

4A
10
12
6

4A
10
12
6

THEOLOGIA
V Theologos

5—Theologia ascetica ou mystica

Fol: 4-33-3-64

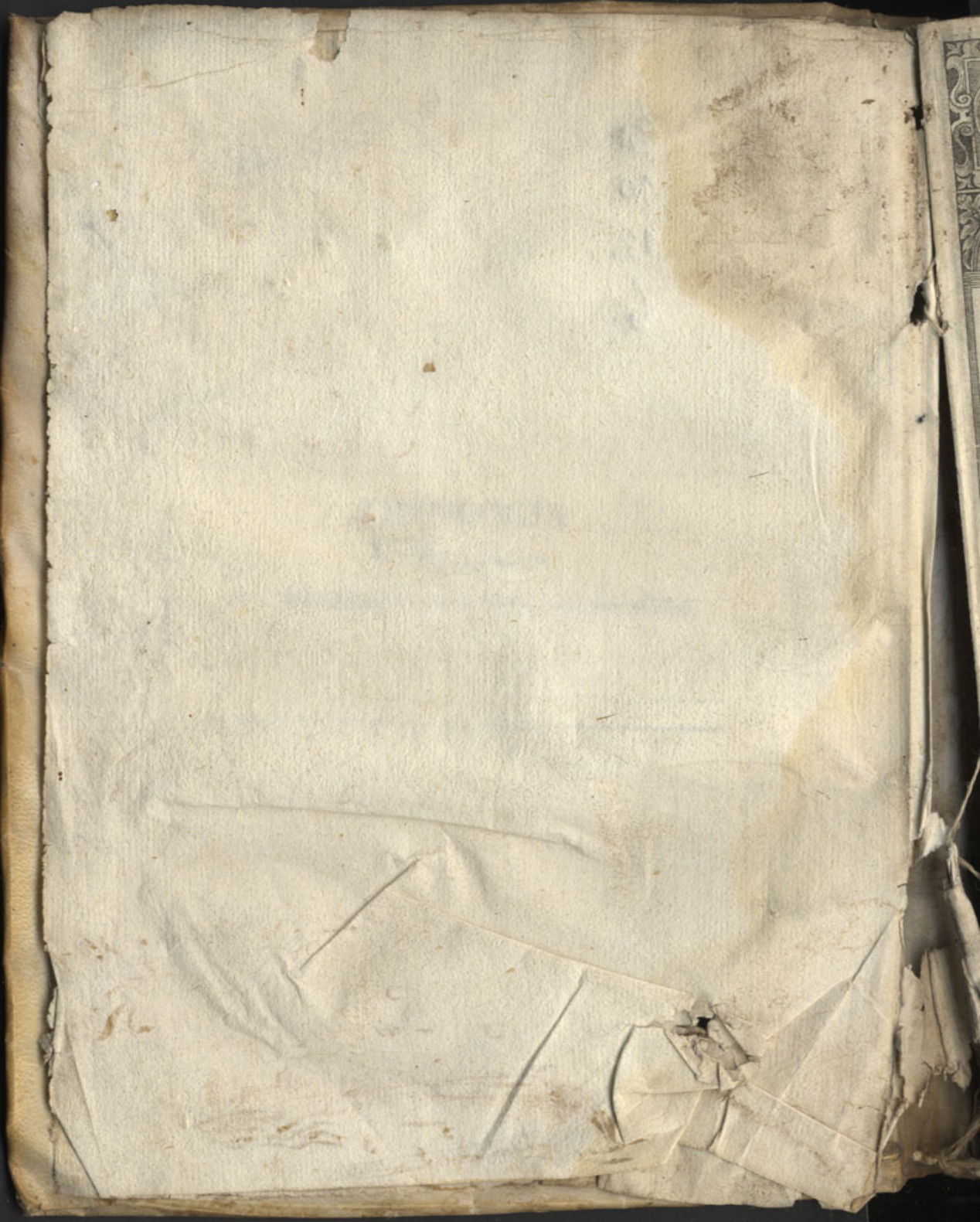
4A
10
12
6

Quart

Maria Theresia

Suis vari

Suis Suis Suis



*Flores sunt
quarum altitudinē date
caeteris Eccl. 70.*



*Ad amorem
fructus parturunt
Eccl. 7.*



S. ANTONIVS

RELIGIO MVNDA E IMMA
ESE IMMACVLATVM SE
CVLATA APVD DEVNHRG
CVSTODIRE AB HOCSE. CV

S. BERNARDINVS



I^a PARTE
DO FLORILEGIO
spiritual colhid odadou
trina dos s^{tos} padres, e de uarios
doutores, em estres de espirito aplicado a
perfeicao da Vida Religiosa sobre opsa lmo Be
ali im maculati in usa et caet. segundo a exposicao
do D^o seraphico Boaventura sobre o mesmo psalmo
POR FR. FAVSTINO DAM DE D^s PRE
gador e filhoda S^a puincia de Portugaldos
Trades Menores da Observancia. E Coles
sordom illustre e Religioso Conueto
da Esperanca de Lisboa.
DEDICADO A N^{ra} SERAPHICA
P^a FR^a EA B^a M^a S^aTA
CLARA



**BEATVS P^rAECEPTOR
DAVID
DE AVGVSTA**

**VENERABILIS P^rAECEPTOR
HENRICVS HILARY**

*Mariae carum
de floribus lotu
macta Eccl. 12.*



*Flores mei
fructus honoris
Eccl. 24.*



M. M. M. M.

M. M. M. M.

M. M. M. M.

M. M. M. M.

M. M. M. M.

M. M. M. M.

M. M. M. M.

M. M. M. M.

M. M. M. M.

M. M. M. M.

M. M. M. M.

M. M. M. M.

M. M. M. M.

M. M. M. M.

M. M. M. M.

M. M. M. M.



Palma de Monte Serrat
PRIMEIRA PARTE

DO
FLORILEGIO
ESPIRITVAL

COLHIDO DA DOCTRINA DOS
Santos Padres; & de varios Doutores; & Mestres de
espírito, applicado à perfeição da vida Religiosa sobre
o Psalmo Beati immaculati in via, &c. Segun-
do a exposição do Doutor Seraphico São
Boaventura sobre o mes-
mo Psalmo.

Publ. de J. J. de S. J. de Coimbra
17 de Setembro de 1656

POR FR. FAVSTINO DA MADRE DE DEOS
Pregador, & filho da Santa Prouincia de
Portugal dos Frades Menores
da Obseruancia.



DEDICADO A N. SERAPHICO
Padre São Francisco, & a Bemaventurada
Madre Santa Clara.

EM COIMBRA

Com todas as licenças necessarias

Na Officina de MANOEL DIAS impressor
da Vniuersidade: Anno 1656.

DO
FLORENTE
ESPIRITUAL

COLLEGO DA DOCTRINA DOS
Santos Padres, de varios Doutores, & Mestres de
Espiritualidade, e pertença da vltima Religioza
do Palmo Bem instructa em var. de
do a expozição do Doutor Seraphico
Bouventura sobre a mlt.

no Palmo

FORO EANTINO DA...
de Observancia

DEDICADO A M. SERAPHICO
Liber São Francisco, & a Bemaventura
Mistão Santa Clara

EM GOIMERA

MANOEL DAS...
Ano 18...

1850

L I C E N C I A S .

Vistas as informações podesse imprimir este liuro cujo titulo he, Primeira parte do Florilegio espiritual, autor Frey Faustino da Madre de Deos, & de pois de impresso tornara ao Conselho pera se conferir com o original, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrá, Lisboa 1. de Setembro de 1654.

Pedro da Sylva de Faria,
Pantaleão Rodrigues
Pacheco.

Francisco Cardoso de Torneo.
Diogo de Sousa.
Frey Pedro de Magalhães.

Podesse imprimir. Lisboa 3. de Setembro de 1654.

F. Bispo de Targa.

VI este liuro intitulado Florilegio Espiritual, não achei nel-
le cousa, que contradiga ao estado da Republica Christãa,
em especial ao deste Reyno, & leys, porque se governa, antes li-
do causará incentiuos pera a boa guarda dellas, & vtilidade gran-
de das almas dos feis. Neste Conuento de N. Senhora da Gra-
ça, Lisboa ultimo de Setembro 654.

O D. Frey Manoel Caldeira.

Que se possa imprimir este liuro, & de pois de impresso tor-
nara a meza pera se taxar, & sem isso não correrá. Lisboa
8. de Outubro 554.

D. P. P.

Pacheco.

Mattos.

Concorda com seu original. Em São Domingos de Lisboa
5. de Outubro de 1656.

Fr. Agostinho de Cordes.

LICEN, CAS,

Visto estar conforme com o original pode correr este liuro
Lisboa 5. de Outubro de 1656.

Pantaleão Rodrigues
Pacheco.

Diogo de Sousa.

Frey Pedro de Magalhães,

Luis Aluez de Rocha.

Taxão este liuro, Florilegio Espiritual, em tres tomos
em papel. Lisboa 9. de Outubro de 656.

Almeida

Martos

Marchão

Visto estar conforme com o original pode correr este liuro
Lisboa 5. de Outubro de 1656.

O D.º de S.º Domingos de Lisboa

Visto estar conforme com o original pode correr este liuro
Lisboa 9. de Outubro de 1656.

NOSSO

O D.º de S.º Domingos de Lisboa

O D.º de S.º Domingos de Lisboa

Lisboa



A NOSSO SERAPHICO PADRE
SÃO FRANCISCO;
 E A N. B. MADRE
SANTA CLARA;



VOS Seraphico Patriarcha que no cume do alto monte fostes visto pastear entre fermosas rozas, & brancos lirios significatiuos da pureza por diuina graça conseruada em vosso corpo, 'no qual a mão do Diuino artifice Christo estampou os sagrados sinaes de nossa Redempção. A vos delicada, & tenra flor Sanuissima Madre Clara, fermoso lirio que entre os espinhos da mais aspera penitencia, & mais rigorosa mortificação crecestes: *sicut lilium inter spinas, sic amica mea;* & derramandosse, & estendendosse vosso suauissimo cheiro por toda a Christandade, ao modo de lirio gerastes em espirito milhares de fermosos lirios: *Germinabit sicut lilium,* imitadores da vossa celestial pureza, como em vosso louuor canta a Minoitica familia,

I. parte
 Chronic
 lib. 6.
 cap. 16.

Cant. 23

Osse 143

*Generat Virgo filius
 Mennis materna conscias
 Christi sponsas, & socias
 Corruptionis inscias.*

Com a deuacão, & reuerencia mais humilde que posso offerir, & dedico este liuro de flores, naõ minhas que seriaõ de nenhuma valia, & estima, mas colhidas dos Santos Doutores, & deuotos mestres de espirito, que por serem destes contentaraõ a vossos olhos; se já por colhidas com minha mão, naõ perderem alguma parte do lustre, fermosura, & bom cheiro que de si tinhaõ. São flores estas que produzio o veraõ do feruente zelo, ardente desejo, & amor da conseruação, & sustentação da perfeição Religiosa. A alma perfeita que pella ausencia de seu amado padecia desmaios de amor; flores pedia por naõ vir a desfalecer de todo: *Fulcite me floribus, stipate me malis, quia amore languo.* Vossa ausencia Seraphico Patriarcha, que to dizet a falta de vosso espirital, & zeloso, *estam* com que encaminhaeis as almas a toda a perfeição, *com* a sentir vossa amada Religião ainda em vossa vida,

Cant. 13

quando ora por vossas grandes enfermidades, ora pello desprazer que tinheis de vossos filhos não caminharem com tão ardente zelo como quereis pella via da profunda humildade, simplicidade, & total desprezo do mundo que o Senhor vos auia mostrando, renunciastes o officio de Ministro geral. Amargosas lagrimas derramou então a Religião por se ver orfã do governo de tão Santo, & amoroso pay. Lá parece que começara a queixar-se como enferma de amor por tal ausencia, ou falta; & trasladado vos das misérias, & amarguras do presente desterro, as doçuras, & gostos da patria, quasi por momentos foi a Religião sentindo os crecimentos da enfermidade de amor, ou impaciente desejo da presença de vosso espirito ausente: Porque quanto mais agradável auia experimentada a presença, tanto mais pouco, & pouco foi sentindo ferir a molesta vossa ausencia. Impaciente a Religião de ver que sua alta perfeição na qual vos a gerastes, & criastes sua infancia, por passos contados hia desfalecendo; a todos aquelles em quem via alguma parte de vosso espirito pedia que a sustentassem com flores de doutrina, & acercassem com fructos de boas obras, santos, & virtuosos exemplos. Dos confortes, & participantes de vosso espirito, despois do grande zelador da obseruancia da Regra o P. S. Antonio; aquelle que mais compadecido se mostrou da enfermidade, & necessidade da Religião foi o Doutor Seraphico São Boaventura o qual as mãos cheas derramou sobre a enferma esposa flores de deuota, & celestial doutrina pera conservação de sua perfeição; A elle seguirão o Bemaventurado Fr. Dauid de Augusta; S. Bernardino; o contemplatiuo Padre Fr. Henrique Hierp; & outros que os imitarão: As flores destes, & dos mais deuotos zeladores da perfeição da vida Religiosa que por estarem escondidas a proueitauão a poucos, ajuntei em Fasciculos, ou Ramalhetes que vos offereço, pera que com o calor de vosso espirito Seraphico renoueis, & amenteis nellas a fermosura, frescura, & bom cheiro, & as almas de vossos filhos, & filhas sintão a suavidade, da qual frieza, & ribeza dos corações os priua.

A grandes, & generosas pessoas se costumão dedicar os liuros, ou por mostrar agradecimento de merces recebidas, ou por serem authorizados, & emparados com seu fauor. As obrigações de agradecido pera com vosso Seraphico Patriarcha não podia em mim ter maiores; porque em mui tenra idade tiue a conservação da vida natural, sendo por vossa intercessão li. Artigo da morte: E a vida que tenhe Religiosa confesso que. *ambem da*
diga

dias vossa. Por tão grandes empanhos deuem todas minhas ac-
çoens ser obras em feruiço de vossa Sagrada Religião, & reco-
nhecendo esta obrigação me ocupei com tanto trabalho como
bem sabeis em ajuntar estas flores que vos offereço como diuidas
por tantas rezões.

Pera este liurinho ser, & ficar authorilado he vossa grandeza
tanta que entre os maiores da corte celestial sois imagem do
Verbo Incarnado: Anjo que tendes o final de Deos viuo: Colum-
na da Igreja Catholica; Reparador do mundo: Hum dos homẽs,
mas nos deos, & fauores diuinos singular a todos. Do Santo
Patriarcha Iob, diz o Texto Sagrado: *Vir erat*: Era hum vnico va-
raõ: *Vnus erat* (diz Origens) *ex omnibus hominibus secundum corpus,*
sed singularis erat pra omnibus hominibus iuxta spiritus instantiam, & anime
sinceritatem atque iustitia perfectionem: Era hum dos homens segundo
o corpo mas singular sobre todos na innocencia do eSPIRITO, na
sinceridade da alma, na perfeição da virtude. A obediencia que
as aues, & mais creaturas irracionais vos tinham; a familiaridade
com que a vos chegauão, era testemunho de que vosso espirito
estava quasi reduzido ao Primeiro estado da innocencia: Sinal era
da grandeza de vossa perfeição a continua offerta que a Deos fa-
ziẽs de vesso corpo por mortificação, & de vosso espirito por ar-
dor de desejo offerecendo exteriormente no atio o sacrificio do
holocausto; & no templo interiormente queimando suavissimo
thimiamas.

Quem com palavras Beatissima Madre Clara podera declarar
a grandeza de vossa perfeição? Porque em vos floreceo a sã mais
viva segundo aquat do throno sacramental merecestes ouuir a
voz de vosso celestial Esposo que a vossas filhas prometeo a guar-
da, & protecção contra a barbara furia Turquesca: Em vos res-
plandecio a esperança mais firme sendo a primeira que no mais
estrito voto da pobreza assegurastes a vossas filhas o remedio
nas necessidades da vida presente; ficando vos, & ellas possuin-
do, & gozando na Igreja o titulo, & privilegio mais honrado
de senhoras pobres. Em vos se vio a caridade mais inflamada
quando decendo do Ceo sobre o Seraphico Patriarcha, & sobre
vos a espantosa flama de fogo que parecia abrazar o Conuento,
mostrou Deos qual, & quãto grande era o fogo do amor di-
uino que interiormente ardia nos coraçõens dos dos deos Se-
raphics *estando qualiter intus ardebant* (diz de ambos São
Dionysio, ajunualiano) *Quorum mentalem pura dilectionis seruo*

Orig. lib.
I, in Iob 9

Dionys.
Carr lib.
3: contents
Plac. cap.


19

*rem: Deus foris tam mirabiliter declarauit. Tiata este liuro da perfeiçãõ da vida Religiofa; o qual offerecido a tanta excellencia de perfeiçãõ como he a voffa affas. authorizado fica: Suas flores pos-
tas em voffas bemsditiffimas maos que: tois mãy de liuios, & flo-
res naõ podem temer de femparo, nem inclemencia de tempo; por que com voffa benignidade as defendereis do aspero, & rigo-
rolo vento frio da soberba,, enueja, de tracçãõ; & tibeza nociuas a flores de espirito, & deuçaõ; & fareis que dellas mane suauif-
fimo cheiro: som que os coraçõens de voffas filhas. fejaõ atrabi-
dos a perfeiçãõ do amor, & feruiço de feu Diuino efpolo.*

PROLOGO

Amber

PROLOGO AOS DEVOTOS RELIGIOSOS,
& Religiosas das Ordens de nosso Seraphico
Padre São Francisco.

 M grande perfeição de virtude, & santidade foi plantada cada hũa das sagradas Religioens; mas como a virtude de seu natural seja difficullosa de aprender, & adquirir, & facil de esquecer, & perder: E como tambem seja proprio da fraqueza humana não permanecer, & perseverar em hũ mesmo estado. Correndo o tempo pouco, & pouco se foi esfriando, & diminuindo aquelle fervor de espirito com que os coraçoes abraçados no Divino amor, desprezadas todas as cousas do mundo, se desejauão as celestias. Não esquecida todavia a Divina providencia da perpetua caridade, & amor em que fundou a todas as Religioens, em cada hum dos tempos deu espirito de fervente zelo, & infundio celestial sapiencia em diuersos Santos, & devotos Religiosos, & Religiosas, dos quais por diuina clemencia nunca as Religioens foraõ destituidas. Estes zelando a honra da lei de Deos; & a conseruação dos Santos costumes Religiosos, que no templo, & casa do Senhor viaõ ir arruinando, & desfalecendo; com sua doutrina, & amoestaçoes saudaveis trabalharão por sostentar os pés daquelles que enfraquecidos por falta de deuação escorregauão, & cahião no caminho da obseruancia dos preceitos, & institutos regulares: Com seus escritos cheos de Divino espirito pertenderão alentiar os couardes, & cahidos animos pera o combate, & resistencia das tentaçoes do inimigo: Com suas abraçadas palavras no amor do Redemptor, & saluação das almas se cansarão por esforçar, & corroborar as mãos remissas, & negligentes nos santos exercicios, & obras de piedade: Mas porque de muita desta santa, & deuota doutrina (assi por ser escrita em latim como por estar em liuros de euja lição não vza a maior parte dos Religiosos; & tambem a antiguidade della a fazer esquecida) se não aproveitauão muitas pessoas Religiosas. Vendo eu que a necessidade do tempo presente não he por ventura menor que a daquelles tempos em que essa doutrina foi escrita por Santos, & devotos zeladores da perfeição do estado Religioso, estando ella espalhada por diuersos liuros cancei com etc. ^{de} ajuntar, dispor, & ordenar, a melhor, & mais deuota

parte della, de tal modo que assi neste liuro, como em outros que Deos querendo se seguirem, de todas as pessoas Religioſas poſſa ſer lida, & a todas aproueitar.

Foi o meu primeiro intento acomodar, & diſpor a doutrina que pertence a perfeiçãõ da vida Religioſa ſobre os verſos do Pſalmo 118. que ſe cantão na hora de Noa, pera que ſe pareceſſe aos Prelados de noſſa Seraphica Religiaõ que dahi reſultaria algum fructo nas almas, a mandalſem ler antes da oraçãõ que deſpois deſſa hora ſa coſtuma ter, & communicando eſſe pensamento a hum douto Padre aprouou o intento; & me diſſe que começaſſe do principio da Pſalmo; & achando a expoſiçãõ do Doutor Seraphico São Boaventura mihi propria ao que deſejaua tomei por fundamento da obra os conceitos do mesmo Doutor Seraphico, & fui continuando atè o verſo nono na mesma forma em que o Santo ſegua a expoſiçãõ deſte Pſalmo, parecendo-me que no eſpírito, & deuaçãõ com que o Santo falla aſſentaria bem a mais doutrina que lhe ajuntalſe.

Não ignoro que me exponho, & arrilco a ſer julgado por temerario em tempo que só ſe deſejaõ diſcurſos nunca ouuidos; Subtilezas nunca viſtas; Conceitos nunca pensados; & que de propoſiço ſe apartaõ penas pera palavras exquisitas: Quando eſte reço hũa doutrina eſcrita ha muitos annos; conceitos antigos, & palavras ſingelas. Mas como meu deſejo, & intento he principalmente fazer oſtentaçãõ do eſpirito com que os Santos, & deuotos Doutores eſcreuetão pera proveito das almas Religioſas: A os amigos de lubrilezas, & figuras rethoricas que me notarem

1. Cor. 2.

Et ego cum veniſſem ad vos fratres, veni non in ſublimitate ſermonis, aut ſapientia annuntians vobis teſtimonium Chriſti: Non veni per ſublimitatem ſermonis

S. Bruno.

(explica São Bruno) *ideſt laborans artiſicioſe loqui, & vii glorioſis verbis*. Não vim (diz o Apſtolo) por eloquencia de palavras, quero dizer trabalhando por fallar artiſicioſa, & rethoricamente, & vzar de palavras oſtentativas de vã gloria. E aſſi digo que me não cancei em buscar doutrina que tinteſſe mais de lubrileza, que de ſabor de deuaçãõ: Antes procurei achar palavras que ſiruaõ de inflamar o coraçãõ, & não deminuir curioſidade do entendimento, porque a deuaçãõ cauſa fructo na mente, & a curioſidade diſtrahimento.

Diſta

Deſta obra julgára cada hum conforme a intençã que tiver
 em ſua vida, & converſaçã; porque como diz Ioaõ Caſiano:

Tantum inter hominem diſtat, & hominem, quantum, & illa in quibus ani-
mi eorum torant intentio, ab inuicem ſeparantur. Tanta diſtancia, & dif-
 ferença ha entre hum, & outro homem quanto differem aquel-
 las coſas nas quais ſe aplica a intençã do animo de cada hum
 delles. Aquelles que na vida eſpiritual ſe deſejaõ exercitar (diz
 Santo Eſtrem) Alegraõſſe com a doutrina que com duz a eſſe in-
 tento; mas os que ſãõ inclinados a vida ſecular enſaizõſſe de ou-
 tras coſas que ſãõ do eſpirito, & ainda as recebem com pala-
 bras aſſontofas, & vãõ a mão a quem as falla. *Qui in vita ſpirituali*
(diz o Santo) ſe exercere cupiunt, ſermonibus ad excolendam virtutem ſa-
cientibus oblectantur. At qui ad vitam ſecularem proclives ſunt, quo ſpiritu-
lis ſunt vita audire nolunt; quin & comitijs en excipiunt, dicentemque in-
ſe pellant. Conforme a iſto aos que trataõ de deſuaçãõ pode ſer que
 não deſcontente eſta doutrina, mas aquelles cujos animos ſãõ to-
 dos de coſas ſeculares, pouco ſabõ acharãõ nella. Aos inſaſta-
 dos (diz Ioaõ Lanſpergio) & os alieus em quem não ha eſpiri-
 to de Deos, que maranhã ſe rãõ contentarem n'as coſas? Por-
 que eſtes não achãõ goſto, ſe não naquillo que amãõ; & a ſua vi-
 da, & ſuas palauras eſtãõ dizendo quaſ ſeja ſua aſſeicãõ: Filho do
 mundo, & amigo do muudo moſtra ſer aquelle que não eſtima
 as coſas do eſpirito.

Verdadeiramente conheço que não ha em mim ſciencia, nem
 talento que me poſſa dar conſiança pera offerecer eſta humilde o-
 bra aos grandes letrados que tudo ſabem; nem tambem a alguns
 que tendo mais de preſunçãõ, que de ſciencia, tudo notãõ, a ru-
 do poem tacha, & em raras coſas que não ſejaõ ſuas, achãõ fa-
 bor: Sõ com as devotas, & indoctas peſſoas Religioſas tenho con-
 fiança dizendo o que diz o Doutor Seraphico no Prologo do li-
 vro que intitulan: Incendio do Divino amor: *Iſtum librum offero in-*
tuentium non philoſophis; non mundi ſapiemibus, non magnis theologis qua-
ſtionibus implicatis, ſed rudibus, & in doctis, magis Deum diligere, quam mul-
ta ſcire conantibus. Offereço eſte livro pera aver de ſer lido não aos
 Philoſophos, não aos ſabios do mundo, nem aos grandes Theo-
 logos embaraçados com queſtoes, mas faço eſtreta de lie aos ru-
 des, & indoctos que pretendem mais amar a Deos que ter ſciencia
 de muitas coſas.

Acerca de neſque os peſſoas Religioſas mais haõ de deſejar,
 & peſſoas cujas, diz São Dionyſo Caſthufano: Todos os ho-
 mens

Caſiano
 Collat.
 12. cap.
 16.

S. Ephre
 tom. 1.
 conſil. de
 vita ſpir.

Lanſperg
 preſat in
 Euchirid.

D. Bona-
 uentur.

Dionys. mens naturalmente defejaõ saber; mas neste defejo natural te
Carthuf. occupaõ muitos negligente, curiosa, infructuola, & ainda no-
Dom. 18. ciamente, & não lã fazem isto os seculares, mas tambem os
post Pen. Religiosos, dos quais muitos sã defectuosos em saber aquellas
teco. 7. ser. cousas que sã da ordem, & pertencem a observancia regular; &
4. ad Re- pello contrario sã estudiosos, & diligentes para as que não
ligios. conduzem a sua vocaçã; de melhor vontade lêm, & estu-
dãõ cousas subteis, curiosas, scholasticas, ou historiaes que ocu-
pãõ o engenho desmoderadamente, & sãõ impedimento ao
feruor da deuaçã, & ao saudavel exame da consciencia, & di-
strahem a memoria, do que os liuros devotos de cujo diligente
estudo se inflama o amor, sustenta a deuaçã, & a alma verdadei-
ra, & saudavelmente he illustrada para ver, & chorar seus defei-
tos, & se excita para a emmenda, & aproveitamento. E conclu-
indo o Santo diz: Estudemos, não aquellas cousas que causãõ, &
sustentãõ a curiosidade, vaidade, loquacidade, jaçtancia, & fazem
gastar o tempo inutilmente; mas aquellas que verdadeiramente
mais conuem a nõsso estado. Conforme a doutrina deste Santo,
de grande utilidade fora para as almas se os Prelados advertirão,
& mandarãõ que as pessoas Religiosas, nem em comum, nem em
particular, tivessem liçãõ se não de liuros que sãõ trataõ de espiri-
to, & daquillo que pertence a estado Regular que professãõ, para
que lã disso soubessem praticar, & tratar em suas conuersações.

Sendo tantos os liuros espirituaes dirã alguem que he trabalho
elculado acrescentar mais outros de novo. A isto respondo que
nunca parece ser superfluo aquillo de que sempre se necessita. A
grande falta que ha de espirito parece que argue falta de doutri-
na; & se me disserem que não he se não abundancia de preguiça
de lêm os liuros que ja estãõ escritos; respondo que tambem he
necessario ser esta doutrina escrita por modo que excite o appeti-
te dos enfatiados negligentes, & preguiçosos, & por esta rezaõ
por muitos que sejaõ os liuros espirituaes, sendo bem ordenados,
nunca pareceraõ superfluos. Alem disso diz Seraphino de Fermo:
Seraph. Duas sortes ha de liuros huns que mais se endereçaõ a incitar o
de orat. homem a lagrimas, & delicias espirituaes; outros que encaminhaõ
mental. mais o intẽto a arrancar do coraçãõ as paixõens, & plantar as vir-
cap. 6. tudes; os primeiros sãõ mais doces, os segundos mais proveitosos;
mas diz o Doutor, nunca deveis ler huns sem os outros, porque
vos não façais, ou mui delicado, ou mui aspero. A falta de saber
liuro pode ser que ache hũ, & outra cousa nõ.

Drenti-

incentiuo pera compunção, & consolações espirituas; & tam-
bem conhecimento das paixoes, & vicios pera os expellir, & em
seu lugar plantar virtudes, & se se enfadar, & enfastiar da lição
de muitos liuros, neste achará por ventura o melhor de quasi to-
dos.

Vão nesta obra algũas doutrinas que os Santos, & deuotos
Doutores deixaraõ escritas vendo a necessidade que dellas auia;
estas não duuido que pareçaõ algum tanto asperas àquelles que
viuendo com menos cautela, & honestidade do que conuém a
seu estado querem sobre isso ser louuados como bons, & virtuo-
sos. Acerca dos quais, diz Pedro Damião: *Dum nos talia de quorum*
dam. Abbatum; siue Monachorum prauitatibus loquimur; nemo nos simul
cum eis etiam Religiosos honestos carpere suspicatur, quippe quorum vestigia
humiliter osculantes amplectimur, & in eis Christum prout dignum est, ado-
ramus. Em quanto fallamos com aspereza acerca dos defeitos de
alguns Prelados; & Religiosos, não aja quem sospeite que mete-
mos nesta contra aos bons, & honestos Religiosos; cujos pès abra-
çamos humilmente beijando suas pizadas, & nellas assi como con-
uem adoramos, & veneramos a Christo.

Este liuro intitulei, Florilegio, imitando alguns que com este
nome intitularaõ seus tratados; porque todo elle consta de flores
que colhi de muitos Santos; & deuotos Doutores; como se ve-
ra. Nem sendo eu taõ imperfeito me deueria atreuer em materia
que trata de perfeição Religiosa escrever; nem por cousa algũa
minha, & assi digo com Celario aos Religiosos; & Religiosas: A-
vos que ligeiramente correis a carreira da virtude; & com saltos
desembaraçados trabalhai, & contendeis pello premio da voca-
ção celestial, não apretento cousas proprias; & de pouca valia-
mas aquellas que colhi do rozal dos insignes; & bem auentura-
dos Padres, passeando pellos seus prados. E tambem digo com
Gerson Cancelario Parisiense, com mais verda de que elle: *De talibus loquor sicut cactus de coloribus, recitando quae sancti in suis tradiderunt scrip-*
turis. Das cousas de perfeição Religiosa fallo; assi como hum ce-
go que pratica das cores que nunca vio; sò recitando aquellas que
os Santos nos deixaraõ postas em seus escritos.

Confesso de todo o coração que o assumpto desta obra pedia
outro talento mui differente do meu; & pera tal empreza conhe-
ço que são minhas forças mui inferiores ao desejo; mas se as im-
perfeições que nella se notarem seruirem de incitar aos doutos
Religiosos, cujas forças se igualaõ a seus desejos, a que seja pro-
ueito

Petr. Damian. lib. 6. Epist. 7.

Petr. Abbas. Elias. Præbiter. in Bibliot. Vet. Pp.

Cesar. Dialog. 1.

Gerson de Mose cõtemplatõ cap. 10.

ueito das almas facção nãsta: materia tão perfeita obras que tapem
ar bocas a todos os que sã prestão pera notar, & maldizer, terci
pera mim que não fiz pouco, & darei o meu trabalho por bem
empregado. Entre tanto peço aos deuotos Religiosos acitem a
boa vontade que tiue de feruir a sua deuação, & me agradeção o
intento de lize offerecer esta doutrina espiritual cujo aluo, & fim

Nazian (como diz São Gregorio Nazianzeno) he dar azas a alma pera
zen. ora. voar, arrancalla das vaidades do mundo, entregala a Deos, con-
tion. 1. secuar nella a imagem Diuina, ou sustentala se corte perigo, ou se

esta esbida reduzilla, & reuocala a seu primeiro estado: Introd-
zir a Christo na morada do coração por graça do Diuino Espiri-
to, & pera que em poucas palavras diga tudo, fazer a Deos aquel-
le que he do rebanho celestial, & grangearlhe a eterna bem

auenturança: *Atque, vt summasim dicam, eum qui superni*

agnimisi, Deum efficere, ac supernam beati-

tudinum ipsi comparate.

(:):)

INDEX

INDEX DOS AVTHORES

que vāo citados nest a primeira parte, &
nas mais, que com o favor divi-
no se seguirem.

S. Augustinho.	Chislerio.	S. Gregorio Papa.
S. Ambrosio.	Chronicas dos Me- nores.	S. Gregorio Nazian- zeno.
S. Athanasio.	S. Dionisio Carthusia- no.	S. Gregorio Turonen- se.
S. Antonio.	S. Diadocho.	Guigo Carthus.
S. Antonino.	S. Dorotheo Archi- mandrita.	Guetrico Abbade.
S. Antão.	David de Augusta Mi- norita.	Gullelmo Abbade.
S. Antiocho.	Daciano Abb.	Gofrido Cardeal.
S. Anselmo.	Diogo de Estella.	Galfrido.
Alexandre de Aler.	S. Elredo Abbade.	Gilberto Tornacense.
Arnobio.	S. Edmundo.	Gerardo Zufanense.
Arnoldo.	S. Eftrem.	Gilberto Abbade.
Arnulfo.	S. Eucherio.	Santa Gertrudes.
Angelomo.	Eusebio Emisseno.	S. Hieronymo.
Algero.	Eutropio Abbade.	Honorio Augustude- nense.
Asterio.	Efteuão Tornacense.	Hieronymo Plati-
Antonio de Gueuara.	Estayas Abbade.	Hildeberto.
Atila.	Euagrio.	Henrique Hierp.
Alueres.	Elias Presbitero.	Hugo Cardeal.
S. Basilio Magno.	Nosso Seraphico Pa- dre S. Francisco.	Hugo de Santo Vic- tore.
S. Bernardo.	Faulo Bispo Regi- nenſi.	Hugo de Foilleto.
S. Boaventura.	Ferrando Diacono.	Hector Pinto.
S. Bernardino.	Francon Abbade.	S. Ioão Chriſostomo.
Beda.	Francisco Anguado.	S. Isidoro.
S. Bruno.	Francisco de Oſu- na.	S. Idiota.
Bonifacio Bispo.	Francisco Titelman.	S. Isidoro Pelusiotay
Bachiaro.		Iaac Abbade.
Santa Brigida.		Ioão de Carpacia.
Balduino.		Iuſta Abbade.
Belarmine.		
S. Cipriano.		
S. Cesario.		
le.		
Casiano Abbade.		

INDEX DOS AVTORES.

Ioão Bispo de Hieru-	Neropio Paulino.	Roberto de Sorbona;
salem.	Nicolao Cabasilas,	
Ifichio.	S. Orisiele.	Saluiano;
Ioão Tauler.	S. Odo Abbade;	Simeão Monje;
Ioão Gerson.	S. Odilo.	Sixto Papa 3.
Ioachim Abbade;	Origines.	Seuero Sulpicio;
Ioão Fero.	Oleastro.	Seraphino de Fermo;
S. Ioão Climaco.	S. Pedro Cluniacense;	S. Thomas.
S. Lourenço Iustinia-	S. Pedro Celeste.	S. Thomas de Villa
no.	Pedro Damião,	Noua.
S. Leão Papa.	S. Paulino.	S. Theodoro Studita;
Lucas Bispo de Tul.	S. Prospero.	Thomas a Hempis.
Ludouico Bloso.	Porcho Presbitero;	Theodoro Edeseno;
	Porcario Abbade.	S. Tareja,
S. Maximo.	Philo Bispo.	
S. Matiuho Arcebis-	Pedro Abbade.	S. Valeriano;
po-	Phelipe Solitario.	S. Umberto.
Maximo Monje;	Pedro Bletense.	Vbertino.
S. Mashario.	Ruperto Abbade.	Vrbano Papa 4.
S. Marcos Ermitão;	Richardo de Santo	Vitas Pp. do Erme;
Mafco Vegio.	Victore.	Vitas Pp. da Ordem
	Richardo Pampolita;	dos Pregadores.
S. Nilo Abbade.	no.	Varoẽs illustres da Or;
Nicelao de Lita.	Ruicio Abbade.	dem do Cister.
Nicolao Notario de	Rodolfo Cluniacense;	
S. Bernardo.		

Este livro pertence a
 Bibliotheca da
 Universidade de Coimbra
 e não se presta a
 emprestimo nem a
 venda sem a
 permissoo do
 Director da
 Bibliotheca

ERRATAS

Página	Coluna	Linca	Errata	Emmenda
6	1	24	desconçou	descançou
6	2	15	sublittuidade	sublimidade
14	1	7	A mulher q̃ he a alma pe- nitente fugio pera o de- serto que he o desprezo	
19	1	59	poera	pera
30	1	37	onro	ouro
19	2	24	'peticular	particular
36	2	27	de vicio	de vicios
38	1	40	exercio	exercicios
45	2	22	exercio	exercicio
87	1	28	diraito	direito
201	2	37	quando distão	quanto distão
223	2	27	Adostolica	Apostolica
255	1	6	Sanio	Santo
312	1	24	Circunspção	Circunspecão
388	2	9	remetida	remitida
472	1	8	guiferes	quiseres
510	1	11	obrigaçãõ	abnegação
523	1	15	destrubuição	destruição

Page	Line	Column	Item
228	23	1	delinquentes
228	21	1	congregados
228	18	1	gustos
228	9	1	romanas
228	24	1	Circunspicias
227	6	1	Sanis
227	27	1	Abolitiones
101	27	1	pasado de las
87	26	1	divino
47	22	1	exercicio
38	40	1	exercitio
38	27	1	de visio
38	24	1	particular
38	37	1	ordo
38	29	1	parte
19	1	1	de los
6	2	1	delos

L I C E N C I A S .

POR mandado do N. M. R. P. Fr. Fernando do Espirito Santo Ministro Prouincial desta Santa Prouincia de Portugal da regular obseruancia do N. Seraphico P. S. Francisco. Vi este liuro intitulado, Florilegio Espiritual, composto pello P. Fr. Faustino da Madre de Deos, Pregador, & Religioso da mesma Prouincia: E digo que não contem cousa alguma contra a verdade de nossa Santa Fè Catholica, nem contra a doutrina de seus Santos costumes: Mas antes he copiosissimo em muita, & sancta doutrina, collida com grande eleição, & muita lição, que o Autor mostra ter dos Santos Padres, & de muitos, & grauisimos autores que escreuerão instruções da vida espiritual, principalmente tocantes à vida Religiosa: Aos quais traduzio muito à letra do latim em a nossa vulgar, com q̄ sua doutrina fica mais autorizada, & digna de ser mais accita, & estimada. Segundo meu parecer he hũa das obras mais excellentes, que até agora tem saído à luz, em razão de doutrina espiritual, erudição da purificação das consciencias: conuersão, & eleuação das almas à Deos: Exercicio de virtudes, extinção de vicios, desposição, & preparação pera diuidamente administrar, & receber os Diuinos Sacramentos: Pello que a impressão deste liuro será de muito proueito pera as almas: E así he meu parecer, que se deue dar licença pera que se imprima. Em o Conuento de S. Francisco do Porto, & em 8. de Fevereiro de 1652.

Frey Francisco de Iesu.

Lente jubillado.

POR mandado de N. M. R. P. Prouincial, tenho examinado o liuro intitulado, Florilegio Espiritual, composto pello Padre Frey Faustino da Madre de Deos, Pregador, & filho da Santa Prouincia de Portugal de N. S. P. S. Francisco. Vejo nelle os assumptos do Seraphico Doutor S. Boauentura, & os discursos do author, mas tão bem ordido o estillo, que se São Boauentura leu o volume, quiza, em tanta vniformidade de doutrina, não fizera differença de autores. E estão os motiuos derramando encendidos affectos de deuacão, & os artigos, excitando feruorosos desejos de reformação: Galhardas são as flores pera se compor hum ramo malhete de Mirra, em gloria do Esposo, em lucro das almas, em edificação da Igreja, pello q̄ o julgo mui digno de se imprimir. Em este N. a que cito de S. Francisco de Coimbra aos 25. de Julho 1652. os, por

Fr. Luis da Madre de Deos.

LICENÇAS:

Frey Fernando do Espirito Santo Ministro Provincial Apostolico, & seruo da Prouincia de Portugal dos Frades Menores da regular obseruancia de nosso Seraphico Padre São Francisco, &c. Ao Padre Frey Faustino da Madre de Deos Pregador, filho desta nossa Prouincia saude, & paz em o Senhor. Por quanto V. R. tem composto hum liuro espiritual intitulado Florilegio; o qual mandamos ver pellos Padres Fr. Francisco de Iesu; & Frey Luis da Madre de Deos leitores jubilados, & nos informaraõ não tinha conta contra nossa Santa fee, & bons costumes, antes continha doutrina, mui util pera os Religiosos & Religiosas. Pella presente, dou a V. R. licença, pera o apresentar na mesa do Santo Officio; & auendo as mais licenças dos superiores, aquem pertence o poder dar à estampa, pera se imprimir. Dada em o N. Conuento de São Francisco do Porto em 16. de Abril de 1653.

Frey Fernando do Espirito Santo.

Ministro Provincial.

Por mandado dos senhores Inquisidores do Supremo, & geral conselho da Santa Inquisiçã, vi este liuro, que tem por titulo. Primeira parte do Florilegio Espiritual, colhido da doutrina dos Santos Padres, composto pello Reuerendo Padre Fr. Faustino da Madre de Deos, Pregador, & Religioso da Ordem do Seraphico Patriarcha nosso Padre S. Francisco da Prouincia de Portugal. Não ha no dito liuro cousa algũa contra nossa Santa Fè, & bons costumes, antes he copiosissimo de Santa doutrina, aplicada à perfeiçã da vida Religiosa, & tirada com mui ta liçã dos Santos Padres, & outros mui graues authores; pera exercicio das virtudes; & extingã de vicios; pello que me parece se deue dar licença pera se imprimir. Em S. Domingos de Lisboa 10. de Julho de 1654.

Fr. Agostinho de Cordes.

Frey Gonçalo da Gama calificador do Santo Officio vi este liuro do Padre Mestre Frey Faustino da Madre de Deos, & não só o achei sem ter que emmendar, mas de grande utilidade pera por elle se poder saber o caminho da perfeiçã. Oje o 1. de Agosto de 1653.

Frey Gonçalo da G.





B E A T I

Verf. I. **I M M A C V L A T I**
 IN VIA: QVI AMBVLANT
 in lege Domini.

Bemaventurados os immaculados em o caminho, que andão, na ley do Senhor.

Dout. Seraph.



Doutor Seraphico São Boaventura na exposição do primeiro verso deste Psalmo (no qual em primeiro lugar o Santo Rey Propheta propoem a consideração da Bemaventurança aos esquecidos della) diz que quatro cousas deue advertir aquelle, que deste mundo caminha pera a patria Celestial: *Congruis viatorem quatuor attendere.* A primeira o fim pera onde caminha, que he a perfeição: *quo tendat, ut perficiatur.* A segunda he, o modo com que caminha, porque não seja maculado com defeitos, & culpas: *quemodo tendat, ne inficiatur.* A terceira he advertir se caminha, pera que receba refeição: *si tendat, ut reficiatur.* A quarta he, por qual via caminha, porque não encorra em perigo de perder a vida. *Qua tendat ne interficiatur.* Estes quatro documentos ensina o Psalmista nas palavras deste versiculo assim posto, como a diante se irá mostrando.

FASCICULO PRIMEIRO.

Da felicidade do estado, & vida Religiosa, chea de commodidades pera adquirir os bens da gloria.

ARTIGO PRIMEIRO.

B E A T I.

Nesta palavra, que quer dizer bemaventurados se denota que o fim que os caminhantes deuem aspirar he a ser em bemaventurados, porq a bemaventurança he nossa ultima perfeição.

A

Que

Que sendo a Bemaventurança Eterna, summa perfeição do homem deue a alma religiosa caminhar pera ella com todo o cuidado, diligencia, & amor.

FLOR PRIMEIRA.

ENsinandonos o Propheta, qual he o fim q̄ pertendem, & peta onde vão os caminantes penitentes, q̄ he a perfeição, poem esta palavra, *Beati*. Porq̄ o motiuo que deuem ter de caminhar, he pera que sejam Bemaventurados. Esta Bemaventurança perfeita, ou summa perfeição Beatifica, se diuide em tres partes, conuem saber em visãõ, comprehensão, & fruição da Trindade increada; os quaes bens são perfectiuos da Trindade creada, conuem saber da memoria, entendimento, & vontade do homem. Deos terá o gozo dos Bemaventurados (diz Ricardo de S. Victore) a esse: Senhor habereão, & a esse teráõ na memoria, & a esse no desejo. Nestas tres partes consiste a alma, a estas tres encherá perfectamente o filho de Deos, a sapiencia de Deos; estas são as ruas da Cidade Hierusalem quero dizer as largas vias dos Cidadões da Celestial Hierusalem, os quaes vem a paz de Deos; Estas ruas são a rezãõ, memoria, & vontade, as quaes

são largas, porque muitas são as cousas, que nellas influem, entrãõ, & laem; quantas cousas comprehende a rezãõ? Quantas a memoria? Quantas a vontade? Estas ruas serão aplanadas, quero dizer, perfectamente serão cheas do ouro puro da Diuina Sapiencia, & fruição de Deos; porque todas as cousas occupará Deos, alegrará Deos, Beatificará Deos, & fartará perfectamente. Tudo aquillo que o entendimento poder saber, a memoria recolher, a vontade desejar, terá Deos, & cada hũa destas potencias encherá; porq̄ será tudo em todas, & se lhe cantará o cantico de alegria da felicidade Eterna. Pera este summo bem conuem, que nos os Religiosos, como gente a elle mais especialmente offerecida, & destinada nos disponhamos a caminhar com todo o cuidado, diligencia, & amor. O espirito racional (diz o nosso bemaventurado Fr. David de Augusta) he imagem da Santissima Trindade; así como Deos he Trino, & vno, así a alma sendo hũa tem tres potencias com as quaes he capaz de Deos conuem saber, entendimento, memoria, & vontade; pello entendimento pode receber jem si a sapiencia de Deos; pella vontade pode receber a paz de Deos; se Senber, & pella memoria a virtude da Eternidade, pera que já

Doct. Seraph.

Cap. 10. in Cant.

Fr. David de Augusta inter ho.

já mais eternamente se possa apartar della; pera que logo tão grande semelhança com Deos pella qual a alma he capaz delle, não esteja nessa alma ociosa, com toda a força, & cuidado deseje, & pretêda vnirse a Deos pera que tendo seja beatificada. Porque nenhũa cousa fora de Deos pode satisfazer a alma, & tendo a elle, não ha pera que se cance em buscar outra algũa, pois nelle tem tudo o de que necessita pera a eterna felicidade, nem algum bem pode auer melhor, pois em Deos não ha defeito algum de todo o bem. Sendo logo summa dignidade da alma, ser capaz do summo bẽ, & summa utilidade, & proueito della ter a Deos em si, & com elle todõ o bem, não busca, nem pretende cousa algũa mais digna, nem a pode achar mais util. Por essa razão com todas suas forças com toda a diligencia, & desejo a deue buscar, & obra: todas as acções q̃ a promouão a esta intêção, euitar, & fugir de todas as cousas que a apartem de Deos. Christo Redemptor nosso (diz S. Dionisio Carthusiano) restifica no Evangelho, que hũa sã cousa nos he necessaria; porque todas se ordenão pera hum objecto, assi como de hum receberão o principio do Testamento este hum sã, & summa arte necessario objecto, he Deos, o qual he jul-

D. Dion.
Carth in
presat. se.
de Sanct.

gado, & tido por bemaventurança, & fim de todos; na via tem a alma com elle graciosa vnião, & na patria vnião gloriosa. Pera este, hum, tendem, & aspirão todos os preceitos, & contelhost Euangelicos, & por amor delle são instituidas todas as obseruancias regulares, & Monasticas; por tanto tudo quanto obramos nos Conuentos; todo o nosso intento, diligencia, & cuidado deue mos referir, & encaminhar finalmente pera este objecto; pera que quanto for possiuel a esta fragil, & defectuosa vida estejamos sem cessar applicados, intentos, & actualmente vnidos a Deos per espiculação da fee, per contemplação do dom da sapiencia, per feruor da caridade, & pella consideração das mais cousas que pertencem a saluação.

Tambem deuemoscaminhar por amor pera este summo bem eterno. Esse Deos he fonte de nossa bemaventurança (diz o grande P. S. Agostinho) elle he fim de nosso appetir, & desejo; por tanto escolhêdo nos a este Senhor pera o servir, ou por melhor dizer tornando o a etcolher, porque por nossa negligencia o auamos perdido (donde se ditua a palavra, religio, que quer dizer tornar a etcolher) por amor vamos caminhando pera elle, pera que chegando

D. Aug.
de Ciuit.
Dei li. 10
6. 4.

descancemos; por isso somos
bemaventurados, porque so-
mos perfeiçoados com este fim.
O nosso bem de cujo fim ha
entre os Philosophos grande
disputa, & contenda, não he
outro mais que estarmos uni-
dos a Deos; este bem somos
mandados amar em todo o co-
ração em toda a alma, & com
todas nossas forças. As creatu-
ras intellectuaes, & racionais
(diz o Bemaventurado Frey
Thomas de Villanoua) resplen-
decem com hũa dignidade, a
qual he poderem chegar ao
summo bem que apeteçem, &
serem capazes delle. O amor
como diz Agostinho, he peso
da alma, pera ali se inclina, &
vai pera onde porem he leua-
da, & guiada; porque assi co-
mo o peso leua a pedra pera o
centro, assi tambem o amor le-
ua a alma pera o seu centro, que
he Deos, o qual Deos, & Se-
nhor he tão proprio lugar da
alma, como o centro he lugar
da pedra insensuel. Não ves
com quanto impeto apetece es-
sa pedra ir pera seu centro, &
lugar? quanto pode trabalha-
por decer, & se por ventura al-
gum estoruo se lhe poem dian-
te, o repelle com toda sua po-
tencia; pera que seu caminho
não seja impedido, & final-
mente chega ao lugar pera on-
de caminha. Quebrada, & des-
pegada a rocha de seu lugar ca-

Thom. à
Vil Noua
Dominic.
17 post
Pent. ser.
2.

indo do alto (cousa medon-
ha de ver) com que impetu,
& estrondo vem correndo a-
baixo, com que ligeireza se a-
pressa a chegar ao lugar que lhe
conuem? tudo quanto lhe faz
rosto qurba, despedaça, & es-
miunça perar por diante, & fi-
nalmente chegar ao lugar pera
onde caminha. Tal como isto
te mostra pera Deos, o alma,
têm pejo de te ver vencida de
hũa pedra insensuel, & de ser
leuada essa pedra com maior
impetu pera seu centro do que
tu te apressas, pera o teu, que
he Deos. Por tanto lança por
terra qualquer cousa que te ter-
ue de estoruo, & impedimen-
to, rompe, & passa a diante, assi
como no Psalmo está escrito. *Psal. 173*
In Deo meo transgrediar murum;
Em virtude de meu Deos pas-
sarei alem do muro; porque se
es detida do leuc veno da so-
berba, ou embaraçada com o
leue impedimêto de algũa co-
biça, & mau desejo, conuem,
que conheças de quam peque-
no pezo seja, & quam seme-
lhante às leues palhas as quais
o vento por terem pouco pezo
detem, & retarda quando de-
cem, mas se as rochas cairem,
quem lhe fará estoruo, & impe-
dimento? Assi aos animos vir-
tuosos, nem o mundo todo po-
de impedir, per, deixem
de ir a Deos. Poem os olhos
naquella grande rocha Apосто-
lica

lica São Paulo com que impet-
ro se apressava pera Deos, &
nenhũa cousa o podia impedir;
quem nos apartará do amor
de Deos? (diz elle) a tribula-
ção? A angustia? a fome, ou
nueza? perigo? perseguição, ou
espada? assi como está escrito:
porque por amor de vos Sen-
hor nos mortificamos todo o
dia, & somos tidos por ouel-
has de sacrificio, &c. O gran-
de, & admiravel pezo de alma
taõ lanta? O poderosissimo ro-
cha, que com sua grandeza
quebra, & desfaz tudo? por
apertos, trabalhos, fome, sede,
espadas, & quaesquer cousas
terruicis com ligeireza incriuel
se apressa pera seu centro. Que
Deos ò alma seja teu centro, &
a elle te leve a força de amor,
se quizeres abrir os olhos o ve-
ras claro, & manifestò; porque
nem fora de Deos tens descan-
ço; assi como nem a pedra fo-
ra de seu centro; só quando
chegares a elle te quietaras con-
forme está escrito: *In pace, in id*
ipsum dormiam, & requiescam. Em
paz dormirei, & descansarei
nesso Senhor; porque pera si
nos criou, & nosso coração e-
stá inquieto em quanto a elle
não chega; & se consultares
à experiencia ella te ensinará,
& verás que em nenhũa outra
cousa o amor se pode quietar;
poro de as cousas da
terra te lançaõ de si, & te man-

Psal. 4.

daõ pera o teu centro: Cada
hũa dellas quasi te está enuer-
gonhando, & dizendo, por-
que te ajuntas, & vnes amim
ó miseravel alma? não sou eu o
bem que tu pretendes, & es
obrigada de sejar; & apeterer;
vai pera onde caminhas, & pe-
ra onde tens a inclinação, não
te saias nem a partes de verda-
deiro caminho; & com tudo
isto tu alma cega, & insipiente
abraças, & afagas aquem com
desprezo, & afronta te lança
de si.

Não teries por milagre se
visseis grandes rochas suspen-
sas no ar, estar penduradas sem
cousa algũa as sustentar? Quem
vendo isto não pasmaria? O
Deos meu como pode ser que
se não apresse it a vos toda a
alma criada por amor de vos;
se não que suspensa com hum
leue vento seja priuada de tan-
to bem; & ainda assi cante,
ria, & viua alegre? Como he
possivel que hũa creatura seja
capaz de vos, & com todas
suas forças não caminhe pera
vos? O centro infinito, infi-
nitamente bom, & por tanto
infinitamente attractivo, que
cousa ha que possa deter, &
impedir a hũa creatura que pe-
ra ti vai correndo? O grande
pezo do peccado, que posto
sobre as cabeças das almas fa-
zes que residão no baixo da
terra, & se não apellessem pera

sua esfera, pera quem são criadas? Certeiramente parece milagre ver as almas suspensas así como ver as rochas penduradas só por tão pouco vento detidas, & retardadas do seu centro, & o que pior he, & muito pera chorar não sentirem ellas este mal; porque quem tal soffrera se o sentira? Poem os olhos nas almas dos bemaumenturados liures já deste veio, & impedimento da carne com que impeto são leuados pera Deos, quem os poderá impedir, quem os poderá apattar do lugar? Ahi ha compriido, & perfeito descanso, ahi perfeita, inteira fatura de todos os mouimentos, & desejos da alma; ahi summa perfeição da creatura racional.

Na criação do mundo desconçou Deos ao septimo dia, & nelle acabou, & perfeiçou a sua obra, que auia feito:

Genes. 2.º *Compleuit Deus die septima opus suum quod fecerat.* Nem toda a obra que o Senhor auia criado (diz o Abba de Ruperto) foi perfeiçoadada neste ditozo, & gloriozo dia septimo se não só a obra da creatura racional; porque sendo esse dia figura da gloria, se mostrasse que a bemaumenturança a quem elle figuraua, era summa perfeição da creatura racional, *qua est enim* (diz o Abba de) *completio creaturae rationalis, nisi videre, aternaliter,*

Rup lib. 2.º
cap. 14.

sue immortaliter claritatem huius dici? Qual he o complemento, & perfeição da creatura racional, se não ver eterna, & immortalmente a claridade, & fermosura deste glorioso, & bemaumenturado dia a quem aquelle septimo figuraua De tanta dignidade he a condição humana (diz Agost.) q̄ nenhum bem, se não o sumo bem Deos a pode satisfazer. Grande marauilha he auer vnião entre alma, & corpo, duas cousas tão diuersas. Não foi menor, vnir se a subliuidade diuina à vileza humana. Não será menos admirauel quando o homem, o Anjo, & Deos forem hum espirito, & esse homem, & Anjo com hum mesmo bem beatificados, se todauia cô hũa mesma vontade, & espirito a detejarem. A gozar pois deste summo bem, desta summa perfeição caminhemos, & corramos itmaõs com toda a diligencia, cuidado, & amor; aproueitemonos da felicidade do estado, & vida religiosa a qual o Senhor dotou de tantos instrumentos de saluação, & fez abundante de tantas comodidades de exercicios espirituales, oração, contemplação, diuinas consolaçoens, & auxilios com os quais com mais facilidade que no mundo se pode grangear, se adquirir a summa perfeição. Poem Beatifica. Muitos neste mundo religioso reco-

Aug. de
Spirit. &
anima
cap. 14.

reconhecendo o beneficio que de Deos receberão em ser chamados, & trasidos a elle, aproveitando-se das riquezas de espirito com que o Senhor o enriqueceo, com diligencia, cuidado, & amor, desembaraçados, & desapegados dos impedimentos, & ninharias do mundo adquirirão os bens dessa eterna felicidade que estão gozando. Nos vendo os olhos nestes bemaumentados

D. Vmb. nos disponhamos a correr tras *in specul.* elles a mesma carreira; pelo *relig. c.* que Santo Vmberto exhortando os Religiosos do grande Patriarcha, & P. N. S. Domingos, & anos todos nelles diz: Cõtoda a efficacia vos rogo irmãos, & admoesto vossas consciências por aquelle Senhor q̄ com seu precioso sangue vos redemio, & com sua piedosa morte vos abriu a porta da vida, que lembrados de vossa profissão, & proposito vos naesque aedos antigos caminhos pelos quais vossos antecessores se apresentarão a correr em espirito vehemente, & já reinaõ com Christo, consolados eternamente com bemaumentado descanso, & repouso; aqual bemaumentança quando nos tambem com a ajuda da diuina graça chegarmos terão nos, suas almas inuenuelaber conhecimto da primeira verdade, amor da summa bondade;

de, fruição, & gozo da Diuina magestade; terão tambem nos seus corpos ferosura de claridade, promptidão de agilidade, apidação de subtilidade, fortaleza inuencível de impassibilidade; ehi auerã afluencia de riquezas, influencia de todos os bens, os quaes o Senhor aja por bem prepararnos: Amen.

Que a vida religiosa sendo imitação da bemaumentança celestial, em quanto perfeio as almas que a profissão lhe dà hum certo modo de beatificação.

FLOR SEGUNDA.

Nesta vida, & peregrinação do mundo não ha cousa q̄ tão efficilmente represente a imagem da patria celestial como a vida, & conuerção Monastica, & Religiosa; porq̄ se os Cidadões celestiaes tem hũa mesma morada, hũa gloria, commum alegria, vontade conforme, mutua correspondencia de amor, & segurança sempiterna; estes mesmos bês se achão nas congregoẽs, q̄ vniiformemete vident; pera todos ha hũa mesma morada, ao vzo de todos igualmente concedida, a graça a todos he commum, porq̄ os doẽs, & bês espirituaes de hũs a os outros se communicam, a humildade de hũ se propoem por exẽplo a todos; a caridade do outro serue de alivio, & cõsolação a cada hum; & deste

D. Laur. lusi. c. 7. de perfeccion. monast. com. uersat.

modo as demais virtudes, que cada hum possuiue em particular militação, & seruem ao aproueitamento de todos. Não reyna nelles a enueja, nem aqui tem lugar a pernicioso emulação do bem do outro; mas o que he proprio, & particular de hum se faz commum a todos obrando estas maravilhas a caridade, que não sabe ter enueja. Não ha aqui distincção de vontades, contenda, nem porfia de opinioens, odios, & murmuraçoens, mas hũa paz de animos, conformidade de costumes, & hũa imitação de espiritos Angelicos. Nos espiritos que na Igreja militão, assi como naquelles que no ceo reynaõ, ha Christo por bem morar (ainda que por differente modo) dizendo esse mesmo Senhor aonde quer que estiuerem deus, ou tres congregados em meu nome, no meio delles estou eu; mas desses espiritos Angelicos, que no ceo habitão são dados ao Senhor lououres, & açoens de graças continuas; & dos espiritos humanos em horas certas, & determinadas: ainda que não faltão alguns espiritos que viuendo em carne satisfazem por desejos o que os Anjos por obra. Em hũa cousa differem, & he que os

espiritos celestes reynaõ com Christo, & os espiritos militantes pelejaõ por Christo. A congregação celeste chamasse de triunfantes, & a da Igreja terrestre de militantes; grande multidão desses triunfantes esteue primeiro escrita, & alistada nesta militante, & depois de acabada a guerra foi junra aos espiritos Angelicos. Do bem de que huns já tem posse, tem os outros esperança. Este estado militante he principio, & entrada do triunfante. Certamente este he o lugar de quem diz o Patriarcha Jacob: *Vere non est hic aliud nisi domus Dei, & porta cali:* Verdadeiramente não he este estado religioso outra cousa se não casa de Deus, & porta do ceo.

São Bernardo em hũa carta que escreue ao Bispo Lincoliense cujo criado querendo fazer viagem a Hierusalem escolheo antes entrar em Religião no Mosteyro de Clavaul; diz: Phelippe (que assi se chamaua) quietando partitio pera Hierusalem achou caminho mais breue, pelo qual chegasse a ella entrou na Santa cidade, & entrou a partilhas na herança com aquelles aos quaes com muita tezaõ se diz já não soes hospedes, & est

Gen. 28.

D. Bern.
Epist. 64.

ros, mas Cidadoes dos Santos moradores da casa de Deos: com elles entrando, & saindo assi como hum dos Santos se gloria com os mais dizendo; a nossa conuersação he nos Ceos. Está feito não só curioso especulador, mas deuoto habitador, & escrito Cidadao de Hierusalem, não desta terrestre, a qual está junto ao monte de Arabia, & serue com seus filhos; mas daquella liure que está no Ceo, máy nosa. E se quereis saber; Claraual, he essa Hierusalem com toda a deução da mente, imitação da vida, & com hum parentesco de espirito vnida, & companheira dessa Hierusalem celestial: *Claraualis ipsa est Hierusalem, ei qua in caelis est tota mentis deuotione, & conuersationis imitatione, & cognitione quadam spiritus sociata.*

A quietação, & repouso da vida Religiosa (diz Simeão Monge) he estado de hum animo, que carece de perturbação, serenidade da alma liure, & alegre; Base, & sustentação do coração, que não he combatida de perturbaçoens, & contendas, nem sobrada de ondas, contemplação da luz, mistico conhecimento de Deos, abismo dos conselhos diuinos, eleuação do pensamento, pu-

ra conuersação com Deos, olho esperto, adoração intellectual, vnão, & ajuntamento com Deos, termo, & deificação: *Vnio, & copulatio cum Deo, terminus, & deificatio;* repouso sem trabalho, em grandes trabalhos da vida perfeita; finalmente diz o glorioso Padre São Bernardo: Grande he a semelhança que a alma religiosa tem com a bemauenturança celestial em quanto imita os costumes de se ceo, adora, & reuerencia a Deos ao modo dos Anjos, he casta como elles, & isto em corpo de peccado, fragil, & fraco de que carecem os Anjos, & por sim pertende, & sabe as cousas dos Anjos, & não as da terra; pela qual razão aquillo que no Apocalipte está escrito: *Vidi Ciuitatem Sanctam Hierusalem nouam descendentem de Celo,* que quer dizer, vi a noua Cidade Hierusalem decer do Ceo; applica o mesmo glorioso Padre a Christo Salvador nosso, o qual em quanto trouxe a terra o magisterio da doutrina Celestial, mostrou em si mesmo hũa imagem, & semelhança visuel da celestial Hierusalem; não de balde (diz o Santo) foy visto Christo feito homem celestial, pois que de homens terrenos fez a muitos celestia-

D. Bern.
serm. 270
in Can.

Apos. 21.

Simeon
c. 237.
moral.

es, & semelhantes a si. Desde elle tempo se viu na terra ao modo do ceo em quanto ao exemplo, & semelhança daquelle celestial, & bemauenturada creatura, tambem esta creatura que veio dos fins da terra ouuir a sapiencia de Salamão eita vnida com amor caído a esse homem celestial. Consiſte tambem esta semelhança no gozo, & felicidade; ainda que nos graos, & grandeza de ſe gozo necessariamente ajã differença; porque nos ceos se vê a Deos claramente, & aqui em figura; com iſſo eſtã que a alegria que ea se comunica he grande, & da meſma natureza com a celestial, porque ambas procedem de hũa meſma fonte, & ambas tem hũa meſma materia; porque se não recebe de carne, & ſangue, nem de coſas creadas, mas de Deos, que he o ſummo, & infinito bem. De ſtes goſtos ha na vida religioſa grande copia, perpetua, & de muitos modos, certa, firme, & não expoſta a nenhuns caſos, & perigos exteriores. Aſſi que he a vida religioſa tão ſemelhante aquella felicidade eterna, que quaſi já ca na terra percebe, & goza deſta bemauenturança. Ao S. Patriarcha Abrahão, chamou Deos de ſua propria terra, & mandou q̄ caminhaſſe pera outra que elle lhe auia de moſtrar tão fertil, &

deliciosa, q̄ manaua della manreiza, & mel, *Egrede de terra tua, & veni in terram quam monſtrabo tibi.* O Padre meſtre Lira explicando eſtas palauras moralmente diz, que fallou Deos aqui figuratiuamente, com qualquer bom Religioſo, ao qual chamou do mundo, & guiou pera a Religião, que he terra de viuentes que viuem com vida de graça. Pois como se diz nas colloçõs dos antigos Padres, na entrada & profiſão Religioſa se recebe tanta graça como no Batiſmo; & he terra de que mana leite de eſpiritual doutrina, & mel de deuação; porque nella anticipadamente ſe goſta a ſuauidade da futura bemauenturança, & he terra dos q̄ em eſperança viuem cõ vida de gloria. Conhecendo eſta verdade São Gregorio Naſianzeno diz que o perfeito Religioſo eſtando ainda nesta vida mortal viue com os Anjos, & goza já em parte da futura vida bemauenturada, & morando ainda na terra he pelo eſpirito collocado em o ceo: *Iam futuri aui bono fructur, & cum Angelis verſatur, & licet adhuc in terris agens, & terram deſerit, atque à ſpiritu in calo collocatur.*

A eſte meſmo intento (diz o grande Padre São Baſilio) perfeitiſſima chamaſtu aquella vida commum da qual eſtã excluida, & deſterrada toda a

D. Greg.
Naf. m
apolog.
fuga ſua.

D. Baſil.
c. 19. cõ
ſtit.

Gen. 12.

Num. 14

pro.

propriedade, & posse ão particular de cada hum, & donde falta toda a contenda, dilenſão, perturbação, & perſia, antes pelo contrario todas as couſas ſão communs, os animos, os pensamentos, & aquellas couſas de que neceſſariamente vſamos no comer, & vestir. Hum Deos commum, hum commum trato de piedade, commum ſaluação, communs batalhas, premios, & coroas dos que derão fim a eſſas batalhas; aonde muitos ſão hum, & hum não he ſo, mas he muitos. Que couſa ha que com rezão ſe poſſa comparar a eſte inſtituto de vida? Que couſa ſe pode chamar mais bemaventurada que elle? que ſe pode imaginar mais excellente que eſta congregação, vnião, & amiſade? Que couſa ſe pode fingir, & formar mais gracioſa que a mutua conformidade, & combinação deſtes animos, & culturnes entre ſi? Homens ſaidos de diuerſas nações, & regioens pella exacta ſemelhança de culturnes, & diſciplina religioſa ſão por Deos unidos de maneira que em muitos corpos parece eſtar hũa alma, & logo muitos corpos ſe vè ſerem instrumentos de hũa alma, tendo aquelle que he enfermo no corpo muitos animos partilhantes de ſua enfermidade, & fraqueza, & aquel-

le q̄ he enfermo, & afficto na alma tem à muitos preſtes, & promptos pelos quaes ſeja curado, & leuantado. Eſtes commum direito ſão ſeruos, & ſenhores hũs dos outros, & commũa liberdade nunca vencida ſeruem entre ſi aſſi meſmos hũa ſeruidão deligentíſſima, a qual lhes não empòs com violencia, nem triſteza a neceſſidade de caſo fortuito, ou catiueiro, mas o goſto, & a liure vontade do animo: ſendo liures, a caridade os faz ſogeitos huns aos outros, & lhes conſerua a liberdade de eſtarem ao arbitrio da vontade huns dos outros. Taes na verdade queſia Deos que foſſemos, quando no principio nos fez, & poreſta rezão nos criou. Os que vuem deſte medo, ſem duuida cobrindo a culpa do primeiro pay, reduzem o antigo bem a ſeu primeiro eſtado; porque ſe a culpa não quebrara, & deſſizera a vnião de noſſa natureza, não ouuera nos homẽs demandas, deſauenças, & guerras. Eſtes ſão verdadeiros, & perfeitos imitadores dos inſtitutos de noſſo Saluador, & de ſua ſanta vida em quanto entre nos conuerſou, porq̄ aſſi como elle junto o Collegio dos Diſcipulos fez todas as couſas, & aſſi meſmo communs a eſſes Diſcipulos, aſſi eſtes religioſos tambem obedecendo a ſeu prelado,

& guardando bem as ley de sua profissão; imitação o genero, & modo de viuer de Christo, & dos Apostolos.

Estes retendo, & conferuando com diligencia a communi-
dade do viuer imitação a forma da vida dos Anjos. Nenhũa demanda ha entre os Anjos, nenhuma contenda, antes tendo cada hum os bens que são de todos conferua consigo suas riquezas inteiras, porque não constão as riquezas destes Anjos de materia circumscripua, que auendosse de distribuir por muitos, de necessidade se deua diuidir; antes pelo contrario seus bens carecem de toda a materia, & suas riquezas são collocadas em hum mesmo pensamento, & conceito do entendimento, & portanto como seus bens permanecem inteiros em cada hum, a todos fazem igualmente ricos pois sem controuersia, nem contenda se lhes dão a possuir; a contemplação do summo bem, o relplandecente conhecimêto das virtudes he thesouro dos Anjos, mas he de sorte, que quando cada hum delles per si alcança perfeito conhecimento das cousas Diuinas, a todos os mais he licito participar desse conhecimento. Sem duuida tais são aquelles que se exercitam na verdadeira piedade, não ha nelles contenda acerca de

cousas terrestres, senão das celestes, & com hũa indiuisa diuisão todos, & cada hum em si conferuão os mesmos bens; porque tal he a negociação, & grangearia da virtude, taes as riquezas das boas obras: he hum roubo louuauel, he hum furto pelo qual se não derramão lagrimas; aqui pera a insaciauel cobiça ha premio, & coroa proposta, & qualquer que não faz força a si proprio pera chegar a adquirir, & alcançar; fica culpado: todos apanhão, & a ninguem se faz injuria; & a causa disto he a paz que serue de juiz, & governadora das taes riquezas. Estes em quanto com o seu louuauel, & commum modo de viuer representão a forma da vida, & estado celestial colhem de ante mão os bens futuros do reyno prometido. Estes perfeitamente tem a pobreza de todas as cousas, nos quaes não ha nenhuma propria, mas todas são communs, a todos. Estes claramente demonstrão quantos bens causou à commum vida dos homens a Encarnação do Verbo Diuino; em quanto elles restaurão, & reconcilião a Deos, quanto em suas forças he a natureza humana despedaçada, & diuidida em innumeraveis partes. Por que de todas as acções que por nós Christo nosso Redemptor em carne fo-
rão

Ps. 138.

rão obradas a summa foi reduzir, & reconciliar a si mesma, & a elle proprio a natureza humana, & excluida a depravada deluniação, & diuisão restituila a antiga inteireza, & união, assi como o doctissimo Medico que com salutiferos medicamentos aperta o corpo espedaçado em muitas partes. Desses Religiosos diz David: *Ece quam bonum, & quam iucundum habitare fratres in unum*; O que bom, & alegre he morarem os irmãos em commum. Na palavra *bonum* declara a bondade da vida; & na palavra *iucundum* declara a alegria que nasce da concordia, & união dos animos. Aquelles que com diligencia exercitarem este genero de vida me parece que imitaõ a suprema celestial.

Communica Deos consolações Celestiaes aquellas almas, que perseramente se exercitão na vida Religiosa.

FLOR TERCEIRA.

GRande he a suauidade de amor que Deos mostra a seus seruos, que com diligencia se exercitão no rigor, & mortificação da vida religiosa; com liberalidade de particular affeição regala suas almas com doçuras, e doçurimos celestiaes, pera que

admitidos à posse da affluencia das eternas deleitações já nesta vida em parte gozem das delicias que os bemaumentados possuem na patria. Daquella mulher do Apocalypse diz S. Ioaõ que lhe forão concedidas duas azas de grande aguia pera fugir pera o deserto aonde he mantida, & sustentada: *Data sunt mulieri ala due Aquila magne vt volaret in desertum in locum suum vbi alitur per tempus.* Por esta mulher entende no illo Padre Santo Antonio a alma penitente, a quem são dadas duas azas, conuencionalaber temor, & amor de Deos, com as quaes na consideração, & meditação das penas do inferno, & gostos da eterna bemaumentança foge pera o deserto aonde he mantida por Deos; por este deserto entende o Cardeal Hugo a clausura da religião, aonde o mundo deue ser despresado, & ahi mantem, & regala Deos aos seus seruos com grande copia, & abundancia de consolações celestiaes; porque a religião, he lugar de ferreis, & abundantes pastos divinos com que as almas são mantidas, & regaladas: *Mulier fugit in solitudinem* (diz o Cardeal) *idest in contemptum mundi, vt ibi pascat illam Deus. quia Pasqua vberissima dat Deus in solitudine, idest in claustro, vbi mundus debet contemni: in loco pascuae ibi me collocauit.* Quer dizer

Apoc. 12a

Hugo
Cardo

138

dizer: A molhier que he o desprezo do mundo, pera que ahi seja mantida por Deos; porq̃ o Senhor no deserto, quero dizer na clausura da religião aonde o mundo deue ser desprezado concede as almas fertilissimos pastos espirituaes. Gostada esta grandeza da doçura do Senhor, não acha a alma fabor alguma naquella que pertence ao mundo, & a carne; Mas fazemse dignos, & capazes deite fabor das diuinas consolações aquelles que de uoras se exercitão nas açções de piedade, & virtude, renunciando o gosto, & fabor do mundo; porque quanto algum despreza as exteriores deleitações, tanto se poderá deleitar em Deos; Lance de si a deleitação das cousas mūdanas, deixe o mundo quero dizer as cousas delle; vassa pera a solidão da mente, assente-se solitario; eleue-se sobre si, faça o corpo superior ao mesmo corpo, pera que transcenda às cousas temporaes, & comprehendã as superiores espirituaes, porque tudo o que ha no mundo he concupiscencia da carne, ou concupiscencia dos olhos, ou soberba da vida. Quê estas cousas despreza vencendo a concupiscencia reuocando das cousas exteriores para as interiores, & inuisibéis, & se humilhar metendo debaixo dos pés a soberba, de verdade dei-

xou o mundo, & vem pera a solidão, para que possa ter noticia, & saber das cousas espirituaes. Este he o Egypto donde sahe o pouo de Deos, & este o deserto pera onde deue caminhar, Dahi se mandaõ espias pera ter noticia, & saber das cousas celestiaes, elles espias, & exploradores nos trazem a mostra dos frutos da terra de promissão q̃ he a bemaventurança. Estes espias são as meditações espirituaes, & tantos desejos que a alma deuota manda a considerar a terra bemaventurada; Estes espiculando, & cõtemplando entraõ nella, daõ nouas de sua abundancia, & doçura trazendo consigo dos frutos, que são os gostos daquella diuina suauidade, & hũa anticipada bebida daquella celestial doçura, fruto doce à garganta da alma deuota que delle gosta, & experimenta a sua deleitação, & suauidade.

Pello muito que David gostaua desta diuina doçura dizia: não quis minha alma ser consolada com doçuras da terra, lãbreime de Deos, & deleiteime: *uenit consolari anima mea, memor fui Dei, & delectatus sum.* Vede a boa ordem que o Santo Rey aponta (diz o deuoto Padre Titelman) primeiro conuem que cada hum despreze toda a que pertence a consolação diuina.

Ricard. de
8. Vict. c.
40 in
Cant.

Psal. 76.

P. Titel.

na, porque Deos he ciolo, & não lof e juntamente configo amores alheos, nem acha que são dignos do beneficio de tua consolação, nem visita corações que estão occupados com a lhas consolações; & lançada fora a estranha deleitação de nenhum modo deue o coração, & animo permanecer ocioso, antes vacar, & dar-se a boa memoria, & lembrança de Deos, & enlittir nas diuinas meditações; pois sabemos da parabolá Euangelica que a cala vatti da a vassoura, & depois de limpa; ociosa, se faz morada dos Demonios; donde no Psalmo se diz, vacai; & vede que eu sou Deos: *Vacate, & videte, quoniam ego sum Deus;* como se mais claro dissera pera isto vacai, pera que vejais. Assim na verdade ho verso assima dito mostra o varão espiritual, que a rezaõ, porque desprezou a alhea consolação he pera que possa com toda a mente eitar vnido à lembrança daquellas cousas q̄ são de Deos, & dahi gozar da firme, & certa deleitação; porque não pode succeder que a santa, & pura lembrança de Deos não cause consolação, & deleitação no animo que de Deos se lembra, assi como não pode o fauo de mel gostado deixar de ser gostoso ao p̄to são. Finalmente a deleitação que nasce da lembrança de Deos confirma o ho-

mem no exercicio espiritual, conserva incansavel, & o leua, & guia a que continuamente mais se aplique as cousas diuinas, até que pello muito exercicio quasi em si mesmo desfaleça: *& exercitatus sum, & defecit* *Psal. 42.* *spiritus meus.* Contra esta boa ordem com grande dispendio seu peccaõ aquelles, os quaes ainda que algũas vezes applicaõ o animo, & cuidado aquellas couas que são de Deos, todavia não querem lançar de si os alheos amores; de boa vontade abraçã as estranhas consolações, que o mundo, & a carne offerece, pella qual rezaõ não merecem perceber com gosto da mente a suavidade da Diuina deleitação; por quanto ainda que pareçaõ que dão a Deos o coração, guardaõ todavia o affecto pera as estranhas consolações, pera que nesse affecto não possa gotejar o gosto da celestial doçura, & por sua culpa acontece que ignorando a Diuina consolação, se estriam no seruiço de Deos.

Mas aquelles varões espirituaes, que com toda a diligencia se abstem da vaidade, & malicia mundana, & perseveraõ na vigia de seu coração, compunção interior, & penitencia sandauel gozaõ em grande abundancia os gostos espirituaes. No liuro das vidas dos Santos Padres se lê que foi visto o Abade

Matt 12.

Psal. 45.

In vit.
P.P.

bade Si'uano estar em extasi com as mãos estendidas ao ceo, & sendo depois perguntado pelo que lhe auia acontecido respondeo: Eu fui oje rapto ao ceo, & vi a gloria de Deos, & nella estive até agora que fui deixado tornar em mim. Nosso Seraphico Padre São Francisco quantas vezes foi visto por seus companheiros, ser leuandado no ar, mais alto q as mais altas arvores dos lugares aonde oraua? Com estes diuinos gostos se via tão cordialmente regalado aquelle grande seruo, do Senhor Frey João de Auerne Minorita, de quem escreue S. Antonino que ouindo as palauaras de espirito com que o metteo o instrua, sendo seu coração feito algúas vezes brando como cera era cheo no homem interior de tanta graça de suavidade, que o homem exterior era constrangido discorrer hūas vezes pela orta, outras pela Igreja, outras pelo bosque, así como a flama, & incendio interior o leuaua, & impelia. E pelo disurso do tempo hūas vezes a graça Diuina arrebatou a este Angelico varão á luz dos Cherubins, outras aos gostos dos Anjos, & o que mais he o atrahia aos osculos diuinos, & excessiuos abraços do amor de Christo, como intimo amigo, não só com gostos, & conolações interiores,

mas tambem com sinaes exteriores, & así lhe aconteceu em hum tempo, que quasi por espaço de tres annos abraado no amor de Christo recebeo maravilholas conolações, & frequenteméte nell: seruo se arrebatou em Deos. Que admiraucis delicias celestiaes recebia, & gozaua aquelle grande contemplatio, & Sacto varão Frey Egidio companheiro de nosso Seraphico Patriarcha em seus tão continuos raptos, nos quaes algúas vezes via não só a Santissima humanidade de Christo senão tambem a seu parecer a Diuidade, & nesta visão se lhe perecia arrancar a alma do corpo. A estes Santos Padres deuem imitar os seruos de Deos quanto lhe for possivel nas mortificações, & desprezo das cousas transitorias, carnaes, & mundanas, & com todo o seruo de espirito, com todas as entranhas apeterer, & desejar a Deos pera gozar de seus espirituaes, & diuinos doens, & beneficios; porque ao Religioso que souber desocuparse dos vaos entretenimentos do mundo, já mais faltarão conolações do ceo; porq são essas diuinas conolações da condição de Deos, & así elle como ellas se achão à porta do coração liure de desempedida dos gostos do mundo porção pot entrar na alma pe-

D. Ant. 3.
p. tit. 24.
6. 8.

D. Bern.
serm. de
Ascens.

ra a encher de ineffaveis deliciações (como diz o deuoto P. São Bernardo); mas se achão o coração occupado com gostos do mundo, passão de largo, & buscão outra casa aonde sejaõ hospedados; porque não podem viuer ò verdadeiro com o mentiroso, nem o temporal com o eterno, nem o grosseiro com o espiritual, nem o alto com o baixo, Bemauenturados aquelles que sò a Deos viuem, & por se dar a elle só se delocupaõ, & desembaraçaõ de tudo o mais, nelle: sò empregão sua intelligencia, seu amor, & seu gosto; destes taes religiosos se pode dizer com muita rezão: *Beati Bemauenturados*, porque nesta vida mortal gozão já em parte das delicias, & consolações da vida eterna.

ARTIGO SEGVNDO.

IMMACVLATI IN VIA.

Immaculados no caminho.

Doct. Seraph.

ENfinando em segundo lugar o Propheta de que modo os penitentes hajão de caminhar pera que não sejaõ maculados com defeitos, & culpas ajunta as palavras *Immaculati in via*, porque de tal modo (diz o Doutor Seraphico) deve o penitente caminhar, que seja immaculado no coração; na lingua; & na obra. *Sic enim debet viator tendere, vt sit immaculatus corde, ore, & opere.*

Deuemos ser immaculados no coração.

FLOR QVARTA.

HE o coração principio, & fonte não só da vida natural, mas tambem da vida moral. O bom homem (diz Christo) do thesouro de seu coração tira o bem; & o mau homem do mau thesouro tira o mal. Por isto irmãos (diz S. Agostinho) como quer que da raiz do coração sahem os bons,

ou maos frutos, necessario he q̄ em primeiro lugar alimpemos o coração: *Cum ergo fratres de cordis radice fructus siue boni, siue mali exeant, necesse est, vt primum cor mundemus.* Esta pureza deseja

na o Santo Rey Propheta quando pedia: *fiat cor meum immaculatum in iustificationibus tuis.* Se ja feito, Senhor, o meu coração immaculado nas vossas justificações, porq̄ como diz S. Ambrosio, se a fonte mana & corre turua, & cuja, nada a proveita estando o vicio nella, lauar os vasos em q̄ a agoa se ha de recolher,

D. Aug.
serm. de
temp.
298.

Psal. 118

B colher,

D. Ambr.

colhet, pello que importa que primeiro se alimpe a fonte pera que tudo o q della correr saia puro, *Si fons profluat canolentus receptacula terfisse nihil proderit, cum in fonte sit vitium, ipse tibi ante purgandus est, vt fluat omne quod purum est.* O teu coração diz o Santo he fonte dos pensamentos, conuem logo que se alimpe ante todas as cousas, pera que esses pensamentos manem, & corraõ puros. O sabio nos encommenda que com todo o cuidado guardemos nosso coração, porque delle procede a vida.

D. Dion. prefat. in serm. de sanctis.

Que cousa he (diz S. Dionisio Carthusiano) guardar o coração com todo o cuidado senão alimpar, & purificar o entendimento, & rezaõ de todo o torpe, & mau pensamento, & guardallo liure de toda a falsidade, & erro, purificar, & preseruar a vontade de todos os desejos illicitos, & de todas as malicias, & também refrear a memoria das vagueações, & esquecimêto das cousas diuinas? Tudo isto se ha de fazer com grande vigilancia, diligência, trabalho cõtinuo, & sollicitação timorata; & também com guarda dos sentidos exteriores, & direcção dos sentidos interiores, & forte freo do appetite sensitiuo, porq̃ não seja aperecida cousa algũa sensuel, carnal, ou transitoria se não segundo o juizo da recta rezaõ. Isto he o q̃ nosso

Deos summa, & especialmente requer da pessoa Religiosa que sem cessar com diligencia guarde seu coração, & sua alma; por q̃ nella resplandece impressa a imagem do mesmo Deos, & esse coração, & alma deue ser throno, & thalamo da Sanctissima Trindade, & depois da mortal vida ha claramente de ser vnida a Deos de immensa pureza. E em quanto o coração com toda a vigilancia se guarda, a carne, & sensualidade são refreadas em os vicios, & também nas acções virtuosas obedecem á rezaõ, & vontade. Por tanto se ha de purificar a alma de todo o pensamento feo, vil, & immundo. Finalmente, a alma do homem he semelhante a hũa fermosa, & dourada taboa, & assi como esta ficaria muifea se sobre ella se lançasse algũa immundicia, & torpeza, ou nella pintassem imagẽs disformes. Assi, & muito mais sem cõparação o coração, & a alma parecerão vis, & desauthorizados, sendo maculados por maos pensamentos, & viciosas affeições; nem sò lançemos delles a immundicia das culpas, mas também os occupemos, enchamos, fermoseemos sem cessar com sabias, & saudaveis meditações, com virtuosas, & santas affeições, & os guardemos, & conseruemos nellas.

O mesmo Santo diz em ou-
ra

tra parte; que cousa he dizer o Apollolo Santiago que a Religião pura, & immaculada diante de Deos, he guardar-se cada hum immaculado deste mundo, se não euitar todas aquellas cousas que impedem a união do coração com Deos, que diminue o fervor da caridade, q̄ fazem ao animo vadio, & inconstante? como são as affeições desordenadas pera aquillo q̄ he do mundo, pera vaidades, delicias carnaes, & honras temporaes; as quais cousas todas he necessario que o Religioso euite, se quer andar dignamente pera com Deos, & viuer verdadeiramente como Religioso, & satisfazer a obrigação de tua profissão; Por esta razão nos amostra o Apollolo não queiraes conformar tuos cõ este mundo, mas renouauos nõ espirito de vossa mente. E o deuoto Thomas à Kempis diz, deues vigiar muito sobre a guarda de teu coração, & considerar quais pensamentos, & affeições traze; interiormente porã q̄ com preça lances fora as más, & tomes as boas, & cuidar sollicitamente do proueito de tua alma conforme o q̄ diz Dauid *Anima mea in manibus meis semper, & legem tuam non sum oblitus*: Trago minha alma sempre em minhas mãos, & não me esqueci de vossa lei. Se quizeria Dauid Rey da terra teo

verno de todo o Reyno, quanto mais o Religioso q̄ professou essa vida pera se dar a Deos, despielados os cuidados terrestres, deue ter de cõtinuo diãte seus olhos a saluação de sua alma? Pera a pureza do coração ajudão muito a solidão, o silencio, estudar, ler, orar, meditar, & não querer saber nada do estado do mudo; porq̄ muitas vezes mais nociuos são os males ouvidos, do que aproueitão os bens que nos liuros se lema.

E S. Vmbetto exortando os Religiosos à pureza, & limpeza do coração diz: pera q̄ mais perfeitamente carissimos irmaõs possaes chegar ao fim q̄ perdeis, lançai de vossos coraçãoes pensametos curiosos, affeições indignas, mãs intẽ. ões, occupaçoẽs violentas, tristeza inuutil, amor perticular, & tẽrido singular. Temei cuidar diãte os olhos diuinos aquillo q̄ na presença dos homẽs temetieis obrat. Por tanto trabalhe cada hum tẽt o coração tal q̄ seja como hũ jardim fresco cõ aurores de virtudes: como botica cheirosa com atomas das santas affeições, como hũ ceo resplandecẽte com estrellas de diuinas illustrações, como flor q̄ recebe o orualho celestial, como area q̄ em si tem fechado hũ maravilhoso thesouro, como fonte q̄ sepe manrios de deuação, como e pelho q̄ representa a semelhança diuina.

O bemaventurado coração q̄ se faz throno em q̄ Deos se assenta, Thalamo em q̄ repouza; sello em q̄ imprime sua imagem, liuro em q̄ escreue sua memoria; ouro q̄ eitende a seu beneplacito. Trabalhe pois muito cada hũ de vos ter o coração deuoto pera com Deos, discreto em pêfamentos, acutelado nas tentações, liure do odio, alheo de juizos, inferno com bom desejo, ferido com amor, resplandecente com conhecimento, timorato nas obras, eleuado na contemplação, solcito no bem, ferido na contição, santo na pureza.

O mesmo estado religioso nenhũa outra cousa pertende mais q̄ pureza do coração; pera o q̄ não s̄o lança de si os impedimētos da pureza da alma; mas tambem he rico, & abundante de todas aquellas cousas q̄ causaõ, & conseruaõ essa pureza. Deste genero saõ as mortificações dos penlamētos, o freo das paixões, a continua deuacão, a familiaridade cõ Deos, & exercicio de todas as virtudes. He este nosso estado semelhante a hum perito Medico, q̄ sabe aplicar a accommodada mesinha a todas nossas feridas. He hum douto mestre de virtudes, cuja doutrina toda, & todas as palautas, & obras caminham pera isto q̄ he aprenderemos a pureza, & limpeza do coração; as regras de-

ste estado apregoão pureza, os decretos, & estatutos propostos, & feitos por elle pedẽ pureza; todas as cousas q̄ nos propõe, ou pera ver, ou pera obrar, como saõ os exemplos dos irmaõs, as acções dos mais velhos, as occupações santas, a frequēcia dos sacramentos, a continuacão de orar, & cantar, a correccão dos minimos defeitos, a mortificacão do corpo, a eircunspecção do penlamēto a vileza do vestido, a pobreza da cella pedẽ pureza, & limpeza. Dous fins tem a vida religiosa (diz Ioão Bispo de Hierusalem) hũ delles adquirimos por nosso trabalho, & exercicio virtuoso ajudandonos a graça diuina; Este he offerecer cada hũ a Deos seu coração puro de toda a actual macula de peccados; ao qual fim chegamos quando somos perfeitos em caridade, quero dizer quando somos escondidos naquella caridade da qual diz o sabio q̄ encobre todos os delictos; ao qual fim querendo o S̄r q̄ chegasse o Propheta Elias lhe disse: cõdete no ribeiro Charith. Outro fim desta vida religiosa nos he concedido por mera da Jua de Deos, conuem saber neõ s̄o depois da morte, mas ainda nesta mortal vida de algum modo gostar no coração, & experimentar na mente a virtude da Diuina preterita, & a doçura da gloria. Celestia, & isto he

Ioan. Ep.
Hierosol.
c. 2. de.
inst. mo.
nach.

3. Reg.
17.

Psal. 62.

he beber de ribeiro da deleita-
 çõ de l' eos, o qual fim pro-
 meteo Deos a Elias dizendo:
Et ibi de torrente bibes: ahi bebe-
 ras do ribeiro. Por ambos estes
 fins ha de ser tomada a vida re-
 ligiofa, testificando o Prophe-
 ta: *In terra deserta, in via, & ina-
 quosa sic in sancto apparui tibi. O
 Deus, vt viderem virtutem tuam &
 gloriam tuam.* Na terra deserta,
 desencaminhada, & seca, assi
 vos appareci em santidade. O
 Deos pera que visse a vossa vir-
 tude, & gloria. Por aquillo que
 o Propheta diz: que escolheo fi-
 car na terra deserta, desenca-
 minhada, & seca, pera que assi
 em santidade, quero dizer eu
 hum coração puro, & limpo de
 peccados apatecesse a Deos,
 mostra o primeiro fim da vida
 religiofa, & solitaria porelle et-
 colhida, o qual he offerecer a
 Deos o coração santo, quero
 dizer puro de todo o actual pec-
 cado. Mas por aquillo q̄ acre-
 centa, *vt viderem virtutem tuam,
 & gloriam tuam,* claramente mo-
 stra que o segundo fim da vida
 religiofa he já nesta vida de al-
 gum modo experimentar, ou
 mysticamente ver no coração a
 virtude da Diuina presença, &
 goftar a doçura da gloria cele-
 stial. Ao primeiro fim destes
 quero dizer á pureza do cora-
 ção se chegue por trabalho, &
 exercicio de sefso ajudando-
 nos a gra, he a vida.

Quam difficultosa coufa se-
 ja conseruar o coração limpo,
 sabem aquelles que quetem an-
 dar em espirito: O com quan-
 tos suores? Quam continuas
 violencias? Com quanta solici-
 tação importa que trabalem?
 Peruerso he o coração do ho-
 mem, facilmente se corrompe,
 trabalhosamente se emmenda,
 ligeiramente se engana, & nun-
 qua se firma. Que coufa mais
 fugitiua que o coração huma-
 no? Que coufa mais inconstan-
 te? que coufa mais difficultosa
 de domar? quando he preso se
 liura, quando he apertado fo-
 ge, em breuissimo momento
 de tempo corre muitos espaços
 de terras, discorre por Provin-
 cias, moue guerras, comete ho-
 micidios, ajunta riquezas, edi-
 fica huns palacio, & destroe
 outros, leuantasse com honras,
 & enchesse de soberba; & de-
 ste modo assi como hum ven-
 to arrebarado, & hum rio im-
 petuoso se despenha, & vai ro-
 dando com sua continua mobi-
 lidade. Por tanto ha de ser en-
 freado com toda a industria, a-
 pertado com cadeas de temor,
 & governado com redeas de a-
 mor, purificado com lagrimas,
 limpo com verdadeira compū-
 ção, & guardado, & conserua-
 do em sua limpeza com o sa-
 cramento da confissão.

(:):

Que deuenos ser immaculados
nas palauras.

F L O R Q V I N T A.

D. Eusebio
homil. c.
ad mona-
stia.

Immaculados denem ser os
q̄ caminhão por via de per-
feição, não sò no coração, mas
tambem nas palauras. Por isso
irmaõs (diz S. Eusebio Emisse-
no) nos congregamos nos cõ-
uentos pera q̄ possamos entre-
garnos a Deos, & não darnos a
quellas confas com q̄ nosso ini-
migo se alegra. Certo he q̄ quã-
do fallamos aquillo q̄ pertence
ao mundo, ou nos mordemos
huns aos outros com mutua-
rações, & detrações tem esse
inimigo gosto de serem furta-
das a Deos estas horas, & dadas
ao Diabo. Que aproueita, que
nos mortifiquemos, & gastemos
com vigílias, & trabalhos, se ca-
recemos daquellas cousas que
Deos principalmente quer ver
em nos? Quero dizer o coração
limpo, puro, & liure destas mi-
udezas de negligencias, as quais
aquelle q̄ não obserua, pouco,
& pouco vai escortegando, &
caindo nas maiores. Por tanto
em primeiro lugar pertẽdamos
ter aquillo q̄ o Senhor deseja ver
em nos, cõuem saber hum fal-
lar benigno, & a alma liure, de
todaa má palaura. Deue o ho-
mem q̄ se gouerna por lei, &
rezaõ regular suas palauras por
ella, & não dar lugar a q̄ faia por
sua boca palaura a quem não
gouerna mortuo virtuoso, &

honesto. He contra a profissãõ
do Religioso, & alheo de sua
dignidade, & nobreza fair de
sua boca rezaõ que não seja de
edificaçãõ, & proueiros; por q̄ a
pureza de seus costumes deue
ser tanta, que assi como de hũa
fonte cristalina não ha de man-
nar palaura delle q̄ se possa no-
tar de falta de fizo, & pezo. In-
digna cousa he (diz S. Basilio)
que o homem de rezaõ, & pru-
dencia falle palauras ao ar. Cõ
diligencia irmaõs meus (diz
Santo Umberto) considerai o
que fallaes, a q̄ pessoas, quan-
do, aonde, de q̄ modo, ou quan-
to, ou certamente de que causa;
pera q̄ com vossas palauras se
faltarem as diuidas circunstan-
cias se não gere mã consciencia
em vossos corações, ou escan-
dalo no animo, daquelle q̄ vos
ouue. Estas tres cousas deueis
atender, conuem saber o gesto,
a voz, a significaçãõ; de sorte q̄
os gestos sejaõ disciplinados, a
voz branda, a significaçãõ sem-
pre verdadeira. Aueis de euitar
palauras que sejaõ nocias, ou
a vos que as fallais, ou aquelles
que as ouuem; nas vossas pala-
uras não tenhaes o coração na
lingoa, mas antes tenda a lin-
goa no coração. Amai o collar,
por q̄ por elle se faz a conscien-
cia serena; se euita a pena, se
conserua a paz, & a alma mais
dezembaraça. Ate se eleua
pera contemplaçãõ.

D. Vmb.
in specula
6. 51.

Guar.

Thomas à
Kemp de
fidel. disp.
c. 12.

Guarda com diligencia as
palavras de tua boca (diz o de-
voto Thomas à Kempis) porq̃
naõ tenhas depois pezar de a-
uer fallado algũa. Aquelle que
viue entre muitos tem neces-
sidade de maior guarda, porq̃ de
todos pode ser cõsiderada qual
seja sua conuersaçõ. Quem he
de tal modo simplez que naõ
julgue de que maneira se haja o
outro em suas obras, & pala-
uras? digo isto pera q̃ cuides, q̃
somos feitos espetaculo aos
Anjos, & aos homens, & pera
que tambem a nenhum tenhas
por raõ social, & companheiro,
q̃ diante d'elle te hajás menos
honesto, & virtuosamete. Não
des nunca occasiõ de dissolu-
çãõ por palavras exquisitas, ou
finas vaõs, porq̃ gera esta liui-
andade d'ous males, cõuemala-
ber nos outros, deslipaçãõ de
bom exemplo, & em ti destrui-
çãõ do teu santo preposito. Não
queiras ser fabula dos homens
de sorte q̃ alguém diga. Estas,
& estas cousas me seditou aquel-
le querendoosse escuzar por ti,
como quasi que por isso as taes
cousas não deuem ser acusadas
por liuiandades, porq̃ tu as dis-
seste, q̃ por ventura es reputado
por melhor que os outros. Em
isto delinquimos muitos ordi-
nariamente, porq̃ iustificamos
os nossos atos com exemplos,
& palavras de outros, como q̃
à nos nos he licito, porq̃ o mef-

nho fazem outros. Como se a-
treue o homẽ defender no mal
pela negligencia alheia, quando
por esse mal peccar. Deue guar-
dar-se a Religiãõ (diz o Doutor
Seraphico) no modo de fallar
de maneira q̃ a pratica seja ver-
dadeira, & pura, seja doce, &
honesto. Por tanto citem os
Religiosos totalmente não se
as mentiras, & as palavras ci-
minosas mas tambem o fallar
hiperbolico, & digno de notar
por algum dõbres. Quando fal-
lão de cousas duvidosas, & fu-
turas nunca fallem absoluta-
mente, mas em toda ponhaõ
sempre condiçãõ; porque a re-
ligiãõ não consente palavras
preciosas, de cousas indifferen-
tes; não està no arbitrio de ne-
nhum viuentente negar, ou affir-
mar absolutamente de cousas
contingentes. Não dem sen-
tença facilmente das cousas q̃
ouem, ainda que tei, haõ pera
si q̃ sentem a verdade. Se são va-
gañosos em responder, porq̃ por
inconsideraçãõ não digão a gũa
palavra falla ou indisciplinada.
Deuem tambem fallar pura-
mente, pera que em suas pala-
uras não possa ser achada ja-
stancia, detrac. aõ, ou mistura
de algũa malicia, ou vaidade.
Nunca se jactem de sciencia,
ou estado do mundo. Ennego-
nhemse dizer de pessoa ausen-
te aquillo q̃ com caridade não
poderiãõ dizer diante della. Fi-

D. Serap.
in specula
discip. p. 1.
c. 20.

na mente a lingua mortificada, ou immortalizada he sinal do bom, ou mau religioso (como diz S.Hieronimo.)

As boas palavras procedem do amor de Deos, & do proximo, & dão mostra da perfeição que ha na alma deuota. O Espirito Santo, nos Canticos compara os beiços da alma perfeita

Cant. 4. a hũa fita rosada, *Sicut rosa cocinea labia tua.* Sobre as quaes

Ricard. 6. palavras (diz Ricardo de S. Vi-

19. in

Cant.

ctore) comparãse os beiços da Esposa à fita, porque assi como a fita aperta os cabellos pera que não andem soltos, assi a alma deuota aperta, & enfrea seus beiços, porque não sallem cousas más, ou sem proueito; nem corraõ, & se soltem as palavras em dano próprio, ou alheo. Esta fita se diz que he rosada, porque por esta cor he entendida a caridade com a qual se apertão os beiços: pelo amor de Deos, & do proximo se retem, & reprimem as palavras, pera que se não lance pela boca cousa, q̄ ou offenda a Deos, ou faça mal ao proximo. Aquelle q̄ he hum espirito com Deos, assi como não sente as cousas que são alheas de Deos; também não falla. Aquelle que se faz companheiro na bondade, não se deuide della por cousas nocivas. Aquelle que se vne à verdade, apartase da vaidade, porq̄ a verdade, & vaidade não mo-

rão juntas, & o que for deuoto não se faz dissoluto per palavras inuteis. Por tanto os beiços da Esposa se comparão à fita porque reprime as palavras, pera que não corraõ soltamente; mas porque pelo amor de Deos se tingem, & coraõ essas palavras, se comparão à cor rosada. Costumaõ tambem as fitas quando atão, & prendem os cabellos ornar a cabeça. Assim a guarda, & disciplina de fallar orna a mente que he a cabeça, & principal parte do homem, & mostra ao defora a alma fermosa, porque as palavras liures, & mal falladas exteriormente, defautorisaõ, & interiormente dissipão a rectidão da mente. De quantas palavras superfluas alguem usa, com tantos modos sae fora de si, & he dissipado de sua guarda, mas aonde as palavras forem compostas, & ditas com disciplina dão testemunho da constancia da mente, prudencia, & discreção, por isso os beiços da Esposa se comparão, não a qualquer fita, se não à rosada por ser mais preciosa; porque tanto a disciplina do fallar he mais sublime, & digna na alma, quanto não he tida de humana sapiencia, ou fomento de natural disposição, mas do amor Diuino.

Algum he naturalmente de boa disposição, ou de hũ fallar modesto; outro com prudencia natural

Prov. 10

natural modera suas palavras conforme o que diz Salamaõ, *Qui moderatur labia sua prudentissimus est.* O que modera sua lingua he prudentissimo; mas mais agradavel he, & mais edifica aquillo que se tem por graça, & caridade; & por isso se acrescenta logo que o fallar da tal alma he doce: *Et eloquium tuum dulce.* Com muita razão he doce o fallar que procede da graça, & do amor de Deos, & porque nasce de tal rais deleira exteriormente, & edifica. Gosta a alma qua suave he o Sephor, pelo q lança de si a doçura q experimenta, & lança pera fora a enchente de que goza: *Gustas enim quoniam suavis est Dominus: unde dulcedinem, quam experitur refundit, & plenitudinem qua fruitur erutas;* porque o coração cheo de delicias espirituaes lança fora a boa palavra de doçura, de consolação, de instrução, de admoestação. As dispensas do coração estaõ cheas destas riquezas que correm de hum dom de graça pera outro; de sta meditação espiritual pera aquella, de hũa enchente pera outra. Tem a alma deuota palavras doces, porque a consciencia está limpa da amargura dos vicios, & da torpeza da carnalidade; dahi he q não tem sabor de rancor, nem indignação, ira, enueja, nem murmuração, nem alguma cousa má, ou deshonestas;

nem dão mostra de algum vicio, ou imperfeição, que na alma esteja escondido. Tem as palavras da tal alma benignidade, caridade, mansidão, paciencia, humildade. A alma deuota em todo o tempo guarda os caminhos das palavras, pera que não peque na lingua, & se a boca não estiuer tapada, com silencio, & guarda, serà maculada, & quantas maculas contrahir com palavras superfluas, tanto ficará seca da doçura da graça. Por tanto pela guarda da boca conserua a alma a pureza do coração; & da limpeza do coração, forma exteriormente as palavras.

Finalmente consideremos q andamos na casa de Deos, & que nos escolheo elle pera que na sua presença, & diante seus divinos olhos, sejamos santos, & immaculados: *Elegit nos (diz o Apóstolo) ante mundi constitutionem, ut essemus sancti, & immaculati in conspectu eius.* As quaes palavras (explicando o Doutor Seraphico) diz: Chamanos o Apóstolo santos quanto ao affecto do coração, & immaculados quanto às palavras da boca: *Santos dicit quantum ad affectum, immaculatos quantum ad affectum.* E com esta pureza quer que vivamos, & estejamos diante da Diuina Magestade: *In conspectu eius,* porque aquem fallar esta pureza não he digno da Diuina

Ephes. 1.

Doct. Seraph.

Num. 12.

Diuina presença. Murmurou Maria de seu irmão Moyses, de ce Deos em hũa nuuem spera reprehender, & castigar a culpa; Depois que deu a reprehensão, diz o Texto sagrado, que se apartou, & a nuuem tambem; & Maria apparece logo leprosa. Que inconueniente era parar o Senhor, & a nuuem naquelle lugar depois de Maria chea de lepra? Aquella macula da lepra era hũa pena significatiua da macula q̄ a murmuração da lingua tinha causada na alma de Mhria, & quis Deos mostrar q̄ semelhante macula não era digna de estar na Diuina presença, & por isso o Senhor, & a nuuem se ausentatão; por tanto, nos se queremos andar cõ pòzeza diante de Deos, euitemos ser maculados com defeitos, & vicios da lingua.

Que deuemos ser immaculados nas obras.

FLOR SEXTA.

Aquelle que for puto nos pensamentos, & palauras consequentemente não pode deixar de ser immaculado nas obras; porque quais s̄s pensamentos, & affeições, tais s̄o as obras: *Meditatio vana* (diz Santo Eſtrem) *ſopena uanitatis ſuſcitatur. at bona meditatio fructu horat. 1. Etum bonum reddit.* Quer dizer, o

pensamento vão gera obras de vaidade, mas o bom pensamento dá bom feuto. Quando o Propheta Ezechiel falla daquelles quatro Cherubins q̄ puxaão pelo earto no qual Deos misteriosamente se mostrou glorioso, diz q̄ as mãos do homem hião postas debaixo das azas deſſes Cherubins. Pelas mãos s̄o significadas as obras; & pelas azas (diz Berthorio) s̄o significados, os pensamentos, & affeições. Que outra couſa logo significaua irem as mãos juntas as azas, se não q̄ as obras acompanhão os pensamentos, & affeições? *Manus sub pennis esse dicuntur, pro eo quod bonæ operationes bonas affectiones comitantur.* As boas obras s̄o companheiras das boas affeições. Tambem aonde ha boas palauras, ha boas obras. Esta verdade parece que nos ensina o S. Rey Propheta, quando diz: *Ve non delinquam, in lingua mea posui ori meo custodiam,* pera q̄ eu não peque, na minha lingua puz guarda, & fiz cadeia do a minha boca, o Propheta (diz Didimo) por quanto da palaura nace o principio de qual todo o peccado tais leis, & freos poem assi mesmo q̄ não peque na lingua, por q̄ se fallando se mostra liure de culpa se guirſe ha dahi tambem que seja liure dos peccados se cometerem por obra, por q̄ o Senhor diz em S. Mathus de tuas palauras

Ezech. 10

Berthor.

Psal. 38

Apud

Chisl. pre

lud lib. 6

p. 2. c. 10.

Didim in

cant. 6. 50.

Mat. 12

lauras

D. Eſtrem
tom. 2. ad
hortat. 1.

lauras serás justificado, & de tuas palavras serás condenado: *Nam si loquendo sine crimine se praestiterit, hoc etiam sequitur, ut à peccatis, qua operibus patrantur, immunis sit. Ex verbis enim tuis, inquit Dominus, iustificaberis, & ex verbis tuis condemnaberis.*

Então seremos immaculados em nossas obras quando por nos forem feitas sem hypocrisia, nem intenção depravada. No Leuitico mandava Deos q̄ o sacrificio do Holocausto, ora fosse de bois, ora do rebanho das ovelhas, seria masculino, & sem macula: *Masculum, & immaculatum offeret*: & sendo esfolado o farião em pedaços, lavarião com agoa a cabeça, entranhas, & pès, & porião tudo sobre o fogo do altar, pera que fosse abrasado em cheiro de suavidade ao Senhor. No sacrificio de bois, & ovelhas entende N. P. S. Antonio as obras de misericordia, & innocencia. Cada hum destes animaes significatiu de nossas obras que em sacrificio se auia de offerer queria Deos que não tivesse macula, conuemasaber que não fosse cego, que he o mesmo que a obra feita sem tuim intenção: *Immaculatum* (diz o Santo) *quia non cacum sinistra intentione*; Nem também com mancha de hypocrisia, & gloria: *Item sine macula, scilicet hypocrisis, & vanaglorie*. As circumstancias que no sa-

cificio auia dão proua desta mesma doutrina. Mandava o Senhor que este sacrificio fosse offercido sem pelle, & feito em pedaços, *detracta pelle hostia artus infrusta concident*. No sacrificio espedaçado estana significada a obra da mortificação; mas se o fogo auia de abrasar, & consumir tudo que importaua fosse posto o sacrificio no altar com pelle, ou sem ella? *Rupertus* Responde Rupertus: que tirar a pelle ao sacrificio significaua lançar fora da boa obra toda a hypocrisia, cousa que não fazem aquelles que obraõ fingidamente, porque interiormente são torpes, & maculados, & ao de fora parecem não ter macula: *Pellem hostia detrachere est omnem hypocrisim abijcere, quod simulatores non faciunt, introsuui turpes, speciosi pelle decora*. Mandava também o Senhor que a cabeça do sacrificio pès, & entranhas fossem lavadas com agoa. Pela cabeça (diz o mesmo Rupertus) he significada a intenção aqual acompanhão os membros de toda a obra: *Caput intentio est, quam cuncta totius operis membra sequuntur*. Assim que sendo cada hũa de nossas obras feita sem fingimento de hypocrisia, & com pura intenção, será sacrificio immaculado diante de Deos.

Contra estes generos de peccados q̄ comecemos, com esta-

Leuit. I.

D. Ant.

Rupertus

Rupert. l.

1. in Leu.

Ca. 6. 5.

Isai. 13.

ber pensamentos, palauras, & obras nos pede o Propheta Isaias tres cousas: *Super montem caliginosum leuate signum, exaltate vocem, leuate manum*: sobre o monte escuro leuantai bandeira, leuantai a voz, & a mão. Santo Elredo Abbade explicando estas palauras diz o nosso coração como seja sublime, & alto per natureza, & inescrutavel per profundeza, por isso pode ser chamado monte escuro, no qual he necessario que leuantes bandeira, quero dizer q̄ o fortaleçamos com a memoria da Cruz, pera q̄ não pequemos em pensamento. Somos tambem aqui mandados levantar a voz porq̄ não pequemos por palaura. Importante preceito na verdade, principalmente neste tempo, no qual a lingua de quasi todos, todo o dia falla acerca de cousas infimas, vis, & nociuas, & he raro o q̄ levanta a lingua, & a voz ao ceo, quero dizer falle de cousas celestias. Ea amados irmãos vergonha he dizer como ajuntandolse muitos a praticar, de toda a parte soão murmurações, & feruem juizos, porque deixando agora a parte os amantes do mundo cuja pratica toda he de lucro, interesse, ou torpeza. Que direi daquelles q̄ parecem auer renunciado as obras, & feitos seculares, & suas disputas, & praticas todas são do eomer, do

D. Elred.

ventre, & não sô pera deleitação, mas pera carga, estes ora estão perturbados com ira, ora enfadados com tristeza, ora acozados em odios, ora oprimidos com murmurações, ora desenfreados com contendas, & seu pensamento sempre se conforma com o ventre; & dahi tem a alegria, ou tristeza. Estes rae não exaltão, nem leuantaõ a voz, mas torpemente a abaixaõ. O que por semelhante modo fazem aquelles q̄ todo o dia trataõ de negocios alheos; se iactão, & glorião de suas obras, & examinaõ as alheas murmurando dellas; aquelles que deixadas as cousas de importancia, & proueito, praticaõ das vans, & de zombaria. Contra todas estas cousas nos manda o Propheta levantar a voz, pera que nossa pratica seja de cousas do ceo, & seja tal q̄ cause em nos temor de Deos, ou inflame ao amor desse Senhor, ou nos acrecente a sciencia, ou componha os costumes. Tambem aqui somos mandados levantar as mãos pera que façamos thesouro em o ceo, aonde a ferrugem nem a traça o consomem; pera que traspassemos pera o ceo todas nossas obras, não obrando nossa justiça diante dos homens pera delles ser vistos; antes trabalhando porque essas obras não sejam maculadas com defeitos; pera o que

P. David
de Aug de
profect re
ligios lib.
2.6.8.

que auemos de aduertir com o venerauel Padre Frey David de Augusta, que em tres cousas deue ser circumspecta a acção pera ser meritoria. Primeiramente se ha de considerar se he licita; em segundo lugar se he decente; em terceiro lugar se he conueniente. Illicito he tudo aquillo q̄ se faz contra os preceitos de Deos, constituições Ecclesiasticas, ou contra a discreta promessa do proprio voto, cõuemalaber da castidade, obediencia, pobreza, & de outras cousas comprehêdidas de baixo do voto. Indecente he aquillo que não tem boa especie de bem, antes cor de illicito, ainha que não tenha verdade expressa como he todo o escandalo, & aquillo que parece ter nota de algum vicio, ou peccado, & se julga por inconueniente segudo o estado daquelle que obra. Todas as cousas me são licitas (diz o Apóstolo) mas nem todas edificão, *omnia mihi licent, sed non omnia edificant.* O seruo de Deos ha de guardar de ferir as consciencias dos fracos cõ exemplo menos edificatiuo, & de deshonrar ao Senhor, porque o mau ensino dos seruos redanda em confusão de seus senhores; gloriai uos em Deos quasi seruo no Senhor, & que quebrantamento de sua lei o deshonrais. Inconueniente he aquillo que carece

I Corin.
th. 10.

de fruto de utilidade; vaziao parece na presenca do Senhor aquelle cuja acção carece de fruto de pia utilidade, assi como o ramo seco na aruore, & a aruore infrutuosa na vinha; porque Deos que deseja remunerar a todos largamente proueo ao homem de tantas occasioens de merecer, & lhe mostrou, & ensinou tantas acções meritorias que como insipiente com rezaõ ha de ser castigado aquelle que desprezadas estas segue cousas infructuosas, & de nenhum proueito; assi como se alguem entrando em algum jardim cheo de nobres, & bõs frutos colheffe sõ os vis, amargosos, & nociuos. Aquelle que com as sobreditas circũstancias obrar suas acções serã immaculado em suas obras.

Diz mais o Doutor Seraphico, que esta pureza ha de ser exterior, & interior, & que aquellas palauras *immaculati in uia*, se entendem assi da via interior, como da exterior, das quais hũa pertence ao homem interior, & outra ao homem exterior, & que destes caminhos se pode entender aquillo do mesmo Propheta: *Vias tuas* Psal. 24.

Domine demonstra mihi: enuinaime Senhor os vossos caminhos.

(:)

Que os Religiosos deuem pertender
 ser immaculados inte-
 rior; & exte-
 riormente.

F L O R S E P T I M A .

*D. Eusebio.
 homil. 4.
 ad Monachos.*

SAIBAMOS irmaõs (diz Santo Eusebio Emiseno) que nada nos aproueita se attigimos o corpo com jejuns, & vigílias, & não emmendamos o coração; ou se nos não dá das couzas interiores; porque de que proueito he a afflicção corporal se macalamos a lingua com maldades, & murmuraçoens? Por ventura não ficão nossos trabalhos em vão? Por ventura não desaparece como fumo, sombra, & fogo de estopado quanto obramos O quantos, & quam continuados trabalhos, de repente se perdem? Quantos bens já aquiridos são arrebatados da mão em quanto nos descuidamos guardar aquillo q̄ trabalhamos acquirir? Pella qual rezaõ em vão nos gloriamos da mortificação, & afflicção do corpo; se o nosso homem exterior he exercitado com santos trabalhos, & o homem interior não he curado de suas paixões. Fica esse homem sendo assi como se alguem fizer ao defora hũa estatua de onto, a qual por dentro he de barro, ou assi como se hũa casa edificada com arte magnifica, ao defora pare-

ce pintada com fermosas cores, & dentro estã cheia de serpen-tes, & escorpidões. Que monta que affijas teu corpo, quando teu coração nada aproueita? Condição he mui dura, & mui- to pera magoar por o cuidado, & diligencia de trabalho com toda a intenção, & não receber o fructo depois do trabalho: vigiar, jejuar, & não emmendar os costumes. He isto como se alguem fora da vinha, ou juuto della arranca os tojos, & as sil- uas, & planta arvores, deixan- do dentro a vinha deserta, & sem ser cultiuada; donde vema gerar espinhas, & abrolhos, sendo que pudera produzir go- stosissimos fructos, se o cultiuador nella assiltia. Assi que carissimos irmaõs sabeí que a ab- stinencia corporal só não basta, pera acquirir saude perpetua, se tambem o jejum da alma não acompanhar por abstinencia de vicios; porque, que val se alguem for casto no corpo, & maculado na alma? Por ventura não se engana assi mesmo a- quelle quem a malicia deprava, quem o furor inquieta com os ardores da colera, a- quem a soberba despoja de toda a graça de Deos? quem a lingua macula com mentiras, & más palauras? Por ventura não zomba de si mesmo se cre que só com vigílias, & jejum ha de ser santificado?

*Iuseb ho
mil. 8. ad
Monach.* Se o corpo se mortifica (diz
o mesmo S.) & a alma não fru-
tifica he semelhante ao campo,
que sendo sempre laurado nun-
qua nelle aparece fruto. Pela
qual rezaõ se interiormente
nos não purificamos, & exte-
riormente nos aflagimos; quan-
to ao que veio somos inimigos
assi do interior, como do exte-
rior. Tomamos tanto trabalho
por amor da alma, & nenhum
cuidado pomos, nem diligen-
cia acerca della. Priuamosnos
de diuersas deleitaçoens do
mundo, de varios labores de
delicias, nos quais auia algum
gosto, & doçura, & agora não
podemos abstermos da soberba,
da ira, & das peçonhenras pai-
xoens da enueja, nas quais ne-
nhã cousa ha se não amargu-
ra, & rancor. Por amor de nos-
so Senhor Iesu Christo fomos
mui esforçados pera deixar os
doces affectos, fugimos dos pa-
rentes como se os auorecema-
mos: em certo modo quasi fi-
zemos guerra à mesma pieda-
de, & agora somos fracos, &
couardes pera lançar de nos as
negligencias, & pera vencer le-
uissimos vicios. Em renunciar
os gostos do mundo obramos
tantas grandezas, & agora te-
mos por impossuiel, & por su-
perior as forças da natureza hu-
mana, ver o fallar mal, o
murmurar, & deixar de nos mo-
uer contra cousas em que vai

pouco, ou nada, enchernos de
ira, ou escandalisarnos.

Aquelle Religioso que quer
contentar a Deos, & edificar
ao proximo deve ordenar exte-
rior, & interiormente de tal
modo suas palavras, & costum-
mes, como se logo ouuesse de
ser presentado diante do Se-
nhor, & seus Anjos. Por tan-
to não queiras irmaõ Religio-
so, se fores, leue, vadio, ou fal-
lador, gloriarte do habito ex-
terior diante dos homens, co-
mo se foras homem santo, nem
tenhas soberba de algũa obra
particular, ou commum; mas
antes se tens bom juizo te re-
putarás por inutil, como aquel-
le que de mil talentos não po-
de satisfazer com hum. Não ás
de ser chamado santo porque
exteriormente trazes o habito;
considera mais a sealdade de
tua consciencia, que a estima-
çaõ humana; porque não são
todas as cousas tão claras, &
sans diante de Deos, como pa-
recem aos homens ser fermo-
sas. O homem vê no exterior,
mas Deos vê no coração, &
ainda considera as cousas mui
meudas, que tu não conheces,
ou pouco ponderas. Por tan-
to humilha teu coração de-
baixo do estreito exame, &
juizo de Deos, & não quei-
ras gloriarte vãamente da dig-
nidade da Religiaõ; nem
das virtudes dos outros, & mi-
lagres

*Thom. à
Kép ser.
5. ad no.
Nis. 2.º B.*

lagres dos Santos sales com ja-
 stancia. Assim proprio se afronta,
 & confunde aquelle q̄ lou-
 ua a santidade dos seus padres,
 & despreza seguir a humilde
 vida delles, aquelle q̄ tem no-
 me de regular, & religioso, &
 com feruor não segue a regra,
 & forma de viuer, que os San-
 tos deixaraõ aos vindouros, a-
 quelle que viue todos os dias
 das esmolas do Mosteiro, & te-
 pida, & negligentemente guar-
 da os estatutos d'elle, ou por
 qualquer leue causa os que-
 branta. E com tudo por amor
 dos Santos Padres passados que
 instituirãõ a ordem, & com-
 poseraõ as regras de viuer, ainda
 os relaxados, & vadios, são
 honrados das pessoas secula-
 res, & dos grandes; porq̄ cui-
 daõ, & crem que são elles fer-
 uos de Deos. Por tanto cada
 hum considere assi mesmo, &
 de bom exemplo aos de mais,
 porque não enuergonhe a San-
 ta Religião que professou, &
 com seus maos costumes se não
 confunda assi proprio. Ay da-
 quelle diz o Senhor pelo qual
 vé escandalo. Se tu queres ver-
 dadeiramente conhecer, & lou-
 var algum religioso não aten-
 tes pera o habito que cobre o
 corpo, nem pera a subtileza das
 palanras, mas considera os seus
 humildes costumes que mo-
 strãõ a imagem do homem in-
 terior.

A este intento nos encom-
 menda o Apostolo São Pedro
 que trabalhemos, & sejamos
 sollicitos por ser achados dian-
 te de Deos immaculados, & in-
 corruptos. *Satagite immaculati &*
inuoluti ei inueniri, as quais pa-
 lauras expõdo o Doutor Se-
 raphico diz: montaõ tanto co-
 mo se dissera o Apostolo, sede
 sollicitos, porque seiais achados
 immaculados exteriormente, &
 incorruptos interiormente. Co-
 ùem que haja nos religiosos bõ
 exterior, & bom interior. No
 terceiro liuro dos Reys se refe-
 re que fez Salamaõ varias pin-
 turas no templo, as quais apa-
 reciaõ nesse tẽplo por cima da
 parede, & sahiaõ de dẽtro del-
 la. *Fecit, & picturas varias, quasi*
prominentes de pariete, & egredien-
tes. Explicando Hugo de S. Vi-
 ctore, estas palauras diz: por ci-
 ma da parede do templo apare-
 cem varias pinturas, as quais
 sahem dessa parede, em quanto
 aquellas couzas que se cuidaõ
 interiormente no animo, ao de-
 fora se perfeioãõ por obra. Isto
 succede quando a misericordia
 apatece em effeito, a benignida-
 de no rosto, a humildade no
 habito, a modestia na cohabi-
 tação, a paciencia na tribula-
 çãõ. Se queres conhecer o ef-
 feito da misericordia, he aquel-
 le que se compadec dos mis-
 eraueis, soccorre aos necessita-
 dos: & da doçura, ou benigni-
 dade

2. Pet. c. 3

D. Seraph.

3. Reg. 6.

Hugo de S. Victor.

dade interior se faz a face brãda, & mansa, & se o animo for humilde seja o habito exterior semelhante ao animo; porque o gesto da modestia se demõstra do habito da consciencia, pera que appareça tal ao defora qual he ao de dentro.

Estas são as duas fermoluras q̃ Deos gaba na alma perfeita quando nos Canticos diz: *Quam pulchra es amica mea, quam pulchra es?* Como es fermosa amiga minha, como es fermosa conuãtaber (diz Ricardo de S. Victore) fermosa exteriormente por santa conuersação, & interiormente por simples intençaõ, & humildade da mente. Fermosura exterior da alma he quando em todas as cousas viue com temperança, quando aparta de si as superfluidades; cousas reprehensiveis; & exercita todas as justas, & honestas. Tambem a faz fermosa a composiçaõ no obrar, & fallar; quando se mostra com todos sociavel, & amavel a ninguem offendendo, a ninguem enganando, compadecẽdo se de todos, & a todos socorrendo segundo suas forças. Tambem quando he prudente, vergonhosa, branda, mansa, & ornada de todos os mais bens. Tem a alma fermosura exterior quando tem honestidade no habito, gravidade no gesto, alegria no rosto, os ouvidos não inclinados a ouvir,

olhos não levantados, ou curiosos, lingua doutrinada, temperada de leues, & iuteis palavras, & que falla boas, & fãdaueis. Tambem faz fermosa a alma quando não he turbada com ira, impaciencia, ou odio, quando não contende; não murmura, não julga, nem dá orelhas a aquellos, que tais cousas traão, quando conuersa com todos, não só sem queixa, mas ainda com graça. Outra fermosura interior ha tambem quando a alma em tudo quanto obra louuauelmente tem simples intençaõ, não desejando, nem curando ser louuada dos homens, mas buscando, & pretendendo o louuor só de Deos, apeteccendo só as cousas celestiaes. Assim que sendo a alma fermosa exteriormente pelas obras, mais fermosa fica, & mais contenta interiormente aos olhos diuinos pela pureza, & humildade interior da intençaõ, & pelo sentido da mente com que obra grandes cousas, assi mesma pareceendo vil.

Que a alma daquelle que entrou em vida Religiosa não conuicte viver maculada com defeitos, & vicios, mas andar limpa delles.

F L O R O C T A V A.

S E temos animo diz o grande Padre São Basilio de re-
C forrãr

Cant. 4.

Ricard. 6.
14. in
Cant.

D. Basil. de instit. monach. ser. formar em nossa alma a imagem, & semelhança de Deos pelo apartamento de vicios, & por este caminho adquirir a vida eterna. Auemos de trabalhar com toda a diligencia, por não cometer de nenhū modo cousa indigna de nossa profissão, porq̃ não fiquemos sogetos a hum juizo semelhante ao de Ananias. Licito era de primeiro a Ananias não prometer, nem offerecer a Deos seus bens, mas depois q̃ leuado do desejo da gloria humana, tudo o que possuia de bens consagrou a Deos por profissão, pera q̃ com hum feito tão excellente como este mouesse os coraçõs dos homens, a admiração, & louuor seu, & manhosa, & maliciosamente defraudou algũa cousa do preço, porque auia vendido seus bens; prouocou contra si a indignação diuina, da qual o Apóstolo S. Pedro foi ministro. Pela qual razão antes da profissão da vida religiosa, liure he a cada hum, quanto pela Diuina misericordia as leis permitem seguir o commum modo de viuer dos mais: mas depois que hum por sua liure vontade professou, se deue guardar, & conseruar pera Deos; assi como cada hũa daquellas cousas que a Deos são offercidas, & consagradas, porq̃ não encorra em juizo, & condenação de facillégio, quando com defeitos da

vida commum macula, & contamina sua pessoa q̃ hũa vez a Deos offerreco. E digo isto não respeitando somente a hum só genero de viciosa affeição, como imaginaõ alguns, q̃ tem pera si auer nelles perfeita pureza, se só conseruem, & guardem o corpo casto; mas pera ensinar, q̃ aquelle que pera Deos se quer todo inteiramente conseruar, não deue macular sua alma cõ nenhũa depauidada, & mundana affeição, considerando todo o genero, & modo de affeição viciosa; porq̃ a ira, enueja, tenã memoria das injurias passadas, mentira, soberba, altiveza do espirito, o fallar fora de tempo, a preguiça pera orar, cobiça de cousas q̃ pouco, ou nada valem, o desprezo dos preceitos, o ornato no vestir mais curioso do q̃ conuem, o concerto do rosto pera bem parecer, os ajuntamentos, & colloquios tidos não pera bem, & sem necessidade: De todas estas cousas com tanta diligencia se ha de acautelar, & guardar, aquelle q̃ a Deos se consagrou, q̃ tenha por igual perigo, se em cada hũa dellas cair, como se encorrera em hum peccado prohibido; porq̃ todas as cousas que com viciosa affeição de animo se cometẽ, contaminão a pureza da alma, & lhe são impedimento para a vida diuina.

Por tanto tudo isto conuem que

que aduirta, & cõfiderar aquelle que deixou o mundo, conuemasaber que de nenhum modo depois que se fez vaso celestial, toftra nem confinta ser maculado com vzo vicioso, & em seu pensamento deve continuamente reuoluer que sahio fora dos limites da natureza humana, & te deu, & entregou a hum instituto de vida remoto do corpo, em quanto propoem imitar a vida, & conuerfação dos Anjos. Por esse respeito a vida religiosa não admite, nem consente em si maculas de vicios: della se podem, & deuem entender aquellas palauras do Psalmista: *Deus meus impolluta via*

Pfal. 17. eius, o caminho de meu Deus he immaculado; & se nos fomos amigos, & gostamos de caminhar por esta via, digamos com a alma perfeita. *Ex vi tunicae meae, quomodo induam illam?*

Cant. 5.

Laui pedes meos, quomodo inquinabo illos? Já delpedi, & lancei de mim as paixões do mundo, já me despi das acçoões terrestres, como tornarei outra vez a vestir as? como te dissera, tal modo de viuer como esse não cõuem à via em q̄ Deus me poz, nem ao estado que professo: *Non requirit, vt induat* (diz Santo Ambrosio) *sed ita significat abiectam, vt iam indumento sibi esse non possit:* Espida a alma da tunica das vaidades do mundo não diz que a busca pera a tor-

D. Amb. de Isaac c. 6.

nar a vestir, mas de tal modo significa que a tem lançada, & apartada de si, que já mais a vestirá. Tambem diz, lauei os meus pés, como os tornarei a macular, & çujar? os pés da alma são as afeiçãoes com que caminha, estas lava a alma na Religião com viuas agoas de lagrimas de compunção de coração, com essas afeiçãoes purificadas caminha pela via do Senhor na consideração dos gostos eternos; Por tanto diz q̄ lhe não está bem, não he licito a seu estado, não conuem a sua utilidade tornar a macular com desejos do mundo afeiçãoes q̄ a immaculada via da Religião purifica. *Quomodo inquinabo illos?*

Amados irmãos (diz Eusebio Galicano) ponderemos a nossa vocação, porque pouco aproueita quer vindo a este lugar da Religião, se aqui somos taes quais poderamos ser no mundo. Se bem consideramos; não só este lugar nos obriga à necessidade da perfeição, mas também a multidão dos Religiosos; porque assi como he precioso, & de estimar, obiar bem entre muitos, & com exemplo de virtude excitar a muitos ao aproueitamento; assi he perigoso, & pernicioso obrando negligente, & remissamente saltar a muitos, & deprauar as almas de muitos. Assi como digo causa fructo posto no meio

Euf. Gal. homil. 4. ad monach.

de tantos viuer aprouadamen-
te, assi he perigoso cometer al-
gũa acção de destruição, & mã,
edificação. A rezão porque di-
go isto he, porque mais facil-
mente achamos quem siga o
peor, do que imite o melhor, &
ser mais inelinada a fraqueza à
imitação, & seguimento do
mal, que do bem. Pela qual re-
zão não creamos que nos basta
ver que estamos juntos, & con-
gregados nesta escola de perfei-
ção, se não que mais effical-
mente està condenando em
nos nossas negligencias, a per-
feição que professamos, & aue-
mos tomado, do que se nun-
qua a ouueramos professado;
porque segundo a yerdade da
escritura, aquelles que muito
prometem, muito importã que
se cobre delles. O a quantos
aproueitarã, & a quantos fará
mal à oportunidade deste lu-
gar, & a occasião da accomo-
dada habitação? Porque não
ha de ser louuado o auer viui-
do neste lugar da Religião, se
não o ter bem obrado nelle.
Que nos aproueita estar neste
lugar apartado do múdo quan-
do em nos reina a malicia com
hum tiranico senhorio, & a ira
nos tem fogeitos: quando ma-
ior medo temos dos olhos dos
homens, que dos olhos Diui-
nos: quando nos os Religiosos
louuaeis, que cremos estar fo-
ra do mundo, por meios de di-

uerfas paixoës, temos recolhi-
do dentro de nós o mesmo
mundo; de sorte que tendo pe-
ra nós que com oraçoës nossas
podiamos focorrer a esse mun-
do, quasi parece que temos
mais necessidade das oraçoës
do mesmo mundo; *Itaque qui pu-
tabamus, nos precibus nostris seculo
ipsi posse succurrere pene sit, ut videamur
nos magis seculi intercessionibus
indigere.* Na verdade que não
ha duuida que aquella alma
que pela concupicencia dos
gostos seculares se faz possessã
da conuezação mundana, não
pode ser feita Reyão de Deos.
Portanto irmãos ponderai vos-
ta vocação. Vir à Religião he
summa perfeição, mas não vi-
uer nella perfeitamente he tũ-
ma condenação. Que aprouei-
ta se sò se tem corporalmente
o lugar da quietação, & a in-
quietação anda no coração?
Que aproueita auer repouso no
lugar, & nos habitadores del-
le tumulto de vicio, & luta de
paixoës? não nos ajuntamos
neste lugar pera que o mundo
nos seruisse, & abundantes de
todas as cousas gozassemos de
todo o descanso, não viemos
aqui pera repouso, & seguran-
ça, se não pera peleja, & de-
saffio, & exercitar guer-
ra com os vicios.

(?)

Que

Que as pessoas Religiosas deuem
viuer espiritualmente, pois
do mundo vierão a Reli.

gião pera esse
effeito.

FLOR NONA.

B. Thom.
de Villa.
nou. ser.
de Dina
Doroth.

NOs que professamos vida
espiritual, com que solici-
tação, & cuidado deuem tra-
balhar pera que sejamos aquil-
lo que prometemos, & pera q̄
cheguemos a destinada fermo-
sura de costumes? Estamos a-
partados de todas as occupa-
ções seculares, não nos optime
solicitação de familia; de todo
o negocio, & officio somos li-
ures, pera que se de nós trate-
mos: Do trabalho, & industria
alheia se nos ministrão as cou-
tas pera a vida necessarias, nin-
guem nos perturba, ninguem
nos molesta, ninguem nos in-
quieta, nem por todas estas cou-
tas se nos pede mais se não que
sejamos melhores, & mais vir-
tuosos. O fermosa sorte, ó egre-
gia condição? porque cultive-
mos a herdade de nosso cora-
ção, pera que trabalhemos em
nosso proprio campo, recebe-
mos paga, & se nos dão estipên-
dios? Que temos que dizer no
dia do juiz? que escusa temos
que alegar se formos achados
carneas, & mundas, & não espiri-
tuas? Pois deixamos o mun-

do seja nossa vida diferente
daquelles que no mundo vi-
uem. Passando o pouo de Deos
pera a terra de Promissão, par-
te das agoas do rio Iordão pa-
rou, & parte foi correndo pe-
ra o mar morto; porque certa-
mente (diz Pedro Damiaõ) nos
fieis huns perseverão na docu-
ra da virtude, & graça celestial
que receberão, outros não ces-
taõ viuendo mal de correr pe-
ra a amargura dos peccados, &
quasi vão dar no salgado do
mar morto, em quanto retendo
o sabor das cousas terrenas, pe-
los caminhos da mã vida cami-
nhaõ pera a morte. Mas nos os
Religiosos (amados irmãos) não
façam os assi antes transferindo
o animo pera a verdadeira sa-
piencia, de tal modo pertenda-
mos pela diuina misericordia
aproueitar pera a alteza das vir-
tudes, que tenhamos pejo de
diclinat, pera o profundo dos
vicios; assi perseveremos sem-
pre à apreßarnos pera as cousas
celestiaes pera onde caminha-
mos, & conseruemos de conti-
no em nossas mentes a doçura
do diuino amor, nem nos faça
remissos a deleitação da carnal
sensualidade; porque em ne-
nhua parte nas ceremonias do
testamento velho ha preceito
q̄ se misture mel nos sacrificios;
pelo q̄ se entende q̄ naquelles
que offerecem a Deos sacrifici-
cio de santa vida; não quer o

P. Dam.
ser. 64.

Senhor, que haja doçura algũt carnal, & nada viua nelles que pertença à deleitação corporal.

Pois viemos do mundo a buscar o ceo, quer Deos que nossa vida seja celestial. No Cantico que Moyfes compôs a Deos em fazimento de graças pelo beneficio da liberdade que ao povo deu, diz: Metereis de posse Senhor aos Israelitas, & plantal-os eis no monte de vossa herança, firmíssima morada vossa, q̄ vos fizestes, & ao vosso Santuario que vossas mãos fortifi-

Exod. 15.

Introduces eos, & plantabis in monte hereditatis tuae. firmissimo habitaculo tuo, quod operatus es Domine, Sanctuarium tuum, quod firmaverunt manus tuae: nos filhos de Israel tirados do Egypto, & leuados, & guiados por Deos pelo deserto pera a terra de promissão, forão figurados os Religiosos chamados do mundo por Deos, & por elle guiados pelo deserto da penitencia, metidos de posse dos frutos, & gozados da Religião, significada na terra de promissão, estes são plantados pelo Senhor no alto monte da mesma Religião, herança, & riqueza dos bens espirituacs do Senhor, esta he a firme morada a onde o Senhor por graça habita nos deuotos, & santos coraçoes; aos quais diz o Apostolo: estai firmes, & immoueis abundantes na obra do Senhor, porque os exercios

dos Religiosos são nas coulas espirituacs, & eternas que totalmẽte são immoueis. He tambem a Religião Santuario do Senhor, o qual elle apartou das vaidades do mundo, & o fortificou com a protecção de seus diuinos auxilios. Assim que ao modo do povo Israelitico no alto monte da Religião planta Deos a seus seruos, porq̄ aquelles que elle tira do Egypto não quer outra vez collocar em lugares infimos, & terrestres, mas quer que a conuersação delles seja sublime, & leuantada: *Quos enim educit de Egypto (diz Origines) non vult iterum in humilibus collocare, sed conuersationem eorum vult esse sublimem. Sahirão os Religiosos do mundo deixarão de deleitações terrestres, resta q̄ sua conuersação seja espiritual, & celestial. O Mosteiro (diz São*

Orig.

Ioan. Clí. mac.

Ioão Climaco) he ceo da terra, por isso conuena que pertendamos ser feitos na pureza do coração semelhantes a Anjos em o seruiço do Senho. Cenobium est terrestre calum, idcirco quasi Angeli ministrantes Domino effici in corde studeamus.

Não basta pera a verdadeira conuersão do homem a mudança do habito secular, q̄ em hum só dia se faz, mas aquella he a verdadeira, & Religiosa conuersão, quando cada hum trabalha por vencer seus vicios, & insita com grande feitor por alcançar

Thom. à Kemp. li. 1. de discip. clau. str. 6. 3.

alcançar as virtudes; por tanto devemos quanto he possivel aquellas que trazemos o habito Religioso apartar nosso coração de todas as cousas materiaes, & visiveis, & eleuallo pera a contemplação da inuisivel face de nosso Criador, & suspirar sempre pelas cousas celestiaes. Pera que viemos do mundo, se não pera pôr toda a nossa esperança em Deos, & o coração no ceo? Diz o Propheta Ezechiel, que a semelhança de hũa mão lhe pegou pelos cabellos, & o levantou entre o ceo, & a terra: *Es eleuavit me spiritus inter calū, & terram*: Aquelle que está entre o ceo, & a terra (diz Hugo Cardeal) tem a terra debaixo dos pés, & o ceo sobre sua cabeça. Assi deve ser eleuado o Religioso de sorte que desprese a terra, & deseje as cousas do ceo. Criando Deos o firmamento, quis que estivesse no meio das agoas. Firmamento he a mente do varão perfeito, as agoas que estão debaixo do ceo significão as deleitacoens carnaes, & terrestres, as quais sempre deve reprimir, & metter debaixo dos pés: as agoas superiores são as espirituaes, & interiores deleitacoens, as quais sempre deve delejar.

Vemos do mundo à Religião por evitar occasioens de peccar, fugimos às vaidades, & torpezas deste mundo por não

ser maculados com ellas, agora na Religião conuem que com grande cuidado trabalhemos por não contrahir as maculas por fugir das quais nos acolhemos á vida Religiosa. Viuamos por ventura no mundo em trevas, & cegueiras, agora na Religião somos luz em o Senhor, viuamos como filhos da luz: *Gratis aliquando tenebra* (diz o Apóstolo) *nunc autem lux in Domino, ut filij lucis ambulate*. O fructo da luz diz elle he em toda a bondade justiça, & verdade: ao modo de luz devemos ir etecendo até chegar ao perfeito dia da gloria; E na Religião viuer em toda a bondade interior, conuem saber em santos desejos, propósitos, affectos, mortificaçoens, & espirituaes exercicios: em justiça pera com o proximo, em obediencia pera com os superiores; em bons exemplos, obras de fervor, & edificação, & em exacta observancia de disciplina regular pera com os iguaes: em compaixão, ajuda, & bons conselhos pera com os inferiores, em verdade pera com Deos, conuem saber em teu diuino culto, em adoração per oraçoens, meditaçoens, & seruiços de boas obras. *Veri adoratores* (diz Christo) *adorabunt Patrem in spiritu, & veritate, nam, & Pater tales querit, qui adorent eum*. Os verdadeiros adoradores, adoração ao Padre

Ephes. 5.

Chisl. pra
Iud. lib. 1.
p. 2. c. 6.

IOAN. 4.

Ezech. 8.

Hug Car
deal.

em espirito, & verdade, porque tais como estes quer elle que o adorem. Esta santa, & espiritual sollicitaçãõ tanto maior, & mais perseverante deve ser em nos os Religiosos, quanto mais desembaraçados, & liures somos de toda a exterior, & temporal sollicitaçãõ; de sorte que nosso coração sem cessar seja intento, & aplicado a actual memoria de Deos, fazer sua santa vontade, & evitar toda a offensa desse Senhor. Mas ai que muitos conuertem esta liberdade, & desocupaçãõ em sollicitaçãõ de cousas temporaes, em dissoluçãõ, & leuiandade, & em cuidados vis, & impertinentes, & por esta maneira se applicaõ menos a Deos, & ao aproueiamento do espirito. Façamos porque Deos nos não lance em rosto a merce q̄ nos fez de nos tirar do mundo, & trazer a Religiaõ, & o mal q̄ lhe respondemos com o agradecimento devido, assi como fizeram os Israelitas aos quais elle diz por

Jeremo. 2.
Jeremias: Induxi vos in terram Car-
meli, vt comederetis fructum eius,

& optima illius, & ingressi contamina-
nastis terram meam, & hereditatem
meam possidistis abominabilem: Me-
tiuos de posse da terra do mon-
te Carmelo pera que comesses
o fructo, & gozastes o melhor
della; & entrados contamina-
stes a terra, & fizestes abomina-
uel a minha herança. Estas cou-
fas (diz Hugo Cardeal) se po-
dem aplicar à Religiaõ cujos
frutos, que Deos quer que os
Religiosos gozem são refeições
na contemplaçãõ das cousas
celestiaes, trabalhos meritorios
na açcãõ, meditações na liçãõ
espiritual; mas alguns contami-
nãõ esta terra, porque deixados
os trabalhos necessarios, & im-
portantes pera a saluaçãõ, se
embaraçãõ com superfluos, &
illicitos cuidados da terra; deixa
da a refcãõ da contemplaçãõ
se applicaõ a vãs conuersações,
& distraimentos; deixada a
liçãõ se ocupaõ em fallar vã-
mente, & em outras cousas se-
melhantes por respeito das
quais a Religiaõ estima da he-
rança do Senhor se faz abomi-
nauel aos seculares.

Hugo
Card.

ARTIGO TERCEIRO.

QUI AMBVLANT.

B E maumentados os que caminão (diz o Doutor Seraphico) & andaõ não assima de si, como os ambiciosos; nem junto de si, como os deliciosos; nem abaixo de si, como os curio-
Doct. Seraph.
 sos; mas diante de si, como os virtuosos. *Qui ambulat non supra se,*
sicut

sicut ambiciosi: non circa se, sicut voluptuosi: non infra se, sicut curiosi: sed coram se, sicut virtuos.

Da grande cegueira da ambição.

FLOR DECIMA.

Dizendo o Doutor Seraphico, que os ambiciosos andão assima de si se pode entender de dous modos, o primeiro he que andão fora de si, alheos de entendimento, & rezaõ; ou tambem q̄ pera as dignidades, & officios presumen auer em suas pessoas os merecimentos de que elles carecem. Quanto ao primeiro. A ambição he hum mal que cega o entendimento que a ella se fogeira. Muitos ha que perrendem sem respeitar, nem a virtuosos, nem aos seruiços dos mais antigos, aos quais por boa rezaõ se deuem as prelasias, & officios; mas desejaõ, & cobição os ambiciosos tiranicamente, porque andão alheos do juizo. Eleito era por Deos David em Rey, entrou a ambição em seu filho Absalão, & dominado della não teue respeito ao esforço, virtude, & velhice do pay, cousas que o fazião merecedor da dignidade que tinha; de sarino foi este que procedeo, (conforme diz Chrysostomo) de que a fera ambição o auia conuertido em bruto animal: *Si noluerat* (diz o Santo) *non reuereri vt pa-*

trem, saltem reuereri oportebat vt senem, sed amor principatus hanc omnem eiecit reuerentiam, & vt homo fera esset, effecit. A ambição de governar se apoderou de tal modo de Absalão que de homem dotado de juizo, & rezaõ o conuerteo em bruto carecido de entendimento, *Vt fera esset, effecit.* A ambição (diz Climaco) he precursor da locura, alienação do entendimento, fonte de furor. O quanta he a locura da ambição (diz Dionisio Carthusiano:) quam crassa sua cegueira; quam vil he o homem que em seu coração recolhe, & no intimo de tuas entranhas abraça mal tão pestifero, peçonha tão inficionativa. Aquelle que deseja ter, ou ama prelasia pera ser mais honrado dos outros, viuer mais liaramente, levar a vida mais alegre, & sem freo, nem mortificação. Este tal he de todo doudo, & privado de toda a sapiencia; & digo mais que sua locura não tem fim; porque por respeito de húa breue presidencia, do vzo, ou abuso della, de honras, complacencias, liberdades se expoem a tão riguroso juizo de Deos, & enthesoura pera si tam intoleraveis castigos enuoluendo a sua pessoa, & a outros em tanta perdição, porque elle se faz digno de

D Dionisio Carthusiano de amb.

6. 10. &

12.

tantas

Chrysost.
in Ps. 7.

tantas mortes, & de tantos tor-
 mētos infernaes a quantos sub-
 ditos preside sem efficacia, & a
 quantos poem estoruo de sal-
 uação. Atequi o Santo. Aquel-
 le digo que preside sem effica-
 cia, o qual dandolhe pouco
 da conseruação da disciplina
 regular, no coro aparece com
 os subditos raramente, & qua-
 si por maravilha, sendo có sua
 ausencia causa, & occasião aos
 Religiosos de defeitos, & cul-
 pas; porque vendo elles que o
 Prelado o qual sempre deue ser
 guia em todas as acçoas, falta,
 se hão com menos composiçãõ,
 & decencia do q̄ conuem nos
 dininos officios, & lououres; &
 tambem quando vem que nos
 mais actos da communidade se
 não acha presente, julgãõ delle
 que não pertendeo ser Prelado
 mais, que pera ter liberdades,
 viuer vida regalada, & por ven-
 tura que com maior regalo, do
 que no mundo poderia ter se
 la estiuera. Taes prelados co-
 mo estes, com as liberdades q̄
 pera si tomãõ, & permitem aos
 subditos sendo origem da dif-
 fipaçãõ, da disciplina regular, a
 si melmos, & aos subditos, saõ
 causa de perdição. E quem du-
 nida q̄ tambem o serãõ de cõ-
 denação aquelles que os ele-
 gem em prelados? Porque não
 ignorando os eleitores o fraco
 talento, pouca prudencia, vida
 livre, & relaxada que ha em al-

guns, & tal vez não boa fama;
 os elegem ora por petição dos
 seculares aquem fazem mais
 caso de comprar, do que tem
 de dor, & sentimento da rui-
 na, & descredito de jsua mãy
 a Religião: Ora os elegem por
 seus commodos, & conuenien-
 cias; & de taes eleições não tẽ
 os eleitores nenhũa desculpa q̄
 alegar diante de Deos, nem do
 Patriarcha fundador da Reli-
 gião; porque bem se deixa ver,
 & a experiencia o mostra cada
 hora que aquelles, que sendo
 subditos saõ pouco recatados
 no viuer; menos o saõ em pre-
 lados, quando tem liberdade,
 & ninguem que lhe vã a mão.
 Alem disto os Religiosos pera
 prelados conuem que na Reli-
 gião sejião de vida já aprouada,
 & não pera aprouar, pelo muit-
 to que vai a dizer saberem os
 subditos que tem prelado, cuja
 vida se conformou sempre com
 a regra que professa.

São Basilio Magno attenden- *D. Basilio.*
 do aos muitos males a que se *6. 10. Cõ-*
 fogaite o ambicioso, diz aos *Titus.*
 seus Religiosos: entre vos ne-
 nhum deue aperecer Prelasia,
 porque a macula do desejo de
 dominar he peste diabolica, &
 insigne indicio daquella pri-
 meira maldade do Diabo. Este
 desejo de dominar foi cause de
 sua ruina; & sem duvida aquel-
 le que esta em poder deste
 vicio he enfermo do mesmo
 mal

mal com o Diabo. Aquelles q̄ delle são cativos he força que seião enuejosos, litigantes, acusadores, pessoas de pouco pejo, calumniadores, aduladores, maliciosos, humildes aonde não conuem, mal ensinados, vangloriosos, & cheos de seicentos outros vicios, & delectos. Finalmente aquelle que he tal, tem enueja aquelles q̄ são idoneos pera os officios; em publico elcarnece delles, & a inda muita vezes lhe deseja a morte pera que venha a ter os votos que quer. Daqui se segue tambem que adulará, & fará muitas cousas mal, & indinidamente, & em fauor daquelles que tem poder para votar, & contra os que são a elle inferiores, se se lhe mostrarem contrarios, se auerá com soberba, machinará treições, & perturbações innumeraveis, afugentará de si a tranquillidade do animo, & Deos da paz será delle lançado fora, porque ahi não tem lugar em que repouse. Por tanto conhecendo nos estes danos, fujamos da ambição como de mal tão alheo da razão.

Podemos tambem dizer que o ambicioso anda assim de si, porque o engana a sua muita presunção de sciencia, & merecimentos. Mas he materia de rito quem não sabe governar a si, querer governar a outros.

Ao officio de prelado pertence a direcção dos subditos nos exercicios do espirito, & deuação, mortificação dos sentidos, vencimento dos vicios, consolar a os tentados, animar aos fracos; & aquelle q̄ nunca teve sciencia, nem experiencia de sua doutrina insipientemente presume de sua pessoa que pode prestar pera o officio de reger, & governar almas, não pertencendo só ao officio de prelado acodir, & remediar necessidades corporaes, se não em primeiro lugar tratar do q̄ conuem ao espirito, por ser a Religião lugar principalmente destinado pera escola donde a doutrina de espirito, & do Reyno de Deos se ha de ensinar, aprender, & exercitar. Mas estes taes prelados como nunca tiveram exercicio de espirito, & deuação, não tem pera si, ou lhe não lembra que he esta a principal obrigação annexa ao officio de pastor; & porque em todo o discurso de sua vida foram, & são todos exteriores, nada se lembrão, nem fazem caso do interior.

Daquelles que presumindo de si mais do que deuem, pretendem presidir, & governar almas (diz S. Nilo Abbade) se estes soberbo que trabalho he fazerse hum guia, & mestre de Religião aos outros, & q̄ perigo da hi se segue, de verdade fugitião

D. Nil.
Abb. ser.
Ascetico.

gitião deste cargo, como de carga, & pezo que seus hom-
bros não podem sustentar; mas
porque elles ignorão isto, & sò
ateitão a hõra exterior de pre-
fidir, & mandar; portanto com
facilidade se arrojaõ ao preci-
picio. Estes dão motivo de ri-
so áquelles que sabem de sua
vida passada, qual foi, & qual
he de presente; & com seu pou-
co pejo prouocaõ a indignaç. õ
de Deos. Mas aduirtaõ q̃ nem
a gravidade da velhice, nem a
antiga liberdade de fallar, nem
a dignidade do sacerdocio li-
utou da ira diuina a Heli negli-
gente em castigar, & emmen-
dar a seus filhos. Como pode-
rão logo fugir de semelhante
indignaç. õ aquelles que diante
de Deos nem tem a autoridade
algũa de boas obras passadas,
que hajaõ feito, nem sabem as
diferenças dos peccados, nem
a rezaõ de os emmenrar, &
sem sciencia algũa acometem
hũa obra perigosa, samente le-
uados da cobiça, & ambiç. õ
da vangloria de governar? mo-
ua a estes o Santo Iob pera q̃
do mesmo modo que elle cu-
rem a seus subditos, ou se naõ
sabem, ou o naõ querem fazer,
recusem tomar tal cargo; porq̃
se o Santo querendo purificar
a seus filhos, ainda dos leues
peccados offerencia por elles sa-
crificio todos os dias; de q̃ mo-
do estes, que nem sabem fazer

diferença entre os peccados;
nem ainda sacodiraõ de seu a-
nimo o pò que ahi se ajuntou
da peleja dos desejos, & cobi-
ças, arrebetaõ por governar,
& tomaõ as luas coitas cuida-
do dos outros sendo que inda
naõ tem curado suas cobiças,
pera que da victoria que de si
mesmos hajaõ alcançado pos-
saõ guiar, & governar aos ou-
tros pera que venç. õ; porque
primeiro importa auer traba-
lhado contra as cobiças, & cõ
grande sobriedade repetir na
memoria as cousas que na guer-
ra aconteceraõ, & deste modo
dos proprios perigos que por
elles passarão, & das cousas q̃
obtraraõ, enlinar aos outros os
males de que haõ de fugir, &
os bens que haõ de obter, pera
que mais facilmente alcançan-
cem a victoria. Isto declaro o
capitaõ Iosue com hũa figura,
o qual como quer que o exer-
cito dos Israelitas passasse o rio
Iordaõ, mandou tirar pedras
do rio, & na ribeira delle edifi-
car hũa memoria, & sinalar de
que modo os Israelitas passa-
rão aquelle rio, mostrando ni-
sto que os profundos conse-
lhos da vida espiritual que ha
de ser bem instruida, & doutri-
nada haõ de ser postos em pu-
blico, & se hão claramente de
notar, & naõ deue ser com en-
ucija encuberto aos de mais o
conhecimento das cousas pro-
ueitofas:

ueitofas: *Indicans* (diz o S. Abade) *profunda recte instituenda vita consilia in apertum esse proferenda. perspicueque noranda, neque inuidia regendum esse ceteris rerum utilium cognitionem.* E isto pera que a experiencia de huns seja doutrina de outros. Mas estas cousas não vemos presumidos por que só atendem à sua commodidade, & só põem sua felicidade em ser prelados, & governar grandes Conuentos com dano seu, & dos subditos.

Aos males assima ditos te arrojão os imprudentes presumtuosos; mas aquelle Religioso que he prudente (diz São Dionisio Carthusiano,) & como tal profundamente se considera assi mesmo, auorrece toda a ambição, teme ser honrado, recusa presidir, & trabalha por se humilhar. Primeiramente deue o homem fugir da prelacia, & dignidade considerando seus proprios desfalecimentos, & insufficiencia, a qual he tal, & tanta que não só he insufficiente pera governar, guardar, & salvar assi mesmo, mas nem a inda de si tem forças pera cuidar, on fazer algũa cousa boa; antes em tudo tem de continuo necessidade de ajuda graça, & actual moção do Espirito Santo. Aquelle logo que se não pode encaminhar guardar, governar, confortar, & guiar pera o aproveitamento

das virtudes, com que rosto, com que presunção, com que temeridade, & ambição aspira a ser guia, & governador de outros, & a rege, & derigir almas? Em segundo lugar deue considerar sua propria imperfeição; porque dado que alguem prouaue, ou certamente saiba que está em caridade, & graça, todavia nem logo se pode, ou deue reputar por idóneo, & digno de presidir a outros: por quanto pera a prelacia não só se requiere qualquer grao de caridade, & graça, sapiencia, justiça, fortaleza, mansidão, humildade, piedade, continencia, & das mais virtudes, mas totalmente grande perfeição em todas, grande exercicio, & experiencia larga, humildade solidada, caridade feruorosa, discriminação grande, & justiça firme, finalmente tanta enchente de graça, & virtudes, tanta abundancia de illustração celestial, tanta reformação de paixões, que aquelle que preside seja sem acitação de pessoas, remende, & castigue aos subditos; & sem lezaõ propria, nem perturbação possa amesinhar as feridas delles, curar as paixões, a conselhar, & prouer nas tentações, & com sua bondade, sapiencia, & humildade, mansidão, & constancia possa tolerar, reformar, & vencer a maldade delles, a insipiencia, soberbia,

isa,

D. Dion.
de ambit.
9. 8.

irá, inconstancia, imperfeição, & fraqueza; & ainda que por elles seja agruado de nenhum modo se esfrie da caridade, & cuidado que delles deve ter, antes da enchente dos diuinos doês que celestialmêre lhe são comunicados possa influir nos subditos purificandoos, alumandoos, & perfeçoandoos. Por tanto como quer que estas cousas, & outras muitas sejam requiridas pera a idonea execuão do officio Pastoral; qual considerandose bem a si mesmo, & vendo sua imperfeição poderá aspirar a presidir; antes infinitamêre se humilhará, recusará, & auortecerá; & dirá com Salomão. *Stultissimus sum virorum.*

Pron. 30

A falta destas considerações he causa de que a peste da ambição inficione a tantos, q̄ são quasi todos. Esta ambição (diz S. Bernardo) acomete tambem algũas vezes aos pobres, que a si próprios, & a todas as cousas do mundo deixarão, & como te diz no Relogio da sapiencia eterna: algũs Religiosos a torto, & a direito, secreta, & publicamente, por si, & por outros se introduzem pera serem prelados, mestres, & ter outros officios; & em algũas Religioes he tão grande a ruina, & tão pouca a obseruancia Religiosa que publicamente se fazem estas cousas, & não são reputadas por más. Em algũas ha ob-

seruancia regular, & temor de Deos, & com tudo entre elles se acha tambem, que o Diabo tenta a alguns nesta vaidade. Alem disto, assi como no testamento velho mais reinava a altiveza, & soberba nos Doutores da ley, nos Phariseus, & nos Sacerdotes; assi tambem agora alguns Religiosos, mais letrados, mais doctos, & famosos que os outros, os quais tem mais obrigação de serem humildes, & exemplares, & são mais ambiciosos; estes são aquellos a quem a sciencia incha; nos quaes não ha sapiencia saudavel, nem formada, senão sciencia nua, & informe, os quais escandalisam mais grauemente a seus irmaos; por estes mes letrados grauemêre pexee a Religião, porque buscam as cousas que são suas, & não as de Iesu Christo. Alem destes teta tambem o Diabo aquellos, os quais entre os que vivem regularmêre são vistos ser mais diligêtes, feruorosos, modestos, irreprehensueis, & todavia frequente, occulta, perigosa, & grauemente são combatidos deste vicio. Por semelhante modo trabalham com perigo, & sem cautela, pela promoção de outros Religiosos a officios; & por muitas vezes resistem desordenada, & viciosamente àquelles cuja promoção não favorecem; Daqui he que em alguns

Re-

*Et capite
18. de Am
bit.*

Religiosos, principalmente estando pera vir, ou já proxima a eleição a praticas detestaveis, adulações, lobornos, murmurações, parcialidades, & ainda em certo modo promessas, respeitos de proprios commodos, conueniencias, honras cheas de todo o perigo, & dignas de eterna condenação.

Finalmente acerca do perigo de governar refiro aqui húa revelação da qual Ioão Eusebio faz menção nas suas doutrinas asceticas. Húa alma serua, & esposa de Christo da ordem do Patriarcha S. Francisco illustre em santidade, milagres, & visitas celestiaes, como quer que perguntasse ao Senhor, se conuinha a hum Religioso misturarse com officios honrosos de prelaçias. Recebeo estas diuinas repostas. A minha vontade he que o meu seruo não deseje officio algum, nem consinta pensamento, ou desejo acerca disso. Se todavia a obediencia dos superiores o obrigar a algũ officio obedeça ao que o manda, & pera que satisfaça a sua obrigação me consultará na oração, & eu lhe darei luz, & lhe serei presente com minha graça pera que em todas as cousas saiba executar minha vontade. Pera meus amigos me não peças estes officios, pede antes graça, & misericordia. Poucos tem officios por minha vanta-

de, poucos se saluão por officios: & muitos dos Santos que os tiuerão, não forão por isso mais Santos. O Demonio enuejoso do bem que meus amigos possuem quando estão sem officios sollicita aquem os toma, & eleja pera officios, & algũas veles por meios que tem semelhança de santidade. Certamente muitos enganos podem acoutecer nisto: dizem que por mim estão postos nos officios; o que não he verdade; antes eu aparto aos meus desta occupação pelo seu grande perigo; porque mais me contenta possuilos como meus no canto da casa, do que se fizessem milagres a onde a propria cobiça os poder. Deixaiuos ser guiados por mim, que eu vos darei o q̃ mais vos conuier. Todas as vezes que quero facilmente mouo os corações pera vos por naquelle lugar, q̃ mais vos conuier, sem vossas diligencias; Antes quanto mais fores esquecidos, & desleuidados de vos tanto mais lembrado serei, & sollicito por vosso proueito, & de minha Igreja. Aquelles que são meus costume humilhar a pattandoos dos officios q̃ appetecem; porque não atendo a sua inclinação se não ao desejo, & utilidade pera que inteiramente sejaõ meus. Sede lembrados, & agradecidos a meu vnigenito filho, que por vos se humilhou,

Ioan. Eusebio apud Lasan. de reform. regul.

lhous, & aquelle que defeja dar-
 uos o que he mais de nenhum
 modo vos quer tirar o que he
 menos quando vos conuier. A
 muitos porque são bons se dão
 officios, aos quais fora melhor
 carecer delles. Certamênte gran-
 de privilegio he necessario pe-
 ra as almas serem governadas.
 Muitas vezes permito, que os
 maos presidaõ aos outros, & q̃
 se lhe dem officios, ou porque
 deste modo remanere os seus
 pequenos seruiços, ou porque
 não sejaõ tentados com desle-
 peração se se virem sempre des-
 presados, & deixados; ou tam-
 bem pera os occupar em cousas
 da terra, & meus filhos estejaõ
 desembaraçados, & liures pera
 se darem à oração, & existin
 no seu aproveitamento, & sal-
 uação; ou também pera que es-
 ses maos que possuem os offi-
 cios, & governos exercitem,
 humilhem, & purifiquem a-
 quelles que são meus; ou tam-
 bem porq̃ meus filhos conhe-
 ção de quanto bem os provejo,
 & de quantas culpas os liuro
 em quanto os cõseruo sem car-
 ga de officios, os quais officios
 coma sua vaidade fizeraõ lou-
 eos a muitos, que dantes pate-
 ciaõ feludos. A estes officios se
 ajuntãõ muitos trabalhos, vi-
 tuperios deshonnas, cuidados,
 & muitas outras cargas das
 quais todos liuro aos meus a-
 partando os officios. Hũ

officio quero que tenhaõ os
 meus, & he que imitem a meu
 filho Iesu Christo na vida, & na
 morte, & eu os prouerei da
 quillo que lhe for proueitozo,
 & sandaue; bastante guerra té
 meus filhos nas tuas cellas com
 sua carne, & com o Demonio,
 sem que pelo cuidado de go-
 uernar se metaõ por sua von-
 tade nos perigos do mundo.
 Também a dita Religiosa, bra-
 dou, & disse ser diuinamente
 condenado hum prelado da sua
 ordem pela prelasia que fez.

O valhame Deos a quantos
 lançaõ no inferno esta paixão de
 governar! O que grande ce-
 gueira! que grande he a mise-
 ricordia de Deos quando pela
 sua santa vontade, & por crea-
 turas que nisto entervem tira
 dos officios a algum primando
 o appetite de sua superficial do-
 çura pera lhe dar cousas mais
 proueitosas. Quem entimarã
 esta verdade aos cegos homẽs?
 porque aquelle que he santo,
 & prudente, & tem recta in-
 tenção não defeja officio; assa-
 tem de fazer constituido em
 algum cargo pera administrar o
 governo tem detrimẽto da cõ-
 ciencia. Deos nos acuda, enfra-
 queça, & debilita esta pessima
 fera da ambição, tire todo o de-
 sejo de mandar, & presidirem
 omũdo, pois por ella se perue-
 re o entendimẽto, & o homem
 se priva da verdadeira fãzaõ.

O amor sensual impede a via de
perfeição.

FLOR VNDECIMA.

Doct. Se-
rap.

DIZ o Doutor Seraphico, que aquelles que caminham pela via da Bemaventurança não andão junto de si, porq̃ junto de si andão aquelles que caminham apos da deleitação, & delicias da carne, & não caminham por via de perfeição pelo grande impedimento que a este caminho são o amor, & deleitação carnal. O amor carnal (diz o S. Idiota) effemina, & enfraquece o animo varonil, & nenhũa outã cousa deixa cuidar, mais que a paixão carnal que sustenta; porque esse amor he esquecimento da rezão, & proximo da locura, Quia rationis obliuio est, & in sania est proximus. Este tal peruerso amor perturba aos confessos, quebra os altos, & generosos espiritos, & grandes, & altissimos pensamentos atrahe pera baixos, & vis cuidados, faz agastados, & temerarios aquelles aquem possui. Alem disso aquelle que a tal amor serue está fogeito a continuas tentações; Este tal amor he laço da alma, perigo da vida, morte tuave, perseguição branda, mel amargo, perdição delicada, peçonha doce, mal voluntario, degolação gostosa, & finalmen-

te destruição de todas as cousas: porque das delicias do paraíso lançou aos primeiros pays, dos celestiaes fez terrenos, & com a geração humana deu no inferno, tirou a vida do mudo, achou o trabalho, oppressão, & o mal que leua pera a morte, macula a mocidade, lança a perder a juventude, incita, & inquieta a carne moria, & ainda a velhice. Tal amor Senhor Iesu Christo amante da santidade, da limpeza, & pureza he inimigo da verdadeira amizade, he pena que se não pode evitar, mel nociuo, tentação natural, calamidade que se deseja, perigo domestico, condição, & natureza de mal pintada com cor de bem, continua sollicitação, guerra que não para, dano quotidiano, casa de tempestade, impedimento de solidão, & oração. Impossivel conta he (diz o Bemaventurado Fr. Egidio) chegar-se o homem pera a graça diuina, em quanto lhe apraz deleitar-se em cousas sensuaes.

Muitos se affeição diz o Doutor Seraphico, a outras peçoas, & algans a hontas; & porq̃ estas cousas são como muro entre Deos, & a alma; por tanto nenhũ dos homens q̃ tem parte dellas pode a proveitã no caminho de Deos, né ter pura oração, & principalmête quando a affeição he carnal pera algũa peçoas;

D por

S. Idiota
l. i. de a.
mor. Dim.

B Egid.
colat. de
castis.

D. Serap.
de puris.
consc. 6.
14.

porque a tal afecção impede, & impedio a muitos espirituas com cor de amifade espiritual. Esta he a inquietação pestifera do pensamento que macula, & diuerete a oração mental, & vocal, gera, & excita na mente affectos contrarios à oração; porq̃ así como a oração puta alumia, alegre, fortifica, & engrossa a mente; así a afecção carnal, & torpe macula, escurece, entristece, & enfraquece a mente, & o corpo se embaraça, & enuolue com maldições. E porq̃ eu fallo com pessoas espirituas por amor das quais escreuo estas coulas, saibão, q̃ sendo a afecção carnal, perigosa, & a todos danosa, a elles espirituas he mais danosa, principalmente quando conuersão com pessoa q̃ parece espiritual; porq̃ ainda q̃ ao principio pareça ser pura, todavia a frequente familiaridade he perigo domestico, de trimento deleitauel, & mal oculto pintado com boa cor. A qual familiaridade certamente quanto mais crece tanto mais se enfraquece o principal motiuo, & a pureza de ambos se macula: Não aduertem elles toda via logo nisto, porq̃ o Diabo não despara logo ao principio as setas erudas, se não q̃ de algum modo se ferem o coração, & augmentão o amor; mas a tal estado chégão em breue tempo, q̃ ja não como Anjos así como

tinhão começado, fallão, & vem hum ao outro; mas ja se o'hão como vestidos de carne, & ferem os pensamentos com hús gabos, palauras brandas, & aduadoras, as quais parecem proceder ainda da primeira deuação. Dahi começa hum a apeter a presença corporal do outro, porq̃ a forma, ou a figura dos corpos concebida na mente de cada hum delles os incita a quererem a presença corporal, & por este modo a deuação espiritual pouca, & pouca se conuerte em corporal, & carnal, & así as mentes delles q̃ tohião sem entremeio na oração fallar com Deos, agora cada hum poem entre si, & Deos a effigie corporal hũ do outro. Nem he menos horrêdo quando estes deuião perceber, & emmendar o proprio erro, pelo contrario pera sustentação desse erro tem pera si q̃ tudo procede de grande catidade acujo merecimento (tenho pera mim) mentindo elles así proprios referem o representar se hum ao outro na oração, pera q̃ a oração se torne deleitauel, como se por graça, & virtude Diuina se jão constrangidos a orar hum pelo outro, & por isto tem pera si, & affirmão q̃ he graça espiritual, & diuina, a consolação simplesmente sensual q̃ tem naquella representação feita na oração. Mas q̃ illuzões recebem do

do inimigo, especialmente as
 mulheres, q̄ com mais presteza
 daõ credito a illusão mental?
 Seria cousa horriuel, & quasi
 impossivel declaralla; porq̄ sen-
 tem na oração, & representação
 mental hũ calor abrasado, lan-
 çado pelo inimigo, o qual crem,
 & dizem q̄ he fogo de caridade
 lançado pelo Espirito Santo, q̄
 quer vnir o espirito de hum ao
 espirito do outro em vinculo
 de amor, sendo q̄ he fogo de a-
 mor libidinoso, pernicioso a
 perfeição. E dahi deliberaõ q̄
 como espiritualmente vnidos
 podem mais segura, & prolixa-
 mente, & muitas vezes juntos
 fallar, & que nisto não perdem
 tempo, antes o aproueito, por
 esse respeito inuentaõ modos
 admirauéis, desacostumados, &
 cautellas com q̄ procurão fallar
 juntamente; & muitas vezes
 alegando hum ao outro cousas
 pintadas, & coradas com vtili-
 dade, & necessidade sendo q̄ na
 verdade nenhũa cousa he senão
 hũa carga a q̄ se sogeira a rezaõ.
 Assim q̄ deste modo cegos da cõ-
 cupiscencia carnal, o tempo que
 dantes costumauão gastar na o-
 ração, & ocupar espiritualmen-
 te, perdem agora em semelhan-
 tes familiaridades, & collo-
 quios, E assi (cousa pera sentir)
 commutando as praticas diui-
 nas pelas carnaes, não podem
 apartar-se hũ do outro, & quan-
 do se apartaõ he contra sua võ,

tade, & tristes; esta tristeza he
 certissimo indicio q̄ estaõ liga-
 dos com vinculo carnal, & por
 aqui se differençaõ as consola-
 ções diuinas das carnaes, & dia-
 bolicas. E aciecenta o santo;
 Tais pessoas em quãto estaõ fe-
 ridas com esta seta, quasi nun-
 qua se confessaõ pura, & inteir-
 ramente, porq̄ esta doença con-
 tentiuel, em pessoa espiritual, se
 enuergonhaõ descobrir por tã-
 tas vezes, plena, & inteiramente
 ao confessor, porq̄ se pejaõ de
 algũas circumstancias annexas a
 tal affeição, as quais, ou calaõ,
 ou declaraõ imperfeitamente
 vzaõ de palauras q̄ encobrẽ
 a dita doença, assi como saõ a
 quasi continua occupaçoõ da
 mente acerca da pessoa amada
 em a oração, & em todas suas
 açcoẽ, & as imaginaçoẽs torpes
 da vã complacencia do cora-
 ção na memoria, & aspeyto mē-
 tal da mesma; & negligencia em
 euitar a tua presença, & collo-
 quio, & outras cousas que elles
 mesmos expetimentaõ: Por e-
 sta rezaõ muitas vezes querirãõ
 mudar o confessor se podessem.
 E assi saõ tristes, & acediosos,
 frequentemente, tanto por re-
 zaõ da affeição que anda flu-
 tuando na mente, como por re-
 zaõ da confissão imperfeita da
 qual elles mesmos se não con-
 tentãõ, nem satisfazem; & ain-
 da o q̄ pior he deueno elles
 buscar medicos espirituaes a-

cantelado; peritos, & experimentados, q̄ soubessem daquelle doença, conhecessem as causas della, applicassem o remedio conueniente; não só o não fazem, mas se hũa vez chegã a hum tal medico dahi por diante fogem delle, nem mais o tornã a buscar; buscaõ confessorres idiotas, & simpleses, os quais nem entendem a doença; nem conhecem as causas della, & por isso não sabem aplicar a mesinha conueniente. Fallamos desta materia nesta forma pera que confiadamente se animem a caminhar pelo caminho puro, & immaculado, & fugir da perigosa peste familiaridade de mulheres espirituaes, a qual se não euita melhor que fugindo. Ate aqui S. Boaventura.

E pera q̄ ainda mais vejamos o quanto a pureza he vidrenta. Refere S. Antonino que acusou hum Religioso hum dia a outro no Capitulo, por auer tocado a mão de hũa mulher, & defendendose o Religioso disse, q̄ a mulher era boa. Respondeo o presidente do Capitulo q̄ era o Bemaventurado Fr. Iordão: A terra boa he, & a chuva boa he tambem; com isso está q̄ da chuva, & terra juntas, se gera o lodo. Assim q̄ ainda q̄ a mão do homem, & a da mulher se jaõ boas, de ambas juntas, se gera algũas vezes o mau pensamento, & a má affectaçã, & São

D. Ant. 3.
p. 6. 23.

Dionisio Carthusiano refere q̄ de hũa Santa molher se lê que tocandolhe a mão hũ seu confessor, como quer q̄ elle sentisse o estímulo da carne, ouiuo aquella molher em espirito hũa voz q̄ dizia: *Noli me tangere*; & não sabendo ella a causa, porq̄ aquella voz assi fallaua; disse ao confessor: Padre eu ouui em espirito estas palauras: *Noli me tangere*. Entã o confessor tocado em sua consciencia disse como do tocamento da mão sentira mouimento corporal, & dahi em diante se emmendou. Daqui se deixa ver claramente de quanto impedimento he pera o caminho de perfeiçã a deliciaçã carnal.

O Apostolo escreuendo aos Corinthios diz: *Bonam est viro mulierem non tangere*. Proueitoso he ao varaõ espiritual não tocar molher; sobre as quais palauras diz S. Anselmo: *Quasi, ex in tactu periculum fit. Quasi qui illam tetigerit, non euadat*. Encomenda o Apostolo ao homem de perfeiçã q̄ não toque molher, porq̄ no tocamento ha perigo, & se arisca aquelle q̄ toca a não escapar de pensamento delectauel. Porque assi como o que toca no fogo, de pressa se queima; assi o tocamento de homẽ, & molher entendo, & sentia a condiçã de ambos, & experimenta a diuersidade do sexo.

D. Dion.
Cart. ser.
3. Dom.
18. post
Pent.

Ioan. 19.

I. Cor. 7.

D. Ansel.

Os que caminham por via de perfeição
não andão abaixo de si, co-
mo são os curiosos.

FLOR DVODECIMA.

A Baixo de si andão os cu-
riosos, porque estimão
mais as cousas do mundo que
as do espirito. Deites diz aqui
o Doutor Seraphico: *Tendunt post
vacuitatem, seu temporalium super
vacuitatem*: andão apos o não
ter das vaidades, ou superfluida-
de das cousas temporais: tras o
Santo pera isto aquillo de Iob:
Ambulant in vacuum, & peribunt;
andão em vaõ, & perecerão.
Em vaõ andão os Religiosos
curiosos (diz Ludolpho) por-
que encontrando a curiosida-
de directamente a pobreza, vem
a dar em proprietarios, & en-
chendo-se de vaidades, & cu-
riosidades ficão vãos dos bens
espirituales. Pelo que (diz San-
to Umberto) mostrão os pro-
prietarios, que estão vãos da
graça de Deos, pois contra sua
prohibião são sollicitos em pos-
suir cousas alheas; ruim com-
pensação he aquella que enri-
quece aboça, & priua a alma
de Deos. Em quanto o Religio-
so enche a cella com a proprie-
dade de cousas em tanto agrua,
& carrega a consciência com
pobreza. O Religioso que pera
auer de seguir a Christo deixou
assí, & a suas cousas, & outra

vez viciosamente se entremete,
& embaraça nellas, este tal mo-
stra ser louco, porq̃ torna a to-
mar a mó de muinho q̃ ja tinha
lançada fora de seu pelcoço; &
se lança nas espinhas de q̃ ja se
avia liure, & se mete no lodo
de que ja se avia tirado. Pouco
prudente he aquelle q̃ as cou-
sas do mundo tem por mais
preciosas q̃ así proprio. Con-
uem logo q̃ os que caminham
por via de perfeição fazendo
mais estima de si mesmos, &
dos bens do espirito não andem
abaixo de si, não se jaõ cu-
riosos das vaidades, & super-
fluidades do mundo.

Quando Deos quis salvar do
diluvio ao Patriarcha Noe, &
aquella pequena congregação
de pessoas com elle, mandou q̃
fizesse a arca de madeira, não
de toda tosta, se não sepilhada,
& laurada: *Fas tibi arcam de lignis
leuigatis*. Que importava q̃ hua
arca aqual não avia de servir
pera mais q̃ pera salvar a quel-
las poucas pessoas por espaço
não de muitos dias, não fosse
de madeira tosta, se não laura-
da? Bertholio entende por esta
arca a Religião, & pela madei-
ra de que foi composta enten-
de as pessoas Religiosas. E diz
que mandar Deos, que a ma-
deira da arca fosse laurada, e-
ra querer que fosse lançado fo-
ra della aquillo que nessa ma-
deira era superfluo; & que nis-

Doct. Se-
raph.

Iob 6.

Ludolph. I
p. c. 68.

D Vmb.
in specul.
c. 18.

Gen. 6.

Berthol.

to figurou queria que as pessoas Religioſas viuſſem liures de ſuperfluidades do mundo : *De lignis leuigatis, ideſt de perſonis dolatis, & à ſuperfluitatibus alienis.* Quer que a vida Religioſa conſiſte de peſſoas ſepilhadas, & lauradas, quero dizer liures, & alheas de ſuperfluidades mundanas. Maldito he o vicio da curioſidade (diz Ludolfo) do qual aſi em obrar curioſidades, como em vzar dellas ſe deuem abſter todos os ſeruos de Deos, como de hũa ſerpente venenoſa ; porque aſi os q̄ fazem curioſidades, como os q̄ querem vzar dellas viuem, & ſeruem ao mundo, por ſerem as curioſidades ornatos, & enſeites delles ; mas aquelle que pertende viuor em pureza da conſciencia marauilha he como ſe atreue a macular cõ eſta mancha, o que he indicio de animo leue, vãõ, & inconstante, & ſinal de ſoberba q̄ no coração eſtã eſcondida. Eſte mal de curioſidade ſe acha em Religioſos, porque deixada, & quaſi deſprefada a ſimplicidade, & humildade dos antigos Padres enuentão nouidades ſeculares em muitas couſas que pertencem ao vzo, & introduzem na Religião ao adultero Diabo com ſeus ſoldados: Donde eſtes não parecem filhos verdadeiros, & legitimos da Religião, mas adulterinos, porque degene-

rando dos Santos Padres inuentão nouidades, & curioſidades adulterinas, & fazem tais obras quais elles meſmos ſão.

Aniſo ao que quizer viuor em Religião (diz o douto Padre Gueuara,) & nella aprobeitar não ſeja em ſua cella curioſo, nem a encha de bugarias, porque mui poucas vezes auemos viſto ſer hum Religioſo curioſo que não paraffe em proprietario. O mundo conſente a ſeus mundanos terem couſas ſuperfluas ; mas a pureza da Religião eſcaçamente quer q̄ tenhamos ainda as neceſſarias, de maneira que o Religioſo q̄ tem no Moſteiro alguma couſa ſuperflua faça conta que a tem furtada; ladrão he o Monje q̄ tem em ſua cella alguma couſa eſcondida, & prohibida; & não o chamamos já curioſo, ſe não a boca chea proprietario, ſe a não quer deixar, nem a ſeu irmão empreſtar; & auendo o ſeruo de Deos deixando tantas couſas no mundo, quererſe na Religião enſraſcar em couſas de pouco tomo, & pouco preço, creame, & não duuide que he mais tentação do que recreação ; porq̄ o Demonio como a ſeu pezar deixamos o que com boa conſciencia podiamos ter no mundo, ſafnos procurar aquillo, pera o que nem ainda ouueramos de olha. Ninguẽ deue fazer con-

P. Gueu.
2. p. Epiſt.
ſol.

Ludolp. i.
p. Viſa
Chriſti c.
68.

se he rico, ou pobre, o que a seu uso tem na Religião, porq̃ em a vida Monástica não estão dano no pouco, ou muito que temos, se não no amor, ou desamor com q̃ o possuímos. Não podia ser em o mundo cousa mais vil pera comer, & de menos valor pera ter que as cebolas, & pepinos, que os filhos de Israel comião no Egypto, & porque suspirauão no deserto; & por s̃o se lembrarem dellas, & suspirarem por ellas em o ermo os condena a Sagrada Escritura, & a justiça Diuina os castiga. E em este tão terribel exemplo deuem aduertir todos os seruos de Deos pera ver quã estreita he a sua Religião, & a quanto os obrigou sua profissão, pois em o mundo podiaõ comer galinhas, & capoes, & nã Religião, nem ainda podem desejar pepinos. Por o Religioso grande desejo em procurar hum Breuiario curioso, huns registros ricos, hũas facas finas, huns tinteiros galantes, hũas laminas custosas, não he grande peccado, mas pera ser perfeito he mui grande estoruo; porque he tão delicado o caminho da Religião, & tão estreito o atalho da perfeição q̃ não sofre em si o pò da auareza, nem da cobiça.

Misterio he mais pera gostar, do que pera praticar; conuém saber, que pera comprar al-

gũa cousa no mundo auemos de buscar prata, & ouro, & pera comprar, & alcançar a Christo venhũa cousa auemos de buscar, antes auemos tudo de desprezar. Em estreita Religião estava, & ainda a muito se obrigaua o Apóstolo quando dizia: *Habentes alimenta. & quibus tegamur his contenti sumus.* Como se mais claro dissera, mui contentes viuemos, os que moramos em o Mosteiro de Christo, & fizemos profissão do santo Euãgelho com ter simplesmente q̃ comer, & algũa roupa com que nos cobrir. O throno de sabedoria! O vaso de eleição! se tentassemos as peregrinações q̃ fazeis pela terra, os perigos q̃ passaes pelo mar, as disputas q̃ tendes com os Gentios, os açoutes que vos dão os barbaros, as contradicções que vos poem os Hebreos, & os sermões que fazeis aos Christãos, os Anjos vos darião de comer, & os Seraphins vos auiaõ de vestir; & com todos estes trabalhos não pedis se não hum pedaço de pão pera matar a fome; & algũa roupa pera cobrir o corpo. A vista disto pouco pejo he, & falta de consciencia ouzar alguẽ na Religião procurar manjares delicados, & contêdes sobre se lhe dão muito, ou pouco. Pois o Diuino Paulo não pede comer em a bũdancia, se não somente com

1. Timot.
c. 6,

que se possa sustentar. Os que vivemos à Religião, & nella fazemos profiſsaõ muito avemos de notar que não diz o Apostolo: *Habentes vestimenta, quibus operiamur, sed quibus tegamur*; conuemafaber não pede que vestir, se não com que se cobrir; porque pera hum se vestir ha mister muita roupa, & pera se cobrir bastahe hũa capa. Desta tão alta doutrina se pode colligir que o Religioso, que na Religião tiuer dobradas cugulas, dobrados escapularios, dobradas tunicas, & dobrados habitos ha de ser com extrema necessidade, & sem nenhũa curiosidade; porque nas Religioens bem ordeasadas, o subdito não ha de ter mais que o que ha mister, & só o Prelado ha de ter algũa cousa pera dar. Pois Deos nos chamou ao estado Religioso rezão he irmaõ que vejamos o que tratamos, & atentemos o que temos, pois o Apostolo não ouza ter com q se vestir, se não com que se cobrir. Mui alheo deve ser do sermo de Deos o comprar, & vender, & o dar, & tomar; porque o Religioso que isto faz mais valera ficar em hum cambio, que não vir a ser Frade em algum Mosteiro. O que mais me espanta do Apostolo he não o dizer, que não quer mais, que com que se sustente, & nem tão pouco quer mais, q com que se

cobrir; se não o dizer: *His contenti sumus*: conuemafaber que ora tiuesse pouco, ora muito, com tudo, & com todos viviria contente. Crede Padres meus que não está a perfeição, nem consiste a Religião em trazer o habito vil, em andar descalços, & famintos, & em estar emferrados, se com isso estais no Mosteiro desesperados, & andais na ordem descontentes, porq ao Demonio, não se lhe dà que o sirvaõ por força; mas Deos não quer senão que o firmamos por vontade; o Religioso que na Religião não for boquirroto, & estiuer desapropriado, residir em o Mosteiro, & se deixar ao parecer de seu prelado, não tem razão de andar triste, nem ainda de andar desconfolado, porq se o Senhor permite lhe venhão algũas tentações será pera o provar, mas não pera o detribar. Seja logo conclusão de tudo o q está dito, que pois o Senhor nos alumiou a deixar o mundo, & os bens que poderamos possuir, consideremos muito q nos não engane o Diabo a que nos presemos de curiosos, né sejamos notados de proprietarios; porq as cousas da Religião são tão delicadas que às vezes não merecemos tanto pelo muito que deixamos, quanto desmerecemos, pelo pouco que temos.

Que sô os virtuosos, & perfeitos andão diante de si.

FLOR DECIMA TERTIA.

Deuem os Religiosos considerar se caminhão pera o fim que he a summa perfeição; & sô a aquellos caminhão pera o fim, os quais andão diante de si semelhantes a os Cherubins de quem diz o Propheta Ezechiel que não voltauão a tras quando andauão, mas que cada hum caminhaua diante sua face: *Vnum quodque eorum ante faciem suam ambulabat*: sobre as quais palauras (diz S. Gregorio Papa.) Aqueles Cherubins significatiuos dos Santos, & virtuosos, quando andão, não fazem volta a tras, porque assi passão das açções, & obras terrestres, às cousas espirituas que ja mais se viraõ pera aquillo que hũa vez deixatõ. O seu caminho delles he ir sempre com o pensamento pera melhoramento da vida. Pelo contrario se diz dos reprobos, & maos que com o coração fizeram volta pera o Egypto. E a verdade: por si mesma diz em S. Lucas: ninguem que lança a mão ao arado, & olha para tras he apto pera o Reyno dos ceos; Lançar mão ao arado he quasi com hum ferro de compunção abrir a terra de seu coração pera gerar fructo. Mas aquele de-

pois que hũa vez toma o arado, olha para tras, que despois de principiar a boa obra torna aos males que deixou; & porq̃ tal cousa de nenhum modo acõrece aos escolhidos de Deos: diz bem o Propheta: q̃ aquellos Cherubins não voltauão a tras quando andauão. E logo aponta a rezaõ de não voltarem para tras; dizendo. Cada hum delles hia caminhando diante de seu rosto, porque diante de nos estã as cousas eternas, & de tras de nos as temporaes. Aquellas diuinas achamos caminhando pera diante, & estas da terra deixamos a tras das costas apartandonos dellas. Donde aquelle grande Cherubim São Paulo auendo voado atè os segredos do terceiro ceo dizia: Esquecido das cousas que a tras ficão, & caminhando pera aquellas q̃ estão diante de mim vou em alcance da palma da Diuina vocação. Caminhando pera as cousas que via diante, se tinha esquecido do q̃ a tras ficava; porque não fazendo caso das cousas temporaes buscava sô as eternas. Caminhão logo os Cherubins diante seu rosto, porque com nenhum appetite tornaõ ja a ver as cousas que deixatõ.

De estes modos se custuma a ver aquelle que caminha: ou tornando se do cam. l.º pera o lugar

Ezech. I.

D. Greg.
homil.

P.F. Frã lugar donde partio, o que nos
cisc. de he muito mau, ou ficando no
Ofun. s. meyo do caminho; & isto he
21. menos mal, ou proseguindo or-
 denadamente sua jornada; & isto he bom. Alguns Religiosos
 há que tornaõ pera o mundo
 donde vierão; & isto naõ com
 passos corporaes, se naõ com os
 costumes; & destes se tornaõ
 huns, a dous annos andados;
 outros a quatro, & assi varios
 em diuersos tempos. A volta q.
 estes fazem tanto he peor, quã-
 to mais secreta, & tanto mais
 de temer, & menos de esperar
 emmenda, quanto menos apa-
 rece o defeito, porque sendo a
 volta publica naõ poderá du-
 rar muito tempo, nem vir della
 muito dano por leuarem eites
 de que aqui fallamos, já a cor-
 da da profissãõ ao pescoco, da
 qual seus maiores lhe lançaõ
 maõ, & a inda q. por força os
 tornaõ ao deuido caminho.
 Outro modo ha mais secreto,
 peor que este, ainda que seja
 menos culpauel; digo peor,
 porque naõ consideramos nel-
 le, nem nos doemos, & assi de-
 sta volta nunca alcançaremos
 perdaõ pois nos não peza del-
 la. Penhas que porque naõ tor-
 naste ao mundo a possuir di-
 nheiro, naõ poderás auer torna-
 do por outra via, temo que te
 haja acontecido, como as naos
 que com grande tormenta se
 tornaõ naõ sabendo a praya,

ou porto donde auião saido.
 Considera bem irmão se erecê-
 do em ti a presunçãõ queres va-
 let mais que os outros, & te pe-
 za quando os vês louuar, del-
 douras, ou menos prezas suas
 obras, & antepões as tuas a el-
 las; es (como diz S. Boaventura)
 como nouilho naõ bem do-
 mado, quereste mostrar mais
 do que conuem, naõ a outro
 fim se naõ que façõ conta de
 ti. Reparas muito em guardar a
 honestidade de fora por conser-
 uar tua honra, estando dentro
 cheo de vaidade, & presunçãõ.
 Aos vatoês recolhidos chamas
 preguiçosos, aos penitentes hi-
 pocritas, aos que valem mais q.
 ti, chamas soberbos, & altiuos,
 & que se querem fazer singu-
 lares, pezandote mais porq. os
 naõ poder alcançar, & derribar,
 que naõ porque penes que of-
 fendem a Deos. Gloriate de q.
 naõ ás quebrantado tua regra,
 cuidando que isto basta pera ser
 perfeito; como naõ seja esse
 mais q. o primeiro grau de per-
 feiçãõ, & ás vezes escada do in-
 ferno se por isso te ensoberbe-
 ces. Imaginas que algum naõ
 acerta tambem como tu. Tra-
 zes tuas cousas taõ solapadas,
 & taõ secretas tuas ambiçoês,
 & tens teus odios injustos taõ
 viuos, que logo dás de maõ a
 quelle que de largo tempo tês
 auorrecido. Estimas em tanto
 grau a honra q. penhas irte nel-

ja a vida. Não tens objecto se não em ser restituído ao q perdeste, mostrando a todos como recebeste agrão. Andas sollicitando os coraçõs dos homens a teu intento, & com todas estas cousas, & o mais que tu sabes, pensas que não has tornado ao mundo; sendo tudo isto de homem mundano. Nestas cousas, & em outras semelhantes has de considerar que tornaste do caminho começado; porq pois estás em estado espiritual, espiritualmente has de olhar por ti. Não sigas aos que são na honra, te não na virtude dianteiros, porq de outra maneira tornarás pera o mundo peor do que hum nouço que se fae, porque tornando o nouço com o corpo possivel he que não torne com a alma, se guarda seu coraçãõ: mas tu se intetiormente es mau já estas ao reues daquillo que eras de primeiro, & viras as costas ao sol como fez a mulher de Luth, ainda que permaneças no mesmo lugar da Religião.

Não cuides que por ter o habito, & estar na ordem não podes estar no mundo; porq ahi donde estás es mundano, & te veio a buscar o Diabo que lançaste de ti, o qual vendote, diz entre si: cõ grande prazer. Tornatei a minha casa donde sahi. Nem seria tanto mal se tornasse o Diabo sãõ ati; mas toma

cõigo outros sete espiritos peores que elle, & estes são os vícios espirituaes que vem a corar em ti, que deixaste os corporaes. Dizemos que o vicio espiritual he peor que o corporal; porque maior mal he entoberbercerse das cousas de Deos que das do mundo. Vem o Demonio, & achate sem Deos, *Se de vacante*, & tua consciencia a teu parecer está limpa com escouas que são as ceremonias da ordem, as quais assi como vassouras te alimpaõ, & varrẽ, mas não as tuas enuelhecidas paixõs, & presunçõs. Estás assi mesmo ornado com o habito da Religião do qual se ferue em ti o Demonio; que com estas cousas te eega; & engana, vendo que não pões a perfeiçãõ em negar tua mã vontade que tens de valer mais q os outros, nem a pões em menos presarte, & em presares aos outros mais que a ti; nem em sãõ amor de Deos tendo por objecto em todas tuas obras. Atãta pois irmaõ por ti, vé que he a todos os homens cousa comãum tornarem por hãa parte a crecer os vícios que por outra costaraõ: não penses q os podemos arrancar de raiz; cortallos si podemos. A ti conuem aduertir cõ mil olhos não torne a brotar o vicio que primeiro cortaste; porque se o deixas tornar a crecer de minuir seã em ti

ti a virtude , de tal sorte q̄ tor-
nes tanto atras do começado ,
que te seja necessario ouuir ao
Apostolo S. Pedro que diz : se
fugindo às immundicias do
mūdo, enuoltos outra vez nel-
las são vencidos; as cousas der-
radeiras lhe são feitas peores q̄
as primeiras , porque melhor
lhes fora não conhecer o ca-
minho da justiça , que depois
de o auer conhecido tornar a
voltar pera tras do santo man-
damento q̄ lhe foi dado, porq̄
lhes acontece aquillo do Pro-
uerbio q̄ diz : Cão que tornou
pera o que auia vomitado. Não
ouçamos a voz do Demonio, q̄
como a Christo nos diz: q̄ de-
çamos da Cruz que he o rigor
da disciplina primeira, allegan-
donos que ja somos filhos da
Religião sendo tratados com
algũa liberdade mais que an-
tes , quando sendo principian-
tes eramos mais oprimidos , &
quasi tidos por setuos , & não
por filhos liures. Atentemos q̄
segundo o sabio diz : despre-
tando as cousas pequenas , que
são hũa maneira de fogueiçãõ,
& humildade iremos caindo
pouco, & pouco. Não seja nos-
sa Religião como a casa de
Saul, que hia minguoando ca-
da dia.

O segundo modo de cami-
nhar dos Religiosos he seme-
lhante ao que caminha , & se
não torna pera o lugar donde

lahio, não chega ao lugar pera
onde hia; mas fica no meio do
caminho agradandose, & con-
tentandose daquelle lugar. Es-
tes tais Religiosos ainda que
não alcançãõ a comprida per-
feiçãõ; euitãõ a confusaõ , que
causa o tornar atras; & conta-
tãõse com poder dizer aquillo
do Propheta Itaias. O Senhor
Deos me abriu a orelha , & eu
não contradigo , nem tornarei
atras. Com a graça preuenien-
te nos abriu Deos o ouuido do
contentimento pera vir à Reli-
giãõ , & não contradifsemos
pondoõ por obra ; nem torna-
mos atras, se perseveramos tais
como eramos , seudo nouiços.
Muitos Religiosos ha que per-
manecem quasi em a primeira
simplicidade , & fogueiçãõ que
de primeiro tinhão , & isto de-
pois de auerem estado muitos
annos na Religiãõ , sendo assi
obedientes , pacificos , & assi
dados as cousas humildes , assi
bem disciplinados, que não pa-
recem auer tornado atras, nem
tambẽ auer procedido em cou-
sas de oraçãõ, & contemplaçãõ.
Ainda que auer perseverado ,
& permanecido no quella santa
infancia do Senhor não ha sido
pouco. Estes se poem assi pro-
prios diante de seus olhos vên-
do quais foraõ quando o Se-
nhor os chamou pera se con-
feruarem naquella forma , que
primeiro tiuerãõ dizendo ao

Isai. 50.

2. Petr. 2.

menos

menos por obra aquelle dito
 Iosue 14. de Caleb: Tenho forças como
 em aquelle tempo em que fui
 mandado espiar a terra de pro-
 missão; essa fortaleza até oje
 persevera em mim, así pera cam-
 inhar, como pera pelejar. A
 estes tais parece dada aquella
 Deut. 33. benção do Deuteronomio que
 diz: à tua velhice serà, así como
 o dia da tua mocidade.

O terceiro modo de cami-
 nhar he daquelles que de fem-
 bataçados de todas as cousas
 da terra ligeiros vão caminhan-
 do só com os olhos postos no
 bem da eterna felicidade; auen-
 do deixado o velho homem,
 vestem o nouo criado em ju-
 stica, & santidade da verdade,
 elles são aquelles que sempre
 reduzem pera hum nouo fet-
 uor a antiga deusação, & com
 hũa frequente reparação igno-
 raão fastios de perseverança; es-
 tes segundo diz Maias: mudaõ
 a fortaleza, não pera que per-
 saõ a antiga, mas pera que a a-
 crecentem de nouo, renouados
 de continuo novos alentos, an-
 dataõ, & não desfaleceraõ ten-
 do continua renouação de a-
 proueitamentos sem defeito,
 nem cansaço até chegar ao sũ-
 mo bem da perfeiç. õ.

Nestas palauras *qui ambulat*
 diz o Doutor Seraphico) ensi-
 na o Propheta aos caminhan-
 tes que atentem se caminhaõ
 pera recebere m refeição; & só

aquelles que andaõ diante de
 si recebem refeição, porque es-
 ses são os que caminhaõ pera
 melhoramento, & perfeição. Es-
 ta refeição, ou se pode enten-
 der do alento, & esforço da
 graça, que o Senhor dá pera se
 poder continuar com o traba-
 lho do caminho: ou da renou-
 uação, & reedificação da cons-
 ciencia que causa o caminhar
 por via de perfeição; de hũa, &
 outra cousa trataremos nas dia;
 as flores leguintes.

Que a os que caminhaõ pela via de
 perfeição dá o Senhor refeição,
 & ajuda de susto.

FLOR DECIMA QVARTA.

P ledoso, & liberal remunera-
 dor, não só de obras, mas
 de afeiçoens (diz São Pedro
 Celense, escreuendo a São Pe-
 dro Cluniacense) vai diante de
 vos Christo Iesu correndo com
 a mão chea, a vosso lado vai
 com rosto alegre correndo jun-
 tamente, & de tras das costas
 com o braço estendido socor-
 rendo. Diante de vos vai co-
 mo quem mostra o caminho,
 corre juntamente como com-
 panheiro; socorre como medi-
 co. Vai diante pera q o imiteis,
 corre com vosco pera que não
 canceis; socorre pera q não tra-
 balheis. Vai diante na pradești-
 nação; corre com vosco na vo-
 cação

D. Pet. Celenf. Ep. p. 2.

1.º de 40.

Doct. Seraph.

cação; locorre na justificação. Iacob no ventre de sua mãy teue a Deos caminhando diante de si, pois que não por respeito de obras, mas do Senhor que o chamou, foi dito: Amei a Iacob, & auorreei a Esau. A natureza Angelica tambem na confirmação de sua estabilidade teue a graça concorrente. A Saulo na enfermidade de sua infidelidade, por ventura não socorreo a graça do ceo? Correndo atras deste Iesu não desfalecereis, indo com elle pera todas as coufas tercis forças, estribandouos todo em todo este Iesu, não desconfieis de poder tudo; porque diz o Apostolo: Tudo posso naquelle q me conforta. Na verdade que com a zas da geração paterna, & tambem materna torna a voar este filho de Deos pera o seo do padre, mas ainda que voa ligeiro não apressa o passo, esperando, & sustentando os fracos, & sabendo mui bem das maiores durezas, & asperezas do caminho, como pio, & benigno as apartou, & tomou pera si; porque não ha dor semelhante à sua dor; & pera nos propoem os atalhos mais lhanos tirando as pedras do caminho, & por isso elle diz: douuoos a minha paz, deixouos a minha paz, como se mais claro differa, paguei os riscos, & perigos de vossa guerra, & diuida penal, & concediuos os reme-

dios de minha inteira paz.

E São Paulino etereuendo a *Paul. Ep. I. ad Soter.* Seuero diz: Tende confiança, & ousadia de acometer o caminho da perfeição confiado, & estribado, não em vossas forças, mas em Christo, porque a sua vara, & seu baculo vos consola, sustenta, & governa, toma sobre si vossas enfermidades, & fraquezas, dà esforço ao que cahe, conforta o fraco; elle fará firme, immaculada, & sem offensa vossa vida; cingiruos ha cõ virtude, fará perfeitos vossos pès ao modo de ceruo, pera q salteis como gigante a correr a carreira, não vos possa impedir a fraqueza da medrosa carne, pois caminhais não com o corpo, se não com o espirito; porque aquelles que seruímos a Christo, mais vlamos do imperio da alma; que do seruíço do corpo; & por esta rezaõ o corpo mandado acompaña nossa vontade derigida, & encaminhada por Christo, & da fortaleza da alma recebe o corpo firmeza, & serue ao espirito como seruo a seu Senhor; & desta sorte se perfeioa a virtude na fraqueza, em quanto a alma seruido a Deos com cõsentimento da carne domada, por ministerio da enfermidade, & fraqueza satisfas aos officios da virtude. Por tanto applicauos, & procedei prosperamente, & a mão direita de Deos vos guiará

guiará maravilhosamente; sua graça, & misericórdia irão diante de vós, & ainda que de casa saiaes fraco, caminhando adquirireis forças, porque os que esperão no Senhor mudarão a fortaleza, tomaraõ azas ao modo de aguia: Se no caminho tiueres coraçõ afferuorado renouar-se-ha vossa mocidade, como de aguia; correreis, & não cansareis, & não desfalecereis, não vos serão pezados o bordão, & o alforge, o sacco, nem os çapatos, nem vos será impedimento o cobrado vestido; antes liure das cadeas da carne vos será licito estar com os pés na terra santa, & cingidos os lombos não feira a bolça pezada com dinheiro, com pressa caminheis a auer de celebrar a Paschoa do Senhor, a obra de Christo no tempo determinado; correreis a vossa carreira, & Deos da vossa saluação fará o caminho prospero: Todo o valle se encherá, & todo o outeiro se vos alhanará, pera que as asperezas dos vicios, & maldades se conuertão em caminhos planos, & nesse caminho não aja cousa que offenda a vosso pé; porque a seus Anjos mandou Deos que vos guardem em todos vossos caminhos, & esse Senhor sendo vossa protecção com o escudo de sua paz vos cercará, alumia-douos com o lume de sua face, & cobrindo-

douos com as sombras de suas azas, pera que de dia o sol vos não queime, nem a lûa de noite vos creste.

Aos que trabalhaõ, & estaõ carregados chama Christo pera lhes dar refeição: *Venite ad me omnes qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos.* Aqui se faz menção (diz S. Dionisio Carthuziano) de como Christo convidada aos bons pera a consolação espiritual, & interior refeição, & côfortação da graça celestial, pera as quais cousas não são chamados, nem convidados se não os que trabalhaõ, & estaõ carregados. Quem são logo estes trabalhadores, & carregados que diuinamente são convidados pera receberem tantos bens, ainda na vida presente, se não aquellos que effizaz & continuamente pelejão contra o esquadrão dos vicios, contra as impugnações dos inimigos inuisiveis, contra as concupiscencias da carne, & desemperança de todas as paixões, & contra as vaidades do mundo? Estes tem hum grande, & unico trabalho, o qual he pertender, que de nenhum modo offendão a seu Deos, & Senhor por distrahimentos da fragilidade humana, por desordenadas afeições, por palauras, ou obras, por liviandades, ociosidades, ou omissoes. Estes são sollicitos, & trabalhaõ purgar as

Matt. 4o

D. Dion. Carthuziano
Carthuziano
4. in festo
S. Anã.

cotidianas culpas por orações, lagrimas, jejuns, disciplinas, & mais exercicios satisfactorios. Estes são os q̄ trabalham conforme ao que pede sua vocação, & o teor de sua profissão vier dignamente para cō Deos. Auendosse valerosamente nas cousas Diuinas, & sendo diligentes em toda a obseruancia regular, gloriosamente cōprimdo aquillo que amoesta o Apóstolo: *Labora sicut bonus miles Christi*, trabalha como bom soldado de Christo. E testificando Christo que o Reyno dos ceos padece força, & os violentos o arrebatão: Estes fãudavelmente violentos são verdadeiros Religiosos, que quebrantão, abnegão, & mortificaõ así mesmo; tomando a sua cruz por todos os dias, & seguindo a Christo; aquelles que em si mesmos sentem por experiencia, & a outros mostraõ por exemplo quam verdadeiramente está escrito: O homem nasce para o trabalho. Trabalhemos logo por tomar, & leuar sobre nos sem cançar o jugo do Senhor, para que tenhamos refeição; porque así como o corpo tem suas refeições de q̄ necessita; así também a alma, a qual Deos nesta vida dá refeição de muitos modos. Primeiramente augmentando nella a graça, & virtudes. Em segundo lugar excitandoa estorçada-

mente para os actos virtuosos. Em terceiro lugar acendendo nella o fogo da caridade, para que com promptissima alegria exista nas obras das virtudes conforme ao que está escrito: *Viani mandatorum tuorum cucurri: cum dilatasti cor meum: Corri pelo caminho de vossos mandamentos quando fizestes meu coração dilatado. Depois disso alumiando ao Religioso, & leuantandoo para a contemplação das cousas diuinas, por rezaõ da qual todas as cousas carnaes, & terrenas se lhe conuertem em fastio.*

Como a alma recebe renouação no caminho da perfeição.

FLOR DECIMA QUINTA.

A Religião he lugar que de maos faz bons, de peccadores virtuosos, & de viciosos, santos. Delcitame, & consolame irmãos (diz Guertico Abade) lembrarnos o grande louuer com que prophetizou Italias deste caminho das justificações, caminho da verdade que escolhestes. Diz o Propheta: *Erit ibi semita, & via, & via sancta* *vocabitur: non transibit per eam populus: auerã ahi* (quer dizer) nos antigos couis de dragões, na terra deserta, & defencaminhada a talho, & estrada, como oje se deixa ver; porque em homẽs feros,

Psa. 118.

*Guertico
5. de Ad-
uent. Do-
mini.*

Isai. 35.

Guertico.

feros, & ruficos, que viuião
 fem ley, nem regra, se acha qe
 ordem de vida doutrina, & dis-
 ciplina regular. Este caminho
 diz o Propheta serà chamado
 santo, porque na verdade he
 santificação de peccados, & sal-
 uação de perdidos. E com
 quanta virtude, & reuerencia
 de santidade seja preeminen-
 te, o proua o Propheta em
 em quanto diz que por este ca-
 minho não passará nenhum
 maculado. O Propheta dizei-
 me se por este caminho não ha
 de passar nenhū maculado, que
 não por ventura os maculados
 de passar por outro [caminho].
 Antes vos digo que a este ca-
 minho venhão todos, & por el-
 le caminhem; porque aquelle
 Senhor que veio buscar, & fa-
 zer saluo aquillo que auia pe-
 recido nos caminhos do mun-
 do, pera esses maculados, & im-
 mundos principalmente orde-
 nou este caminho. Pois logo a-
 uemos de dizer que o pecca-
 dor ha de passar por caminho
 santo? Deos nos liure de tal
 coufo fallar. Venha embora
 pera este caminho esse pecca-
 dor & por mais mao que seja
 não passará por elle maculado,
 porque querendo passar ja não
 setá mao. O caminho santo ad-
 mite o maculado, mas admitti-
 do, o alimpa, & purifica; por-
 que lava todo o peccado; &
 culpa cometida como verda-
 deiramente outro baptismo de
 penitentes. Aqui certamente
 baptiza não Ioão, mas Iesus
 com baptismo de penitencia.
 Aqui está patente a fonte da ca-
 sa de Dauid perà ablução do
 peccador, & peccadora. A re-
 zão, porque este caminho ad-
 mite o peccador, mas não o
 deixa passar maculado he, por
 ser caminho apertado; lugar a-
 pertado he aquelle pera onde
 a serpente pode vir a renouarte
 deixando a antiga pelle, mas
 não pode passar com essa pelle,
 se não que o apetro do lugar
 lhe dà passagem ficando ella na
 sua nueza com hum nouo, &
 melhorado vestido, lançada fo-
 ra a torpeza do antigo que ali
 leuaua. Com rezão lomos logo
 admoestados, & se nos pede
 que imitemos a prudencia da
 serpente, pois não podemos ser
 renouados de outro modo, se
 não sendo coartados em lugar
 apertado; & que nos hajamos
 de escapar das filadas, & rei-
 ções da antiga serpente se por
 este caminho apertado seguir-
 mos o exemplo da noua ser-
 pente no lo promete Isaias em
 quanto fallando do mesmo ca-
 minho acicenta: *Non erit ibi
 leo, & mala bestia non ascendet per
 eam, nec inuenietur ibi, & ambula-
 bunt, qui liberati fuerint, & redemp-
 ti à Domino conuertentur.* Não a-
 uerá nesta via leão, nem mao
 animal caminhará por ella, nem

ahi seirà achado; & caminharão os que forem liures, & redemidos pelo Senhor. Por tanto estejamos seguros, se deste caminho nos não apartamos. Pode aquelle leão q̄ cerca buscando aquem espedace, por laços, armadilhas, & tropeços junto do caminho, esconder esses laços, amedrontar os caminhantes cō sua voz, & bramidos, mas não pode empecer, nem fazer mal aos que perseveraõ no caminho, porque o mesmo caminho a esse leão serue de terror, & castigo. O Espirito Santo diz

Prov. 10.

Fortitudo simplicis via Domini, & pavor ijs qui operantur malum: A fortaleza do justo, & perfeito, he o caminho do Senhor, & he terror, & medo aos que obrão mal. Por tanto se estas neste caminho hũa só cõusa te faça temor, a qual he o apartarte d'elle, offender ao Senhor q̄ te guia por elle, porq̄ te não venha a deixar vagabundo na via de teu coração. Tirado o Senhor não temas outros, & se te queixares q̄ he o caminho mui apertado poem os olhos no fim pera o qual esse caminho te guia; porque se vires o fim da jornada, logo dirás; largo, & não apertado he o vosso caminho Senhor. *Omnis*

Ps. 118.

consummationis vias finem: latum mandatū tuum nimis. Diz o Psalmita. Como se mais claro dilsera, ainda q̄ seja estreito o ca-

minho da vida eterna, toda via pela graça da consideração de tão grande bem como he a gloria; se me faz largo, & facil de obrar o vosso diuino preceito.

Licet arcta sit via (diz Hugo) qua ducit ad vitam, tamen per gratiam huius visionis, mandatū tuum mihi est latum, id est facile factū.

Hugo
Carda

Compare se a Religião ao monte Thabor aonde acõteceo o que refere S. Lucas que estando Christo orando, seu rosto se fez outro: *Et facta est dum oraret species eius altera*, como que pela transfiguração ficara outro, conuemalaber no rosto.

P. Portel
serm. 6.

Transfiguração se obra naquelles q̄ entrão na Religião, a qual como seja semelhante ao monte Thabor faz q̄ seus filhos sejaõ totalmente transfigurados no rosto, quero dizer nos costumes. A experiencia, & praxe das Religiões manifesta isto, porq̄ o seu intento he ensinar aos novigos, & professos que mortifiquem os olhos, & não ouçam palauras ociosas, seja a lingua totalmente refreada, as mãos se componhão, os pès andem cō moderação, & finalmente os sentidos do corpo, & membros de tal sorte sejaõ reformados, que verdadeiramente se possa dizer, que o antigo homem se despe com suas antigas accões. A este fim a tirão todas as distracções, & mortificações que nos novigos se fazem de sorte que

Luc. 9.

Galat. 2. que verdadeiramente possa dizer o Religioso com o Apóstolo: *Vivo autem ego, iam non ego*, quer dizer, sou a mesma pessoa, mas não os mesmos costumes, já outros olhos, outra lingua, outro modo de fallar mui differente. Deue acontecer ao Religioso aquillo que aconteceu àquelle cego de nacimiento, a quem Christo deu vista, & depois de ver o não conhecia os outros, antes duvidando se era o mesmo, ou outro homem, dizia: Por ventura não he este, o que estaua assentado pedindo esmolla? huns affirmauão, outros negauão, & dizia que era semelhante a elle, mas elle dizia, eu sou esse. Eis aqui aquelle a quem Deos deu vista, & olhos alumiaados pelo Se-

nhor, que movimento causaraõ, tal que se duuidava se era elle, ou não. Do mesmo modo aquelle a quem Deos alumiaou para seguir a vida Religiosa, a quem o Senhor abriu os olhos mentaes de tal maneira se deue mudar nas accoens dos sentidos que fique outro; & os que o vem duuidem se he differente pessoa; porque se o Religioso tem gosto, & folga de ver ainda as mesmas cousas de q̄ dantes gostauz, & observa ainda os mesmos apices da urbanidade mundana em fallar, & viver, & ainda não despe os antigos costumes, na verdade não está transfigurado em Christo, nem he verdadeiro Religioso, mas secular vestido em habito a-

ARTIGO QVARTO.

IN LEGE DOMINI.

Ensinando o Propheta que atentem os que caminhaõ pera a patria celestial porque viaandaõ, porque não sejaõ moitos (diz) *In lege Domini*, que deuem caminhar na ley do Senhor: Porque a ley de Deos he via não de guerra, mas pacifica. He via não de morte, mas de vida. He via não de dano, mas de Bema- uenturança. *Lex Dominica (diz o Doutor Seraphico) est via non guerrifica, sed pacifica: non mortifica, sed viuifica: non damnifica, sed Beatifica.*

Doct. Seraph.

He a ley de Deos via pacifica, & de amor.

FLOR DECIMA SEXTA.

He a ley de Deos via de paz por quanto como se- ja ley de amor exclue toda a

guerra, inquietação. & perturbacão: *Pax multa diligen.ibus legem tuam* (diz o Psalmista: Muita paz tem os que amaõ a vossa ley. Os Santos Padres fundadores das Ordens (diz S. Dionisio Cathusiano) lib. n.

D. Dion. de perfect. Monast. art. 2.

do que as pessoas Religioſas em primeiro lugar ſão obrigadas aos preceitos Euangelicos do Senhor, principalmente aos dous mandamentos do amor (ſem guarda dos quais as obſeruancias regulares, & votos Monafticos ſão de nenhum proueito) nos principios de ſuas regras enſinarão com muito feuor, & diligencia, admo-eſtarão, & mandarão que todas as pessoas das ſuas ordens em primeiro lugar pertendaõ cumprir os dous preceitos da caridade tendo paz interior com Deos, & concordia com ſeus proximos, porque a paz, & concordia nace da caridade. Daqui he que o glorioſo São Hieronymo diz no primeiro capitulo da ſua regra ás Religioſas: Chriſto enſina que modo, em primeiro lugar aão de tomar as Sorores Religioſas recolhidas em Moſteiro, quando diz: Se queres entrar pela vida, guarda os mandamentos. *Si vis ad vitam ingredi ſerua mandata;* & enſinou eſtes mandamentos quais ſão, dizendo: *Dilige Dominum Deum tuum ex toto corde tuo,* & *proximum tuum ſicut te ipſum:* Amaras ao Senhor teu Deos de todo o teu coração, & ao teu proximo, como a ti meſmo. Penſai ſolicitos que ſem o cumprimento deſtes preceitos ninguem principia o viver a Deos, por tanto o Apo-

Matt. 19

Matt. 5.

ſtolo te não gloria em fallar as lingoas dos Anjos, & homês, nem no conhecimento dos miſterios de Deos, nem no eſpirito de prophecia, ſe não na caridade, & amor; eſta ſo faz ao homem viuo, eſta he a que faz os Religioſos, os Monjes, & as Freiras. Sem amor, & caridade os Moſteiros ſão inferno, & os que nelles morão ſão Demonios. Certamente com caridade ſão os Moſteiros paraíso na terra, & os que nelles morão ſão Anjos. Por tanto mui amadas filhas ainda que os compridos jejuns mortifiquem voſſos corpos, ainda que o vil, & baixo veſtido os faça feos, & reſeis largos officios Diuinos; ſe a caridade, & amor interior falta ainda não chegaſtes ao infimo degrão da Religião. Bom, agradavel, & goſtozo he morarem os Religioſos, & as Sorores vnidas em hum vinculo de amor, & affecto de caridade com que huns aos outros ſocorrem na tentação, & entre ſi adminiſtraõ as obras da caridade, & piedade. Por tanto eſtando vos irmãs vnidas corporalmente, tende hum meſmo coração, & hũa alma. Certo que não ha vida peor que viver juotamente, mas com o pensamento delunido. E verdadeiramente infelices ſão aquelles Religioſos, ou Religioſas q̄ não tem hũa, mas diuerſa

sa vontade. Assim que tende todas sempre hã meſmo affecto, hã irmandade; hã vontade hã proporção de coſumes, hã alegria, hã triſteza, pera que aquillo que a hã contenta no Senhor, não deſcontente à outra, nem donde hã ſe alegra a outra ſe enuſteça, & aſi cada hã de vos podereis ter o propoſito, & virtude da Religião, ſe na caſa do Senhor morareis ynanimos, & conformes. Eſta verdadeiramente he vida de Deos, & não do Diabo. Verdadeiramente Moſteiro, & não inferno: Verdadeiramente vida Religioſa, & não diabolica.

Deſtas palauras de São Hieronymo ſe mostra que as peſſoas Religioſas, impaerentes, contencioſas, diſcordes, & que não perdoão a ſeus proximos viuem vida não Religioſa, mas diabolica, nem ſão dignas de ſerem chamadas eſpoſas de Chriſto; mas como aſſirma Santo Agoſtinho ſão aduſteras do Diabo com o qual peccão eſpiritualmente por conformidade de má vontade, & conſentimento da mente deprauada; & aſi do Diabo aduſtero ſeu concebem dor, quero dizer mau pensamento; intenção não recta, aſſeição condemnuel, propoſito vicioſo, as quaes couſas todas ſe chamão dor, porque haõ de ſer choradas, & leuaõ pera a eterna pena, &

infernal triſteza; & portanto concebem dor, & fazem patto de maldade que he a obia injuſta; & como diz São Hieronymo nas palauras aſſima ditas, tais peſſoas Religioſas ſão demõnios, cujas tentações, & vicios imitação. Aduerte niſto ó Religioſo, & não queiras por tanto, diſcordia, ou ſemelhantes diabolicas ſuggeſtões perder todos teus trabalhos, & não ſo ſer priuado da eterna felicidade, mas tambem miſeraueſmente alcançar a infernal condenação. Alem diſto aſi como São Hieronymo, tambem Santo Agoſtinho começou ſua regra da exhortação, & preceito da caridade, & paz dizendo: ante todas as couſas ſeja Deos amado, & depois o proximo, porque eſtes preceitos nos ſão principalmente dados pelo Senhor. Por tanto eſtas ſão as couſas q̄ vos mandamos guardar, a primeira por amor da qual eſtais congregados, he pera que ynanimos moreis em hã caſa, & tenhais hã alma, & hum coração em Deos, quero dizer voſſas almas, & voſſos coraçõens eſtejaõ por caridade, paz, & concordia ſempre vnidos, & de nenhum modo diuerſos por enueja, diſſençaõ, & turbalencia.

Coraçõens diuiſos, & deſunidos ſão paſto em q̄ o Diabo ſe mantẽ. Quando Abrahamo ſte-

reção a Deos aquelle sacrificio de animais, & aues diz o Texto Sagrado que off-receio as aues inteiras: *Aues autem non diuisit*, & que partio os animais. Pelas aues são significados os varoës espirituaes, cujo desejo he estar sempre sua conuersação nas cousas celestiaes. Pelos animais são entendidos os carnaes, & mundanos, que são cuidão, & trataõ das cousas da terra: Não partio Abraham as aues, porque os espirituaes tem entre si vnião, & conformidade, mas partio os animais, quero dizer os mundanos, porque estes por ambição, & cobiça sempre andão deuididos, & em contendas; sobre os animais diuisos (diz o Texto) que decerão as aues de rapina, as quais Abraham affugentaua. Porque a os torações dos ambiciosos diuididos como a pasto de seu desejo decem as aues de rapina infernais: *Super corpora vero diuisa* (diz Hugo de Foilleto) *Volucres descendunt, quia in diuisione carnalium Demones desiderij sui pastum querunt.* A maldita ambição de governar he causa das diuisões, & contendas. Porque rezão (diz S. Gregorio Nazianzeno) nos que veneramos a caridade, andamos abrasados em odios huns dos outros? Nos q̄ honramos a paz temos guerra que ja mais cessa, nem se acaba? Qual he o origem, & causa

destas contendas, & inquietações, se não por ventura o amor de dominar, & governar, *Cur qui charitatem colimus mutuis odijs flagramus? qui pacem; implacabile, & in expiabile bellum gerimus? qua huius rei causa est: Dominandi amor fortasse.*

Tambem S. Basilio começou a sua regra pela explicação dos mandamētos do amor de Deos, & do proximo. E o Patriarcha S. Bento ensinando em sua regra os instrumentos de boas obras, começou pela caridade dizendo: Primeiramente deuemos amar a Deos com todo o coração, & depois disso aos proximos, assi que instruidos com as doutrinas, exemplos, & preceitos de tão Santos Padres abraçamos a caridade, paz, & concordia com todas as entranhas, euitemos o rancor, toruação, & discordia, como males Diabolicos, & tormentos infernaes, porque o vnigenito filho de Deos: diz: Bemaventurados os pacificos, porque serão chamados filhos de Deos. Por tanto desventurados, & miseraueis são os discordes, & emburulhadores, porque são tidos por filhos do Diabo: E como o Santo varão Climaco ensina, assi como hum lobo turba, & inquieta todo o rebanho de ouelhas, assi hũa pessoa peruerfa, inquieta ordinariamente todo o Conuento; enuego-

Gen. 15.

Hugo.

D. Greg.
Naz. o.
14.

uergonhefe aquelle que he tal, faça penitencia, & emendese, porque de outra maneira, menos mal lhe fora ficar no mundo que ter o que he no Mosteiro. nenhuns vicios haõ os Religiosos de evitar mais q̃ aquelles que saõ contrarios à caridade, & amor, conuemasaber discordias, contendas, brigas, odio, enueja, & rancor, dos quais vicios assi como de veneno pestifero se ha de fugir, porq̃ tiraõ a paz, & affogaõ a caridade, & hãose de bulcar, & abraçar aquellas cousas que saõ de paz, & amor, pera que sejamos ditos, & feitos filhos de Deos, discipulos de Christo, & verdadeiros Religiosos. Algũas vezes ha falta de paz entre as pessoas Religiosas por respeito da desconueniẽcia de suas opinioẽs. A cerca destes (diz o Padre Fr. Gilberto Tornacense) Tambem se nãõ acha paz aonde a deuia auer; segnramente digo entre os regulares, & ainda que em alguns a paz totalmente se nãõ turba; todauia frequentemente se lhe mistura amargura; porque assi como os homens fracos do mũdo contrariaõ a paz por amor de algũa cousa da terra, assi entre os espirituas nacam contendas, & brigas de palautas por respeito da desconueniẽcia das opinioẽs; porque algũas vezes concebem insipientemente o-

pinioẽs, & com temeridade as defendẽ, & isto porque nos fiamos mais de nosso parecer do que do alheo, ordinariamente enganados com laços diabolicos, esbarramos torpemente, transfigurandose o Diabo em Anjo de luz, & enganosamente infundindo em nossos sentidos hũa negra escuridade, & deste modo padecemos interiormente graue morte recebendo em nossos pensamentos o Anjo das treuas em lugar de Anjo de luz: Mas impossiuel he escapar alguem de perdiçãõ, confiado em seu proprio juizo. Por tanto amoesta o Apostolo que tendo nos hũa mesma caridade, & sentindo hũa mesma cousa, & sabendo vnanimos o mesmo, nãõ digamos palavra algũa per contenda, ou vangloria. Eu vi algũas pessoas Religiosas por rezaõ da affeicãõ q̃ pareciaõ ter a huns Santos, altercarem de sorte hũas com as outras, que nas suas palautas contumazes, & pertinazes pareciaõ deminuir a gloria de hũ Santo, pera que se visse que a gloria do outro ficaua mais exaltada. E sendo que Deos, & sua lei nãõ he de discordia, se nãõ de paz, nãõ conuem que o seruo, ou serua de Deos contenda, & seja litigante. Por tanto nãõ sejamos prompts, & diligentes nestas desconueniẽcias, & dissençoẽs, & preguiço-

Gilb. 4. 20

de pace a

nimi.

fos nas orações. Basta aos Bem-aventurados gozarem de paz eterna, & seus merecimentos nos ajudaõ, & socorrem. Mas nos que ficamos cá as escuras, & temos pouca luz, não firmemos nossas definições com pertinácia, porque os varões santos, & perfeitos não podem ser pertinazes. Assim como a ceta corre, & se derrete à vista do fogo, assim o coração humano concebido o fervor do Espírito Santo de lugar ao melhor juízo, & deixadas as contendas repouse em paz, & graça. Alumiai Senhor aos que estão em trevas, & encaminhai-nos pès pelo caminho da vossa paz, & da ley do vosso amor, & caridade.

A ley de Deos não he de morte, mas de vida.

FLOR DECIMA SEPTIMA.

HE a ley do Senhor hum caminho, & via que não causa morte, mas vida àquelle que perfeitamente por ella anda. Donde se diz nos Prouerbios: *Lex sapientis fons vitæ, vt distinet à ruina mortis*: A ley do sabio he fonte de vida pera que aquelle que por ella caminhar se aparte da ruina da morte. Amor tem à morte (diz Santo Agostinho aquelle q̄ não guarda os preceitos da vida; auorre-

ce a vida àquelle que frequenta peccados, aos quais a morte he devida; porque assim como pela observancia da lei se acquire a vida, assim pelo desprezo della se acha a morte pera os contumazes, dizendo o Senhor: Se queres achar a vida guarda os mandamentos. Ouvi as palavras que Moyses fallou ao pouo acerca da observancia da ley: *Impleta vniuersa, que scripta sunt legis huius, quia non in casum precepta sunt nobis, sed vt singuli in eis viuerent*; quer dizer: Comprimos, & obseruai todos os preceitos desta ley, porque não debalde são elcitos pera vos, se não pera q̄ cada hum tenha vida nelles; os quais obseruando permaneaes por largo tempo na terra que en:tais a possuir.

Ley do Senhor se pode dizer que he cada hũa das regras que os Santos Patriarchas fundadores das Religioes alumia- dos com graça do Espírito Santo escreuerão pera os Religiosos filhos seus. O que não tem duvida fallando da regra de nosso Patriarcha São Francisco: Porque delle diz o Doutor Seraphico São Boaventura, q̄ a fez escrever, segundo lhe ditaua o Diuino Espírito estando em oração. E perdida a dita regra por negligencia do Vigario Geral da ordem. Sobindo o mesmo Patriarcha a hum monte a fez reparar como se estiuesse recebendo

Deut. 32.

Prou. 13.

*D. Aug.
ser. 3. in
Matt.*

Doct. Seraph. c. 4. in legend. P. N. Frã. c. 15.

bendo as palauras da boca de Deos; & persuadindo aos Frades à obleruancia da dita regra dizia, que nenhũa cousa fizera & creuer nella segundo sua propria industria, se não conforme diuinamente lhe fora reuelado; & pera que esta verdade constasse mais certamente por testimunho do mesmo Deos; passados poucos dias foraõ no Seraphico Patriarcha impressas as chagas do Senhor Iesu com o dedo de Deos viuo, como bulha do Summo Pontifice Christo pera total confirmação da regra, & louuor do autor della. Os preceitos desta regra, & das mais são caminho de vida pera os professores dellas; por esta razão S. Hieronymo chamou à doutrina da regra de S. Pachomio preceitos vitais, como aquelles que conduzem, & pertencem pera a vida dos Religiosos. Por tanto ò Religioso qualquer que es te aconselha o sabio guarda a ley, & o conselho, & terá tua alma vida: *Custo di legem, atque consilium, & erit viva anima tua.*

Prou. 3.

A ley da graça de peccadores mortos faz justos viuos, a esta imitação a regra dos Frades menores sendo ordenada contra os vicios, vaidades, & males do mundo; totalmente muda a seu verdadeiro professor, & obsequiante, & faz que deponha o velho homem do peccado com

suas accoões, & vista ao nouo homem Christo cõ suas obras pela perfeita imitação desse Sõr. Pera o q̄ aduirtamos q̄ no mundo se não acha cousa algũa de bem, antes tudo mau; conuem alaber desprezo de Deos, nenhũa obleruancia de seus mandamentos, incendio da carne, desejo de auareza, impaciencia pera as tentaçoes, appetite do louuor, peruerfa murmuragão, gula, continuas guerras, vilipendio do proximo, liberdade da lingua, cobiça do lucro, nenhũ exercicio das virtudes, perda do tempo, confiança de viuer, desestimação do ceo, desauença nas cõuersaçoes, prelução das proprias obras, soberba de cõraçaõ, & milhares de mais males. Aquelle que destes vicios deseja ser liure (diz o deuoto Padre Frey Bertholameu Pila-
Conf. 9.) abraça a regra do Patriarcha Seraphico, & dos Frades Menores, & com os braços, & entranhas de todo o amor á aperte que ella liara, & muda a todo o homem que a professa dos sobreditos vicios; & como he patente, & manifesto das cousas que em si contem renoua ao homem, & o faz passar primeiramente do desprezo de Deos, pera a imitação do Senhor, estando escrito logo em seu principio: A regra, & vida dos Frades Menores he esta; conuem alaber guardas

guardar o Santo Evangelho de nosso Senhor Iesu Christo. Contra a pouca guarda dos peccados diz: Frey Francisco promete obediencia, & reuerencia ao Senhor Papa, & a seus successores, &c. Da immundicia da carne muda pera a pureza em quanto diz que os Frades viuão em castidade. Da cobiça da auareza muda pera o pobreza, que por isso aquelle q̄ esta regra professa promete viuer se proprio. Do desprezo dos pobres pera a caridade em quanto manda aos q̄ entraõ na Religião q̄ vendaõ tudo, & o deem aos pobres. Da impaciencia nas tentações pera a feruorosa mortificação, porque diz a regra q̄ não deuem os Frades Menores vestirse de panos brandos, nem ter duas tunicas. Do appetite do louuor humano pera o desprezo de si mesmo em quanto a regra diz: Que os Frades se podem remendar de sacos, & outras peças.

Da murmuração pera louuar a todos em quanto manda que os Frades não despresem, nem julguem aos homens. Da gula pera a fogação, & freo della em quanto a regra diz: Os Frades jeuem. Das desauenças pera a pacifica conuersação; porq̄ ordena a regra que os Frades quando vão pelo mundo não litiguem, nem contendaõ com pakarras. Do desprezo do pro-

ximo pera a caridade, & amor, porque dispoem a regra, que os Frades sejaõ pacificos, modestos, & mansos. Da liberdade da lingua pera o bom fallar; porque diz a regra: Que os Frades deuem fallar a todos honestamente como conuem. Da falta do exercicio das virtudes, & perda do tempo pera o feruor da oração em quanto a regra aconselha que os Frades não apaguem o espirito da oração, & que trabalhem fiel, & deuotamente. Da confiança da vida humana pera o desejo do refugio diuino, porque manda a regra: Os Frades não apropiem assi cousa algũa. Da desestimação das cousas do ceo pera a meditação dessas mesmas em quanto diz, que a pobreza, nos fez herdeiros do ceo, & que esta seja a nossa porção. Da discordia dos animas, pera a benigna cohabitación em quanto diz a regra: Que aonde quer que os Frades estaõ, & se acharem, se mostrem domesticos, & familiares entre si. Da soberba do coração pera o verdadeiro desprezo de si mesmo em quanto diz, & encomenda: Guardente os Frades de toda a soberba, & vangloria. Outras muitas virtudes opostas a muitos vicios, & defeitos pondera mais largamente o mesmo deuoto Padre, as quais aqui não refiro por atender à breuidade.

Assi

Assi que das cousas assima ditas fica elaro, que a regra dos Frades Menores he ordenada contra os vicios, & males do mundo; porque tira, & apatra o homem do mal, & o guia pera o bem; o que foi, & he patente em muitos que no mundo foraõ pessimos peccadores, & depois na ordem mui Santos; de antes mortos em peccados, & depois guardando a regra, viuos na graça; aproueitandosse do conselho que o sabio dá:

Prou. 6. Filho meu conserva os preceitos de teu pay, & não deixes a ley de tua mãy, ata os preceitos em teu coração, & poemos ao pescoço: Quando caminharés vão em tua companhia, quando dormires sejão tua guarda, quando vigiares viue com elles; porque o preceito he tocha, & a ley he luz, & caminho de vida, & o Senhor diz por S. João, se alguem guardar minha ley não gostará a morte pera sempre.

A ley de Deos não he de dano, mas de

Bemauenturança.

FLOR DECIMA OCTAVA.

Viuendo o Religioso ajustado com a regra q̄ professa neste mundo viue hũa vida quasi bemaenturada, & na patria gozará da Eterna felicidade. O sabio no liuro dos

proverbios diz: *Qui custodit legem beatus est: Aquelle q̄ guarda a ley he bemaenturado, as quais palautas explicando o Doutor Seraphico diz: Beatus est in spe, non in re, he bemaenturado em esperança, mas não ainda na posse della. O nosso gosto itmaõs (diz S. Agostinho) não he ainda na realidade da verdade, mas ja he em esperança; esta nossa esperança he tão certa, como se ja a coisa estiuera perfeita: nem auendo prometido a verdade tememos a uer falta; porque essa verdade nem pode ser enganada, nem enganar. O mesmo Santo diz em outra parte: Guardado te está aquillo que te he prometido; a esperança dos mandanos he de presente, a tua he futura; mas a daquelles he caduca; a tua certa, a delles falsa, a tua verdadeira. Estas cousas pera todos os virtuosos geralmente pertencem, mas os Religiosos que dentro dos Conuentos ajustados com a regra que professão habitão na ajuda do Altissimo, & morão na protecção de Deos do ceo, muito mais auante leuão sua esperança, na qual ainda na vida presente tẽ hũa continua consolação, & mais seguramete esperão a gloria, & futura felicidade.*

Que cousa mais suave (diz S. Theodoro Estudita) mais alegre, & de maior contenta-

mento,

Prou. 29.

D. Aug. in Ps. 127.

Idem in Ps. 52.

Idem in Ps. 112.

D. Theod. ser. 104.

mento, que viuer hum Religio-
so conforme a regra, & institu-
to que professa, & em nenhũa
coisa viuer à sua vontade? Esta
he a verdadeira obediencia, esta
he a vida bem auenturada: esta
he hũa batalha pera q̄ assi fal-
le, molesta, & liure de molestia.
He sem molestia àquelle que
mortifica seus desejos; pera que
com o Apostolo ouze dizer:
Viuo eu, mas ja não eu, antes
viue em mim Christo. Aquelle
que de nenhũa sorte viue de
sua concupiscencia, viue a Deos,
quasi por hum perfeito aparta-
mento contemplando a gloria
do Senhor com hũa luz reue-
lada, & transformado na mes-
ma imagem de claridade em
claridade; assi como do Espi-
rito do Senhor. Na verdade es-
ta he a morte do mundo segun-
da da morte, que faz hũa vida
alegre, quieta, & toda a Deos
consagrada. A este intento (diz
o douto Mestre João Raulino)
Delicias são de meu coração,
suavidade, doçura a dura ca-
ma, o habito ainda que aspe-
ro, a comida desgostosa, as
compridas vigílias, o silencio
continuo: Em tanta maneira q̄
nestas asperezas acho, & com-
preendo o jugo do Senhor,
suave, & sua carga leue. Entre
estas cousas as lagrimas me sec-
uem de pão de dia, & de noi-
te, & nestas me acho tambem
que conforme a Sagrada Es-

critura diz, estou gostando da
amargura do mar, como se fora
leite: *Inundationem maris, quasi
lactis sugens.* Com brandura do co-
ração sinto a presença do meu
Senhor Iesu Christo; cujas pro-
messas experimento serem ver-
dadeiras em quanto diz que a
quelle que deixa por amor de
Deos todas as cousas, & toma
a Cruz de Christo às costas, a-
inda nesta vida recebe cento
por hum. De antes no mundo
auorecia eu a pobreza, porque
não sabia quanto ella val, mas
agora a abraço, com ella folgo,
& me deleito como em todas
as riquezas, como com hum
bem q̄ aparta de mim as mos-
cas de todas as sollicitações, &
cuidados q̄ danão, & corrom-
pem toda a suavidade do vn-
guento. Credeme itã se qui-
teses que nunqu tanto me ale-
grei nas riquezas do mundo;
nunqua tanto me delitei em
quanto florescia nesse mundo,
como agora se consola minha
alma na aspereza, & pobreza
da Religião. Por tanto esta Re-
ligião he o meu descanso, pera
sempre nella morarei, pois a es-
colhi. Aqui meu corpo descan-
çará em esperança da eterna
Bem auenturança. Aqui como
espero, meu coração, & minha
carne se alegrarão em Deos vi-
uo, esperando até que chegue
a minha mudança: Estas cou-
sas tenho aprendido por experi-

riencia,

Dent. 33!

Raul. Ep.
ad mag.
Ludouico

Paulo
1.º

1071318

riencia, porque não ha gosto que chegue a alegria de hum coração, & de hũa alma, & pensamento seguro, quasi se pode comparar com a delectação de hum diuino conuite. Com esta consolação, & felicidade se acha a alma Religioza que verdadeiramente abraça, a regra, & instituto que professa.

Acerca do premio celestial que na patria terão os perfeitos obseruantes de sua regra (diz S. Dionisio Carthusiano): muito nos deue irmãos prouocar, excitar, & mouer pera a perfeita obseruancia da regra a contemplanção da Bemaventurança, q̄ está prometida, & se ha de dar aos que guardão a tua profissão, porque quanto nesta vida mais plenamente se offercem a Deos, & se dão a seu seruiço, tanto no Reyno celestial, mais clara, & suauemente se darà, vnirà, & applicarà a elles; & quanto mais por amor d'esse Senhor quebrarão, & mortificarão suas vontades, & profundamente pela obediencia mais se humilharão; tanto mais no paraíso, & glória celestial Deos omnipotente glorioso encherà as suas vontades, & os collocarà mais sublimes. Daqui he q̄ nas vidas dos Santos Padres se cõtra que hum d'elles posto em extasi viu quatro generos de homens, que a Deos contentaão.

Hum foi dos enfermos que em tuas enfermidades tem paciencia, & dão graças a Deos. O segundo daquelles que dão hospitalidade, & fazem obras de misericordia. O terceiro daquelles homens que são totalmente solitarios. O quarto genero daquellas pessoas q̄ são Religiosas Conuentuaes, as quais seruem a Deos debaixo do governo de Padre, ou Madre espiritual: Estes estauão maiores na gloria, & parecião vzar de colares de ouro, porq̄ mais que os outros deixarão inteiramente a própria vontade, por amor de Deos.

Nosso Seraphico Padre São Francisco, como se refere no liuto das conformidades turbado com alguns escandalos dos Frades disse a Christo: Senhor eu vos encomendo a vossa familia, que vos me destes. Logo o Senhor lhe respondeo: Dize-me homensinho idiota, & simplicez, porque rezão te intristes tanto, quando algum Frade sahe da Religião, & tambem porque os Frades não andão pelo caminho, que eu te mostrei? dizeme quem plantou esta Religião? Quem faz que o homem se conuerta à penitencia? Quem dà a virtude da perseverança nella? Por ventura não sou eu? Eu não te escolhi, & elegi sobre esta minha familia, porque fosses homem letra-

Lib. I. 1.º.
fermit. 9

do;

D. Dion.
Carthuf.
art. 14.
de profes.
Monast.

do, & eloquente; porque nem tu, nem aquelles q̄ forem verdadeiros Frades obseruantes da regra, que a ti, & a elles dei quero que andeis por caminho de sciencia, & eloquencia: Mas escolhite ati simplez, & idiota, pera que assi tu como elles faibais q̄ eu vigiarei sobre o meu rebanho; & ati te pũs por final, & aluo pera elles, pera que as obras que eu em ti obro, deũo obrar em si esses Religiosos. Aquelles q̄ andão pelo caminho q̄ eu te mostrei tem me amim, & mais abundantemente me teraõ: Mas aquelle, q̄ por outro caminho quizer andar lhe serã titado ainda aquillo, que parecer q̄ tem em si. Pela qual rezão te digo que te não entristeças tanto, mas obra, o q̄ obras, porq̄ eu plantei esta tua Religião em perpetua caridade, & amor, & assi sabe q̄ tanto a amo q̄ se algum dos Frades tornando aos vicios q̄ vomitou, morrer fora da Religião, eu meterei ontro nella q̄ em lugar do q̄ se foi tenha a sua coroa, & se ainda não for nacido, farei que naça.

Ibidem.

O mesmo autor das conformidades refere hũa reuelaçã na forma seguinte. Entrou na Ordem hum mancebo muito nobre, & delicado, lo qual vestido no habito dos Frades, depois de alguns dias por tentaçã do inimigo começou a ter o habito em tanta abominaçã q̄ lhe

parecia trazer vestido hum sacco vilissimo: Donde aconteceu que crescendo nelle o fastio da Religião, de todo se deliberou em tornar pera o mundo. Auialhe ensinado seu mestre q̄ quando passasse por diante do altar aonde estaua o Santissimo Sacramento fizesse genuflexão, & descuberta a cabeça, & cruzados os braços se enclinasse. Eis que naquella noite, na manhã da qual se queria sair, como quer que fizesse a cerimonia q̄ o mestre lhe auia ensinado, foi logo raptado em espirito, & lhe foi mostrada hũa marauilhosa visã. Vio quasi infinita multidão de pessoas que hião passando, & andando em procissã todos de dous em dous, ornados com vestidos preciososimos, os rostos, & maõs, & qualquer cousa que do corpo aparecia resplandecia mais que o sol, & hião cantando dulcissima, & solemnissimamente. Entre elles hião dous cereados de maior claridade que todos, em tanta maneira que causauão grande espanto aos que os vião: & quasi junto ao couco da Procissã vio tambem hum ornado com tanta gloria, que parecia ter honrado de todos como soldado nouo. O sobre dito mancebo vendo isto, & não sabendo o que era como já a Procissã fosse passada, perguntou aos vltimos q̄ lhe disse: m

lessem o que aquillo significa-
na; elles virando seus resplan-
decentes rostos differaõ: Nos
todos somos Frades Menores
que vimos agora do paraizo. E
pergütando o manebro quem
erão os dous mais resplande-
centes que todos os outros, res-
ponderão que erão nosso Sera-
phico Padre São Francisco, &
Santo Antonio; & o ultimo que
assi hia acompanhado, autori-
sado, & honrado, era hum Fra-
de morto de pouco aquem le-
uauão pera a gloria com aquel-
le triumpho, porque auia pele-
jado valerosamente contra as
tentaçõs, & perleuerado até o
fim naquelle tanto proposito.
Differaõ mais: Estes vestidos
preciosos que trazemos nos são
dados por amor das asperas tu-
nicas que com paciencia sopor-
tamos na Religião: Esta glo-
riosa claridade que tu vez nos
he concedida por Deos por res-
peito da humilde penitencia q̄
fizemos pela santa obediencia,
purissima castidade, & pobreza
que guardamos até o fim com
hum coraçõ, & mente alegre.
Pelo que filho te não seja duro
trazer o sacco de nossa Reli-
gião, pois he de tanto fructo,
porque se no sacco do Bemauê-
turado Padre São Francisco por
amor de Christo desprezando
o mundo, mortificando a carne,
& pelejando contra o Diabo te
ouvertes varonilmente resplan-

decerás com nosco com seme-
lhante vestido,

*Castiga Deos aos Religiosos que fallão
na observancia da regra
que professarão.*

FLOR DECIMA NONA.

E Spanto he que o Religio-
so despreze facilmente a-
quillo que tanto por tua vontade
prometeo a Deos dar pela
observancia de sua regra, & te
alguem lhe prometer a elle al-
gũa cousa quer q̄ plenamente
lhe pague; quanto mais deue el-
le logo satisfazer a Deos? Pela
qual rezaõ não dando nos o q̄
prometemos não he maravilha
se o Senhor se agalta, nos casti-
ga, & priua de seus doens, antes
deue causar espanto como nos
sofre zombando nos delle, &
desprezando, & não pagando
o q̄ lhe prometemos, mas porq̄
o Senhor como diz a escriptura
he retribuidor sofrido, & sofrê-
do espera; castiga, & premia a
cada hum legundo suas obras.
Donde com muita rezaõ casti-
ga aos que não guardão a regra
tirandolhe na vida presente a
graça, & seus doens, & dando
penas corporaes; & no futuro
castiga alguns temporalmente
no purgatorio, & a outros e-
ternamente no inferno. Como
quer que hum (i) disse hum
Frade ao seruo de Deos Frey
Egl:

*Berthol.
Pis. con-
formit. 9.*

Egidio companheiro de nosso Seraphico Padre: Tenho hũa boa noua que vos dar, & respondeu o Santo, dizea; disse elle esta noite fui leuado ao inferno, & estando ahi não achei Frade nenhum da nossa ordẽ; Respondeo o Santo Frey Egidio bradando: Bem te creio. E dizendo estas palauras tres vezes, foi logo raptõ em si, & tornando do raptõ, perguntoulhe aquelle Frade de que modo se entende q̃ nenhum Frade menor estã no inferno? Respondeo o Santo: Não deeste bem a baixo aonde estã aquelles miseraveis, que trouxerão o habito dos Frades Menores, & parecendo Frades, as obras erã contrarias ao estado que professarã.

Hum Frade Menor na Provincia de Inglaterra que tinha graça de ser raptõ estando hum dia no coro depois de auer dado graças pelo jantar, diante do Ministro, & Frades começou a chorar mui fortemente, & foi raptõ diante delles. O que vendo o Ministro mandou aos Religiosos que todos esperassem até que elle tornasse do raptõ; tornado elle, & perguntado pelo Ministro por obediencia acerca das cousas que auia visto, & mandado que as disse: pera edificação dos Religiosos; disse: Eu fui raptõ ao ceo, & vi quatro Frades da nossa ordem

serem julgados por nosso Padre por mandado de Christo, os quais oje partiraõ deste mundo. Hũ tinha de tras de si hũa grande carga de liuros: Outro tinha nas costas hum fermoso habito: Outro tinha atas de si homens, molheres, & moços: Outro era pobre, & desprezuel; & julgando nosso Seraphico Padre estes perguntou ao primeiro de que ordem auia sido, & que significauão aquelles liuros? Respondeo o Religioso, que era Frade da sua ordem, & que tiuera aquelles liuros pera estudar. Disse entã o Seraphico Padre: Por ventura fizeste tu aquillo que elles ensinã, & mandaõ fazer? E dizendo elle, que não: O maldicoou, & com os liuros deceo ao inferno. Perguntado o segundo de que ordem era? Affirmou que da ordem dos Menores; a quem disse o Seraphico Padre que mentia; porque os Frades Menores não deuem segundo a regra vestir de panos brandos, & preciosos como tu fizeste; se não vis, & baixos; & a maldicoando o encaminhou pera o inferno. Perguntado o terceiro así como os mais, & porque rezão homens, & molheres o seguião? Respondeo que os auia ajudado nas cortes dos Principes rogandõ, & aduogãdo por elles. Respondeolhe o Seraphico Padre: O Frade Menor não

deue

deue ser aduogado, por q̄ diz a regra q̄ os Frades não litiguem: Antes deue chorar seus annos em amargura; & amaldiçoando deus com elle no inferno. Perguntando ao quarto se era Frade menor, & respondendo confiadamente q̄ si, o abraçou, & lhe disse porque guardaste a regra, & foste verdadeiro Frade menor entra no gozo de teu Senhor; & ficou na gloria com o Seraphico Patriarcha.

Refesindo Pedro Damião a

este intento alguns exemplos em hũa carta q̄ escreue a hum Religioso diz assi: Não pequena tristeza nos exaspera, & a vós acusa a offensa, não de pequena culpa, porque sendo por nós, & entre nós regularmente ordenadas, & decretadas, algũas cousas; agora estão entregues ao esquecimento; & por negligencia são deixadas de guardar: Aquillo q̄ por mim foi ordenado, & hũa vez pareceo bem ser admitido, & recebido, nunca deue ser quebrantado, sem meu consentimento; por q̄ qualquer cousa q̄ a publica censura, decreto, & constituição entre muitos determinou: Ou totalmẽte ha de ser guardada por todos, ou se conuiet não ser guardada deue ser retratada por comum parecer; & de outra maneira se ao arbitrio de algũa pessoa particular se quebranta he digno de ser castigado com graue pe-

ra. Acher filho de Chamí, por q̄ cõtra o cõmum preceito não absteue as mãos do anathema de Hiericó depois de ser apedrejado não escapou de ser queimado, pera q̄ aquelle aquẽ tinha abrazado o fogo da cobiza, & da auareza em castigo da culpa o fogo lhe abraçasse. & consumisse o corpo. Ionathas mereceo sentença de morte, por q̄ mudou o preceito publico antecipando o tempo de comer. Tambem aquelle homem que pelo deserto presumio em dia de sabbado apanhar lenha, por q̄ só excedeo o mandato cõmum, sendo apedrejado pagou o delicto com a morte; não por ser peccado apanhar lenha em necessidade, mas por q̄ não he leue crime, quebrantar por desobediencia a regra de decreto, & constituição hũa vez admitida, & recebida.

E porque tragamos tambem hum exemplo de nossa casa. No Mosteiro de S. Vicente, q̄ esta edificado não longe do monte q̄ se chama Pedra Quebrada, tinhamos feito constituição regular, q̄ inuiolauelmente se celebrasse o principio da Quaresma com hum rigor mais apertado, conuemasaber q̄ por tres dias não comessem os Religiosos todos, senão hum pouco de pão com agoa, & as praticas q̄ tiuessem, não fossem se não, ou sobre as lições q̄ ouuisssem, ou

sobre a regra; andassem descalços, & mortificados, & acabado o comum canto do Psalterio se acoutassem huns aos outros. O q̄ os Religiosos fazendo diligentemente com vontade, & alegria espiritual, & obrando mais ainda do q̄ estava determinado, ouue entre elles hũ q̄ comendo às escondidas quebraua a regra. Tinha aquelle Religioso habilidade pera muitas cousas, escreuia bem, notaua, tozneana, & tinha arte de edificar, & como nelle auia engenho pera todas estas cousas tinha pera si aquillo q̄ alguns dotados do mesmo engenho, conuem saber, q̄ a conta disso lhe he licito fazer tudo quanto querem, tem pena, nem castigo. Sendo ja meia quaresma passada parecendo q̄ andaua valente, & bem disposto de repente lhe sobreueio hũa molestia de doença, & indo eu a visitalo me veio ao pensamento dizerlhe o q̄ tinha acontecido ouir, & era q̄ não deuia elle ministrar no sagrado Altar, por respeito de algũas offensas q̄ auia cometido; mas temendo agraualo, confesso q̄ por algum espaço de tempo me retinue, & tomando algũ mais pera me deliberar, finalmente me resolui, & determinei, tendo pera mim q̄ melhor era offender a hum homem, q̄ a Diuina Magestade. Por tanto lhe disse, Amado irmão confes-

sauios, fazei penitẽcia, & se por ventura em vos ha algũa culpa q̄ vos prohiba da celebração da Missa, não desprezeis obedecer aos sagrados Canones; ao q̄ elle respondeo: Todos os meus peccados manifestei à muitos varoẽs espirituaes, & por nenhũ me foi mandado apattar do ministerio de sacrificar.

Mas no segundo dia da enfermidade escassamete amanhecendo, não estando deitado, mas assentado no leito solieitamente pedia o sacramento do corpo do Senhor, & achandose ahi juntamete presente comigo, & os mais Religiosos o Abba de começou a reprehendolo dizendo; se não mostraua nenhũs sinais de morte, como pedia cõ tanta instancia o Viatico? Elle com tudo isso persistia na sua petição. Chegandose ja o sacerdote com os ministros, o enfermo chegou pera junto assi a hũdos Religiosos, & lhe cõfessou à orelha não sei q̄ grande peccado, por q̄ o Religioso ficou atonito como depois me cõtou; & não se resoluendo com tanta pressa na penitencia certa q̄ lhe daria, ainda q̄ duuidando fallando a orelha, do enfermo lhe deu dez annos de penitencia. Tanto q̄ o enfermo recebeu o Sacrosanto misterio se lhe apattou a alma do corpo, & juntamente o sel, q̄ não cessou de correr da boca do defuncto até a sepal;

a sepultura. & em tanta esopia q̄ em quanto estue na tūba correndo aquelle sangue corrupto regou grande parte do pavimēto da Igreja. Isto quize mos ferir pera que ouçãõ, & temaõ, naõ s̄o aquelles q̄ por impaciẽcia da propria v̄tade quebrantãõ a regular disciplina mas tam bem aquelles q̄ guardando em sua consciẽcia o peccado cometido esperaõ pera o confessar na hora da morte; porq̄ estes s̄o culpados por se lhe naõ dar de estar em peccados: E aquelles q̄ quebrantãõ a disciplina

regular; sem duvida mais duramente com duplicado aumento se lhe acrescenta na outra vida a diuida da penitẽcia que aqui auiaõ de fazer, & se descuraraõ de apagar. Atentem logo, & considerem os Religiosos, porq̄ via caminhaõ, porque aquelles q̄ naõ caminhaõ pela obseruancia da ley, & regia q̄ professaõ encorrẽ em pena de morte, mas os verdadeiros obseruantes eternamente gozaraõ da s̄ma felicidade, & delles se pode dizer cõ rezaõ: *Beati immaculati in via, qui ambulat in lege Dñi.*

Verf. 2. **BEATI QUI SCRVTANTVR TESTIMONIA**
cus: In toto corde exquirunt eum.

Bēaucturados os q̄ escadrinhão os testemunhos do S̄r: Em todo o coração o buscão.

Doct. Seraph.

M Oitra o Propheta neste segundo Verfo que o caminho da bemauenturança he proveitoso por quatro resõe. A primeira, porq̄ purifica a intençãõ. A segunda, porq̄ alumia a relaõ. A terceira porq̄ inflama a affeicãõ. A quarta, porq̄ perfeicõa a acçãõ. Purificasse a intençãõ esperando s̄o a summa felicidade. He alumiaada a relaõ considerando a summa verdade. Inflamasse a affeicãõ desejanõdo a summa bondade. Perfeicõasse a acçãõ seguindo a summa sanidade.

FASCICVLO SEGVNDO.

Dos proveitos da via da perfeicãõ.

ARTIGO PRIMEIRO.

BEATI BEMAVENTVRADOS.

Que o caminho da Bēaucturação purifica a intençãõ de nossas acçoẽs.

FLOR PRIMEIRA.

A Quelles q̄ caminhaõ pela via da Bemaucturação s̄o bemaucturados, naõ ainda na realidade da verdade, mas na

esperança do s̄mo bēda gloria: Não ainda na posse da felicidade eterna, mas na esperança della: *Beati omnes qui expectant eũ, bēaucturados todos os q̄ tẽ esperança no S̄r. Diz o Propheta* *Isaia cap. 30.*

D. Bern. bens(diz a Fè) estão preparados
ad Soph. por Deos pera seus fieis. Pera
epist. 113 mim se guardão todos (diz a
 Esperança.) S. Bernardo escreu-
 uendo a hũa donzella, q̄ auia
 entrado em Religião, diz: As
 outras q̄ não tem esperança, cõ-
 tendão pela vil, & breue gloria-
 sinha das cousas do mundo fu-
 gitivas, & enganadoras; vds estri-
 baiuos, & estai firme na esperã-
 ça q̄ não confunde. Vds digo q̄
 vos guardeis pera aquella gran-
 deza da gloria, aqual este breue
 momento de vossa tribulaçõ
 sobre modo obra pera o ceo; &
 se as filhas de Belial vos lança-
 rem em rosto este vosso modo
 de vida; aquellas q̄ andão com
 o collo leuantado, com os cor-
 pos requebrados, enfeitadas, &
 ornadas à semelhança de esta-
 tuas do templo; respondei: O
 meu reyno não he deste mudo:
 Respõdei: O meu tempo ainda
 não chegou, mas o vosso tempo
 sempre está preparado: Respon-
 dei: A minha gloria está escondi-
 da com Christo em Deos, &
 quando Christo minha vida a-
 parecer, então aparecerei eu
 tambem com elle na gloria. Bẽ-
 aaventurados os penitẽtes, q̄ cam-
 minhão per via de perfeiçõ, na
 esperança da felicidade da glo-
 ria futura. *Qui obturat aures suas,*
ne audiat sanguinẽ (diz o Prophe-
 ta Haías,) *& claudit oculos suos ne*
videat, malum, iste in excelsis habita-
bit. Aquelle q̄ fecha seus ouui;

Isaia cap.
 33

dos, pera q̄ não ouça peccados,
 & feira os olhos pera q̄ não ve-
 ja mal, este tal morará nas altu-
 ras. Quer dizer o Propheta, cõ-
 forme declara Hugo Cardeal,
 aquelle q̄ não dá consentimen-
 to a peccados carnaes, nẽ apro-
 ua, o q̄ he contrario à rectidão,
 este tal mora no ceo, agora em
 esperança, & por fim morará na
 realidade da verdade. *Iste in ex-*
celsis habitat modo spe, tandem re. S.
 Ioão no Apocalipse diz: Que
 vio a porta do ceo aberta, Chri-
 sto assentado em hum throno,
 & vinte, & quatro cortezaõs
 dos mais antigos ao redor do
 throno coroados cõ coroas de
 ouro: *Et in capitibus eorum corona*
aurea. Pelo ceo entende aqui
 Ricardo de S. Victore a Igreja
 militante; pela porta do ceo a-
 berta, entende a Sagrada Escri-
 tura, & pelos velhos cortezaõs
 os Doutores, & Prelados da
 Igreja: Mas como pode ser que
 estes na Igreja militante apare-
 ção coroados, sendo q̄ a vida
 presente he lugar de peicja, &
 merecimento? Respõ e o Dou-
 tor: *In capitibus habent coronas in*
mundo sperando, in celo possidendo
gloriam. No mundo aparecem
 coroados em esperança, & no
 ceo por posse de gloria, & Bem-
 aaventurança.

Hugo
 Card.

Apoc cap.
 4.

Ricard.

Esta esperança da summa fe-
 licidade da Bemaventurança
 deue purificar a intençõ de to-
 das nossas acçoẽs; porq̄ o fim
 dellas

dellas conuê q̄ seião sô o lummo bem Deos, & seu Diuino beneplacito. Todo aquelle q̄ espera em Deos (disse Christo a S. Brífida) cuida sempre o q̄ ha de obrar, ou o que ha de deixar de obrar segundo Deos; *Omnis qui sperat in Deo cogitat semper, quid sit et secundum Deum faciendum, quid et omittendum.* Isto he o q̄ o mesmo Senhor pertende da alma perfeita quando diz: *Pone me ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum: Estampame em vosso coração, & em vosso braço.* As quais palavras explicando hum deuoto Doutor diz: Montaõ tanto, como se mais claro differa Deos: Alma perfeita, em vosso coração, & em vosso braço me pôde por aluo, ao qual auéis de encaminhar, & dirigir todas as fetas de vossos pensamentos, cuidados, palavras, & obras. *Constitue mie scopum in corde tuo quo omnia tela tuarum cogitationum, verborum, & operum dirigantur.* Deos q̄ segundo sua grande benignidade sempre fez grande estima da pouquidade, & pobreza de nossa humanidade; de hum sô dos olhos da alma perfeita se dá por ferido, & rendido: *Vulnerasti cor meum in vno oculorum tuorum.* Dous olhos maior fermosura ostentão q̄ hum sô, & se á diuina benignidade contentão os bens q̄ na sua criatura racional obrou, parece que antes auia de

mostrar q̄ recebia satisfação da fermosura de dous olhos, q̄ he fermosura inreira, do q̄ de hum sô, q̄ he parte de fermosura; por q̄ logo se mostra rêdido da beleza de hum sô olho, sendo q̄ a fermosura de dous poderia satisfazer, & rêder mais? Não falla Deos aqui da luz, & beleza dos olhos naturaes, mas da vista dos Moraes, ou misticos olhos da alma. Dous olhos ha é nos (diz Ricardo de S. Victore) com hum delles vemos as cousas celestiaes, a felicidade do summo, & eterno bem: E com o outro vemos as cousas terrestres: Deos veio ao mundo a abrir hum destes olhos, & darlhe perfeita vista; & a ferrar o outro, & apriuallo de ver, como elle mesmo diz: *Ego in hunc mundum veni ut qui non vident, videant, & qui vident ceci fiant.* Eu vim ao mundo a fazer cego o olho cõ q̄ a creatura racional vê as cousas da terra; & a abrir, & dar clara luz, & vista ao olho cõ q̄ essa creatura vê as cousas celestiaes; & por tanto o alma sô deste olho do qual desparas fetas a meu coração me mostro afeiçoado, & rêdido. *Placet mihi* (diz o Doutor em pessoa de Christo) *& singulariter me tangit simplex intentionis oculus quo nihil contra me, nihil prater me queris.* Alma perfeita, alma penitente que caminhas por via de perfeição, & Beuenturança cõreutame, rende

S. Brif. 1.
4. 6. 89.

Cant. 8.

Hector
Pinto.

Cant. 4.

Ioan. 6. 9.

Ricard in
Cant. 6.

9.

deme o simplez olho da intenção com o qual não vez, não buscas, nem pretendes cousa q̄ seja contra mim, nem fora de mim.

D. Greg. *hom. 4. sup. Ezechiel.* Moralizando São Gregorio Papa aquellas palauras do Propheta Ezechiel aonde falla do modo com que caminhauão os quatro Cherubins figura do caminho dos varoens perfeitos pera a Bemauenturança: *Et facies eorum. & penna eorum extenta desuper.* Os rostos, & azas destes Cherubins hião estendidas, & leuantadas pera cima. Diz o S. Doutor assi. Descreuenle aqui as faces, & azas dos Cherubins estendidas pera cima; porq̄ toda a intenção, & contemplaçõ dos perfeitos caminha sobre si pera que possa alcançar aquillo que apetece no ceo. Porque, ou hum justo se dê ao exercicio da boa obra, ou vigie na contemplaçõ, entãõ verdadeiramente he bom o que faz, quando deseja que contente esse bem àquelle Senhor de quem procede. Aquelle que parece exercitar boas obras, & por estas deseja contentar não a Deos, se não aos homẽs, este tal vira pera baixo a face, & rosto de sua intenção; & aquelle o qual a rezaõ porque espicula, & contempla na Sagrada Escritura as cousas que são de Deos, he por q̄ por aquillo que entende sô se possa ocupar em questões, &

não apetece fastar-se, & deleitar-se com a doçura da Bemauenturança buscada, mas deseja parecer douto; esse na verdade não estende pera cima as azas de seu entendimento: Mas por que occupa a vigilancia de seu sentido no appetite terreno abaixa, & abate as azas que podia leuantar ao alto, & com q̄ podia ser eleuado a Deos; no que se ha de pensar que todo o bem que se faz se leuante sempre ao ceo pela intenção. Porq̄ aquelle que pelos bens que faz deseja gloria na terra, abaixa, & abate suas azas, & sua face; Daqui he o q̄ se diz acerca de alguns pelo Propheta Ozeas: *Vitimas in profundum deferebant.* Leuauão pera baixo os sacrificios. Que outra cousa são lagrimas derramadas na oraçõ se não sacrificios que offerecemos conforme ao que está escrito: *Sacrificio he pera Deos o espirito atribulado?* E ha alguns que a rezaõ porque na oraçõ choraõ he, ou pera que aquitaõ como dos terrenos, ou pera que pareçaõ aos homẽs que são santos. Que outra coula fazem estes se não dat em baixo com os sacrificios? os quais porq̄ as coulas, que apetece estãõ na terra poem em baixo o sacrificio de sua oraçõ. Mas os escolhidos, porq̄ com a boa obra apetece contentar sô a Deos omnipotẽte, & pela graça da contempla-

Ozeas.
cap. 5.

templaçãõ desejaõ gostar aBE-
aaventurança estendem, & le-
uantaõ pera cima as faces, & a-
zas.

Can. 3. Ao modo, & imitaçãõ destes
Cherubins caminha qualquer
alma perfeita, & della diz oSe-
nhor: *Qua est ista que ascendit per
desertum sicut virgula fumi ex aro-
matibus mirra, & thuris, & uni-
uersi pulueris pigmentarij: Quem
he esta que sobe pelo deserto
deste mundo assi como vara de
fumo exhalado de mirra, incen-
so, & do pò de todas as espec-
ies aromaticas? Pela mitra he
significada a mortificaçãõ, &
pelo incenso o desejo da patria
celestial, & as oraçoẽs, & deua-
çãõ com que esse summo bem
se deue buscar; na delicadela da
vara de fumo, & ligeireza com
que sobe assima entende Ricard
de S. Victore à pureza da in-
tençaõ, & a diligencia de apro-
ueitar: *Virgula comparatur sponsa
propter intentionis puritatem, & pro-
ficiendi velocitatem.* Assi como o
fumo sobe diraito assima, & cõ
presteza assi a alma perfeita so-
be direita, delicada, & espiritua-
lisada na consideraçãõ, & ope-
raçãõ só do que a Deos con-
tenta, & a ella eternamente a-
proueita.*

Diz aqui o Doutor Seraphi-
co que de tres modos auemos
de esperar em Deos, conuema
fazer com hum coraçãõ mag-
nanimo; soffrido: constante. No-

ta quod Deus est tripliciter expectan-
dus, videlicet magnanimiter contra
dissentiam equanimiter contra im-
patientiam: Longanimiter contra in-
cõstantiam. Denemos esperar em
Deos não perdendo a confian-
ça: Não perdendo a paciencia:
Não perdendo a constancia.

*Auemos de esperar em Deos com hum
coraçãõ magnanimo.*

FLOR SEGUNDA.

OS que querem caminhar
por via de perfeiçãõ, em
duas cousas deuem mostrar ser
magnanimos. A primeira em
não temer a aspereza do cami-
nho, & crueldade da guerra es-
perando sempre no maior ri-
gor delle, na maior furia, & bra-
ueza da batalha, a protecçãõ, &
ajuda Diuina. A segunda cou-
sa, em não desfmaiar quãdo por
sua fraqueza escorregarem, &
cairem; não desconfiando de
nenhum modo da piedade, &
da misericordia do Senhor.
*Magnanimus est (diz o Doutor
Seraphico) qui ardua, & difficilia
aggredi non expauescit.* Magnani-
mo, de grandioso, & valeroso
animo he aquelle que não tem
pavor em cometer cousas ar-
duas, & difficultosas. Ea olda-
dos de Christo (diz Gerardo
Zuphaniense) que auéis de en-
trar na milicia, & guerra espiri-
tual, vestiuis das armas de Deos,

*Bonauer.
de perfect.
Religios.
lib. 2.
cap. 35.*

*De refer.
mat. cap.
42.*

tom a espada, & escudo; espada de valentia, & esforço, & escudo de paciência pera q̄ sejaes valentes, & esforçados em remeter contra os vicios; & pera que softeis, & soporais sofredos os impetos, & dores desses vicios. Porq̄ aquelle q̄ he valente, & animoso em acometer; & cõ feruorosa vontade, & confiança começa a guetrear contra os vicios, não ignorando todavia q̄ ha de padecer cousas graues; he final de victoria. Este foi o final q̄ tiueraõ de vencer, ou ser vencidos os inimigos de Iudas Machabeu postos em campanha. Se Iudas primeiro q̄ nos passar o rio q̄ em meo está (disserão elles) ferã vencedor: Mas se nós primeiro q̄ elle o passarmos seremos vencedores: *Si transferit ad*

I. Mach. cap. 5.

nós prior nō poterimus sustinere eum, quia potens poterit aduersum nos, si vero immuerit transire, transfretemus ad eos, & poterimus aduersus illum.

Se Iudas cõ sua gente chegando ao rio não parar, ahi, & logo passar além, não teremos forças pera softenar seu impeto, porq̄ valente, & esforçado ha de poder mais q̄ nos: Mas se à nossa vista cheo de medo se não atter a passar, passemos nós, & ficaremos vencedores. *Signū magnanimitatis* (diz o Doutor Sera-

Doct. Seraph. in Bib. pauper. 6. 78.

phico) dedit Timotheus exercitui suo de Iuda Machabeo si transferet fluvium, & veniret ad hostes audaciter, & sic fecit Iudas, & magnam habuit victo-

viam. Timotheo Capitão dos Gétios deu a seus soldados por sinal da magnanimidade de Iudas Machabeu se passasse o rio primeiro, & com audacia acometesse o exercito dos inimigos; assi o fez Iudas, & alcançou grande victoria. *Transfret auit ad illos prior* (diz a Escritura) *& omnis populus post eum. & contrita sunt omnes gentes,* passou Iudas primeiro como animoso, & seguindo os seus soldados vencerão a todos os inimigos gentios. Deste modo mostrão os soldados de Christo q̄ hão de ser vencedores se intrepidos, & valentes se preparão pera os encontros, tentações, resistências, perseguições, & sofrimento das adueridades, & com grande animo passaõ, & atropellão todas estas cousas: Dizendo cõ o Profeta *In Deo meo transgrediar murum.* Na virtude, & esforço de meu Deus passarei o muro, quero dizer com auxilio do Senhor vencerei qualquer cousa difficulosa q̄ me resiste, & ao humano juizo parece impossivel.

Psalm. 117.

Nem o inimigo, & suas tentações acometerão mui ousados, & atreuidos se não à animos efeminados, & acanhados; q̄ diante de corações varonis, & animosos ficão esses inimigos covardes. Notou Arnobio quando Deus no paraíso tetrestre apregou a inimidades, & guerra entre a molher, & a serpente, **NÃO**

não fazer então caso de Adam:
 Caus. 3. *Inimicitias ponam inter te, & mulie-
 rem.* Por ventura o Diabo sendo
 inimigo de Eua, ficou amigo, &
 em paz cõ Adam? não por cer-
 to. Pois logo nesta guerra ap-
 goada, porq̃ se não lembra Deos
 de Adam assi como de Eua? res-
 põde o Doutor: Apregoar Deos
 inimidades entre a mulher, & a
 serpente, & não fazer nesta ac-
 ção caso de Adam, como se el-
 le não pertenceſſe a este confi-
 lito, & guerra, tenho pera mim
 ser esta a causa, q̃ as tentaçõs
 do Diabo se não presume terê
 ofusadia pera chegar àquelles q̃
 varonil, & animosamente lhe
 fazem rosto, mas q̃ sò com ani-
 moscõs feminados, & covardes se
 atreue a importunação do ini-
 migo infernal. *Quod autem inimi-
 citie statuuntur inter serpentem, &
 mulierem, quasi vir ad hunc confi-
 lictum non pertineat; illam arbitror es-
 se causam, quod tentationes Diaboli
 ad eos qui viriliter agunt non presu-
 muntur accedere; sed feminis men-
 tibus tentator importunus se ingerit.*
 Como se mais claro dissera: não
 fez Deos aqui caso de Adam
 não que por isto ficasse liure, &
 izento das inimidades, & tenta-
 ções do Diabo, mas pera sig-
 nificar q̃ cõtra animos varonis,
 q̃ sabem, & podem com o Di-
 abino auxilio resistir aos acome-
 timentos desse inimigo não pre-
 ualecem suas tentaçõs.

Muito dent animar, & cor-

fortar a cada hum dos soldados
 de Christo a confiança, & eipe-
 rança que sempre ha de ter na
 protecção, & auxilio do Sõr. De
 sta protecção o faz certo o S.
 Rey Propheta quando diz: *Scu-
 to circumdabit te veritas eius, non ti-
 mebis.* A verdade de Deos te cer-
 cará com seu escudo não terás
 temor. Explicando o glorioso
 S. Bernardo estas palauras diz:
 Porq̃ de toda a parte estás cer-
 cado com tentaçõs, te cercará
 a verdade de Deos, pera q̃ assi
 como de todas as partes tês, &
 padeces guerras, assi de todas
 tenhas presidios, & focos: *Ut
 quæadmodum vndiq; bella (diz o S.)
 ita vndiq; sint, & presidia.* E nota
 q̃ a verdade de Deos he a q̃ te
 cerca, & faz a protecção, porq̃
 aquelle Senhor, q̃ faz a prome-
 ſa de te acodir, & ajudar he ver-
 dadeiro, & dá assi como pro-
 mete: Fiel he Deos diz o Apo-
 stolo, & não sofrerá q̃ sejas tẽ-
 rados em mais do q̃ podeis, &
 tendes forças. E com tanta be-
 nignidade, & piedade acode
 Deos àquelles q̃ nelle esperão,
 & confiaõ q̃ parece se preza de
 sò ser Deos seu; ouçamos esta
 verdade da boca do Psalmista.
 Aq̃lle q̃ mora na ajuda, & pro-
 tecção do Altissimo dirá ao Sõr:
 Vos me tendes tomado à vossa
 cõta sois meu Deos, & meu refu-
 gio. Deos meu nelle esperareis:
*Qui habitat in adiutorio altissimi, &c.
 Dicit Dño susceptor meus es tu, & re-
 fugium*

Psal. 90:

*Serm. 92
 in Ps. qui
 habitat,*

*Arnob. de
 operib. sex
 dierum.*

obati

fugium meum, Deus meus sperabo in eum. Repara o Diuino Bernardo não dizer aqui o S. Rey Propheta: Deos noster, se não Deos meum, & responde: Na criação, & na redempção, & em outros communs beneficios he Deos de todos, mas nas suas rerações o achão, & tem cada hum dos escolhidos como seu Deos proprio. *Cur non Deus noster? (diz o Santo) quia in creatione, in redemptione, ceterisque communibus beneficijs est Deus omnium, sed in tentationibus suis tanquam proprium eum habent singuli electorum.* Porq̃ em tal maneira (acrecenta o Santo) está esse Senhor prompto pera receber em suas mãos o soldado que cae, & liurar ao que foge, que pode parecer que deixados todos os outros só a esse socorre, & dá ajuda. Tanto gosta Deos de que os seus espirituales soldados nelle esperem, & confiem q̃ disse a Santa Gertrudes: Se alguem impugnado com tentação se acolher a minha protecção; deste entre todos os mais posso dizer que he vnica pomba minha escolhida entre mil, aqual com hum de seus olhos traspassou meu diuino coração, & tanto assi que se eu toubesse que lhe não posso valer, & acodir, seria pera mim tão molesta desconfortação que todas as delicias celestiaes a não poderião aliuar, porq̃ no meu corpo q̃ está vnido à mi-

na Diuindade tem sempre os escolhidos auogado, o qual me obriga a compadecer delles em todas suas necessidades.

Deus tambem ò soldado espiritual ser animoso, & não desesperar, ainda que setenta, & sete vezes cayas; antes sempre te leuanta, sempre peleja; nem fiques acanhado com qual quer difficuldade, nem cheo de medo, à vista da fortaleza dos vicios; se muitas vezes começas, & não aproueitas, não queiras por isso desistir, nem fugir da batalha; lembrate do q̃ diz Chirilostomo: Que a ley do desafio he não ficar vencido a quelle que muitas vezes he ferido, se não a quelle que por fim vem de todo a cair. Ouue o q̃ a quelle grande guerreador Dauid escreue ao seu Capitão General da milicia, acerca da ley, & estilo de guerra. Como quer que na batalha tosseem muitos os feridos; diz o Rey: Não te quebre, & acouarde o animo este acontecimento, porque o successo da guerra he vario, a espada ora mata a este, ora a-

Gerardus
vbi supr.

2. Reg. II

Idem ser.
1. in Ps.
90.

Lib. 2. cap. 7.

tando o vicio, todavia aproueitas acrecentando merecimento a teus trabalhos; & se não deminues os vicios; todavia te humilhas no conhecimento de ti proprio, porq̃ sentes a fortaleza dos vicios: o que de outra maneira não sentirias. Cuida que pelejar sempre, se reputará por victoria: *Cogita quod semper pugnare, vicise reputabitur.* Verdadeiramente que se deste modo fores animoso em acometer, & esforçado em sustentar, não poderás deixar de aproueitar: Porque se não aproueitas extinguindo o vicio, por ventura aproueitas mais, não aproueitando; quero dizer por razão de teus muitos trabalhos tens maior merecimento. A nossa vida (diz o deuoto Thomas a Kempis) & Religião que por Deos tomamos cõsiste em hũa continua guerra pelejando contra os vicios, os quais em todo o lugar, & tempo: No coro, no dormitório, no silencio, no trabalho nos perseguem, & tentão; & praza a Deos não vengão. Por tanto não he maravilha se algũas vezes caímos, & somos feridos; se offendemos, & somos offendidos nas palavras, & obras proprias, ou alheas; somos homens, & não Anjos, somos mortaes, & fragiles peccadores, somos desterrados, & não ainda Cidadões do ceo, inconstantes, & inclina-

Thom. à
Kemp. 3.
p. serm. 5.

dos a vicios, & ainda não perfeitos em graça. Esta consideração nos deve induzir à esperança de misericordia, & piedade; não desesperemos, nem acrescentemos males à males: Mas tanto que a consciencia nos acusa nos apressemos pera o remedio da confissão esperando no Senhor com muita confiança. A este Senhor recorria o S. Rey Propheta quando dizia: *Ps. 143. Audiam fac mihi manè misericordiam tuam, quia in te speravi.* Fazei Senhor que minha alma ouça a voz de vossa Diuina misericordia, como muitos peccadores a ouuirão, porque esperei em vos. Notai que não diz o Propheta, porque sois pio, & benigno Deos, se não porque esperei em vos. Sõ a esperança certamente (diz Bernardo) diante de vossa benignidade Senhor, alcança lugar de compaixão: Não pondez o oleo de vossa misericordia, se não em o valo da confiança que em vos se tem: *Sola nimirum spes apud te miseracionis obtinet locum; nec oleum misericordiae nisi in vase fidei ponis.*

Aquella escada que Iacob viu tocar cõ hũa ponta no ceo, & com outra na terra que significaua, se não a via celestial; & seus degraos que outra couza significauão se não as virtudes, pelas quaes se caminha pera a vida immortal? Porel a vio o Patriarcha Iun que subião,

Ps. 143.

Ben ser.
13. de
Anunc.

Gen. 28.

&

& outros que decião. Aquelle que tem pera si, que está em pé (diz o Apostolo) veja não caia. Assim como pode succeder que os que estão collocados no cume das virtudes caião, & sejam precipitados; assi pode acontecer que os que estão contaminados com maldade, & postos no baixo dos vícios: Aquelles que esquecidos do temor de Deos, & da obrigação de seu estado, desprezado o ceo somente abração a terra; tornem em si convertidos fação penitencia, & pelos degraus da escada, & caminho de perfeição caminhem pera a felicidade eterna. Azido, & pegado a terra estava Dauid, quando caido nas culpas de adultério, & homicidio; & elle mesmo diz: Dos lugares mais infimos bradei a vos Senhor: *De profundis clamaui ad te Domine*: E todavia sabemos q̄ ajudado com o Divino fauor sobio a escada, & penetrou o ceo. Por tanto não ha pera que pecamos o animo, nem desespereemos da Divina piedade. A continuação de cair, o mau costume, & antiguidade dos defeitos não têmão força pera dissipar, & consumir em nos a confiança; porque a esperança em Deos em todo o tempo, & em toda a hora acha misericordia. De Abraham, diz o Apostolo, acerca da promessa que o Senhor lhe fez do filho Isaac

sendo elle já, & sua molher Sara de tantos annos, que segundo a ordem da natureza de nenhum modo podia esperar ter filho. Que creio na esperança contra a esperança: *Contra spem in spem credidit*. Contra a esperança daquillo q̄ segundo a ordem da natureza não podia ser, creio na esperança do que Deos podia fazer. Estas palavras do Apostolo moraliza São Pedro Celense acerca de hum peccador habituado em defeitos, envelhecido em vícios, & impossibilitado nas forças pera fazer penitencia de suas culpas; aquem o mau costume, & multiplicação de peccados estão representando hũa difficuldade do perdão de Deos, & impossibilidade de emmenda: Todavia sepre o tal deuo esperar na Divina misericordia, a qual dá vida a mortos, & faz que tenham ser as cousas que delle caem: *Sic peccator (diz o Santo) licet iam Celens li. sit emortuum corpus eius senio, vel de panibus langore, credat tamen adhuc venas cap. 3. misericordie in Deo palpitate. quibus iustificat impios, quibus vivificat mortuos, & vocat ea, que non sunt.* O peccador ainda que ja quasi morto seu corpo com velhice, ou enfermidade, & fraqueza não desespere, crea que ainda em Deos palpita as veas de misericordia, com as quais iustifica a maõs, dá vida a mortos, & ser as cousas que o não tem.

Assi

Ps. 129.

Rom. 4.

Assi que não acuarde nem desanime ao soldado de Christo auer caído na campanha espiritual, tenha generoso peito; das quedas cobre nouos alentos, porque maiores feridas pode dar ao inimigo, & melhora-das victorias pode ainda cobrar. Considerando Santo Antiocho Abbade a grande confiança, & esperança da Diuina piedade com que o Apóstolo São Pedro fez penitencia de sua queda, & chorou sua culpa diz: Que a magnanimidade, & grandeza de animo de Pedro afugentou o inimigo, seus suspiros o fizeram gemer, & suas lagrimas abrataraõ com fogo a face desse inimigo: *Hanc Petri magnanimitatem hostis cum vidisset, nulli dubium fuit, quin se illinc concitatus proripuerit, ingenti cum euulatu, ac si igni illi facies conflagrasset.* Por isso carissimos irmãos (diz o Santo) tenhamos magnanimidade, não lancemos de nos a confiança, & esperança em Deos. A Santa Erigida disse Christo: Todo aquelle q̄ quer pelear contra o inimigo seja magnanimo, leuantandose, se cae; confiando não de tuas proprias forças, mas em minha misericordia.

(:):

Auemos de esperar em Deos equanimemente.

FLOR TERCEIRA.

A Quelles que caminão por via de perfeição com a intêção tõ em o summo bem, & felicidade eterna deuem esperar em o Senhor compaciencia: *Si autem quod non videmus (diz o Apóstolo) speramus, per patientiam expectamus.* Se esperamos o bem que não vemos, per paciencia o esperamos. De dous modos deuem ter soffridos os q̄ trataõ de perfeição; conue-niã na tribulação das mortificações, & tentações: *Sperantes in tribulatione patientes,* alegres na esperança, soffridos na tribulação; & tambem nas molestias q̄ recebem daquelles com quem viuem, & conueiã *Cum patientia supportantes inuicem.* Supportaiuos hũs aos outros com paciencia. Sabemos diz o glorioso S. Bernardo q̄ o primeiro combatente contra aquelles q̄ se conuertem he acerca das molestias do corpo; porque a carne ainda indomita de nenũs maneiã offere compaciencia ser castigada, mortificada, & reduzida à seruidão, mas ainda lembrada de fresco da liberdade perdida, mais fortemente desceja contra o espirito. Santa Ignes em hũa reuelação descreuendo a Santa Brigida

Antioch.
hom. 29.

Lib. 4.
cap. 9.

Rom. 8.

Rom. 12.

Eph. 4.

Bernard.
in Ps. qui
habui ser.

Lib. 4.
cap. 17.

Brigida o carro espiritual em q̄ auia de eaminhar, diz: O carro em que te deues assentar he a fortaleza, & paciência das tribulaçoens; porque quando o homem começar a refreçar a carne, & entregar toda sua vontade a Deos; ou a soberba sollicita, & enquieta a mente desse homem a que se levante sobre si, como que he semelhante a Deos, & aos varoês justos: Ou certamente lhe quebra o animo a impaciência, & indiscrição pera que, ou torne pera os antigos costumes, ou desfaleça nas forças, & si que inhabil, & desfazelado no trabalho do Senhor. Aquelle paralitico de trinta, & oito annos a quem o Senhor fazeu, mandou que pera sua casa leuasse às costas o leito em que jazia. *Surge tolle grabatum tuum, & ambula.* Bem podera Christo fazer ao pobre este beneficio da faude liure daquelle pensão de leuar às costas o leito. Que misterio tem logo este trabalho que lhe impoz pelo leito em que o corpo descansa, diz São Gregorio Papa, he significada a mesma carne: E a sua casa pera onde o Senhor o mandou significar a consciência desse homem; & porque quando nos mortos na alma jazemos nos vicios, repoufamos na deleitação da carne, somos tidos por enfermos em o leito. Mas quando foremos

feitos saõs na alma, deserte q̄ ja resistimos aos vicios da carne que nos combatem, he força que sofremos as contendas, & molestias das tentações que procedem da mesma carne. Assim que he mandado pelo Senhor ao enfermo saõ: Toma as costas o leito, quero dizer soporta o leito em que até agora foste trazido; porque he necessario que aquelle que está saõ sofra a contenda da carne, na qual de primeiro jazia enfermo. Por tanto que outra cousa he dizer Christo: Leua as costas o teu leito, se não soffre as tentações da tua carne, nas quais até agora repoufaste; & torna pera tua consciencia, pera que vejas as culpas que tens cometido.

Por este modo nos encaminha Deos pera que cheguemos ao fim desejado: *Disciplina tua correxit me in finem* (diz David) *disciplina tua ipsa me docebit.* Por afflictão, & tribulação me ensinou, reduzio, & poz em caminho a vossa doutrina Senhor. Sobre as quais palauras, diz Vgo de Santo Victore: Irmaõ tejas soffrido, pera que finalmente não venhas a abrandar, & amollecet com a importunação, ou instancia da tentação. Isto digo eu principalmente por respeito de alguns menos discretos, os quais ignorando o modo do exercicio espiritual,

2. mo

3. mo

Joan. 5.

Hon. 12.
in Ezech.

Psal. 17.

Hugo de
S. vict.

Zu

ual, depois do principio da
melhorada conuersação, & vi-
da, de tal maneira querê ser li-
ures da tentação dos vícios, q̄
se húa vez sentirem ser comba-
tidos com illicita deleitação; lo-
go com húa coraçõ sobeibo el-
quecidos de sua fraqueza mur-
murão contra Deos; & se algũ
tanto são fatigados, enfraque-
cidos por vicio da inconstancia,
& impaciencia declinaõ pera o
consentimento da culpa. Mas
ignoraõ estes quam pia seja a di-
uina dispensação, a qual quer q̄
os males; os quais ja por nossa
võrade deixamos, sintamos cõ-
tra vontade ainda na tentação,
pera q̄ nelles agora se purgue,
& purifique quando cada hum
he atormentado, aquillo q̄ pri-
meiro foi cometido, quando de-
leitaua; & lembrados de nossa
fraqueza em quanto sēpre so-
mos cõstrangidos a não esque-
cernos do q̄ ja fomos, nos não
ensoberbeça aquillo q̄ de pre-
sente somos; & tambem quan-
do vemos q̄ com tanta difficul-
dade v̄temos os nossos males,
temamos cometer mais pecca-
dos. A leus fideis, diz Christo: Que
quando virem tribulações po-
nhão os olhos no ceo & leuan-
tem as cabeças: *Respicite, & leuate*
capita vestra: Sobre as quais pala-
uras moralisa Galfrido nesta for-
ma: Hãse de levantar a cabeça,
& resistir aos q̄ dizem a nossa
alma enclinate, & abaixate pe-

ra q̄ passẽmos: *Incuruare ut trans-*
eamus. Porq̄ deste modo falleõ
as cõtínuas, importunas, & vio-
lentas tentações, as quais em
certo modo dizem a alma, naõ
nõs poderàs sofrer, danos lugar
por hora, porq̄ milhor he pera
ti q̄ passẽmos, & depois faràs pe-
nitencia. *Non nos poteris sustinere,*
cede ad horam. *Hoc enim melius ti-*
bi, ut transeamus. Postea penitebis.
Mas nos recebendo o conselho
de Christo leuantemos os o-
lhos, & cabeça ao ceo; porq̄ se
estas tentações húa vez fizerem
assento na miserauel alma, in-
clinada, & enganada com a pro-
messa de q̄ passarão, pegão fir-
memente, & não se vão. Pelo q̄
conuem q̄ a pè quedo sórtidos
soportemos, & sustentemos os
combates desta campanha espi-
ritual. O Religioso é o Mostei-
ro, he semelhante ao nobre sol-
dado, q̄ no arraial està de toda a
parte cercado de inimigos, naõ
pode fugir, não pode estar des-
cudado, & negligẽte com ocio-
sidade, mas conuem q̄ vigie, &
esteja sēpre armado cõtra as cil-
ladas, & setas dos inimigos, por
q̄ se o soldado, & guerreador de
Christo não estiuer a pertado cõ
o cinto da castidade, & de toda
a parte forte leido cõ o escudo da
paciência; ou cõ presteza he def-
maiado, & turbado, ou ferido.
Porisso estai no temor do Sõr, &
preparai nos pera batalhar con-
tra vossas paixõens; vexaçõens
dos

Isaia 51.

Galfrido

Thomas à Kemp p 2
ser. 1. ad
Noiic.

Luc. 21.

dos homens, & linguas malignas, poque ja mais vos ha de faltar hum aduersario, ora este, ora aquelle conforme o Senhor o permitir pera vos humilhar nos bens, & pera que não percais tudo por vangloria. Importa que a paciencia cõ muitas fetidas prepare a victoria a os vencedores; porque sem paciencia, guerra, & trabalho não ha esperança de premio celestial.

Antioch.
hom. 78.

A penitencia, diz Santo Antiocho necessita muito da paciencia; sem sua ajuda de nenhuma maneira se pode perfeiçoar. A aguia se tem hũa só aza, deseparada do socorro, & ajuda da outra, não pode voar ao alto. A paciencia perfeiço a penitencia, & a faz, & mostra coroada; nem só auemos de julgar a paciencia ser proueitosa, & importante, porque effizamente coopera em perfeiçoar a penitencia, se não porque totalmente nenhuma virtude, e nenhum mandamento de Deos se pode legitimamente perfeiçoar faltandolhe a paciencia. Por essa rezaõ disse della Santo Theodoro Studita: *Tolerantia virtutum summa perfunçio est.* A paciencia he summa perfeiçoão das virtudes. Do premio que os sofridos podem esperar se entendem sem duuida aquellas palauras da bençaõ q̃ Moyses deu a Zabulon, & Izaachar:

Theod. 6.
15.

Inundationem maris quasi lac fuger. Deut. 33.
Beberaõ a agoa salgada do mar como leite doce; as quais explicando Umberto diz: O homem bebe a agoa do mar como leite, porque comutarã a tristeza em gosto da eterna felicidade; a tempo esperatã padecendo, pera que depois se lhe siga a paga, & remuneraçã de alegria. *Homo mare (diz o S.) quasi lac fugit, quia marorem in aeterna felicitatis gaudium commutabit; vsque ad tempus enim expectabit patiens, vt postea iucunditatis reditio subsequatur.* Os que esperais em Deos soportando as tribulaçoens das mortificaçoens, & tentaçõens não catêcereis do premio da contolaçã eterna.

Umb. in
speculo
cap. 40.

Alem da paciencia que deuemos ter nas tribulaçoens das mortificaçoens, & tentaçõens auemos de soportar hũs aos outros pelo muito que nisso aprobeitamos. Não sejamos vencidos do mau (diz o Apostolo) mas vençamos o mau no bem: *Noli vinci à malo, sed vince in bono malum.* Que quer dizer (pergunta S. Dionisio Carthusiano) não ser vencido do mau? porventura os Sãtos martires mortos pelos maos não são vencidos desses maos? A isto se ha de responder; que aquelle não he vécido do mau, o qual com a maldade, injuria, murmuraçã, malicia, & desprezo do outro se firma em Deos cõ man-

Rom. 12.

Dionis.
Cart. ser.
5. Dom. 2
post Pasg.

fidão,

lidão, caridade, piedade, alegria, & se rebora no animo, & he decorado no Mosteiro; & em quanto abrandá, quieta, & at-ranca de raiz a indignação concebida contra si, ou contra outros, ou desprazer, impaciencia toruação, & enueja, este tal vêce o mau no bem. O como he amavel a Deos, veneravel aos Anjos, proueitoso aos proximos aquelle que com sua humildade fara a altiveza do outro, com sua alegria no serviço do Senhor acende, inflama, & esperta o vagar, & preguiça de seu irmão; com sua mansidão cura no outro a ira, com sua caritativa benevolencia apaga o rancor do irmão, com sua suavidade abrandá a turbulencia dos inquietos, & com a resplandecente fermosura de seus costumes callado reprehede, & reforma a desenuoltura, descôposição, & inquietação dos dissolutos; mas ha alguns tão faltos, & carecidos destes bens, tão fracos, & imperfeitos, que se de alguém são exercitados, acusados, emmendados, molestados logo dentro de si se como vem, & cuidão como hãão de dar tal, por tal; & muitas vezes logo acusaõ reprehendem, & replicão cousas antigas, & ja de tempo passado, ou de pouco perdoadas; pedem que se lhe faça justiça, & elcagamente podem ser quietos

pelo presidente. A onde está a paciencia? a reformação? ou o aproueitamento destes? vejaõ, & prevejaõ que per ventura así como elles replicão os agraos finhos, & injurias finhas que lhes são feitas; & fazem que se jão de grande momento, & pedem que seja castigada até a minima cousa; desse modo o supremo juiz replique, & lhe ponha diante dos olhos todos os agraos, q̄ fizeraõ a Divina Magestade, quando forem apresentados diante seu tribunal, & lhe dê a paga a seus desmerecimentos.

He a paciencia proua das virtudes, argumento do espirital aproueitamento; por tanto se não pode saber melhor, nem mais certo se somos verdadeiramente deuotos, & se aproueitamos; se não se somos achados verdadeiramente sofridos nas adversidades, tribulações, escarneos, ou injurias. Pela qual rezão no Ecclesiastico está escrito: A fornalha proua os vasos de barro, & aos homens justos a tetação da tribulação. Así como logo o vaso de barro posto no forno q̄ arde, quebra, así o homem fingido, & aparentemente virtuoso, & deuoto posto no fogo da adversidade da tribulação, & exercicio arebenta por sua impaciencia, & por palauras, & linaes de nenhum sofrimento mostra qual

Ecc. 27;

qual he interiormente; que por isso Santo Agostinho diz: Cou-
sa facil he trazer vestido vil, an-
dar cõ a cabeça inclinada, mas
quem mostra o verdadeiro hu-
milde, he a verdadeira pacien-
cia do agrão. Dous altares a-
uia no Tabernaculo, hum na
parte de fora, o outro da parte
de dentro, o de fora era de
bronze, & de cinco palmos; o
de dentro era de ouro, & de
hum couado. Na medida de sin-
co palmos, & na medida de
hum couado diz São Bruno:
He significado o numero dos
imperfeitos maior que o nume-
ro dos perfeitos; & ser o altar
de cinco palmos feito de bron-
ze que soa, & o altar de hum
couado feito de ouro que não
soa, significa que os imperfei-
tos soão com impaciência quan-
do são reprehendidos, & em-
mendados por tuas culpas, &
quando lhe he feita algũa mō-
lestia. Não são así os perfei-
tos, porque nestes ao modo de
ouro batido não he ouuido
fom algum de murmuração:
Non pratercundum (diz o Santo)

S. BRUNO.

quod illud altare aureum, istud au-
reum est, quia imperfecti velut es re-
sonans, perfecti vero ictus tribulatio-
num patienter sine sono murmura-
tionis tolerant, velut aurum quod non
resonat sub ictibus malleorum. Así
que a paciencia, ou impacien-
cia mostra no seruo de Deos a
perfeição, ou imperfeição. A

fermosura da alma perfeita
compara o Espirito Santo por
Salamão, não a húa Romã in-
teira, mas aberta, & despeda-
çada: *Sicut fragmen malipunicis*
ita, & gene tua. A Romã em
quanto inteira não mostra fer-
mosura que em si tem, mas
quebrada, & despedaçada se
manifesta a fermosura dos ba-
gos que dentro estão. A alma
perfeita he cheia de virtudes,
& perfeições, mas a fermosu-
ra destas perfeições então se
manifesta quando a alma he
combatida de aduersidades, &
quasi feita pedaços com inju-
rias, & agrãos; a paciencia
que então mostra manifesta, &
dá a conhecer lua fermosura.
Sic in anima perfecta (diz Ricar-
do de Santo Victore) *latent vir-
tutes, sed dum pulsatur aduersis, de-
teguntur.* Tanto que se elpeda-
ça a Romã aparecem os bagos
que de antes se não vião: Así
na alma perfeita estão escondi-
das as virtudes, mas em quan-
to se mostra sofrida nas ad-
uersidades ostenta a fermosu-
ra destas virtudes que em si
tem.

Cant. 4.

Ricard.

Sendo deste modo soffi-
dos podemos esperar em Deos
que nos não ha de faltar na
promessa dos bens eternos.
Não queirais diz o Apostolo
escreuendo aos Hebreos per-
der a vossa confiança aqual tem
grande remuneração. Necessa-
ria

Hebr. 10 ria vos he a paciencia pera que fazendo a vontade de Deos leueis a promessa: *Nolite inique amittere confidentiam vestram; que magnam habet remunerationem; patientia enim vobis necessaria est, ut voluntatem Dei facientes reportetis promissionem*: Quer diz o Apostolo conforme declara o Cardinal Hugo: *Necessaria vos he a paciencia pera que fazendo a vontade de Deos, a qual he a santificaçao de vossas almas na vida presente, colhais, & tenhais na vida futura aquelle bem que qua semeastes; esta he a promessa, quero dizer a vida eterna prometida: *Ut voluntatem Dei facientes (diz o Doutor) in presenti, reportetis in futuro, quod hic seminastis, promissionem, id est vitam promissam*: E notai que diz aqui o Apostolo que a paciencia leua a promessa; como se mais claro dissera: A paciencia he o alforge necessario ao pobre que deste mundo vai caminhando pera que nelle leue a esmola da corte celestial. A alma nesta vida he offendida, agruada, & ferida: Todas estas tribulaçoes ajunta no alforge da paciencia pera que as mostre a seu amado Deos por cujo amor as sofre, & padece; Assim como se diz de hua dama que amava a hum homem pelo que seus parentes a espancauão todos os dias, & lhe arrancauão os cabelos, ella reco-*

Hugo
Card.

lhiaos todos pera mostrar com elles a grandeza de seu amor esperando a retribuiçao de seu amante; não de outra sorte não alforge da paciencia deuemos mostrar a Christo todas as tribulaçoes que por seu amor tiveremos padecido pera receber delle a retribuiçao, que sofrendo esperamos. *Atemos de esperar em Deos com longaninidade, & constancia.*

FLOR QVARTA.

Diz o Doutor Seraphico que deue auer naquelles que caminão por via de perfeiçao, & bemaventuraca longaninidade contra a inconstancia; & que aquelle he de animo constante, & grandioso aquem o dilatado esperar não quebra o animo da esperança do desejo que tem: *Longanimis est (diz o Santo) quem longa expectatio à spe desiderij non frangit*. Em outra parte diz: *Lōganinidade he esperança com dilatado esperar de bens; Longanimitas est spes cum larga expectatione bonorum*. Neste sentido parece q falã o Santo Rey Propheta quando diz: *Expectans expectans Dñm: Psal. 39*. Esperando esperei no Senhor. Não bastava dizer esperei; pera que acrescenta logo esperando esperei *expectans expectans?* Responde Santo Ambrosio: Aquel-

De prof.
Eu Relig.
lib. 2. cap.
34:

le q̄ faz penitencia de peccados
espera no Senhor, mas não he
de varaõ perfeito esperar somē-
te, se não tambem auer espera-
do, por q̄ ninguem se não aquel-
le que perseverar até o fim lerá
saluo, & por tanto diz o Pro-
pheta esperãdo elperei: *Qui ma-
lorum penitentiam agit, expectat; sed
non est perfecti expectare, sed expe-
ctasse; nemo enim nisi qui persevera-
uerit usque in finem saluus erit; ideo
addit, expectans expectaui Dñm.*

D. Amb.

Iust de in-
terior cõ-
ficiu cap.

II,

He a longanimidade (diz S.
Lourenço Iustiniano) amiga das
virtudes, auogada da graça, do-
micilio da Religião, espelho da
fè, testemunho da santidade, or-
namento da verdade catolica,
imitadora de Deos, maçadora
dos vícios, mesinha das tenta-
ções, perseguidora dos Demõ-
nios, lança espiritual que tras
passa as armas dos inimigos: Es-
ta he mui necessaria aos solda-
dos de Christo. Tirai a longani-
midade ao guerreiro, logo ocu-
pado do temor viratã as co-
sas aos inimigos; se qualquer
obreiro carecer desta, deixada a
obra de repente desfalecerã.
Poem os olhos na longanimi-
dade dos Santos, tu que te que-
res liarar da puslanimidade: Se
com diligencia atendes à sua
constancia na tribulaçã serã
feito sofrido, & robusto na es-
perança da Diuina graça; imita
aquelles que amas pera que
possas chegar à sua gloria, com

virtude alcançatã os premios
de sua felicidade: Elles te pro-
poem exemplos de longanimi-
dade no trabalho da peniten-
cia, no desuelo das vigílias, na
mortificaçã da carne, no des-
prezo do mundo, na continua-
çã da oraçã, na santidade da
castidade, na perseverança dos
trabalhos; porque muitas ve-
zes sustentados inuisivelmente,
vaxonilmente sofrerã os in-
comodos das cousas tempo-
rais: Sabião que Deos he verda-
deiro em suas promessas, & que
dã amplissimos doês aos q̄ es-
peraõ nelle; & tambem leuan-
tando os olhos a contemplaçã
da eternidade tinhão totalmen-
te por breue tudo o que passa,
& se acaba. Ninguem com ani-
mo constante soportatã as ad-
uersidades da vida presente, se
com o magisterio da fé não cõ-
sidera as cousas futuras. O laur-
dor com o arado abre a terra, &
semea o grãõ q̄ ja tem colhido
com fiel esperança desejando a
fertilidade das meſses, com lon-
ganimidade se faz sofrido, &
estendẽdo o desejo pera aquil-
lo que estã por vir, se faz pro-
vido no trabalho, & na mente
estã seguro na promessa Diuina.
Os habitadores deste mudo an-
dando a pos os ganhos das cou-
sas terrestres se expoẽ as ondas
do mar, discorrẽ por cidades e-
stranhas, habitão as regioẽs dos
barbaros, pãsaõ altas serras,
sofrem

fossem o ardor dos grandes desertos, expõemte aos perigos dos ladroes, passão as noites sem dormir, padecem fome, quasi perecem com frio, & nueza, fazemse cariuos das vontades dos homens, & não temem a crueldade da morte, só porq̄ podem alcançar com longanimidade de esperança aquillo q̄ desejaõ. Estes são os testimunhos q̄ no ultimo juizo darão vozes contra os soldados de Christo; arguirão a inconstancia delles, acusarão a tibeza, condenarão a vida daquelles que trocãõ as cousas grãdes pelas pequenas, as espirituas pelas corporaes, & as eternas pelas temporaes. Digno he de ser chorado, & fallado com tristeza do coração, ver os filhos de Deos chamados pera os Reynos dos ceos não fazerem caso da graça, desprezar as promessas, & não amar a gloria de Deos; daqui nasce estriarse a caridade, & em tanta maneira enfraquecer a virtude da Religião que escasamente de mil, que se uem a Christo se acha hum o qual renunciadas as deleitações queira sogetar a carne ao espirito, & a vontade a Deos. O quantos neste principio do caminho do Senhor lanção de si o suave jugo da caridade, fazendo vã a Fé celestial, & desprezando as cousas q̄ sabem da santa profissão; tais como estes ao modo de caens

tornando ao proprio vomiro, & como porcos de nouo reuoluidos em o lodo se priuão da deleitação dos bens celestiais; por q̄ põdo a mão ao arado, & voltando se pera traz conforme a sentença de Christo se fazem incapazes do Reyno de Deos.

Nos soldados de Christo cõuem q̄ haja estabilidade, firmeza, & constancia pera q̄ nelles o o principio, & fim da vida concordem, & digão hũ com o outro. Mandaua Deos na ley q̄ as ourelas de hũa, & outra ilharga do superhumeral do summo Sacerdote se ajuntassem ambas na parte superior, desorte q̄ viesse a ser hũa mesma cousa: *Duas oras iunctas habebit in vtroq; latere summatum, vt in vnum redeant.* Explicando S. Bruno estas palauras, diz: Que pelo superhumeral do summo Sacerdote he significado o trabalho das açoens da vida presente, & pelas duas ourelas o principio, & fim da mesma vida: Suposto isto diz o S. Nesta ley do Senhor nenhũa outra cousa tenho pera mim estã significada, se não q̄ toda a nossa vida de tal sorte ha de ser continuada em boas obras, q̄ o fim concorde com o principio, & não desfistamos até o fim do tẽ q̄ hũa vez começamos. Assim q̄ as duas ourelas do superhumeral se vẽ a juntar em hum eua quanta os principios, & fins de nossas vidas cõcordão, & cõuẽ

Exod. 28.

S. Bruno. na perseverança do bem : *Dua namque ora (diz o Santo) in vnum redeunt, dum prima, & vltima vita nostra in boni perseveratione conueniunt.* Quando a Magdalena com tanta deuação buscava o corpo do Senhor, lançando a vista pera dentro do sepulchro, vio dous Anjos hum posto na parte aonde estiuera a cabeça do corpo do Senhor, & outro à

Ioan. 20. parte dos pés : *Vidi duos Angelos in albis sedentes, vnum ad caput, & vnum ad pedes vbi positum fuerat corpus Iesu.* E dali lhe perguntarão pela causa de suas lagrimas. Em qualquer parte do sepulchro, que os Anjos estivessem podião fazer a mesma pergunta. Que misterio tem logo estar hum à cabeceira, & outro aos pés donde esteue o corpo do Senhor ? Responde Galfrido: Que pela cabeça he significado o principio, & pelos pés o fim, & que estauão os Anjos postos naquellas duas partes pera darem a entender, que aquella mulher penitente, & deuota perseverou, esteue firme, & constante no bem que hũa vez começou. *Merito vnum ad caput, & vnum ad pedes vidit, quia in eo quod pie capit, pie persistit, & permansit.*

Tambem ha muitos que tomão o proposito da Religião, deixão o mundo fogueirãose á obediencia, dãose as deuações, & com louuavel exercicio correm o caminho do Senhor, a

tempo perseverão naquillo que começaram em quanto são apaixonados com suavidade interior, mas acometidos de alguma tentação, quando nem do ceo o Sol da justiça lança seus raios sobre a terra; nem o coração delles dá o costumado fruto de deuação, se fazem mais remissos pera os exercicios espirituaes, & pera alcançar victoria de si mesmos; relaxão a custodia da boca, lançaõ de suas peffoas agrauidade dos costumes, & com hũa pernicioza ociosidade deixaõ a mente inculta, desconfiaõ de poder alcançar o habito das virtudes, & o cume da perfeição: Tem pera si que basta se perseverão no Mosteiro, se não tornaõ a repetir os primeiros peccados, se não furtão o alheo, se manifestamente não peccão mortalmente, pela qual rezão desprezaõ a oração, auorrecem a guerra espiritual, & fogem da santidade. Algũas vezes são estes peccadores que aquelles de quem asima fallamos: Delles diz o Senhor no Apocalipse: Ouxala que foras calido, ou frio, mas porque nem hũa, nem outra couza es, começarteci a vomitar de minha boca. Estes tais así como aquelles que tornaõ pera o mundo perderraõ a esperança, & sofrimento da longanimidade. Certamente apertados da tibeza da couardia, & dos na-
cari-

caridade são fracos na guerra espiritual; não ha nelles zelo algum pera repugnar aos aduersarios da virtude, porque nem tem temor do inferno, nê goftão o premio da vida eterna; só são leuados do costume, & muitas vezes constringidos da necessidade, & vergonha obraõ com remisso, & tibio coraçãõ, así aquellas cousas que pertencem ao culto Diuino, como aquellas que seruem ao proueito dos proximos. Prouera a Deos que soberão, entenderão, & preuirão as cousas nouissimas; por ventura compungidos do temor, ou mouidos com amor se leuantarião do estado da insensibilidade, & se farião mais promptos, & diligentes no seruiço de Deos. Atentemos irmaõs que o estado, & vida Religiosa he lugar de estabilidade, & firmeza, de penitencia, & exercicio espiritual. Quando Christo fallou aos Fariseus acerca da embaixada, & offercimento do Misaiado que foraõ fazer ao deserto a S. Ioaõ Baptista: Disse. *Quid ex istis in desertum videre, arundinẽ vento agitatam?* Que imaginais que saistes auer ao deserto, por ventura algũa cana que com o vento se moue? fallou Christo deste modo: Diz o Cardeal Hugo, porq̃ no deserto da penitencia, ou da Religião deue auer estabilidade, & firmeza, & não mobili-

dade de cana: *Quia in deserto claustri, vel penitentia debet esse stabilitas, non mobilitas arundinis.* Os Religiosos (diz o Doutor Seraphico) totalmente firmem, & con-
firmem o seu coraçãõ no santo proposito pera q̃ não vacilem mouidos ao modo de cana cõ diuerfos assopros de vêtos: Delles he proprio (diz o Apostolo) firmar o coraçãõ com graça. Cuide cada hum quantas pe-soas Religiosas poderaõ, & podem obrar aquellas cousas que elles detesperaõ poder: Donde os outros poderaõ, & tiueraõ forças, dahi creão firmemente que podem tambem ter forças pera obrar.

Quando es afficto (diz o Abade Dacriano) com distrahimento de sentidos, acanhamẽto de animo, secura do coraçãõ, dor de cabeça, ou outra qualquer miseria, ou tentaçaõ, guardate de dizer: Sou de temparado, lançoume Deos de si, não lhe contenta meu seruiço: São isto cousas que costumão dizer os filhos da desconfiança; mas com esforço, & alegre animo sofre todas as cousas por amor daquelle que te chamou, & escolheo, crendo por certo que esse Senhor está iuto àquelles que estão com tribulado coraçãõ; porque se sem murmuraçaõ humilmẽte leuares a carga imposta, não se pode dizer a grandeza de gloria q̃ acquiri-

Hugo
CardoD. Bona
uent.In spec
disc. 6. 2.

Matt. II

Baptista: Disse. *Quid ex istis in desertum videre, arundinẽ vento agitatam?* Que imaginais que saistes auer ao deserto, por ventura algũa cana que com o vento se moue? fallou Christo deste modo: Diz o Cardeal Hugo, porq̃ no deserto da penitencia, ou da Religião deue auer estabilidade, & firmeza, & não mobili-

rãs pera a vida futura. Ouue ir-
maõ. Se cheo de doçura inte-
rior, & eledenado sobre ti mesmo
voares até o terceiro ceo, & a
hi fallates com os Anjos; não
farás taõ grande cousa, como se
affectuosamente soportares por
teu Deos o grauamen, & delter-
ro de teu coraçãõ, & te confor-
mares ao Saluador, o qual posto
na vltima tristeza, paour, & an-
gustia disse ao Padre: Seja feita
a vossa vontade; & tambem
crucificado não teue em que
reclinar sua cabeça; & finalmẽ-
te por ti soffreo amorosissima-
mente todas as dores, & afrontas
de sua amargosissima pai-
xaõ. Por tanto tu te tetem em
fanta longanimidade, & espera
em silencio até que o altissimo
seja seruido de dispor de outro
modo. Na verdade naquelle
dia te não será tomado contra
de quanta doçura interior aqui
sentiste, se não de quam fiel fo-
ste no seruiço, & amor de teu
Deos. Destes que se nomeão
por seruos de Deos muitos in-
fielmente, & poucos com fide-
lidade o seruem. Os seruos des-
leaes em quanto tem presençe
a deuaçãõ sensiucl, a graça de
lagrimas seruem a Deos com a-
legria, oraõ de boa vontade, in-
sistem contentes a quaiquer
pias obras, & parecem morar
em hũa alta paz do coraçãõ;
mas tanto que Deos lhe tira a
quella deuaçãõ, veloseis pertut-

bar, indignar, fazer se palidos, im-
paciẽtes, & ja não querem a-
plicar se à oraçãõ, nem aos mais
santos exercicios: E porq̃ á sua
vontade, & delejo não sentem
as consolagoes interiores se cõ-
uettem perniciosamente às ex-
teriores, & contrarias ao espiri-
to; donde fica claro que elles
não buscaõ a Deos puramente,
se não as dadiuas de Deos im-
puramente; & que dellas vzão
mal pera sua recreaçãõ; porque
se amaraõ a Deos puramente,
& não descantarãõ viciosamen-
te nas suas dadiuas, faltando-
lhe estas, permancerião em
Deos pacificos, & quietos: E
nem entãõ se diuertiraõ pera
illicitas consolagoes. Por tanto
sãõ infieis, porq̃ nas aduersida-
des não sãõ leais a Deos: A tẽ-
po crem, & no tempo da ten-
taçãõ faltaõ, sempre querem
prosperidades, & não soportaõ
as contrariedades.

Aquelles que tizerem longa-
nimidade, & torem constantes
no seruiço do Senhor estejaõ
certos que não ha elle de saltar
com sua promessa. Aos Israeli-
tas que em campanha estauãõ
pera dar batalha, disse Deos pe-
lo Propheta: *Confidenter stete, &*
videbitis auxilium Domini super vos.
Estai constantes, & confiados,
& vereis sobre vos o auxilio do
Senhor. Propõde amados in-
maõs (diz o deuoto Thomas á
Campis, firmemente em vossos

2. Paral-
pem. 20.

2. p. sermõ.
5. ad no-
uic.

sofa-

corações de querer permanecer constantes na ordem que elletheistes por amor de Christo, porque esse Senhor q̄ vos deu começar bem, concederá por sua graça q̄ acabeis melhor. Se constantes permanecerdes naquillo que começastes alegre, & confiadamente, ouuireis da boca de Christo no juizo; vos sois os que permanestes comigo nas tentações, eu vos disponho, & ordeno o Reyno affi como meu Padre mo dispõz pera que comais, & bebais sobre minha moza em meu Reyno. Vos autem estis, qui permanistis mecum intentionibus meis: Et ego dispono vobis sicut disposuit mihi pater meus regnum, ut edatis, & bibatis super mensam meam in regno meo. O doces, & consolatiuas pala-

Luc. 22.

uas pera que cada hum perseuere na Religião que tomou; & em qualquer tentação, tribulação, ou enfermidade, que algum for salteado. De Deos he ajudar, & linrar o afficto de toda a angustia da alma, & corpo; & aquelle que firmemente confia em Deos orando, & sofrendo constante, terá consolado em temp opportuno; & não será defraudado do premio esperado, se não faltat no merecimento da esperança; pelo q̄ diz o Apostolo: *Teneamus spei nostre confessionem indclinabilem, fidelis enim est qui promissit* Tenhamos constante, & indclinavel a confiança da esperança, porq̄ o Senhor que nos prometeo a vida eterna he fiel, & verdecito,

Hebr. 10.

ARTIGO SEGUNDO.

QVI SCRIPTANTVR TESTIMONIA EIVS.

Aquelles que esquadrinhão os testemunhos do Senhor.

A especulação, ou esquadrinhamento da summa verdade na sagrada escritura alumia o rendimento.

FLOR QVINTA.

O Testimonhos da summa verdade, preceitos, documentos, diacções, & doutrina da sagrada escritura pelos quais a rezão humana he alumiaada, são significados naquellas ago-

as de Siloe, das quais diz o Profeta Isaías que corriaõ com silencio: *Aguas Siloe que vadunt cum silentio*, porq̄ como diz o Doutor Seraphico as sagradas escrituras se não podem aprender, se não com silencio: *Aqua currentes cum silentio sunt sacra scriptura qua nisi in silentio addisci non possunt.* E nosso Padre Santo Antonio pela palavra, silencio, entende a humildade:

Isaia 8.

In ex. am. serm. 17.

Dius,

D. Ant. *Diuina scriptura humiliter tranſit.*
Fer. 4. do Ao homem cego de ſeu naci-
minic. 4. mento mandou Chriſto lauar
quadrag. neſtas agoas de Siloe pera rece-
 ber a viſta de que carecia, como
 refere S. Ioão. Siloe quer di-
 zer mandado, & nos temos as
 agoas das diuinas eſcrituras da-
 das, & concedidas por diuina
 reuelação. *Ibi fit illuminatio* (diz
 o Doutor Seraphico) *in ſignum*
huius dictum eſt ceco vade laua in
matatoria Siloe, quod interpretatur
miſſus: Aqua enim iſta per reuelatio-
nem ſunt. Figurou aquelle cego
 a cegueira em q̄ a geração hu-
 mana encorreio pelo peccado de
 ſeu primeiro pay; & aſi como
 eſte cego lauado nas agoas de
 Siloe cobrou a viſta de que ca-
 recia; aſi na eſpeculação, con-
 ſideração, & eſquadrihamento
 da ſumma verdade nas ſagra-
 das eſcrituras ſe reforma no en-
 tendimento humano a luz que
 no peccado do primeiro pay ſe
 perdeo. Deſta luz que o enten-
 dimento humano recebe das
 agoas da ſagrada eſcritura falla
 a alma perfeita quando gaban-
 do a fermoſura dos olhos de
 ſeu eſpoſo diz: **Cant. 5.** *Oculi eius ſicut co-*
lumba de ſuper riuos aquarum: Os
 olhos de meu amado ſão ſeme-
 lhantes a olhos de pomba po-
 ſtos ſobre rios de agoas. Os o-
 lhos do amado Chriſto (diz Ri-
 cardo de Santo Victore) ſão os
 contemplatiuos, que com os o-
 lhos do coração contempla as

couſas celeſtiales, & eſpirituales;
 ſão eſtes ſemelhantes à pomba,
 porq̄ viuem ſingelamente ten-
 do os olhos, quero dizer a in-
 tenção ſingela pera que todo
 ſeu corpo ſeja claro, quero di-
 zer tudo quanto obraõ, ou in-
 tentaõ ſeja ſò por amor, & reſ-
 peito de Deos. Sobre rios de
 agoas eſtão poſtos os olhos de
 ſtas pombas, porque as agoas
 coſtumaõ fazer mais puros, &
 claros os olhos daquelles q̄ as
 vem, aſi a ſagrada eſcritura vi-
 ſta, eſpeculada, & conſiderada
 faz mais claros os olhos do co-
 coração; porque a declaraçã das
 diuinas palauras (como diz o
 Pſalmiſta) alumia, & dà enten-
 dimento aos ſimpleces: *Solent*
quoque (diz o Doutor) *riui ocu-*
los inſpicientium clariores reddere: ita
ſacra ſcriptura inſpecta cordis oculos
perſpicatioris facit, quia declaratio
ſermonum Dei illuminat, & intelle-
ctum dat paruulis. He a ſagrada
 eſcritura diz o Doutor Seraphi-
 co paſto, & luz do entendimẽ-
 to; porque aſi como o corpo
 ſem comer perde as forças, fer-
 moſura, & ſaude; aſi a inrelli-
 gencia da verdade ſem o ſeu
 mantimento ſe faz eſcura, fra-
 ca, ſea, & incõſtante em tudo;
 pelo que importa que tenha re-
 feiçã, & daqui he que a men-
 te vagabunda não tendo man-
 timẽto diſcorre por varias cou-
 ſas, & he incoſtante. Iluſtra,
 & alumia a ſagrada eſcritura in-
 terior-

Ricard in
Cantic.
cap. 37.

teriormente per interiores ob-
jectos, & espelhos que são as
cozas racionaveis, & radica-
veis da Fé. Alumia exterior-
mente per exemplos extrinse-
cos dos quais toda essa escritu-
ra está cheia; se quizeres o ex-
emplo da paciencia poem os
olhos em Iob, & Tobias; Se ex-
emplo de magnanimidade o
lha pera David contra Goliath;
& Iudas Machabeu contra os
Gentios. Se queres ver exem-
plo de Fé, o lha pera o Patriar-
cha Abraham. Se queres exem-
plos de justiça, fortaleza, pru-
dencia, pureza, & de toda a vir-
tude honesta, a escritura te pro-
poem infinitos. Tambem a es-
critura alumia acerca das cou-
zas superiores, & celestiaes, dõ-
de diz o Apóstolo: Sabemos q̃
se te desfizer a nossa casa terre-
stre desta morada, temos ediffi-
cação de Deos eterna nos ceos,
& não fabricada por mãos. E
tambem o Saluador diz: Na casa
de meu Padre ha muitas mora-
das; pelo que está claro q̃ a sa-
grada escritura nos propoem
promessas diuinas. Tambem il-
lustra o entendimento da par-
te inferior propondo tormen-
tos do inferno (como diz o
Psalmita) *Pluet super peccatores*
laqueos, ignis, sulphur, & spiritus
procellarum pars calicis eorum Cho-
uetaõ no dia do juizo sobre os
peccadores laços de eterna mor-
te com que pera sempre serãõ

atados, fogo que ja mais se apa-
garã, fedor de enxofre, tempe-
stade de perpetua inquietação;
esta serã sua sorte. Assim que pro-
poem a escritura espelhos in-
teriores, exemplos extrinsecos,
promessas celestiaes, castigos e-
ternos. E se estas couzas te não
bastaõ acharás preeitos dire-
ctiuos, juizos rigurosos, con-
solações seueras, castigos sua-
ues, por todas estas couzas he o
entendimento alumiado.

As verdades Theologicas, &
Diuinas que nos são necessarias
pera a saluação estaõ veladas,
& escondidas na sagrada escri-
tura, & que assi seja o mostrã
a escuridade dos Prophecia, ou
prophécias, a multidaõ das fi-
guras, a diuersidade das expo-
sições, porque hãas vezes são
expostas historicamẽte, outras
tropologica, outras allegorica,
& algũas anagógicamente; mas
o Espirito Santo per dom do
entendimento não sãõ nos faz
penetrar os encubertos, & es-
condidos da verdade encarna-
da, mas tambẽ da verdade in-
creada; os encubertos, ou es-
condidos da verdade encarna-
da são todas as fraquezas, &
defeitos, os quais por nosso a-
mor tomou o Senhor na natu-
reza humana, conuema saber,
os defeitos da passibilidade, fo-
me, sede, mortalidade, &c. As
quais couzas o dom do enten-
dimento faz penetrar até achar

Doct. Seraph. de dono intellectus cap. 4o

Ioan. 16.

a simplez

*2. Corin-
th. 5.*

Ioan. 14.

Psal. 10.

a simplez verdade, porque essa mesma verdade encarnada diz: Quando vier aquelle espirito da verdade elle vos ensinará toda a verdade. Chamasse espirito de verdade, porque procede da verdade, & por tanto ensina toda a verdade em quanto instrue, & ensina acerca daquelle no qual estão escondidos todos os thesouros da sapiencia, & da sciencia de Deos, & ensinar he aplicar o entendimento ao seu objecto que he a verdade. Asi que pela consideração, & especulação desta sūma verdade cujos testemunhos estão na sagrada escriptura he alumia da nossa razão, assi como por hũa luz do meio dia (como diz o mesmo Doutor Seraphico) *Lumen sacra scriptura animam illuminat, & inflamat ad modum lucis meridiana, ita ut dicatur de ea illud Isaias, sicut lux meridiana, clara est.* A luz da sagrada escriptura alumia, & inflama a alma ao modo de luz do meio dia de sorte que della se verificão as palavras de Isaias Propheta he clara como a luz do meio dia.

Que o estudo da sagrada escriptura he importante, & proveitoso aos Religiosos.

FLOR SEXTA.

HE mui proprio da vida, & perfeição Religiosa a es-

peculação, & meditação da sagrada escriptura. De Elias Propheta diz o Texto Sagrado, que era hum dos moradores, q̄ habitauão no monte Galaad varrões dados a Deos per penitencia, & contemplação; *Elias Thebites de habitatoribus Galaad.* Elias diz o Cardeal Hugo, significa qualquer Religioso que se obriga a viuer em Conuento. Galaad quer dizer *aceruus testimonij;* Monte de testemunho, & significa a sagrada escriptura na qual estão juntos muitos testemunhos da summa verdade. Hum dos moradores deste monte Galaad era Elias, porq̄ a mente, & vida dos Religiosos deue ter toda nos testemunhos da sagrada escriptura, pera que verdadeiramente possa dizer com o Psalmista: Vossos testemunhos Senhor são a minha meditação, & o meu conselho as vossas justificações: *Quia mens (diz o Cardeal) & vita claustralium tota debet esse in testimonij scripturarum, ut verè possint dicere cum Psalmista testimonia tua meditatio mea est, & consilium meum iustificationes tue.*

O Abbadè Tritemio praticando aos seus Religiosos diz: *Peçouos que vos não engane a louca tolice de alguns Religiosos que perdem, & trabalham escutar a sua ignorancia com hum proverbio vzado, dizem: Pera que queremos sciencia das* *Tritem. hom. 4.*
escriptu.

Doct. Seraph de dono scient. 6. 2.

Isaia 18.

Hugo Card.

Prouerb.
cap. 10.

Zuc. 12.

escrituras aquelles que não temos officio de pregar? aprouei-
temonos do conselho do ho-
mem sabio, que diz no liuro
dos prouerbios. *Qui ambulat sim-
pliciter, ambulat confidenter.* Quem
anda com simplicidade, anda
confiado: Bastanos viuer sim-
plezmente, porque diz o Euan-
gelho: O seruo que sabe a von-
tade de seu Senhor, & a não
poem por obra leuará muitos
açoutes, mas aquelle que a não
soube, ainda que cometa cul-
pas dignas de açoutes leuará
poucos. O paruos, & perdi-
dissimos rulticos que despre-
sais a sciencia da saluação, & a
mais, & quereis antes a ig-
norancia das sagradas escritu-
ras, que a intelligencia del-
las. Por ventura a ignorancia
affectada faz que sejão obri-
gados os ignorantesa menos a-
çoutes? ou delinquindo fica-
reis sem culpa diante de Deos,
porque por vossa vontade fois
ignorantes em seus preceitos?
Com duas penas aueis de ser
castigados, húa por que despre-
sais saber o caminho dos pre-
ceitos de Deos: Outra porque
não guardais as suas palauras.
O que alegais não he simplici-
dade, antes dobrada malicia;
porque se conforme diz o Pro-
pheta: São bemauenturados os
que especulão, & esquadrinhaõ
os testimunhos do Senhor, que
duuida q̄ são malditos aquelles

que não buseaõ a Deos, nem
aduirem nas suas escrituras,
antes com animo indurécido
as desprelaõ? ouni o que vos
diz Salamão nos Prouerbios:
*Vbi non est scientia anima, non est
bonum: & Stultitia hominis supplan-
tat gressus eius:* Aonde não ha sci-
encia da alma, não ha bem; &
a tolisse do homem engana suas
passadas. De vos tambem ò
paruos que fugis da luz da sci-
encia se entende aquillo de
São Hieronymo: Não tem es-
cusa a ignorancia aonde se não
ignora o que he aquillo que se
não sabe: *Ibi non est ignorantia
iam excusabilis, vbi scitur, quid sit
illud, quod ignoratur.* Antes mais
aueis de temer, não seiais con-
rados com aquelles que disse-
raõ a Deos; Apartaiuos de
nos, não quereimos o caminho
de vossas sciencias. Mal enten-
deis a palauras de Salamão a-
quelles que tendes pora vos,
que fallou simplezmente da
ignorancia. As palauras se hão
de entender desta maneira. A-
quelle que anda simplezmen-
te sem engano algum do pro-
ximo, anda confiado, guar-
dando os mandamentos de
Deos, mas aquelle que depra-
ua seus caminhos não pode es-
tar escondido, antes seia ma-
nifesto. E outra vez diz o sa-
bio nos Prouerbios: *Labia iusti
erudiunt plurimos, qui autem indo-
cti sunt, in cordis egestate moriuntur.*

Hieron.

Prou. 10.

Que

Quer dizer: As palavras do ju-
sto ensinaõ a muitos, mas os q̃
naõ sãõ doctos morrerãõ em
fome, & pobreza do coração.
Que cousa mais miseravel que
ham sacerdote indocto o qual
ainda que naõ tenha o officio
de pregar, todavia por rezãõ
da ordem que tomou fica obri-
gado à sciencia das escrituras?
porque quer Deos que o ho-
mem cumpra sua santa vontade,
o que ninguem pode fazer
se a ignora. Assim que primeiro
te manda Deos que saibas sua
santa vontade, & depois te
manda que a faças. De q̃ mo-
do logo tereis por escusavel a
ignorancia da ley, se por vossa
ignorancia sois feitos transgre-
sores da primeira vontade de
Deos? e que fim tendes pera
vos deu o omnipotente Deos
aos homens os liuros de suas
sagradas escrituras? Por ventu-
ra pera que fossem delles lidas,
& entendidas; ou pera que naõ
lidas fossem despretadas? certa-
mente foraõ dadas aos homẽs
as escrituras dos preceitos diui-
nos pera que as lessem, & de-
pois as pozessem por obra.

Mas vos que com animo de-
liberado quereis ignorar as es-
crituras de Deos de que modo
podeis fazer a vontade desse
Senhor, a qual ellas mostrãõ?
Ou de que modo podereis ser
obradores da ley, da qual dian-
tes naõ fostes ouintes? pode

acontecer, que a quelle que sa-
be a vontade de Deos, ou a po-
nhã por obra, ou a despreze;
mas naõ pode acontecer que
aquelle que a ignora a guarde,
& faça; porq̃ na verdade mais
facilmente naõ farà alguem o
bem que sabe, do que porã por
obra o que naõ sabe. Ninguem
faz o bem que ignora. Dos ig-
norantes diz S. Agostinho em
hum lugar. Nem todo o igno-
rante he liure de culpa, porque
aquelle ignorante pode ser es-
cuso da pena, o qual naõ achou
cousa que aprendesse; mas a-
quelles naõ podem ser perdo-
dos, os quais tendo de quem
aprender, naõ quizerãõ saber.
E S. Leão Papa diz: Se nos lei-
gos parece intoleravel a igno-
rancia, quanto mais naquelles
que lhe presidem naõ he dig-
na de escusa; nem perdaõ. Dõ-
de ò irmaõs, naõ vos faz escu-
sos diante de Deos a ignoran-
cia das diuinas escrituras; antes
duas vezes culpados aquelles q̃
por vos naõ ser forçado fazer a
vontade de Deos, deseiais to-
talmente ignorala. O homem
naõ deue ser necio, & ignoran-
te da Diuina vontade, pois he
posto neste mundo pera q̃ pela
illustração do entendimento,
& pureza do affecto mereça
gozar a sempiterna vista do Se-
nhor. Hum, & outro conheci-
mẽto, conuem saber de Deos,
& de si proprio he necessário

a cada

a cada hum dos mortais pera a saluação, o qual conhecimento de nenhum modo se achará sem noticia das escrituras. Em verdade assi como do conhecimento de si proprio vê ao homem o temor de Deos; & da noticia de Deos nasce o amor do mesmo Deos; assi da ignorancia de si proprio nasce a soberbia: E de desprezar o conhecimento de Deos nasce o desprezo da saluação com despezarção. Nenhũa cousa mais infelice que o Religioso indolente, q̄ ou não faz caso, ou despreza o estudo das sagradas escrituras; porque nunca pode consistir puro em verdadeira tranquillidade de coração, mas he forçado, & compellido com propria inquietação ocupar o pensamento com cousas inuteis exteriores, contra a inteireza da vida, & conuersação Religiosa. Vemos entre nos alguns ignorantes nas escrituras sagradas, inquietos, discolos, no pensamento vadios, aos quais tanto mais imputamos a ignorancia, quanto menos se inclinão à disciplina, & à sciencia. Certamente he cousa torpe não saber aquillo que lois mandado fazer: Mais torpe, não o prèder: Torpeissima, desprezar sabelo. Ha entre nos alguns que ignorão a sciencia faudauei, ha tambem outros que são negligentes em a aprender; & que será se eu a-

crecentar tambem outros q̄ totalmente desprezão a sciencia das diuinas escrituras? Certamente q̄ me não engano: Vos sabeis que he verdade o que digo.

Explicando Garrico Abba. de aquellas palauras do Esposo nos Canticos: *Qua habitas in hortis, amici ascultant: fac me audire vocem tuam.* Que querem dizer: Aquella q̄ morais nos jardins, fazei que ouça a vossa voz, os amigos estão escutando, diz affi: Vos ò Religiosos, se me não engano, sois os que morais em os jardins, os que de dia, & de noite meditais na ley do Senhor, & quantos liuros ledes, tantos jardins passeais; quantas sentenças escolheis, tantos pomos colheis; & bemaumentados aquelles pera quem estão guardados todos os pomos no vos, & velhos; quero dizer estão guardadas todas as palauras dos prophetas, Euangelistas, & Apostolos. Desorte que a cada hum de vos foi dito aquillo da Esposa ao Esposo: *Omnia pomis nouis, & veteris, dilecte mi, seruauit tibi.* Por tanto especulai, & esquadrinhai as escrituras, porque na verdade tende pera vos que nellas está vossa vida, pois nellas não buscais outra cousa mais q̄ a Christo, do qual dão testemunho essas escrituras. Certamente bemaumentados são os que medirão seus testemunhos:

Cant. 8.

Garrico.

testimuhos: Em todo o coração o buscao. Marauilhosos são vossos testemunhos Senhor, diz o Propheta, por isso minha alma vos contemplou. Na verdade he necessario escrutinio das escrituras não tô pera que se achem, & descubraõ os mysterios, mas tambem pera que se gostem as moralidades. Por tanto vos que passeais os jardins das escrituras não queirais passar por elles negligente, & ociosamente, mas escrutando cada hũa das cousas ao modo de diligentes abelhas colhei mel das flores, & espirito das palautas; porque diz Iesus: O meu espirito he mais doce que mel, & a minha herança mais que mel, & fauo. Deste modo prouando a que sabe o Manna escondido, direis aquillo de Dauid: Como são doces a minha garganta vossas palautas, & mais que mel, & fauo a minha boca.

Mas porque nem todos os Religiosos podem saber letras, nem ler, nem especular as sagradas escrituras; Ouçãõ aquelles que não são letrados o remedio, & consolação que lhes dá Santo Edmundo: Vos que sabeis poucas letras perguntarmeis, como chegarei algum dia á contemplação de Deos na sagrada escritura? ora aduertti (diz o Santo) com bom animo o que acerca disto vos digo. A-

*Edmundo
in spec. Ec.
des. c. 7.*

1011111111111

quillo que nas sagradas letras está escrito se vos pode explicar, & declarar; & assi se não sabeis tudo o que está escrito, deueis entender, & ouuir de boa vontade todo o bem que se vos diz, & declara por aquelles que sabem: E quando ouuis algũa cousa da escritura, ou em sermão publico, ou em collação espiritual secreta, atentaõ se ouuis algũa doutrina q̄ possa prestar, & seruir pera edificação da alma, & auortecimento do peccado: Amor da virtude, temor da pena, desejo da gloria, desprezo deste mundo, caminho do outro, o que se ha de fazer, o que se ha de deixar de fazer; quanto alumia o entendimento no conhecimento da verdade, & inflama vosso affecto no feruor da caridade; porque destes bens deueis ir em conhecimẽto de qualquer cousa, q̄ nas diuinas letras está escrita, ou em misterio, ou clara; mente. E pera consolação dos que menos sabem aduertio São Machario Abbade, que os menos letrados são às vezes os q̄ mais aproueitaõ na virtude; porque assi como, quando vemos que se faz guerra, não partem pera ella os sabios, ou os principais, antes temendo a morte ficão em casa; mas só são offerecidos pera soldados os pobres, & plebeos, & acontece que alcançaõ victoria dos inimigos

*Machario
hom. 44.*

migos perseguindoos, & lan-
gandooos fora de seus limites;
& recebem do Rey os premios,
& coroas da victoria, & são pro-
mouidos a dignidades: Mas a-
quelles grandes, & sabios são
então achados por mais infi-
mos que estes. Deste modo se
ha a cousa do espirito; os sim-
pleses, do principio ouindo a
palavra Diuina com entendi-
mento amante da verdade, a
poem por obra, & recebem de
Deos a graça do espirito: Mas
os sabios, & os que buscão su-
tileza na palavra Diuina fogem
da guerra, nem aptoeitaõ an-
tes são achados por mais infi-
mos que aquellos que peleja-
rão, & vencerão.

O Doutor Seraphico expon-
do as palavras deste segundo
artigo: *Qui scrutantur testimonia*
eius, diz: A especulação dos tes-
timunhos do Senhor he a cõ-
sideração da summa verdade,
pela qual he alumida a rezão,
& entendimento que medita,
& considera nos testemunhos
da verdade. Mas notai que os
testemunhos da summa verda-
da são diuersos; porque hũs são
das cousas que se hão de con-
siderar: Outros das cousas que
se hão de obrar: Outros das
cousas que se hão de admirar.
Os primeiros se hão de crer cõ
reuerencia: Os segundos se hão
de cumprir com diligencia: Os
terceiros hão de ser admitados

com vehemencia: Conuem sa-
ber a reuocação que Deos faz
dos maos, por ameaças de ca-
stigos; & aptoeação dos bõs
por premios promeidos.

*Ensinanos a sagrada escriptura a crer
e obrar: & esperar.*

F L O R S E P T I M A .

EM todos os liuros da sagra-
da escriptura, alem do sentir
do literal (diz o Doutor Sera-
phico) ha tres sentidos espiri-
tuaes, conuem saber Allegori-
co, no qual se ensina aquillo q̃
se ha de crer acerca da Diuida-
de, & humanidade de Christo.
Sentido Moral, no qual se ensi-
na como se ha de viver. Sentido
Anagogico no qual se ensi-
na de q̃ modo se ha de vnir a
alma a Deos. Onde toda a es-
critura sagrada ensina estas tres
cousas, conuem saber a eterna
geração de Christo, & sua En-
carnação: O modo de viver: E a
vnião de Deos com a alma. A
primeira cousa diz respeito à fé;
A segunda aos costumes; A ter-
ceira ao fim, q̃ a fé, & os costu-
mes pertendẽ. Impõsiuel cou-
sa he diz o Apostolo contentar
a Deos sem fé, porq̃ aonde não
ha fé, não pode auer esperança.
E assi conuẽ àquelle q̃ se chega
a Deos crer que he Deos, & re-
munerador daquelles que o
buscão: *Oportet enim accedentem
ad Deum credere, quia est, & quod
in quirentibus se remunerator sit.*

H Dou-

Ricard.
de S. Vi-
ctor. in
prolog. ad
l. de Tri-
nitat.

Hebr. 10.

Doutra maneira q̄ esperança poderà auer? & aonde não ha esperança, não pode auer caridade, porq̄ quem amarà aquelle de quem nenhum bem espera? Por tanto pela fé somos promouidos à esperança, & pela esperança aproueitamos pera a caridade. Da fé sobimos pera o conhecimento Diuino; & pelo conhecimento Diuino pera a vida eterna. Esta he a vida eterna diz o mesmo Senhor: Conheceeruos à vos Padre Eterno por s̄o Deos verdadeiro, & a Iesu Christo a quem vos mandastes. *Hac est autem vita eterna: vt cognoscant te, solum Deum verum, & quem misisti Iesum Christum.* Así q̄ prouem da fé, & prouem do conhecimento: Da fé procede a vida interior; do conhecimento a vida eterna; da fé aquella vida com q̄ agora viemos bẽ; do conhecimento, aquella vida cõ q̄ no futuro viueremos bemaueitados; pelo q̄ a fé he principio, & fundamento de todo o bem.

Pela fé que temos em Iesu Christo somos excitados, & mouidos a entrar em estado, & vida Religiosa. O Apostolo São Paulo escreuendo aos Hebreos diz: *Fide intelligimus aptata esse secula verbo Dei, vt ex inuisibilibus visibilia fierent.* Por fé entendemos q̄ o mundo foi preparado, & ordenado com a palavra diuina; pera q̄ das cousas q̄ se não vião fossem feitas as cousas q̄ se vẽ.

He o mesmo q̄ dizer: Pela fé somos mouidos pera crer, & entender q̄ por Deos foi criado o mundo & com sua palavra todas as cousas concertadas, & reduzidas a ordem perfeita. Pelo mesmo modo auemos de dizer: Que com a fé são mouidos quaiquer q̄ entraõ é Religião; *Chisler. prelud. l. 5.p.2,6,6* pera q̄ entendão, q̄ com as palavras de Christo se preparão todas as cousas, q̄ pertencem ao estado regular: Pera q̄ das cousas q̄ se não vião sejaõ feitas aquellas q̄ na verdade se vẽ; pera q̄ aquellas cousas q̄ no mundo de primeiro se não vião; fossem feitas visiuais a esse mundo: cõuem saber o desapropriar dos bens temporaes por amor de Christo: O voto da virgindade, & castidade: A abnegação de si proprio: A profissão da estreita obseruancia não s̄o dos preceitos, mas tambem dos cõselhos de Christo; & finalmente o desprezo daquellas cousas, que o mundo tem por lucros, & interesses. Na vida daquelle grande S. Antão se vẽ declarado, & manifesto q̄ todas estas cousas foram obradas com a fé q̄ o Santo tinha. Diz S. Athanasio q̄ indo o seruo de Deos à Igreja se lembraua de q̄ modo os Apostolos desprezando tudo seguirão ao Saluador: E muitos como se lê nos actos dos Apostolos vendidas suas fazendas punhaõ os preços dellas aos pès desses Aposto:

Ioan. 17.

Ad Hebr. II.

postolos pera se repartirem pe-
 los necessitados; & os q̄ isto fa-
 ziaõ ò quanta esperança tinhaõ
 posta no ceo? reuoluendo o S.
 isto consigo entrou na Igreja
 em occasiã q̄ se lia aquelle E-
 uangelho no quallo Senhor dif-
 se ao rico, se queres ser perfei-
 to, vai, & vende todas tuas cou-
 sas, & dandoas aos pobres, v̄e,
 & següeme, & teras thesouro
 no ceo. A qual cousa ouuida,
 como se diuinamente a conce-
 bera na memoria, & por seu res-
 peito essa sagrada escriptura fora
 lida, a teue por mandada do Se-
 nhor; pelo q̄ tornando se logo
 pera casa vendeo tudo o q̄ ti-
 nha; & dahi a pouco tornando
 à Igreja, & ouindo ao Senhor
 q̄ no Euangelho diz: Não quei-
 ras cuidar no dia dè amanhã,
 distribuio pelos pobres a por-
 çãõ, ou parte q̄ lhe ficou; nem
 lhe soffreo o coraçãõ deixar se
 ficar no mundo, se não q̄ feito
 diure, & desēbaraçado das cou-
 sas d'elle tomou o aspero, & ar-
 duo instituto, & proposito da
 vida Monastica.

Alumiados da luz da fè os
 Santos Anachoretas encherãõ
 os dezertos, discorrerãõ pelas
 solidoes, edificarãõ Mosteiros,
 nos quais se applicarãõ aos Di-
 uinos lououres, & se derãõ acõ-
 tinuas oraçoões, & ao trabalho
 de maõs em tempo oportuno;
 ajuntarãõ em communidade os
 filhos de Deos espalhados por

muitas partes, & vēcerãõ os es-
 cõdidos laços dos inimigos in-
 uisiveis. Entendiaõ na verdade
 por inspiraçoõ diuina que este
 mundo estã cheio da concupi-
 cencia da carne, das meiguices,
 & alcouitaria dos olhos: Da so-
 berba, & passatempos da vida.
 Viãõ cada dia os homēs cami-
 nhar pelos precipicios dos vi-
 cios, desprezar a ley de Deos, ir
 següindo os afagos das presen-
 tes deleiteçoões, entregar se aos
 ganhos terrestres, às honras fu-
 gitiuas, a torpezas perniciosas, a
 cuidados mūdãos; os quais vi-
 cios fazem a seu amante alheo
 de Deos, desconhecido de si
 mesmo, & cõrrario às virtudes,
 porq̄ não morãõ juntamente a
 luz, & as treuas, a vaidade, & a
 verdade, a virtude, & o vicio, o
 amor de Deos, & o do mundo,
 as obras da carne, & as do espi-
 rito, o gosto da vida temporal,
 & o da eterna futura. Pela qual
 rezaõ parã q̄ a Deos idessem o
 deuido culto de piedade: Pera
 q̄ repremisses as paixões dos
 vicios que sem cessar naem do
 fomes peccati, & concupicēcia
 da carne: & pera q̄ domasseu as
 proprias vontades donde toma
 materia, & sustentaçãõ o prin-
 cipio de todo o peccado, se en-
 trregarãõ a tais masmorras pela
 fè, & amor de Iesu Christo. Cõ
 esta intençãõ louuauel, cõ este
 modo de viuer he illustrada a
 Santa Madre Igreja. Porq̄ não

faltão nestes tempos nos quais se vê sobejar a maldade, & esfriar a caridade de muitos; alguns que imitaõ as pisadas dos Santos Padres, ainda q̄ não cõ o mesmo feruor de caridade; por q̄ há diuersas congregaçõs, q̄ feruem a Christo, as quais ainda q̄ sejaõ diferentes nos habitos; varias em regras, & constituições, diuersas nas ceremonias, cõ tudo com hũ mesmo intento de louuar a Deos, & aproueitar ao proximo; & com hũ fim de alcançar a patria celestial trabalhão em seus exercicios. Neste grãde numero de feruos de Christo, q̄ quasi se dilata por toda a redondeza do mundo; O quantos homens, & mulheres são dotados de grande santidade, quantos são ricos de singular deuaçãõ, & continua oraçaõ, & ornados com grandeza de virtudes? Por q̄ huns são excellêtes no estudo da humildade, outros na constancia da paciencia; outros na pureza do pensamento; Alguns no zelo da justiça; Outros no amor de Deos, & do proximo; & muitos na singularidade da conuersaçãõ Religiosa: Todos estes sem emulaçãõ fraterna, sem soberba de coraçãõ; segundo a medida da fé, & graça a elles cõcedida trabalhão por contêtar a Deos, por aproueitar cada dia, & augmentar os ganhos dos talentos q̄ lhes forãõ dados,

A fé diz S. Ambrosio he mãy do martirio, porque nunca os martires datiaõ a vida cõ tanta constancia, se não esliueraõ certos q̄ ha outra vida sem compaizançaõ mais bemaueturada que esta. Com igual rezaõ podemos afirmar, q̄ a fé he mãy da vida, & estado Religioso, o qual os Santos Padres affirmãõ q̄ he hũ martirio dilatado conforme aquellas palauras do Psalmista: *Propter te mortificamur tota die, astimati sumus sicut oues occisionis.* Por amor de vos Senhor tomes mortificados em todo o dia, & deputedos por ouelhas de sacrificio. Porque quem abraçaria a tigurossa obseruancia da vida regular, & alem dos preceitos tambem dos conselhos; se pela fé não desse credito as palauras de Christo, com as quais com tua santa vocaçãõ disse aos escolhidos: Vinde a mim todos os que trabalhaes, & estaes carregados (conuem saber no mundo, aonde os mundanos pera que obrem mal trabalhão mais do que se pode dizer,) & eu vos darei refeição, porque o meu jugo he suave, & a minha carga leue? Quem não receberia aquelle conselho que em pessoa dos maos se dá no liuro do Ecclesiastes; *Eccles. 9.* Vai, & come em alegria o teu pão, & bebe com gosto o teu vinho, por q̄ a Deos contentão as tuas obras: Em todo o tempo este.

Psalm. 43.

este são teus vestidos limpos, & não falte o oleo de tua cabeça; quero dizer, date as delicias & vestidos brandos; goza da vida com tua moíher a quem amas em todos os dias da vida de tua inconstancia, os quais te são concedidos no mundo em todo o tempo de tua vaidade? Quem não persuaderia assi proprio, & a outros estas, & outras semelhantes cousas; se pelo contrario a fé nas palauras de Iesu Christo, mãy do martirio Religioso, nelle não caulará hum desejo de vida antes aspera? dizendo o Senhor: Que aprouei- ra ao homem se ganhar o mundo todo, & perder sua alma? & q̄ commutação dará o homem por sua alma? porque o filho da Virgem ha de vir com seus Anjos, & então retribuirá a cada hum segundo suas obras. E se Moyses antes da vinda de Christo por fé desprezou os bens, & delicias do mudo dizendo o Apóstolo: Moyses por fé feiro grande negou ser filho da filha de Farao: Querendo antes ser afficto com o pouo de Deos, do q̄ ter alegria do peccado temporal, tendo por maiores riquezas o improperio de Christo, do q̄ os thesoros dos Egipcios; & isto porq̄ punha os olhos na remuneração futura. Quanto mais seguramênte depois de dada por Christo a doutrina, & exemplo da fé se ha de conceder aos q̄

entrão na Religião, & viuem vida regular, q̄ diga cada hum: *Propter verba labiorum tuorum, ego Psal. 16. custodivi vios tuos.* Por amor das vossas palauras. Senhor guardei eu, & observei duros caminhos; conue malaber a vida claustral, & aspera. Pela fé nesta campanha espirital vencemos os vicios. A alma perfeita, q̄ animosa, & valerosa peleja nesta presente vida contra os vicios chama o Sôr: Pera q̄ receba a coroa a seus merecimêtos de vida, & prometida. *Veni de Libano sponsa mea, veni de Libano, veni coronaberis de capite Amanã, de vertice Sanir, &c.* Vinde do monte Libano (diz o Sôr) q̄ quer dizer, brancura. E tres vezes chama Deos aqui a alma para auer de ser coroada, porq̄ tres são as diuinas pessoas obiecto Beatifico de nossas almas; & diz Deos a alma q̄ parta do cabeço do monte Amanã, & do monte Sanir; dos couis dos leões, & mões de leopardos pelos quais são significados os vicios vencidos, & as grandezas de tribulações, & tentações sofridas; & aonde a nossa vulgare lê: *De capite Amanã & de vertice Sanir: Treflada Theodoreto: Venies, & transibis à principio fidei,* q̄ quer dizer vireis alma esposa minha, & passareis do principio da fé, vireis do monte Libano alua, & sermosa com caridade, chegareis, & com grande impeto pas-

Cant. 4.

Theodor.

Hebr. II.

fareis pela fornalha de varias tentações assi da carne, como do mundo; assi vireis, & chegareis, porque começastes acaminhar pera mim, não por incredulidade, como o primeiro homem que com esperança de diuidade foi enganado; mas por fé, aqual he principio do caminho que guia pera a virtude, que por isso se junta logo: *De vertice sanir*: Que quer dizer via de luz, *lucerna via*; & esta fé, como diz o Abbade Gilberto he a que vence todas as grandezas de vicios, & tribulações aqui figurados pelos nomes dos montes: *De montibus pardorum. Magnum quidem presuratum pondus* (diz o Abbade) *ideo forsitam montium expressum nominibus; ingens moles, sed fides supersertur nesciens opprimi.* Grande he o pezo das oppressões da vida presente, grande a machina das tribulações, & por tanto por ventura declarado he aqui, por nomes de montes; mas a fé he superior, & nunca sabe ser vencida, nem opprimida; por isso a alma pera auer de ser coroada he chamada pelo Senhor de *capite Amanã* do cabeço do monte, da parte superior: *A principio fidei*, do principio da fé como cousa superior aos vicios. Na verdade aquelles que tomamos o estado, & vida Religiosa no negociado a muitos com varias tentações pertende o mundo

vencer pera os atrahir assi; mas elles com fé vencem, & lançaõ de si todo o impulso desse inimigo. Esta he a victoria q̄ vence ao mundo (diz São Ioaõ) a nossa fé: *Hæc est victoria qua vincit mundum, fides nostra.* São Bernardo declarando aquellas palavras do mesmo Apostolo: *Omne quod natum est ex Deo, vincit mundum* Tudo o que he nacido de Deos vence ao mundo. Bem he diz o Santo, que aquillo q̄ he nacido de Deos vence ao mundo, pera que seja testemunho de celestial geração a victoria da tentação. E assi como aquelle que he filho de Deos por natureza triunfou do mundo, & do principe desse mundo; assi tambem nos sejamos achados vencedores, os que somos filhos de adopção; na verdade vencedores: Mas nesse Senhor, que nos esforça, no qual podemos tudo; porque esta he a victoria, que vence ao mundo, a nossa fé; pois que por fé somos adoptados em filhos de Deos. O mundo posto em malinidade auorrece a fé em nós, & perseguea; & com fé he vencido, assi como esta escrito pelo Apostolo; os Santos por fé vencerão os Reynos: *Qui per fidem vicarunt regna.* Heb. 10.

E porque não basta só a fé, nos ensina a escriptura sagrada, que tambem obremos, em quanto diz o Apostolo Santiago: *Fides*

Iacob. 2. *des sine operibus mortua est*: A fê sem obras he morta. A fê diz o Doutor Seraphico comparase a pedra preciosa jaspe, que he de cor verde, porque a cor verde na aruore he sinal de vida; & pelo contrario he sinal que des falece a vida da aruore quando se murcha a sua verdura; assi tambem quando em o homê ha verdura de honestidade, & de boa operaçõ entãõ ha grande sinal de coraçãõ viuõ, & de outra maneira he a fê morta, pelo q̃ diz a Igreja a seus fieis nos Canticos: *Fulcite me floribus, stipate me malis* Sostentaimo com flores, cercaime com frutos, sobre as quais palauras (diz Bernardo) *Fides sine operibus mortua est, sicut inutiliter flos apparet, vbi nõ sequitur fructus.* A fê sem obras he morta, assi como em vãõ apparece a flor aonde se não seque o fructo, q̃ por isso a Igreja quer que seus fieis ajuntem os fructos às flores *fulcite me floribus, stipate me malis.* Como quer que logo ja fê sem obras se diga q̃ he morta; tanto tem de vida a fê de cada hum, quanto de correspondencia, & efficacia de obras virtuosas; por isso pera que mostremos que ha em nos fê viuã ornemola de todas as partes com santas açõs. Por ventura (diz S. Dionisio Carthusiano) não he pera ter muita compaixão da grande negligencia que em nos ha, pois que

crendo nõs sem duvida q̃ nenhum bem fica sem ser remunerado por Deos, & nenhum vicio sem ser castigado; & que podemos em toda a hora fazer thesouro de tanto premio no ceo, & que o Altissimo Deos continuamente estã vendendo todos os pensamentos, & açõs de nõssa vida; & que sendo tão arduo o negocio de nõssa saluaçãõ, que esse vnigenito filho de Deos deçoõ do ceo, Encarnou, & viveo nõ mundo, & foi crucificado por nõsso amor, & que he força depois desta mui breue vida, que ou sejamos pera sempre saluos, ou perpetuamente condenados: E que desta fê temos muitos testemunhos, & muitas testemunhas idoneas: E não obstantes estas cousas ainda somos negligentes, & temidos; principalmente vendo aos olhos manifestamente aquelles que conforme a ley, & fê de Christo sevirãõ ao Senhor perfeitamente, serem tão glorificados, & exaltados pelo omnipotente Senhor; o qual nos mostrou a bemaventurança delles por tão visiveis, & ineffaveis sinais. Por tanto espretemos, tornemos em nõs, & em toda a hora abundemos de santas obras, principiandoas prompta, & fervorosamente, mouendõnos a isso a fê do premio que espretemos, que por esse respeito diz a escriptura sagrada. Con-

Doct. Seraph.

Cant. 2.

Bernard.
ser. 51. in
cant.

**Ser. 4 ad
Relig. in
fest. An
nuntiat.**

2. Paral. fortamini, & non dissoluantur manus vestra, quia erit merces operi vestro. Confortaiuos, & não sejaõ remissas vossas mãs, porque vossa obra terã paga, & satisfação. E não sò ensina a sagrada escriptura que deuemos obrar, se não também o modo com que auemos de obrar; que por isso a alma perfeita chama doctísimos aos soldados do pacifico Rey Christo em quanto diz: *Omnes tenentes gladios, & ad bella doctísimi*: Todos estão armados com a espada da palavra diuina, & saõ doctísimos pera as guerras, & exercicios Espirituaes.

Cant. 3.

Tambem a escriptura nos ensina que deuenos esperar os bens eternos, & temer as penas sempiternas. Consideremos (diz São Dionísio Carthusiano) quais por sè foraõ nossos Padres, quam virtuosos, perfeitos, & tantos, quais, & quantas cousas obraraõ por sè; de que modo também da ley, & dos Prophas seja a sè catholica roborada, quanta seja a sinceridade, espiritualidade, & perfeição da ley Euangelica. E deste modo a sè seja os olhos de nosso coração que nos encaminhe pera todos os bens mostrando, offerecendo, & representando a nossas mentes os gostos do ceo, os castigos do inferno, & o rigor do Diuino juizo. Pera que reputando em

nada a prosperidade da presente vida momentanea caminhemos pera as cousas futuras. Alem d'isto alguns depois da morte resucitados, & tornados a esta vida se lé que disserão: Que de nenhũa cousa tanto se admirauão como de que homens Christãos, que crem que ha de auer juizo de Deos, & tormentos eternos, se atreuaõ a peccar, & a viuer com taõ pouco temor. Por tanto sermos nos taõ remissos, & deixarmos de fazer tantos bens, & cometermos tantos males, por ventura não parece que prouem da falta da sè, ou por que aquellas cousas que por habito cremos, não aduertimos no acto? que ladraõ ha taõ desatinado, que vendoo o juis se atreua a furtar? se logo cremos que Deos vé todas as cousas, & que tudo ha de julgar, como presumimos, & nos atreuemos a peccar em seus olhos? por tanto haja em nos tal, & tanta sè, que della não menos sejamos mouidos pera euitar os males, & obrar os bens, como seja tiueramos experimentado os futuros castigos dos maos, & os gostos dos iustos.

(::):

ARTIGO TERCEIRO:

IN TOTO CORDE.

Em todo o coração.

Doct. Se.
raph.

NA palavra *in toto* (diz o Doutor Setaphico) se nota a perfeição; & na palavra, *corde*, se nota a affeição; donde nestas palavras, *in toto corde*, se nota a perfeição da affeição, a qual he hum desejo da summa bondade, pela qual he inflamada a affeição. Mas adueri, que a inflamação do coração he de tres modos. A primeira he aguda; A segunda mais aguda; A terceira agudissima. *Cordis inflamatio est tripartita, quadam acuta: quadam acutior: quadam acutissima*; das quais a primeira pertence aos penitentes que choraõ os vicios: A segunda pertence aos que vaõ aproueitando, & pedem ajuda: A terceira aos que chegaõ a explorar, & considerar os premios celestiaes. Da primeira inflamação se diz: *Confitebor tibi Domine in toto corde meo, quoniam audisti verba oris mei.* Confessarmeçi a vòs Senhor, porque ouistes as palavras de minha boca. Como se mais elato dissera: Krei a confissão dos peccas; dos segundo a aguda inflamação do coração, porque ouistes a oração do peccador. Da segunda se diz: *Clamaui in toto corde meo, exaudi me Domine: iustificationes tuas requiram.* Bradei por deuota oração, segundo a mais aguda inflamação do coração: Ouime Senhor por concessão do auxilio, & buscarei as vossas justificações por edificação dos proximos. Da terceira se diz: *In toto corde meo exquisiui te, ne repellas me à mandatis tuis;* quer dizer: Na mui aguda inflamação do coração vos busquei na contemplação, naõ me lanceis na consideração de meus merecimentos da obediencia, & cumprimento de vossos mandamentos.

Psal. 137

Psal. 118

Psal. 118

Que o desejo da summa bondade inflama o coração.

FLOR OCTAVA.

ASsi como a summa verdade he objecto de nosso entendimento de quem elle recebe luz: Assi a summa bondade he objecto de nossa vontade, da qual eternamente ha de

receber toda a deleitação. Dizia o Santo Rey Propheta que hũa petição auia feito ao Senhor, & naõ cessaria de insistir nella até alcançar o despacho, a qual era conceder-lhe o Senhor que eternamente fosse admitido entre os familiares de sua casa, & gozasse da vista, & contemplação de sua Diuina vontade: *Vnam petij à Domino, hanc requiram;*

Psal. 26.

quitam;

quiram, vt inhabitent in domo Domini in longitudinem dierum, & videam voluntatem Domini. Hũa cousa sobre todas pedi ao Senhor, esta procurarêi hũa, & muitas vezes; porque no despaço della se resumem, & cifrao todos os meus bens: Ser eternamente morador de sua casa, & contemplar sua santa vontade. Aonde nos lemos, vt videam voluntatem Domini: Lè Santo Agostinho, vt videam delectationem Domini: Concedame o Senhor, ver, & gozar a sua deleitação. E declarando o Santo qual seja esta deleitação, por q̃ David tanto inspira diz: Leuantanos o filho de Deos em quanto decco àquelles que estauamos caídos, e faremos leuãados, & contemplaremos, & gozaremos a deleitação, o bem sem mistura algũa, esse bem cõ o qual, & do qual todas as cousas são boas, esse he à deleitação do Senhor, esta deleitação contemplaremos: *Bonum simplex, ipsum bonum, quo cuncta sunt bona, ipsum bonum ex quo cuncta sunt bona: ipsa est delectatio Domini, hanc contemplantur.* O desejo pois desta summa bondade, a sede de beber, & gostar desta fonte de toda a deleitação deue inflamar a affeição de nosso coração pera que se esqueça do vãõ gosto das cousas terrestres, & eleue a gozar das celestiaes. Da ardente deuação, & infla-

August.

mação de hum varão perfeito, & justo disse o Espírito Santo no liuro do Ecclesiastico: *Quasi thus ardens in igne.* He quasi incenso que arde no fogo; no que somos ensinados q̃ deuemos ter inflamação, & ardor de affeição a qual ao modo de incenso tuba, & nos eleua às cousas celestiaes; porque assi como vemos que a labareda do fogo em quanto arde sempre sobe, & caminha pera cima; assi na verdade nossa mente quando arde, & se inflama por affeição, sempre se eleua pera deseparar, & affectar a Deos, & os bens eternos. Isto se mostra no incenso o qual assi como ardendo se resolve em fumo mui cheiroso que evapora pera o ar; assi nossa mente se arder por verdadeira affeição, & por desejos de summo bem, se eleuã de stas inferiores pera as cousas celestiaes. Donde nos Cantares diz o Esposo: *Vadam ad montem mirræ, & ad collem thuris.* Irei ao monte de mirra, & ao outeiro de incenso. Monte de mirra he a mortificação da carne; outeiro de incenso he a intenção eleuada por affeição feruente. A esta se inclina, & concede Deos, por ella deuemos trabalhar, & pertender vnirnos à summa bondade diuina, q̃ por isto David dizia: *Mihi adbarere Deo bonum est.* Estar eu com desejo vnido a Deos como sum-

mo

Ecc. 6.50

Berthor.
verbo ar.
dere.

Cant. 4.

Psal. 72.

mo bem he pera mim todo o bem.

Ambr. de
fuga sacu
li c. 6.

Busquemos o bem (diz Santo Ambrosio) aquelle bem incorruptuel, & incommutuel do qual diz o Propheta Amos:

Amos 6.5

Buscai o bem, & não o mal pera que viuais, & deste modo estará com vosco Deos omnipotente.

Psal. 26.

A onde está Deos bem, ahi estão os bens, os quais de sejou Dauid ver, & creio que a

uia de ver, como elle diz: *Credo videre bona Domini in terra uiuentium.* Creio q̄ ei de ver os bens do Senhor na terra dos uiuos.

Porq̄ aquelles são os bens verdadeiros, que sempre permanecem, q̄ se não podem romper com a mudança do tempo,

ou da idade: Nesses bens está aquelle que buscar, & achar a Deos; porque aonde está o coração do homem ahi está o seu tezouro;

nem aos que pedem costuma o Senhor negar a boadiua. Por tanto porque o Senhor he bom, & principalmente pera aquelles que nelle esperão, vnamos, & ajuntemonos a elle, com elle estejamos com toda a nossa alma, todo o coração, toda a força, pera que vejamos sua gloriã, & gozemos da graça da celestial deliciação; pera esse bem eleuemos nossas almas, pera que nelle estejamos, nelle viuamos, a elle sejamos vnidos, que he superior a toda a mente, & a toda

a consideração. Apartemos de todo o mal, & com ardente desejo, & deuiação aspiremos a esta summa bondade; & se queremos, esse summo bem nos leua, & atrahe assi mesmo: *Spiritus tuus bonus* (diz o Psalmista)

deducet me in terram restam. O vosso bom espirito Senhor, a vossa diuina, & essencial bondade, fonte de toda a suavidade será minha guia, que me encaminhará pera a terra da justiça, & virtude. Esta terra figurou (diz Ricardo de S. Victore) aquella que Issachar vio, & ardentemente desejou, & pera a possuir, & gozar applicou o trabalho de suas forças como del-

le disse em espirito seu pai Iacob. *Issachar habitans inter terminos, vidit requiem, quod esset bona, & terram, quod esset optima, & supposuit humerum suum ad portandum.* Issachar vio que o descanso era bom, & a terra bonissima, fogueitou, & someteo seu hombro ao trabalho. Bom he diz o Doutor estar apartado de todo o mal, este he o bom descanso que Issachar vio. Muito melhor, & muito mais bom he estar vnido ao summo bem, esta he a terra bonissima que Issachar tambem vio: *Vidit requiem quod esset bona, & terram quod esset optima.* Vio itto Issachar, & conheceo por tanto se não queria apartar longe desta bonissima terra; mas morando entre

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

o

Psal. 143

Genes. 50

Ricard.
Beniam.
min. c. 29

tre os termos, & fins: *Habitans inter terminos*. Ficava na visinhança della; Hum destes termos he o apartamento das deleitações da vida presente; o outro he as primicias das deleitações da vida futura, que por fê, & esperança gozão os bons nesta vida presente em quanto não chegão a boníssima terra da patria. Pera gozar pois dos frutos da summa bondade desta boníssima terra apliquemos todas nossas forças como fez *Issachar*: *Supposuit humerum suum ad portandum*, & nesta vida mostrando que essa summa bondade inflama nossa affeição, pelo menos, & se quer as futradas, & por tantos excessos façamos por gostar, & gozar de seus frutos.

Atsi como o desejo da summa bondade inflama a affeição de nosso coração para gozar della na patria, tambem esse desejo deve inflamar a affeição pera que com calor excluida a frieza, & tibeza procuremos a participação dessa summa bondade nesta vida, fazendonos bons, & virtuosos por operações de bens. Santo *Ambrosio* declarando no que consiste a semelhança do homem com Deos, diz: Que atsi como Deos he bom, & justo, & tem as mais insignias de virtudes; assi o homem seja bom, & justo. E São *Leão* Papa diz: O primeiro homem recebeu da terra a sustan-

cia da carne, & com espirito racional foi animado por inspiração do Criador, por q̄ viuedo a imagem, & semelhança de seu Autor conservasse a forma da bondade, & justiça de Deos no relplendor da imitação, assi como em luz de espelho: *Vt ad imaginem, & similitudinem sui Autoris vivens, formam Dei bonitatis, atque iustitie in splendore imitationis, tanquam in speculi nitore servaret*. E porque esta imagem da bondade de Deos, que he a consciencia ornada de flores de boas obras, & exercicios de virtudes em nos a cada passo defalece; & essas flores de virtudes por descuido nosso se murchão, & perdem o cheiro. Importa como diz o glorioso São *Bernardo*, & he necessario pera conservação da imagem da divina bondade reparar frequentemente as acções, & sempre por novas flores de virtudes, nem basta hũa, & outra vez obrar aquillo que he bem, mas sem cessar accecentar cousas novas ás primeiras em quanto semcando em bençoês colhais frutos de benção; & de outro modo está caída, & murcha a flor da boa obra, & se aparta della todo o bom parecer, & vigor se se não repara continuamente com outras, & outras acções de piedade lançadas por sima. Imitemos quanto em nos for a summa bondade, que

D. Leo
ser. 8. de
nat.

Bern ser.
47. in
Cant.

por mais que façamos por ser bons nunca teremos bondade que nos sobeje: Peçouos diz o mesmo S. Bernardo etereuendo a huns Monjes, que façais os vossos caminhos, & vossos exercicios bons, os quais na verdade não podê ser em demasia bõs: Se ja possaes cada hũ de vos por ventura ser muito justo, & muito sabio, certamente não podeis ser bom demasiada mente; Eu leio na escriptura: Não queiraes ser muito justo; leio: Não saber mais do q̄ conuem saber, *Non plus sapere, quam oportet sapere.* Por ventura leio eu escriptura algũa q̄ diga; não se jais muito bom? ou não se jais mais bom do que conuem? ninguem pode ser bom mais do que conuem. Bom era Paulo ja, & todavia de nenhũa sorte contente, se estendia de boa vontade pera aquellas cousas que estauão diante delle esquecido das que attrasficauão, desejava sempre ser feito melhor do que era. Sõ Deos não quer ser melhor do q̄ he, porq̄ não pode. Vio Iacob os Anjos que sobião, & decião. Por vêtura vio algum q̄ parase, ou se assentasse? não ha parar no pendulo da fragil escada, nem no duuidoso desta mortal vida permanece cousa algũa no mesmo estado; não temos aqui cidade permanente, nem ainda possuimos a futura, mas procuramola; força he que ou subas,

ou deças: Se intentares parar, força he que cayas. De nenhum modo por certo he bom aquelle que não quer ser melhor; a; onde começas a não querer fazer-te melhor, ahi ja deixas de ser bom.

Desejemos pois ser bons, & participar da summa bondade; que se tiueremos este desejo com efficacia, a afeição se inflamará pera que sempre vamos de bem em melhor: *Deotio* (diz o Doutor Seraphico) *inflammata ad appetendum bonum, vnde in Ecclesiastico dicitur. qui edunt me adhuc esurient, & qui bibunt me adhuc sitient.* O desejo, & a deuação inflama pera que se apeteça o bem, pelo que se diz no Ecclesiastico: Aquelles que me comem ainda ficarão com fome, & os que me bebem ainda terão sede de mim. Alem disso da natureza do mesmo bem he se se faz com deuido modo, alegrar a consciencia, & acender o affecto pera obrar outro bem. Mandou Deos á terra na creação do mundo que produzisse a verde erna, & a arvore frutifera, & que cada hũa tiuesse em si mesma semente de sua propria casta: *Cuius semen in semetipso sit super terram. Et habens vnum quodque sementem secundum speciem suam.* Quero dizer (diz o Doutor Seraphico) quer Deos que haja boas obras alsí menores, como

De sex d. lijs Sera; ph. 6.89

Genes. I.

Doct. Seraph de profectu Relig. 6.

14.

maiores,

Idem Ep. 91.

maiores, as quais se estaõ verdes obradas com deuido vigor tem em si virtude do seu genero, & cãsta que he o desejo de outro bem, o qual assi como fructo brota, & arrebẽta do primeiro bem.

Da primeira inflamação do coração aguda por contrição, & confissão.

FLOR NONA.

DEz o Doutor Seraphico que a primeira inflamação do coração he aguda, & q̃ pertence aos penitentes q̃ chorãõ seus vicios, & peccados:

D. Bern.
serm. 18.
in Cant.

*Prima inflamatio acuta pertinet ad penitentes vitia deplorantes. São estes os que principiaõ a via de perfeição; & delles diz S. Bernardo: Abscindatur ferro acuta compunctionis vlcus inueterata consuetudinibus. Seja cortada com o ferro da aguda compunção apodridão do enuelhecido costume de peccar. E bem se segue que inflamada a affeição por desejo da summa bõdade, essa mesma inflamação por contrição, confissão, & lagrimas auorreça a malicia do peccado contraria à bondade da virtude: *Deuotio**

D. Bon. de
sex alijs
Seraph.
c. 8.

(diz S. Boaventura) inflammat ad appetendum bonum, facit horrere peccata. dicente Psalmista: iniquitatem odio habui, & in Apocalipsi liber comestus dulcis gustu, amaricat ven-

trem. A deuação inflama o coração pera apetecer o bem, & essa mesma faz auorrer os peccados dizendo o Psalmista: Auorreci, & abominei a maldade; & no Apocalipse: O liuro q̃ Ioão comeo sendo no gosto doce, amargaua no ventre: pelo liuro he entendida a ley, & preceitos diuinos, pelo ventre a consciencia, & se esses diuinos preceitos são suaves, & gostozos a alma, por consequencia ha de amargar o peccado à consciencia. O final da verdadeira deuação, diz S. Dionisio Carthusiano, he ter cordialmente pezar de todo o peccado em quanto he offensa, de Deos, & em si mesmo torpe, & contra o preceito diuino. Este auorrimento de peccados tem, & mostra a aguda inflamação do coração por contrição, confissão, & compunção de lagrimas.

As primeiras jornadas no caminho da perfeição, são a contrição, & confissão das culpas. Diz Santa Brisida: Assi como a camisa està mais chegada ao corpo, assi a contrição, & confissão he a primeira via da conuersão pera Deos com que a mente q̃ se alegrava nos peccados, se purifica, & a torpe carne se refrea. Quando o Patriarcha Iacob partio pera ir viuer na companhia de seu filho Ioseph mandou diante a Iudas

Bris. lib.
I. c. 7º

ram-

rambem filho seu que fosse à
 corte dar nouas a Ioseph de sua
 ida: *Misit autem Iudam ante se ad*
Ioseph, vt nunciaret ei. O Cardeal
 Hugo moralizando estas pala-
 uras diz: Iudas quer dizer con-
 fissão, & qualquer que deter-
 mina ir pera Christo figurado
 em Ioseph, deue mandar diante
 a confissão de seus peccados,
 porque ella he o embaixador q̄
 leua as nouas de como o pec-
 cador vai pera Deos, & lhe a-
 bre a porta da saluação, *quicum-*
que voluerit ire ad Christum, debet
præmittere confessionem, confessio e-
nim aperit portam salutis. No li-
 uro dos Iuizes se refere q̄ de-
 pois da morte de Iosue, consul-
 tarão a Deos os filhos de Israel,
 quem iria diante delles por ca-
 pitão seu na guerra que auião
 de fazer aos Cananeus: *Post mor-*
tem Iosue consuluerunt filij Israel Do-
minum dicentes, quis ascendet ante
nos contra Chananeum, & erit dux
belli? E respondeolhe o Senhor
 que Iudas iria diante, seria Ca-
 pitão, & que na sua mão delle
 tinha entregue a terra. *Dixit que*
Dominus, Iudas ascendet, ecce tradi-
di terram in manu eius. Como se
 mais claro dissera o Senhor aca-
 da hum dos peccadores, que
 querem guerrear contra os es-
 piritos malinos pera ganharem
 a terra da promissão, quero di-
 zer a terra celestial, que estes
 malinos espiritos perderão; A
 confissão de peccados he a pri-

meira coula que diante vos ha
 de ir, porque na sua mão te-
 nho entregue a terra de pro-
 missão. Aduerti diz o Cardeal
 que diz o Senhor que na mão,
 & não sô na boea tem entre-
 gue a terra; porque a verdadei-
 ra confissão he no coração por
 sê *corde ereditur ad iustitiam*, diz o
 Apostolo. Na boca por acusa-
 ção de culpas. *Iustus in principio*
acusator est sui, diz o Sabio. E na
 mão per satisfação de obra con-
 forme diz. Christo: *Agite fructus*
dignos penitentia. E bem diz; Iu-
 das subirá, porque a confissão
 deue subir, & não decer, deue
 ser feita mais cõ amor de Deos,
 que com temor de pena. Diz
 Deos que entregou a terra na
 mão de Iudas; he o mesmo q̄
 dizer perdoci por virtude da
 confissão o pezo dos peccados.
 Diz mais o Texto Sagrado que
 entregou Deos nas mãos de
 Iudas o Chananeo, & o Phere-
 seu; & que em Bezec forão
 mortos dez milhomens; Cha-
 naueu quer dizer negociante,
 & significa os primeiros mo-
 uimentos pelos quais o Diabõ
 negocia fazer cair a alma em
 peccado. Pherefeu quer dizer
 diuisão, & significa os pecca-
 dos mortais, pelos quais a alma
 se aparta de Deos; estes entre-
 gou o Senhor nas mãos de Iu-
 das; porque por virtude da con-
 fissão se perdoão alsí os mor-
 tais como os veniais. Mas em
 que

Rom. 10.

Prov. 18.

que lugar fute de serem mortos os peccados? em Bezeç, q̄ significa resplendor, ou pobreza: A claridade se ajunta aqui à morte dos peccados, porque a confissão deue ser clara por manifesta verdade; & na palavra, pobreza, se entende a humildade de espirito, sem a qual a confissão não tem valia. Na diuisão da terra da Promissão a primeira sorte foi de Iudas (quero dizer dos que se confessão,) & esse Iudas foi o primeiro q̄ atraz de Moyses (quero dizer de Christo) passou o mar vermelho. A segunda sorte foi de Ioseph (quero dizer dos Innocentes.) Por estes dous se distribue toda a terra dos viuentes; donde Deos diz pelo Propheta: *Innocentes, & recti adherunt mihi*, os Innocentes, & Iustos se ajantaraõ a mim: Estes s̄os seguem a Christo, huns pela via da penitencia, o utros pela via da innocencia; de huns, & outros diz o Psalmista: *Beati immaculati in via*: Bem auenturados os immaculados no caminho. A sorte de Iudas começaua do principio do mar salgado, & da lingua do mar, & se hia estendendo contra a subida do Escorpião: *Initium eius à summitate maris salissimi, & à lingua eius, egrediturque contra ascensum Scorpionis*; nas quais palavras se nota o principio, meio, & fim da penitencia, ou confissão, a

Iosue II.

Psalmista

Psalm. 24.

Hugo
Card.

qual deue começar do principio do mar salgado, quero dizer da origem dos peccados: Depois disto da lingua do mar q̄ he da confissão dos mesmos peccados; de sorte que primeiro estejaõ os peccados por contrição no coração, & em segundo lugar na boca por confissão, & depois vá continuando contra a subida do Escorpião; quero dizer, que tanto suba a penitencia tomando satisfação, quanto subio a culpa, peccando: E bem estão figurados os peccados no Escorpião; porque no principio afaga o peccado por deleitação, & no fim morde, fere, & magoa por eterno remordimento da consciencia.

Pela ardente, & aguda compunção da contrição, & confissão (diz Santa Brífida) para a carne em seus peccados. Nosso Padre S. Antonio fallando da reformação do homem applica a luz que foi criada no primeiro dia, à contrição dos peccados; porque assi como a luz he fim das treuas, assi a contrição he fim do peccado, & principio de penitencia: E o firmamento creado no segundo dia, & posto no meio das agoas pelas quais se entendem as delicias do mundo, applica o Santo Padre à confissão, aqual firmemente retém o homem pera q̄ não seja dissoluto em delicias do mundo, & da carne. *Firmamentum*

D. Anton. *mentum est confessio, qua firmiter Dom. in religat hominem, ne effluat in delicijs.*

Septuag. Donde o Senhor diz por Ieremias ao peccador q̄ carece de fte firmamento: *Vsque quo delicijs dissolueris filia vaga:* Atẽ quando tu vagabundo seràs dissoluto em delicias? Parando o peccador em suas demasias itara de dar satisfaçõ de lagrimas a culpas palladas. Os filhos de Israel arrependidos de auer adorado Idolos tiraraõ, & derramaraõ agoa diante de Deos: *Hauserũq; aquã, & effuderũt in conspectu Dñi.*

1. Reg. 7.

P. Lyrã.

Por esta agoa diz Lira, taõ significadas as lagrimas de cõtriçãõ, & cõpunçãõ, q̄ saõ do coraçãõ do peccador: *Per istas aquas intel liguntur lacrima contritionis excurrentes à corde, & per oculos effusa.* Os Israelitas sendo leuados pera o catiueiro de Babilonia esconderãõ o fogo sagrado em hũ poço, & buscando depois quando tornaraõ desse catiueiro acharãõ agoa: Este fogo diz o P.

D. Ant. in die Cin. S. Antonio significa o amor, & caridade q̄ no altar de nosso coraçãõ naõ auia ja mais de faltar; mas poente, & sepultasse este fogo em o poço em quanto a caridade he apagada pelo peccado. Os Israelitas q̄ tornaõ de Babilonia saõ os peccadores q̄ com Deos se reconciliaõ; estes por consideraçãõ, pezar, & detestaçãõ vão ao poço dos peccados cometidos, & dahi tirãõ a agoa da cõfissãõ: Estas saõ as a-

goas cõ q̄ se purificãõ, & cõ q̄ he alpergido o sacrificio, & abraçado õ fogo o altar de nosso coraçãõ. **I. Mac. 3.**

Deleitemonos irmaõs meus (diz S. Agostinho) sempre nesta fraca vida em chorar, & lamentar: sejamos taõ inclinados pera as lagrimas quanto fomos atreuidos pera a culpa; qual foi em nos a intençãõ pera peccar, tal seja a denaçãõ pera a penitencia: Graues peccados necessitaõ de grauisimas lagrimas. Tomai irmaõs meus acõpunçãõ, porq̄ he saude das almas, remissãõ de peccados, sacrificio do espirito q̄ a Deos lumamẽte cõtẽta; holocausto pingue he o coraçãõ do peccador humillado, & regado cõ coridianas lagrimas; õ Religioso fere os os olhos do coraçãõ pera q̄ saiaõ as lagrimas da compunçãõ. O cõpunçãõ como es apregoada por tanta, & maravilhosa? tu es lauatorio espiritual, tu es estímulo pelo qual Deos se enclina ao homẽ; tu es vinculo pelo qual Deos fortemente he apertado. O ditosa lagrima tu matas o pẽlamẽto carnal, desterrasa enfermidade dos peccados, & vomitas a peçonha da culpa. O ditosa taboa. O nao vital, pela qual o q̄padece naufragio pode tornar ao porto da saluação. O agoa saldael pela qual todo o peccado he destruido. O via pela qual caminhamos pera o Paraiso. O conduto espiritual, pelo qual se passa do desenhado **I** minhado

D. Auguã
serm. II.
ad Frat̃s

minhado pera o bom, & direito caminho. O felice lauatorio das lagrimas da penitencia que tantas vezes vales pera purificar, quantas o coração humano necessita de purificação. O lagrima tu es suave consolação contra as ruinas, & quedas dos homems: Tu tens as vezes da paixão de Christo pondo remedio contra o peccado, porque por ti tantas vezes será Christo estrangido morrer, quantas o homem cae no abismo dos peccados: *Passionis Christi es vicaria contra peccatum ponens remedium, vt per te toties cogatur Christus mori, quoties labitur homo in abissum peccatorum.* Quem logo o Religioso se poderá conter das lagrimas? rogate que entremos em nossas consciencias, & as examinemos, & se na mocidade rimor, pelo menos chorremos na velhice; cuidemos o que demos a Christo, & o que demos ao Diabo no tempo de nossa mocidade.

Naõ só auemos de chorar peccados passados, mas tambem aquelles que actualmente cometemos. Amargosa compunção (diz São Dionisio Carthusiano) deuemos ter por amor dos gostos da bemanenturança que perdemos peccando; por respeito das calamidades em que cahimos pelos peccados; pelos laços dos inimigos de que somos cercados: Pelas

difficuldades de alcançar a felicidade perdida, das quais somos cheos: Pelos peccados cotidianos, & passados deuemos ter cordial, & penitencial contrição: Nem despresemos os pequenos, antes façamos caso delles, como de muito graues. Na verdade como podemos ter por pequeno algum peccado nosso, aquelles q tomamos obrigados a dar conta de toda a palavra ociosa? E ainda que os veniaes se chamem pequenos em comparação dos mortais, todavia sejaõ absolutamente reputados de nos por grandes; sejaõ euitados com grande diligencia, castigados rigorosamente, & sejaõ por todos os dias cordialmente chorados, principalmente aquelles pera euitação dos quais naõ pozemos grande diligencia. Certamente se alguns defeitos se haõ de chamar veniaes, principalmente seraõ aquelles, pera euitar os quais se poem grande diligencia; & todavia por rezaõ da fragilidade, ou instabilidade, & inconstancia humana acontecem. Como agora se alguem he solícito em orar, & cantar intentamente, & todavia encorre em vagueação de pensamento; ou em quanto se occupa em euitar hum venial, de repente, & de improuiso cae em outro. Mas aquelle que remissamente, & sem preparação de

animo

animo ora, ou canta, & deste modo se faz distraido, & ou obrando, ou cantando olha pera hũa, & outra parte, ou faz outra qualquer cousa, ou sem resistencia se detem com distraimentos, ou com risos se relaxa, ou continua em fallar, ou auendosse sem temor de Deos excede no comer, & beber, ou sem sufficiente, & racionauel causa deixa de celebrar. Taes cousas como estas se não hão de reputar por venias, pequenas, & leues. Por tanto pensando nós bem as sobreditas causas de compunção, & contrição sejamos abundantes de lagrimas, & não sempre inclinados, & propensos a risos, nem gasteemos em liuidades o tempo da penitencia. São Basilio escreuendo a hum seu filho espirital diz. O riso faz a alma remissa, & negligente pera com os preceitos de Deos, nem pode trazer à memoria os peccados, antes esquecendosse delles se não estimula, nem excita pera a penitencia; & assi pouco, & pouco se vai a alma priuando de todos os bens; porque nenhum lugar tem de poder vir a compunção do coração, aonde ouuer desmoderado riso, & escarneo; mas aonde ouuer lagrimas, ahi se acende o fogo espirital que alumia os secretos da mente, queima, & abraza todos os vicios. As piás,

& Religiosas lagrimas (diz Guerrico Abbade) na doutrina do espirito em ordem são a primeira coula, no aproucitamento a principal; primeira virtude dos que começaõ, estímulo dos que aproueitão: Cume dos peccados: Saluação dos que perecem, & porto dos q perigaõ.

Mas pera o Religioso ter lagrimas de compunção conuem que se recolha; porque se não temos compunção de lagrimas, não he impedimento da natureza, se não falta da vontade. De que modo concebera dor, & detramara lagrimas aquelle que quasi todo o dia vagueando de hũa pera outra parte não cura, nem se lhe dà de ter oração, silencio, lição, nem quietação. Mas hũas vezes falla, outras vezes persegue aos Religiosos com calumnias, & opprobrios, & outras ao mesmo prelado? Donde adquirirá compunção aquelle que anda esquadrinhando todas as cousas do Conuento, & não só as cousas do Mosteiro, mas ainda inquietando sobre os costumes, & vida de cada hum? Ora fallando, & dizendo a huns, isto, & isto ouui eu ontem: Ora dizendo vos sabeis o que succedeo a fulano? tal homem como este quando se lembrará de seus peccados, pera ter dor delles, & os chorar? Aquelle que foge das comunidades aonde

Guer. ser.
2 de Pen;
tecost.

Simeon
Monach.
orat. 32.

Basil.

se lê a palavra do Senhor & se junta com outros a contar no-
uas, & dizer graças, como de-
cenderá á consciencia de seus
peccados, & se chorará así mel-
mo? Aquelle que nem atende
às palavras diuinas, nem poem
cadeado a sua boea, nem aparta
seus ouvidos de vaidades, né
se lembra da sentença daquel-
le ultimo dia, de que modo a
inda que viuua cem annos no
habito da Religião adquirirá la-
grimas, & com feruor se leuan-
tará? Este tal ajuntandosse sem
sentimento, nem dor às com-
mundades com os varões spi-
rituaes, que a Deos seruem san-
tamente, sae dahi sem fruto, né
experimenta totalmente algum
incentiuo, ou impeto pera cou-
sas melhores, o qual Deos co-
stuma conceder aos que traba-
lhão por compunção do cora-
ção.

*Da segunda inflamação do coração
mais aguda, daquelles q̄ aproue-
ião na via de perfeição.*

FLOR DECIMA.

SE na contrição, & confil-
saõ dos peccados he aguda
a inflamação do coração em
quanto auctorecendo, & de tes-
tando as culpas se tem desejo
da summa bondade: Na oração
quando ja o penitente apronei-
tando pede a Deos ajuda, &
socorro, he a inflamação maior,

& mais aguda. Hũa, & outra in-
flamação parecem estar figura-
das em dous sacrificios q̄ Ge-
deão, & Manué offerecerão a
Deos, como se refere no liuro
dos Iuizes. O primeiro q̄ con-
staua de hũ cabrito, & pão al-
mo posto sobre hũa pedra to-
cou hum Anjo com hũa vara, &
saindo fogo da pedra abraçou
todo: *Extendit Angelus Dñi summi-
tatem virga, quam tenebat in manu,
& tetigit carnes, & panes azimos,
ascenditq; ignis de petra, & carnes,
azimosq; panes consumpsit.* No ca-
brito saõ significados os pecca-
dos; no pão asmo a sinceridade
da intenção; na pedra a dureza
do coração; na vara o rigor da
penitencia; no Anjo o varão q̄
trata de ser espiritual: Este tal
cõm a vara, querõ dizer com o
rigor da justiça da penitencia,
compunção, contrição, & con-
fissão toca nos peccados, & faz
sair fogo da dureza do coração,
com o qual se abração, & con-
sume os peccados: *Extendit An-
gelus Dñi summitatem virga, &c.*

Iudic. 6.

*De caest.
Hierarc.
p. I. 6. I.*

(diz o Doutor Seraphico) *Vir
enim spiritualis cum virga peniten-
tie quidquid in eo carnalitatis est cõ-
sumere solet, & per omnia abolere.*
Estendeo o Anjo a ponta da
vara tocou o sacrificio, sahio
fogo da pedra que o abraçou
todo; porque o varão espiri-
tual com a vara da penitencia
costuma consumir, & apagar
qualquer vicio que em si tem.

Do

Do segundo sacrificio de Manuê se faz menção no mesmo liuro dos juizes aonde se diz q'pondo o sacrificio sobre hũa pedra sobio o fogo do altar ao ceo, & o Anjo juntamente sobio na labareda do fogo: *Cumq' ascenderet flamma altaris in calum, Angelus Dñi pariter inflamma ascendit.* Entre o fogo de hum, & outro sacrificio ha esta differença, q' do primeiro se diz q' sahio fogo da pedra, & abrazou o sacrificio; mas do segundo se diz q' o fogo sobio ao ceo, & o Anjo juntamente cõ elle. A rezão disto he porq' o fogo do segundo sacrificio figurava a oração, que por isso assim diz o Texto: *Orauit itaq', Manue Dñm, &c.* Fez Manuê oração ao Senhor: & a oração, como diz S. Agollinho: *Est pius mentis affectus in Deum directus:* He hũ pio affecto da mente dirigido, & eneaminhado a Deos, & como diz Damasceno: *Est mentis eleuatio in Deum,* he eleuação da mête para Deos. E o fogo do primeiro sacrificio figurava a inflamação da confissão, & contrição, & deste se diz se q' sobio da pedra, & abrazou o sacrificio, q' he o mesmo q' sair o fogo da cõtrição, & confissão da dureza do coração, o qual fogo para em abrazar dentro da alma, & contumir os peccados na cõsideração, & compunção desses mesmos peccados; mas a inflamação da oração como se-

ja maior sobe até o ceo.

Do incenso no qual he figurada a oração se fazem duas colheitas no anno, conuem saber no outono, & no verão: Mas a colheita do outono se prepara, ferida a casca da aruore no feruor do estio, & correndo o fumo da aruore se condenta; Este he o incêto aluo. A segunda vèdima se prepara no inuerno, & este não he tão bõ como o primeiro. A colheita do incenso no outono, diz N. P. S. Antonio q' significa a deuação da oração daquelles q' aproveitão. A vèdima do incenso no verão: Significa a oração dos q' começo de noao; conuem saber dos q' se conuertem. A si huns como os outros ao modo de aruore latigão os gomos cortada, & ferida a casca, porque os seus coraçãoes compungidos dão oração a Deos; mas hũs são cortados no calor do estio, os outros no frio do inuerno; hũs lanção incenso aluo, & outros vermelho: Os q' aproveitão lançaõ de si a deuação da calida, & ferucrosa oração cõ lagrimas de compunção no feruor do desejo celestial. Mas os q' começo no inuerno da propria tentação, no frio da fugestaõ do inimigo, ainda afflitos lançaõ a oração dolorosa, & quasi sanguinea com amargura de lagrimas, & suspiros na cõsideração dos peccados; & por esta rezão a segun-

D. Anton.
Dom. 10.
post Trin.

End. 13.

da inflamação do coração he maior, & mais aguda que a primeira.

A inflamação da oração pode ser grande em nos, & continua, porque são muitas as materias com que podemos sustentar, & augmentar o fogo della: Benignamente nos prouee Deos (diz o Doutor Seraphico) de muitas occasioens de orar, pera que por muitas vezes sejamos estimulados pera a oração, orando, ou por nos mesmos, ou por outros, ou pera euitar males, ou alcançar bens; porque quando o affecto da deuação se esfria em hum motiuo, se inflame no outro; assi como se restaura o fogo ministrandolhe lenha por todos os dias, pera q̄ se não acabe. No Leuitico se mandaua que ja mais deixasse de arder o fogo no altar, o qual teria cuidado de sustentar o Sacerdote ministrandolhe lenha pela manhã por todos os dias:

Leuit. 6. Ignis in altari semper ardebit, quem nutriet Sacerdos subiciens ligna mane per singulos dies. Por tanto tu Sacerdote de Deos, quero dizer, Religioso dedicado as cousas sagradas, quando pela noite da negligencia achares que se esfriou o fogo da deuação no altar de teu coração; pela manhã quero dizer, aparecendo o primeiro conhecimento da luz, ministra, a lenha da oração, junta, & colhida de diuersas occasioes,

como de varios bosques de madeira. Grande bosque, que abundantemente ministra lenha de orações, são os peccados proprios cotidianos, & antigos: Grandes bosques são nossas negligencias, miserias, & defeitos das virtudes, & graças, & os vicios assi espirituaes, como carnaes, tentações, & varios acontecimentos com que somos combatidos, incomodos que padecemos, ou tememos: ou por aquelles de q̄ nos dormos, assi por nosso respeito, como pelos outros de cujas miserias nos compadecemos. Grandes bosques de lenha são todas as cousas que desejamos ter, pelas quais oramos, pera que as alcancemos. Tambem rogar pelos defuntos pera que sejam liures das penas; & louuar a Deos pela gloria dos Santos, ministra muita materia de deuação, mantimento de quasi perpetuo fogo; pera que o holocausto da obra, que ensima se poem de cheiro de suauidade. Porque o affecto do amor de Deos, & do Santo temor com feruor de boa vontade, em espirito de humildade, mouimento de piedade, & gosto de esperança se não deue nunca extinguir no coração do seruo de Deos; porque estas são as cousas em que principalmente consiste a virtude da deuação. Sempre deue a mente dada a Deos

De profeta
Etu Relig.
lib. 2. c.
69.

Amos 1. C
Etu Relig.
lib. 2. c.
69.

Luc. 18.

Deos por algũa pia occasiã
 cottumar-se a eleuar ao Senhor,
 orando, pedindo, dando gra-
 ças, louuando por diuerſas
 cauſas, que se offerecem em to-
 do o tempo: Conforme aquil-
 lo de S. Lucas: *Oportet semper o-
 rare, & non deficere*: Importa orar
 ſèpte, & não defalecer. Quã-
 to mais frequentemente alguẽ
 ora tanto mais se lhe faz deli-
 tauel, & efficaz a oraçãõ; &
 quanto mais raramente; tanto
 mais ſem ſabor, & enſtiada;
 aſi como a experiencia por
 muitas vezes enſina. Vemos
 algũas vezes aos ſeculares po-
 ſtos ainda no eſtado do pecca-
 do, por rezaõ do muito vzo
 da oraçãõ ſerem banhados de
 grande doçura de deuaçãõ, a-
 qual ainda q̃ não corre da raiſa
 da verdadeira caridade, toda
 via mostra Deos por iſto quam
 aparelhado eſtã pera dar graça
 aos juſtos, ſe não forem negli-
 gentes em a buſcar; pois não
 eſconde a experiencia de ſua
 doçura aos que ainda eſtãõ po-
 ſtos em peccado, mas de qual-
 quer modo ſe applicãõ pelo ex-
 ercicio da oraçãõ à tua familia-
 ridade; que farã eſſe Senhor a-
 os amigos fieis, ſe aſi ſe mostra
 algũas vezes doce aos inimigos?
 Auiaõ os Iſraelitas fabricado,
 & adorado o idolo, & com tu-
 do diz Nehemias: Vos Senhor
 não negaſtes o voſſo Mannã à
 2. Eſd. 6 9 boca deſtes: *Mannã tuum non pro-*

hibuiſti ab ore eorum. Que eſcuſa
 tem logo os Religioſos pera
 dar, não ſendo participantes da
 Diuina doçura, aqual vemos q̃
 ſe não nega ainda aos ſecula-
 res, ſe com diligencia a buſcaõ?
 Donde diz São Bernardo aos
 ſeus Monjes: Certamente eſta
 voſſa neceſſidade, & pobreza
 de deuaçãõ vós argue de ne-
 gligencia, & deſcuido. Aſi co-
 mo fauõ ſem mal, muto ſem
 eal, comida ſem adubo, aſi he a
 vida do Religioſo ſem eſtudo,
 & exercicio de interior deua-
 çãõ. Ainda que muitos neſtes
 tempos não ſõ não ſentem, mas
 nem curaõ, nem deſejaõ, nem
 buſcaõ, antes zombãõ, & perſe-
 guem nos outros agraça da de-
 uaçãõ; todauia deuem ſaber q̃
 toda a Religiaõ he ſeca, imper-
 feita, ocaſionada, & enclinada
 a cair, aqual não buſca o eſpíri-
 to da Diuina ſuanidade, nem a-
 plica o principal cuidado ao eſ-
 tudo da oraçãõ, & interior pu-
 reza no q̃ expreſſamente o Eſ-
 pírito Santo dà reſtimunho a
 noſſo eſpíriito que ſomos filhos
 de Deos.

A neceſſidade que temos da
 couſa porque oramos a Deos
 faz inflamar a oraçãõ. A eſte
 intento diz Chriſoſtomo: Eu
 chamo oraçãõ, não aquella, q̃
 he mui chea de negligencia, &
 tibeza, ſe não à quella que ſe fa-
 com ſumma intençãõ com dor
 de animo, com peſeza, & feruor

Bernard.

Chriſoſt.
 apud Ma-
 pheum l.
 5. de cõ
 pũt. cap.

2.

da mente; porque esta he a que sobe ao ceo; & assi como as agoas em quanto saõ leuadas por lugares planos, & largos naõ sobem assima, mas quando as maõs dos officiaes as apertaõ, & cingem com paredes da parte debaixo tapada a liure corrente, bramaõ, & quasi indignandole contra o impedimento, se leuantaõ ao alto mais aguda, & ligeiramente que todo o arremessaõ, ou seta. Assi tambem a mente humana em quanto goza de repouso totalmente se remite, & derrama: Mas quando succedendo casos aduersos a começarem a apertar, atrita saudavelmente lança ao ceo puras, valentes, & inflamadas preces, & oraçoẽs. E porque aprendas que principalmente saõ ouuidas aquellas oraçoens que se fazem com angustia, & tribulaçaõ, ouue o que diz o Propheta Rey: *Ad Dominum tribularer clamaui, & exaudiuit me.*

Psal. 119 Estando eu atribulado bradei ao Senhor, & ouuiome. Por tanto excitemos a consciencia, & estando fria a aquecemos; afflijamos o animo pela lembrança dos peccados, naõ pera que sejamos angustiadõs, mas pera que mereçamos ser ouuidos, pera que sejamos modelos; & vigilantes possamos tocar em est: ceos. Nenhũa cousa assi afugenta a re-

missaõ, & negligencia, como a dor, & affliçaõ q̄ de toda a parte faz encolher, & recolher a mente, & a conuerte assi propria. Aquelle que deste modo afflicto ora, sentirã q̄ tua alma se enche de grande prazer, & alegria depois da oraçaõ. Assi como o encontro das nuuens no principio faz o ar turo, & effeuro, mas depois de caidos os chuueitos parando toda a chuua fica o ar claro, & sereno. Assi na verdade a tristeza em quanto interiormente reuolue, se cobre assi como com hũa nuuem a mente, & a rezaõ; mas depois q̄ por oraçaõ, & lagrimas q̄ se seguem se desfizer, & sahir fora, tras grande serenidade, & luz a alma a graça do diuino aduortio lançada no animo do que ora ao modo de suauissimo raio.

Na oraçaõ importa que peçamos auxilio, & socorro ao Senhor contra as tentaçõens, & mais aduersidades que nos acometem. Aquelle que ora (diz o Doutor Seraphico) he semelhante ao que no cerco pede socorro ao Rey; por que assi como o que tem o castello, & fortaleza do Rey se he cercado pelos inimigos se repura por infiel, se naõ auisar ao Rey que està cercado, & naõ pedir, & esperar socorro do seu Rey: Do mesmo modo quando os inimigos visueis, &

*Doct. Seraph. dies
ta salut.
tit. 2.*

inui;

inuisiveis poem cerco a alma com tentações; logo deuemos mandar ao Rey Christo o embaixador da oração, que lhe denuncie o cerco, como fazia aquella que dizia: O concilio dos malignos me cercou: *Concilium malignantiū obsedit me.* Porq̃ Deos que he fiel não dilata o socorro. No liuro de Iosue se refere que os Gabaonitas confederados aos filhos de Israel, & deputados pera o vzo, & seruiço do Tabernaculo foraõ preservados da morte: Por essa razão se levantaraõ contra elles cinco Reys Gentios, & tentuaõ destruillos cõ seus exercitos; o que temendo os Gabaonitas pediraõ socorro a Iosue, & aos Israelitas, os quais acodindo logo desbarataraõ os contrarios, & forçaraõ os cinco Reys a recolherem em hũa coua, á porta da qual pondo grandes pedras os fecharaõ pera que não saissẽ, & pela menhã foraõ crucificados: Deste modo ficaraõ liures, & defendidos os Gabaonitas. Estes Gabaonitas (diz Berthorio) q̃ querem dizer valles de tristeza, significaõ os penitentes, os quais deuem ser valles, quero dizer humildes, & mortificados, & tambem contritos, chorosos, & tristes, porque na verdade tanto que estes de nouo se confederaraõ com Iosue, & com os filhos de Israel, quero dizer com

Christo, & com os Anjos, logo se ajuntaõ, & leuantaõ os cinco Reys Gentios, que saõ os cinco sentidos do corpo, os quais com exercitos de diuersos appetites maõs pertendem catuallos. O que vendo estes penitentes logo deuem por oração recorrer a Iosue, & aos Israelitas, quero dizer a Christo, & aos Santos, & implorar seu auxilio. O Senhor, & seus Santos na verdade logo acodiraõ, & fecharaõ a estes cinco Reys, que saõ os cinco appetites do corpo na coua da humildade, & da propria consideração, & taparaõ a boca da coua, quero dizer o coração com seixos da consideração da dura sentença, & justiça de Deos, & finalmente os crucificaraõ por contemplação, & logo ferraõ ser presentes o Sol da Divina graça, & a luz da Divina misericordia; & por este modo vencidos os exercitos dos vlcios, & tentações poraõ em paz aos Gabaonitas, quero dizer a estes penitentes. Por tanto bom he pedir socorro a Iosue que significa o Salvador Christo, & aos filhos de Israel, que significaõ os Santos; porque na verdade de outra maneira não podemos ser saluos dos inimigos espirituales.

Algũas vezes não acode logo o Senhor, dilata o socorro, porq̃ quer q̃ a oração seja feita

ta

Psal. 21.

Iosue 10.
cap.
Berthor.
in reduct.
moral.

ta com maior fervor; servindo as mesmas aduersidades de flato que mais asopra, & acende as brazas do fogo do desejo.

Psal. 87.

Queixata se David a Deos dizendo: *Ut quid Domine repellis orationem meam, aueris faciem tuam à me?* Por que não admittis a minha oração bradando à vós tão sollicita, contínua, & importunamente, sendo que não costumais desprezar as preces dos humildes, & pobres oradores?

August.

A esta queixa do Propheta responde Santo Agostinho. A razão porque Deos quasi não admittes às vezes a oração dos seus dilatando-lhe o beneficio do auxilio, & durando a aduersidade das tribulações, he pera q̄ ao modo de fogo asoprado com vento se inflame com maior fervor a oração. *Ad hoc enim oratio Sanctorum dilacione beneficij, & tribulationum aduersitate quasi repellitur, ut tanquam ignis flatu repercussus inflametur ardentius.*

I. Timot.

3.

Auemós rãtã bem de pedir a Deos que nos conceda o fervor de orar a elle como conuenem, porq̄ nos encomenda o Apostolo q̄ leuãtemos em todo o lugar as mãos puras ao ceo.

D. Elred.
serm 5 in
caput 40
Isai.

Aquelle levanta as mãos puras na oração (diz S. Elredo) cuja consciencia no tempo da oração alegrando-se na lembrança das boas obras cobra hũa confiança com a qual se apresenta aos olhos Diuinos; & e-

sta he força que naça, ou da innocencia, ou da digna penitencia; se como mataber, ou temos obrado couzas, que se não deuem chorar: Ou dignamente tivermos chorado as couzas que ouuermos cometido. Mas dirãs, quando presumirei eu que digna, & sufficientemente tenho feito penitencia? Nunca totalmente. Pois donde me ha logo de vir esta confiança? E a charissimos irmãos; toda a boa dadia, & todo o bem perfeito vem de sima. Pergunto em cujo poder està orar así como cada hum quizer? Por ventura así quando queremos somos ferventes na oração? ou levantados na confiança? ou abraçados no fogo da caridade? ou elevados na contemplação? vos tendes experimentado quanto nenhũa destas couzas està em vosso poder, nẽ em vossa mão; mas Deos he o q̄ manda o espirito de seu filho á vossos corações, & brada dizendo: *Abba Pater.* Este espirito logo repara na oração as affeições dando a cada hum así como quer. Este de tal modo infunde nos corações dos que orão hũ gemido sandauei, que se diz, que elle mesmo com gemidos sem conto roga, & pede por nos. Digo q̄ com gemidos sem conto, porque quem poderá contar de quantas maneiras a mente he affecta na oração, na qual
agora

agora o pejo excita o gemido pelos peccados: Agora o temor pelas penas: Agora a deuacão pelo affecto: Agora o amor pelo desejo. Mas tambem da cõsideraçã da presente fraqueza, ou infelicidade, pela maior parte somos compungidos, & gememos com fastio da vida presente. Por tanto algũas vezes tambem os peccados que cometermos, as penas que tememos; o Reyno que esperamos se nos poem diante os olhos; tambem nõs lembramos dos inmensos benefìcios que Deos nos tem feito; & com tudo não somos affectos com sêtido de dor algũa, nã nos compungimos com affecto algũm de temor; nem somos eleuados pera nenhum desejo da bemaventurança celestial: E algũas vezes não tendo algũa destas cousas diante dos olhos, de improviso fomos arrebatados pera todas ellas; & por hum inestabil modo passando de affecto pera affecto somos banhados com hum chuveiro de lagrimas. Que he isto? certamente succede assi, porq̃ o espirito espira aonde quer, & ouvis a sua voz, mas não sabeis donde venha, ou pera onde vã. Sabeis quando vem, porque se não deixa elle ignorar quando espira; sabeis quando se vai, porque succedendo a tibeza ao fevor q̃ se apaita não vos dei-

xa ignorar quando ja cessa de espirar; mas não sabeis donde vem, ou pera onde vai. Donde vem, ou pera onde vai o espirito que enche a redondeza das terras? Elle he o que diz: Eu encho o ceo, & a terra. E todavia vem, & vos não sabeis donde vem; & vai, & não sabeis pera onde. Não sabeis certamente donde vem, se por ventura do secreto da misericordia, ou do tribunal da justiça: Ou do abismo dos juizos: Ou dos tesouros da sciencia? porque quando vem pera que excite ao tibio, ou compũja ao que pecca, ou console ao afflicto, se diz q̃ quasi procede do secreto retrete da misericordia. Mas quando vem pera que remunere ao que bem obra com suauidade da espirital compunção; dizemos que dece a nos do tribunal da justiça: E quando agota inspira o affecto laudavel nas mentes daquelles aos quais todas as cousas cooperão pera mal, porque ingratos aos benefìcios são guardados pera os castigos, aos quais o bem, & o mal juntamente se temem pera tormento, então não duuideis que veio do abismo dos juizos: Mas se ouuer por bem vir pera que a mente purificada com esta visã, fique mais illustrada, & apta pera esquadriñar os misterios da diuina sciencia, conhã que sabio dos tesouros das

das sciências. Mas não sabeis donde vem, quando não sabeis se fois digno de amor, ou auorecimento; & não podeis saber se por ventura faz misericórdia; restitue o premio, exercita juizo. Não sabeis também pera onde vai; se por ventura está perto de vos: pera auer de tornar dahi a pouco: ou se foi pera longe, pera auer de tornar tarde: Ou se por ventura se ausentou ofendido, pera nunca ja mais tornar de nouo. Assim que espira quando quer, & como quer, por tanto pecamos ao Senhor com instancia que nos conceda espirar seu Diuino espirito em nossas almas hum feruor tal q̄ a oração seja inflamada como conuém.

Da muito mais aguda inflamação do coração, que he a contemplação.

FLOR VNDECIMA.

A Terceira muito maior, & agudissima inflamação do coração (diz o Doutor Seraphico) pertence aos que explorão, & contemplão os premios eternos da bemeuenturança. Pela contemplação se eleua aquella mente a quem o Senhor o concede a explorar, & a considerar os premios, & gostos da vida eterna. Em figura do qual mandou Deos ao Patriarcha Abraham que saísse de sua terra, dei-

xasse a casa de seu pay, conuerção dos parentes, & fosse pera a terra, que elle lhe auia de mostrar: *Egredere de terra tua, &c. Et veni in terram quam monstrabo tibi.* Esta era aquella terra que Deos lhe prometeo pera seus descendentes, & quis que o Patriarcha a passasse, visse, & corresse sem ainda ter posse della. Passou Abraham a terra de Promissão antes que a possuisse (diz o Abade Gilberto) dittozo aquelle a quem se concede passear aquellas bemeuenturadas regioes, & ao modo de aue que as visita, calcar com as pisadas todo o lugar de que depois ha de ter posse; & ainda q̄ se lhe não permite estar; toda via se lhe concede sobir ao monte do Senhor: E ainda que por sombra, & de corrida; todavia andar, & rodear todas as couças, & recrear-se com tal visita: *Perambulauit Abraham terram promissionis, antequam possideret; felice omnino cui datur beatas illas perambulare regiones, & visentis instar volucris calcare vestigio locum omnem quem accepturus est in possessionem.* Porque Moyses não auia de entrar na terra de Promissão lhe mandou Deos que sobisse ao cume do monte Phagé, & que dali olhasse pera todas as quatro partes da terra: *Ascende cacumen Phage; & oculos tuos circumfer ad Occidentem, & ad Aquilonem, Austrumque, & Orientem, & aspice:*

Gen. 12.

Gilb. ser. 10. in Cant.

Deut. 32.

neque

Ricard. *neque enim transibis Iordanem istū.*

Beijam. Sobre as quais palauras (diz Ricardo de S. Viçtor) he Moyses mandado sobir ao monte, porque se diz que dali lhe mostrou o Senhor a terra de Promissaõ. Que cousa he aquella sobida do monte, se não hũa superior eleuação da mente sobre o plano da humana possibilidade. E que significa aquella diuina mostra da terra se não a infusa illustração da intima aspiração? E ver a terra da Promissaõ, porque Deos a mostra he conhecer a enchente da futura retribuição por concessão, & reuelação da Diuina illustração, & insistir na contemplação della.

Aquelles cuja vida he mais pura, & os desejos mais feruentes explorão, & contemplão estes goitos eternos. Nos Canticos se diz que secenta fortes dos mais esforçados de Israel cercaõ o leito de Salamão: *En le-*
Etulum Salomonis sexaginta fortes
ambunt ex fortissimis Israel. Por Salamão diz Ricardo he signifi-

Cant. 13.

Ricard.
cap. 10.

do o Rey pacifico Christo; pelo leito o repouso da bemaventurança, no qual os escolhidos achão descanso dos trabalhos q̄ por amor de Christo padecerão: Ahi remunera o Senhor com repouso aquelles que na observancia de seus preceitos se fatigarão. Pelo numero de secenta no qual se insuem os

numeros de dez, & de seis, são entendidos os preceitos q̄ em seis dias do trabalho desta vida se guardaõ: Este leito de Salamão cercaõ, & rodeaõ aquelles, q̄ são fortes, & valentes observantes dos Diuinos preceitos; não podem cercar este leito aquelles q̄ ainda gemem pelos peccados passados, & com lagrimas de penitencia tem necessidade de lavar o leito da tristeza, & da enferma consciencia: Estes não tẽ o leito quieto, mas turbado em quanto interiormente os turba a consciencia, & a triste memoria dos peccados, nem podem desejar tanto os premios celestiaes, quanto ainda temer os tormentos. Mas quando por verdadeira penitencia forem limpos das maculas dos peccados, & depois de comprida batalha liures das paixões dos vicios, & firmes por graça, & passarem do temor á esperanza pera a perfeita caridade, entrão podem sobir com os olhos alumados, & contemplar as cousas celestiaes. Aquelles que forem fortes dos mais esforçados de Israel, quero dizer mais deuotos, & espirituales cercaõ o leito de Salamão, & podem perfeiçoar por obra qualquer coula que na escriptura entendem. Mas aquelles que com negligencia cumprem os preceitos, & viuem mole, & dissolutamente não podem

podem sobir à consideração, & contemplação deste descanso; porque nelles ainda são fortes os desejos carnaes, & mundanos, conuemasaber o apetite da gula, o feruor da ira, o calor da auareza, o ardor da luxuria, & outros semelhantes; porq̃ estes tanto mais fracos são em Deos, quanto menos perfeitamente tem nelles desfalecido estes vicios. Mas quando nelles forem debilitados com continuo exercicio, & trabalho, & roborados por desejos spirituaes, então são fortes, & esforçados, & podem cercar este leito da be-auenturança. Por tanto se diz dos fortissimos de Israel, quero dizer daquelles q̃ com a mente contemplão a Deos, & o buscaq̃, & daquelles cujos desejos spirituaes forem mais feruentes cercaõ este leito; porque acezos com desejos vehementes por toda a parte rodeaõ, & buscaõ entrada pera que ainda nesta vida gozem deste descanso, & de algum modo entrem nelle.

A inflamação do coração na contrição, & confissão de culpas he aguda; na oração mais aguda; Mas na contemplação he muito mais aguda, & superior. Assim como a grandeza da cabeça (diz nosso P. S. Antonio) he maior que os outros mem-

D. Anto.
Dom. 3.
post Pent.

aquele que contempla se faz mais refinho a Deos. São os vales contêplatiuos huns montes leuantados, & mais proximos ao ceo. Sãidos os filhos de Israel do Egypto, & marchando pelo deserto pera a terra de promissão, diz o Psalmista que os montes saltauão de alegria ao modo de carneiros, & os outeiros ao modo de cordeiros. *Montes exultauerunt ut arietes, & colles sicut agni ouium.* Grande espectáculo (diz Ricardo) ver os montes saltar como carneiros, & os outeiros, como cordeiros. Na verdade tal alegria como esta não he daquelles que no mundo viuem suauemente. Esta alegria se costuma fazer na saída de Israel do Egypto; & nem em qualquer parte, se não em o deserto. Assim que hão de sair do Egypto, hão de fugir do mudo aquelles à quem contenta gozar desta maravilha. Mas de que modo se alegrão os carneiros; & cordeiros? Não he por certo com risos, se não dando saltos. E os montes, & outeiros por ventura arrancauão-se da planicie da terra pera darem saltos, & ficauão suspensos no ar, quando os Israelitas passauão? misterio tem logo o Propheta neste modo de fallar. Pecando o homem lhe foi dito: Terra es, & em terra te conuetteràs. Esta terra, quero dizer a natureza humana em al-

Psal. 113

guns

guns erece sobre a planicie, & se faz monte, ou outeiro. Em outros se abaixa, & fica sendo valle: Em outros he campo cõforme diz o Propheta: *Ascendunt montes, & descendunt campi in locũ quem fundasti eis, &c.* E quem significação aqui estes montes, & outeiros se não os contemplatiuos, que eleuados buscão sò as cousas superiores? Estes montes tanto com maior ardor desejão as cousas celestiaes quanto com maior vehemencia sospirão pela eterna bemaventurança; quanto mais altos se levantão, tanto na verdade tocão de mais perto nas alturas do ceo. Purificados dos vicios, liures de toda a carga, do torpe, & carnal amor, feitos quasi Anjos por ardor de Diuina caridade, & estudo de oração conuerfão, & se alegrão nas cousas celestiaes.

Auendo o Senhor de encomendar a Moyses a edificação do Tabernaculo, primeiro de tudo o instruiu acerca da fabricação da Arca da Santificação, pera que dahi desse a entender que por amor della se auião todas as mais peças de fabricar. Assim que ninguem duvida (diz Ricardo de S. Victore que a Arca foi o principal Santuario de todas aquellas cousas q̃ o Tabernaculo do testamento em si continha; & se alguem perguntar, que significana aquella Ar-

ca, facilmente lhe responderemos, que significana a graça da contêplação, conforme Christo disse de Maria: *Optimam partem elegit.* Maria escolheo a bonissima parte. Assim naquelle Sacerario se entende a graça da contêplação mais superior a todas, porque no Tabernaculo do Senhor não auia cousa mais excellente. E sem duvida nenhuma cousa tanto purifica o coração do amor do mundo: Nenhũa cousa assi inflama o animo no amor dos bẽs celestiaes: *Absque dubio nihil sic cor ab omni mundano amore emundat; nihil sic animum ad caelestium amorem inflamat.*

Da grandeza da inflamação com que os espirituales cõtêmplão as cousas celestiaes se hão de entender aquellas palauras do Apocalipse, nas quais São Ioão diz que vendo a Christo; seus olhos erão assi como labareda de fogo: *Oculi eius tanquam flama ignis.* Pelos olhos de Christo, são aqui entendidos os cõtêplatiuos cuja inflamação de coração ha de parecer, & relplandecer como labareda de fogo: *Quam flammens* (diz Ioachim Abbade) *debeat esse visus eorum, qui ad gratiam contemplationis festinant exemplo oculorum Christi demonstratur, cum dicitur, & oculi eius sicut flamma ignis: Quam abrasada neue de fer a viita do coração daquelles que aspirão*

Apo. I.

Ioachim
Abba

Ricard.
de S. Vi.
tor. 1.
p.
de contê
pl. 6. I.

aspiração à graça da contemplação se mostra no exemplo dos olhos de Christo, cuja luz, & vista se compara a labareda do fogo.

ARTIGO QVARTO.

EXQUIRUNT EVM.

Bulcão ao Senhor com diligencia.

Este buscar ao Senhor (diz o Doutor Seraphico) he o seguimento da Summa santidade, pelo qual se perfeioa a acção. Mas notai que o seguimento, ou busca da summa santidade he em tres modos: Conuem saber santidade principiatua: Aproveitante: E perfeita. Da primeira diz o P salmista: *Vt ponant in Deo spem suam, & non obliuiscantur operum Dei, & mandata eius exquirant.* Pera que ponhão em Deos sua esperança, & se não esqueção das obras do Senhor, & busquem seus mandamentos. Como se mais claro dissera o Propheta; pera que ponhão em Deos esperança de perdão, & se não esqueção das obras do Senhor quanto aos exemplos da paciencia, & busquem com diligencia seus mandamentos quanto aos frutos dignos de penitencia. Da segunda diz o mesmo Propheta: *In die tribulationis mea Deum exquisiui manibus meis nocte contra eum: & non sum deceptus.* No dia de minha tribulação busquei ao Senhor com minhas mãos de noite contra elle, & não fiquei enganado. Como se mais claro dissera: No dia de minha tribulação quanto à tentação; busquei o Senhor, quanto à deuota oração; com minhas mãos, quanto à atençaõ; de noite quanto ao oculto, & secreto: Contra elle, conuem saber o tentador, & não fiquei enganado, quanto ao ser ouvido. Da terceira santidade tambem cantamos. *Exquisiuit te facies mea, faciem tuam Domine requiram.* A minha face vos buscou: Tornarei a buscar a vossa face. Como se mais claro dissera: Buscouvos à vos: O lapiencia Diuina, a minha face, quero dizer: A intelligencia humana; a vossa face, quero dizer a vossa noticia manifesta, & clara procurarei Senhor, & buscarei oor instancia de oração, & graça de contemplação. Mas notai que destes tres modos de buscar a summa santidade desfalecem tres sortes de homens; da principiatua desfalecem os impenitentes. Da proveitante desfalecem os negligentes. Da perfeita santidade desfalecem os presumidos.

(:?:)

Doct. Seraph.

Que perfeição nas habas, accoens se
gundo a summa santida

de de Christo.

FLOR DUODECIMA.

2103

Ephes. 5.

Leuit. 1.

Ezech. 1.

Rusbroc.

l. de sept.

Custod.

O Apóstolo escrevendo aos de Epheso diz: *Estote imitatores Dei*, sede imitadores de Deos. E muito dantes no Levítico avia o Senhor dito aos Israelitas, *Sancti estote, quia ego Sanctus sum Dominus Deus vester*, sede Santos, porque eu Deos, & Senhor vosso sou Santo. Naquelles quatro Cherubins, que o Profeta Ezechiel vio, avia semelhança de homem, *Et hic aspectus eorum similitudo hominis in eis*. Esta vilaõ do Profeta acerca destes quatro Cherubins que hão, & vinhão significava a vida espirital, segundo diz João Rusbrochio; a qual tem quatro modos, nos quais a caridade, & todas as virtudes se exercitão. O primeiro modo he a fortaleza espirital, a qual vence, & mata tudo o que he adversario a Deos, & de virtudes, & por essa razão tem figura de Leão Rey de todos os animais. O segundo modo he a piedade do coração aberto, ou patente que deseja dar sempre a Deos honra, & culto: Este modo offerece ao Senhor a alma, corpo, coração, sentido, & qualquer cousa que a fortaleza vence, & mata, & isto tudo

sacrifica com deuação, & reuerencia; & por esse respeito tem rosto de novinho ao qual a ley de Moyses mandava *steteret*, & totalmente ser abraçado em bonta de Deos. O terceiro modo he a discipção, a qual com sabia moderação diante da eterna verdade ordena, & modera todas as cousas que se hão de fazer, ou deixar de fazer, dar, ou receber, fora, ou interiormente; & por esse respeito tem rosto de homem que he animal racional. O quarto, & ultimo modo he a recta intenção, & amor pera com Deos; este se compara á Aguia; porque assi como a aguja não tem muita carne, mas muitas penas, assi aquelle que honra a Deos com amor, & intenção, estima em pouco a carne, & sangue, & tudo o que he temporal, mas he abundante de penas, quero dizer de exercicios celestiaes. Os quais são leues, & elevão pera Deos; & assi como a Aguia voa mais alto que as outras aves, assi o amor, & intenção eleva mais que todas as forças pera aquelle Senhor a quem seguimos com amor, & intenção. E assi como a Aguia he de vista subtil, & aguda, de sorte que com os olhos immoveis se aplica a olhar pera o sol, assi aquelle que ama a Deos, & o tem por aluo olha eõ firme vista pera os raies desse eter-

no Sol, porque ama a Deos, & a todas as virtudes, que podem encarnihar, & guiar pera Deos. Aquelles que deste modo procedem nas acçoens da vida espiritual, & de perfeição, diz o Propheta Ezechiel, que tem figura, & semelhança de homem, ou fallando mais claro em todos estes modos de virtudes ha figura, & semelhança de homem: *Similitudo hominis in eis.* Mas quem he este homem de quem aqui falla o Propheta: diz São Gregorio Papa, se não aquelle de quem está escrito pelo Apostolo que sendo Deos se fez homem: *In similitudinem hominum factus, & habitu inuentus vt homo?* Estes quatro animaes, ou Cherubins tinham semelhança de homem, porque pera que se possaõ levantar, & sobir à virtude da santidade vão caminhando, & leuão o intento posto na semelhança deste homem Christo. *Hac itaq; animalia (diz o Santo) vt surgere ad sanctitatis virtutem valeant, ad huius hominis similitudinem tendunt.* Nem serião Santos, se não tivessem a semelhança deste homem Christo: Porque qualquer cousa, que nelles ha de entranhas de piedade, de mansidão de espirito, de custodia de humildade, de fortaleza, de feruor de caridade, isso atrahiraõ, & receberaõ dessa fonte de misericordia, dessa raiz da manifi-

dão, dessa virtude da justiça, que ro dizer do medianeiro de Deos, & dos homens Christo Iesu. Diz o Apostolo: Assim como trouxemos a imagem do homem terreno, tragamos tambem a imagem daquelle que deceo dos Ceos. Porque em tanto se diz alguem ser Santo à semelhança deste homem Christo, em quanto imita a vida de seu Redemptor.

Assi como aquelles Cherubins erão Santos em quanto em si tinhão a imagem do homem Christo summa santidade; assi todas as acçoens de virtudes em nos teraõ perfeição, em quanto imitarem essa summa santidade. A couta q̄ os homens mais ignorauõ em o mundo era o caminho da perfeição, como fariãõ suas acçoens perfeitas diante de Deos; esta sciencia veio Deos insinar ao mundo visendo, & conuersando entre os homens santissimamente: Pelo que preuendo isso em espirito o Santo Rey Propheta dizia: *Viderunt ingressus tuos Deus, ingressus Dei mei, Regis mei, qui est in Sancto.* Aonde nos lemos, *qui est in Sancto* treslada Caietano do Hebreo, *Regis mei in Sanctitate.* Quer dizer o Propheta: Virãõ os vossos fieis, o Deos meu, as vossas entradas que fizestes neste mundo, virãõ as vossas passadas, toda vossa conuersação q̄ no mundo tiuestes com

1. Cor. 15

Phil. 2.

Psal. 67.

Caietan.

os homens, & as obras q̄ obrastes, o Rey meu, que habitais, ou q̄ obrastes estas açcoens em santidade. E notai que não diz o Propheta que obrou Christo marauilhotas, & toberanas açcoens em omnipotencia, se não em santidade, porque não conuem que imitemos o poder de Deos, se não a perfeiçã de sua santissima vida, & de suas açcoens virtuosas, fazendo nossas açcoens perfeitas, seguindo por imitaçã esta sua summa santidade.

Em todas as virtudes, & bons costumes diz o Padre Fr. David de Augusta, sempre has de propor a teus olhos aquelle clarissimo espelho, & perfeitissimo exemplar de toda a santidade, quero dizer a vida, & costumes do filho de Deos Christo Iesu; o qual por isso nos foi mandado do ceo por Deos Padre pera ser nossa guia no caminho das virtudes, & nos dar a ley da verdadeira vida, & disciplina eom teu exemplo, & nos doutrinar como assi proprio. Pera que assi como fomos naturalmente criados à sua imagem, assi por imitaçã de virtude à semelhança dos costumes desse Senhor segundo nossa possibilidade sejamos reformados aquelles q̄ pelo peccado affezamos em nos a sua imagem. Descreue em teu coraçã os costumes, & açcoens de Christo,

quam humilmēte se ouue entre os homēes, quam benigno entre os discipulos, quam modesto no comer, quam misericordioso pera os pobres, aos quais por todas as cousas se fez semelhante, quam liure foi de cuidados do mundo, não sollicito por necessidades do corpo, q̄ uam veigonhoso no ver, sofrido nos agrauos, brando nas repostas, como não desprezou, nem teue asco de nenhum, ainda que leproso, como não adulaua aos ricos, não desejou vingarse com palaura mordaz, & amargoza, antes faraua a malicia alhea com repostas branda, & humilde. Tambem como foi composto em todos seus gestos, sollicito da saluaçã das almas por cujo amor ouue por bem morrer; como se mostrou exemplo de todo o bem, como por causa de bom exemplo euitou a familiaridade de molheres, & seus colloquios; pelo q̄ se espãtaraõ os discipulos quando sã estaua fallando com a Samaritana, por verem entã nelle hũa cousa que não costumaua. Tambem consideras como erã sofrido nos trabalhos, & necessidades, compadecido dos affitos; como condecendia à imperfeiçã dos fracos, & se guardaua de todo o escandalo; como não desprezou os peccadotes, recebeu clemencia os penitentes; sincere-

P. David
de Aug. in
form. no-
uicior. c.
32.

ro, & lhano em todas as cou-
ras, dado à oração, prompto
em servir. Estas, & outras mui-
tas acções de Christo tẽ repre-
sentadas, & promptas em tua
memória; pera que em todas
tuas palauras, & acçoens sem-
pre como pera hum exemplar
ponhas os olhos em Christo,
andando, estando assentado,
fõ, acompanhado, & daqui
amarás ao Senhor, alcança-
ras a graça de sua familiari-
dade, & confiança; & em
toda a virtude serás mais per-
feito.

*Da santidade prin-
cipiativa.*

FLOR DECIMA TERTIA.

O Pimeito modo de santi-
dade he quando por con-
trição, & confissão nos alim-
pamos das maculas das culpas
satisfazendo por obras dignas
de penitencia. Tres são os e-
stados da via de perfeição. O
primeiro he dos que começam.
O segundo dos que aprouci-
tao. O terceiro dos que são
perfeitos. São estes tres estados
significados naquelles tres po-
ços, que abtirão] os seruos do
Patriarcha Isaac na terra de Ge-
rara. No primeiro que abtirão
acharaõ agoa viua; mas ouue
ahi contenda entre os pasto-

res de Gerara, & os pastores *Gen. 26;*
de Isaac, pelo que foi posto
nome àquelle poço, calum-
nia. O primeiro poço de agoa
na via de perfeição donde se ti-
ra agoa viua de lagrimas (diz *Hugo*
o Cardeal Hugo) abre aquel- *Card.*
le que com o arado da contri-
ção alimpa a dureza de seu co-
ração: Isto se faz na faida do
Egypto, quero dizer do mun-
do, & porisso este tal retem
ainda em si muitas reliquias
do Egypto, por respeito das
quais, o Diabo moue muitas
calumnias; donde este poço
tem por nome calumnias. He
este o primeiro modo de sari-
tidade na alma em quanto por
contrição, & confissão se a-
limpa de culpas o penitente,
offerecendo a Deos sacrificio
de espirito contrito, & humi-
lhado. No lugar aonde se ofe-
rencia o sacrificio mais perfei-
to, & a Deos mais aceito do
holocausto, que era na San-
ta Satorium mandaua o Se-
nhor que se offerecesse tam-
bem o sacrificio pelo peccado.
Ista est lex hostie pro peccato. In *Leuit. 6;*
loco vbi offertur holocaustum immo-
labitur coram Domino, Sanctum San-
ctorum est. Como assi manda
Deos offerecet sacrificio pe-
la immundicia, & torpeza
dos peccados no lugar em
que se offerecia o sacrificio
mais perfeito? Ordenou
Deos que este sacrificio fosse
feito

feito naquelle lugar (diz Flavianiente) pera dar confiança a os penitentes, & pera entenderem, que não são aheos, & estranhos dos Santos, quando por penitencia se alimpaõ, & purificaõ de peccados: *Ut intelligant se non alienos à Sanctis, cum per penitentiam purgantur.* Na saída do pouo de Israel do Egypto diz o Santo Rey Propheta foi Iudea feita santificação desse pouo: *In exitu Israel de Egipto facta est Iudea sanctificatio eius.* Iudea (diz o Doutor Seraphico) que quer dizer confissão, essa he santificação, ou santidade de nosso coração: *Iudea (diz o Santo) interpretatur confessio, ipsa enim est cordis sanctificatio.*

Flavian.

Psal.

Psal. 36.

Psal. 27.

Aquelle em quem ha verdadeira penitencia com muita rezaõ pode ter esperança de perdão de suas culpas: *Reuela Domino viam tuam, & spera in eo,* diz o Psalmista, reuela, & manifesta a Deos por confissão o teu caminho, quero dizer a tua vida, & tem em Deos firme esperança de perdão, graça, & gloria: *Reuela Domino viam tuam, scilicet in confessione,* (diz o Cardenal Hugo,) *& spera in eo, scilicet spe venie, gratie, & gloria,* & o mesmo Psalmista em outra parte diz: *In ipso speravit cor meum, & adiutus sum:* Nesse Senhor esperou o meu coração, & fui por elle ajudado. Quando o coração espera em o Senhor

(diz nosso Padre Santo Antonio) he ajudado com graça, *Dom. in* porque entãõ tem o coração *Ram.* esperança de indulgencia, & perdão; quando a dor da contrição atormenta esse coração pello peccado: *Cum cor sperat, gratia adiuuat. Tunc enim cor sperat de indulgentia, cum ipsum dolor contritionis pro peccato cruciat.* Digo que o verdadeiro penitente deue ter firme esperança de alcançar da Diuina piedade perdão, & graça com que seja santificado, porque se o Senhor offerece esse perdão a inimigos que o não buscaõ, quanto mais prompto, & inclinado estará pera o conceder aos amigos que o buscarem? Estaua o ladraõ posto na cruz junto a Christo, & reprehendendo ao outro que ajudaua aos que blasfemauão do mesmo Senhor; disse: *Nos quidem iuste; nam digna Luc. 23* factis recipimus, hic vero nihil mali gessit. Nos padecemos justamente, porque recebemos o castigo que nossas obras merecemos, mas este IESV nenhum mal cometeo; & dizia pera o Senhor: Lembrauios de mim quando fores ao vosso Reyno. Sobre as quais palauras diz o docto Padre Frey Francisco de Olluna: Eis aqui como este ladraõ aceita a cruz em penitencia de seus peccados; por tanto feito fiel, & verdadeiro penitente, tomou, & teve esperança em

P. Osun.

Christo, o qual elle via que se compadecia de peores peccadores, conuema fazer dos algozes que o crucifisauão, & que oraua por elles. Disse entã no seu coraçã, como poderã Iesu sendo rogado negar a seus amigos aquelle perdaõ que de boa vontade offerece aos inimigos? *Ecce quomodo* (diz o Doutor) *in penitentiam peccatorum acceptat crucem; factus ergo fidelis, & verus penitens spem sumpsit in Christo, dicens, quomodo poterit Iesus amicis suis negare rogatus, quod praestat libens inimicis*

Nem a grandeza dos peccados faça perder a esperança q̄ o penitente deue ter em Deos. Ao pouo Israelitico disse o Senhor pelo Propheta Isaias: *Lauamini, mundi estote, auferite malum cogitationum vestrarũ ab oculis meis, quiescite agere peruerse.* Lauaiuos, eistai limpos, tirai o mal de vossos pensamẽtos de diante meus olhos, cessai de obrar mal. Se vossos peccados forem como grãa, serão feitos aluos ao modo de neuẽ; & se forem corãdos ao modo de vermelhã, serão brancos como lã: *Si fuerint peccata vestra vt coccinum quasi nix de alabuntur, & si fuerint rubra quasi vermiculus, velut lana alba erunt.* Sobre as quais palauras (diz S. Ioaõ Christostomo) vedes que primeiro importa que tratemos de nos alimpar de peccados, & enã Deos nos puri-

fica: Primeiro Deos diz: *Alim-paiuos: Lauamini, &c.* E despois promete de nos alimpar e quãto diz: *Si fuerint peccata vestra vt coccinum, quasi nix de alabuntur, &c.* Mas ninguem ainda q̄ seja do numero daquelles que tẽ caido no profundo das maldades, de se espere; ainda q̄ venha a ter habito, & a natureza da mesma maldade não tẽma, que por isso o Senhor aqui nomeou não quaiquer cores, se não aquellas que parecẽ con-sustanciais aos lozeitos em que estão, & a estas cores disse: Que conuerteria em cõtrario estado, & habito, porque nem disse q̄ lauatiã simplesmente, se não como neuẽ, & lã; & isto pera que nos propolessẽ melhora da esperança da diuina misericordia: *Non simpliciter se lauare dixit, sed sicut niuem, & Lanam dealbare, vt nobis spem meliorem proponat.* Assim que (como diz o Doutor Seraphico) auemos na principiatina santidade de ter esperança de perdaõ de culpas, quaiquer que forem; & pera satisfaçã dellas auemos de fazer frutos dignos de penitencia. Notai (diz N. P. S. Antonio) que diz o Senhor que façamos frutos dignos de penitencia. Na arvore ha tres cousas o gomo que brota, a flor, o fructo: No gomo he signficada a contriçã; na flor a confisãõ; no fructo a satisfaçã, da qual aquelle que

Isai. I.

Christost.

D. Anto.
Dom. 4.
post Trin.

que carece, não tem perfeição de penitencia. *In germine contritio; in flore confessio; in fructu satisfactio, quam qui non habet perfectione penitentie caret.* Aquelle seruo aquem seu senhor, como diz Christo, tomando contras alcançou em des mil talentos de diuida mandando vender, & a tudo quanto tinha pera pagar a diuida; prostroute de giolhos diante delle, & pedio espera, prometendo que tudo daria:

Matt. 3. Patientiam habe in me, & omnia reddam tibi. Tudo dá (diz Santo Antonio) aquelle que por tudo satisfaz, pera que a pena responda à culpa: *Omnia reddit qui pro omnibus satisfacit, vt pena respondeat culpa.* O Senhor diz em S. Mattheus: Fazei frutos dignos de penitencia; & em Iosue se diz, que a sorte de Iudas, q̄ quer dizer confissão passou arē *Sijn*, que quer dizer medida: Medida he, diz o mesmo Santo, qualquer cousa que se termina em pezo, capacidade, comprimento, & animo. A verdadeira satisfação tem em si estas quatro cousas: Pezo de dor, capacidade de amor com que recebe em si, comprimento de perseverança final, humildade no animo. Aonde todas estas cousas concorrem acode presto a misericordia de Deos; donde se diz, que vziu Deos de misericordia com aquelle seruo, & que o soltou, & lhe perdoou a

diuida. Tres cousas faz a misericordia de Deos, conuemasaber, a limpa a alma dos peccados, enriquecea de bens de graça, & enchea de delicias de gozinhos celestiaes. A primeira desta misericordia affige o coração na contrição. A segunda molifica pera o amor. A terceira banha o coração com esperança de bens celestiaes, quasi com hum orvalho do ceo.

Deste primeiro modo de santidade (diz o Doutor Seraphico) desfalecem os impenitentes, acerca dos quais, diz o S. Rey, Propheta: *Longe à peccatoribus salus, quia iustificationes tuas non exquisierunt.* Longe esta dos peccadores a saluação, porque não buscarão as vossas justificações. Não buscão os peccadores as justificações do Senhor, porq̄ lhes amarga muito a satisfação das culpas por operação de obras, & fructos dignos de penitencia. Os moradores do pouo de Sicheu perecerão no terceiro dia no qual a dor das feridas da Circuncisão he grauissima: *Et ecce die tertio quando grauissimum vulnerum dolor est, &c.* Moralizando estas palavras (Esteuão Canthuariense diz:) Na penitencia ha tres dias, o primeiro he da contrição: O segundo he da confissão: O terceiro he da satisfação; a dor deste terceiro dia he a que mais amarga: *Tertius dies* (diz o Doutor) quando

Gen. 34.

Esteph. Cantb.

grauissimus est dolor vulnerum, est satisfactio bonorum operum. qua tepidis sunt grauissima, & in amaritudine mentis faciunt ea: O terceiro dia da penitencia em que a dor das feridas he grauissima, he a satisfação das culpas por boas obras, as quais aos tibios são grauissimas, & molestissimas, & as fazem em muita amargura da alma, por essa razão muitos peccadores impenitentes desfalecem deste primeiro modo de santidade, que he penitencia, confissão, & satisfação por obras dignas de penitencia; em *Marã* que quer dizer amargura pòz Deos ao pouo preceitos, & justificações, *iustitias, & iuditia.* Ahi murmurou o pouo; porq̃ aos negligente he amargolo obrar acções de justificação.

Orig.

Exod. 15.

Do segundo modo de santidade, que he o aproveitamento da via de perfeição.

FLOR DECIMA QVARTA.

OS Israelitas de mansão em mansão foraõ caminhando pelo deserto pera a terra de Promissão; donde deuem aprender os fieis a aproveitar na virtude pelo discurso de sua vida, & deste modo partir, & caminhar pera a terra prometida em os ceos, porque como diz o gloriozo São Bernard, apro-

D. Bern.

ueitar alguê na virtude he partirse do Egipto deste mundo; & o Psalmista diz: *Itão de virtude em virtude, & bemaventurado o homem, que stem o auxilio do Senhor, este tal, dispoz, & ordenou os degraos de sua sobida em seu coração.* Sobre as quais palauras diz São Hieronymo: *Aquelle dispoz as sobidas em seu coração, quando qualquer Santo por todos os dias se estende pera as cousas primeiras, & se esquece das passadas.* Aquelle que esperando no auxilio do Senhor propeem de ir cada dia de bem em melhor, não faz na virtude pè atras, não cessa de ir por diante nos caminhos da santidade: Não larga da mão o arado que húa vez tomou; antes de contino medita cousas mais altas, sempre solícito de que modo contente mais, & mais ao Senhor. Ditozo he aquelle que por todos os dias aproveita, & não considera o que obrou ontem, se não o que oje obra, pera que aproveite. Aquelle que he Santo ordena sobidas em seu coração, & o peccador ordena decidas: *Asi como o que he Santo aproveita por todos os dias, asi o que he peccador deminue, & desfalece por todas as horas.* Por essa razão o sabio em os Prouerbios descreue a vida do iusto desta maneira. *Iustorum autem semita quasi lux* Prou. 4. *splen*

Psal. 83.

D. Hier.

31. MALX

Be
14D
fe

Bern. ep.
143.

splendens procedit, & crescit vsque ad perfectum diem. O caminho dos justos procede ao modo de luz resplandecente, & crece até o dia ser perfeito em essa gloria. A verdadeira virtude (diz São Bernardo) não sabe ter fim, nem termo de tempo; o justo nunca tem pena se por mais que fez, que comprehendendo; nunca diz basta; antes sempre tem fome, & sede da justiça; de tal maneira que se sempre viuera, sempre quanto em si he trabalharia por ser mais justo; sempre pertenderia com todas as forças ir de bem em melhor, porque se não obriga ao serviço do Senhor por tempo ao modo de jornaleiro, mas pena sempre. Ouvi acerca desta verdade a voz do justo: *In aeternum non obliuiscar iustificationes tuas, quia in ipsis uiuificasti me.* Pena sempre me não esquecerias das vossas justificações, por que nestas me destes vida. E por outra vez diz: *Inclinaui cor meum ad faciendas iustificationes tuas in aeternum.* Inclinei meu coração para obrar as vossas justificações para sempre.

D. Theod.
serm. 18.

O natural da virtude he não cessar, nem parar. Diz Santo Theodoro Estudita: *Inquietum quidam est natura, virtus.* De nenhum modo cessa em reperir as antigas ações, pena que sempre leue, & leuante a maior perfeição aos virtuosos: Mostran-

do, & ensinando isto o Apostolo diz: *Non quod iam acceperim, aut iam perfectus sim, persequor autem, si comprehendam in quo comprehensus sum à Christo Iesu.* Quer dizer não sou ainda totalmente perfeito, quanto ao merecimento, sigo a Christo procedendo, auer se chego de algum modo à perfeição do merecimento, quanto se pode fazer na vida presente, por amor do que sou comprehendido pena a fé. Falla o Apostolo deste modo pena que nenhum descanso ajà na virtude: Porque o parar em ser virtuoso, he principiar a ser vicioso: *Nam à virtute quies, vitij est exordium* (diz o mesmo Santo.) Penlo que nos irmãos não paremos na carreira da virtude, mas continuamente sejamos perseguerantes, & nouiços, & vamos sobindo de virtude em virtude até cada hum chegar a ser varaõ crecido à medida da idade da perfeição de Christo. A perfeição em todas as mais cousas, diz Celario, tem termo, & medida; mas na virtude o vnico termo da perfeição que lhe alsina o Apostolo he ser infinita, & não ter termo. *Perfectio in alijs omnibus terminis quibusdam percipitur, in virtute autem vnicum ab Apostolo perfectionis terminum didiscimus, quod ipsa infinita sit, & omni carens termino.*

Ad Ph
lip. 3.

P. Lyr.

Cesar.
Dialog.
3.

Mas tanto que o Diabo vé que

que hũ homem de muitos mil
se cõuerte perfeiramente a Deos,
que imita as pizadas de Christo,
que despreza as cousas presen-
tes: Que só busca, & ama as
cousas inuisíveis: Que toma per-
feita penitencia; Que se purifi-
ca das maculas do pensamento,
& do corpo; & que vai cami-
nhando de virtude em virtude;
inventa mil enganos de empec-
er, & prepara muitas artes de
pelejar, porque aparte a esse
homem do amor de Deos, pera
o amor do mundo, & outra vez
o contamine com torpezas de
maldades: Ou pelo menos com
torpes pensamentos o faça a-
uorreciuel a Deos: Excita, &
levanta contra elle perseguiço-
ens, & calumnias de tribulaço-
ens. Principalmente não sofre
o inimigo que na Religião se
faça penitencia, & se viua com
perfeição. Quando Iacob fo-
gido da casa de seu sogro Labão:
Diz o Texto Sagrado q̃ ao ter-
ceiro dia soube Labão de sua
fogida, & veio em seu alcaboe
sete dias: *Nunciatum est Labam
die tertio quod fugeret Iacob, qui as-
sumptis fratribus suis persecutus est
eum diebus septem.* Por Iacob que
foge da casa de Labão: Diz o
Cardeal Hugo, he significado
o penitente que foge do mun-
do. O primeiro dia de tornar
pera a patria, & casa de Isaac he
a contrição com que o pecca-
dor faz volta pera a patria cele-

stial. O segundo dia he a con-
fissão das culpas. O terceiro
dia he a satisfacção. Não se lhe
dá muito ao Diabo, se o homẽ
se doe das culpas, & as confes-
sa; & ainda que tem dor disso
dissimula: Mas o que elle não
pode sofrer, & o que muito o
atormenta he se o homem por
obra satisfaz por suas culpas; &
isso he o que no terceiro dia se
disse a Labão, que Iacob auia
fugido, & elle sentio. *Non re-
putat Diabolus (diz o Cardeal) si
homo doleat, vel confiteatur: tamen
dolet sed dissimulat; sed quod opere
satisfaciat, hoc suslinere non potest,
maxime torquetur in hoc; & hoc est,
quod tertia die nūciatum est Labam,
quod fugeret Iacob.* E alguãs vezes
permiute o Diabo, que o peni-
tente vã até a obra da satisfacção
quasi dissimulando: Quero di-
zer não molesta, nem faz mui-
to nojo ao penitente. Mas pas-
sar a diante, & ir até as obras
de supererogação, ou dos con-
selhos de Christo; isso não por-
de elle sofrer de nenhum mo-
do. Disse Pharaõ a Moyses, &
ao pouo Israelitico: Ide, & sa-
cificai ao vosso Deos nesta ter-
ra: *Ite sacrificate Deo vestro in hac*

Exod. 8:

*terra. Respondeo Moyses: Não
pode ser isso, porque auemos
de eaminhar tres dias até o de-
setto. Tornou Pharaõ a dizer
eu vos darei licença que vades
sacrificar ao vosso Deos no de-
setto, mas com condição que*

vos

*Hugo
Cardo*

Genes. 31

vos não aparteis pera longe: *Verum tamen longius non abeatis.* Como se mais claramente differa em pessoa do Diabo: Quasi que permito fazerse penitencia no mundo, mas ir pera mais longe, quero dizer pera a Religião; isso não permito em nenhuma maneira. *Quasi panitentiam agere in mundo permito (diz o Cardinal) sed ulterius procedere vsque in claustrum, hoc omnino non permito.*

Nas graues, & moleltas tentações, & grandes tribulações com que o inimigo persegue aos Religiosos deuem recorrer ao auxilio do Senhor buscando a esse Senhor com diligencia, por meio da pura, deuota, feruente, & continua oração, que he o segundo modo de santidade, q̄ aponta o Doutor Seraphico: *In die tribulationis mea Dominum exquesiui*, dizia o Santo Rey Prophetã, *manibus meis nocte contra eum, & non sum deceptus.* No dia de minha tribulação quanto à tentação do inimigo busquei ao Senhor por deuota oração, & não fiquei frustrado, porque o Senhor me ouuiu. Temos por aduersarios (diz Santo Theodoro Estudita aos seus Monjes) os malignos espiritos, cuja ferocidade ja mais se aplaca contra nos. Todavia não temamos, não delmaemos, porque temos por cõpanheiro, & padrinho ao Diuino Espirito, & a Christo Iesu, o

qual recebendo em sua pessoa nossas miserias, & fraquezas, & padecendo tentações pode socorrer aos tentados. A elle auemos de innocar confiadamente: *Iudica Domine nocentes me; dicitur Dauid, expugna impugnantes me, apprehende arma, & scutum; & exurge in adiutorium mihi.* Iulgai Senhor aos que me fazem mal, fazei que não possão o q̄ querem; pelejai por mim contra aquelles que me impugnaõ com persiguições, & tentações: Mostraiuos em minha ajuda quasi homem guerreador, q̄ preparando se pera a batalha toma arma, & escudo. Porq̄ certamente nos perseguem os inimigos se quiosos de nossa morte, & armandonos laços junto do caminho pertendem fazer nos cair no cepo, ou coua do pecado. Na verdade assi como soldados nos tambem persistamos armados cõ a saya de malha da fé, & caridade; & cõ o capacete da esperança: Com estas armas se faz a guerra. No corporal desafio se pelejando não derribais ao inimigo, de nenhuma sorte tois coroado. Neste espiritual desafio não ganhareis coroa, se pelo inimigo fores vencido. Nem a guerra continua vos enfraqueça o animo; porque a bemaventurada Sara Monja por espaço de quarenta annos fortemente tentada do Demonio adultero não enfraqueceo.

Psal. 76.

Theodor. serm. 81.

Psal. 34.

queceo. Pelo mesmo modo hũ dos Monjes sendo tentado, & perguntandolhe o Prelado se queria que rogasse a Deos a parasse delle aquella guerra; o não consentio; porque via que na guerra estauão postas as virtorias. Pera apagar esta guerra, nenhũa cousa tão poderosa ha, como a oração, lagrimas, & contrição do coração. Pelo que tanto que o inimigo acometer, ou por nosso descuido nos der algũa ferida pregandonos no animo a lança do mau desejo, logo recotramos a oração, & fugirá de nos, choremos, ajamonos com fomição, & Deos nos leuantará: *Cui extinguendo bello nihil tam perualidum, ac preces, lacrima, contritio cordis; igitur ut inuasere hostis, aut etiam vulnus pre negligentia dederit, immisso in animum libidinis telo, precibus utamur.* Estejamos animosos, recotramos com orações aquelle Senhor, q̄ nos liura da morte do peccado; & não sem feruentes lagrimas: E com pressa se apartará de nos o inimigo; porque escrito está: Chama por mim no dia de tua tribulação, eu te liurarei, & louuarmeás.

Psal. 49.

*D. Petrus
Celens.*

O grande, & graue guerra (diz S. Pedro Celense) dessemelhante nas estancias, desigual nas forças, sem comparação nas armas, ò Deos governador de todas as cousas, porquem, se não por vos seria or-

denada esta ridicula guerra de hum bichinho, & hum gigante, de hum homem, & hũ Demonio, de hum animal da terra, & de hum espirito aereo, de hum ligeirissimo, & de hũ vagarossissimo, de hum insipiente, & de hum sagacissimo, de hum antigo, & de hum moderno, de hum mortal, & de hum immortal? Aquelle inimigo he superior, este inferior: Aquelle tem azas, & este nem pès tem: Aquelle vê a quem persegue, este sente, & não vê de quem tam cruelmente he ferido; hum he molestado com a graueza da carne, outro voa pera onde quer: Vza o inimigo deste mudo pera q̄ engane, vza do homem contra o homem pera o matar; vza do mesmo homem contra si proprio, pera que o afogue, cõ os seus mesmos sentidos, alsí como com proprias armas triunfa delle. O peste pessima! O miseravel sorte! E condição do homem, tens guerra com os gigantes, com os quais comparado parecez gafanhoto: Tens capital guerra com os principes das treuas; & proposta a vida, & morte ao vencedor, ou vencido. Mas vos irmaõs por ventura não vos acollhestes com Dauid aos mui seguros lugares de Engaddi? por ventura não he pera vds Christo pedra de refugio? torre de fortaleza? toda a armadura dor forte?

fortes: & propugnaculo a quem ninguem pode chegar? Duas espadas, escudo, arco, & seta? O fortissimos soldados de Christo vos tendes lança comprida nas oraçoẽs continuas, espada na mortificaçaõ da carne, paõ tanto na esperança da eterna gloria; a vossa lança da oraçaõ naõ volta atras nas aduerfidades, porque caminha direita pera o ceo.

Nestes aproueitamentos da virtude em quanto o penitente vai procedẽdo de bem em melhor resistindo às tentações do inimigo, he o segundo modo de santidade maior que o primeiro, porque ha nelle mortificaçaõ dos affectos carnaes, feruente, & inflamada deuaçaõ de oraçaõ; & assi a esta santidade como maior, & mais propingua ao ceo, que a primeira ha o Senhor por bem de visitar, & sobrerantadas delicias celestiaes, de que goza nessa gloria; vir goftar das delicias da alma deuota, em seu amor inflamado: *Vadam mihi* (diz elle) *ad montem mirra, & collem thuris*, Vou pera minha deleitaçaõ ao monte de mirra, ao outeiro de incenso: Como te mais claro dissera o Senhor, não he só a alma a que recebe alegria de minha vinda; mas tambem eu me alegro; doce, & agradavel he pera mim visita-la: *Mihi dulce, mihi iucundum est, quod ad illam vado*. Pera mim ei

de ir, porque as minhas delicias são morar com a alma perfeita. Monte sublime, & leuantado he a alma, que em virtude, & santidade aproueita apeteendo, & desejanado as cousas celestiaes: Tem juntamente mirra, & incenso em quanto em si mortifica os mundanos, & viciosos affectos, & com deuaçaõ ora, pelo que com muita rezaõ he visitada do Senhor. Bem he outeiro de incenso (diz o Abbade Gilberto) aquelle que ora sem cesar, & sem tibeza, aquelle que na oraçaõ naõ tem cousa algũa remissa, nem sem deuaçaõ; mas nessa oraçaõ seu desejo se engrossa ao modo de fumo de hũa grande fornalha que está ardendo. Desta santidade aproueitante (diz o Doutor Seraphico) desfalecem os negligentes, dos quais se lê em *Isaias*: *Non sum confisi super sanctum Israel, & Dominum non exquisierunt*: Não tiuerão confiança no Santo Deos de Israel, & por isso o naõ buscaraõ. Aonde se nota a negligencia delles, acerca da oraçaõ, por de confiança de naõ serem ouuidos. Mais confiança que estes tinha aquelle solícito, diligente, & deuoto Rey em aproueitar na virtude, quando *Isaias*: *Benedictus Deus, qui non auouit orationem meam, & misericordiam suam à me.* Bem

Cant. 4.

Sib. ser. 38.

Isai 31.

Psal. 19.

Bem dito, & louado seja pera sempre meu Deos, que não desprezou a oração do seu seruo, nem a laçoou de sua visita, & presença, antes permitio q chegasse, & fez que sobisse ao throno de sua graça, pera que tiuesse o fructo de ter ouuida; nem apartou, & prohibio sua diuina misericordia de seu seruo, antes permitio que chegasse amim, & mandou que me desse o auxilio, & socorro de que necessitava.

Do terceiro modo de santidade, que he buscar a Deos por instancia de oração, & graça de contemplação.

FLOR DECIMA QUINTA.

O Terceiro modo de santidade he purificada a alma da vicios, & affectos mundanos, & eleuada nas cousas celestiaes buscar a clara noticia da Diuina sapiencia; isto faz a alma por instancia de oração, & por graça de contêplação. Dõde diz o Psalmista. *Exquisiuit te facies mea, faciem tuam Domine requiram*: Buscouuos a minha face; por muitas vezes buscarei vossa Diuina face. Declarando o Doutor Seraphico estas palavras diz, que montaõ tanto como se o Propheta mais claro differa; õ diuina sapiencia a minha intelligencia humana vos

buscou: A vossa clara noticia buscarei por instancia de oração, & graça de contemplação. Depois que Anna mãy de Samuel foi notada, & reprehendida do Sacerdote Heli pelos gestos diuersos que com o rosto fazia estãdo em oração: Diz o Texto Sagrado q com o rosto quieto, & immouel se poz a orar. *Valtusque eius non sunt amplius in diuersa mutati*. Sobre o q diz Angelomo: Não fez Anna mais gestos em o rosto, porque permaneceu em verdadeiro affecto de compunção, atè que alcançou o despacho de sua petição. Daqui se nos dà exemplo de orar; porque qualquer q deseja ser ouuido, tal deue perseverar, qual deseja ser achado na oração. E se hũa vez percebe graça de compunção por pureza da mente, deue persistir na mesma pureza, & em nenhũa cousa se desuiar por laciua, atè que chegue ao affecto da vontade que pede. E ainda atè que alcance o fructo da diuina contemplação; & se isto quizer, não basta compungirse hũa vez, mas purificar se a meude por graça de compunção, conforme ao que diz o Psalmista: *Constituito diem solemnem in condensis vsque ad cornu altaris*, fazei dia de festa com muitos ramos enramando atè a ponta do altar; a donde a nossa vulgata lê: *In condensis*, se creslada do

I. Reg. I.

Angelom.

Psal. 26.

Doct. Seraph.

Psal. 117

do Hebreo *in frequerentatione*, em turbas frequentes, & grande multicão de gente. *Dia Iollemne*, diz o mesmo Doutor, he pera o Senhor a compunção de nosso coração. Mas então se faz este dia em frequerentação, quando a mente por continuação de oração se moue pera lagrimas por amor de Deos; o qual Senhor assi como se lhe disseramos: Por quanto tempo ha de ser esta oração, & compunção? responde dizendo: *Vsq̄ ad cornu altaris*, até a ponta do altar. Ponta do altar he exaltação do sacrificio interior, quero dizer a contemplação da Diuina vista. Daqui he o que a alma perfeita diz: Tenho a Deos prezo; não o largarei de meus braços: *Tenui illum, nec dimittam*. Faz a alma esta prizão a Deos (diz Ricardo) com deuação de oração, desejo, & importunação, lembrança, fê; & esperança de ser ouida; nem Deos se liura dos braços da alma se ella não cessa da intenção, & o pensamento se não muda pera diuersas cousas; ao modo de outro Jacob tem prezo o amado Christo, & ainda que a manhã esclareça não cessa da luta, conuem saber da instancia da oração, nem larga a Deos dos braços, até que lhe conceda a benção pera que vá de virtude em virtude, & veja a Deos em Sion, quero dizer em contemplação

por espelho, & em figura, ao qual não pode ver assi como he em quanto viue no corpo. Por isso ao modo de Anna deucemos permanecer na mesma graça de compunção, não mudar o rosto, quero dizer o pensamento pera partes diuersas até q̄ chegemos ao fruto da diuina contemplação.

A mais sublime perfeição nesta vida he vnirse a alma de tal modo a Deos que toda ella com todas suas potencias, & forças recolhida em o Senhor se faça hum espirito com elle, desorte que nenhũa cousa lhe lembre, se não Deos, nenhũa cousa finta, nem entenda, se não Deos, & todos os affectos vnidos em gosto de amor repoufê suauemente em sô a fruição do Criador, porque a imagem de Deos na alma consiste expressa em tres potencias della, conuem saber, na rezão, memoria, & vontade; & em quanto ellas não estão de todo impressas em Deos, não está a alma em forma, & semelhança de Deos, porque a forma da alma he Deos a quem se deve imprimir, como aquillo que se sella, ao sello. Isto nunca se faz plenamente, se não quando a rezão perfeitamente següdo sua capacidade he aluminda pera o conhecimento de Deos, que he a summa verdade, & a vontade he affectoada per-

B. David
de seps.
proceſſib.
6. 37.

Cant. 3.

Ricard.
cap. 6.

perfeitamente para amar a lumina bondade, & a memoria plenamente he absorpta para ver, ter, & gozar a summa felicidade; & porque no confumado alcance destas cousas, consiste a gloria da bemaventurança q se perfeição na patria; esta clareza q se perfeição principio dellas he a perfeição da vida neste mundo; & ainda q toda a pertença das virtudes pareça que tende para esta perfeição; toda via especialmente o estudo, & exercicio da oração se empregá nisso, convem saber, que a alma com todo o entendimento, affecto, & memoria se eleue, & vá para Deos; porq não fazendo caso de tudo o mais, quando ora deseja unir se a só Deos: Donde está a perfeição da oração, quando a alma alcança isto, que orando pertence; para q abstrahida toda das cousas infimas se vá, & ajunte só ás divinas, não querendo, nem podendo sentir outra cousa mais que a Deos: Ahi verdadeiramente se pouza adonde se deleita na fermosura da luz, na amenidade da Divina doçura, na segurança da paz.

Na instancia da oração alcança a alma muito da Divina sapiencia, porque a oração, como diz Chyostomo, he hū exercicio commum aos Anjos, & aos homens; ella nos aparta dos brutos animaes, & nos ajū-

ta aos espiritos Angelicos: E ainda facilmente se conhece q algum seja transferido da terra para a Cidade desses Anjos; para sua vida, companhia, dignidade, nobreza, sapiencia, & intelligencia; se por toda a vida se der á oração, & ao Divino culto. Porque que cousa se pode achar mais santa, que aquelles que com Deos tem commercio, & conversação; que cousa mais justa, mais ornada, & mais sabida? finalmente se aquelles que com os varões sabios costumão tratar, & conversar; pelo continuado costume em breue são mudados de tal modo, que se parecem com elles, que diremos de seus, que com Deos fallão representando he; & communicando he seus desejos? De quanta sapiencia, de quanta virtude, prudencia, bondade, santidade, sobriedade, & igualdade de costumes os enche a oração, se te apartares da oração farás o mesmo que tirar hum peixe da agoa; assi como ao peixe he vida a agoa, assi a tia oração, por esta te he dado, & concedido voar assi como das agoas para o ceo, & fazerte a elle vizinho.

Assi como por instancia de fervente oração, tambem pela graça da contemplação busca a alma a manifesta noticia da Divina sapiencia, & purificando cada vez mais os olhos do coração deseja cōtemplar a Deos,

Simão. II
191. 25
192. 193
194. 195

Chryso.
lib. 2. de
orando
Deum.

Hier. in
Direct.
aur. 6. 52.

&c

Se fallar com elle de cara a cara, assi como o homem costuma com seu amigo; & o Senhor intradindosse ao intimo dessa alma eleua ao entendimento para conhecer os profundissimos mysterios da sagrada escriptura, & se lhe manifestaõ muitos lumes intellectuaes occultos, como se ve por exemplo de nosso Seraphico Padre São Francisco, o qual era homem simplez, & como estiu se levantado em alta contemplação, muitas vezes repetia com admiração fallando com Deos, & ouuindoo seu companheiro: Quem lois vos dulcissimo IESV, & quem sou eu vosso mui vil bichinho. Sendo depois perguntado pelo companheiro Frey Leão, que entendia por estas palauras? respondendo, que naquelle tempo se lhe auião abertos, & manifestados dous lumes intellectuaes de conhecimento. Hum da incomprehensivel immensidade da diuina magestade, sapiencia, bondade, misericordia, & cousas semelhantes, que a Deos são attribuidas. O segundo lume era hum claro conhecimento da propria vileza; pelos quais dous lumes eraõ nelle augmentados o amor de Deos, & o desprezo de si proprio. Estes beneficios, & outros muitos que parecem incriueis aos que delles não tem

experiencia, faz o Senhor aquelles que o buscão com innocencia de coração, & limpeza do coração. Pera elles cõ todo o cuidado, & industria no modo possivel se deuem dispor, & preparar os Religiosos mais principalmente que todos os outros seis; porque, (como diz Potho Monje:) O estado Religioso não ho tanto dedicado a cuidados da vida actiua, como aos estudos, & exercicios da Theotica, & contemplatiua. E o exercicio corporal util pera pouco, q̄ por authoridade regular se obserua nos Mosteiros se deue tomar pera vzo da contemplação; porq̄ pera isto parece aprouecitar o exercicio do trabalho cotidiano, pera q̄ com a fadiga, & cansaço do corpo a mente excitada possa cõ maior feruor olhar pera o amor do intimo repouso, do qual nos diz a voz Diuina no Psalmo: *Uacate, & videte quoniam ego sum Deus. Vacai, & vede q̄ eu sou Deos.* Em todas as cousas q̄ obramos corporalmente auemos de trabalhar sollicitos de cõpressa transferir a mente das cousas corporaes pera as espirituais, & do trabalho ir pera o descãço. Certamente na doçura da intima especulação, & contẽplação gozamos o fruto de nosso trabalho, & conforme ao Psalmista leremos bemaventurados porq̄ come mosos frutos de nos-

Potho.
de statu
domus
Dei lib. 3

Psal. 45

sas mãos. Daqui he q̃ o mesmo
 Propheta quando em sua tri-
 bulação buscava ao Senhor, &
 nenhum descanço achava fora
 de Deos, nas cousas corporaes,
 pera mostrar quais são as verda-
 deiras delicias da mente diz: *Me-*
mor fui Dei, & delectatus sum: Lem-
 breime de Deos, & tive delicia-
 ção. Pela qual rezão se consi-
 deramos os exercicios de nos-
 sos padres antigos, & o seu a-
 proveitamento na milicia espi-
 ritual, medindo com diligen-
 cia o nosso defeito de agora em
 comparação d'elles, deuemos
 chorar continuamente; porque
 nas obseruancias corporaes te-
 mos mor trabalho, mas nas es-
 pirituaes alcançamos menor
 fruto: E assi nos quadra bem a-
 quillo do Propheta: *Respexistis*
ad amplius: & ecce factum est minus:
Seminastis multū, & in tulistis parū:
 Possistes os olhos no mais, &
 ficou sendo menos: Semeastes
 muito, & colhestes pouco. Na
 verdade pomos os olhos no
 mais, quando fixamos a vista de
 nossa intenção em tomar maior
 trabalho nas obseruancias cor-
 poraes, mas temos menos pro-
 ueito, porq̃ ficamos muito de-
 minuidos nos espirituas apro-
 veitamentos da alma. Tambem
 semeamos muito aquelles q̃ nos
 occupamos nos exercicios cor-
 poraes como em seara: Mas co-
 lhemos pouco, porq̃ da seara de
 nosso trabalho colhemos pou-

co fruto de espirito; & prepa-
 ramos pequena refeição pera
 nossa alma.

Sendo pois a contemplação
 tão propria, & especial da vi-
 da Religiosa deuemos por toda
 a possivel industria pera alcan-
 çar tão grande bem, tomando
 exemplo da industria, & solici-
 to cuidado que os negociantes
 do mundo applicão a alcançar
 os fins, que segundo seu estado
 pertendem. O laurador no ve-
 ração não foge dos abrazados ra-
 yos do sol, nem em o inuerno
 dos frios, das neues, & geadae
 Laura a terra sem cansar, & com
 o arado continuo abranda os
 duros torroes do campo, pera
 que limpa a terra de todas as
 tyluas, abrolhos, & gramas, a
 defaça ao modo de arca solta,
 tẽdo por fim de todo o seu tra-
 balho colher copiosos frutos,
 & abundantes Messes, confian-
 do q̃ de outra sorte as não pô-
 derã colher pera passar a vida
 seguro, & augmentar sua fazẽ-
 da. Se logo de tantos trabalhos,
 & calamidades sem cessar he
 cheo hum terreno pera q̃ possa
 receber cousas da terra, auendo
 por pouco tempo de achar nel-
 las repouso, & quietação: Não
 sem muita rezão toda a alma
 ornada com a imagem da San-
 tissima Trindade, & principal-
 mente o Religioso, mais estrei-
 tamente que os outros se obri-
 gou a alcançar isto com mais ef-
 fica

Psal. 76.

1.º

2.º

3.º

4.º

5.º

6.º

7.º

8.º

9.º

10.º

11.º

12.º

13.º

14.º

15.º

16.º

17.º

18.º

19.º

20.º

21.º

22.º

23.º

24.º

25.º

26.º

27.º

28.º

29.º

30.º

Doct. S.º
raph. de
miss.
Theol. c. 3
part. 2.

ficacia, que he vnirse a Deo eterno: Do qual assi como de fonte de bemauenturança pode tirar, & receber alegria na vida presente, & gloria na futura por desejos vnituios; & ainda que no principio, por ventura pareça algũa difficuldade, ou impaciencia à carne; toda via de pressa poderá achar o descanso desejado em tão agradável amado: Porque na entrada he a via apertadissima: Segundo o que diz Salamão: *In paucis vexati, in multis bene disponentur*: Em poucas cousas serão vexadas, mas em muitas serão bem tratados; & com razão, porque com muita pressa he achado aquelle Senhor de quem mana todo o gosto, & toda a consolação. Tambem vemos que os que costumão exercitar commercios de negociações não temem os duuidosos successos do mar, não hão medo dos perigos, em quanto atendendo folicitos ao fim que he o ganho, são prouocados a soffrer tudo com alegria: E se estes sem cessar fogueirão o corpo, & a alma a tanto risco, quanto mais deue o espirito racional inflamar-se com deuação continua, pera achar aquelle suavissimo bem, o qual com sua alegre presença alcançada por amor de vnião, aparta, & lança fora delle toda a necessidade, & pobreza pera que dahi em diante não men-

digue deleitacões adulterinas nas creaturas, quando esse bem aueturadissimo he achado hospede por experiencia, o qual he sufficientissimo quietador de toda a tendencia da mente.

Esta graça de contemplação he maior santidade que as duas atraz, porque he mais proxima a Deos. Della diz São Bernardo; A graça da contemplação não só alimpa o coração de todo o amor mundano, mas santifica, & inflama o animo pera o amor das cousas celestias. Aquelle que por diuina inspiração, & reuelação he mouido pera a graça da contemplação recebe hũas arras daquella futura felicidade, & enchente de bens; aonde perpetuamente estará vnido à sempiterna contemplação. Faz a contemplação a alma fermosa. O Espirito Santo nos Canticos depois de chamar a alma perfeita monte de incenso pelo qual he significada a ardente deuação da oração, diz que essa alma he toda fermosa: *Tota pulchra es amica mea*. Com muita razão (diz o deuoto Abbade Gilberto) se chama toda fermosa, & tem macula, aquella alma, aquem o ardor da oração abrazou, a quem deu cor, & fez alua a brancura da luz eterna. A verdadeira fermosura (diz São Basilio) & por isso mui amavel, a qual pode cõtemplar só a men-

D. Bern.
de inter.
domo 6.
70.

Cant. 4.
Gilb. ser.
29.

Basil. in
Psal. 29.

te limpa de todo o vicio, confis-
 ste na diuina, & bemauentura-
 da natureza: Aquelle que na
 sua resplandecentissima luz, &
 graça inexhausta com mais a-
 peitada intençãõ fixar a mente
 diuina, atrahe pera si algũa cou-
 sa deste beneficio de fermosura,
 como se de algũa tinta, ou
 cor tomara o florido resplan-
 dor pera ornar seu rosto. Don-
 de Moyses tanto que foi feito
 participante daquella grande
 fermosura pela familiar assisten-
 cia, & colloquio com Deos, te-
 ne o rosto glorificado. Enfim
 tem os q̄ caminão neste mun-
 do por via da bemauenturança
 na contemplaçãõ della hũa
 grandeza de bens. De Rachel
 diz o Texto Sagrado que mor-
 reo, & foi sepultada no cami-
 nho que hia pera Ephrata, que
 he Belem: *Mortua est ergo Rachel,
 & sepulta est in via, qua ducit E-
 phratam, hac est Berthehem.* Rachel

Gen. 35.

quer dizer contemplaçãõ, E-
 phrata quer dizer terra muito
 frutifera; significa isto (diz o
 Cardeal Hugo) que a contem-
 plaçãõ acaba em riquezas, &
 grandes posseisoẽs de bens e-
 ternos *Rachel moritur in via, qua
 ducit in Ephratam, qua interpreta-
 tur frugifera. Hoc est, quod contem-
 platio moritur in diuitijs, & mag-
 nis possessionibus.* Desta santidade
 desfalecem os presumidos que
 temerariamente attribuem a sua
 illustraçãõ, naõ à diuina influ-
 encia, mas à propria industria;
 dos quais se diz no Ecclesiasti-
 co: *Immitte timorem tuum super
 gentes, qua non exquisierunt te: Lan-
 çai Senhor o vosso temor sobre
 as gentes que vos naõ busca-
 raõ: Como se mais claro dissera
 (diz o Doutor Seraphico) lan-
 çai temor pera que tireis a so-
 berba, & presunçãõ: Immitte ti-
 morem, vt emittas tumorem.*

Hugo
Card.

Ecc. 36.

Doct. Ser-
raph.

NON ENIM QVI OPERANTVR Verf. 36
 iniquitatem: In vijs eius am-
 bulauerunt.

*Porque os que obrão a maldade: Não andarão em os
 caminhos do Senhor.*

N Os dous versos precedentes asinou o Propheta o pre-
 mio aos que caminão pela via de penitencia, & perfei-
 çãõ; neste verso agora asina a pena aos que se deluão
 deste caminho; & te nos dous precedentes proposo o ca-
 minho

Do. Seraph.

minho de perfeição congruo, & proveitozo: Neste verso o pro-
poem necessario pela pena que recebem os que se desvião delle,
por quanto aquillo he necessario, cujo opposto com razão se ha de
castigar. Descreuelle aqui a pena, & castigo dos que se desvião de-
ste caminho de perfeição, por quatro circumstancias da pena. A
primeira porque he racionauel. A segunda porque he inestimauel.
A terceira, porque he inescusauel. A quarta porque he intermina-
uel. Mostra o Propheta a razão da necessidade de caminhar pela
via de penitencia, & perfeição; por respeito da pena racionauel
fundada naquella conjunção (*enim*) como se dissera (*ecce ratio*) ex
aqui a razão da pena fundada no justo juizo de Deos.

FASCICULO TERCEIRO.

Da pena que hão de ter os Religiosos imperfeitos.

ARTIGO PRIMEIRO.

ENIM EX AQVI A REZAM DA PENNA.

*Que he racionauel, & justo o castigo
que Deos dá aos que se desvião
do caminho da peniten-
cia, & perfeição.*

FLOR PRIMEIRA.

O Reyno do céu não se pro-
mete a ociosos, tibios, &
negligenses, & muito menos
a mundanos, carnaes, & deli-
ciosos; se não aos que trabalhão,
aos que se mortificão, & aos
que sofrem: Porque como diz
o Senhor: O Reyno dos ceos
padece força, & os violentos o
roubão: Quero dizer alcanças-
se, & acquirelle a bemauentu-
rança por varias molestias, diffi-
culdades, trabalhos, luores, por

humildade, paciencia, peniten-
cia, aflicção da carne. Pelo que
muito vão fora da razão, & gra-
uemente periga a saluação da-
quelles que entrando em Reli-
gião buscão liberdade, não a-
mão, nem lanção mão da pe-
nitencia, & andão a pòz da de-
leitação, & como os corpo-
raes, são ambiciosos de honras,
& affectão cou'as de seu gosto:
Não tendo isto outra cousa se
não entrar por húa porta larga,
& andar por hum caminho es-
paçoso q' leua pera a perdição; o
q' se nos homens seculares he
condenauel, quanto mais o será
nos Religiosos? Pelo que me-
lhor attentão por sua saluação

os Religiosos que desprezado, o mundo, & suas delicias pretendem só servir, & contentar a Deos escolhendo antes passar a breue vida em humildade, sobriedade, aspereza, pobreza, castidade, penitencia, & obediencia, & ir pera a vida eterna; Do que viuer aqui deliciosa, & delicadamente; & depois ter morte eterna, & ser pera sempre atormentados no fogo do inferno; porque os maos, & descuidados Religiosos, a quem se não dá da sua profissão, vocação, & salvação; mas são dissolutos, incontinentes, sem pejo, rebeldes, falsos, & obreiros da maldade, tem justa sentença de Deos, & eterna condenação, porque fizeram vã a sua fé. A estes ameaça o Senhor gravemente, & os aperta com os hypocritas Escribas, & Fariseus, quando diz: Ay de vos Escribas, & Fariseus hypocritas, que sois semelhantes a sepulturas cayadas, que ao defora parecem fermosas aos homens, mas dentro estão cheas de ossos de mortos, & de toda a immundicia, & torpeza. Assim vos no exterior pareceis aos homens justos (quero dizer) somente no habito: Mas interiormente sois cheos de hipocrisia, & maldade. A tais descreue, & define excellentemente São Bernardo nesta forma. Os hypocritas querem ser humildes sem despre-

Matt. 23

zo, pobres sem que lhe falte nada, bem vestidos sem ser por isso sollicitos, comer delicadamente sem trabalhar, adulando a hús, murmurando de outros, mordazes como cães, enganadores como rapozas, soberbos como leões, querem ser juizes sem ter autoridade, testemunhas sem verem, falsos acusadores, carecidos de toda a verdade. São estas cousas ditas verdadeiramente, porque costumão os tais, que mal, & escandalosamente viuem julgar temerariamente aos outros; ique viuem pia, & Religiosamente, chamandoos, & calumniandoos de hypocritas, sendo elles os verdadeiros hypocritas. O que como diz S. Thomas nasce da sua soberbia, & enveja com que costumão lançar sempre os bens à mã parte, & julgar temerariamente as cousas ocultas: O que he grauíssimo peccado; porque não só usurpaõ pera si o que he proprio de Deos, mas tambem apartaõ aos outros da piedade, & das boas obras da penitencia em quanto temem ser chamados hypocritas. Ay de vos, diz o Senhor, Escribas, & Fariseus hypocritas, que fechais o Reyno dos ceos aos homens, porque nem entraes, nem os deixaes entrar. Isto fazem aquelles maos Religiosos q nem querem viuer, nem deixar viuer aos outros Religiosamente, delles

Jerem. II

delles se queixa o Senhor pelo Propheta Jeremias *Quid est, quod dilectus in domo mea fecit scelera multa?* Que conia he que o amado fez em minha casa muitas maldades, como se mais claro disera: Aquelles que como filhos deuião ser amados, & viuer na Religião mul pia, & santamente se maculão cõ todos os males, & peccados não guardando nem votos, nem preceitos.

A cada hum destes tais (diz Santo Efrem) que o Senhor fallará desta sorte. Apartate de mim, porque não entraste pela porta estreita. Mantueste a teu corpo, & mataste a tua alma, como queres logo entrar ca a cõfaminar o meu Reyno. Maculaste a estola de teu corpo; encheste a tua boca de pragas, & más palavras; tiueste odio a teu proximo; fizeste a vontade ao Diabo, & desprezaste a minha, & pedes agora entrada no ceo aonde não depositaste lagrimas, nem lamentação, jejum, nem vigílias, Psalmodias, nem castidade; paciencia, nem esmolla? & se nenhũa destas coujas mandaste pera o ceo diante de ti, q̄ buscas agora aqui? Neste domicilio certamente moraõ aquelles que por meu amor seguirão a pobreza voluntaria; este Reyno he de misericordiosos; esta alegria he daquelles q̄ no mundo chorarão; este gozo he daquelles que se leuan-

taraõ de peccados, & se doeraõ delles. Este repouso he dos que vigiaraõ, & jejuaraõ. Aqui se alegrãõ pera sempre aquelles q̄ no mundo padecerãõ fome, & sede; mas tu ja recebeste os teus bens em tua vida; apartate de mim pera o fogo eterno. Na verdade q̄ ouuindo estas coufas estarás cheo de confusão; & estando así soará a teus ouuidos hũa voz de alegria, & contentamento, & conhecerás as vozes de cada hum de teus cõpanheiros, & amigos, & então gemendo, & chorando dirás: Eu miseravel, & desventurado de mim, como sou priuado desta gloria, & apartado de meus companheiros, & amigos? Em todo o tempo de minha vida estíue no Mosteiro com elles; & agora estou delles apartado. Na verdade que he justo o juizo de Deos, & com muita razão padeço ja, porque meus companheiros viuiaõ cõ grande abstinencia, & eu buscava conuities, & banquetes: Elles cantauão com deução os louvores diuinos, & eu callaua: Elles dauaõsse com feruor a oração, & eu andaua desfrabido com o pensamento vagabundo: Elles desprezauaõsse así melmos, & eu ensoberbeciame; elles derramauaõ lagrimas de compunção, & eu loucamente ria. Por tanto agora elles tem gozo, & alegria; & eu reuoluo-

Ephrem
tom. 3. de
compunç.
anima.

me em planto, & dor: Elles reynaõ pera sempre com Christo, & eu com o Antechristo sou mandado pera o fogo sempiterno. Triste, desuenturado, & miseravel de mim, que me aconteceu? quantos bens perdi por fazer no mundo por breue espaço de tempo a vontade do Diabo? Agora conheço que cada hum segundo suas obras recebe bens, ou males.

*Dores que padecerão as que se desca-
dão caminhar pela via de
penitencia.*

FLOR SEGUNDA.

D Estes tais diz o Propheta
Isaias: *Torsiones, & dolores
tenebunt, quasi parturiens dolebunt,
vniquisque ad proximum suum stu-
pebit, & facies combusta vultus eo-
rum.* Tormentos, & dores terãõ
ao modo de mulher q̄ faz par-
to, cada hum pasmarã olhando
pera seu proximo, & os seus ro-
stros seraõ faces queimadas. So-
bre as quais palauras (diz S. El-
redo Abbade.) Ea irmaõs, as do-
res dos impenitentes seraõ do-
res de ventre, porque todos os
peccados tomaõ principio do
ventre, & pelos mais membros
do corpo saõ cometidos os ma-
les. Certamente que da gula a
qual se perfeioa com a fartura
do ventre saõ gerados os incen-
tivos de maos desejos, dos quais

se geraõ todos os generos de
immundicia. Pela lingua saõ di-
tas as blasfemias, & más pala-
uras, & cometidos outros males
desta sorte, seruido pera isto
mesmo os olhos pera vigiar, os
ouvidos pera ouir, & os pés
pera andar. Por tanto por estes
tormentos declarados pelo Pro-
pheta entendi as ansias, & tor-
mentos do pensamento, o qual
chegandosse a morte, procede
da lembrança dos peccados; &
pelas dores entendi aquellas
ansias, das quais os peccados,
& maldades lembrados fazem
parto; porque irmaõs meus que
tristeza terãõ neste tempo os
peccadores quando virem que
merecem eternos castigos pela
torpeza de hum vilissimo, &
breuissimo gofio? Que ansias
terãõ os facinorosos, & defa-
forados, a cuja crueldade se
daõ em pago tormentos mais
cruéis? que imaginaes charis-
simos? Por ventura aquella o-
ra darã alguma cousa de labor a
estes vossos manjares de sabo-
rosos de que agora vzaes? Di-
tozos aquelles aquem as deli-
cias do ventre naõ aparelhaõ
nem preparaõ estes tormentos;
cujos corpos aqui saõ mortifi-
cados, porque entãõ naõ sin-
taõ estas dores: Com quanto
maior proueito saõ aqui pre-
uenidos tormentos com tor-
mentos, & afugentadas dores
com dores; pera que tudo isto,
antes

antes muito menos padeçamos fazendo penitencia ; pera que não sejamos constringidos padecer tais cousas moriendo. *Quanto vilius torsiones, torsionibus proueniuntur, dolores doloribus cauentur, vt totum hoc, imo multo minus patiamur penitendo, ne cogamur pati talia moriendo.* Assim que quantas vezes acomete vosso pensamento a memoria do gosto experimentado, & exeeia o desejo, & vos mistura interiormente o fastio desta vil comida, & vos mere hum asco, soffreis tormentos espirituaes, pelos quais escapando daquelles q̄ na morte muitos serem, vos alegrareis; como que a vos se dirige aquella sentença dada pelo Santo Patriarcha Abraham entre o rico auarento, & o pobre Lazaro: Recebeste bens em tua vida, & Lazaro males, mas agora este he consolado, & tu atormentado. Assim que diz o Propheta terão dores ao modo de molher que está de parto; porque assim como a molher que concebeo com deleitação, padece grandes dores quando pare, assim de verdade a alma corrupta com gostos, & vicios, quando morrêdo começar a apparecer apaga dessa corrupção, he atormentada com tristeza, & dores; & tornando em si com penitencia ja fora de tempo, começa a sentir aquillo que está escrito: *Ambula-*

mis quas succendistis; de manu mea factum est hoc vobis, in doloribus dormietis. Quer dizer caminha na luz do vosso fogo, & nas labaredas que acendestes, este castigo vos dei, morrereis em dores. Pode na verdade este parto chamar-se penal, quando o que morre em pena faz parto, & morto recebe parindo, quasi desuenturado fruto, a pena que peccando concebeo. Quanto mais diroza mente concebe o homem do temor do Senhor a penitencia pelos peccados, & faz parto de conuerção de costumes; o qual parto ainda que não seja sem dor gera gosto na tranquillidade da consciencia; porq̄ depois q̄ deu o fruto ja se não lembra do aperto, & dor por amor do gosto: E os que semeão lagrimas colherão em alegria: E bemaumentados os q̄ choraão, porq̄ seraão consolados.

Diz mais o Propheta: Cada hum ficará palmado pera seu proximo. Veja vossa caridade irmãos chatissimos: A cada hum mao se ajunta outro proximo mao, ou homem, ou espirito. O espirito da fornicação se ajunta aos carnaes. O espirito da soberba aos soberbos; & à semelhança q̄ cada hũ nos vicios, ou virtudes toma do outro, dese mesmo merece a veinhãça; por tanto se ha de crer, q̄ aos q̄ morrê laõ presentes bons, & maos espiritos; pera q̄ os bons sejaõ rece-

Isaia 50. te in lumine ignis vestri, & in flam-

recebidos dos bons; & os maos sejam atormentados dos maos; por isso cada hum palmará pera seu proximo: Porque aparecendo o Demonio da fornicção a qualquer torpe que morre, não poderá deixar de palmar aquelle que o vir; & se o vê ser brando, & alegre agora em quanto persuade; sentesse amargoso em quanto argue, & lança em rosto as culpas em q̄ fez cair; & palma o miseravel achar duro, & cruel aquelle, a quem sempre auia experimentado suave. Importauos logo irmãos: fazer pera vos tais proximos que naquella tremenda hora vos siruão de consolação, & não de horror, & medo. Ditozo aquelle que com limpeza de vida, & honestidade de costumes desorte mereceo ter assi proximos os espiritos Angelicos, que assistindo como amigos, & proximos ao que sahe desta vida, como bem conhecidos se alegrem com elle. Em historias dignas de credito vemos que os Anjos muitas vezes assistirão aos que morrem, & que tambem tuerão presentes na extrema necessidade aos Santos que em quanto viuerão honrarão com especiel deução. Pelo contrario sabemos q̄ os maos espiritos appareção cõ hum vulto terrivel, olhos afoqueados, armados com instrumentos infernaes, à quelles q̄

viuendo, por sua persuasão se macularão com vicios, & culpas. Os que saem do corpo à vista de tanta claridade, & luz dos Santos se enchem de admiração; & os maos à vista de tanto horror palmão alienados do entendimento.

Diz tambem o Propheta: Os rostos delles são faces queimadas. Pelo rosto he o homem discernido, & differenciado de outro, & com esta singular expressão são huns conhecidos entre os outros. Costumão os culpados em alguns crimes ser marcados com cauterios na face, pera q̄ assi como se não pode esconder o rosto, tambem não esteja oculto o crime, o qual se publica com a disformidade do rosto. O rosto da alma (segundo a mim me parece) he a consciencia, a qual he testimunha de todas as açoens, palavras, & pensamentos; qualquer que o homem seja se não esconde à sua consciencia; a consciencia he espelho da alma em que se vê todo o nosso defeito, ou proueitamento, & se conhece todo o estado do homem interior. Ea charissimos irmãos ninguem está seguro, facilmente peccamos, facilmente somos transgressores, & facilmente nos deixamos ir apoz quaisquer cousas ociosas, & vãs, & quasi sem o sentir somos leuados pera cousas illicitas conforme está escri-

Ozeas c.

7.

escrito em Ozeas. *Ephraim factus est subcinericius pants, qui non reuerfatur. Comederunt alieni robur eius, & ipse nesciuit, sed & cani effusi sunt in eo, & ipse ignorauit.* He feito Ephraim ao modo de pão do sobotralho, o qual se não vira, comerão os estranhos a sua força, & elle não deu fê disso. Mas não leua o vento os nosos peccados, nem saõ entregues ao esquecimento, antes ou queiramos, ou não queiramos nessa consciencia se escreuem. Diz o Apostolo escreuendo a

1. Timos.

3.

Timotheo q̄ alguns tem a consciencia cauterizada, quero dizer queimada com o fogo do peccado, a qual queimadura pela maior parte he escondida

de nos em quãto viemos; mas não a nos, nem aos espiritos q̄ presentes estão poderá esconderse quando morreremos. Com rezão diz logo o Propheta: *Facies combusta vultus eorum.* Na verdade com as mãos quebradas, coração atribulado entre tormentos, & dores que chegando a morte padecem os peccadores, quaisquer peccados que não forem curados com a mesinha da penitencia, ou vnguento da contrição, sahirão a publico, & muitas cousas que agora parecem sãs, então aparecerão queimadas; & se verã que a pena dos Religiosos im; perfeitos he racional fundada no justo juizo de Deos.

ARTIGO SEGVNDO.

QUI OPERANTVR INIQUITATEM:

Os que obrão maldade.

Consequentemente (diz o Doutor Seraphico) declara o Propheta ser inestimavel a pena dos que se desuião do caminho da penitencia nestas palavras: *Qui operantur iniquitatem.* A qual maldade não sò he culpa, mas tambem pena, & isto he inestimavel calamidade; ao modo dos danados, cuja total vida he penalidade, & peccado. Así que os danados tem pena, & maldade, os que se desuião do camino da penitencia, & perfeição, tem culpa, & pena,

Que he inestimavel a calamidade dos que se desuião do caminho da perfeição, porq̄ não andão sò em culpas, mas tambem em penas.

FLOR TERCEIRA.

Parece que se a perfeição do estado Religioso em per-

feição hã alma imita a Bemaventurança celestial; de suiar-se desta via de perfeição pelos males que causa na alma imita os danos infernaes, que saõ andar em culpa, & em pena. São Gregorio Papa explicando aquellas palavras do Propheta

Eze.

Do H. Sc.
7aph.

Ezech. Ezechiel: *Si conuersus iustus à iustitia sua fuerit, & fecerit iniquitatem,*
 6. 3. *ponã offendiculi corã eo:* Se o justo
 D. Greg. tirandole do caminho de sua
 hom. 11. justiça, & virtude, peccar, porei
 diante delle hum tropeço pera
 que caya. Diz o Santo: Nos
 dizemos que se alguem cometer
 maldade, offende a Deos, &
 he verdade o que dizemos. Por
 que rezão logo Deos omnipotente
 ainda porã tropeço a este,
 o qual vé que ja tem obrado
 mal, & que cahio pela maldade
 que cometeo? mas rigoro-
 sos são os juizos de Deos om-
 nipotente, & esse Senhor q̄ por
 largo tempo espera ao pecca-
 dor pera que faça volta em sua
 vida, não tornando, & despre-
 sando, lhe poem Deos tropeço
 aonde mais graueamente empe-
 ce, & caya. Na verdade o pec-
 cado que por penitencia com
 pressa se não tira, & extingue,
 ou he peccado, ou causa de pec-
 cado; & juntamente pena de
 peccado: Porque tudo o q̄ pri-
 meiro se comete contra Deos
 he peccado; mas se com pressa
 com penitencia se não alimpa;
 Deos omnipotente com justo
 juizo permite cair em outra cul-
 pa a mente preza, & embaraça-
 da em peccados; pera q̄ aquelle
 que chorando, & emmẽdan-
 dose se não quis alimpar da cul-
 pa que cometeo comece a ajũ-
 tar hum peccado a outro pec-
 cado. Por tanto o peccado que

com lagrimas de penitencia se
 não lãua he peccado, & junta-
 mente causa de peccado; porq̄
 delle nasce donde o animo do
 peccador ainda mais alta mente
 se prenda, & embarace. Mas o
 peccado que se segue, & nasce,
 do peccado he juntamente pec-
 cado, & pena do peccado; por
 q̄ crescendo a cegueira, se gera
 da retribuição da primeira cul-
 pa; desorte que ja são huns ca-
 stigos do peccador esses creci-
 mentos de vicios. Mas isto aue-
 mos de considerar com temor,
 como o justo, & omnipotente
 Deos quando se agasta contra
 os peccados passados, permite
 que o entendimento cego ca-
 hia em outros; donde Moyses
 diz: Ainda não são completos
 os peccados dos Amorrheus: E
 Dauid tambem diz: Ponde mal-
 dade, Senhor sobre a maldade
 delles, pera que não enrem na
 vossa justiça. Por isso o Senhor
 diz: Se o justo fazendo volta
 do caminho de sua justiça, &
 virtude peccar, porei tropeço
 diante delle; como se mais cla-
 ro differa; porque não fazendo
 penitencia não quis ver aonde
 ja empeçou desamparandoo cõ
 justo juizo lhe porei aonde tro-
 pece em outra parte: Oqual por
 de tropeço pelo Senhor, de não
 nhua sorte he constanger pera
 peccar, mas he permitir pecca-
 do. Assim como se diz de Pharaõ;
 eu endurecerei seu coração. O
 Senhor

Gen. 15,

Psal. 68,

Senhor não endurece o coração do que pecca, mas he dito que endurece, quando não liura da obduração. Porque o misericordioso Deos danos tempo pera a penitencia; mas quando nos conuertemos a paciencia de sua graça em augmento de culpa; este mesmo tempo que piadosamente dispoz pera perdoar, cõuerter pera ferir mais rigorosamente. Porque pois auendo recebido espaço de tempo, não quis fazer volta, & conuertete; por aquillo mesmo acrecente seus males pera culpa, pelo qual pode liurar se delles, se se quifera conuertet.

Rom. 2.

Donde está escrito pelo Apostolo: Ignoraes que a benignidade de Deos vos leua, & guia pera a penitencia? mas segundo a vossa dureza, & coração impenitente entesourais pera vos ira no dia da ira, & reuelação do justo juizo de Deos. Por tanto da benignidade de Deos omnipotente entesourou o reprobado pera si no dia da ira, porque gastandote em peccar o tempo q̄ recebe pera penitencia, conuertete o remedio da graça em augmento da culpa.

Quanto alguem he obrigado (diz S. Dionisio Carthusiano)

D. Dion. Cart. de reform. caustral. art. 6. a viuer mais perfeitamente, tanto he mais viciosa sua conuersação, se não trabalha viuer, como tem de obrigação; & por este modo de dia em dia cada

vez he mais cego na alma, & endurecido, & se faz todo insensuel, & carnal em tanta maneira que nem sente, nem atende a seus peccados, nem tem medo dos perigos da eterna condenação, q̄ por todos os dias se lhe vem chegando; antes se ha vã, & intemoratamente; o que acontece assi por justo juizo de Deos; por quanto nossos peccados não s̄o s̄o peccados, mas também penas de peccados; por q̄ com o peccado precedente merecemos cair no seguinte, quando logo não fazemos penitencia do peccado precedente. Assi q̄ quanto os Religiosos são de mais alta perfeição, & ordem, tanto cada dia se enuolue com mais graues, & multiplicados peccados, se não forem diligentes pera a obseruancia regular. Alem disso os Religiosos imperfeitos nos quais ha pouca, ou nenhũa obseruancia do rigor, ou disciplina regular; q̄ viuem carnalmente, & são cheos de vaidades mundanas, dados á ociosidade, & palra, totalmente cahem em innumeraveis vicios não s̄o venias, mas mortaes, & ainda toda sua vida he hum continuo peccar, principalmente, porque os bens que parecem fazer, obrão tão negligente, & irreuerente, tepida, desordenada, & indebitamente, que ficão resultando em maior offensa, & deshonra, do que reconciliação

do

do mesmo Deos com elles; por que taes como estes que continuamente permanecẽ em suas torpezas (*Qui operantur iniquitatem*) de que modo se confessaõ? De que modo celebrãõ? Pois se não emmendaõ em nada, antes são vittos não fazerem consciencia algũa de muitas culpas que são mortais.

Conforme a esta doutrina aduirta cada hum em sua consciencia, & veja o que vai por sua caza, se por ventura deuen-do emmendar-se, & chorar culpas em que tem caído; de nouo se deixa entredar, & embaraçar em outras, & considere que estimulando por muitas vezes a occasião, & o appetite, se sequer abster permite Deos que de nouo caia, & ás vezes enfatiado, & enfadado de tantas quedas, cada vez cae mais; no que não sò comete culpas, mas encorre em penas que são as dores com que o affigem as mesmas culpas continuadas. O fastio da oraçãõ no Religioso, o não se inclinar sua vontade aos exercicios da deuaçãõ; ò desajar de se entregar de todo a Deos, & não poder acabar consigo deliberar-se, & dar de mão as deleitações da terra, tudo isto he pena de remissoes, & tibezas passadas: It cada vez mais caindo em defeitos he castigo de defeitos cometidos, & não emmendados como deuia ser:

Porque diz Salamão: *Vnus quis. Sap. II. que per que peccauerit punietur.* Cada hum sera castigado por aquellas mesmas cousas em que peccar. Sobre as quais palauras diz João Cassiano: *Essas deleitações de que vzamos são nosso tormento.* *Cassian.*

Que se os danados no inferno são tiranizados, também o peccado tiranisa nesta vida.

FLOR QVARTA.

A Seruidão do peccado he a peor de todas (diz São Pedro Celense) porque o seruidão do peccado he l-ro de tantos senhores, quantos são os vicios: Mandaõno os vicios, não como senhores, mas como tiranos, não beneuolos, mas inimigos: presidem, mas sem proueito: Mandaõ, mas sem misericordia, nem discriçãõ: Rey-naõ todos sobre hũa alma, mas com dissençãõ: Qualquer delles se se lhe não obedece en-sangoenta a miseravel alma; & se lhe obedece, a mata. Debaixo do imperio de tais senhores peor he a vida, melhor he a morte, se cõ tudo não he mais amargosa. Porq se o serno pede pão, recebe pedra; se peixe, dão-lhe serpente: Se pede comida, recebe bibora; se vinho, dá-lhe veneno. Continuamente brigão sobre qual arrancará pera si

Celenf. l. de pan. cap. 15.

si o olho, a mão, o pé, ou outro qualquer membro do feruo. A luxuria alega que reynou nos olhos; a voracidade na gula: A mentira na lingua: A crueldade nas mãos: A leuidade nos pés: A vaidade nas orelhas. Pelo contrario a curiosidade diz, que o olho he seuza inobediencia, que a gula he sua: A murmuração que a lingua, a auareza que as mãos: A intemperança que os pés: A injustiça que as orelhas. Mais não quizera ter membros, que pagar tantos tributos de castigos: *Malem non habere membra, quam tot supplitiorum pendere uectigalia.* Não ha maior inclemencia, & rigor que esta exacção, & cobrança, aonde sempre se pede, o que está pago, renouada a petição com tormentos. A luxuria não se farta excitando sempre perá mal, a miseria não tem fim em pedir pera nouo castigo; satisfazeis à sensualidade, & ainda deseja mais: Padeceis a pena, & ainda crece; porque não extinguistes o vicio, mas pera vos desuenturado acendestes hum fogo que nunca se apagará.

Sabe aquelle que o tem experimentado (diz S. Elredo) de que modo alguém sogeito a vicios, miseravelmente he delles combatido, & molestado; & quasi cercado de todas as partes he apedrejado: Porque todo o que obra peccado he ser-

uo do peccado. O dura escrauidão, que ainda ao animo que repugna, por muitas vezes constrange pera vicios: & com violencia do mau costume he alguém impellido pera aquelle vicio, que ja detesta; desorte que por hum modo espantoso assi quer o peccado, que o obra: E assi o auorrece que o chora: *O dura seruitus (diz o Santo) qua etiam animum renitentem plerumq; cogit ad vitia, cum violentia mala consuetudinis ad illud impellitur vitium, quod iam detestatur; vt mirum in modum, & peccatum ita velit, vt faciat, ita nolit, vt ploret.* O Diabo duro, & cruel atrecadador cobra com a paga da cotidiana torpeza a sua semelhança, a qual com o affecto dos vicios; & estillo do vicioso costume imprimio na alma consentidora. E assi como Pharao affigindo em barro, & adobes ao pouo Israelitico se lê que tinha muitos ministros, & cobradores; assi o principe das trevas pera cobrar este tributo, a cada hum dos seus obreiros deputa seus constangedores, os quais lhe assinem as tarefas, & desacautelados os combataõ com tentações; & oprimidos com a dura escrauidão do peccado os constanjaõ a cançar nas torpes obras. Insiste por todos os dias o espirito da sensualidade pedindo o tributo de alguma torpeza, & immundicia, & quasi

quasi nem ha facultade de o repellir, nem força de lhe resistir. Levantando-se o espirito da ira por muitas vezes cõstrange pera palavras de furor: E ora faz parecer o silencio amargo, ora como tributo diuido pede o horror da contenda, & porfia? O espirito da gula excitando o appetite pera os prohibidos, & illicitos comeres, & pedindo o tributo da cotidiana murmuraçõ faz a hum intratavel aos mestres, & impaciente aos companheiros. O espirito da tristeza destrouindo todo o estado do repouso, & representando o horror da solidão, & persuadindo, & ingerindo o odio da quietação, constrange a que lhe paguem tributo de discursos desordenados, sinas vaõs, ou perigosos. O espirito da soberba acometendo o interior assento do coração, q̃ não sofre sujeição, ora o faz desejoso de dominar, ora o cõstrange pera a altiveza, desprezados os de mais; ora persuadindo a preferirse aos melhores, & ter enueja aos aproueitamentos de todos, lhe poem pensãõ de cotidiana dor, & indignação.

Lamentando esta tão grande miseria Santo Ephrem diz. Sou como hum seruo do peccado, não querendo obro mal, & servindo a esse peccado lhe sou sogeito, & obediente; & ainda que não queira, pelo co-

Rume que domina em mim, & em meu pensamento, pago tributo. Recebo ellipendios da carne consentindo às mãs affectões. Certamente tenho auorecimento ao peccado, mas persisto na sua paixão, & affectão. Fujo da maldade, & ainda que não quero sou vencido da deleitação. Sogitei a natureza ao jugo do peccado, & dahi dimana contra mim a necessidade. Aquellas cousas que por costume, segui, & abracei, essas excitaõ em mim as mãs paixões; porq̃ de tal maneira vni, & auinculei a mente à carne q̃ se não quer apartar della. Desejo mudar o proposito, mas o costume enuelhecido me faz repugnancia; Desejo liarar a alma da diuida, mas a grandeza della me impede. Pelsimo cambiador he o Diabo, porque não torna a pedir a diuida, liberalmente a dà a ganho, nem em algum tempo a quer recuperar; nenhũ outro ganho pede mais que hũ escrauidão. Abundantemente dà aquellas cousas cõ as quais nossas cobiças se acrecentem mais; nem por isso cobra a diuida. Eu desejo pagar: lhe o que deuo, mas elle de nouo me propoem outros empellos; & quando o obrigo a receber o que deuo, em maiores obrigações me poem; pera q̃ do seu mesmo dinheiro pareça que lhe pago os ganhos tenoua
minhas

minhas diuidas: Porque com cobiças novas entertompe as primeiras; quando tenho pera mim que paguei as diuidas antigas, me obriguei outra vez com hûas novas escrituras de cobiças. Vê esse inimigo, que por elle sou guiado com hûa continuação de diuida; pera que por gosto persitta nos peccados, me mete em casa novas cobiças, & novos desejos. Trabalha porque me esqueça de cobiças, & desejos antigos, nem os confesse, & persuade que me chegue a novos desejos, como cousas q̄ de nenhum modo me faltem. Por tanto me acostumo, & dou às novas cobiças, & temerariamente me esqueço das primeiras. Conuenho, & faço concerto com as q̄ de novo vem, & outra vez me faço deuedor; a ellas me chego como a mim familiares, & me obrigaõ como Senhor; & se desejo ser liure dellas, por ellas sou feito ao modo de seruo vendauel a muitos. Quando trabalho por cortar as cadeas, logo sou prezo com outros gnilhoês; & em quanto desejo apartarme da guerra das paixões, por familiaridade domestica, & dadias sou achado quasi mordomo dellas. Pela qual tezaõ ò improbo dominio do Dragaõ! pois q̄ seruindo manda. O enganadora licença das paixões q̄ com adulaçoês faz aos homens

escrauos! O miseravel costume do peccado q̄ se conuerete em natureza! este deu arras pera q̄ pera si comprafe a mente da alma; adouou a carne pera q̄ a feu seruiço fogeitasse a alma.

Os que se desuão do caminho de penitencia, & perfeição, difficilmente tornão a elle.

FLOR QVINTA.

S Aõ Ioão Chriostomo parece que fallando a este intento diz. O homem secular depois de peccar facilmente vem à penitencia; porque occupado na negligencia do mundo, em quanto não arende bem as escrituras, sempre lhe patecem novas as cousas que nellas estão postas; & por tanto quando ouue algũa cousa da gloria dos Santos, ou da pena dos peccados pasma, como que ouuio cousa nova; & assi em quanto, ou deseja bens, ou teme males compungido, corre com presteza à penitencia. Mas não ha cousa mais difficultosa, que mudar aquelle que tudo sabe; & cõ tudo desprezando o bem, ama, & quer o mal. Porque todas aquellas cousas q̄ na escriptura se contempotezão da cotidiana liçaõ, & meditaçõ ennelhecidas diãte seus olhos são tidas por vis, & de pouca estima. Porque qualquei cousa terribel, & espantosa, q̄ na escri-

D. Chriostomo. hom. 40. in imperis

tura se contem, com o vzo de a ler, monta pouco diante del- le. Por tanto o Ecclesiastico que continuamente medita as es- crituras; ou totalmente as ha de guardar, & serà perfeito; ou se húa vez as começar a despre- zar, nunca nellas he exercita- do, & commonido ao temor de Deos. Quem vio algum dia Ec- clesiastico fazer breuemête pe- nitencia? & ainda que compre- hendido na culpa se humilhe, não tem dor porque peccou, se não confundesse porque per- deo a honra. Por ventura ten- des pera vos, q̄ o Senhor como cruel negou penitencia aos Ec- clesiasticos quando disse: *si sal infatuatum fuerit in quo condietur?* Se o sal perder a virtude de sal- gar em q̄ se salgarà? Falou o Se- nhor deste modo considerando que he cousa natural não auer quem ensine aquelle q̄ erra, & emmêdava aos outros errados.

Ao mesmo intento (diz Ioão Casiano:) Quando renunciando ao mundo deixatemos de ser carnaes; quero dizer começare- mos a apartarnos da conuertia- ção dos seculares; & cessar da manifesta immundicia da ear- ne? trabalhemos por lançar mão com todo o esforço do es- tado espiritual; porq̄ por ven- tura adulandonos nòs à nòs mesmos, q̄ parecemos segundo o homem exterior auer renun- ciado a este mudo, ou auer dei-

xado as maculas da sensualida- de carnal, como se ja alcançara- mos por isto a summa da per- feição, dahi em diante nos não façamos mais remissos, & vaga- rosos pera a limpeza das mais paixões, & detidos entre hûas, & outras não possamos alcan- çar o grao do aproueitamento espiritual; tendo pera nos que abundantemente nos basta pera a perfeição se no homem ex- terior pareçamos apartados da conuertisação, & gostos deste mundo, porq̄ sô somos limpos da corrupção, & vicio sensual; & assi achados naquelle tibio estado q̄ se julga por mau, nos conheçamos por immundos da boca do Senhor, segundo a sua sentença q̄ diz: *utinam calidus es- ses, aut frigidus, nunc autem tepidus es, & incipiam te euomere ex ore meo.* Oxalá que foras calido, ou frio, mas agora, porq̄ es tepido co- meçarei a vomitarte da minha boca: Com muita razão diz o Senhor q̄ com húa conuulção hão de ser vomitados de seu peito, os nociuamente tepidos; os quais ja tinha recebidos nas entranhas da caridade, & po- dendo elles exhibit a Deos em certo modo húa substancia sau- davel, quizerão mais ser arran- cados de suas entranhas feitos tanto mais peores, que aquelles manjares que nunca entratão na boca do Senhor, & quanto mais asçarosamente aborrece-

Apoc. 39

Casian.
colat. 4.
Abbad.
Danielis.

mos

mos aquillo que vomitando lançamos das entranhas. Qual quer cousa que he fria recebida em nossa boca se conuerete em calor, & se leua com suavidade salutifera, mas o que hũa vez he lançado por vicio de ser ja como pernicioso, não podemos, não digo eu chegalo à boca, mas nã ainda posto longe velo sem grande nojo. Com muita razão logo se diz que he peor, porque mais facilmente se chega pera a conuersação salutifera, & cume de perfeição hum sensual, & carnal, quero dizer hum secular: Do q̄ aquelle que auendo professado Religião, & não tomando a via de perfeição segundo a regra da disciplina Religiosa, se apartou hũa vez daquelle fogo, & amor do feruor espiritual; porq̄ o secular pelo menos humilhado nos vicios corporaes, & sentindo-se maculado com a macula carnal, algum hora compungido corre a fonte da purificação, & pera o grao da perfeição; & aborrecendo o feysimo estado de vicios em q̄ estaua, abraçado no ardor do espirito, mais facilmente voará pera a perfeição. Porq̄ aquelle q̄ hũa vez (como temos dito) começou com hum principio tepido vzar mal do nome de Religioso, & não tomou o caminho desta profissão com a humildade, & feruor q̄ deuia, inficionado hũa vez

com esta miseravel peste, & em certo modo resoluido nella, nã por si mesmo, poderá dahi em diante saber cousas perfeitas, nã ter doutrinado com auizos, & doutrina de outro. Porque este tal diz em seu coração segundo aquella sentença do Senhor: *Quia diues sum, & locuples, & nullius egeo*, eu sou rico, & abastado, & não ei mister a ninguem. Ao qual logo se poderá consequentemente acomodar aquillo q̄ se segue: *Tu es miser, & miserabilis, & pauper, & cacus, & nudus*: Tu tens de ti esta presunção, mas es hum miseravel, necessitado, cego, & despido.

Este tal he feito ainda peor que hum secular porque se não conhece por miseravel, nem cego, nem despido, mendigo, & necessitado de amoestação, doutrina, & instituição de outro; & por este respeito não admite exhortação algũa de palavra laudauel; entendendo que no mesmo nome de Religioso fica abatido na opinião de todos. Pela qual razão em quanto he tido de todos por santo, & honrado como seruo de Deos, he necessario que no juizo futuro fique sogeto a maior pena; & finalmente pera que nos detemos em cousas q̄ por experiencia temos assas sabidas, & prouadas? Muitas vezes temos visto que dos frios, & carnaes, quero dizer dos seculares

chegarão alguns ao fervor do espirito; & dos tepidos totalmente não vimos isto; os quais também lemos que o Senhor abortece pelo Propheta; de modo que manda aos varoens espirituaes, & Doutores que cessem de os amoestar, & ensinar, & que de nenhũa sorte gastem o trigo da palavra Divina em terra esteril, & infrutuosa, & occupada com espinhas nocivas; antes não fazendo caso desta, cultiuem outra noua, quero dizer transiraõ pera os seculares todo o cultiuamento de doutrina, & instancia da palavra diuina. O que se lê em Jeremias. *Hac dicit Dominus viro Iudae, & Hierusalem: nouate vobis noualè, & nolite serere super spinas.* Estas cousas diz o Senhor aos moradores de Iudaea, & Hierusalem, laurai, & semeai terra noua, & não queiraes temear sobre espinhas. O Apostolo São Paulo na que escreue aos Hebreos fallando daquelles q̄ hũa vez gostaraõ de Deos, & lhe viratão as costas: Diz al. i. Impossiuel he (quero dizer muito difficultoso) aquelles q̄ hũa vez foraõ alumiaados, & gostaraõ a dadina celestial, & foraõ feitos participantes do Espirito Santo, & gostaraõ da boa palavra de Deos, & das virtudes da vida futura, & de tudo de: faleceraõ; tornarem outra vez a ser renouados pera a

Jerem. 4.

Hebr. 6.

penitencia. As quais palavras Santo Anselmo explicando diz. *Apud Destes ha hoje em os Mosteiros alguns, os quais certamente tem especie de piedade, mas não a realidade da virtude, & por tanto não podem fazer penitencia, porque se gloriaõ só do habito exterior, & tem pera si que saõ santos, porque trazem o vestido da santidade. Assim que com rezaõ se diz dos tais, que he impossiuel serem renouados pera a penitencia, porque ou nunca, ou raramente algum delles se renoua. Recte itaque (diz o Santo) de talibus dicitur, quia impossibile est eos renouari ad penitentiam, quia vel nunquam, vel raro quisquam eorum renouatur.*

De como se indurecem alguns no mal pera não sairem delle, nem soffrem ser reprehendidos, nem outros a elles semelhantes.

FLOR SEXTA.

M Vitos ha assi indurecidos em suas vaidades, & dissoluções que quanto se lhe diz, & prega das cousas que pertencem a sua saluação, do temor de Deos, & reformação da vida, de tal maneira as desprezaõ como se não pertencesse a elles, & assi se não mouem com nenhũa compunção, nenhũa deuacaõ, nenhum temor, antes permanecem em suas linhandades, & peccados.

D. Dion. *Cart. ser. 5. de S. Esoph.*

E estando estes tais desemparrados da verdadeira sapiencia, priuados da verdadeira paciencia, & humildade, nem tendo efficaçamente pezar de seus excessos leguem a locura daquelles pessimos Judeus, dos quais diz S. Lucas: *Audientes hec discabantur cordibus suis; & stidebant dentibus in eum*: Ouindo os ludeos estas cousas (conuemataber a reprehensão de S. Esteuão) desfaziãose em seus corações, & apertauão os dentes contra elle. Assim alguns Religiosos justissimamente reprehendidos pelos seus maiores, se conturbão logo com ira; indignação, amargura, & não são cheos de compunção, humildade, & acção de graças. Estes do remedio se fazem peores, & ao modo do frenetico se leuantaõ contra o medico; & ainda alguns se eẽgão com tantas puerisidades que não soffrem hũa pequena, leue, & doce correcção, ou amocstação; os quais prouera a Deos que aduertiraõ em sua vocação.

Acerea destes diz S. Gregorio Papa. Assim como os bons tem por officio de caridade a reprehensão q̃ se lhe dà acerca de algũas cousas q̃ não fizeram bem. Assim os maos a tempo afronta, & menos caso de suas pessoas. Os bons logo se lanção por terra obedientes; & estes maos leuantaõ o collo pera a louquice

de sua defensão. Aquelles bons tẽ a ajuda da correcção por patrocínio de sua vida pelo qual em quanto se emmenda a culpa do vicio presente, se tempera, & modera a ira do juiz que ha de vir. Mas estes maos quando vẽ q̃ são acometidos com a reprehensão ciem q̃ he espada q̃ os feite; porq̃ em quanto a culpa se descobre pela palavra da reprehensão se macula a opiniaõ da gloria, & honra do mundo. Daqui he q̃ em louvor do justo diz a verdade por Salamaõ: Ensinai ao justo, & com prefla receberã a doutrina. E tambem despreza a contumacia dos maos dizem do: Aquelle q̃ ensinã ao q̃ zomba da doutrina, assi proprio faz injuria, & agrato; porq̃ pela maior parte acõtece q̃ quando não podem defender os males de q̃ são reprehendidos, por se verem envergonhados, se fazem peores; & a tanta soberba chega a sua defeza, que buscaõ alguns vicios contra a vida daquelle que os reprehende, & reme se por não culpados, se impoem culpas aos outros. Estes quando não podem achar crimes verdadeiros, fingem culpas; pera que tenhaõ tambem cousas com que pareçaõ que reprehendem cõ igual justiça. Aqui se pode aplicar aquillo de S. Bernardo aos seus Religiosos. *serm. de Lemos no Euangelho (diz o verb. Aba S.) q̃ pregando o dõr, & debai*

Igan. 6.

xo do mistério do manjar de seu sagrado corpo amoeitando aos discipulos à communicacão de suas paixões; disserão huns delles: *Durus est hic sermo, & quis potest cum audire?* Dura he esta palavra, & quem tem orelhas pera a ouvir? & por este respeito o não acompanhauão alguns; mas perguntados os discipulos se tambem se querião ir? responderão: Senhor pera quem nos auemos de ir? vos tēdes palavras de vida eterna. *Asi vos digo irmaõs; até hoje manifesto he que ha alguns a quem as palavras que Iesu falla são espirito, & vida, & por isso o seguem. A outros parecem duras; & em outra parte buscão a miseravel consolacão. Porque a sapiencia brada, & dá vozes em as tuas, quero dizer em o largo, & espaço caminha, que guia pera a morte, pera reduzir aquelles que por elle andão.*

E não sò sofrem mal os imperfeitos a reprehensão em cada hũa de suas pessoas; mas ainda se levantão contra o Prelado quando reprehende a outros semelhantes a elles. A certo do qual diz S. Odo Abade, *Hũa confa nos entristece muito, & he que os pealamentos dos maos tanto mais obstinadamente aborrecem as cousas celestiaes, quanto mais apertadamente estão hazidos às ter-*

restres; aos quais não basta peccerem; mas ainda o que peor he, quando vem que algũs são reprehendidos vão ao encontro às reprehensões, daquelle q̄ reprehende; porque pelo menos outros não seião emmendados. *Donde da cabeça dos maos se diz: Protegunt ymbra ymbrauius;* Cobrem as fombrias a sombra delle. Sombras são do Diabo todos os maos, os quais em quanto seruem à imitação de sua maldade; quasi do seu corpo trazem a figura da imagem. As fombrias cobrem a sã; porque quais quer peccadores em aquillo que sabem eflar sua consciencia carregada; nullo mesmo defendem ao outro que pecca. O que elles na verdade fazem com este intento, que em quanto a culpa em que elles estão encauados, & nós outros he emmendada; não chegue algũa hora a elles tambem a emmenda; porque aquelles que a culpa semelhante faz compañeros, tambem a peruersa defensão vne, & ajunta em hũa concorde pertinacia, pera que com alternada defensão se defendão huns aos outros em suas culpas. Por tanto asi próprios se cobrem em quanto defendem outros; porque estão preuendo que sua vida he acometida, pera ser emmendada; donde considerão aos outros ser confundidos com liure correccção.

Iob. 40.

S. Odo
Colat. 13

correção. E assi acontece que a grandeza dos crimes, & culpas se acrecenta, em quanto se defende; & a maldade de cada hum tanto se faz. facil pera cometer culpas, quanto mais dif-

ficullosa pera ser castigada; & por este modo viuem os tais endurecidos, & obstinados em males, & delles com verdade diz o Propheta: *Qui operantur iniquitatem.*

ARTIGO TRECEIRO.

IN VIIS EIVS.

Nos caminhos do Senhor.

Doct. Seraph.

Nestas palavras (diz o Doutor Seraphico) designa o Psalmista ser a pena dos maos inescusavel; porque não tem escusa aquelle que se aparta dos caminhos do Senhor: Porque seus caminhos são direitos, & por tanto mais breues: São puros, & limpos; & por isso mais leues. São fermosos, & por tanto mais suaves. São caminhos direitos quanto as intenções; são puros, quanto as afeições: São fermosos, quanto aos pensamentos.

Que os caminhos de Deos são direitos, & por isso mais breues.

FLOR SEPTIMA.

Ioan. 19.

A Christo Senhor nosso crucificado (diz o Euangelista S. João) que não quebrarão os algozes as curuas, assi como fizeram aos dous ladroens: *Ad Iesum autem cum venissent, ut viderunt eum iam mortuum, non fregerunt eius crura.* Se Christo aunia padecido tantos tormentos, & oprobrios, como não entrou este tambem no numero dos maos? misterio tem logo não permitir o Senhor fossem quebrados os ossos de seus pés? Responde Ruperto: Que não foi isto acazo, se não que pe-

los ossos são significadas na eccitura as virtudes, & pelos pés os direitos caminhos do Senhor: *Crura eius in eo quod integra conseruata sunt,* (diz o Abbad.) *illud nobis mystificant, quod vniuersa via eius recta, & inuiolabiles sunt.* Ficatem as curuas do Senhor inteiras sem serem quebradas, nem torcidas figurarão que todos seus caminhos são direitos, & inuiolaveis. Não carece tambem de misterio dizer Dauid, q os caminhos dos maos são muitos, & o caminho da virtude he hum: *Contritio, & infelicitas in vijs eorum, & viam pacis non cognouerunt.* Quebrantamento, & infelicidade tem os maos nos seus caminhos, & não conhecerão a via da paz. Porq

M 4 não

Psalm. 13.

*P. Titel
Man.*

não pequena infelicidade he (como diz o docto Padre Titel Man) sofrer aquelle perpetuo algos, a mã consciencia, & ser atormentado continuamente com pensamentos, & affectos libidinosos. O caminho da paz he a via da virtude. Os caminhos dos maos são muitos, varios, & intricados, mas o caminho da virtude he hum só: *Viam pacis*; porque he direito, & não consente que quem por elle caminha se desvie para hũa nem outra parte, mas só vá com a intenção em o Senhor, & em seu santo seruiço.

I. Reg. 12

Ao pouo de Deos disse o Propheta Samuel. *Docebo vos viam bonam, & rectam.* Ensinar-uos ei o caminho bom, & direito. Sobre as quais palauras (diz São Gregorio Papa) porque chama o Propheta ao caminho do seruiço do Senhor, caminho bom, & direito, não sendo bom se não he direito, nem sendo direito se não he bom? mas bom foi o caminho pelo qual o pouo sobio do E-gypto pera a terra de Promissão, & com tudo não foi direito em quanto esse pouo andou as voltas pelo deserto. Logo bom he o caminho pelo qual se vai pera a patria celestial: E he direito em quanto por elle se chega com felicidade. Por tanto bom, & direito caminho he quando nos conuertemos

*D. Greg.
Papa.*

pera a vida Religiosa, & exercitamos o Diuino seruiço, com perseverante feruor de grande deuação. Donde bem declarou o mesmo caminho Samuel dizendo: *Seruite Domino, & timeat eum in veritate, & ex toto corde vestro.* serui ao Senhor, & temeo em verdade, & de todo o vosso coração. Este na verdade he o bom, & direito, porque vai dar na vida eterna, & com facilidade chega a ella. Certamente pelo temor do Senhor se evitam os males; & seruidoos se cumprem seus mandamentos; ao qual sem duuida seruidos de verdade quando comprimos seus preceitos só pela celestial retribuição. Porque aquelle que espera paga temporal pela boa obra que faz, não serue a Deos de verdade; porque o não ama na sua operação pelo falso proposito que tem. Mas aquelles que delectão seruir a Deos de verdade, lhes he mandado que ponhão todo o seu coração no Diuino seruiço, pera que de tal sorte fação as cousas, que são de Deos, que não retenhão no pensamento algũa cousa que seja contra Deos. Este certamente he o caminho, não só bom, mas direito, porque guia pera a salvação, & leua com facilidade pera a perfeição àquelle que por elle caminha, porque se mostra ser bom, assi como outro caminho da terra de promissão.

missão aquelle que guia; & mostra ser direito aquelle caminho que liura de voltas, & aparramento. Por este certamente tanto melhor chega hum ao cume das virtudes, quanto se não desuia pelos rodeos das negligencias. Este caminho direito he expressado em aquelle pelo qual se mostra que o Senhor quis guiar aos filhos de Israel pera a terra de Promissão. Quis na verdade cometer áquelles os trabalhos do deserto; pera q̄ caminhando nõs despois das pisadas de seu vnigenito filho nos alliuasse, & fizesse lhana a carreira de tanto caminho. Porq̄ ainda aquelles não podião ouuir as palauras do Senhor: Se queres ser perfeito vêde o que tens, dão aos pobres, & segueme, & terás tesouro no ceo. Porque em quanto com a licença, & liberdade das cousas temporais o pouo antigo discorria por diuersas cousas, quasi por voltas, & rodeos do trabalho não pode com breuidade ser guiado pera a terra de Promissão. Por tanto pera q̄ o Propheta nos intime o caminho da noua vida, diz que he caminho bõ, & direito temer a Deos, & ser uillo em verdade, & de todo o coração: Porq̄ com breuidade chegão a alteza da diuina graça aquelles q̄ não parão em buscar a Deos omnipotente com boa obra, & seruentes de sejos.

São os caminhos de Deos puros, & limpos, & por isso leues.

F L O R O C T A V A .

SE nossas afeições são puras de vicios, & nossos desejos limpos, & liures da torpeza do mundo, & vaidades da terra: São os caminhos do Senhor em nos puros, & por isso leues de andar. Esta he aquella via (mui amados irmãos) diz Santo Valeriano, pela qual os justos andão, os Santos, & immaculados caminão, & os q̄ são dotados de humildade, & inteireza incantauelmente seguem a Christo nosso bem: *Deus meus impolluta via eius* (dizia o Psal. 171 mista) puro, & immaculado he o caminho de meu Deos. Por tanto a este caminho auemos de escolher; porque se he arduo, he tambem apto pera se poder andar por elle; facil se mostra aos que querem, se a vaidade não faz impedimento, ou o engano do mundo lhe não poem estorno. Conuem que aquelle que acomete este caminho esteja liure, & despido de todos os impedimentos. Assi como vemos que aquelle que vai carregado com grande, & demasiado feixe lhe vão tremendo os pés, & vacilando as passadas; assi a alma se estíuer occupada com viciosas acções, & afeições, ellã sogeta

a má;

S. Valer.
homil. 2ª

Psal. 171

a muitas quedas pelo que se ha de descarregar o corpo impedido com desejos do mundo; pera que vos que caminão por arduas, & altas vias se lhe não ajante, ou perigo de morte, ou lhe não sobrevenha desesperaçã do trabalho. Que homem sabio ha que leue o seu animal impedido com a carga por caminho apertado, hum lado do qual a perra a grandeza de hum alto monte, & o outro hũa rocha que está pera cair, aonde se a temeridade preualecer, ou ha de tornar pera traz, ou não ha de escapar? Semelhante a esta he a causa daquella pessoa que entrou em caminho de Religião. Por tanto he força que quem deseja que sua alma chegue à gloria celestial cotte sempre, & a parte de si quais quer cousas que parecem deshonestas, & torpes. Nem sem causa diz o Senhor: Deixa os teus bens, & segueme. Estes bens (amados irmãos) são os nossos males criados em acções terrestres, aos quais em quanto alguns seruem com grande primor, perdem as cousas celestiaes. Así que se quereis que vos esteja patente a porta do ceo hãose de remouer todas as cousas das quais negligente, & inconuenientemente se vza pera perda da vida, & hãose de deputar à penitencia.

Difficiloso he auer de ter

entrada pera aquelles bens que o Senhor preparou pera seus fiéis, se não descarregares o peito carregado de vícios, & estreardes todas as culpas de injustiça com authoridade da disciplina Religiosa; tende pera vos que em vão dais as passadas no arduo caminho, & na via aspera, se sois impedido certo da alma. Ponde diante vossos olhos a dous que vão sobindo pera algũa parte, dos quais hum caminha carregado com grande pezo; o outro vai andando encostado a hum leue bordão; & vereis qual destes chega mais facilmente a cima. Olhai primeiro pera aquelle que vai carregado, & vereis suas passadas que quasi torção pera traz, ora feito semelhante ao que dece, ora ao que cae, & com o corpo pendulo vai pera hũa, & outra parte, de sorte que a necessidade de caminhar parece ter mais de desesperaçã, que de trabalho. Depois ponde os olhos naquelle que vai sem carga, & vereis como caminha leue, liure, & desembaraçado; quam facil lhe he ir por passos difficultosos como os pès descalços, & firmar as passadas em lugares cheos de pedras: Ora com hum leue, & ligeiro caminhar vai direito, ora por partes ainda que inclinadas he leuado com toda a ligeireza do animo; pera mostrar q̃ a difi-

a difficuldade dos lugares não im pede aos corpos tiues; nem os caminhos, ainda que arduos são trabalhosos a alguém, se a mente occupada se descartejar, & aliuar de pezos injustos.

Assi que se nossos animos estiuerem puros, & liures de cargas de vicios, leues nos seráõ de andar os caminhos do Senhor, os quais se sentimos penozos, & carregados, de nós nasce esta pena, & carga que temos. Segúdo a verdadeira doutrina do Senhor (diz o Abba de Cassiano) o real caminho de Christo he suaué, leue, & brando, ainda que pareça duro, & aspero, porque os q̄ seruem piadosa, & fielmente tomando o jugo do Senhor sobre si, & aprendendo d'elle que he brando, & humilde de coraçãõ; ja em certo modo depondo, & deixando a carga das paixões, & afeiçoões da terra, per beneficio de se Senhor a chaõ, não trabalho, mas descanso pera suas almas. Assi como o mesmo Senhor testificou por Ieremias Propheta dizendo: *Estato super vias, & videte, & interrogate de semitis antiquis, qua se via bona; & ambulate in ea, & inuenietis requiem animabus vestris;* Estai sobre os caminhos, vede & perguntai pelos atalhos antigos, qual seja o bom caminho, & caminhai por elle, &

achareis refrigerio, & descanso pera vossas almas. Aquelles que isto fizerem logo os maos caminhos se lhe faraõ direitos, & os asperos se conuerteraõ em planos, & gostando verãõ, quam suaué he o Senhor, ouvindo que está bradando no Euangelho: *Venite ad me omnes qui laboratis, &c.* Vinde amim todos os que trabalhaes, & estaes carregados, & eu vos darei refeição: E deixadas as cargas, & pezos dos vicios entenderãõ as palautas do mesmo Senhor, que logo se seguem: *Quia iugum meum suaué est, & onus meum leue;* o meu jugo he suaué, & a minha carga leue. Bem claro está que o caminho do Senhor tem refrigerio, se este caminho se fizer segundo a lei do mesmo Senhor. Mas nos fomos aquelles, que pera nós proprios procuramos dores, & tormentos, com turbulentas occupaçoens em quanto queremos mais seguir os maos caminhos deste mundo, ainda que com grande risco, & difficuldade. Em verda se quiseres comparar a fermosa flor da virgindade, & a cheirosa pureza da castidade com as feas, & torpes deleitaçoens libidinolas; o repouso, & segurança dos Religiosos, com os perigos, & infelicidades deste mundo: O descanso de nossa pobreza cõ as tristezas, & desuelos consumidores

Cassian.
col. 24.
Abb. A.
braba c.
84.

Ierem. 6.

mi dores dos ricos, com grande facilidade soportarás o jugo de Christo como hũa carga mui leue. Que a maravilha tuauidade do jugo do Senhor se linta amargosa; que cousa he se não que a amargura de nossa auersão a cortompe? que o goztozo ser do leue da Diuina carga se faz pesado, que cousa he se não que com presunção cõtumas despresamos aquelle de quem eramos sustentados, & alentados? dizendo a escriptura euidentemente: *si ambularent semitas rectas, inuenissent utique semitas institia leues.* Se elles andarão por caminhos direitos acharião sem duuida serem os caminhos da virtude leues. Donde manifesta cousa he que nós somos aquelles, que com mãs, & duras pedras de desejos, & afecções fazemos asperos os caminhos do Senhor, sendo elles direitos, puros, & leues. A quelles que deixando loucamente a estrada real calçada com pedras Apostolicas, & feita plana com as piladas de todos os santos, & do mesmo Senhor, imos caminhando por caminhos deunjados, & cheos de espinhos, & cegos com as meiguices das presentes deleitações imos degatinhas por caminhos escuros, & impedidos cõ espiuhos de vicios feridos os pès, & rota aquella veste nupcial conforma diz o Sabio: *Tribuli, & la-*

Prov. 22.

2810 bin

qui in vijs prauis, qui autem timeat Deum abstinebit se ab eis. Aurolhos, & laços ha nos maos caminhos, mas o que teme a Deos aparta seha delles, & viuendo ajustado com a pureza, & limpeza dos dininos preccitos, que são os limpos, & puros caminhos do Senhor, sem duuida lhe não parecerão pesados, se não leues.

Que os caminhos de Deos são fermos, & suaves.

FLOR NONA.

OS caminhos do Senhor (diz Salamão) são fermos, & todos seus atalhos pacíficos: *Via Domini, via pulchra, & omnes semite eius pacifice.* Assim como ha dous termos, & fins (diz S. Dionisio Carthusiano) a hum dos quais finalmente os homens chegam, conuem saber o Rey no dos ceos, & o inferno: Assim ha dous caminhos proporcionados a estes dous termos. O primeiro he caminho fermoso, & resplandecente: Quero dizer vida, & conuersação virtuosa, à qual pertencem a pureza dos pensamentos, a rectidão das afecções; as boas palavras, a operação justa, o evitar as negligencias, & o bom exemplo dos costumes. Esta conuersação, & vida com moita razão he chamada, & dita caminho fermos-

Prov. 3.

A. 664.

A. 664.

A. 664.

A. 664.

A. 664.

D. Dion.

Cart. ser.

3. Dom. 3.

ad vent.

ad vent.

ad vent.

ad vent.

ad vent.

ad vent.

ad vent.

ad vent.

ad vent.

ad vent.

ad vent.

ad vent.

ad vent.

ad vent.

ad vent.

fermoso, & resplandecente, por que nace da caridade, & graça, que são luzes sobre naturaes; he illustrado com o lume da rezão, & nos vne à muito resplandecête fonte de toda a luz, & fermosíssimo Deos, & nos faz a elle agradáveis, & aceitos, nos leua ao lume da gloria, claridade da patria celestial, & Beatifica fruição da luz increada. Deste caminho diz o Psalmista: *Beati immaculati in via*. He tambem este caminho fermoso em quanto plano, conforme ao que diz o mesmo Psalmista.

Psal. 142

Spiritus tuus bonus deducet me in terram rectam. O vosso bom espirito me guiará pera a terra direita. São João Chrysostomo lê: *Per terram planam*, por terra plana, porque nenhũa cousa he mais plana, & liza que a virtude: *Nihil est enim virtute levius, ac planius*, & así como chamamos fermoso ao caminho chão, así com maior rezão podemos chamar fermoso ao caminho da virtude, no qual não ha em que se tropece, antes pensamentos puros, lizos, & singelos.

Outro caminho ha torpe, & tenebroso, quero dizer vida, & conuersação viciosa, a qual procede da rezão escurecida, & cega com más concupiscencias, & paixões, & erros de vícios, mal cheiroso com impiedade, & torpeza; este guia pera as

trevas infernaes, contenta aos principes destas trevas, ajunta, & vne a elles, & ahi lhe dá lugar, & morada; por tanto como quer que cada hum dos homens tenha preceito de andar pelo primeiro caminho, & fugir do outro: Antes como quer que Deos de muitos modos nos amoste pera isto, ouze, conuide, & excite, conuemalaber por inspiração interior, por direcção Angelica, pelas escrituras, pelos preladados, & pregadores, pela promessa da Bemaventurança, pela comminação dos castigos infernaes; não he por ventura grande a nossa locura, & imensa a nossa perversidade, & prauíssima dureza, digna de toda a condenação deixate-mos, abotrecermos, & fugirmos do caminho de Deos, caminho da salvação eterna, caminho fermoso, & resplandecente; & escolhermos, abraçarmos, & andarmos pelo caminho do Diabo, caminho de perdição perpetua, caminho obscuro, & cheo não de suavidade, mas de febre tão nocivo a nossa alma? Quem poderá comprehender tão grande locura? quem poderá declarar tão grande perversidade? His equi despectamus ad veritatem dei? Deos, & mais queremos que o Diabo seja habitador,

dor, possuidor, & príncipe de
 nossos corações por maos, &
 torpes pensamentos do q̄ o Es-
 pírito Santo por bons, & fer-
 mosos: Preferimos, & antepo-
 mos o pessimo de todas as crea-
 turas, ao bonissimo criador: E
 mais contentimos, & obedecemos
 ao cruelissimo inimigo, do
 que ao mui piadoso Saluador,
 summo, & fidelissimo amante.
 O quanta he a peruersidade, vi-
 leza, & locura dos maos, quam
 irreuerente, ingrata, & injusta-
 mente se haõ pera com Deos,
 & quam paruamente pera cõ-
 figo mesmos. Por tanto õ peccadores
 tornai em vos, confide-
 rai os vossos perigos, naõ quei-
 raes encorrer em tantos males
 por respeito de cousas tempo-
 raes, & delicias corporaes; ca-
 minhai pelo fermoso caminho
 do Senhor, fazei penitência, lan-
 çai de vos os impedimentos da
 graça, o obstaculo que fazeis
 pera que Deos em vos não mo-
 re, quero dizer os peccados; an-
 dai pelo caminho do Senhor,
 quero dizer: Compri seus pre-
 ceitos.

Não queiraes aborrecer o ca-
 minho de Deos como duro, &
 aspero, porq̄ ainda que no prin-
 cipio vos pareça tal, indo con-
 tinuando, se adoça, & finalmẽ-
 te se vem a achar dulcissimo.
 Certamente aos que começãõ,
 & aos que entrãõ por elle co-
 mummente he duro; porq̄ nel-

les ficãõ as reliquias dos vícios
 passados, ainda que apagados
 pela penitencia: Conuem asaber
 as propenções, & inclina-
 ções pera os males, a fraqueza
 de resistir aos peccados; donde
 aos penitentes faceis em cair,
 costuma ser duro no principio
 da conuersãõ: viuer continen-
 temente. Todauia Deos algũas
 vezes da abũdancia de sua piã-
 dade preuem a estes tais taõ
 graciola, & docemente conso-
 la, alumia, enche, & esforça q̄
 de repente se enfastião de to-
 das as cousas carnaes, & cadu-
 cas; se dileitãõ nas espirituas;
 & com gosto, & animo próp-
 tissimo seruem a Deos. Algũas
 vezes tambẽ lhes tira esta gra-
 ça, & permite que sejaõ tenta-
 dos; entãõ sentem difficuldade
 no caminho de Deos, mas in-
 uocando ao Senhor perseverãõ
 varonilmente, & podem san-
 tar com o Psalmista. Por amor
 das palauras de vossa boca guar-
 dei eu caminhos duros. Certa-
 mente aos aproueitantes, ou
 aos que vãõ por diante no ca-
 minho, se faz esse caminho de
 Deos suauẽ. Porque as virtudes
 de seu proprio natural sãõ suauẽs,
 & tẽ annexas alsí proprias,
 & sinceras deleitaçõs; mas naõ
 se gostar a suauidade acõtece
 vir da indisposiçaõ, & infirmi-
 dade do pãdar do homem ine-
 terior, conuem asaber da men-
 te, ou vontade, no qual pãdar
 per-

Psal. 16.

permanece o amor, ou as reliquias dos vicios, dos quais os aproueitantes cada dia são purgados, & ornados com opoitas disposições; porque das repetições, & frequentações das obras virtuosas se gera nelles hũa bom costume, o qual he como outra natureza, & por elles se inclinão, & esforçãõ contra os peccados, & tentações; & crecem no amor Diuino; & deste modo experimentão a doçura das virtudes; & se forem diligentes no caminho de Deos frequentemente são consolados, & illustrados pelo Espirito Santo em tal maneira, que claramente vem em quantos perigos, & peccados estiueraõ. Quanto verdadeiramente seja miseravel, vil, & vicioso, & de condemnação virar as costas a Deos, estar incorporado no Diabo; & tambem quam nobre, & saudavel, quam fructuoso, & virtuoso seja estar vnido a Deos, seruindoo de cõtinuo; & quando estas, & outras semelhantes cousas se contemplão, se faz leue, & doce caminhar pelo caminho de Deos, & euitar peccados, & crescer em virtudes.

Alem disto; o caminho de Deos he dulcissimo aos perfectos, porque nelles estãõ mortificadas as paixões, & a seltualidade totalmente estãõ sojeita à rezaõ. Tambem pelo dom da

sapiencia, & feruorosa caridade de que estaõ cheos, excellentemente são dispostos para as illustrações celestiaes, deleitações interiores, contemplações dulcissimas, gozozos incendio do Diuino amor, & deste modo a conuerção delles estã nos ceos, porque na terra, & corpo mortal viuem hũa vida celestial, & Angelica: Donde se cumpre nelles aquillo q̄ diz Salamão: *Iustorum semita, quasi lux splendens procedit, & crescit usq; ad perfectũ diem*: O caminho dos justos procede quasi luz resplandecente, & cresce até o dia perfeito, quero dizer até a clara contemplação, até o dia da eternidade, & claridade da perpetua felicidade. Mas o caminho dos maos he tenebroso, não sabem, nera vem aonde caem; porque de tal maneira são cegos com vicios que não aduertem os proprios perigos, nem entendem a enormidade de sua ruina, eã certamente do summo, & incomutavel bem, pera estas cousas vãs, carnaes, & caducas: Do estado da salvação, & graça pera o estado da condemnação, & culpa, da sublimidade das virtudes, pera as profundezas dos vicios; & não com tudo isto se choraõ. Antes se verifica nelles o que Salamão diz: *Impius cum in profundum marum venerit, contemnit*; & deste modo finalmente cae da vida presente

Prov. 4.

Pro:

presente no carcere infernal. Muitos certamente tem medo de tomar o caminho da salvação, os quais se soberão, quam doce he teruir a Deos, & quam

suave aplicar a elle com deuoto, & quieto coração, de nenhuma sorte temerião tanto, antes varonilmente começarião a obrar bem.

ARTIGO QVARTO.

NON AMBVLAVERVNT.

Não caminharão.

Doc. Seraph.

Eudic. 5.

Isaia 3.

Jer. 2.

DEsigna o Psalmista (diz o Doutor Seraphico) ser a pena dos maos sem termo por estas palavras: *Non ambulauerunt*, não caminharão. Esta negação présopoeem affirmação, porque não nega o caminhar simplesmente, se não o caminhar segundo algum modo, donde negando o caminhar, ou andar nos caminhos do Senhor, sopoeem o andar em outros caminhos, ou delemcaminhados; porque andaraõ sem prudencia: Sem pejo; & sem termo: *Ambulauerunt enim imprudenter: Impudenter: & indesinenter.* Do primeiro que he a imprudencia se diz. *Qui euerunt semita. & qui ingrediebantur per eas ambulauerunt per calles deuio.* Pararaõ os caminhos apertados, & aquelles que entravaõ por elles andaraõ por caminhos desuiados. Isto se pode entender de alguns Religiosos no principio feruorolos, no meio tibios, no fim frios, ou por ventura perfidos. Assim que diz a escriptura: Pararaõ os estreitos caminhos dos conselhos, conuemasaber pela tibeza dos Religiosos, & aquelles que por esses caminhos entravaõ, conuemasaber pelo feruor do nouiciado, andaraõ por caminhos desuiados, conuemasaber pela malicia final, ou erro. Do segundo que he o pouco pejo se diz pelo Propheta Isaia: *Eleuata sunt filia Sion, & ambulauerunt collo exerto, & nuibus oculorum ibant.* Estas filhas de Sion saõ as almas especulatiuas, ou contemplatiuas; porque Sion, em Hebraico, em latim he *Specula*, que quer dizer Atalaya. Diz o Propheta q estas filhas de Sion se leuantaraõ por respeito da imprudencia; andaraõ com o collo leuantado por pouco pejo, & hãõ com acenos dos olhos por respeito da intemperança. Do terceiro que he o não ter termo em culpas, & defeitos: Se diz pelo Propheta Ieremias: *Elongauerunt à me, & ambulauerunt post vanitatem, & vani facti sunt.* Apartaraõse de mim por irreuerencia, & andaraõ atraz da vaidade, por desobediencia, & fizerãose vãos pela impenitencia. Donde nisto notai a consonancia entre a culpa, & pena; porque à culpa termi-

terminada responde pena terminada; & à culpa que não tem termo responde pena sem fim; & porque nestes maos a culpa não tem termo por graça, a pena não terá termo por indulgencia, & perdão.

Que os imperfeitos caminão sem prudencia: Não assi os perfeitos.

F L O R D E C I M A.

Serm. 3.

O Abbadê Tritemio encarecendo o muito que val a prudencia aos Religiosos diz: A prudencia sabe aquillo que deue aperecer virtuosamente, & tambem o que deue euitar segundo o recto juizo da razão: A prudencia conserva em seu vigor firme a obseruancia da disciplina regular, & reduz os Religiosos errados a inteira reformaçãõ do propósito, & infortunio perdido. A prudencia encaminha ao Religioso na direita via da saluaçãõ, & o não deixa declinar pera nenhũa das partes: A prudencia conserva a paz, & concordia entre os Religiosos, & em todas as cousas ordena a recta acçãõ. O irmaõs meus mui necessaria vos he a prudencia, pera que com ella saibais em toda a acçãõ as cousas de que auéis de lançar maõ, & as de que auéis de fugir. A verdadeira prudencia não da carne, le não do espirito nos ensina desprezar o mundo, & sò delectar aquellas cousas, que sãõ

futuras, & eternas. Aquelle que se torna damente em todas as acções (diz o Doutor Seraphico) que vive prudentemente. *Ille ordinate vivit, qui vivit prudenter.* Pelo contrario a imprudencia nem aduirte no bem que deue aperecer, nem quer saber o mal que deue euitar: Pela qual razão diz Salamaõ: *Vsq̃ue quo imprudentes adibunt scientiam?* A cõ que tempo os imprudentes terãõ auorrecimento à sciencia? A imprudencia não faz firmes aos Religiosos em seu propósito, antes varios, & inconstantes; porq̃ como a cima diz o Doutor Seraphico alguns em seus principios sãõ feruorosos; no meio da vida tepidos, & negligentes; & no fim, de todo frios, & ainda perdidos à Religiaõ; porque sò aquella acçãõ chega à perfeiçãõ da consumaçãõ, & ao termo do fim deuido, que he governada pela prudencia da disciplina. A imprudencia não faz aos Religiosos de bons costumes, antes os desencaminha da vida exemplar: Destes diz Salamaõ: *Qui relinquit iter rectum, & ambulat per vias tenebras.* Deixaõ o caminho direito, & andãõ por caminhos escuros. A imprudencia he semeadora de discordias, & contendas,

N das,

Lib. de re-

duct. ar-

tium ad

Theolog.

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

Prou. 1.º

das, conforme se diz nos Pro-
Prov. 18. *Uerbios: Labia stulti miscene seri-
 xis, & os eius iurgia pronocant.* A
 prudencia he pacifica. A impru-
 dencia em tudo erra. A pruden-
 cia em tudo acerta, como diz

Prov. 14. *o Sabio: Sapientia callidi est intel-
 ligere viam suam, & imprudentia
 stultorum errans.* A imprudencia
 faz menos caso dos bens eter-
 nos, só se deixa ir como o apete-
 ce delenstreado atraz dos go-
 stos, & delicias temporaes. No
 liuro do Ecclesiastes diz o Es-
 piritu Santo que os olhos do
 sabio estaõ postos na cabeça,
 mas que o paruo anda as escu-
 ras: *Sapientis oculi in capite eius, stul-
 tus autem in tenebris ambulat.* So-

Beles. 3. bre as quais palauras diz Salo-
Salomus. nio: Por ventura os olhos do
 paruo, & imprudente não estaõ
 postos na sua cabeça? pois logo
 como só do prudente diz o Es-
 piritu Santo isto? neste lugar
 não podem ser entendidos os
 olhos do corpo, se não os o-
 lhos do esperito. Conuem as-
 ber os olhos do entendimen-
 to, quero dizer os sentidos, &
 intenções da alma, & pela ca-
 beça he significado aqui Chri-
 sto. Donde diz o Apostolo: A
 cabeça do homem he Christo:
 Na cabeça estaõ logo postos os
 olhos do varaõ prudente, &
 sabio, porque o homem pru-
 dente toda sua intenção dirige
 a Christo, & a poem em Chri-
 sto; & sempre leuanta os olhos

de sua alma pera meditar as
 cousas celestiaes. Mas o paruo,
 & imprudente anda as escuras;
 porque he escuresido com as
 treuas de sua paruoisse, & im-
 prudencia, & de seus peccados,
 & do amor deste mundo. Abor-
 rece as cousas celestiaes, & por
 tanto não pode como o varaõ
 sabio leuantar os olhos ao ceo;
 porque não euida as cousas que
 saõ de Deos, se não as que saõ
 do mundo. Que differença ha
 logo entre o homem sabio, &
 o ignorante? he esta: Que hum
 he ornado, & alumiado com a
 luz da sapiencia; & o outro he
 escurecido, & abatido com o
 erro de sua ignorancia. Tanto
 dista o prudente do impruden-
 te, quanto a noite, do dia, & a
 luz das treuas. E como pode
 auct tanta distancia entre o pru-
 dente, & o imprudente se a am-
 bos alcança hũa morte? porque
 assi morre o docto, como o in-
 docto; O sabio como o insipi-
 ente? A inda que a morte seja
 hũa mesma; & muitas vezes
 nesta vida seja mais afficto o sa-
 bio, & prudente, que o impru-
 dente, com isso está que no fu-
 turo não será a mesma memo-
 ria de ambos, nem a remunera-
 ção igual, porque o sabio, &
 prudente no dia do juizo será
 eleuado pera a gloria do Rey-
 no ceestial, mas o imprudente
 será mergulhado nos tormen-
 tos da eterna condemnação.

E quem

E quem he este sabio, & prudente que tanto distado imprudente como a luz das trevas? Por ventura he aquelle que resplandece somente na doutrina philosophica, ou he ornado com a eloquencia das artes liberaes? naõ por certo: Porque a prudencia secular he inimiga de Deos; & a sapiencia carnal ainda que ornada com flores de eloquencia naõ contem em si fructo algum espiritual, nem da perpetua bemaventurança, mas aquelle verdadeiramente he sabio, que ama ao Senhor, que guarda seus mandamentos, & quanto he possivel à fraqueza humana pertende em suas cousas cumprir sua santa vontade. E o Abbade Isaac falando do prudente, & imprudente, pergunta quem he aquelle que dignamente se chama intelligente? & responde, que he aquelle que verdadeiramente entende que cousa he o termo da presente vida, porque esse pode pôr fim a seus peccados. Que sciencia, ou que entendimento ha maior que esse, conuem saber: Cuidar aliguem de que modo pode sair desta vida naõ tendo o corpo, nem alma maculados com torpeza de concupiscencia? Porque o homem que adelgaça o entendimento pera penetrar os secretos das naturezas, & enriquecido com o que achou, &

considerou em todas as sciencias; & a alma deste está maculada com torpezas de peccados, & tem pera si que desta sorte pode chegar bem ao porto da confiança, naõ tem o mundo nenhum mais ignorante que elle! Qual he logo o ilusttrado, & alumiado no seu entendimento? Digo que he aquelle que chega a penetrar a amargura que está escondida na doçura do mundo, poem frego a sua boca, & a não deixa gostar desse caliz, antes sempre anda especulando acerca da salvação de sua alma, nem cessa de caminhar até que se aparta do mundo, fecha as portas de seus sentidos pera que nella ja mais entre a concupiscencia deste mundo, nem lhe furte manhosamente seus tesouros. Não são taes como estes, mas muito contrarios os cuidados, & pensamentos dos imprudentes: por que delles diz o Sabio *Virius prudens, & errans cogitas stultus.* O homem imprudente, & ignorante só cuida ignorancias pela qual razão o Apostolo encomenda aos varões espirituaes, que não queirão ser imprudentes, se não intelligentes da vontade de Deos: *Nolite fieri imprudentes, sed intelligentes, quasi si volumus Dei.*

Isaac Abbade de content. mundi c. 37.

Eccles. 16

Ephes. 3

Que os imperfeitos na continuação
querem em seus defeitos pa-
recerem a vozem auer peradõ.
do o pejo.

FLOR VNDECIMA.

A O pouo de Israel disse o
Senhor pelo Propheta
Ezechiel: *Omnis quippe domus Is-*
rael atrita fronte est, & duro cor-
de. Toda a casa de Israel esta
com o rosto callejado, & cora-
ção duro. Quando aqui se mo-
stra estar o pouo Israelitico
com o rosto callejado, diz São
Gregorio Papa que outra cousa
se ha de sentir, & cuidar, se não
que a culpa cõtinuada calleja o
rosto pera pouco pejo do cora-
ção. Porque quanto mais con-
tinuamente se comete, tanto
menos se enuegonha della o
animõ. E a tanta dureza do co-
ração chega o peccador algũas
vezes que ja não sente a repre-
henção; porque aquelle q̃ com
o vizio do peccar se indureceo,
de nenhum modo sente a pa-
lavra do que o reprehende, assi
como a Iudea que muitas ve-
zes peccaua se dizia: *Frons mulie-*
ris meretricis facta est tibi, noluiſti
erubescere. O ceu rosto se conuer-
teo em rosto de molher deual-
sa, não quiseste ter vergõha.
Ou tambem o rosto callejado
he pelo costume das açcoẽs de
ste mundo, porque assi como
ha alguns, que elimão mais o

repouso que todos os premios,
& honras do mundo, assi tam-
bem ha outros que por parece-
rem que são algũa cousa neste
mundo andão suando nos tra-
balhos terrestres, são procura-
dores de causas, & entremeten-
se em fazer concertos, & ainda
que nas forças do corpo sintão
que faltaõ entre estes traba-
lhos; com tudo obrigados do
amor das cousas terrenas se can-
ção com deleitação; aos quais
he dito pelo Propheta: *Ephraim*
vitula docta diligere vituram: E-
phraim he nouilha ensinada a
amar, & querer a trilha; porque
a nouilha costumada na trilha
da eita, ainda que a tirem do
trabalho, torna outra vez a elle
por sua vontade. Assi a alguns
imperfeitos, & maõs nenhũa
cousa he mais trabalhosa, que
mandarlhe que não trabalhem,
nem se occupem nas açcoens
mundanas; porque tirados por
muitas vezes dellas, pedem pe-
ra tornar; rogaõ pera serem o-
ptimidos, & se tem por incorri-
dos em grande perigo quando
lhe dão descação. Estes são de
rosto callejado, pois não são
fogem dos trabalhos, nem tam-
bem se enuegonhãõ de paie-
cer importunos nos trabalhos
que se lhe rogaõ.

Esta doutrina se pode apli-
car aquelles q̃ cometendo cri-
mes, & defeitos, & sendo hũa,
& muitas vezes amoeitados,

& reprehendidos pelos Prelados, & seus irmaõs, não meiorão, antes vão de mal em peor, & como diz o Doutor Seraphico caminhão, & viuem sem pejo nem de Deos, nem dos homens; & costumados a tratos, & negocios seculares se não pejaõ de que o mundo, & seus irmaõs não vem nelles recolhimento, nem repouso Religioso algum. Acerca do pejo que os Religiosos se haõ de prezar, que o mundo veja em suas pessoas (diz hum deuoto Doutor) muito se nota, & repara no mundo em qualquer falta que de hum Religioso se sabe, & se faz logo della conto, & historia, & a perguntaõ huns aos outros culpando toda a Religiaõ inteira, pelo peccado de hum; & sempre ha sido engenho do mundo ser taõ deuoto da deshonra da Religiaõ que faz seu calendario dos peccados, & faltas q os Religiosos cometerem, & reza delles officio, não se contentando de fazer commemoracão como quer, se não que ha de ser reza comprida como de добres, & às vezes como de titulares, ou patrão da Igreja, que não ha de auer dia que se não faça delles comemoracão especial. Daqui se deduz, quam grande descuido he do Religioso q dá occasião a seculares de contos, & quam pouco zela a honra da Religiaõ, & a sua. Disto parece

que Deos lhes faz cargo pe'lo Propheta Ezechiel: *Pro eo quod recordati estis iniquitatis vestre, & reuelastis preuaricationes vestras, & appaerunt peccata vestra: pro eo inquam quod recordati estis, manu capiemini.* A palavra, recordar, não quer dizer fazer memoria em si mesmo, se não dar occasião a que outros a fação; & disto faz Deos cargo aos seus: Porque fostes taõ mal considerados, que fizestes de vossas culpas historias, & contos, & auéis dado occasião, que nos corrilhos as digão, & fação commemoracão dellas nas ruas, & praças, & as auéis descuberto à gente vulgar: *Manu capiemini*: O castigo será que joguem a pelota com ellas, & andem de mão em mão pelos cantos, & estrados, fazendo rizo, & zombaria do habito santo. Procure pois o Religioso atentar por sua opiniaõ, & bom nome, & não dar occasião de fallar aos que taõ facilmente a tomaõ. Vem a este proposito aquelle sabio conselho de Casiodoro. Quem ha tomado o nome glorioso com que sua Religiaõ o ennobrece, procure conserualo com merecimentos de vida, porque se não corra, & envergonhe de ter hum vocabulo frigidito: Os apelidos haõ sido sempre declaracão das cousas, & aquelle que se chama Religioso declara esse titulo a sua obseruan-

Eze. 214

Casiod. 1. 8. 6. 18.

P. Franc.
Aguado.E. n. n. C.
I. n. n. n.
I. g. n. n. n.
C. I. 3.

cia, & a sua regra. E quam fea, & absurda cousa serà trazer ás costãs hum nome naõ proprio, & alheo de sua vida, & costumes?

Pera os Religiosos euitarem as maliciosas notas, & murmuraçoens dos seculares deuem ser mai acarelados, & circunspectos diante delles em todas suas palauras, & aççoens. Entre

B. David os homens quanto em vos he de infir- (diz o Bemaventurado Fr. David. no. nitior. c. exemplo, assi como conuem a 39:

fiel seruo de Deos que deue procurar a hõra de seu Senhor, porque nos somos familia sua, & assi como o pai de Familias he afrontado pelo mau ensino, & mà criaçãõ de sua familia, assi deueis saber, que qualquer cousa que obramos entre os homens, de algum modo redundã em louuor, ou desprezo de Christo. E porque nos especialmente somos postos entre os homens pera serem de nos edificados, pouco aproueitatiãõ nossas palauras, se tambem os naõ edificassemos com exemplo; & se naõ somos taõ perfectos que lhe possamos dar grandes exemplos de virtudes, pelo menos guardemonos de lhe dar aquelles exemplos que nos outros Religiosos costumamos reprehender. E Helmesio diz: Deuemos ter sempre boa conuerçaõ entre os homens, & a

Helmesio.
Dom. 17.
post Tri-
nitat.

todos contentar em bem, porq se alguns murmuraõ de nos se confundaõ em quanto diante delles estamos santa, & justamente, & sem rezaõ de queixa. Resplandeça nossa luz diante dos seculares, & vejaõ nossas boas obras; deuemos conseruarnos em santas conuersações, sinceridade, & fermosura de todos os bons costumes, principalmente quando nos agasalhamos em suas casas aonde naõ he licito fallar palaura ociosa, se naõ pera edificaçãõ dos que nos ouuem; & nos auemos de abster ahi naõ sã daquillo, que de sua natureza he mau, mas tambem de tudo o que tem especie de mal; pera que a ninguem offendamos; nem nosso ministerio seja vituperado. Finalmente diz o Doutor Seraphico: Todos os teus gestos, costumes, palauras, aspecto, andar deuem ser ornados cõ hũa vergonha humilde, porque a vergonha he grande fermosura do Religioso, principalmente nos mancebos; de sorte que aquelle que della naõ faz caso escaçamente se pode ter esperança algũa, que algum dia possa ser feito bom, ou virtuoso Religioso.

(??:)

D. Bon. de
instit. no:
uitior. p. I
c. 18.

Que os imperfeitos caminão sem
fazer termo em culpas,
& defeitos.

FLOR DVODECIMA.

Dous generos ha de Religiosos imperfeitos; ou totalmente imperfeitos, ou em parte. Tambem dous generos ha de defeitos, ou mortais, ou venias. Os primeiros imperfeitos (diz S. Dionisio Carthusiano) são os totalmente relaxados, os quais nãe ainda as cousas substanciaes da ordem observão: Antes verdadeiramente são proprietarios, incontinentes, & rebeldes, cuja condençação he manifesta; porque em tudo quanto obrão vão contra os votos que professarão; & a vida destes taes he toda quasi hum continuo peccar sem termo. Outros Religiosos ha, que viuem em congregaçoes deuotas, & em Conuentos em q̄ ha observancia, pelo menos das cousas substanciaes da Religião; & verdadeiramente se achão ahi muitos deuotos; mas todavia são negligentes, remissos, tibios, no Plalmear vagueão com o pensamento, são sonrentos, distrahdos nas horas, na guarda do silencio froixos, superfluos no comer, & beber, pezados pera se levantar, leues nos costumes, amigos de visitas de seculares, grangeadores

de vãs consolaçoẽsinhas, raros, & indenosos em celebrar; nem contra estes males se dispõem a fazer repugnancia algũ, mas de dia em dia vão caminhando na sua superficialidade, & negligencia; nem fielmente se dão à reformaçã das paixoes, nem à pureza interior, & compunçã de coraçã, nem a interior guarda; mas vão caminhando em hũa segurança perigoza, & se são reprehendidos, & emmendados, escaçamente o soffrem com paciencia, & se indignão facilmente contra o Prelado. Estes sendo que estão entre Religiosos deuotos, & frequẽmente são amoeitados, & reprehendidos assi do Prelado, como de seus irmaõs, & por todos os dias vem muitos exemplos de virtude; & desde o principio de sua conuerção foraõ bẽ instruidos; em parte são mais pera vituperar, que os outros assimaditos, que manifestamente viuem irregularmente.

Alem disto, estes miseraueis ainda que no corpo sejaõ continentes, nem tenhaõ cousas proprias, por muitas vezes são enuoluidos em torpes pensamentos: E mais desordenada, & intensamente são afeiçoados a cousas pequenas, & vis, q̄ pera seu vzo lhe são concedidas, do que os seculares ricos a cousas grandes q̄ possuem; por-

D. Dion.
serm. 5.
Dom. 1.
post Nat.

Luc. 14.

que não extirpão, nem arrancao de si a cobiça pela extirpação da qual se deixão as cousas exteriores possuidas. Por tanto haõ estes de temer muito aquella parábola do homem, que começou a edificar, & não pode consumir o edificio, & aquillo

Ecles. 5.

que afirma Salamaõ: Se prometteste algũa cousa a Deos; não te detenhas em lha dar, porque lhe descontenta a ignorante, & infiel promessa; nas quais palavras somos ensinados q̄ he imprudente, & infiel promessa a daquelles que se detem, ou dilatao dar o q̄ prometerão. Taes são os ditos Religiosos, os quais sendo obrigados por sua profissão, a dar se á perfeição, & a prouecitar em todos os dias, não são sollicitos em por isto por obra.

Euseb. a. pud. Di. nis.

Daqui he o que diz Eusebio Emilleno: Não creamos que nos basta ver que estamos cõgregados nesta eschola, quero dizer neste Conuento, quando a perfeição que professamos está em nos condenando mais nossas negligencias; porque seguindo a escriptura aquelles que muitas eoufas prometẽ, de muito lhe ha de ser pedido conta.

Bernard.

Finalmente destes (diz S. Bernardo) vejo aquillo de que tenho dor, vejo alguns q̄ depois de desprezada a pompa secular, aprendem a ser mais soberbos na eschola da humildade, & de debaixo das azas do brande, &

humilde mestre, são mais graue-mente insolentes; & são feitos mais impacientes no Mosteiro, do que se estiueraõ no mundo; & o que peor he, & mais peruerso; muitos na casa de Deos não soffrem ser abatidos, & despresados. Destas cousas (diz São Dionisio) certissimamente está claro quam perigoso, & danoso nel seja viuer negligente no Mosteiro, & não ponderar, & considerar todos os dias aquillo que a Deos se prometeo; por que como os peccados não se sejaõ peccados, mas penas de culpas atrazadas, por quanto pelo peccado q̄ com penitencia totalmente se não apaga, merece o homem ser deixado de Deos, ou totalmẽte por priução de caridade, & graça: Ou de algum modo por deminuição, & debilitação dessa graça, & caridade; daqui vem que o Religioso negligente quanto tem obrigação de viuer mais perfeitamente, tanto mais cae, & pecca cadia, em quanto não discute, & examina sua cõciencia; antes por hũ seco costume se confessa, & celebra com hũ coração distraido, & por este modo se vai mais cegando, & endurecendo, & todo se faz insensivel pera as cousas Diuinas.

Tambem ha defeitos, & delictos mortaes, & defeitos, & culpas veniaes. Alguns imperfeitos não fazem termo nas cul-

pas mortaes; & alguns se fazem termo nellas culpas mortaes, não poem termo às culpas veniaes. Fallando dos primeiros podemos dizer aquillo que no

Reg. 17

quarto livro dos Reys, se diz dos Israelitas: *Ambulauerunt filij Israel in vniuersis peccatis Ieroboam, quae fecerat, & non receperunt ab eis.*

Quer dizer andadaõ os filhos de Israel em todos os peccados de Ieroboão, & não se aparta-

Berthor.
verb. re-
cedere.

rão delles. Alguns ha (diz Berthoreo) em tal maneira obstinados em seus males q̄ se não querem apartar delles; porque a mão na qual está feito, quando a caso he leuada pera a rocha donde ha diamante, escaçamente, ou nunca pode apartar se dahi, por rezão q̄ o ferro com tão feruoroso impeto he atrahido do diamante, que lhe não he permitido apartar se. Não doutra forte se ha a coufa na nao da mente humana, quando o ferro da dura obstinação se junta ao diamante attractiuo, quero dizer ao peccado, & a suas complacencias, de tal modo se vne a elle que ja mais lhe he permitido apartar se. Porque

Prou. 22.

como se diz nos Proverbios: *Adolescens iuxta viam suam graditur, etiam cum senuerit, non recedet ab ea.* O mancebo caminha pelo seu caminho, & quando enuelhecer, quero dizer se fizer antigo em peccados, se não apartará desse caminho. No livro

das vidas dos Santos Padres se *Vit. PP.* lê, q̄ foi feita hũa voz ao Abba. *lib. 18. p.* de Arsenio, a qual dizia: Vem, & mostrar-tei as obras em q̄ os homens se occupão: E guiou pera hũ lugar no qual lhe mostrou hum negro, q̄ estava cortando lenha, & fazendo carga della; o qual tẽtando, & vendo se podia leuar o feixe as costas, & não podendo, em lugar de tirar lenha do feixe, hia cortar mais lenha, & a punha nelle fazendo a carga maior, & isto fazia por muito tempo; perguntado pelo Abba de q̄ queria aquillo dizer, lhe foi respondido, que aquelle q̄ cortava a lenha significava o homem que está em muitos peccados, & em lugar de fazer penitencia delles, & diminuir a carga, acrescenta peccados, à peccados sem fazer termo nem fim.

Acerca dos defeitos, & culpas veniaes (diz Lanspergio.) Ainda que por rezão da fragilidade da natureza, não podemos euitar todos os peccados que chamão veniaes, todavia bem podemos mortificar em nos pela graça de Deos, os desejos, & afeições de peccar: O que não só nos he proveitoso, mas necessario, por quanto dahi tem principio a vida espirital. Aqui conuen saber agora quando distão entre si os peccados a caso, & os peccados permanentes. Os peccados accidentais, ou a caso, pela

Lansperg.
in specul.
Christ.
perfect.
c. 6.

pela maior parte acontecem por fraqueza da natureza, porq̃ tida a occasião facilmente cae alguẽ; & todavia tornando em si chora amargosamente as culpas admitidas, apartandose perfeitamente de todas as cousas que a Deos delcontentaõ, & labia, & prudentemente naõ concede lugar em sua alma a nenhum vicio permanente. Estes peccados naõ saõ taõ perniciosos, por quanto o peccado accidẽtal he sã vicioso, permanecendo incorrupto o proposito, & o intimo do coraçãõ; pela qual rezãõ com presteza saõ estas culpas perdoadas por Deos. Mas os peccados firmes, & permanentes saõ muito mais pestilencias; porque as pessoas que a elles saõ sogeitas, naõ esperada occasião, por sua vontade se offerecẽ, & quasi ociosas buscaõ as occasiões de peccar; conuem saber de rir, palrar, jugar, recrear, ouir nouas, engrandecerse, abater, & entristecer aos outros, bulcar, & possuir dinheiro, vestidos, linhos, alfayas, & outras curiosas rezeagoes dos sentidos, das quais cousas Deos naõ he occasião verdadeira, nem commodamente se podem referir, & encaminhar a esse Senhor como aluo, & fim. Cõ estas cousas se admiraõ, & se deleitaõ os imprudentes, o q̃ naõ he, se naõ dar em seu coraçãõ o lugar à

creatura, que a Deos he diuido. De tais pessoas naõ pode auer esperança algũa de aproueitamento, em quanto forem negligẽtes em trabalhar, por mortificar totalmente os affectos destes delictos venias; nẽ he aproueita eouza algũa, ou mui to pouca a confissãõ, ainda que muitas vezes feita a mende; Porque ainda que algũas vezes parecem que tem dor, & pezar; essa penitencia naõ nace das entranhas de seus corações, & todas suas boas obras saõ maculadas com hũa imperfeição.

Com estes vicios naõ de outra maneira que com hum grossissimo gesso os olhos da mente, & entendimento dos imperfeitos saõ de tal sorte cubertos, & cegos que nem assi proprios se podem conhecer, nem em si receber a Diuina graça; as si tem cubertos os olhos interiores, & tapados os ouvidos, q̃ naõ podem ver, nem ouir o q̃ lhe conuem. E por este modo andãõ com hũa especie, ou figura de santidade por trinta, ou quarenta annos, sabendo com enganos, & subtilezas escusar, & palliar seus vicios, como que saõ leues, & pouco pera ponderar. Tem pera si que he feito grande, & digno de ceo se manifestaõ não cometẽ peccados mortaes. Com esta parua confiança, poem grandes estoruos, muros, & vallos ao estreito

efeito da Divina graça; nunca de animo se querem resignar em Deos, raramente emmendam a vida, & os collumes; a qual quer couza que se lhe diz fiação immoueis, & como se foraõ surdos: São perigolamete muito habidos à propria opinião; tambem toda sua conuersação està posta em affectos dos peccados mortaes, como sobre a boca do inferno: Aos quais peccados mortaes estão tão velinhos que algũas vezes caem nelles antes de advertirem. A muitos destes vemos (não fallo daquelles que manifestamete são maos) muitas vezes serem enuoluidos com as ataduras da morte não esperada sem estarem preparados, & incertos se alcançaraõ misericordia do Senhor. E hum pouco mais abaixo (diz o mesmo Doutor) credeme se estes souberão quam perigoso, & horrendo lhes será no artigo da morte cahir nas maos de Deos viuo, se aqui com diligencia se não derem à emmenda de costumes, & mortificação de vicios, totalmente se entregelarião, & de dia, & de noite sem cessar comtezaõ distillatião perpetuas fontes de lagrimas. Porque ainda que por ventura pela Divina misericordia hajão finalmente de ser saluos, todavia por muitos annos affados, cozidos, & atormentados naquella forna-

lha do purgatorio seraõ punidos; delorte que como diz Agostinho se comparares todos os tormentos de todos os martyres às penas destes, com mais verdade tereis pera vos q hão de ser chamados zombarias; que tormentos.

Mas de que modo se apartará o peccador duro, & obstinado de seus defeitos, & delictos pera q à culpas sem termo não responda hũa pena sem fim? Certamente (diz Berthorio) he necessario que faça aquella diligencia que os marinheiros fazem; os quais vendole detidos no mar pelo diamante que na rocha està, eercão essa rocha, & algũas vezes acontece que achão tal canto nella que não atrahê o ferro; antes o aparta, & afugenta de si; & conforme dizem Doutores, & eu o vi por experiencia, muitas vezes em hũa mesma pedra ha hum canto atrahiuo, & outro retrahiuo: Alsi verdadeiramente he no peccado, porque com seus cantos, & condisgoens a tractiuas, & de complacencia, tem outros muitos que fazem apartar. Por tanto cerque cada hũ, & considere, & achará muitas causas de se apartar: Donde se diz em Naum: *Omnis qui viderit te resiliet à te: cap. 3.* Todo o que te vir se apartará de ti, & tambem o peccador penitente dirá ao peccado que deixa, aquillo de Jeremias:

Jerem. 2. *remias: Recessimus, non veniemus* tornaremos mais a tua compa-
vitra ad te: Apartamonos, não nhia.

Verf. 4. **TU MANDASTI, MANDATA TVA**
 custodiri nimis.

Vos mandastes, que vossos preceitos sejam
muito observados.

Doz. Se-
 raph.

A Vendo o Propheta mostrado nos versos precedentes que o caminho da bemaventurança he fermoso porque he congruo, proveitoso, & necessario; aqui neste verso mostra que he fermoso porque he justo. Pera o que entrodus quatro rezoões. A primeira porque he justo fazer reuerencia à Magestade. A segunda porque he justo dar obediencia à Potestade. A terceira porque he justo mostrar obseruancia à honestidade. A quarta porque he justo aner providencia pera a necessidade. E assi neste versiculo se podem pensar quatro cousas a Magestade do que manda; o poder de mandar; a honestidade dos mandamentos; a necessidade daquelle que obedece.

FASCICULO QVARTO.

Dareuerencia que a Deos deuemos, & obediencia
a seus preceitos.

ARTIGO PRIMEIRO.

T V.

D. Sera-
 raph.

Psal. 76.

Psal. 69.

Psal. 61.

NEsta palavra te entrodus, & representa a Magestade do que manda, à qual se deve reuerenciar por tres rezoões. A primeira, porque he marauilhosa obrando marauilhas: *Tu es Deus, qui facis mirabilia*, diz o Psalmista: Vos sois Deos, que obrais cousas admirauéis. A segunda porque he louuael liurando aos miseraueis das quedos: *Adiutor meus, & liberator meus es tu*: Vos Senhor me ajudais, & liurais. A terceira, porque he digna de ser temida; porque peza, & examina as obras de cada hum testificando o Propheta: *Tu reddes vnicuique iuxta opera sua*: Vos retribuiseis a cada hum segundo suas obras.

Das

Das maravilhas que o Senhor obra nas almas que chama, & guia do Egypto do mundo ao esta. do, & vida da perfei- ção Religiosa.

FLOR PRIMEIRA.

POR varias vezes (diz Ioaõ Tauler) com maravilhas, & finaes chamou Deos aos Israelitas; & aquella geração, & po- uo figurou todas as geraçoens quantas ouue, & ha de auer de- pois da Encarnação do Verbo Diuino; & nos no numero de- stas fomos contados: Com as mesmas palautas, doutrinas, & institutos não cessa chamarnos na ley da graça, & se nos não fossemos tão perguifosos em a- cõdir, & considerar; innumera- reis occasiões, amoestaçãoes, in- struçãoes, excitaçãoes nos mi- nistra de continuo, ipera que de todo nos conuertamos a elle. Muitas maravilhas, & grande poder espiritual, & visiuelmen- te obra, & executa na conuer- são de cada hum de nos contra o Egypto, quero dizer o mau mundo, & o seu Rey Pharaõ, o Diabo, todas as quais facil- mente conhecetamos se pelo menos as obsetuarmos com agradecimento. Se com diligen- cia aduertides (diz o grande Padre São Bernardo) em todas as cousas das quais naquelle miraculoso, & estupendo isi-

umpho vos admiraes por serem magnificamente obradas, acha- reis que neste da Religião se triunfa agora mais magnifica- mente. Porque naquelle pre- cederaõ las cousas corporal- mente; & aqui se obrão espirit- ualmente. Ahi foi tirado o po- uo do Egypto: Aqui saõ as al- mas tiradas do mundo. Ahi foi vencido Pharaõ: Aqui o Dia- bo: Ahi saõ destruidos os car- ros de Pharaõ: Aqui saõ sopea- dos os desejos carnaes, & se- culares que pelejão contra a al- ma: Aquelles foraõ vencidos nas ondas: Estes nas lagrimas. Aquellas agoas eraõ do mar: Estas amargosas. Tenho pera mim que ainda agora daõ vo- zes os Demonios dizendo: Fu- jamos de Israel, porque o Se- nhor pelega por elle.

Elegantemente a este inten- to diz São Lourenço Iustina- no: Entre as mais cousas que na terra apregoão a gloria de Deos, & fazem louuauel a fé catholi- ca aos infieis, he a vida Con- uentual dos fieis, principalmen- te daquelles q̄ desprezada a su- perfluidade do mundo, que ha de acabar, & apartados de si os afagos, & caricias das rique- zas, honras, & carne, se dedi- caraõ perpetuamente nos reco- lhimentos dos Mosteiros ao voto da voluntaria seruidão. Porque quem naõ exaltaia com pregoes de louuotes a Di-

Exod. 6.
14.

Laurento
Iust. de or-
bed. c. 18.

ains

Tauler
Dom. 3.
por Epi-
phan.

D. Bern.
ser. 39. in
Cant.

uina bondade, & a sapiencia
 inestabil, quando vè quasi in-
 numeraveis homens, & don-
 zellas gozando da flor da mo-
 cidade, & fermosura do corpo
 com boa saude, abundantes na
 affluencia das riquezas da terra,
 possuindo campos, vinhas, ca-
 sas, seruos, criadas, sendo illu-
 stris no sangue de amigos, &
 parentes, & por sua vontade
 renunciar o mundo, desprezar
 suas pompas, deixar os paren-
 tes, & servir a Christo pelo ex-
 ercicio da obediencia debaixo
 da doutrina, & disciplina de
 hum homem em certo modo
 estrangeiro a quem não conhe-
 çião. Isto ha verdade passa os
 limites do costume humano, &
 vida comum. Porque não sofre
 a natural affectão das obriga-
 ções, que desprezamos aquel-
 les que nos geram, & criam, e
 nem a ley enxetida nos coraçõ-
 ens dos mortaes persuade que
 deixando o proprio domicilio,
 todos os parentes, mancebos
 contemporaneos, amigos, & co-
 nhecidos, peregrinemos por ca-
 sas alheas, discorramos por Pro-
 vincias remotas, Cidades, &
 Villas, não por espaço de hum,
 dois, ou tres annos, mas por to-
 do o discurso da vida, & com
 summa deliberação voluntaria
 sofrer fome, & sede, frio, nue-
 za, debilitar o corpo com vigi-
 lias, mortificarlo com jejuns, ex-
 polo a trabalhos, & amansalo

com hũa coridiana abstinencia
 de alimentos. E o que he mais
 que todo o dito, guerrear con-
 tra os affectos da propria von-
 tade; porque a mesma natureza
 puxa por nos, o vzo ensina, a
 fragilidade humana obriga, o
 amor da companhia atrahê, os
 respeito, & obsequios de hũa,
 & outra parte inclinaõ; a dul-
 cissima companhia domestica,
 principalmente dos pays con-
 strange, peta que qualquer q̃
 he participante da rezão more
 na terra donde naceo, goze da
 companhia de seus parentes,
 tenha proprias deleitaçõs, &
 siga os incitamentos de seu ar-
 bitrio. Mas vemos a cada passo
 fazerse o contrario disto, ou
 por medo da morte, ou por cer-
 to conhecimento do engana-
 dor mundo, que ha de acabar,
 ou por firmissima esperança dos
 bens futuros, a qual esperança
 se não permite gostar se não pre-
 cedendo o lume da fè, a qual
 de nenhũa sorte se possui co-
 mo cousa de arbitrio humano,
 se não por dadiua do misericor-
 dioso, & poderoso Deos, que
 nos atrahê obrando em nos ma-
 ravilhas.

O Abbadè Casiano expli-
 cando aquellas palavras do
 Psalmista: *Mirabilia opera tua,*
anima mea cognoscit nimis: Mara-
 vilholas são as vossas obras, &
 minha alma as conhece muito
 bem, refere as ditas palavras a
 aquellas

Casiano
 colat, 12o
 6, 2o

quellas obras, principalmente, que o Senhor Deos com hũa cotidiana operaçãõ dispẽsa em seus Santos; porque quem (diz o Doutor) te não espantara das obras do Senhor em si mesmo, quando vir em sua pessoa auaracidade do ventre, & a demasia da gulla, a pernicioza luxuria de tal modo reprimida, que poucas vezes, & ainda contra sua vôtade venha a tomar pouca, & mui vil, comida? Quem não pasmará das obras de Deos quando sentir que o fogo da sensualidade o qual dantes cria, que lhe era natural, & quasi inextinguivel; desorte estar refreado, que nem ainda com hũ simples mouimento do corpo finta ser incitado? Como não tremereá alguem do poder do Senhor, quando vir homens dantes cruezis, & mal inclinados, que ainda com brandissimos seruiços dos subditos, & vassallos se acendiaõ em grande furor de colera, vieraõ a dar em tanta brandura, que ja não só se não mouem, & inquietãõ cõ injurias, & agrauos, mas ainda quando lhe são feitas se alegrãõ com grande magnanimidade? Quem te não maravilhará das obras de Deos, & com todo o affecto bradará: *Quia ego cognoui, quia magnus est Dominus.* Conhecici que Deos he grande, quando se viu assi proprio, ou outro algum de roubador feito liberal,

& de prodigo continente, de soberbo humilde, de delicado, & brando, mal ornado, & aspero; & que por sua vontade se está deleitando com a pobreza, & necessidade das cousas temporaes? Estas são na verdade as maravilhozas obras de Deos, as quais a alma do Propheta, & de outros semelhantes com olhos de maravilhosa contempplaçãõ, admirada particularmente conhece. Por ellas deuemos grande reuerencia à Diuina Magestade como operadora de tantas maravilhas em nos.

De quantos males, & miserias Deos libera aquelles q̃ traz do mundo ao estado, & vida Religiosa.

FLOR SEGUNDA.

Diferente estado tiueraõ os do pouo de Israel estando no catiueiro do Egipto, debaixo da mão, & império de Pharaõ, do que tiueraõ depois que Deos com poderosa mão os liurou, & pelo caminho do dezerto os guiou para a terra de Promissaõ. Tratando o Bemaventurado São Hieronymo da miseravel condiçãõ do primeiro estado, & fazendo contraposiçãõ d'elle ao segundo, diz explicando aquellas palavras do Psalmista: *Testimonium in Ioseph posuit illud, cum exiret de*

P. F. Luis
de Mirã.
3.ª p. colat.
35.

Psal. 89.

*terra Egypti, linguam, quam non no-
uerat audiuist, disortis ab oneribus
dorsum eius, manus eius in Cophino
seruierunt.* Que a letra se enten-
de do povo de Israel quando
estaua no catibeiro do Egipto,
& contando que vida ali pal-
suaõ diz: Qual vida podião
ter, se não a de escravos, & cati-
vos, soffrendo hum jugo incõ-
portauel, hũa carga tão pesada
como no Exodo se refere, toda
sua occupação, & exercicio era
fazer adobes, & tijolos pera
edificação da casa de Pharaõ,
as tarefas erão incõportauéis,
obrigandoos ao que humana-
mente não podião. Costumauã
dar-lhes palha pera fazer ado-
bes, & depois lhã mandou ti-
rar, & nem por isso se disminuia
a tarefa, & quantidade dos ado-
bes; danãselhe o pão por onças,
& esse tal que pera petros não
era bom; apenas lhe era licito
fallar em tua lingua, se não que
auiaõ de fallar a lingua dos E-
gyptios, as mãos tinhaõ cheas
de callos, & todas roçadas de
andar de hũa a outra parte tra-
zendo barro nas alcofas. Esta
foi a condição do primeiro es-
tado, viuer hũa vida apertea-
da. Tirouos Deos dali com sua
forte, & poderosa mão, & le-
uouos à terra de Promissão, ter-
ra da qual se diz por excellen-
cia que della cortis, & manauã
mel, & manantega, terra em que
uiciaõ liuzes da sojeição, cari-

uito, & escravidão de hum
tirano. Terra aonde o pão que
comiaõ era não menos q' pão
do ceo, amassado por mãos dos
Anjos: Diz o Santo Doutor q'
he isto hum debuxo, & retrato
da diferente vida que passaõ
os que viuem no mundo guar-
dando suas leys, prezos, & ca-
tiões de suas paixões, & apeti-
tes; daquella vida que passaõ
os que estão no estado da Reli-
gião; terra verdadeira da Pro-
missão, tratando sò de seruir a
Deos. Que escravidão misera-
uel a de huns, que liberdade, q'
contentamento, que alegria, q'
serenidade de consciência a dos
outros? Que exercicio he, que
occupaçã a dos que seruem no
mundo, se não estar continua-
mente fazendo adobes; meti-
dos atè os olhos no lodo, &
lama das occupaõs terrenas?
Pois si. Bonito he o Diabo pe-
ra os ajudar nellas; ainda pa-
lhas pera fazer adobes lhes não
darã; & com tudo isto não ha
de saltar hum pouco da sua or-
dinaria tarefa. Fallar em sua lin-
gua não he licito as vezes a hũ
Christião, se não que ha de fal-
lar em lingua Egyptiaca, as suas
ordinarias praticas hão de ser
do mundo, do Diabo, & da car-
ne; & se não ay delle. As car-
gas, & obrigações do mundo
são incõportauéis, a vida apertea-
da; digaõne os que a experie-
rimentaõ; & o que se passa no
esta-

DALL

111. 7. 9
111. 7. 9
111. 7. 9
111. 7. 9

111. 7. 9

111. 7. 9

estado da Religião; digãoo
tambem aquelles que o tem, &
professaõ, quam differente vi-
da he a sua, quam pacifica,
quieta, quam liure de peza-
dumbres (se por elles não fi-
ca.) As tarefas, & trabalhos
da Religião que tem de ver
com as do mundo, & em caso
que não faltão alguns; o ali-
uio, a consolação, a ajuda pera
os, leuar, quam grande seja,
quem o podera dizer? Com re-
zão se pode affirmar de qual-
quer Religioso: *Quod diuertit
Deus ab oneribus dorsum eius: Ti-
roulhe Deos a carga das costas.*

D. Bern.
serm. de
ingratis.

Grande he sobre nós, & mui-
to grande (diz o deuoto Padre
São Bernardo) a misericordia
de nosso Deos, aos quais com
tão inestimabil virtude de seu es-
pírito, & tão inestimauel dom
de sua graça titou da vão con-
uersação deste mundo no qual
algũas vezes estauamos sem
Deos, ou certamente o que he
mais pera abominar, estauamos
contra Deos, não tendo igno-
rancia delle, mas desprezo; da
qual vida, ou pera melhor di-
zer morte (porque a alma que
peccaua morria) prouera a
Deos que andara de continuo
diante os olhos de nosso cora-
ção a triste imagem; pera que
vendo quanta cegueira ouue,
& quanta puerisidade, pensan-
do com frequente meditação o
pezo, & grandeza da miseri-

cordia, ainda que não tão per-
feitamente como he, & deue-
mos; pelo menos de algum
modo poderemos estimar a
quantia da misericordia q̄ nos
liuro; & se algum de nós com
diligencia quizer considerar,
não só donde foi liure, mas o
lugar aonde está posto, não só
do que escapou, mas o que re-
cebeo; não só donde foi apar-
tado, mas pera onde foi cha-
mado, achará sem duuida ex-
ceder muito a quantia desta di-
uina misericordia a medida da
primeira. Duas cousas logo cõ-
forme, diz Bernardo, se hão de
estimar, & ponderar neste tão
grande beneficio: A primeira o
termo donde nos apartamos;
A segunda o lugar pera onde
viemos, porque he necessario
crescer este bem que alcança-
mos em contraposição do mal
donde fugimos; porque o que
foi liure do catiuciro, tanto mais
deue àquelle que o liuro,
quanto se lembra que a mas-
morra donde sahio era triste, &
miseravel. E que carcere, &
masmorra era o do nosso cati-
ueiro? O mundo cheo de mise-
rias, & desgraças, principal-
mente de peccados, que he a
summa de todas as calamida-
des, cheo de ambição, concu-
picencia, & laços infinitos, a-
onde não ha ordem, nem con-
certo, antes confusão de todas
as cousas; aonde ha trevas, &

ceguei-

cegueira, & tudo azado a fazer cahir: Cujas leys são perniciosas, os exemplos mortiferos, innumeraueis guias que vos impellem, & leuão a peccar.

Os que deixastes o mundo (diz Pedro Damião) que graças deueis a Deos q̄ desse mundo vos liurou? bem o considera aquelle q̄ não ignora as maldades do furioso, & louco mudo; porq̄ a vergonha, & honestidade pereceo; & em quanto pouco, & pouco vai caindo a disciplina do uigor Ecclesiastico, se acrecenta cada vez mais a inundante peste de todos os vícios, & maldades, de sorte que neste nosso tempo principalmente parece que se cumpre aquillo do Propheta Ozeas: Não ha verdade, não ha misericordia, não ha sciencia de Deos na terra, a má palaura, a mentira, o homicidio, o furto, o adulterio tem alagado a terra. E depois do Doutor dizer, q̄ não ha Principes, nem Reys, q̄ a tantos males ponhão remedio acodindo cada hum delles mais pela cobrança dos tributos, & rendas, q̄ pela guarda, & conseruação da justiça: *Vnde fit vt dum principes mundi non iura, sed lucra conseruant; subiectos quoque procliuēs in malum nulla legalium sanccionum censura refrenet.* Acrecenta dizendo pela qual rezão mui amados irmãos dai immensas graças a Deos, porq̄ sois escolhidos do

mundo neste tempo; no qual nesse mundo se podem poucos difficulosamente saluar. Vos fizestes aquillo q̄ o Senhor manda pelo Propheta Zacharias: *O Zach. 2. fugite de terra Aquilonis.* O fugi da terra do Norte. Vos sois aquelles aquem diz a mesma verdade: Eu vos escolhi deste mundo, & porque não sois do mundo vos auorrece elle. *Ioan. 15.* Assim como se a besta fera cõ os dentes pega em hũa ouelha, & o pastor arranca pelo menos hũ membro desta ouelha da boca da fera q̄ a esta tragando, assi Christo vos liurou da boca do cruel leão, & do mundo q̄ perece, & vós agregou ao seruiço de sua casa. Daqui he o que por Amos Propheta se diz: *Quomodo si eruat pastor de ore leonis duo erura, aut extremum auricule, sic eruentur filij Israel, qui habitant in Samaria.* Assim como o pastor tira da boca do leão dous pés da ouelha, ou a estremidade da orelha, assi são liures os filhos de Israel q̄ morão em Samaria.

Da miseria do mundo, & felicidade da Religião teue Santo Anselmo visão neste forma. *Anselm.* Estando rapto vio hum caudaloso, & arrebatado rio, ao qual hião dar todas as immundicias da terra, de modo q̄ não parecia auer cousa mais torpe que aquellas agoas, & essas quanto tocuaõ tudo leuauão, homẽs, molheres, ricos, & pobres; do qual

Petr. Da.
mian l. i
Epistolay.
Epist. 18.

Ozeas 4.

Amos 3.

Anselm.

qual espectáculo espantado o Santo, & compadecido, perguntou de que se sustentava aquella gente, & como vivia? foi-lhe respondido, que da mesma immundicia da qual erão leuados bebiaõ, & com ella se regalauão. Deuthe então a declaração daquelle misterio dizendo, que o rio era este mundo, no qual andaõ enuoltos os cegos mortaes, em suas riquezas, honras, & más cobiças, & sendo taõ miseraveis que nem em pé se podem ter, com tudo se tem por bemaenturados, & ditozos. Foi leuado depois disso a húa cerca de hum grande, & espantozo claustro, cujas paredes estando todas cubertas de finíssima prata maravilhosamente resplandecião; no meio estava hum prado, & nelle eruas naõ vulgares, & comuns como estias de qua, mas todas prateadas, verdes, & brandas desorte que facilmente se abaxauão aquem nellas se assentaua, & leuantandose a pessoa ellas se erguiaõ, & endireituaõ: O ar aprasiuel, & ameno, finalmente todas as cousas tão alegres, & suaves que parecia naõ auer mais que desejar pera felicidade. Nesta visãõ foi mostrado ao Santo o estado Religioso, porque naquella representaçãõ, & imagem do rio turuo sem duuida quis Deos enuinar q̃ no mundo todas as cou-

ras são torpes, duuidosas, mortíferas, & que sempre vão de mal em peor. Pelo contrario na Religião todas as cousas são fermosas, alegres, todas candidas, & preciosas como prata. Quanto deuemos logo louuar ao Senhor por nos livrar de tantos males, & fazer participantes de tantos bens, trazendonos ao estado, & vida Religiosa?

Deuemos temer a Divina Magestade, porque pesa, & examina nossas obras.

F L O R T E R C E I R A .

DE todas as cousas que fazemos (diz Pedro Abba) busca Deos o aluo, & fim, se por ventura as obras por esta, ou aquella causa. Quando ounis a escitura, que diz q̃ Deos retribuirá a cada hum conforme obrar; entendi que Deos naõ ha de retribuir os bens segundo aquellas obras q̃ se fazem fora do legitimo fim, ainda q̃ de si pareçaõ boas; Se naõ segundo aquellas obras que tiuetem por aluo o justo, & diuido fim. Porq̃ o diuino juizonão tem respeito aos feitos, se não ao conselho, & proposito com q̃ se obrão. Alguns ha q̃ de sua natureza são bons, & frequentemente são obrados pelos homens, mas deixão de ser bõs por algũa outra causa; conuem as-

*Pet. Abba
in florilegio.*

ber o jejum, as vigílias, oração, & esmola estas obras de sua natureza são boas; mas se dellas se tomar vangloria, ja deixão de ser boas.

Na creação do mundo diz a Sagrada Escritura, que julgou, & aprouou Deos a luz por boa. **Oleasti ad 3. Gen.** Aduerti (diz 'o Oleastro.) E considerai com diligencia este lugar, que se não contentou Deos com auer creado a luz fermosa, se não que depois de creada examina sua fermosura. Por ventura Senhor a vossa obra pode ser má, ou pode acontecer, & cair nella defeito algum, pera que seja necessario examinála? & se as mais obras vossas tinhaõ necessidade de exame, a luz carecia dessa necessidade, pois com ella se examinuaõ todas as mais cousas? q̄ me quereis logo ensinar neste exame? Tenho pera mim q̄ me quereis dizer que examine eu, & discirna as minhas treuas, & escuridades, quando vejo q̄ vos com tanto cuidado examinai a vossa luz. Porq̄ que outra cousa são nossas obras se vierem, & aparecerem diante do diuino exame, se não treuas? não ficara justificado diante de vos (diz Dauid) todo o viuento. Não dizemos isto por consentir com os Lutheranos que dizem q̄ o justo pecca em todas suas obras. Mas quetemos mostrar a imperfeição de nossas

obras se se conferem com o exame do Diuino juizo: Todos nos (diz Isaias) somos feitos maculados, & todas nossas obras de justiça são ao modo de pannos de menstro; pela qual razão ó homem quanto quer q̄ a tua obra te pareça boa, & pura, conferea, & poëna junto do espelho da ley Diuina, pera q̄ emmendes o q̄ achates digno de emmêda; apresentaã aos Diuinos olhos, & ouue sua sentença acerca de tua obra. Tambem se ha de aduirtir aqui, porq̄ respeito o Creator de todas as cousas, así pondera a luz, & todas suas obras? porq̄ costumaõ os officiaes atêder muito quando fazem algũa obra a algum grande Senhor; mas se he pera qualquer homem do pouo, ou pobre, não fazê tanto caso dessa obra, dandolhe pouco que contente, ou descontente. A nos propriamente cõuinha quando fazemos obras de Deos ser sollicitos de q̄ fossem taes, q̄ com rezão lhe podessem ser presentadas; & quando as fazemos sempre deuemos ser sollicitos acerca disto: O se auera o Senhor Deos por bem de por os olhos nesta minha obra, se ma refugará, & ficarei perdendo o trabalho, & custo? Así diz o grande Basilio costumaõ ser sollicitos os q̄ serũ grandes principes. Mas totalmête parece cousa indigna que taõ grande magestade así seja

seja solícita, assi pondere, assi examine o que faz, & obra pera n'osso vzo, & seruiço: Ponderai no ceo, & adueri na terra, considerai a luz, vede as estrellas, as eruas, o feno que hoje está verde, & a manhã se mete no torno, vede se tem defeito, ou imperfeição algũa, tudo vereis perfeito, & acabado de sorte que o ornato, & fermosura está vencendo a propria materia. No que nos quis Deos ensinar, q̃ pois elle com tanta solícitação ponderou, & pezou as dadiuas, & bens que nos auia de conceder, n'os tambem as obras que fazemos, por seu mandado, obremos de sorte que se não ache nellas defeito algum. Mas quem tão digno, & apto pera isto? quem tão solícito de seu Deos, que cure destas cousas, & trate dellas como conuem? quais são, pergunto, n'ossos jejuns, quais as orações, & vigílias, & mais obras boas deste genero? Nas obras de Deos o arteficio vence a materia, & substancia; mas nas n'ossas os defeitos, as negligencias, as omissoens excedem a substancia da obra, de sorte que se quisesse Deos aceitar algũa obra pondo os olhos na substancia della, os tiraria pelo defeito do modo com que he obra da, & se não fora o grande amor que nos tem, segundo o qual (pera que assi falle) se dei-

xa cegar, nenhũa obra n'ossa a ceitaria. Trabalhemos logo irmaõs meus fazer taes obras tão aprouadas, tantas vezes examinadas, que n'osso Deos com alegre coração, & mais alegres olhos as veja, & aceite; imitemos aquelle que receaua, & temia de contentar a Diuina Magestade em todas suas obras:

Obremos temendo a Diuina Magestade, que todos n'ossos pensamentos, & acçoens ha de examinar: Nesse temor, & consideração estava o Santo Iob, quando dizia: *Observasti omnes semitas meas, & vestigia pedum meorum considerasti*: Vos Senhor obseruaestes os meus caminhos, & considerastes as pisadas de meus pés. Obserua Deos n'ossos caminhos (diz o Cardeal Hugo) porque sotilmente examina os pensamentos de n'ossas obtas; & considera as pisadas de n'ossos pés, porque estreita, & rigorosamente discute n'ossas intenções, ou acçoens: *Semitas obseruat, quia cogitationes operum subtiliter diiudicat. Vestigia operum considerat, quia intentionem, vel opera districtè examinat*. E no Ecclesiastes se diz: *Deum time, & mandata eius obserua; hoc est enim omnis homo, & cuncta que fiunt adducet Deus in iudicium*. Teme a Deos, & guarda os seus mandamentos, que isto he o inteiro ser do ho-

Iob. 6. 9.

Iob. 13.

Hugo
Card.

Eccl. 1. 12.

mas, conuemasaber, declinar,
& euitar o mal por temor, &
obrar bem por amor de Deos;
& a rezão porque Deos ha de
ser temido, & seus mandamen-

tos guardados, he porque de
todas as cousas, ou boas, ou ma-
ha de tomar conta, & nenhũa
ficará por examinar ora seja fei-
ta por malicia, ora por erro.

ARTIGO SEGUNDO.

MANDASTI.

Mandastes.

D. Sc̃
raph.

Nesta palavra mostra o Propheta o poder daquelle Senhor que manda, porque mandar he sinal de poder; & ha-se de notar que manda Deos de tres modos. Conuemasaber com prudencia; com potencia, com clemencia. Manda prudentemente prouendo merecimentos: Manda poderosamente ameaçando castigos: Manda misericordiosamente prometendo premios. *Mandat quidem prudenter, merita prouidendo* (diz o Doutor Seraphico. *Mandat potenter, supplitia comminando. Mandat clementer, premia promittendo.*

Dos muitos merecimentos que ha na
Religião, diferentes dos
do mundo.

FLOR QVARTA.

Chiliterio
prelud. l.
g.p.2.c.3

A Obediencia se apropria à segunda pessoa da Santissima Trindade Christo Redemptor nosso, Sapiencia Eterna, o qual assi pera remediar os males que a inobediencia causou pela transgressão dos Diuinos preceitos, como pera transfundir em nos essa Obediencia reformada a recebo em sua pessoa (como diz Santo Ambrosio) *Suscipit ipse obedientiam, vt nobis eam transfunderet.* Pelo q̃o mesmo he viuer em obediencia regular, que viuer sabia, & pru-

D. Amb.
in Psalm.
62.

dentemente; porque na Religião reformada todos os preceitos, & accoes são ordenados prudentemente pera merecimentos da vida eterna. E assi com muita rezão se pode dizer, que por beneficio da sapiencia Diuina Christo nosso bem formado instituidos os Conuentos das Religioes pera serem lugares, aonde se grangeaõ muitos merecimentos. A este intento diz o Sabio, como em pessoa de Christo a cada hum dos Religiosos: *Viam sapientie monstrabo tibi, ducam te per semitas aquitatis:* Mostartteei caminho da sapiencia, conuemasaber como de clari Hugo, os preceitos pelos quais as de caminhar pera Deos, & guiatteei pelos atalhos, que-

Prouerb.
4.

Hugo
Card.

ro dizer pelos conselhos do Evangelho. Pelo que com muita razão se ha de dizer: Que por beneficio dessa sapiencia eterna foraõ instituidos os Conuẽtos das Religioẽs pera nelles se adquirirem muitos, & grandes merecimentos, assi na obsequancia dos preceitos, como dos Diuinos conselhos prudentemente mandados, & ordenados por esse Senhor.

Hieron.
Plat. de
statu bo-
ni Relig.
lib. I. c.
23.

Alem disso porque as cousas que na Religião se tratão não são do genero das da terra, mas grande parte dellas são meramente espirituas, & as demais muito visinhas, & juntas às espirituas; porque se considera mos os officios, & occupaõs do Religioso acharemos tres sortes delles; o primeiro he daquellas occupaõs, que proxima mẽte se encaminhão a Deos; conuem saber a oraçãõ, contemplaçãõ, o uso dos sacramentos, o exercicio das virtudes, assi como da caridade, humildade, penitencia, aqual ou mortifica o animo com contriçãõ, ou o corpo com algũa disciplina. E estas acçoẽs nas quais se gasta quasi toda a vida do Religioso, não ha duvida que por si voão a Deos, & aleançãõ delle remuneraçãõ. Outras obras, & exercicios ha exteiores; mas tambem do estado Religioso, como são pregar, confessar, dar conselho aos que o pedem, &

tambem aquelles exercicios, q̃ nos guião, & leuão a estes, como são estudar, e ler liuros que aproueitem a outros; estes exercicios ainda q̃ não são tão vnidos a Deos como os primeiros, com tudo pera Deos se dirigem, & encaminhão, & se não ouer algum fim extrinseco cõ que se maculẽ, & corrompão, por si são bons, gratos, & acci tos a Deos. Pela qual razão ha esta grande differença entre as occupaõs seculares, & Religio las, que estas de sua natureza são espirituas, & se se não viciarem por algum motiuo, tem graça, & merecimento. Pelo contrario aquellas do mundo de sua natureza terrestres, & temporas se não ouer motiuo pelo qual sejam excitadas, & leuantadas, sempre andão na terra, & na terra acabaõ; & quem tem tanto esforço principalmente nesta fraqueza do mundo q̃ possa durar naquelle estudo, & perpetua vigilia, que sempre tenha o animo applicado, & intenso como arco pera que sempre atire ao alto suas obras? O terceiro genero de occupaõs he infimo, & totalmente natural, como he o comer, dormir, tratar do corpo enfermo pera que tenha saude, & do corpo são pera que não adoça, prouer das cousas necessarias pera a vida humana; as quais cousas todas parecem

do que são infimas: No Religioso se podem facilmente ennobrecer, & illustrar pera que adquirão graça diante de Deos; porque como os Religiosos entregaraõ a Deos; não só a alma, mas tambem o corpo, se tem cuidado do corpo pera o servir, he grato ao Senhor, & não carece de sua paga. Os seculares ainda que nem sempre obraõ mal, pela maior parte sempre poem à suas obras fim temporal, & terreno, conuem saber a sustentação, a honra da familia, & dos filhos; & o Religioso não poem este fim a suas acçoens; pelo q̄ ainda que algũas vezes trate negocio temporal, o fim he espiritual; porq̄ não põe os olhos no proprio proveito, se não na comũ utilidade dos Religiosos, a qual se refere pera seruiço, & honra de Deos.

Doctamente nos ensina esta verdade São Bernardo, dizendo que o trabalho dos seculares he em duas maneiras, hum he peremptorio, o qual tomado por respeito de cousas injustas causa morte eterna: O outro ainda que não he peremptorio com isso està que ha de perecer, conuem saber daquelles que vemos fogeitos aos cuidados terrestres, ainda que não são culpas, embaraçados com officios corporaes, ainda que não são peccados, & trabalhando na tragedia deste mu-

do, que ha de acabar, pela presente sustentação sua, & dos seus; o trabalho dos quais ainda que não he pera condenação, de nenhũa sorte pertence a salvação; por maneira que ainda que conseruaõ o fundamento, padecem detrimento, perecendo as cousas, que sobreedificaraõ; mas elles sejaõ saluos quasi por fogo. E a vos irmaõs que se vos diz? trabalhai, & grangeai não o comer que perece, mas o que permanece na vida eterna: *Operamini non cibum, qui perit, sed qui permanet in vitam aeternam.* Nem cessamos de grangear esta comida ainda quando nos occupamos em obras terrestres, ou por mandado da obediencia, ou por respeito da caridade fraternal, por quanto a nossa intenção he diferente da daquelles cujo trabalho dissemos que auia de perecer; & semelhante trabalho nacido de semelhante raiz não ha de perecer do mesmo modo, pois està fundado, & arreigado naquella eternidade que não perece.

E pera que se veja de quanto merecimento são os trabalhos tidos por respeito da Religião; encomendou Santa Gertrudes hũa vez a Deos, o procurador do seu Conuento, & pedindo que lhe remunerase o trabalho q̄ tinha nos negocios da commnidade, lhe foi res-

Ioan. 6.

Gertrud.
lib. 3. 67D. Bern.
serm. de
ingrat.

pondido pelo Senhor: O corpo desse procurador, q̄ por tantas vezes com taes trabalhos se cança por meu amor, he pera mim quasi hũ thesouro no qual deposito tantas moedas, quantas açcoẽs elle faz pera adquirir o necessario pera as pessoas q̄ tẽã sua conta, & o seu coraçõ he pera mim hũa arca na qual gosto ter guardadas tantas moedas de ouro, quantos sãõ os pẽfamentos, & cuidados cõ q̄ elle he instigado a prouer as subditas com sollicitaçõ por meu amor. Entãõ a Santa com grande admiraçõ disse a Christo? Sõr naõ me parece ser este homem tão perfeito que comee todas suas obras tão puramente pera louuor vossõ; mas creio, q̄ por muitas vezes outras coufas o moueraõ, & instigaraõ, como he o ganho temporal, & como do temporal; & de q̄ modo neste caso vos q̄ sois doçura sem mistura podereis ter no seu coraçõ, & corpo tais delicias como dizeis? Ao q̄ o Senhor respõdeo mui piedosamente: Porq̄ a sua vontade delle assi estã acomodada a minha võtade, q̄ sou eu sempre causa de todas as suas obras, por tanto em todos os pẽfamentos, palauras, & obras ganha, & acquire hũ fruto inestimauel. E com tudo se se dera a mais pura, & mais deuota intẽçãõ em todos os negocios, entãõ ennobrecera tanto mais

todos os seus negocios, & obras, quanto o outro val mais q̄ a prata; & tambem se trabalhara por dirigir a mim com mais pura, & deuota intẽçãõ os cuidados, & sollicitaçõs, dahi ficariaõ tão ennobrecidos, quanto o fino, & puro ouro val mais q̄ o escuro, & não apurado.

Quanto maiores sejaõ os merecimentos dos Religiosos q̄ os *Vitas Pa-* dos seculares, se proua com ou- *ty. Pradi-* tro exẽplo tirado das vidas dos *cat.* Padres da ordem dos Pregadores. No Conuento Gandauenfe em Flandres ouue hum nouiço por nome Balduino, o qual por graues tentaçoens q̄ padecia se queria sahir da ordẽ: E a causa principal era q̄ auendo tido no mundo hũa Igreja rica, a qual elle governaua fielmente, & fazia muitas esmolas, & agora na ordẽ comia as esmolas dos outros, & naõ podia dar, nem ser bom a ninguem, nem pregar, nẽ visitar os enfermos, nẽ confessar, tendo no mundo costume de exercitar de boa vontade todas estas boas obras; por este respeito exhortandoo os Frades a meude, mas naõ podendo receber contolaçãõ algũa, resolutamente se quis sahir. Eis q̄ hũa manhãã depois de larga oraçãõ adorme. E do diãte do Altar da Virgẽ mãy lhe appareceo a Senhora trazẽdo em duas mãõs dous calices; & lhe disse: Balduino, tu choraste, & tẽs sede, bebe agora; &c

& auendo bebido lhe perguntou a Senhora, que bebeste? respondeu elle bebi vinho turoo, sem sabor, & misturado de fezes. A Senhora lhe deu entã o outro caliz dizendo: Bebe agora deste, & bebêdo elle lhe disse a Senhora: Que bebeste? Respondeo elle bebi vinho bom, limpo, doce, & puro. Disse entã a Senhora; alsi como ha grande distancia entre os vinhos que bebeste, alsi ha muito maior differença entre a boa vida que deixaste no mundo, & aquella que nesta ordem tomaste.

D. Bon. d.
41. art. 1
9.3.

Ultimamente muito se hão de ponderar, & trazer diante dos olhos as palavras q o Doutor Seraphico escreveu no segundo livro das sentenças, aonde diz: Não se necessario pera o merecimento que todas as obras se refiraõ actualmente a Deos; mas que basta sejaõ referidas habitualmente, quero dizer que no principio daquelle obra seja tudo offerçido, & dedicado a Deos. Declara o Santo isto com hum exemplo. Se alguem fez proposito de dar por amor de Deos cem cruzados; ainda que dahi em diante dandoos hum, & hum, naõ forme pensamento de Deos, nem por isso deixão todos os cem cruzados de ser dados cõ fructo, & merecimento. Donde conclue o Santo Doutor, que isto

mesmo val nos Religiosos, os quais no principio se offerçião pera leuar o pezo da Religiaõ, porque tudo quanto dahi em diante fazem, que te contem nos limites de tua Religiosa disciplina condus a merecimento. E isto por causa do primeiro impulto, & virtude de tua primeira vontade, saluo se acaso te acabasse o curso da vontade por contraria deliberação, o que ninguem fará, saluo se for perdido.

Manda Deos ameaçando castigos.

FLOR QUINTA.

AS leys, os preceitos, & prohibiçõs (diz Ricardo de do de Santo Victore) são as ataduras da alma, os peccados, & vicios, conforme aquille pheta Isaias: *Vulnus, & luor, & plaga tumens non est circumligata*: A ferida aberta, ao vergão, & a chaga inchada não se applicarão ataduras. As ataduras q nos atrahem, & puxão por nos são os preceitos; as que nos retêm são as prohibiçõs; as que nos apertão são as amoestaçoens. Mas pera a reparação da perfeita saude não basta restringir o mal applicando ataduras de preceitos, se naõ que conuem sejamos sollicitos em extirpar, & lançar fora os nocuos humores

Ricard de
S. Vict. 1.
de cru-
honis
c. 3.

mores das afeições carnaes, & a podridão das deleitações, applicadas as meslinhas dos remedios conuenientes; pera o que ha três generos de remedios: Conuēasaber: Ameaça da correção: Ameaça de reprobção: Ameaça de condenação. Do primeiro se diz na escriptura: O Senhor emmenda aquelle que ama, & açouta todo aquelle q̄ recebe por filho. Do segundo se diz: O Senhor ha misericordia daquelle que quer, & endurece aquelle que quer. Do terceiro. Então dirá o Senhor áquelles, q̄ estiuere a sua mão esquerda: Ide malditos pera o fogo eterno, que está preparado pera o Diabo, & seus Anjos. Amargo lo he este sumo de eruas, mas efficacissimo pera sacar os nociuos humores dos vicijs; porque quem he tão desenfreado que não deseje temperar as suas concupiscencias se com diligencia atender, & tiver na memoria que costuma Deos em algũs etcolhidos seus ainda nesta vida castigar sete vezes mais as mãs deleitações? Quem não temerá inſistir com pertinacia em maos costumes, ou quem se não apressará a emmendar o deprauado uso, quando ouue que nesta vida são alguns reprobados, & comparados a jumentos insipientes; & por amor da obstinação, & embaraço, & prisão do peccado

lão enitegues sem remedio ao fogo infernal, porque se por ventura quizerem fazer volta, ja totalmente não possão? Que homem se poderá achar em algũa parte de tão insensato, & obstinado pensamento q̄ não pafme, & totalmente aborreça, & abomine mercar os transitorios afagos, & meiguices da carne com tormentos eternos. Por isso Deos põem seus preceitos ameaçando castigos pera esperar nossa tibeza, & negligencia, & pera que as delicias do mundo, & appetes das cousas terrestres nos não apartem da obseruancia delles.

No Leuitico disse Deos aos Israelitas: Se desprezardes as minhas leys, & não fizerdes caso de meus preceitos, nem cumprirdes o que vos está determinado: Eu tambem vos farei estas cousas; conuēasaber visitaruosei depreſsa em necessidade, & fogo, que vos gaste os olhos, & consuma vossas almas. *Si spreueritis leges meas, & iudicia mea contempseritis, &c. Visita-* *Leuit. 26.*
bo vos velociter in egestate, & ardore, qui conficiat oculos vestros, & consumat animas vestras. Depreſsa (diz Deos) que visitará com fogo nesta vida ainda antes do fogo eterno, pera que a ameaça do castigo os obrigue aguardar os preceitos de sua Diuina ley. *Chriſost. bomil 16*
 E se como diz Chriſostomo e *in Matt.*
 stando a ameaça, & terror do 5.
 Senhor,

Senhor, em seu vigor, e fcaçamente ha feo na malicia humana pera deixar de peccar, q̄ de males naõ cometeria desenfreada, se às leys faltasse este presidio da ameaça? *Nam si dominantibus legibus (diz o Santo,) & vigente comminatione, atque terrore, vix tamen voluntates cohibentur maligna, si etiam hoc presidium defuisset, qua nam posset malitia ratione frenari? A nobis Seraphico P.S. Francisco querendo efeteuer a regra, q̄ seus filhos professão foi feita hũa visã nesta forma: Parecia ao Patriarcha Seraphico, & a seus companheiros affictos com fome, que naõ tinhamo que comer se naõ muicas migalhas de paõ, as quais sendo muito meudas receaua que partindoas caissem por entre os dedos; & estando así sollicito acerca disto ouuiu hũa voz que o auilaua: Que daquellas migalhas colhidas fizesse hũa hostia, aqual dando depois aos seus aduertio, q̄ aquelles que a desprezauão eraõ logo cheos de torpissima lepra; aqual visã na noite seguinte lhe foi declarada desta sorte; q̄ aquellas migalhas eraõ os conselhos Evangelicos, & a hostia era a regra, & a lepra a malicia. Así q̄ com aquelle castigo da lepra da alma ameaçou o Senhor os professores de hã regra, que elle ditou ao Seraphico Patriarcha, pera que com esta ameaça,*

& reitor os excitasse a guardar os preceitos, & côselhos della.

A este intento falla Pedro Damião, em hũa carta q̄ escreue dizendo: Deos peza, & me de a liute intençaõ, & o voluntario amor, & cuidado q̄ se põe na guarda de seus mandamentos, & preceitos. As almas que enchem a medida de seu amor, officio, & obrigaçã, merecem o Reyno, & vida eterna, porq̄ he Deos justo, & seus juizos sã justos, nem ha diante delle a ceitaçã de pessoas; mas pela quantia, & qualidade dos beneficios que fez, así ao corpo, como ao espirito, de sciencia, entendimento, & discerçã que o Senhor variamente concede a humana natureza, ha de julgar a cada hum, & pedir contra dos frutos da virtude; a cada hũ dará conforme suas obras, & os poderosos poderosamente padecerã tormentos; menos he digno de misericordia, & perdãõ, diz o Senhor, o seruo, q̄ conheceo a vontade de seu Senhor, & naõ obrou; este receberã muitos açoutes: E aquelle que naõ conheceo a vontade de seu Senhor leuarã poucos. O Apostolo escreuendo aos Corinthios: Falla dos varoens espirituaes, así como de lauradores: Aquelle que laura diz elle: Deue laurar em esperança, & o que debulha; na esperança de recolher fructo. Deste arado,

Lib. con-
frmit.

Petr. Da-
mian lib.
6. Episto-
lar. Epist.

4.

q. m. 12.

q. m. 12.

Luc. 12.

1. Corin-
th. 9.

Luc. 9.

arado, diz Christo: Aquelle q̄ lança mão ao arado, & olha para tras não he apto para o Reyno dos ceos. O pouo Israelitico pelo deserto trazia o arado da ley, quando de hũa parte o picaua Pharao, com o aguilhão da duríssima feruidaõ; & da outra Moyfes o chamaua, pro-uocaua, & atahia com os preceitos celestiaes, así como com hũas cordas. Pharao quasi nas costas feria o pouo pisando barro, & fazendo adobes; Moyfes atrahioo prometêdo lhe a terra do mel, & manteiga. Mas nos que no campo da Igreja lauramos así como boys do Senhor, entã somos picados nas costas quasi com o aguilhão, quando somos ameaçados com o vltimo exame do juizo. Nas costas nos vèxa com vehemencia o aguilhão do temor, para que nosso collo arrito, & callejado com o jugo da Diuina ley não cance. Com muita conueniencia chamarã eu á Religião, campo, no qual os boys do Senhor laurãõ sem cançar, em quanto os estimula o aguilhão do medo, & temor Diuino; & así como com o aguilhão são picadas as costas, quando a mente humana he amedorontada cõ o terror do vltimo juizo; nas costas he cada hum picado para que trabalhe por ir a diante, porq̄ a vida passada amedorontada nosso coração para que re-

naha temor do vltimo exame, & deste modo guarde os Diuinos preceitos, pela ameaça, & terror de castigos que o Senhor lhe faz.

Que foi diuinamente instituida a vida Religiosa para premio das almas.

FLOR SEXTA.

Diuinamente foi instituido o estado, & vida Religiosa para que muitas almas adquirãõ grãdes premios, os quais o Senhor concede aos verdadeiros obseruantes de seus Diuinos preceitos, & das regras q̄ professãõ; deste estado Religioso fallando o Santo Rey Propheta no Psalmo cento, & trinta, & dous, no qual começa louuando a bondade, & alegria da vida, caridade, & vniãõ Religiosa: *Ecce quam bonum, & Psal. 132*
quam iucundum habitare fratres in vnum; & remata dizendo: Quoniam illic mandauit Dominus benedictionem, & vitam vsque in seculum; a essa vida Religiosa mandou o Senhor benção, & vida para sempre. Benedictionem (diz o Doutor Seraphico) inuocatione, & vitam in perceptione regni: raph.
Mandou o Senhor benção na vocação, & vida no tomar da posse do Reyno celestial. Nem fallo aqui dõ dos premios futuros da gloria eterna, mas tambẽ daquel-

P. F. Luis
de Mirã-
da p. 1.
collat. 40

daquelles que o Senhor de presente dá aos que professaõ esta vida. Estima Deos tanto os ferriços, que no estado Religioso se lhe fazem, que não só reserua os premios pera a vida futura, mas ja nesta presente começa a dar grande parte delles: Parece isto duuidoso aos que seguem o bando do mundo, & vem as coufas ao defora, & com olhos de carne, & sangue, não tendo experiencia da suauidade & doçura que se acha no caminho da virtude, consideraõna pelo exterior, & na cortiça, & assi lhes parece hũa cousa mui triste aspera, & defabrida, & q̄ seguir esta sorte, & maneira de vida he perder a presente pelo que está por vir; por esta causa a virtude não he a moeda que corre no mundo. Porem tudo isto he hum grande engano; a virtude não se ha de considerar assi, se não o interior, & exterior della juntamente; o trabalho que tem os virtuosos q̄ seruem a Deos, junto com o contentamento que recebem em o feruir: considerando assi achar-seha que a virtude, ainda q̄ exteriormente pareça vida trabalhosa, & quasi morte, não he morte se não vida, & vida mui regalada. Isto significou admiravelmente o Apóstolo S. Paulo na Epistola que escreueo a os Colossenses fallando com os Discipulos de Christo. Mortui

enim estis, sed vita vestra abscondita est cum Christo. Mortos estais ao parecer do mundo, mas não he assi; porque debaixo dessa morte está escondida vossa vida em os goistos, & regalos que recebeis de Christo nosso Redemptor. Vida he a vossa muito mais digna de enuejar, que a vida dos que seruem ao mundo, porque da maneira q̄ Christo em quanto viveo neste mundo, aos que viaõ o exterior de sua vida, & a consideraõõ sem luz de fê com olhos de carne, & sangue escandalisaua, & tinham por negocio de moça, & riso dizer que viesse Deos ao mundo, & ouue poucos que entendessem aquelle diuino, & soberano mysterio ao rustico entendimento dos homens escondido, que por isso disse o mesmo Christo por São Matheus: Bemaventurado aquelle que não tropeçar, nem receber escandalo em mim; assi a vida dos que o seruem, & seguem o caminho da virtude, vista exteriormente a figura daquella sorte, & maneira de vida parece morte, mas não o he, se não vida escondida em Christo; que quer dizer, que da maneira que Christo debaixo do veõ de sua santissima humanidade trazia escondida sua Diuidade, & a os que auiaõ ao defora em a figura exterior, parecia somente homem (sendo como era verdadei-

Luc. 7.

dadeiramente tambem Deos) assi os que o seruem, & seguem suas pizadas parecendo ao mudo mortos, & sua vida infelice, melancolica, & triste, estaõ verdadeiramente viuos, & no interior em meio de suas tristezas, & trabalhos viuem hũa vida mui regalada, mui chea de contentamento, & de grande suauidade, & doçura; o que não sabem, nem podem saber, se não os que o experimentão.

Diganos o Apostolo S. Paulo qual era sua vida, & a dos mais Apostolos, & discipulos seus companheiros na Epistola que escreueo aos Corinthios: *Habemus autem thesaurum istum in vasis fictilibus, vt sublimitas sit virtutis Dei, & non ex nobis; in omnibus tribulationem patimur, sed non angustiamur, &c.* Temos este thesouro recolhido em vasos de barro pera que seja grandeza da virtude de Deos, & não de nossas forças: Faz o Apostolo hum Epilogo, & reconto das tribulaçoens, & trabalhos que padecem os que seguem a Christo, & o effeito que fazem nelles: Muitas tribulaçoens (diz) padecemos, mas pouca pena: Tristes andamos, mas não tanto que interiormente deixemos de ter muita consolação: Permite Deos que padecemos trabalhos, porem não nos deixa, nem desampara nelles: Somos

humilhados, mas não confundidos, atrojados, & arrastados pela terra, como hũa vil cousa, porem nem por isso perecemos, antes nos alegramos de trazer sempre a mortificação de Christo em nossos corpos, pera que sua vida se manifeste em nossas almas, & ainda tambem em nossos corpos. E na mesma Epistola auendo feito o mesmo reconto das tribulaçoens, & trabalhos, que se achauão na vida Apostolica, & padecia elle, & os mais discipulos de Christo estando sempre em carceres, padecendo mil angustias, jejuns, & vigiliãs, soffrendo milhares de oprobrios, conclue dizendo: *Quasi morientes & ecce viuimus, vt castigati, & non mortificati, quasi tristes, semper autem gaudentes.* Nas quais palavras a particula (*quasi*) que he conjunção diminvente, em sustancia monta tanto, como se differa. A vida Adostolica, & dos que seguem a Christo, & o caminho da virtude, ainda que parece morte, não he morte, se não quasi morte, parece tristeza, mas não he se não alegria; pobreza, mas não he se não riqueza. Fazião antigamente os Gentios; segundo refere Erasmo, hũas imagens a que chamauão Silenos com tal timor, & artificio, que no exterior pareciaõ,

2. Corin.
th. 4.

2. Corin.
th. cap. 6.

cião cousa vil, & tosca, & ao de dentro são riquissimas, preciosissimas, & excellentemente lavradas; o que fazião de preposito pera com a fealdade publica enganar os olhos dos ignorantes, & com a preciosidade, & fermosura secreta atrahião, & causavaõ admiracão em os coraçõs dos sabios. Os justos, os virtuosos, os que seguem as pisadas de Christo, os Religiosos verdadeiros professores da vida Evangelica são huns como Divinos Silenos, considerada ao defora sua vida pera os ignorantes do mundo parece vil, & tosca, tem a corteça dura, & aspera; porem o sabio, & ajuizado, que considera bem isto, & os favores grandes, & ajudas de culto que Deos sempre dá aos que o seguem, verá que lá dentro no coração he mui diferente do que parece, & está cheia de suavidade, & doçura; porque não liura Deos aos seus todo o premio, & galardão q̄ lhes ha de dar pera a outra vida, mas logo de presente paga, ou pelo menos começa apagar enchendo de gostos espirituaes, de santas suavidades, intimas consolações por muitas vezes aos Religiosos, pera que com estes alimentos espirituaes receito o espirito de cada hum delles, tenham em pouco os trabalhos da Religião, & ainda as afflicções das tribula-

ções, reprehensões, castigos, & mortificações.

O Abbade Ioão Casiano explicando aquellas palavras de Christo ditas a seus discipulos: Todo aquelle q̄ deixar casa, irmaõs, ou irmãs, pay, ou mãy, molher, ou filhos, ou campos por amor de mim receberá cento por hum, & possuirá a vida eterna. Diz que aquella promessa do cento por hum, se deve entender do premio q̄ cada hum dos Religiosos ja nesta vida recebe. De ceter he diz elle, que aquelle que desprezou algũa cousa de bens, ou amor do mundo por inspiracão de Iesu Christo; recebe nesta vida, cem vezes maior amor dos irmaõs, & companheiros de seu instituto que nelle estão unidos, & ligados com vinculo de espiritual caridade. Porq̄ consta que o amor q̄ entre os pays, filhos, irmaõs, molher, & parentes ha, he assas breue, & de pouca dura; & tambem os bons, & pios filhos sendo crecidos algũas vezes são lançados das casas, & fazendas dos pays; & a communicacão da vida conjugal, algũas vezes interuindo causa honesta se desfaz: E tambem a contenciosa diuinaõ aparta a irmandade fraternal. Sõ os Religiosos retem a união de perpetuo ajuntamento, & comumente possuem todas as cousas; per que crem q̄

todas

Collat.
24. c. vlt.

Matt. 19

todas as suas taõ dos irmaõs, & todas as dos irmaõs taõ suas. Por tanto se a graça da nossa caridade, & amor se compiar com o affecto, & amor carnal daquelles, em verdade q' cem vezes mais doce, & sublime ha de ser parecer a nossa; & pela alegria que algum teue na posse de algũ tempo, ou casa, cem vezes gozarã mor gosto das riquezas, porque passando pera a adopção, dos filhos de Deos possuirã como proprios todos os bens do Eterno Padre, & com affecto, & força à imitação daquelle verdadeiro filho bradarã dizendo: *Omnia que habet pater meã sunt*: Todos os bẽs do Padre sãõ meus, & não com aquelle penoso cuidado de distrahimento, & sollicitação, mas seguro, & alegre como em proprios bens succederã em tudo, ouuindo todos os dias o Apostolo pregar: *Omnia vestra sunt: si ve mundus, si ve presentia, si ve futura*: Tudo he vosso, ora seja o mundo, ora as cousas presentes, ora as futuras; & ouuirã a Salamaõ dizer: *Fidelis viri totus mundus diuiciarum*; do homem fiel taõ todas as riquezas do mundo.

Tendes logo esta retribuição de cento por hum expressada; na grandeza da valia, & na separação de taõ grande calidade; porq' se por certo pezo de bronze, ferro, ou algum ou-

tro metal mais vil deesse algum tanto pezo: Mas pezo de ouro: Não parecia que restituia mais de cento por hum pãsi quando pelo desprezo dos passate mpõs, & affectos terrenos se dá em recompensação, gosto espiritual, & alegria de preciosissima caridade, ainda q' o numero seja o mesmo; este gosto, & alegria espiritual he cem vezes maior, & mais excellense. A quantidade de cem pays, & irmaõs receberã qualquer que pelo amor de Christo desprezando o amor de hum pay, mãy, ou irmaõ se passa pera o sincerissimo de todos os q' seruem a Christo: Por hum pay, & irmaõ achando tantos pays, & irmaõs vnidos a elle com mais feruente, & excellenter affectão. Serã tambem enriquecido como multiplicada possessão de casas, & campos aquelle q' desprezada por Christo hũa casa, como proprias possuirã innumeraveis casas de Religiosos, succedendo em qualquer parte do mundo como em direito de sua propria casa; & se he licito acrescentar algũa cousa à sentença de Iesu Christo; como não recebe mais q' cento por hum aquelle q' deixando o seruiço de quinze, ou vinte seruos desleaes, & constrangidos, he seruido com voluntario seruiço de tantos fidalgos, & nobres? & ser isto assi, por experiencia o podẽstes prouar; pois

Ioan. 6.

I. Corin. 3.

Prou. 17.

deixando cada hum seu pay, mãy, & casa, em toda a parte do mundo em q̄ entras achas pays, & mãys, muitos irmaõs, casas, & feruos fidelissimos sem trabalho, nem sollicitaçõ que vos recebem hamilmente, & como proprios senhores vos abraçaõ, amimaõ, & veneraõ com seus beneficcios. Naõ alcançaõ euidenciissimamente aquelles que fielmente seruem a Christo graça de cento por hũ, em quãto por respeito de Christo saõ honrados dos grandes principes? & ainda q̄ elles naõ busquem louuor humano se fazem veneraues nos apertos das perseguições a todos os juizes, & potestades, sendo assi que a vileza desses Religiosos pela baixa sorte de seus parêtes carnaes se no mundo viueraõ poderia por ventura ser desprehuel ainda aos pequenos; mas pela milicia de Christo nenhum do estado da nobreza se atreuerã a fazerlhe injuria; nem lançarlhe em rosto a baizeza de sua geragaõ; antes com aquelles oprobrios de vilissima condiçaõ com que costumã ser confundidos, & deshonrados os demais, saõ os feruos de Christo mais gloriolamente ennobrecidos.

Estes premios assi na glotia celestial, como na terra promette o Senhor aos Religiosos, os quais naõ sãõ obseuaõ seus Di-

uinos preceitos por elle mandados, & com boa, & liure vontade seguem seus Enangelicos conselhos por elle propostos; mas tambem com verdadeira obediencia recebem, & poem por obra aquellas cousas q̄ por seus Prelados lhes saõ mandadas, & ordenadas, porq̄ aquillo que o Prelado mandã se deue receber como se Deos o mandara; deuemos (diz Bernardo)

naõ perder o respeito aos Prelados, aos quais em certo modo auendo Christo por bem igual assi mesmo, a reuerencia, ou desprezo, que a elles se faz

reputa o Senhor como se fora feita a assi proprio, testificandolhes: *Qui vos audit, me audit; & qui vos spernit, me spernit.* Quem vos ouue, me ouue anim, & quem vos despreza, me despreza a mim. Isto que eu digo naõ ensina por ventura a regra que professamos, quando diz: A obediencia que se dà aos Prelados; se dà a Deos? pela qual rezãõ aquillo que em lugar de Deos vos manda o homem Prelado, naõ sendo certo q̄ descontenta a Deos, totalmente se ha de accitar, naõ de outro modo, se naõ como se Deos o mandara. Porque que importa que Deos nos faça sabedores de sua Diuina vontade, & seja, ou por si, ou por seus ministros, Anjos, ou homens?

E Santo Agostinho diz: Deuemos guardar com virtude, & o-

*Bernard.
de precep.
& dispensatione.*

Luc. 10.

*D. August.
serm. 61.
ad fratres.*

pra

bra aquella obediencia q̄ prometemos; o que fazemos quando por honra de Deos, honramos; & amamos aquelle q̄ nos preside, & de boa vontade somos diligentes em pôr por obra aquillo que por elle nos he mandado, como se o mandara o Senhor q̄ nos ceos está. Porque assi como deuem alegrarse, & esperar grande premio do Senhor os que de boa vontade obedecem, porque aquillo que elles fazem por mandado dos Prelados, fazê ap mesmo Deos como autor: Assi deuem temer, & esperar grande juizo desse Senhor aquelles que desprezaão os mandamentos de seus Prelados; porq̄ quando o Prela-

do he desprezado; naõ elle se tẽ por despietado; se naõ aquelle em cujo lugar está. Nem Deos pode ser honrado de nos; se mi teremos por isso grande fructo; nem ser desprezado sem dahi receberemos grande pena. E naõ sem causa o Pieiado em cujas mãos cada hum dos Religiosos faz profissão dos votos; & preceitos da regia como se fora o mesmo Deos, & Senhor dos bens celestiaes, & eternos diz: Se tu estas cousas guardares, eu te prometo a vida eterna; assi que promete premios como se fora Deos, porque nas cousas que manda se lhe ha de obedecer como a Deos. *Tuman-*

ARTIGO TERCEIRO.

MANDATA TIVA.

Os vossos preceitos.

Nestas palavras se mostra a honestidade dos Diuinos preceitos, à qual se deue obseruancia. E notaie que os preceitos do Senhor hão de ser guardados por tres rezoês, conuẽna saber como argumentos de amor: Como alimentos de doçura: Como mesinha de dor. *Mandata Dominica sunt seruanda;* (diz o Doutor Seraphico) *tanquam argumenta amoris, tanquam alimenta dulcoris, tanquam medicamenta doloris.*

Doct. Seraph.

Que o verdadeiro amor da alma q̄ca. minha por via de perfeição consi. ste na obseruancia dos preceitos Diuinos.

DE seu amado Esposo Christo diz a alma perfeita: *Tenui eum nec dimittam, donec introducam illum in domũ matris meae. Tenho õ braços ao amado Christo, naõ õ largarei atẽ q̄ o recolha na casa de minha mãy.* Nossa

Cant. 3.

FLOR SEPTIMA.

mây (diz Ricardo de Santo Vi-
ctore) he a graça do espirito, q̄
espiritualmente nos regenera ;
sua casa he o pensamento hu-
mano, aonde se recolhe a mes-
ma graça; nesta casa deseja a al-
ma perfeita recolher ao amado
Christo ; pera que assi como o
asheu, assi com elle fique, &
more; porq̄ deseja reter, & con-
servar em si a graça q̄ recebeu ;
transfundilla nos costumes, &
transformalla na conversação.
Fica Christo naquella alma, q̄
possuit as virtudes do mesmo
Christo, humildade, mansidão,
paciencia, obediencia, & carida-
de; & q̄ tambem guarda os seus
preceitos, & anda pelos cami-
nhos donde elle andou; se al-
guem, diz o Senhor, me ama,
guardará os meus preceitos, &
meu Padre o amará, & viremos
a elle, & faremos morada nel-
le: Tal alma como esta q̄ guar-
da os Diuinos preceitos, verda-
deiramente ama, & recolhe a
Christo na casa do pensamen-
to. O amor affectuoso algũas
vezes causa mais sentimento
naquelle que menos ama: E
menos no mais perfeito; porque
algum não ama tanto, quanto
sente esta afeição, & quanto
lhe parece naquelle estado que
ama: Mas ama tanto quanto se
fundou nas virtudes, & carida-
de; & quanto he tido por fiel
em obseruar os Diuinos precei-
tos. O doce affecto pera com

Deos de algum modo he car-
nal; & enganoso, & algũas ve-
zes antes da humanidade, do q̄
da graça: Antes do coração, do
q̄ do espirito: Antes da sensua-
lidade, q̄ da razão. De forte que
mais se chega algũas vezes pera
o menor bem, & menos pera o
maior: Mais pera aquillo q̄ tem
sabor, do q̄ pera aquillo q̄ con-
uem: Neste affecto erraão os
discipulos, & amauão a Deos
humanamente, não querendo
carecer, & ser priuados de sua
natural presença; donde tam-
bem se arguia, que não amauão,
aquelles que mais abraçauão,
& querião aquillo que delei-
taua, do q̄ aquillo que impor-
taua. Deste modo algum carnal,
& imperfeito algũas vezes se
affectoa affectuolamête a Deos:
não porque ama muito, mas
porque gosta a doçura da gra-
ça, aqual tanto ajuda, quanto
dura; & o tempo que dura a do-
çura, dura tambem o amor; mas
o verdadeiro amigo não se co-
nhece só nos bens. Neste dia
certamente da consolação, &
doçura, manda Deos a sua mi-
sericordia; mas na noite das
tentações, & trabalhos, &
na guarda dos preceitos decla-
ra o Senhor quanto cada hum
o ama. Com a visitação da gra-
ça consola Deos a nossa pusila-
nimidade, ajuda a fraqueza,
excita a vontade; & que ma-
rauilha se o inferno he vngi-
do

Ricard. c.
6.

42. 1. 1.

4. 1. 1.

do com a graça, quando tam-
 bem o mau, quando lhe vai hê
 confessa a Deos? alsi que acon-
 tece que o pusilanime desejo-
 so, & sequioso de amor se mo-
 ua mais com este amor; & nelle
 domine mais a sensualidade, &
 appetite carnal, do que a rezão.
 Algũas vezes sente em si mais
 este amor o leue de coração, &
 o pobre, & necessitado da gra-
 ça, porque mais facilmente se
 moue aquelle que he mais le-
 ue; o aparrado, & carecido da
 consolação; mais delectauel-
 mente a recebe quando lha of-
 ferecem. Por tanto algũas ve-
 zes a causa deste doce affecto
 he naõ a copia da graça se naõ
 a pobreza, & necessidade da
 mente; porque pqueenas cou-
 sas alegriaõ ao pobre. Nem to-
 do o que diz, senhor, senhor
 entrará no Reyno dos ceos;
 Nem todo o que hũa, & outra
 vez diz doce, & affectuosam-
 ente senhor entrará; mas a-
 quelle que fizer a vontade do
 Padre Celestial, & obseruar os
 preceitos. Diz o Santo Iob: *Voca-
 me, & respondebo tibi.* Chamai-
 me Senhor, & eu vos respon-
 derei: Chama Deos por graça
 quando visita; & responderá o
 homem pela guarda de seus
 mandamentos. A vocação não
 faz perfeito, mas obriga; a res-
 posta pela obseruancia dos pre-
 ceitos he a que iustifica a alma;

*& respondebit homo per mandatò-
 rum implecionem. Vocatio non facit
 perfectum, sed obligat. Responso per
 mandata iustificat.*

A guarda dos Diuinos pre-
 ceitos he final, & argumento
 do amor q̄ temos a Deos; nem
 todo o que diz Senhor, senhor
 entrará no Reyno dos ceos se
 naõ o q̄ faz a vontade de meu
 Padre celestial, diz Christo: Por-
 q̄ de que modo (diz o glorio-
 so S. Hieronymo) verdadeira-
 mente dizemos de coração Se-
 nhor, Senhor, se desprezamos os
 preceitos daquelle a quem con-
 fessamos por Senhor nosso; dõ-
 de elle mesmo diz no Euange-
 lho: Que me chamais Senhor,
 se naõ fazeis as couzas q̄ digo?
 E outra vez falla pelo Prophe-
 ta: O filho honra o pay, & o ter-
 ceiro teme a seu senhor, & se eu
 sou pay, aonde està a minha hõ-
 ra? & se sou Senhor aonde està
 o meu temor? Donde fica claro
 q̄ o Senhor naõ he tenido, nê
 honrado daquelles q̄ naõ poem
 por obra os seus preceito: Aqual
 couza mais expressamete se diz
 a Dauid q̄ auis peccado: *Et pro ni-
 hilo duxisti Deum:* Em nada estima
 ste a Deos. Ea Heli diz o mes-
 mo Senhor, aquelle q̄ me glori-
 fica honraloei, mas aquelles q̄
 me desprezão, serãõ cõuertidos
 e nada; E visto isto nos estamos
 cõ seguro, & bõ animo, q̄ por ca-
 da hũ dos preceitos deshonramos
 a Deos; clemẽtissimo o pronoca

Matt. 7^aHieron.
Ep. 14. ad
Celan-
tiamMalac. 1^o2. Reg. 1^o1. Reg. 2^o

Iob. 13.

Ricard. in

cant. c. 6.

GIII

mos a ira, & desprezando com soberba seu imperio agruamos á tão grande Magestade? Que cousa tão soberba, q̄ cousa tão ingrata se pode ver, como viuer contra a vontade daquelle de quem recebemos o mesmo viuer? & desprezar, os preceitos daquelle, que a rezão porq̄ os poem, he por ter causas de nos remunerar? Deos não tem necessidade de nosso seruiço, mas nos temos necessidade de seu imperio. Os seus mandamentos são mais desejaueis, que o ouro, & pedra preciosa; & mais doces que mel, & fauo; porque em os guardar ha muita retribuição. E por isso se enfada contra nos aquella immensa bondade de Deos, & se offende, porque o desprezamos ainda com perdas de tão grandes premios; nem só estimamos em nada os seus mandamentos; se não também suas promessas: Donde por muitas vezes, antes sempre auemos de reuoluer na memoria aquella sentença do Senhor: *Si vis ad vitam ingredi, serua mandata*: Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos; porque isto ensinaõ a ley, os Prophetas, os Apostolos: Isto nos pede a voz de Christo, & seu sangue; o qual por isso morreu por todos, pera que os que viuem, ja não viuaõ pera si, mas pera aquelle, que por elles morreu; & viuer pera elle não he

outra cousa, se não guardar os seus preceitos, os quais elle nos mandou obseruar como hum certo penhor de seu amor. Elle em S. Ioaõ diz: Se me amais guardai meus preceitos: E também, aquelle q̄ tem meus mandamentos, & os guarda, esse he o que me ama. E por outra vez: Aquelle que me ama guardará minha palavra. Nos se verdadeiramente amamos a Christo, se nos lembramos q̄ somos redimidos com seu sangue, nenhũa cousa mais deuemos querer, nenhũa cousa totalmente fazer, se não o que sabemos q̄ elle quer. Prudentissimo he aquelle, que não considera tanto aquillo que está mandado, quanto aquelle que o mandou, nem cuida na quantidade do imperio, se não na dignidade daquelle que manda. Este argumento, & sinal de amor perã com Deos na obseruancia de seus Diuinos preceitos com mais rezão que em todos os fies se deue manifestar em os Religiosos, porque delles mais especialmente em quanto viuem na Religião, & casa do Senhor, que he casa de amor Diuino, se entendem aquellas palavras q̄ o Senhor disse a seus discipulos: *Vos amici mei estis, si feceritis, quae* Ioan. 15.
praecepit vobis. Vos sois meus amigos se fizerdes as cousas, que eu vos mando.

Hão de ser guardados os Divinos
preceitos como alimen-
tos de doçura.

FLOR OCTAVA.

Como quer que cada hum
de nos consta de alma, &
corpo, se a vida corporal se não
pode sustentar sem alimento
terrestre, também a vida do es-
pírito se não pode conservar se
alimento celeste: Este alimen-
to são os Divinos preceitos, q̄
guardados sustentão a vida da
alma. Deste celestial alimento
parece que fallou o Psalmista
quando disse: *Beati omnes qui ti-
ment Dominum, qui ambulanti in
vijs eius; labores manuum tuarum;
quia manducabis.* Bemaventura
dos aquelles que temem ao Se-
nhor, que andão em seus cami-
nhos, quero dizer na observa-
cia de seus Divinos preceitos,
& fallando o Propheta logo cõ
cada hum delles em particular
diz: Porque comerás os traba-
lhos de tuas mãos. Aonde a
nossa vulgata lê: *Labores manuum
tuarum, quia manducabis,* lê San-
to Hilario: *Labores fructuum tuo-
rum manducabis,* comerás os tra-
balhos de teus frutos. Sobre as
quais palauras diz o mesmo Sã-
to: Haste de considerar aqui, q̄
este modo de fallar do Prophe-
ta discrepa de uso da comum
opinião; porque na conuersa-
ção desta vida a aquelles que co-

mem, comem os frutos de seus
trabalhos tomandoos dos ga-
nhos, & rendimentos da obra
em que trabalharaõ; mas o Pro-
pheta diz: Que hão de ser co-
midos os trabalhos dos frutos.
Não alcança o sentido huma-
no o entendimento deste mo-
do de fallar. Porque o fruto he
dos trabalhos, & não o traba-
lho dos frutos. Além d'isso o
trabalho he ministerio do cor-
po, mas o fruto he paga do tra-
balho. O caso he q̄ o Prophe-
ta não trata aqui das cousas ter-
renas, & presentes, mas falla da
Bemaventurança daquelles que
temem a Deos, & andão nos
seus caminhos, porque aquel-
les que andarem nos caminhos
do Senhor, esses comerão os
trabalhos dos seus frutos; nem
o comer he aqui corporal, sen-
do que nem o que se ha de co-
mer he cousa corporal, mas he
hum comer, & alimento espi-
ritual, que sustenta nesta alma
pera a vida eterna, nesta vida
temporal, conuê saber, As boas
obras de caridade, de pacien-
cia, de penitencia, & tranquilli-
dade, nas quais auemos de tra-
balhar contra os vicios de nos-
sos corpos. O fruto destes tra-
balhos está reservado na eterni-
dade, mas primeiro se ha aqui
de comer este trabalho dos fru-
tos eternos, porque nesta vida
corporal ha de ser mantida a
alma pelo mantimento dos bons

Psal. 127

D. Hilar.

trabalhos. Por tanto estes são os trabalhos dos frutos que se não de comer, conuemasaber daquelles frutos que no ceo se não de colher; porque estes agora são os que fartaõ a alma. Quem duuida que andar nos caminhos do Senhor he o mesmo que guardar seus Diuinos preceitos, & mandamentos? & o mesmo he guardar os preceitos do Senhor, q̄ trabalhando guizar, & preparar alimentos cõ que a alma nesta vida, doce, & suauemente seja sustentada.

Aos preceitos, & mandamentos Diuinos chama o Espirito Santo no Ecclesiastico alimentos de doçura: *Nihil dulcius, quam respicere in mandatis Domini*: Nenhũa cousa mais doce, q̄ por os olhos de entendimẽto nos preceitos do Senhor. As quais palavras explicando o Doutor Seraphico diz, porque a doçura compete ao alimento, se diz aqui que os preceitos Diuinos são nutrimento de doçura: *Ecce nutrimentum dulcoris, quia dulcedo congruit alimento*. Mas se as obras de penitencia, mortificação, & a obseruancia dos preceitos, resistindo às concupiscencias contem em si tanta aspereza, & amargura, como se pode dizer que a obseruancia desses preceitos he alimento de doçura? Ao que se responde que ainda que resistir às proprias concupiscencias he amargoso, & duro, to;

dauia a esperança da Bemauenturança futura faz suaves, & doces, os Diuinos preceitos: *Mani data Dei* (diz Santo Ambrosio) *spes caelestis patria dulcia facit*. Os preceitos do Senhor diz o Psalmista: São mais doces que mel, & fauo: *Dulciora super mel, & fauum*. Maior suauidade (diz o deuoto Padre Titelman.) E interior doçura daõ os Diuinos preceitos aquelles que os obseruaõ do que podem dar, & causar aquellas cousas que se reputaõ por mai suaves ao gozõ corporal, assi como o mel, & fauo; porq̄ estes são somente bens da fortuna, ou do corpo, & podem deleitar pouco, mas a ley do Senhor dà no espirito grandissima doçura aos q̄ nella meditaõ, & aguardaõ; & por rezãõ do testemunho da boa consciencia causa inteira suauidade, & perfeita deleitação, aqual verdadeiramente he maior que aquella que o mundo dà, & não faltará pera sempre. O mesmo Psalmista diz ao Senhor: Como são doces à minha garganta vossos mandamentos, mais saborozos q̄ mel são a minha boca: Quer dizer como explica Titelman, suauissimos são totalmente, & muito deleitaneis a espiritual garganta de minha alma as palavras de vossos preceitos, quando espiritualmẽte as como, & mastigo.

Ainda que no principio pareça

D. Ambrosio
in Ps. 118

Ps. 118

Titelman

Eccles. 23

Doct. Seraph.

reça a obſeruaçã dos precei-
tos dureza, amargura, & aspere-
za, a continuaçã, & coſtume
conuerſe toda eſſa amargura
em doçura. O caminho da vir-
tude (diz S. Diodocho) parece
alpero, & moleſto àquelles que
começaõ a amar a verdade; naõ
porque o caminho de ſi ſeja tal,
mas porque a natureza huma-
na logo de ſeu principio, & na-
cimento começou a andar em
relaxaçã de deleitaçõs; mas
àquelles q̄ podẽ paſſar o meio
deſſe caminho ſe moſtra elle to-
do ſuaue, brando, & deſemba-
raçado; porque os maos coſtu-
mes com o vſo, & coſtume da
virtude feitos obedientes aos
bons coſtumes acabaõ, & pe-
recem juntamente com a me-
moria das deleitaçõs alheas da
rezãõ. Onde acontece que da-
hi em diante a alma de boa võ-
tade caminha por todos os ca-
minhos das virtudes; por tanto
o Senhor, quando nos encami-
nha pela via da ſaluaçã, diz:
Eſtreita, & apertada he a porta
que guia pera o Reyno dos
ceos, & poucos ſãõ os que en-
trãõ por ella. Mas àquelles que
com muito cuidado querem to-
mar, & guardar ſeus tantos
mandamentos diz elle deſta
ſorte: *Inguum meum ſuaue eſt, &*
ormis meum leue. O meu jugo he
ſuaue, & a minha carga leue.
Pela qual rezãõ importa que
no principio do caminho guar-

demos os ſantos mandamen-
tos de Deos com hũa vontade
violenta; pera que quando o
Senhor vir que o noſſo propo-
ſito, trabalho, & vontade ſerũ
com goſto à ſua glorioſa voli-
tade, mande a ſua graça (por-
que do Senhor he preparada a
vontade) pera que com gran-
de alegria obtemos o bem, naõ
perdendo tempo algum. E São
Gregorio Papa ao meſmo in-
tento diz: Do preceito da cari-
dade, & amor eſtã eſcrito: *La-*
tum mandatum tuum nimis: Mui
largo he o voſſo preceito Se-
nhor, & em outra parte: *Statui-*
ſti in loco ſpacioſo pedes meos: Poze
ſtes meus pès em lugar espaço-
ſo. Mas em quanto eu digo iſto
me occorre ao animo, que a
verdade diz por ſi meſma: *Intra*
te per anguſtam portam: Entrai
pela porta apertada; & o Palmi-
ſta torna a dizer: *Propter verba*
labiorum tuorum ego coſtudiui vias
duras: Por amor das voſſas pa-
lantas andei eu por caminhos
duros, & asperos; & o Senhor
tambem diz no Euangelho: *In-*
guum meum ſuaue eſt, &c. Como
he logo o preceito da caridade
largo, ſe he apertado: Ou co-
mo he o jugo ſuaue, ſe nos
preceitos do Senhor ſãõ duros
os caminhos que ſe guardaõ?
Mas eſta queſtãõ nos ſolta lo-
go a verdade, porque o cami-
nho de Deos he apertado aos
que começaõ, & largo aos
que

S. Diodo-
ch. de per-
fect. ſpiri-
tu 6. 53.

Matt. 11

D. Greg.
Papa.

*La-
tum mandatum tuum nimis: Mui
in Ezech.*

Ps. 118.

*Statui-
ſti in loco ſpacioſo pedes meos:* Poze
ſtes meus pès em lugar espaço-
ſo. Mas em quanto eu digo iſto
me occorre ao animo, que a
verdade diz por ſi meſma: *Intra*

Matt. 7.

te per anguſtam portam: Entrai
pela porta apertada; & o Palmi-
ſta torna a dizer: *Propter verba*

labiorum tuorum ego coſtudiui vias

duras: Por amor das voſſas pa-
lantas andei eu por caminhos
duros, & asperos; & o Senhor
tambem diz no Euangelho: *In-*

guum meum ſuaue eſt, &c. Como
he logo o preceito da caridade
largo, ſe he apertado: Ou co-
mo he o jugo ſuaue, ſe nos
preceitos do Senhor ſãõ duros
os caminhos que ſe guardaõ?

Mas eſta queſtãõ nos ſolta lo-
go a verdade, porque o cami-
nho de Deos he apertado aos
que começaõ, & largo aos
que

que

que

que

que ja viuem perfeitamente, & são duras aquellas cousas que contra o vso propomos espiritalmente nos animos; & toda a carga de Deos he leue depois que começamos a sofrer isto: Desorte que pelo amor de Deos contenta ja a perseguição, & toda a afflicção por Deos se passa pera doçura da mente; assi como tambem os Santos Apostolos se alegrão quando sofrião açoutes pelo Senhor. Por tanto essa porta apertada se faz larga aos amantes, & elles caminhos duros, se fazem brandos, & lhanos aos que correm espiritalmente, em quanto o animo sabe q pelas dores temporaes ha de receber gostos eternos.

Os preceitos Divinos guardados, são mesinhas de dor.

FLOR NONA.

Infelice, & miseravel condição he a de todo o peccado, pois que pera obrigar, & tender a vontade se representa de leitauel; & depois de comedido se cõuerre em hũa dor sem fim.

Isaia 66. *Et vermis eorum non morietur* (diz o Propheta Isaias) o bicho roedor da consciência ja mais morrerá. Com razão o Apostolo dá em rosto aos Romanos com aquellas palauras: *Quem ergo tunc fructum habuistis, in quibus nunc*

erubescitis? dizeime que fruto colhestes daquellas cousas, das quais agora lembrados vos envergonhaes? o fruto sem duvida q auiaõ colhido he aquelle que diz o sabio: *Cor ne quam gra uabitur doloribus*, o coraçãõ maluado serã oprimido com dores. Muitas são, ou de muitos modos he a dor, que molesta o coraçãõ do peccador; conuemat saber a dor de auer caido em culpa, & offensa de Deos, a qual acompanhaua em tanta maneira a David, que ja mais hum momento se apartaua da vista dos olhos de sua alma: *Et dolor meus in conspectu meo semper: id est de peccatis commissis*, diz o Cardenal Hugo. A esta se junta a Card. dor da privação da graça pella qual se vé, & considera hũa alma ja quasi metida, & recolhida no inferno: *Dolores inferni circumdederunt me*, dizia o Santo Rey, cercaraõ me as dores do inferno; ainda viuo, & conuertendo na terra; & ja se lhe figuraua a afflicção das penas infernais: *Ita ut*, (diz por elle o Padre Tietman). *Spiritu mihi videar in angustijs inferni constitutus, uiuensque mortuus*: Viuo estou, & ja me parece que estou morto, & posto nas angustias das dores infernais. Tambem he inestimavel aperto de dor pera hum coraçãõ considerate hũa alma apartada pera sempre da vista, & presença de Deos. A grandeza desta

desta dor em hũa penitente alma figurou o Propheta Ieremias quando chorando, & lamentando a perdição, deſti uigãõ, & deſtempo que o Senhor fez de Ierusalim, diſſe:

Ierem. O vos omnes qui transiis per viam
Thren. I. attendite, & videte, si est dolor simili-

lis, sicut dolor meus: O vos todos que passaes pelo caminho, quero dizer, todos os que sois passageiros, & peregrinos, não moradores na terra, nem habidos as deleitações do mundo, mas como peregrinos ides suspirando, & com pressa arrebetando por chegar à patria celestial, considerai, & vede te ha dor semelhante a minha. Com razão falla a alma desta sorte, porque não ha dor que te possa comparar àquella em que se considera eternamente apartada de Deos: *Nullus dolor maior, quam separatio anima à Deo*, diz o Cardeal Hugo. Em todas estas dores cae miseravelmente aquella que falta na obseruancia dos Diuinos preceitos, & obrigações de seu estado; de todas ellas se liura, & preserua aquelle que he pontual na guarda das sobreditas cousas: *Qui sustodit preceptum*, diz o sabio, *non expetietur quidquam mali*: Aquelle que guarda a ley, não expetimentará mal algum.

A obseruancia dos Diuinos preceitos he hũa meſinha que preserua de dor: No liuro do

Ecclesiastico diz o Espirito Santo: *Si volueris mandata conseruare, conseruabunt te*. Se quizeres con-

ſeruar os preceitos de Deos, elles te conſeruaão; as quais pala-

lauras explicando o Doutor Seraphico diz: *Ecce doloris preserua-*

rio, que competit medicamento: Eis aqui a preseruação da dor, a qual pertence à meſinha. E conforme a sentença do sabio: *Curatio*

cessare facit peccata maxima: A applicação da meſinha faz cessar grandes peccados. Aquelles des-

leposos de quem falla São Lucas pediraão saude a Christo dizendo: *Iesus preceptor miserere nostri*: Iesu mette auei miseri-

cordia de nos outros. Sobre as quais palauras N. P. S. Antonio diz sutilmente. Nota aqui estas tres cousas. *Iesu*, que quer dizer saude, *Preceptor*, que quer dizer

peſſoã que poem preceitos. *Miserere*, que quer dizer auei misericordia. Aquelle que quer saude

de dalma guarde os preceitos, & deste modo achará misericordia: *Qui vult salutem* (diz o Santo) *precepta custodiat & sic misericordiam inueniet*. Entẽte Iesus,

& misericordia se poem aqui a palaura, *preceptor*, porque aonde ha guarda de preceitos ahi

à mão direita, & à esquerda ha saude, & misericordia, que conſeruaõ, & guardaão quem guarda os preceitos, como se diz no Ecclesiastico: Se quizeres conſeruar os preceitos, elles te conſeruaão

Ecclef. 19

Doct. Seraph.

Ecclef. 10

Luc. 17.

D. Ant. Dom. 14 post Trin.

Hugo Card.

Ecclef. 8.

seruação: *Inter Iesus, & miserere ponitur preceptor, quia ubi preceptum custodiam, ibi adextris, & à sinistris salus, & misericordia conseruantem conseruantia. Vnde in Ecclesiastico: si volucris mandata conseruare conseruabunt te.*

Este medicamento, quero dizer a obseruancia dos Diuinos preceitos preserua a alma da corrupção, que nella faz o peccado formalmente; & a mesma culpa he corrupção, lezaõ, & morte da alma. Esta espiritual corrupção, he conforme

D. Dion. (diz S. Dionisio Carthusiano) na qual a substancia racional, ou

Dom. 1. 4. intellectual, apartando se da verdade, & da bondade se distrahe por falsidades, & maldades;

& a incorrupção oposta á corrupção he hum habito bom, & virtuoso, ou hũa consistencia da mente em Deos, ou hũa perfeita, & total conuersão da criatura racional pera seu criador; & dahi he q̃ essa incorrupção, ou inteireza se chama laude da alma, pela qual orou Ieremias

Ierem. 17 dizendo: *Sana me Domine, & seruabor,* Senhor saraimẽ, & ficarei saõ. Finalmente assi como hũ

todo integral se corrompe em quanto as suas partes integrais, se apattaõ hũas das outras; & assi como hum todo essencial se corrompe em quanto as suas partes essenciaes se diuidem hũas das outras; assi como o homem quando a alma se aparta

ta do corpo. Assi a alma, aqual he hum todo potestatiuo, porq̃ contem em si muitas forças, & potencias, se corrompe espiritualmente, em quanto essas potencias por discórdia, & rebelião se diuidem hũas das outras, de tal sorte que as potencias inferiores, nãõ obedecem à rezão: Ou a rezão, & a vontade discordaõ, como he quando a vontade contra o juizo da rezão estã vnida aos peccados. Por tanto se queremos ser espiritualmente saõs, incorruptos, ou inteitos, sogetemos nosso appetite sensitiuo à rezão, & a vontade siga a censura, & parecer da rezão, & a ley Diuina encaminhe tambem a rezão, em quanto essa rezão, segundo os preceitos, & documentos da ley Euangelica se reja, & gouerne assi mesma, & as de mais potencias, & a todo o homem. Assi que de viuer governado, & ajustado cõ os preceitos da ley de Deos procede auer laude na alma, & carecer de dores de culpas, & peccados.

A este intento parece q̃ falla S. Agostinho no tratado septimo sobre S. Ioão. Quando a carne te dor (diz o S. Doutor) louuamos se pozeres o Euangelho sobre ella; & se nãõ cortes pera a ligatura; porq̃ a tanto chegou a infirmitade dos homens, & de sorte haõ de ser chorados aquelles que correm

perã

*D. Augusti
tr. 7. in
Ioan.*

peça as ligaturas, que temos go-
sto quando vemos que algum
lançado em hũa cama cheio de
febres, & dores, não poem a es-
perança de saúde, & melhoria
em outra coisa mais, se não em
lhe pore[m] o Evangelho sobre
a cabeça, não porque o Evan-
gelho fosse feito para isto, mas
porque he mais estimado, que
as ligaturas, pois logo (diz o
Santo) se o Evangelho se poem
na cabeça para que cesse a dor,
porque se não poem o Evan-
gelho no coração para que seja
sarado de peccados? *Si ergo ad
caput ponitur Euangelium, ut quies-
cat dolor capitis, ad cor non ponitur,
ut sanetur à peccatis?* infere o San-
to Doutor hũa consequencia
muito posta em rezaõ, porque
se sendo o Evangelho espiri-
tual, & celestial fara dores do
corpo, muito melhor farará do-
res da alma como medicamen-
to, & melinha espiritual. Assim
que a alma que quizer ser sãa
de dores de culpas observe os
Diuinos preceitos; porque não
guardados causaõ enfermidade,
& dores; & observados daõ
saúde.

Os que caminham pela ob-
servancia da ley, & de suas o-
brigações em nenhum mal en-
correm; não assi os que se des-
uiaõ de caminho. O Santo Rey
Propheta nos deu a proua desta
verdade quando diz: *Iuxta iter*

Psal. 139 scandalum posuerunt mihi. Iuxta

do caminho me poleraõ os
inimigos, o laço, & tropeço.
Santo Agostinho explicando
estas palavras diz: Aduerti que
o Santo Rey Propheta não diz:
Que no meio do caminho lhe
poleraõ os inimigos o laço, se
não junto do caminho, pelo
qual caminho são entendidos
os preceitos do Senhor, pera
nos dar a entender que nin-
guem se aparte do caminho, se
não quer cair no laço: *Non in
semitis (diz o Santo Doutor)
sed iuxta semitas Semita tua pra-
cepta Dei sunt. Illi scandala iuxta
semitas posuerunt, tu noli recedere
à semitis, & non irrues in scandala:*
Não no caminho se não junto
do caminho poem o Diabo o
laço: Os teus caminhos ò Re-
ligioso são os preceitos do Se-
nhor; pois logo o Diabo te
poem os laços fora do cami-
nho, não queiras apartarte des-
se caminho, quero dizer da
guarda da ley Diuina, de tua
regra, & obrigações, & não
cahiras nos laços, nem tropeça-
rã, & assi ficarás liure de
todos os males,
& dores.

(: :)

ARTIGO QVARTO.

CVSTODIRI NIMIS.

Mandantes serem muito observados.

Doct. Scraph.

NEstas palavras se propoem a grande necessidade, & pobreza não do que manda, se não do que obedece, & guarda os preceitos, ao qual conuem ter providencia especialmente quanto a tres cousas: Conuema saber quanto aos bens naturaes; quanto aos bens morais; quanto aos bens eternos. Nos primeiros bens foi a natureza humana originalmente ferida: Dos segundos foi despojada: Dos terceiros foi desherdada. A cerca do primeiro se nota no primeiro liro dos Reys: *Casus est Israel, & fugit vnusquisque in Tabernaculum suum, & facta est plaga magna nimis*: Quer dizer, foi ferido Israel, & fugio cada hum pera o seu Tabernaculo, & foi feita grande ferida: Como se dissera foi ferido Israel no primeiro homem no qual todos peccarão, por quanto nelle estiueraõ todos originalmente; o que se diz quanto ao peccado cometido, & fugio cada hum pera o seu Tabernaculo, quanto a esufa do peccado, & foi feita grande ferida, quanto a lezão dos bens naturaes. Quanto ao segundo se diz no Ecclesiastico: *Domus que nimis locupletis est, annullabitur superbia*. A casa que he muito rica, com soberba se acabará, & anihilará: Esta casa he a natureza humana, que no primeiro homem foi muito rica de bens moraes, mas ficou pobre, & necessitada, quando de todos estes bens foi despojada por soberba do primeiro pay. Do terceiro se diz: *Ego protector tuus, & merces tua magna nimis*; eu sou teu protector, & a tua paga he muito grande.

Eccles. 31

Genes. 15

Como a natureza humana foi ferida nos bens naturaes.

FLOR DECIMA.

Ioan. Paul. ser. 1. de conceptione.

AJustiça original (segundo os Doutores) era hã a virtude gratis dada por Deos, a qual mediante a rezão era immediatamente logeita a Deos, a vontade à rezão, a sensualidade à

vontade, & a rezão. Tinha esta virtude alguns effectos excellentissimos: O primeiro era q a rezão immediatamente se sujeitava ao Criador, de tal modo que com nenhũa inclinaçã, nenhum erro, nenhũa difficuldade era apto o liure aluidrio, ou tambem a rezão pera se desuisar de Deos, mas immediatamente sem difficuldade o homem se inclinava pera Deos conhe-

Psal. 138

conhecendo, & amando. Mas pelo contrario peccando esse homem cahio em ignorancia das cousas que se deuem fazer, & em difficuldade de conhecer a Deos, & as outras cousas intellegiueis; couforme aquillo do Psalmo: *Mirabilis facta est sciencia tua ex me*: Admirauel se faz a vossa sciencia de mim: Explica a glosa do meite das sentenças: *Idest ex me peccante in primo homine facta est mihi mirabilis sciencia diuina, & magis quam, ante difficilis*, quer dizer: De mim peccando no primeiro homem se me fez admirauel a sciencia Diuina, & mais difficultosa que antes do peccado; & por tanto se segue logo *confortata est* esfoçouffe não por adição de sciencia a sciencia Diuina, de sorte que Deos seja menos apto pera se saber delle quanto he de si, mas por amor da fraqueza de nosso entendimento, & da queda nos parece a nós mais difficultoso, & assi diz o Propheta: *Non potero ad eam*: Não poderei chegar a esta sciencia pela fraqueza de meu entendimento. No principio do mundo facilmente aprendia o homem as cousas Diuinas, & aquellas que se auiaõ de fazer, mas agora pela queda do entendimento tudo he cheo de opinioens, & contradicoens. Donde Ricardo de Santo Victorẽ sobre aquellas palavras

do Propheta Isaías: *Omne caput languidum*. Toda a cabeça ficou enferma. Diz: Em nos depois da queda do primeiro homem os pensamentos contradizem aos pensamentos, as afeicoens resistem as afeicoens, leuantase tũa gente contra a outra; hum Rey no contra outro, & de ordinatio os bons mouimentos se leuantaõ contra os maos; & logo os maos contra os bons, & o que ainda he muito mais miserauel, os bons se leuantaõ contra os bons, por que hũa cousa quer a justiça, & outra a misericordia: Ordinariamente a mesma culpa que a justiça manda castigar, manda a misericordia que se perdoe: Não padece a justiça muitas vezes relaxarse ainda pouco de seu rigor: Não sofre a misericordia perderse hũa minima de sua piedade. Hũa trabalha que tudo se castigue, a outra pertende que tudo se perdoe; & cada hũa passa o limite de sua iurisdicão, & trabalha por tomar o que he da outra, & contra os estatutos da Diuina ley, & contra a regra da discricão não quer cada hũa estar por aquillo que lhe conuem, & deste modo se deuidem os bons contra os bons, & se leuantaõ huns contra os outros.

E não sò cahio a rezão, & entendimento em erro, & difficuldade das cosas que auia de conhe

Sap. 9.

conhecer, mas tambem em difficuldade de levantar o pensamento a Deos, porque experimentamos q̄ quando tratamos com os homens de nossos negocios, queremos que o entendimento esteja sempre applicado, & intento àquellas cousas q̄ dizemos; mas quando queremos levantar esse entendimẽto a Deos, logo vimos a cair nos nossos negocios da terra: Conforme diz a sabedoria: O corpo q̄ se corrompe agrava, & cartega a alma, & o pensamentto tetrestre abate à mente cuidando muitas cousas; & esta queda procede da queda do primeiro homem: Porque o corpo (como diz Guilhelmo Parisiense) naturalmente he como casa da alma; & a alma nelle he como morador, & algũas vezes acontece, que aquelle q̄ em sua casa deuia morar quieta, & pacificamente, nella mesma casa seja prezo, & esteja catiuo em grilhoẽs, como em carcere. Deste modo auemos de fallar de nossas almas, as quais por respeito da corrupçãõ original, & da queda se querem sahir, & eleuar se sobre si, estaõ prezadas em cadeas, ao modo de aue, que trabalha voar pera o ar, mas he detida pelo cordel com q̄ està prezada no pè: Deste modo trabalha a alma voar a Deos, mas he detida, & embaraçada, & empedita pelas sollicitaçõens

temporaes, q̄ prendem o pè da afficãõ: Por que esta queda do primeiro homem, como dizem os Theologos antigos he semelhante a queda daquelle q̄ cae em todo cheo de pedras, no qual se çuja, & fere: Maculaõ se nossas almas na pureza, & saõ feridas com muitas enfermidades em suas forças; de sorte que se não podem levantar por si, & como caidas dependem de Deo. he dar a sua mão direitas Neste lago de miseria, & lago de torpeza saõ mergulhadas no profundo das ecuridades quanto às forças apprehensiuas, & no profundo da torpeza quanto as forças motiuas.

E se perguntardes como cae o homem neste profundo de miserias? Responde Guilhelmo, que o homem cae primeiro na sollicitaçãõ de prouer ao corpo de comer, & vestir, de o guardar & cobrir, por tanto cae na consideraçãõ de todas as molestias do corpo: pera as euitar; pela qual rezãõ em segundo lugar apetece muito todas as delicias do corpo q̄ lhe conuem; & depois que todas as molestias do corpo foraõ lançadas as costas da alma, (das quais nenhũa padeceria se Adãõ não peccara, por q̄ enraõ as não ouuera) cahio nos laços dos gostos, & passatempos sensueis pera auer de ser miseravelmente enredada nelles: Por q̄ se não fora aquelle

le

le peccado, suspenſa eſtiuera a
 alma nas delicias eſpirituaes, &
 aſſi neſtas ſenſueis não achara
 ſabor, & de nenhum momen-
 to ſeriaõ pera eſta alma; como
 pelo contrario vemos, que de
 tal forte eſta abatida, & incli-
 nada às delicias ſenſueis, que
 as interiores lhe não dão la-
 bor, antes ſão viſ, & de ne-
 nhũa conſideraçãõ pera com
 ella. Se eſta ficara na ſublimi-
 dade da rectidão não padecera
 moleſtias das couſas ſenſueis,
 nem dos laços dos goſtos mun-
 danos; & iſto porque occupa-
 da com as delicias eſpirituaes
 aſſi eſtaria hãzida a ellas que
 de nenhum modo ſe inclina-
 ria as couſas ſenſueis, ſe não a
 respeito das neceſſidades do
 corpo, ou outra couſa, que a
 não eſuaziãſſe, & priuaſſe das
 delicias interiores. O que ſe viu
 em Adam, & Eva antes do
 peccado, os quais por eſte reſ-
 peito não ſabiãõ que eſtauaõ
 deſpidos; porque taõ occupa-
 dos eſtauaõ nas couſas do Eſ-
 piritico que não ſentiaõ o que a-
 uia; nem ſe fazia em ſeus cor-
 pos; aſſi como agora muitos
 taõ ocupados eſtãõ nas couſas
 ſenſueis, & corporaes que to-
 talmente ignoraõ o que ha, ou
 ſe faz em ſuas almas; porque
 parece que ſõ enraõ da mole-
 ſtia do corpo pera que a eui-
 tem, & gozem de paſſa-tem-
 pos. Eſtas couſas Guilhelmo,

E porque iſto não parece incre-
 uel; a alguns Santos varoens a-
 cõtece por eſpecial dom de
 Deos, de tal modo ſe ſem ar-
 rebatãdos dos ſentidos, que ig-
 noraõ o que ſe obra nelles, co-
 mo ſe viu em Paulo, o qual
 vendo os miſterioſos ſegredos
 não ſabia ſe eſtaua em corpo,
 ou fora do corpo.

Alguns, & principalmente
 Guilhelmo aſſinaõ outra cauſa
 de alienaçãõ do pensamento
 na oraçãõ, & deuaçãõ, & di-
 zem que iſto muitas vezes pro-
 cede de artificio do Diabo, o
 qual conhece que a oraçãõ ſe
 dirige, & encaminha a Deos
 contra elle, & ſuas machina-
 çõens, & por tanto quanto po-
 de mouendo a ſantezia da
 quelle que eſtã orando, & mo-
 ſtrandolhe varias eſpecies im-
 pede a intençãõ do que ora, pe-
 ra que de todo ſe não conuer-
 ta a Deos, & deſſe modo não
 preualeça a oraçãõ contra elle.
 Dondẽ nas vidas dos Santos
 Padres ſe lê do Bemauentura-
 do Machariõ que encontrãdo
 o Demonio lhe diſſe que ſe a-
 preſtaua pera ir a orçãõ dos Re-
 ligioſos, & não coto aonde eſta-
 uaõ cantãdo, viu grãde mul-
 tidãõ de rapazes negros, q an-
 dauaõ correndo pelo ro-
 Hum que agora ſe transforma-
 ua em figura de molher; outro
 em figura de pedreiro, & ou-
 tros em outras figuras: Vendo

illo o Santo perguntou a cada hum dos Religiosos em que cuidauão quando cantauão, & logo achou que cada hum estaua cuidando aquillo que o Diabo representaua. Permite Deos illo, pera que nos humilhemos, & por ventura não presumamos que somos ouvidos de Deos, ou contentes com muita contemplação, não confiemos muito de nos; así como Adam que embebido nesta contemplação, não atendeu por si, & quando euidou que estaua seguro, cahio. Outros parece que así não outra causa mais natural da alienação do pensamento na oração porque segundo o Philosopho: As cousas que estão presentes aos sentidos mais mouem que aquellas que estão ausentes; por esta razão quando fallamos da cousa ausente facilmente vagueamos, mas quando tratamos dos nossos negocios que mouem o sentido fortemente, não he maravilha se não vagueamos; & por isso quando orando fallamos com Deos, o qual não moue sensivelmente os nossos sentidos, não he espanto se o animo fugitiuo muitas vezes esteja alienado.

O segundo effeito desta virtude era que o affecto da vontade promptamente seguia a rezão recta, & sem difficuldade pronunciaua seus juizos,

segundo essa mesma rezão, dõde se diz no Ecclesiastes fez Deos ao homem recto, conuem saber pera julgar; mas agora em julgar todos seguimos nossas affeições; & aonde a rezão segue a affeição escizamente se acha juiz recto; & dahi nasce, que todos em nossos juizos nos affeioamos a nossos commodos. Alem disso, do peccado foi feita a vontade prona pera o mal, mais que pera o bem; conforme se diz nos Genesis: Toda a carne he prompta pera o mal desde sua mocidade. Porque así como a terra de si mesma gera eruas nocivas, & de nenhum prouceito, & não gera as que dão fruto, se não sendo cultivada; así de nos mesmos nascem os males, & primeiros mouimentos, & así como de nada fomos criados; así continuamente caminhamos pera o nada do mal, se não foremos sustentados com a mão de nosso Artifice: Sustentanos essa mão do Criador, ou quando compungindo, nos dá vida pera o amar, ou quando castigando nos restaura pera esse amor, porque escrito está: A vossa virgã Senhor guardou o meu espinho. Outro effeito daquella virtude era ter os sentidos todos así exteriores, como interiores, de tal sorte ordenados, que o appetito delles tanto se e-

Gen. 64

stendia

De sensu,
& sensat.

rendia a seus objectos, quanto a recta razão, & a eleição da vontade seguindo a esta razão o permitia; & de tal sorte era a sensualidade conforme a razão, que se não seguirão desejos carnaes desconformes a ella. Agora vemos isto ao contrario; porque a parte sensitiva he rebelde ao espirito, & a carne lhe he contraria per concupiscencias bestiaes, as quais pela maior parte seguem os homens. A alma, & o corpo são como Rey, & Reyno, porque algumas vezes acontece que aquelle que em algum Reyno deuia Reynar no mesmo fique feito leuão; assi nossas miseraveis almas em nossos corpos são oprimidas com esclavidão miseravel. seruido a estes corpos, & aos gostos corporaes (se isto em parte) pelo Baptismo se não temperar, & por elle se consiga a liberdade de filhos de Deos: Donde depõs de comido o pomo vedado se seguiu logo a concupiscencia da carne por respeito da qual se cobrio a nueza: E o glorioso Santo Agostinho diz que significão as folhas da figueira com as quais os primeiros pays (não sendo Deos author d'isso, mas o peccado) cobrirão sua nueza, se não hum torpe ardor de mau desejo, do qual se seguiu a tentação da carne? Porque quer Damasceno, que

as espinhas não juntas com a rosa em final, & memoria da primeira peccação; porque o vergonhoso affor moideado a consciencia está junto ao gosto, & defeitção. Estes ardores são os bramidos das gentes de que se queixa o Santo Rey Profeta, quando no Psalmo seguido diz, porque razão bramirão as gentes? Segundo Isidoro, gente he multidão nascida de hum principio; & por tanto pelas gentes são convenientemente entendidos os gostos da carne, os quais tiveram origem, & nascimento de hum principio, conuem saber da desobediencia, & bramão atrotmente contra o espirito. E sendo isto assi; raros são (diz Ruperto) os que de boa vontade queirão carecer desta sua pena, que por hum admiravel modo he doce penalmente, & docemente penal. Poucos se dorm assi aos com esta ferida, & humilde oração a Deos pelo remedio da laude.

*Como se reformão o entendimento
memoria, & vontade.*

FLOR VNDECIMA.

POis a natureza humana em tanta maneira foi leza nos bens naturaes, & despojada dos bens maiores, trava he me

com a ajuda da Diuina graça por restaurar quanto nos for possível os danos recebidos, porque augmento de maior miseria seria não aprourear dos remedios, que a Diuina clemencia nos deu para nossa reformaçõ, principalmente sendo a Religião lugar, & escola de sciencia espiritual aonde se quizermos podemos ser instruidos para saber adquirir a reparaçõ destes bens perdidos: *Habitabit in solitudine iuditiuum* (diz Isaias) morara na solidão iuizo, & discricaõ; falla o Propheta deste modo (diz o Cardeal Hugo) porque na Religião se acquire a sapiencia: *Habitabit in solitudine iuditiuum, quia in claustro acquiritur sapientia.* O entendimento do homem, & a rezão (diz Gerardo) estão deformados, & de algum modo cegos por ignorancia, pelo que he necessario que o homem se reforme por illustraçõ de sciencia. Duas cousas ha em que o homem he alumiado para a sciencia principalmente espiritual; conuem saber experiencia, & doutrina. Pela experiencia, tu õ homem quasi por hũa connaturalidade acquires para ti sciencia, quando daquellas cousas, ás quais continuamente por vzo, & costume estás hazido, & atado em certo modo te fazes connatural; tambem por conti-

nua extirpaçõ de vicios, & resistencia das paixoens interiores a quizes para ti sciencia com a qual poderás saudauelmente acudir aos tentados por semelhante maneira; porque pela experiencia, & costume da deuaçõ com que o homem de continuo se exercita nos deuotos exercicios acquire grande noticia acerca da materia de deuaçõ; & pelo mesmo calo que o homem por santos exercicios, & piedosas obras de virtudes passa de virtude a virtude, alcança hũa noticia das naturezas das virtudes, & discretamente disputa dos destintos graos dellas, & mais claramente aprende. Principalmente a experiencia he melhor mestra em muitas, & principais materias da Diuina escriptura conforme o que diz o Santo Propheta Rey: *A mandatis tuis intellexi*, dos vossos mandamentos Senhor entendi. Não diz o Propheta entendi os vossos mandamentos, se não dos vossos mandamentos, que he o mesmo que dizer: Porque eu Senhor com cuidado observei os vossos preccitos, & com diligencia me exercitei nelles, por isso me foi dado entendimento para entender a Diuina escriptura: *A mandatorum tuorum iugi meditatione* (diz o Padre Titelman) *piaque affectione, & studiosa obseruatione accepi veram, & redam*

Isaia 32.

Hugo
Card.Gerard.
de resor.
mat. 6. 13

Psal. 118

P. Titel.

Am legis tuae intelligentiam; mandata tua in quibus verborum ingiter prudentem me faciunt, et instructum in cognitione tui. Da continua meditationem in vestros preceptos, pia affectio, studiosa observantia recibi a veridica, & recta intelligentia de vossa ley, os vossos mandamentos nos quais me exercito de continuo me fazem prudente, & sabio no vosso conhecimento. E assi conuinha que pois o homem desprezando o preceito de Deos encorreio em cegueira, & ignorancia do entendimento; exercitandosse depois com humildade, na medicao dos Divinos preceptos acquiras luz de sciencia, reformando em parte a luz que no primeiro homem se perdeu.

A doutrina com que a sciencia se acquirer consiste em duas cousas (como diz Santo Anselmo) conveniense em ligao, & em pratica, ou sermão. Mas na ligao vos que como Religiosos nella somente deveis buscar a pureza do coraçao, deveis ter outra intencao, & outro modo de ler differente daquelles que ainda que a tem boa, tem todavia outra intencao; porque de ordinario tal fructo, & ganho tira, & recebe o homem da ligao, com qual intencao, & affecto chega a ella. Pela qual rezao grandemente trabalhai que quanto

vos for possível chegueis ao estudo affectado, & computado, & dirijae, & encaminheis toda vossa intencao a pureza do coraçao, & assi todas as cousas que lerdes vos servirao pera esse affecto, & intencao. E porque a memoria humana he esquecediga, & escadamente de muitas cousas retem poucas; vos não podereis reter na memoria quantas lerdas, por tanto sempre deveis tirar alguma cousa da ligao que convenha a vosso proposito, que vos amoeste pera a pureza do coraçao; & ruminandoa occupais a memoria proveitosamente, donde diz Agostinho. O ouvinte da palavra Divina deve ser semelhante aos animais, os quais se tem por limpos, porque remoe; não tenha pois alguém preguiça cuidar naquellas cousas que recebeo no ventre do coraçao; quando as ouve, seja semelhante ao animal que trilha, & quando as tras à memoria seja semelhante ao animal que remoe; & pera que a ligao vos aproveite pera inflamação do affecto, assi como pera illustração do entendimento, de quando em quando deve a oração interromper a ligao, pera que da ligao faças affecto, & do affecto oração, & oreis a Deos com desejo do coraçao, pera que possaes perfeiqoar por

obra, & exercicio aquillo que buscaes na inuestigaçõ das escrituras. Tambem com pratica, & sermão, se reformaõ a rezão, & entendimento em quanto a nossa ignorancia he alumada pela doutrina dos outros; isto he de dous modos, ou por conselho dos maiores, ou por conuersaçõ dos familiares. Na verdade muito conduz pera illustraçõ de nossa rezão, que não estejamos hasidos a nosso proprio parecer, mas reseruemos todos nossos exercicios ao exame dos mais antigos, & lhos proponhamos pera os examinarem, & examinados por elles, os obseruemos com diligencia, porque esta he hũa goula mui principal, com a qual o menos discreto, & pequeno em Christo, não tendo ainda exercitado os sentidos pera a discriçõ do bem, & mal, enganado das illusões do inimigo, se defende-rã dos perigos da propria ignorancia, como nas solações dos Santos Padres se trata largamente. Assim que se vos não fiaes de vos, & fores indiscreto, supra o lugar da discriçõ, a obediencia de algum varão melhor, & mais claramente allumiado que vos. Conduz tambem não pouco pera illustraçõ da rezão, se algũas vezes abirdes, & manifestardes vosso coraçõ humilmente a algum dos familiares com quem viuels, conferindo,

consultando, & disputando das cousas q̄ se trataõ nas tentações dos vicios, das concupiscencias, & outras semelhantes, porque muitas vezes de hum minimo podereis aprender algũa cousa; & se vos costumardes a não deixar escondido o que em vos interiormente passa, antes manifestar qualquer cousa que for; dahi vos nacerã hum bom pejo, que vos caularã gloria; porq̄ tereis vergonha de cõsentir nos vicios, confundir voseis de permanecer no mesmo estado, & não aproueitar; dahi vos humilhareis mais, sabendo q̄ outrem vos conhece tal, qual vds vos enuergonhaes ser; dahi vos cõpungireis mais, em quanto por esse respeito vos lembrais de vossos peccados.

O principio da reformaçõ da vontade (dlz o B. Fr. David de Augusta) he resistir aos vicios de consentimento da boa vontade, & instar fielmente por amor de Deos nas obras das virtudes; porq̄ aquella vontade q̄ torcida, & torta se virou, & desviou de Deos tem necessidade de q̄ conuertida se constanja a concordar com Deos, & dobrar os mouimentos rebeldes por desejo, & exercicio do bem pera a rectidã da Diuina vontade. O aproueitamento desta reformaçõ he ter ordenadas todas as affeicões, & reformadas em virtudes sem rebeliã,

B. David
de inte-
rior. ho.
c. 14o

belião, ou constringimento, de sorte q̄ ja não contente se não aquillo q̄ he segundo a vontade de Deos; mas a perfeição da vontade he ser com Deos hum espirito por amor, de maneira q̄ ja não possa querer, se não a Deos, & ter transformada com doçura de sua suavidade. O principio da reformação da memoria he reduzir, & reuocar a mente da sua vagueação pera a lembrança de Deos com trabalho, orando, lendo, lembrando-se, ou cuidando pelo menos superficialmente. O aproueitamento he poder estar aplicado a boas meditações, & orações sem vagueação importuna, & passear consigo mesmo na largueza de seu coração. A perfeição he de tal modo estar absorto em Deos por excesso da mente, que o homem se esqueça de si proprio, & de tudo aquillo que ha; & suavemente repouse em só Deos sem ruido, nem estorvo de pensamētos, & imaginações ligeiras. Estes são os fins da perfeição humana, & os aproueitamētos, & principios, pera os quais se deue ordenar todo o estudo espiritual; se alguem não anda por este caminho, he assi como aquelle que não sabe pera onde vai, caminhando vagabūdo pera fim incerto, & errado. Os principios da reformação de cada hũa destas potencias são comuns a to-

dos, os que estão em estado de salvação; nem sem elles ha salvação. A perfeição de cada hũa he semente dos perfeitos quando estão em summa perfeição, quero dizer em raptos de contemplação. O estado do meio destas potencias he daquelles q̄ perfeitamente aproueitam, & singularmente diz respeito ao estado dos Religiosos aprouados, os quais quasi tem o lugar do meio entre o estado dos bōs seculares, & o estado dos Santos perfeitos. Não porque elles permaneam sempre no mesmo estado; o que tambem escassamente he possiuel aos que são santissimos; mas semente porq̄ assi se distingue esta differença do meio naquelles tres estados, conuemasaber principio, aproueitamento, & perfeição.

Tratando nos da reformação das potencias as consola Deos, porque como seja benigno, & liberal remunera ao homem que fielmente lhe oferece tudo o q̄ tem, & pode; quero dizer o seruo da vontade, & seruiço do corpo. A verdadeira consolação espiritual consiste em duas cousas; conuemasaber no ornato das potencias naturaes da alma, & na quieta concordia da carne com o espirito; porque então he o homem verdadeiramente espiritual quando todo o espirito se e leua em Deos, & se ordena pera elle, &

*Doç. S.º
raph. de
septem
process.
6. 2º*

he cheo de Deos, & o corpo não resiste ao espirito naquelas cousas que são de Deos, mas a seu modo obedece promptamente ao espirito não dezejando males, nem auendo medo a males, nem a cousas duras, nem tendo fatio das boas. As potencias da alma, nas quais tem a imagem da Santíssima Trindade, conuem saber entendimento, vontade, & memoria, em si são valias de bens, & tem necessidade de serem ornadas, & cheas por aquelle, & daquelle que as fez, que he Deos. A rezão he alumada, pera o conhecimento da verdade; a vontade se inflama, pera o amor do bem; a memoria se aquieta pera gozar, & estar unida ao summo, & verdadeiro bem: Nenhũa destas pode ler, nem estar perfeioada sem as outras; se a rezão não conhecer; a vontade não amara, a memoria se não deleitara no bem; & tambem se se não lembriara do bem como o poderia conhecer, ou amar? O ornato da rezão he hum claro conhecimento de Deos, & das cousas que são de Deos, & pertencem a Deos, entender o que a Deos contenta, discernir entre os vicios, & virtudes, conhecer as naturezas delles, os remedios dos vicios, os caminhos das virtudes, & nas obras de Deos admirar da potencia, sa-

piencia, & bondade do mesmo Senhor; & fallando breuemente: O ornato da rezão he a sapiencia, & sciencia de Deos, donde no primeiro dos Genesis se diz: *Fiant luminaria in firmamento cali.* Se são feitas luzes no firmamento do ceo. O ornato da vontade são as santas affeições pera com Deos, deuação, fetuor da fé, confiança da esperança, doçura da caridade, esperança de remissão de peccados, desejo do Reyno celestial, confiança de ser ouvida a oração, affecto da Diuina familiaridade, & outras semelhantes que affeioão o homem a Deos, ao amor das virtudes, odio dos vicios, amor do proximo, & delejos de boas obras; donde está escrito: *Producat terra herbas virentem, lignumque pomiferum:* Produza a terra erva verde, & erva que faça fruto. O ornato da memoria he a copia de santos pensamentos, affluencia de proueitosas meditações, firme memoria de Deos, exclusão da vagueação do pensamento, pacifica união com Deos, repressão de imaginações corporaes, perfeito esquecimento das cousas do mundo, & ser hum espirito com Deos. Estas são as aues, & os peixes. Quanto mais cada hum he ornado, tanto he mais espiritual; ter estas cousas he ler favorecido do Senhor com

Genes. 1o

Genes. 1o

conso-

consolações espirituaes.

*Que a natureza humana se re-
forma pela expulção
dos vicios.*

FLOR DVODECIMA.

*P. David
de Auguf.
de inter
homin.
sap. 24.*

OS vicios tão figurados naquellas sete gentes que occuparão a terra de Promissão pera que os filhos de Israel não habitassem nella pacificamente. Impedemnos estes vicios a entrada do Reyno celestia, se não pertendemos expugnallos, & fogaicallos. Hũa antiga tradição auia entre os Gregos como refere Clemente, & era que estas gentes primeiro auião lançado daquella terra aos filhos de Sem de cujo tronco descendia Abraham, & Israel; donde quando o Senhor mandou aos filhos de Israel combater as gentes dos Chananéus, & possuir a sua terra, segundo isto parece que não vsurparão violentamente a terra alhea, mas que obedecerão ao Senhor do vniuerso, pera receberem a sua propria terra; lançados fora aquelles, que injustamente a possuíão. Estas cousas serão obradas em figura nossa pera que desejemos, & pertendamos reformar na terra de nosso coração injustamente occupada pelos vicios as cousas que pelo

peccado se mudarão nestes vicios. E lançadas fora as viciosas corrupções mudar em virtudes, as forças do animo, & as afeiçoens que pelo criador foram feitas boas, & dadas ao homem, pera bom uso, pera que por ellas bulcasse as cousas eternas, & proueitosas. Portanto a expulção dos vicios não he outra cousa se não a re-
formação das conaturaes afeiçoens, & dos mouimentos pera o estado disposto pelo criador, que he o apetite da sublimidade que ao homem foi concedido pera que apeteça as cousas celestiaes, & Diuinas, & desprese as terrenas, & baixas, como quasi indignas delles. O affecto da enueja conaturalmente está posto no homem não pera que inueje ao proximo do bem que pode ter, nem deseje, ou faça mal a alguem, mas pera que tenha odio aos vicios, & aos peccados em si, & nos outros; & tenha enueja ao Diabo que tantas almas tira a Deos, & aos seus Coadjuutores destruidores das almas que as despoção da eterna Bemauenturança, & quanto nelles he despoção a este ceo do maior goito, que nelle aueria se a elle forão mais almas. O affecto da ira foi dado ao homem pera que se agastasse contra os vicios, & mas sugestões, & por indignação,
nãõ

não sofra se levado para sentimento de peccado, reprimam os maos mouimentos em si, & nos outros, aonde oportunamente pode: Tome vingança das injurias de Deos, & transgressões de justiça, & então se chama zelo de justiça; assi como se lê que Christo se agastou contra os Phariseus, & outros que não obrauão bẽ, & o mesmo fazião alguns Santos varoẽs; agora a ira estã deformada em vicio, & conuertida em fator contra a rezão, & quasi em louquise; tanto que ao modo de frenetico irrationalmẽte se moue o homem contra o homem, contra o amigo, & proximo, contra si mesmo; algũas vezes tambem contra os Santos, & contra Deos, & contra as cousas insensueis, & irracionaes q̃ não sabem obrar bem, nel mal, se não assi como à natureza as impelle; & porq̃ não conhecemos que injustamente nõs mouemos, não podemos algũas vezes refrear o impeto do agastamento.

Por semelhante modo o affecto da tristeza he dado ao homem pera q̃ se doa de seus peccados, & dos alheos, q̃ seja triste da dilacão da patria, tema os castigos do inferno, tenha dor de tua imperfeicão, cõpadeçasse da afficão alhea, & pela madureza das lagrimas prouctosas lance de si a leuiandade da

vã alegria, que he mã; da dissoluçãõ; mas esta tristeza boa, & segundo Deos; se fez perueza, & se mudou em tristeza do mundo, obradora da morte, em desesperaçãõ, desconfiança, & tristeza irrational. O affecto do gosto, & alegria foi dado ao homem pera q̃ se alegre em Deos na esperança dos bens eternos, & no intuito dos beneficios de Deos, & se alegre com o proximo nos doẽs Diuinos; se deleite no louuor de Deos, & nas boas obras, tenha fastio a todas as cousas vãs, & inuteis, & daqui se faça alegre, & agil pera o seruiço de Deos; mas agora peruereteose pera dissoluçãõ, & vaidade; pera q̃ o homem se alegre nas cousas vãs, & falsas, na affluencia das cousas temporaes, & passatempõs; em riso, & zombaria, em fabulas, & torpes jogos; tem fastio a todas as cousas q̃ são de Deos, em nenhũa acha sabor, pezalhe de se achar presente às cousas Diuinas; tem preguiça pera os exercicios da deuaçãõ, & virtude, vagueza cõ o coraçãõ pelas cousas inuteis, vãs, & torpes; & de melhor vontade sofferia graues trabalhos do corpo, ou outras occupações, & negocios, do que insistir aos exercicios espirituaes, & diuinos; pelo q̃ se aprẽssa a liurar se delles o mais cedo que pode, & negligentemẽte obra o que faz, saluo se por ventura dahi

dahiespera alcançar lucro, ou louvor, ou outro comodo temporal. Da desordenada tristeza se gera fastio do bem, em quanto não tem vontade fazer, aprender, cuidar, ou fallar algũ bem. Por semelhante modo da dissoluçãõ nace fastio do bem em quanto tanto somos applicados às vãs leuiandades, q̃ nos peza aplicar aos exercicios espirituacs, & quasi nos agastamos quando deuemos apartar-nos, & arrancarnos do ocio, ou zombarias, & chocarrices, & occuparnos em exercicios graues, & de porte: Donde nace q̃ quasi caes prezos à estaca com hum animo renitente, & resistente somos estrangidos à estar presentes as cousas Diuinas, & este he o vicio da accidia, fastio do bem: Neste trabalhãõ muitos Religiosos, & poucos o vencem.

O affecto da auareza foi dado ao homem pera que fosse cobicoto de grande merecimẽto diante de Deos, & de grandes virtudes, & de muito boas obras, & de guanhar muitas almas pera Deos, ensinando, orando, dando bom exemplo, & ajudando pera o aprobeitãmẽto da saluaçãõ, & pera q̃ se não contentasse o homem com sãõ bem que ja tiuesse, se não que trabalhasse por ser de muitos modos augmentado na graça, & nas obras de virtude. Mas a;

gora esta auareza passouffe pera a cobica das cousas temporaes, do dinheiro, das possessões, & de quaiquer cousas, ainda vis, que o homem recolhe, como se sempre ouuesse de viuer, & o mudo perecer, & acabar; assi ajunta quanto pode, porque acabandosse o mundo não acharã donde viuer. Assi como Noe estando o diluuiõ pera vir ajuntou, & meteo na arca os mantimentos de que se auia de sustentar, quando todas as cousas no diluuiõ faltassem: E quanto o homem mais chega pera a morte, tanto cõ maior curiosidade ajunta, & guarda, pera que a auareza mostre quam irracionauel he, pois tanto mais ajunta, quanto menos necessidade tem: Assi como aquelle q̃ pera breue caminho leua muito viatico, & aquelle q̃ pera o espaço de hũa noite edifica casa sumptuosa: Por isso o Senhor quis q̃ sempre estiuessesmos duuidosos da hora da morte, pera que curemos pouco das cousas temporaes, as quais em toda a hora tememos perder; & q̃ cuidemos muito das cousas eternas, pera as quais de cõtino sem cessar nos apressamos. O appetite do comer nos foi dado pera sustetar a natureza, pera q̃ possamos durar no seruiço de Deos, & merecer muito; & o moderado, & pouco comer, & vniforme por mais tempo con-

ferua a natureza em quãto não opprime suas forças, antes as refra, & a dieta yniforme confertua a laude, porquẽ naturalmente se acomoda com ella, & se não turba pelos nouos manjares: Donde alguns Religiofos que são parcos viuem por mais tempo. Mas aquelle appetite natural agora relaxoufe em deliciação, & superfluidade, de maneira q̃ ja não somos contentes com aquillo donde a natureza se sustente, mas donde se deleite o padar: E como ja estejamos costumados a taes cousas, quando algũas vezes deuemos ser contentes com mais parco, & tenue comer, murmura a natureza pelo delcostume; donde logo temos pera nos que estamos taõ fracos, & enfermos, q̃ sendo pobres não podemos viver com aquelle comer, & quasi eom hũ veõ de discriçãõ começamos a buscar cousas delicadas importanamente, & sem pejo não querendo fazer experiencia, porque a natureza alsí como por costume se foi relaxando pera as cousas delicadas, alsí por contrario costume poderia reduzirse a competente moderação de mais parco comer, como vemos em grande parte do mundo, que viuem parcamente os Gentiõs, os Iudeos, & os Christãõs pobres, dos quais alguns na pobreza agora são taõ saõs, alsí como an-

tiguamente fo: aõ nas delicias.

Que as regras das Religioes forãõ diuinamente inuentadas per a maior obseruancia dos preceitos Diuinos & Euangelho de Christo.

FLOR DECIMA TERTIA:

EM grande pobreza de bẽs, alsí naturaes como morais encorreõ, & cahio o homem pelo peccado, porq̃ não guardou o Diuino preceito, & ja pode ser que por esse respeito disse o Santo Rey Propheta: *Ne meminere iniquitatum nostrarum antiquarum, cito anticipent nos misericordie tue, quia pauperes facti sumus nimis.* Não vos lembreis Senhor de nossas antiguas maldades pera q̃ por respeito delas fizemos de sepãrados, antes com pressa nos remedem vossas Diuinas misericordias porque estamos feitos muito pobres; & por tanto o mesmo Psalmista diz q̃ o Senhor mandou q̃ seus preceitos sejaõ muito obseruados: *Tu mandasti mandata tua custodiri nimis:* Pera que a grande obseruancia seja providencia pera a grande pobreza, & necessidade que causou o quebrantamento do Diuino preceito: *Ecce non imperantis (diz o Doutor Seraphico) sed obtemperantis egestas, cui congruis prudentia, & ideo custodia:* Eis aqui nestas

Psal. 78:

Psal. 118

Doct. Seraph

Tr
in
di
Ch
s.

nestas palauras mostra o Propheta a necessidade, & pobreza não de Deos que manda guardar seus preceitos, mas do homem que obedece a Deos; ao qual conuem ter providencia pera sua necessidade, & por isso lhe importa a grande guarda, & obfernancia dos Diuinos preceitos; & porque os Santos Padres fundadores das Religioes virão o pouco q̄ no mundo se obseruauão os preceitos de Deos, & conselhos Euangelicos ordenarão regras a seus subditos, as quais leuissẽ de maior, & melhor obfernancia alsĩ dos preceitos como do Euangelho, & os Religiosos adquirissẽ maiores merecimentos. O Abbadẽ Tritemio falando a este intento em pessoa de Christo diz assĩ aos Religiosos. Eu Iesu Christo feito homem por amor vosso, pregando antiguamente ao mudo deĩ hũa regra do Euangelho pera saluação de todos; aquelle que cre nesta, não pode errar, aquelle que a guarda, não pode perecer, porq̄ esta s̄o guardandof-se basta pera a saluação da alma, & esta ensina, & doutrina pera toda a perfeição. Pela qual rezão se conforme a ella se viuẽsse, não aueria necessidade de regras de Religiosos, nem irmandades, & Conuentos de homens, & molheres; nem de quaisquer constituicoens, pois

como tenho dito aquelle que viuẽsse, germana, & sinceramente conforme ao Euangelho, nada lhe faltaria pera a perfeição, & saluação. Mas porque pouco depois da minha pregaçãõ deixado o Euangelho cada hũ dos homens começou a cuidar nas cousas que saõ de cada hũ, succedeo não sem meu conselho, nem sem meu espirito, que muitos dos Santos tentaraõ varios modos com que arrancaffem o amor proprio, & do mudo (dõde acontece q̄ seja deixado, & esfrie o zelo de meu Euangelho, & honra) restituissẽ ao mundo a obfernancia do Euangelho, & de meus preceitos. Por essa rezão muitos ordenarão regras, com as quais prohibissẽ, & cortassẽ aquellas cousas donde se toma occasiãõ de trasgredir o meu Euangelho, & mandarão, & ordenarão aquellas que excitão, purificão, & confortão o espirito; porque sabião que o espirito se não pode fazer superior, & mais forte se não com a mortificação da carne, & apartamẽto das occasioes; porq̄ confortado este espirito se gera em vos o amor, & deuação de guardar meus preceitos mais casto feruente, & constante. Daqui estã claro q̄ os homens Santos não quizerão ordenar, & determinar nem hũ s̄o apice contra meu Euangelho, antes em fauor da obfer-

nancia

Tritem.
in regula
discip.
Christi.
c. 1.

uancia desse Euangelho crde-
nar-õ tudo.

Mirã
da p. 2.
colat. 26.

Os Religiosos (diz o douto.
Padre Miranda) como petten-
dem com o exercicio de boas
obras segurar mais o ceo , não,
se contentando com a guarda,
& obseruancia dos Diuinos mã-
damentos que obrigaõ em ge-
ral a todos os Christ-õs tam-
bem gostaõ de se atar com os
nouveos vinculos , & araduras
dos conselhos Euangelicos, pe-
ra segurar mais seu negocio; &
como diz San: o Agostinho, pe-
ra facilitar a guarda destes mel-
mos mandamentos. *Consilia no-
bis proponuntur in lege Euangelica,
non vt nobis nouum imponatur onus,
sed potius, vt iuuemur ad onus man-
datõrum melius obseruandum.* Os
conselhos que te nos propoem
no Euangelho, não se propoem
pera q̄ sejaõ noua carga, e não
pera nos ajudar a leuar a carga
dos Diuinos mandamẽtos. Pala-
pras por certo marauilholas. &
dignas de grandíssima confide-
ração, q̄ a guarda, & obseruãcia
dos cõelhos Euãgelicos ainda
q̄ se professaõ como preceitos,
não carrega, antes a ligeira. &
facilita a guarda dos mesmos
mandamentos. E neste sentido
declara Santo Thomas aquelle
lugar de Isaie: *Qui sperant in Do-
mino mutabunt fortitudinem, assu-
ment penas, vt Aquila, current, &
non laborabunt, ambulabunt, & non
deficient.* Aquelles que esperãõ

Isaie 4.

no Senhor mudaraõ a fortale-
za, tomaraõ azas como de a-
guia, cobrieraõ & não trabalha-
raõ, andaraõ & não de-falece-
raõ: Chama aqui o Doutor An-
gelico aos conselhos Euange-
licos azas com as quais os pro-
fessores delles são ajudados, &
alentados, & cobrião forças pe-
ra melhor guardar os Diuinos
mandamentos, & de tal mabei-
ra que deixão de andar, & voão
como aguias, correm sem tra-
balho, & andaõ sem canseira al-
gũa. Coula por certo misterio-
sa, conhecida de poucos, & ex-
perimentada de muitos. Que
pentaõ os que me ouem. que
cuidaõ, que são os conselhos E-
uangelicos à respeito daquel-
les que os professãõ? São huns
nouveos vinculos, huns nouos la-
ços que se lançaõ pera não po-
der faltar de sua obrigaçãõ, nem
apartarse de Deos hum momẽ-
to, quebrantando algum de seus
Diuinos mandamẽtos. Assim
mo a hũ cauallo lançaõ às ve-
zes hum feo rigoroso pera o
fazer andar compostamente,
vitar, & voltar o que anda nelle
pera doo de quizer, & se lhe
lançarem dous, hum sobre ou-
tro em caso que fosse necessario
andaria melhor, & mais seguro;
alsi ao Religio q̄ sobre o
feoo comum dos Diuinos man-
damentos se lar çã denouo ou-
tro, obrigandole à guarda, &
obseruancia dos conselhos E-
uan-

mirã
da p. 2.
colat. 26.

Tri-
phi

angelicos, esta mais seguro pe-
ra se não poder descompor, nê
dar hum passo fora de sua obri-
gação: Nem he cousa noua, se
não mui usada na ecriptura cha-
mar freo à Divina ley; & a qual-
quer preceito; q̄ esse he seu offi-
cio enfiar ao nomê & fazello
parar. *Posuit frenum in os meum,*
(disse Job) tallando de si mes-
mo: *Poz Deos em minha boca*
hum freo, & Zacharias a este
mesmo proposito: *In illa die erit,*
quod super frenum equi est, Sanctum
Domino: Quer dizer aquelle que
pôzer sobre si hum freo, & ou-
tro freo pera não poder peccar,
nem apartarse hum ponto da
guarda da ley de Deos, esse se-
rá Santo. Este pois he o fim dos
Religiosos em se obrigar a guar-
dar os conselhos Evangelicos,
cargar-se de freos, que enfreem,
& reptimaõ a liberdade de nos-
sa braua, & desenfreada nature-
za; & ainda que parece incom-
portavel esta carga não o he,
por que esses mesmos conselhos
em vez de catregar, facilitaõ a
carga da guarda dos Divinos
mandamentos.

As regras que os Santos fi-
zerão (diz Tritemio em pessoa
de Christo), acrescentaraõ os q̄
a elles se seguirãõ novas consti-
tuições, & muitas ceremonias;
as transgressões das quais serem
castigadas mais seuera, & aspe-
ramente q̄ os quebrantamentos
de meu Evangelho he ir ás a-

ueffas; castigaõ a hum se que-
bra o silencio, se canta mal he
reprehêdido, & se desprezar al-
gũa das ceremonias he humilha-
do, & inda q̄ eu apicuo estas re-
prehensões, & castigos; quizera
mais q̄ se não tinera hum inte-
rior zelo a meu Evangelho, an-
tes mais vehemente; & q̄ se de-
ra maior castigo aos que o que-
brantaõ, conue masaber q̄ quem
jura se, murmurase de alguem, ti-
ueffe odio, & fizeffe outras cou-
sas semelhantes cõ q̄ o Euan-
elho he quebrantado, não ficaf-
se sem castigo: E pois as regras
dos Santos foraõ instituidas pe-
ra meus preceitos seerem melhor
observados, & rãõ quebranta-
dos, conuita q̄ ouu ffe, & vi-
uesse, & permanecesse hũa di-
ciplina Religiosa mais vna, &
vigilante: Mas q̄ direi? Vejo q̄
nê o Evangelho, nem as regras
dos Santos guardaís hoje: Cõ a
boca fallais minhas palauras, &
meu Evangelho, mas quam lô-
ge eu esteja de vossos corações
estã manifesto; pois nem a mim,
nê a meus preceitos a mais; vol-
tai logo (ainda q̄ tarde) preuari-
cadores a vosso coração: Fazei
penitência, crede o Euãgelho, &
não só crede o que ensina, mas
tambem crendo, & amando o-
ponde por obra. Se quereis ser
Christãos, & meus discipulos
imirai me, & aprendei de mim
que sou brando, & humilde de
coração. Na verdade que se
quereis

Iob. 6. 30.

Zach. 14

Tritem.
ubi sup.

Que deuenos obseruar as coisas
 mais pequenas, & leues
 por não vir a fallar nas maiores.

FLOR DECIMA QVARTA.

NO segundo capitulo dos Cantares encomenda a alma perfeita á suas companheiras, que lhe cacem as rapozas pequenas por destruirem as

Cant. 2.2

vinhas, que estão em flor: *Capite nobis vulpes paruulas, que demoliuntur vineas, nam vinea nostra floruit.* Sobre as quais palavras diz

Chil. 1.

Chislerio assi: Entendo por estas rapozas pequenas os peccados veniaes; mas pera q̄bem se possa perceber o sentido do q̄ aqui se diz, se ha de notar primeiramente, que a alma Religiosa, & pia em quanto falla aos outros Religiosos, não falla palavra acerca de euitar peccados mais graues; nem diz nada dos grandes, & mais ferozes generos de animaes dos quais em outras partes da sagrada escriptura se diz: Que destroem as vinhas. Nenhũa cousa diz do Iauari do qual em o Psalmo se diz: *Exterminauit eam Aper de silua.* O Iauari que sahio do bosque destruo a vinha. Nem tambem se falla do singular animal que ahi se diz: *Que comeo a vinha: Singularis ferus depastus est eam:* Nem se toca no leão destrui-

Psal. 79

dor; nem nos pastores dos quais Deos se queixa por letemias dizendo: *Pastores multi demoliti sunt vineam meam, conculcauerunt partem meam, dederunt portionem meam desiderabilem in desertum solitudinis:* Muitos pastores destruíraõ a minha vinha, pizaraõ aos couces a minha porção, & a fizeram deserto de solidão. Nem tambem falla a alma Religiosa das rapozas grandes, pelas quais são significados os varios generos de graues peccados, nem se lembrou dellas, porque soponha que semelhantes generos de animaes escaçamente poderãõ entrar na vinha da sua Religião, a qual cercaõ as seues dos claustros, se lhe não for dada entrada pelos mesmos Religiosos. Tambem se ha de notar que com muita razão se lembra tomente das rapozas pequenas, & principalmente daquellas que naceem dentro da vinha, quero dizer dos pequenos, & veniaes peccados que se cometem dentro dos claustros, porque entendia que destes principalmente como de primeira causa dependia a destruição das vinhas das Religioes.

Item. 12

Excellentemente debaixo do nome, & metaphora de rapozas pequenas explica os peccados veniaes, & transgressões, & inobediencias, por quanto do mesmo modo destroem

Idem.

as Religioes, q̄ as rapozas pequenas deitro em as vinhas. Se na verdade perguntardes por este modo de destruir, achareis q̄ as rapozas pequenas escavando a terra junto das vides arrancão as raizes dellas; assi certo os peccados veniaes principalmēte os que são acerca das obliuancias regulares, em quanto de sima pera baixo viraõ a terra da caridade, & amor na qual qualquer Religioso està atreigado, arrancão as raizes das ditas obliuancias, & arrancadas estas raizes pelas quais os Religiosos recebem o humor da graça da terra da caridade, he força q̄ as vides que são os Religiosos se sequẽ deseparados do humor da graça com que viuião, & produzião frutos. Porq̄ ainda que innumeraveis peccados veniaes segũ lo o seu ser de ne- r hãa maneira possaõ tirar a graça, com tudo pelo mesmo caso, que pouco, & pouco arrancão, & tiraõ da terra da caridade as obliuancias que são como raizes da Religião, & Religiosos, & as expoem à geada, & à calma das concupiscencias, pela frieza que se segue da malicia, & calor da concupiscencia, se diz que se secaõ estas vides & que os Religiosos, & as vinhas das Religioes se desbarataõ. Por este respeito a alma perfeita a quem este mal não escaua escondido pede tanto cui-

dado pera caçar as rapozas. Que ro dizer pera obseruar estes peccados que parecem pequenos quando diz: *Capite nobis vulpes parvulas.* Naquelle palavra (*capite*) nenhũa outra cousa significa se não obseruai, porq̄ tem por certo que tanto que cada hum obseruar o dano das ditas transgressões, tanto que cada hum as pezar bem, as ha logo de prender. E acrescenta a palavra (*nobis*) pera que signifique que esta obliuancia, & peccado he mui necessaria a toda a Religião, & à comum utilidade. Nẽ ella sò deseja lerer prezas estas rapozas, mas tambem o celestial esposo, & todos aquelles q̄ nesta vinha da Religião desejaõ contẽtar a seu amado Christo. Como se dissera: O todos os que cultiuaes, & guardais a nossa vinha, os que sois Prelados na Religião: A primeira cousa que deveis pertender, he obseruar, & prender os pequenos, & veniaes peccados contra as regulares obliuancias, as quais desbarataõ as santas Religioes do mesmo modo q̄ as pequenas rapozas às vinhas; isto nos he muito importante, porque a nossa vinha, a nossa Religião, na flor, & no aproucitamento se ha de temer, que por respeito destes peccados, & transgressões seja destruida, & feita seca, & estéril.

Certissima cousa he (diz S.

An:

D. Ansel. Anselmo) & em muitas Congregações o anêmo experimentado, que no Mosteiro aonde as cousas minimas se observaõ perfectamente; aonde o vigor da disciplina regular permanece inviolavel, ahi ha paz, & quietação entre os Religiosos, mas aonde se não faz caso de pequenos excessos, ahi pouco, & pouco se desbarata, & destrõe a Religião. Por tanto se quereis sobir de virtude em virtude, temei sempre offender a Deos em cousas minimas; nem deveis considerar ser leue a culpa que cometeis cõtra a prohibição, mas considerai quam grande mal seja a inobediencia em q̄ incorreis por hũa cousa leue, & pequena. A nota, & final por onde se ão conhecidos os varoẽs espirituais he q̄ guardão, & observaõ todos os preceitos por minimos q̄ sejião; obrigaõse às cousas mais estreitas, ainda que somete sejião obrigados as mais graues. Poderai as palauras desses Santos varoẽ: em Isaias: *Docebit nos vias suas, & ambulabimus in semitis eius*: Ensinarnoõha o Senhor os seus caminhos, & andaremos nos seus atalhos: Dizendo elles que o Senhor lhes auia de ensinar seus caminhos, consequentemente auião de dizer; & andaremos nesses caminhos; porq̄ tezaõ affirmãõ logo q̄ andaraõ nos atalhos do Senhor? fallaraõ assi, porq̄ auião

Isaias 6. 2.

de guardar tambem as cousas leues, & minimas, às quais por ley não são obrigados, porque pareça q̄ os não obriga o preceito, se não o amor. Na verdade os varoẽs Santos mais fazẽdo q̄ são obrigados. Oleastro pelos atalhos entende os conselhos, & pelos caminhos as leys, & preceitos. Ponderai (diz Oleastro) as palauras; o Senhor ensina caminhos, mas os virtuosos andão por atalhos apertados; porq̄ os homens inspirados por Deos obraraõ muitas cousas alem da ley, as quais se chamaõ conselhos, & são mais estreitas q̄ as leys: *Vias illi audiunt, sed per semitas ambulant, quia dum grandia iubentur, ipsi minima quaque obseruant, vi leuium obseruatione, maxima non negligant*: Pelas cousas grandes não deixaõ de obseruar as pequenas, nem pela obseruancia das pequenas fazem menos caso da obseruancia das grandes: Daqui he q̄ os varoẽs Santos (diz S. Dionisio Carthusiano) consideraõ com grande cuidado por todos os dias seus cotidianos peccados, & os castigauão accerrimamente, & sempre foraõ sollicitos em os euitar; finalmente esta he a causa principal, porque (ay dor) aproueitamos pouco, ou nada, & de ordinario desfalecemos mais, poq̄ somos remissos, & sem vigilencia, nem condignamente examinamos

Novari.
lib 3. sa.
cor. elo.
flor.

Oleastro.

D. Dion.
Cart. ser.
8. Dom. I
Aduent.

noſſas consciencias por todos os dias, nem castigamos em nos ainda os leues peccados, antes paſſamos por elles superficialmente, & temos pera nos que nos basta se euitarmos os mais graues mortaes; por iſſo cahimos em maiores culpas, & depois de muitos annos estamos mais cheos de paixões, liuiamos, menos deuotos, & feruorosos do que eramos no principio de noſſa conuerſão, o que certiffimamente he perigoſo.

Verſ. 5. VTINAM DIRIGANTVR VIÆ MEÆ,
ad custodiendas iustificationes tuas.

Para à vos Senhor que sejam dirigidos os meus caminhos, pera guardar as vossas justificações.

Doct. Seraph.

A Qui se propoem o caminho da Bemaventurança como affectuel: O qual especialmente he affectuel por respeito do amor da virtude; conuem saber da justiça, prudencia, temperança, fortaleza. Das quaes quatro virtudes cada hũa responde a cada hum dos quatro versos abaixo. No primeiro verso se declara o caminho da Bemaventurança affectuel por amor da justiça; & a justiça se diz amavel por quatro cousas. A primeira, porque rectifica as affeições. A segunda, porque as multiplica rectificadas. A terceira, porque as fortifica multiplicadas. A quarta, porque as santifica fortificadas. A primeira destas cousas pertence à entrada do caminho da perfeição. A segunda ao progresso d'elle. A terceira ao acometimento da batalha. A quarta à laida deste mundo.

FASCICULO QUINTO.

Da rectificação das affeições.

ARTIGO PRIMEIRO.

VTINAM DIRIGANTVR.

Para à vos Senhor que meus caminhos sejam dirigidos.

Doct. Seraph.

E Is aqui (diz o Doutor Seraphico) o desejo da rectidão, ou da justiça que rectifica, o qual desejo pertence à entrada do caminho; porque o desejo precede a todo o bem; & haſſe de

de notar q̄ a justiça rectifica as afeições de tres modos, conuema-
 saber por dor de contrição; por pejo de confissão; por trabalho de
 satisfação. A primeira rectificação se denota em Jeremias quando
 diz: *Reuertatur unusquisque à via sua mala; & dirigite vias vestras, & stu-*
dia vestra. Saça cada hum volta de teu meso caminho quanto ao a-
 partamento do mal; & endereçai vossos caminhos, & vossos de-
 sejos quanto à rectificação das afeições, & cuidados. A segunda
 rectificação se denota no Ecclesiastico aonde se diz: *Deprecare altis-*
simum; & dirige in veritate nian tuam. Pede ao altissimo por instan-
 cia de oração que enija em verdade o teu caminho: por pejo de
 confissão, peço que por vergonha não cales algũa falta mentiro-
 samente; antes na verdade reconheças teus peccados, & conheci-
 dos os digas por saudavel confissão. A terceira rectificação está fi-
 gurada nos Prouerbios aonde se diz: *Statera dolosa non est bona; à Do-*
mino diriguntur gressus viri; A balança falsa não he boa; pelo Senhor
 são endereçados os caminhos do varão. Balança falsa he de es-
 mais, & satisfazer menos; ou dar menor pena, por maior culpa.
 Varões são aqui chamados os virtuosos que satisfazem; estes se
 diz serem encaminhados pelo Senhor satisfazendo dignamente.

Conuem que pera começar as obras
 de perfeição preceda em
 nos o desejo
 dellas.

FLOR PRIMEIRA.

A Toda a boa obra prece-
 de o desejo della, & final
 he (diz Ricardo) de auer fal-
 ta de boas obras, aonde faltão
 os bons desejos: *Sape autem des-*
fectus bonorum desideriorum presig-
nat defectum bonorum operum.
 Nem os homens estimão, &
 prezão, nem tambem traba-
 lhão, & se cansão por adquirir,
 & alcançar aquillo a que o de-
 sejo os não inclina, nem dá go-
 sto, & deleitação. De pouco

preço, & valia he no juizo, ou
 opinião de muitos a perfeição
 da vida do espirito, nada fazem
 por ella, pouco se desuelão por
 obrar açoens de rectificação,
 & justificação, se pera isso pri-
 meiro os não atrahê, & move
 a deleitação, & gosto dessa
 via, & vida espiritual, & os
 não inclina a ella o desejo do
 coração pera a mesma virtude,
 não têdo esse desejo outra cou-
 ta mais que hum mouimento
 do coração pera aquella cousa
 que ama; & ainda q̄ o entendi-
 mento conheça a bondade, &
 conueniêcia daquillo q̄ se deue
 obrar se falta o desejo, & de-
 leitação dessa cousa nenhũa o-
 peração ha fazer acerca del-
 la.

D. Augu.
in Psalm
118.

la. Muitas vezes vemos aquillo que se ha de fazer (diz o grande Padre S. Agostinho) & deixamos de o obrar, porque nos não deleita para o obrarmos, & por tanto o desejamos para que nos deleite: Voa o entendimento em conhecer o bem, & vagarosamente se segue, & ainda algúas vezes se não segue o humano, & f'aco effeito desse bem; por isso o Psalmista desejava desejar as cousas que via serem boas, desejando ter deleitação de suas cousas das quais pode ver, & entender a rezaõ:

Psalm. 118

Qual haja de ser esse desejo que em nos ha de auer explica S. Ambrosio sobre as palavras do Propheta: *Concupiuit anima mea desiderare iustificaciones tuas in omni tempore.* Desejei desejar as vossas justificações em todo o tempo. Não disse Dauid só desejei (diz o Santo) porque assi como viuer com vida he mais do q' viuer ordinariamente (porque o viuer he tambem comú desta vida, mas viuer com vida he de Bemaventurados) assi desejar para que desejemos as justificações de Deos, he mais do q' desejar estas justificações; porque de e jamos desejar, quasi não seja de nosso poder, & forçás o desejar; se não da graça de Deos; pera que quando o Senhor vir que nos deleitamos com o desejo do desejo de suas

Ad Phē.
Ep. 2.

justificações, augmente o sobrio affecto; por tanto dese jamos desejar em todo o tempo pera que não passe momento algum vazio de bom desejo. Assi que diz o Santo, q' o bom desejo he dadiua da Diuina graça conforme diz o Apostolo: *Deus est enim, qui operatur in nobis, & velle, & perficere pro bona voluntate;* Deos he o q' obra em os o querer, & perficior aquillo q' desejaes por boa vontade. A este desejo acode o Senhor com sua benignidade, & o favorece enchendoos de beneficios; & regalos de sua Diuina graça. Assi o testifica o Psalmista quando fallando com sua deuora alma diz: *Qui replet in bonis desiderium tuum:* Deos he o que enche de bens o teu desejo. Adueriti (diz o P. Titelman) que não diz o Psalmista que enche Deos o vazio da alma, se não o desejo della; porque não costuma o Senhor acodir ao vazio da alma, se não ao desejo do coração: *Non dicit qui replet in bonis vacuitatem tuam, sed desiderium tuum. Nam vbi vacuitas est absque desiderio, aut etiam cum fastidio & inficientis boni, ibi quæ est permanet vacuitas.* Muitos andão vãos de consolações da Diuina graça, porque vindo à Religião pera se espiritalisarem, & vnir a Deos, ja mais applicarão o desejo do coração a cousas celestiaes, nem quizerão que Deos

Ambrosio
Psalm. 118

Psalm. 103

P. Titelman

visse

villo nelles que goftauão mais de suas Divinas conſolações, do que das vis, & caducas do mundo; & o Senhor não coſtuma acodir com a encheite de ſeus favores ao faſtio, ſe não ao deſejo delles, por tanto eſtêſ ficão, & andaõ ſempre vaſios: *Ibi que eſt, permans vacuus.* Com eſte deſejo grãgeamos, & adquirimos o eſpirito com que ſomos ajudados, & alentados no exercicio das obras de juſtificação, ou rectidão das aſeições. O meſmo Santo Rey como bẽ exercitado na via de perfeição nos enſina eſta verdade: Quando diz: *Os meum aperui, & attraxi ſpiritum, quia mandata tua deſiderabam.* Abri minha boca, & attrahi o eſpirito, porque deſeja-ua os voſſos mandamentos. Sobre as quaes palauras diz Elias comentador de São Gregorio Nazianzeno. Claro eſtã da ſentença do Propheta, que nem qualquer abrir de boca pode atrahir aſſi o eſpirito do Senhor, ſe não a boca do coração daquelles que ardem em deſejos pera com os preceitos, & mandamentos de Deos, & aſſi àquelle que deſeja as obras da juſtificação concede o Senhor eſpirito que o alente no exercicio, & execuão dellas.

D. Bern.
ſerm. 2.
de S. And. Moleſto vos he (diz S. Bernardo fallando aos Religioſos,) o trabalho da penicencia, graue a aſſiãõ do corpo, & cartega-

da a abſtinencia, nas viglias toſqueneja a alma com enſadamento, & iſto na verdade não por outro reſpeito, ſe não por pobreza de eſpirito, porque ſe eſſe não faltara, tem duida, judara noſſa fraqueza, elle fizera que noſſo trabalho, & penitencia não ſõ não fora moleſta, mas ainda deſejaavel, & delectavel ao animo, porque o Senhor diz: O meu eſpirito he mais doce que mel: E de tal ſorte que nem a amargõſſima amargura da morte pode preualecer contra ſua doçura. Que trabalho não temperaria aquella doçura, que até a meſma morte faz ſer dulciſſima? Irmaõs busquemos eſſe eſpirito, com todo o cuidado trabalhemos porque o mereçamos ter; antes ſe ja temos algum o venhamos a ter mais abundantemente. Teſtimunho da preſença do eſpirito daõ as obras da ſaluação, & vida; as quaes de nenhum modo podemos obrar, ſe não eſtiuer em nos o eſpirito que dà vida, o eſpirito do Salvador, & nenhũ teſtimunho he mais certo de ſua preſença que o deſejo de maior graça; porque elle diz: *A* *Eccleſ. 24* *quelles que me comem ainda terão fome, & os que me bebem ainda terãõ ſede.* As conciencias de muiros (diz o meſmo S. Bernardo) me eſtãõ dizendo deſejamos certamente o eſpirito q̄ ajude noſſa fraqueza, mas

naõ o podemos achar. Eu digo tambem, que por isso o naõ achais, porque o naõ buscais: E por isso o naõ recebeis, porq̃ o naõ pedis: Pedis, & naõ recebeis, porque pedis negligente-mente. Crede. Nenhũ outra cousa espera, nenhũa outra cou-
sa quer Deos, se naõ ter busca-
do com diligencia, & desejo; com este peçimos ao Senhor q̃ nos dá espirito com o qual se-
jamos ajudados no caminho das obras da justificaçõ. E ad-
uirtamos vltimamente, que diz Agostinho, esta he nossa vida, que desejando nos exercite-
mos, mas tanto nos exercita o santo desejo, quanto apartate-
mos nossos desejos do amor do mundo: *Hec est vita nostra* (diz o Santo) *vt desiderando exerceamur. Tantum autem nos exercet sanctum desiderium, quantum desideria nostra amputauerimus ab amore seculi.*

*D. Aug.
tr. 4. in
Epistol.
Iuan.*

*Que pera auer promoçõ do bem, ha de preceder primeiro aparta-
mento do mal.*

FLOR SEGUNDA.

IMpossiuel cousa he (diz Agostinho) comẽçar ouua vida do ceo, se naõ ouuer penitencia da vida passada. O principio de adquirir os bens, ou a emenda da vida he o apartamento dos males: *Declina a malo, & fac bonum*, diz o Propheta: Apartate do mal, & obra bem,

Psalm. 36.

Prudentemente, & com consel-
ho sagas (diz S. Basilio) dese-
jando o Propheta introduzir em nos a virtude. fez principio de bens, a fugida. & apartamẽto dos vicios. Porque se logo se propotera as cousas perfectas, por ventura que pera as, obrat foras vagaroso, mas vaito dis-
pondo, & acostumando as cou-
las mais faceis de tomar, pera q̃ sejas de animo mais prompto pera as que se seguem. Eu mu-
bem comparara o exercicio da piedade a escada que Iacob viu da qual hũa parte tocava na terra, a outra chegava ao ceo. Desta comparaçõ conuem a-
vizar aos que se informã, & doutrinaõ pera a virtude, q̃ ponhaõ os pès nos primeiros de-
graos, & depois sobindo, cami-
nhando, & mouendo se pouco, & pouco cheguem até acom-
prehensivel alteza da natureza humana. Alsi como logo nos degraos da escada a primeira sobida he do apartamẽto da terra, alsi no exercicio da conuer-
saçõ Diuina, o principio do a-
proucitamento he o apartamẽto do mal succedendo hum ao outro.

*D. Basilio
I. Psalm.*

No capitulo quarto dos Can-
ticos; por euitar danos, & per-
das, & adquirir frutos, & fer-
mosura pera o seu Iardim: Diz a alma perfeita ao vento Nor-
te que se aparte, & ao vento Au-
stro que alloppe, & fauoreça as
flores

Cant. 4. flores de seu seu Jardim: Surge Aquilo veni Austro perfla hortum meum. Isto Norte vento frio, & escabioso, que seca, & este sulista, que he significada a maldade do peccado, que esfructifica, & esmerinha a alma pera frutos de virtudes. Pelo Austro vento prospero, propicio, calido, & fauoravel, he significada a graça, que fauorece, & faz fecundo o Jardim da alma pera a produção de flores, & frutos de virtudes. Comentando São Gregorio Niseno as sobreditas palavras da alma perfeita da hũa doutrina a este intento. Aquillo que o Centurio disse a Christo (diz o Santo) tem algũa combinação & semelhança com estas palavras da alma. Foi o caso que entrando o Senhor na Cidade de Capharnau chegou a elle o Centurio, & fazendo-lhe petição, dizia: Senhor hum moço meu esta em minha casa paralytico, & he mal atormentado. Respondeo-lhe o Senhor eu virei, & o curarei, acodio o Centurio dizendo: Senhor eu não sou digno q̄ vos entreis em minha casa, mas somente dizei hũa palavra, & o moço será saõ; porque eu sou homem q̄ tenho poder sobre soldados, & digo a este, vai, & elle vai: E àquelle, vem, & elle vem, & ao meu servo digo faze isto, & elle o poem por obra. Ouindo o Senhor as palavras do Centurio admitou-

se, & disse aos q̄ o seguião: Digo-vos de verdade q̄ não achei tanta fè em Israel. Este me parece (diz o Santo) q̄ alcançou principalmente do Senhor o milagre da saúde; porq̄ tendo sell nelle disse q̄ tinha soldados de baixo de seu poder, & que com sua autoridade mandava siuamente de sua companhia aquelle q̄ queria, & lhe parecia mais estranho, & chamava pera si aquelle q̄ lhe era mais agradável; & a seu servo mandava fazer o q̄ conuinha. Nas quais palavras do Centurio he hũa philosophia, & he q̄ aquelle soldado que elle diz mandou fora de sua presença, não tornou mais a ella; mas indo sse este, em seu lugar mette o logo outro em casa; porq̄ dizendo o Centurio a quelle *vade vai*, logo diz, *Evadit*, & acrescenta q̄ chamou outro, & não aquelle que mandou de sua presença, & casa. Ensinandonos nesta doutrina que aquellas cousas que são contrarias não são de tal natureza, que possaõ viver juntamente em hũa casa; porque como diz o Apostolo: A luz, & as trevas não tem companhia algũa; mas totalmente he força que se as trevas se forem, haja logo luz. E se mandaremos fora de nossa casa o vicio, & o peccado; em seu lugar entre logo a virtude. Assim que manda a alma que quer caminhar por

via de perfeição ao Norte, quero dizer, vicio, & ao Diabo que se apattem do Iardim de seu coração, & quer que em seu lugar venha o vento Austro, vento fauorauel, & vento de graça, porque pera auer promoção do bem, conuem q̄ primeiro preceda o apattamento do mal. A os Israelitas mandou Deos que lhe consagrassem, & santificassem todo o primogenito, dando por razão q̄ aua morto os primogenitos do Egypto. E não poderião os primogenitos de Israel ser a Deos consagrados, & santificados antes de serem mortos os primogenitos do Egypto? O misterio deste mandamento de Deos declara S. Ambrosio dizendo, que pelos primogenitos do Egypto são significados os vicios, & pelos primogenitos de Israel são significadas as virtudes, & que pera a virtude ter vida ha de morrer primeiro o vicio, & pera a virtude, & perfeição entrar na alma se ha primeiro de apattar o peccado. Que por isso a alma perfeita manda ao Norte, quero dizer ao vicio que sahia fora do seu Iardim, & nely le só assopre o vento Austro, quero dizer a graça pera q̄ fauorecidas por elle as flores, & especies aromaticas, que são as doces, & santas affeições, corra dellas o cheiro pera delicias do Esposo Chitito. *Surge Aquila, ve-*

ni Austro perfla hortum meum, & fluens aromata illius; affectiones dulces, & sanctæ (diz o Abbade Gilbert.) sunt sponsa aromata, Austro flante, ista fluens in delicias sponsi. Gilbert. *serm. 38.*

Mas, ay, (diz Pedro Damiano) *Damiano, de perf,* que alguns (o que se não pode referir sem lagrimas) alsí vem de nouo pera a Religião, que nunca deixaõ a velhice da vida passada. Estes na verdade são os Gabaonitas, & não Israelitas. Couza sabida he que os Gabaonitas amedorontados do temor da morte vieraõ ao pouo de Israel com engano, & fagacidade; vieraõ com vestidos velhos, trouxeraõ pão biscotado, odres, sacos, çapatos, finalmente tudo velho. A estes por concerto se lhe concedeo a vida, & logo tambem se lhe descobrio, & conheceo o engano: O qual conhecido por Iosue os maldicoou que perpetuamente se uissem de trazer agoa, & cortar lenha pera o pouo. Mas quem são estes Gabaonitas q̄ com medo da morte se passaraõ pera os Israelitas, se não aquelles que não com o amor de perfeição, mas amedorontados da grandeza de suas culpas fogem pera a milicia do Diuino seruiço? alguns dos quais mudados no vestido, mas não no pensamento trazẽ pera seu uso pão seco, porq̄ ainda ignoraõ o pão asmo da sinceridade, & verdade; cobrense com

com vestidos velhos, porq̃ pos-
tos ainda no homẽ velho não
sabem vestir o nouo, q̃ segundo
Deos he criado em justiça, &
santidade de verdade. Finalmẽ-
te todas as coulas, q̃ em si tra-
zem parecẽ enuelhecidas; porq̃
persecuçãõ nos vicijs da vida
passada, não obedecendo ao
mandato do Apõstolo, que es-
creuendo aos d. Ephesõ diz:
Renouamini spiritu mentis vestrae.
Renouaiuos nõ e p̃rito de vos-
sa mente. N. m. com elles con-
cõrda aquella lenença do mel-
hor Apõstolo: Passarão as ve-
lhices, & ja todas as coulas e-
stãõ feitas nouas. *Vetera transie-
runt, & ecce facta sunt omnia noua.*
Certamente que elles vietãõ
pera a nouidade quanto à su-
perfície, mas na realidade da
verdade estãõ na mesma ve-
lhez; porq̃ em seus costumes não
mostrãõ emmenda, nem noua
vida, & conuerção. T. es co-
mo estes são castigados com
maldição, & de nenhum modo
sãõ admittidos a ter parte com
os Israelitas na terra de Promis-
sãõ; porq̃ não sãõ do numero
daquelles aqu. m. se diz: *In hoc
uocati estis, ut benedictionem heredi-
tatis possideatis.* Fortes ch. ma-
dos pera que por herança pos-
sias a bençãõ. A agoa he lem-
tebor, & a lenha he dura, por-
tanto sãõ mandados cortar len-
ha, & a arretar agoa, porque
ignorantes, & não sabendo do

gosto espiritual se occupãõ nos
duros, & intensiueis negocios
do exercicio exterior. *Ligna ergo
cadere, & aquas vestire iuuentur,*
*quia gustus intelligentia spiritualis
ignari, duris, atque insensibilibus ex-
terioris exercitij negotijs occupantur.*
E assi se uindo nas coulas ex-
teriores parece que sãõ de al-
gum proueito pera a Igreja, mas
porque viuem feruilmente não
podem possuir herança entãõ
os Israelitas.

Damiano
vbi sup.

Que pela contriçãõ de peccados nos
apartamos delles, & se reuol-
uão nõs as afeições.

FLOR TERCEIRA!

O Primeiro modo com que
a justiça reuolue em nos
as afeições he pela contriçãõ,
pela qual doendonos de pec-
cados, & vicios nos apartamos
delles, & exercitamos acoẽna
uirtuosas segundo Deos. A con-
triçãõ diz N. P. S. Antonio he
principio de qualquer cousa ju-
sta, he impulso do animo pera
o bem; conuem saber pera o
juizo da consciãõ, naqual se
deue examinar o peccador; &
pera justiça na satisficõ: *Con-
tritio est origo vniuersiusque rei iu-
sta, & est animi impulsus ad bonum
agendum.* No Psalmo trinta, &
oito diz o Santo Rey Prophe-
ta: *Concaluit cor meum intra me.*
Deus de mim aq̃ ecco o meu

Ephes. 4.

2 Corint.

3o

Y. Petri

o. 3o

D. Ant.
Dom. 2o
post Trina

Psal. 38o

suas

coração. Sobre as quais pala-
Berthor. uas (diz Berthoreo:) Tenha-
verb. Ca. mos calor de contigão: Este ca-
lefero. lor he penetratio, que por il-
 so, diz o Psalmista: Dentro do
 mim aqueceo o meu coração. O
 calor do sol penetra até as infe-
 riores partes da terra, & ahi ge-
 ra, & produz as pedras precio-
 sas, & os metais. Não de outra
 sorte verdadeiramente o calor,
 & feruor da contigão deue pe-
 netrar o nosso coração; & ahi
 gerar, & produzir virtudes, &
 graças; porque o penitente de-
 ue ser como terra palida exte-
 riormente, mas dentro de si té
 essa terra fogo, & calor, con-
 ue nasaber o inferno, & ao la-
 do tem o mar. Deste modo o
 penitente deue ter exteriormê-
 te calor de mortificação, inte-
 riormente ardor de contigão,
 & junto aos lados de seu cor-
 po deue ter o mar, quero dizer
 a amargura de penitencia, & ef-
 flicão. He tambem a contigão
 semelhante ao calor que entra
 no alambique, o qual desfaz as
 rozas, & dellas fize stillar a agoa
 rosada; assi verdadeiramente o
 feruor da contigão quando en-
 tra no alambique de nosso co-
 ração desfaz, & anichila as er-
 ras verdes que ahi estão, quero
 dizer os vicios, & peccados, &
 dahi faz correr a agoa das lagri-
 mas. Temos figura disto em E-
 zechiel, aonde de hũa Cidade
 peccadora se diz em figura de

hũa pancela cheia de ferrugem,
 nesta maneira: *Pone eam super pru- Ezec. 24.*
nas vacuum, ut incalescat es eius, &
consumatur rubigo eius. Poem esta
 pancela vasia sobre as brazas de
 fogo para que aqueça o metal
 della, & se consuma, & gaste a
 ferrugem que em si tem. Esta
 pancela significa a alma peccado-
 ra cheia da ferrugem dos vici-
 os, & peccados, a qual estan-
 do vasia de todas as boas obras
 se poem sobre as brazas do fo-
 go, quero dizer sobre as accões
 da penitencia, & o metal della
 que he o coração aquece, & se
 molifica, & desfaz por calor del-
 contigão, & desta sorte se ani-
 chila, & consume a macula, &
 ferrugem dps vicios, & peccados,
 & ficando a alma limpa ex-
 ercita rectificadas accões de vir-
 tudes. A contigão diz N. P. S.
 Antonio purifica a alma. Don-
 de o Senhor diz por Ezechiel:
Effundam super vos aquam mundam, Ezec. 36.
& mundabimini ab omnibus iniqui-
namentis vestris. Eu lançarei so-
 bre vos a goa limpa, & pura, &
 fereis limpos de todas as vossas
 maculas; & por Jeremias diz a
 Hierusalem: Lava teu coração
 da malicia q em si tem: A con-
 trição diz o Santo lava o cora-
 ção da malicia: & dos nocivos
 pensamentos, & afficões. Don-
 de no Levitico mandava Deos
 q as catranhas, & pês do sacri-
 ficio fossem lavadas com agoa:
In testina, & pedes lavent aqua: Nas
 entra.

entranhas (diz o Santo Padre) se entende a immundicia dos pensamentos, & nos pés são significados os desejos, & affeições carnaes, os quaes se lauão com a agoa da contrição. *In intestinis cogitationum immunditia, in pedibus carnalia desideria designantur, qua aqua contritionis lauantur.*

D Ant.
Dom.^o.
post Ephi-
phan.

Hemiq.
Hierp in
director.
aureo.

O veneravel P. Fr. Henrique Hierp. Tratando de cinco portas, ou vias por onde se entra à Diuina contemplação diz que húa dellas he a verdadeira, & plena contrição de peccados, & não samente a contrição do sentido, & superficial, aqual com lagrimas, & suspiros se mostra na sensualidade, ou inferior parte da rezão, & ordinariamente acaba depressa; mas a contrição que he da superior parte da rezão, aqual he húa discordia da vontade com o peccado com actual, ou virtual detestação delle sem fim; nem só com detestação de todo o peccado mortal, & venial; mas tambem de tudo aquillo que impede, ou não guia puramente pera Deos; ou daquella causa de cuja conuersão pera Deos, esse Deos não he a pura, & total causa, abraçando só o puro; & amauel bem que he Deos, ou que purissimamente guia pera Deos, estando a elle habido por amor puro, & Deiforme intenção, sempre aparelha-

do, pera purificar todo o affecto menos ordenado, & toda a intenção. Por tanto esta perfeitaissima contrição aqual por detestação sege de todas as couzas não só nocivas, mas que ainda em húa minima impedem o verdadeiro aproueimento, purifica todo o affecto, intenção, amor, exercicio, & assi faz a alma liure, & preparada pera o Diuino abraço.

O penitente a Deos agradecido, & compungido de coração, (diz São Lourenço Iustiniano) com lagrimas, & gemidos, orações, jejunijs, & maceração da carne, de muitos modos trabalha por apagar os delictos, & culpas passadas, & com todo o esforço, & piedencia que pede ajunta a seu coração vigilante custodia pera não ser contraminado com torpes, perniciosos, & vãos pensamentos, nem occupado com affeições nocivas, & terrenas, fique feito templo coinquinado aquelle, que deve ser limpo, & santificado, como recolhimento de Deos, & throno da Diuina sabedoria; tambem poem modo a sua boca, & palatas, & se refreia de baixo da censura de discricão, não pera sempre calar, mas pera fallar o que conuem, & edifique ao proximo, fazendo muito por utilidade

Iustin. de
gradibus
perfect.
cap. 2.

dade nas palavras, nos costumes,
& em todas as obras, como se
estivera na Divina presença.

*Que deve o Religioso desejar, & au-
torrecer não só os graves pec-
cados, mas ainda os leues.*

FLOR QVARTA.

Destejai totalmente o af-
fecto de todos os pecca-
dos ainda leues (diz Dacriano
Abbadé;) & se por ventura por
vossa fraqueza nelles cairdes
não queirais affligirvos intem-
pestivamente com pusillanimi-
dade desordenada; mas cõ hu-
mildade confessai a culpa dian-
te do Senhor, & renouado o
propósito, & tornando a tomar
piadolosamente confiança, lançaí
affectuosamente todos vossos
defeitos no abismo das miseri-
cordias do Senhor; ou em suas
sagradas chagas: Em quanto
viuerdes nesta morada do cor-
po terreste podeis mortificar
em vos os affectos dos pecca-
dos menores, mas não podeis
totalmente guardarvos de to-
das as quedas. Os pios Religio-
sos ainda que algúas vezes, ou
frequentemente delinquem, cõ
isso está que auorreem peccar,
& guardão se de peccar, & tem
dor depois que caem, mas os
imperfeitos peceão, & não, a-
uorreem, nem se guardão de

peccar. Porq̃ nem trabalham ex-
tinguir os affectos das culpas
leues, nem euitar as occasiões.
Desejão a liberdade da vida
mais larga, folgão eitar ausen-
tes do officio Diuino, & das
mais acções corporaes, alegrão-
se de rer, & tomar couzas de com-
mer, beber delicado, & super-
fluo, procuraõ occasiões de va-
guezar, desejão consolações de
rizo desordenado; apeteceõ ou-
uir couzas seculares, ver vaidades,
receber couzas curiosas pe-
ra seus vsos particulares: A pro-
pria complacencia, vãa alegria,
ociosidade, palavras vãs, fabu-
las, gestos descompostos, & ou-
tros vicios desta sorte julgão q̃
não são vicios, ou que escaça-
mente o são, & sem escrupulo
de consciencia os admitem; sem
duuida feitos insensueis, estã-
do feridos se tem por saõs, &
por este respeito, nem desejão
chorar seus males, nem emmẽ-
dar a vida. Mas que dizem es-
tes? dizem q̃ não são feridas,
ou se o são, que são pequenas,
& escaçamente nada. O Reli-
giosos desgraciados? O Reli-
giosos sem juizo? O Religiosos
não Religiosos? Porq̃ ainda q̃
as feridas pareçam pequenas, cõ
isso está que porq̃ se não guar-
dão de as receber, nem depois
de recebidas applicão a diuida
cura, & mezinha, totalmente se
vem a fazer mortiferas; sendo
assi, que tambem por respeito
de

*Dacrian.
in specul.
Religios.*

de tal negligencia frequente-
mente caem elles em soberba,
rebelião, de sôbediencia, mur-
muração, colera, deiracção, o-
dio, enueja, desprezo, & outros
peccados enormes. Não quei-
ras imitar, não queiras imitar a
estes rais, porque não são dos
verdadeiros discipulos de Chri-
sto crucificado, nem dos amigos
amados de Deos, nem o pode-
rão ser em quanto não deixa-
rem de ser tais quais são. Vos
arentai melhor por vos, deixai,
apartai, destroi, lançai de vos
qualquer cousas que ainda em
pouco vos podem afastar, &
retardar do Diuino amor.

Ouçamos ao grande P. São
Hieronimo a este intento. Que
espírito de presunção he o que
no nosso animo causa tanta ou-
ladia, pois vendo nos, q os ho-
mens santos forão castigados
por culpas ainda leues; nos de-
linquindo cada dia em maio-
res, & mais culpas, tenhamos
pera nos q auemos de ser eter-
nos no meio da condemnação,
ainda q nunca ha cousa leue
offender a Deos, ainda em pe-
quena materia, porque elle não
somete respeita a qualidade do
peccado, mas ao desprezo da
pessoa. Pela qual razão o homẽ
não só ha de atentar que offen-
deo na ley que se lhe poz, mas
quam grande he aquelle que
poem a ley. Neste passo se lan-
ça fora aquelle vulgar dito, &

sentença na qual me costumão
dizer aquelles que na sua opi-
nião são Religiosos, & lhes pa-
rece a elles q são sabios: Baita;
nos que não façamos peccados
mortais, & maiores, porq facil
he a omisão dos menores de-
lictos. Estes tais em quanto cõ
sapiencia animal occupaõ os a-
nimos, ignoraõ o espirital en-
tendimento, & costume da Di-
uina ley, aqual muitas vezes
nos mostra ser peccado o que a
nós não parece ser peccado, &
tambem faz piedade aonde nos
mostramos obra de impiedade,
Saul, & Iosaphath forão Rey-
s do pouo de Israel, & em quan-
to fizerão misericordia com a-
quelles q Deos auorrecia, nessa
obra de piedade incorrerão em
offensa de Deos. Pelo contra-
rio Phinees, & os filhos de Le-
ui em morte humana, & parti-
cidio dos seus merecerão graça
de Deos.

Os danos que causão as cul-
pas leues refere Ioaõ Thauler
na forma seguinte. Assim como
a grossa nevoa impede a vista
nos olhos do corpo, assi os pec-
cados veniaes ecleurecem os o-
lhos da mente pera q não pos-
tamos ver a Deos; extinguem o
fervor do Diuino amor; fazem
ser ouvidas nestas orações com
mais difficuldade do que se não
admittamos esses peccados,
maculão, & fazem fea a alma,
donde o espirito Santo he en-
tristecido,

Hieron.
de scient.
Diuina
leg.

Taul. in-
sit. 6. 2o

triste cido, mas o maligno espirito se alegra. Lanção da alma a familiaridade de Deos, em quanto se não emendaõ; & lanção fora tambem ao homẽ pera maiores, & mais graues peccados; tornaõ as forças da alma mais fracas pera resistir a mãs inclinações, & fazem ao homem preguiçoso peraõ obrar, inclinão os desejos pera as cousas temporaes; prolongaõ as penas do purgatorio, & por mais tempo retardão da presença, & vista de Deos; ponderẽ cada hum se são estes detrimẽtos pequenos, principalmente se de proposito, ou por mau costum: se comerã estes peccados. Por tanto conuem q não sã seião detestados, & auorecidos; os graues peccados se não tambem os leues.

Que auemos de ter pejo dos peccados, que comeremos, mas não ter vergonha de os confessar.

FLOR QUINTA.

O Segundo modo com que a justiça rectifica em nos as affricões (diz o Doutor Seraphico) he pela confissão verdadeira, não calando nella por vergonha culpa algũa que a jamos cometido. Acerca do qual se ha de aduertir que ha hũa vergonha louuuel, & a Deos agradauel, & accita; & tambem

ha ham pejo, & vergonha virtu-perauei, & de Deos auorecida: *Est pudor adducens peccatum* (diz o Espirito Santo *Et est pudor adducens gloriam*: Ha vergonha que causa peccado, & ha vergonha q causa gloria. Boa vergonha he aquella (diz S. Bernardo) com a qual vos confundis de auer peccado, ou certamẽte de peccar, & ainda que não haja testemunha que vos veja, todavia

tendes respeito aos olhos Diuinos, como se foraõ humanos, com tanto mais pejo quanto mais verdadeiramente imaginais a Deos mais puro q o homem; & que tanto mais grauemente he offendido de quem pecca, quanto consta q he mais alheo, & apartado de peccado: Tal pejo como este não tem afronta, antes prepara gloria, em quanto, ou totalmente não admire peccado, ou admitido, fazendo delle penitencia se castiga, & confessado se exclue. Em outra parte diz o mesmo Santo: Cuidando eu que ei [offendido] ao Padre Celestial certamente tenho de que auer pejo, & vergonha; elle me criou, & por meu remedio não perdoou a seu vni-genito; elle mostrou ser pay, & eu mostro que uão sou filho; com que tolto logo leuantaão mau filho os olhos a face de taõ bom pay? pezame auer cometido cousas indignas de minha geração, envergonhõme a

*D. Bern.
serm. ad
militēs
templi c.
129*

Idem ser. uer viuido, não como filho de
16. in ral pay; derramem meus olhos
Cant. eorrentes de lagrimas, cubraſſe
 minha face de confuſão, enuer-
 gonheſſe meu roſto, & intriſte-
 caſſe, a cabelle minha vida em
 dor, & meus annos e gemidos.
 Ay de mim que fruto colhi de
 couſas de q̄ agora me enuer-
 gonho? Eſte pejo, & vergonha de
 auer offendido a Deos he he a
 gradauel, & aceito na confuſão,
 eſte faz a alma fermola, A hum
 pedaço de romãa cõpara o Se-
 nhor nos Canticos as fermolas
 faces da alma perfeita: *Sicut frag-*
Cant. 4. *men malipanici, ita, & gena tue.* A
 romãa no exterior he vermelha;
 & dentro fermola, & chea de
 gomos: A ella ſe aſſemelhão as
 faces da alma perfeita (diz Ri-
 cardo de S. Victore) que no ex-
Ricard. c. *20.* terior ſe faz vermelha, quero
 dizer vergonhoſa da lembrança
 de peccados paſſados, do co-
 tidiano cuidado, & penſamen-
 to das torpes tentações, & tam-
 bem da fraqueza, & imperfei-
 ção. Eſtas couſas vè a alma pe-
 ra que Deos aquem todo o co-
 ração he patente as não veja;
 todas julga, pera q̄ Deos as não
 julgue. Aquillo q̄ a alma tiuer
 diante de ſeus olhos, não eſtará
 diante dos olhos Diuinos, & a
 quillo que ella julgar de ſi, não
 julgará Deos; porque não julga
 elle duas vezes hũa meſma cou-
 ſa. Se rodauia ſufficientemente
 julgar ſeus peccados, & todas

ſuas couſas reprehensueis q̄ a
 Deos deſcontentão, & tiuer di-
 ante de ſi as couſas q̄ pelo Se-
 nhor lhe poderião ſer lançadas
 em roſto; deſta ſe faz verme-
 lha, quero dizer tem vergonha,
 ſe deſcontenta aſi meſma pera
 q̄ contente ao Senhor; pera cõ-
 ſigo ſe faz vil, & em ſeus olhos
 apparece torpe: Mas quanto ſe
 enuergonha de ſi, quanto aſi
 propria parece torpe, tanto ſe
 faz fermola diante de Deos;
 porq̄ aparta as couſas proueito-
 ſas daquellas q̄ não preſtão: A-
 parta as palhas do grão: As pa-
 lhas queima cõ o fogo da con-
 fiſão, & penitencia, & reco-
 lhe interiormente o grão: Com
 eſta humildade, com eſte pejo,
 & confuſão da confuſão ſe faz
 limpa de peccados, & diante
 de Deos fermola.

Noſſo P. S. Antonio comen-
 tando aquellas palavras com q̄
 Chriſto mandou aos leptoos ſe
 foſſe in moſtrar aos Sacerdotes:
ite oſtendite vos Sacerdotibus, tras
 tambem aquellas que pelo meſ-
 mo Senhor foraõ ditas a alma
 perfeita: *Oſtende mihi faci in tuam,*
ſonet vox tua in auribus meis, vox
enim tua dulcis, & facies tua decora.
 Moſtrame a tua face, ſoe a tua
 voz em meus ouvidos, porque
 he voz ſuaue, & a tua face fer-
 mola: Diz o Santo: A face he a
 que dà noticia da peſſoa, & na
 face eſtã aqui ſignificada a con-
 fiſão, porque por ella ſe faz a

D. Anto.
Dom. 15.
poſi Trin.

LUC. 17.

Cant. 24.

alma conhecida a Deos; esta face da confissão he fermosa, & a Deos agradável em quanto vergonhosa; quero dizer, a confissão misturada com vergonha; donde acerca de Hester que leuando o rosto roçado pera fallar ao Rey, entrou por ordem por todas as portas até parar diante, & defronte de He Rey: *Vultum roseo colore perfusa ingressa cuncta per ordinem ostia, stetit coram Rege.* Hester (diz o Santo) he a alma penitente cujo rosto na confissão deue ser banhado com hũa roçada cor de vergonha: *Hester est anima penitens cuius vultus in confessione debet perfundi roseo colore verecundia.* Aquelle q̄ verdadeiramente teme os juizos de Deos sem duuida tem na confissão vergonha, a qual traz consigo gloria, & aquelle que não tem pejo, não teme. Deste modo entra a alma penitente por ordem por todas as portas contando de que manei- ra comereu todos os peccados; os quais nos fechão as portas, & a entrada da vida eterna; deste modo para a alma diante do Rey Christo, diante do qual não poderás estar se primeiro por ordem não abrites todas as portas; entrão poderás mostrar-lhe teu rosto; & qual seja esta tua face declara o mesmo Senhor quando diz: *Sonet vox tua in auribus meis, vox enim tua dulcis.* Soe a tua voz nas minhas o-

relhas, porque tua voz he doce; deleitasse o Espoço Iesu ouvir com orelhas de piedade a melodia da confissão. Mandanos Deos (diz Chirilostomo) confessar nossos peccados pera que padeçamos por pena a vergonha, porque esta acção da confissão he parte do juizo. O misericordia de Deos aquem auendo por tantas vezes excitado a ira, & colera, basta só dar-nos a vergonha por pena. Mas se algum (diz Bernardo) tem vergonha de se confessar, este tal pejo he causa de peccado, & lança a perder a gloria da consciencia, porque o mal que a compunção trabalha por expelir, & lançar do profundo do coraçõ, o paruo pejo fechada a porta da boca não permite q̄ saia pera fora. Acerca disto entende nosso Padre Santo Antonio: Aquellas palauas de Isaias: *Venerunt filij vsque ad partum, & virtus non est pariendi.* Vierão os filhos a tempo, & occasião de se fazer parto delles, mas não tem força quem os ha de parir. Isto acontece (diz o Santo) quando o peccado está na boca pera sair, mas por vergonha se não manifesta na confissão. *Quod fit cum peccatum est in ore, sed pro confusione non aperitur in confessione, & deste modo morre, & perece a alma.* Pe'lo que así como ha pejo louauel de auer cometido peccados em quanto

D. Christo
hom. 3.
in imper;
fest.

Isaias 37^a

D. Anton.
vbi sup.

quanto offensas de Deos, ha
tambem vergonha viciosa. Se
o enfermo quanto quer q̄ suas
chagas sejaõ horriueis, & cau-
sadoras de nojo, aleo, & ver-
gonha, se não peja mostrallas
ao discreto medico, do mesmo
modo não deuemos envergon-
nharnos de confessar aos Sa-
cerdotes nossos peccados, ain-
da que sejaõ enoimes; tal ver-
gonha como esta he muito pe-
rigosa, porque se compara à en-
firmitude de elquinencia, aqual
aperta de tal sorte a garganta, q̄
não deixa sair o halito das en-
tranhas, & em breue mata ao
homem, se com pressa lhe não
acodem: Deste mesmo modo a
vergonha de confessar, así a-
perta a garganta do homem, q̄
das entranhas de sua conscien-
cia não pode sair o halito, &
flato da confissão dos pecca-
dos, & por esse respeito a mor-
te eterna sem remedio está pro-
xima aos tais.

Que a confissão das culpas val pera o
apartamento do mal, & pro-
moção da bem.

FLOR SEXTA.

A Vião os Israelitas saido
do Egypto, & marchan-
do pera a terra de promissão o-
brou Deos no seu caminho a-
quellas maravilhas taõ estu-
pendas, como foraõ fazer que as

agoas do mar voltassem atras,
& a corrêre do rio Iordão p̄ rai-
le dando hũas, & outras agoas
passagê a pè enxuto a elles He-
breos; á vista das quais marauil-
has o Santo Rey Propheta bra-
da, com admiração dizendo:
*Quid est tibi mare quod fugisti, & tu
Jordanis, quia conuersus es retrorsum?*
Que tens contigo mar porque
fugisti, & tu rio Iordão porque
voltaste atras? Aquella saida
dos Israelitas figura foi da con-
uersão de todos, & cada hum
dos peccadores q̄ virão as co-
stas aos peccados, & vicios do
mundo, & fazem caminho pe-
ra a patria celestial: Cada hum
dos Iudeos, ou Hebreos que ca-
minhaõ signifição os peni-
tentes passageiros, porque *Iu-
deus*, he o mesmo que *confitens*
pessoa que se confessa, & He-
breus o mesmo q̄ *transiens* peni-
tente q̄ vai passando, & cami-
nhando pela via de perfeição;
& N. P. S. Antonio consideran-
do ir Christo nosso Redemptor
do rio Iordão pera o deserto a
fazer penitencia, diz que Ior-
dão signifição a confissão, & así
como este rio se compoem de
duas fontes, conuem saber Ior,
& Dan, así a confissão, ou peni-
tencia teue principio, quero di-
zer efficacia, & virtude da Diui-
dade, & humanidade de Chi-
sto, de hũa dellas effe diua, & da
outra meritoriamêre. Diz entãõ
o São: O rio Iordão deu cami-
nho

Psal. 117.

D. Ant.
Dom. 1.
Quadragesima

nhos filhos de Israel porque as agoas que corriaõ de cima, paratão & as que corriaõ abaxo não corriaõ, porque a confissão afugêta os peccados passados que atrebitao o homem, & faz parar os peccados que são pena vit: *Peccata præterita sapientia hominem confessio fugat. Et futura sistit.* Pelo mar salgado he significada a amargura das culpas, pela confissão das quais he obrada, & feita fugida de se mar, pelo meio do qual assi paratão a esta passagem a quelle que pela confissão passa do mal para o bem.

Ricard
de exrey
min. mal.
9. 3o

Conhece pois (diz Ricardo de Santo Victore) & confessa teus males, não queiras permanecer nelles, & de esse modo fazes transito do mal para o bem, da culpa para a virtude; porque todos os peccados se lavão na confissão, a consciencia se alimpa, & purifica, a amargura se tira, afugentasse o mar, torna a tranquillidade, renuessa a esperança, alegrasse o animo, porque Bemaventura dos os que chorãõ, que elles se não consolados. Que cousa he chorar & entristecerse, se não ser b. tido das tempestades do mar? E que cousa he gosto de consolacão, se não a fugida de se mar, & ausencia de dor? Ou ni ao penitente que confessa seus peccados, vede como a agoa do mar vai fugindo diante

delle: *Dixi confitebor aduersum me iniquitiam meam Domino. Et tu venifisti impietatem peccati mei. Et tu (dillo) contellast peccata in mao Sen hor minha injustiça, & vos perdoastes a maldade de meu peccado. Fugia o mar, porque se perdoava o peccado. A maldade he o mar, porque não pode fazer agoas doce, antes a lua agoa he moi salgada, & amargosa, & a lua amargura he amargoissima, que doçura pergunto tem a inueja que doçura tem a ira? que suavidade a impaciencia? tais agoas como estas são amargotas, & fazem o mar, porque a ninguem podem dar fabor, a nenhum contentar: Vedes logo qual seja este mar, mar grande, & espaçoso se pode chamar o mar da malicia, porque ha outro que se pode chamar mar de misericordia, & tem agoa que tambem não he doce, mas menos amargosa. Ditozo aquella que domina de hum mar a outro mar, & não está fogueito a algũa culpa, & a nenhũa pena em tanto que o não senhorea nenhũa maldade, nem opprime nenhũa aduersidade. Ditozo aquella a cuja vista o mar vai fugindo, a malicia se aparta, a misericordia se ausenta, a consciencia se alegra. Por ventura a quelle que tem esta felicidade não pode confiadamente cantar *Quid est tibi mare quod fugisti?* Que tens em ti mar*

Psal. 37.

mar potq̄ fugiste? Se tu assi que-
res ser, confessa de coração teus
peccados, pera q̄ possas ver tal
espectaculo, & tão grande ma-
razilha; & não duidaras can-
tar. *Quid est tibi mare quod fugisti?*

Pera muitos bens faz transi-
to na confissão o peccador pe-
nitente. Assi como o fogo (diz
N. P. S. Antonio) aquece as
couças frias, molifica as duras;
endurece as moles, humilha as
altas, & as lança por terra; o
qual fogo se alguẽ quizer guar-
dar o reserua, & esconde debai-
xo da cinza. Assi arde a lingua
da confissão, aquece com fo-
go do amor aos frios, abranda
aos corações duros com a com-
pungão de lagrimas, indurece
aos moles, quero dizer lácios
com a firmeza do santo propo-
sito, humilha aos corações so-
berbos, & os cobre com cin-
za, que he a lembrança da pro-
pria fragilidade, & maldade; de-
baixo de tal cinza se pode con-
tinuamente reseruar, & conser-
uar tal fogo.

*Que a confissão das almas que que-
rem tratar de perfeição ha de ser
feita pera mais não tornar
as mesmas culpas.*

F L O R S E P T I M A .

Luc. c. 2.

DIZ São Lucas que quan-
do a Virgem mãy offere-
ceo ao minino Christo no Tem-
plo

deu de offerta por elle duas
tolas, ou dous pombinhos: *Ob-
tulerunt pro eo par turturum, aut
duos pullos columbarum*, sobre as
quais palautas (diz Galfrido)
duas tolas significão a pureza
do homem interior, & do ho-
mem exterior. De que modo e-
stas aues hajaõ de ser offereci-
das ensina o Legislador Moy-
ses. *Reverti ad collum capite, ac rup-
to vulneris loco decurrere faciet san-*

guinem super crepedinem altaris.
Torcida a cabeça sobre o pes-
coço, & roto, & feito lugar de
ferida fará correr o sangue so-
bre a base do altar. A cabeça de
cada hũa destas aues, significa
aqui o proposito de hum, & ou-
tro exercicio, assi quanto ao ho-
mẽ interior, como ao exterior;
& este proposito, & intenção
em toda a obra he a principal
couça, assi como a cabeça no
corpo. Mas porque em muitas
couças offendemos, & caímos
todos; pera que esta cabeça, e-
ste proposito totalmente não se-
ja tirado, & arrancado; mas cor-
ra o sangue que he o sacrificio,
& limpeza pelo peccado, incli-
nese essa cabeça, & dobre-se
ao pescoço da confissão, pela
qual confissão seja purificado,
& aceito o proposito de hũa, &
outra santidade. Mas muitos
tocão ao deleue, muitos desi-
mulão, & não rompem o lu-
gar da ferida; antes em lugar
de hũa couças fallão outras

Galfrid.

Luic. c. 2

Deo. c. 2

Deo. c. 2

Deo. c. 2

na confissão. O Altar de Deos he qualquer Religioza profissão cujo fundamento, ou base he o principio da vida santa: Derrama sangue aqnelle q confessa a propria culpa, mas não a derrama ao pé, ou fundamento do altar, se tambem com a confissão não faz profissão de viver dahi em diante mais emmendadamente. Não he verdadeiramente penitente diz N. P. S. Bernardino, se não aquelle q totalmente de coração, & vontade está virado, & apartado da malicia, quero dizer dos vicios, & peccados, & conuertido para Deos com todo o coração está a elle vnido. *Non est vere penitens, nisi qui omnino auersus, & corde, & voluntate à malitia sua; hoc est à vitijs, & peccatis, & ad Deum conuersus, & eidem adheret. toto corde.*

D. Bern.
serm. 64.

A este intento diz o S. Rey Propheta: *Confitebor tibi Domine in toto corde meo.* Confessar-me-ei à vos Senhor em todo meu coração. Comentando S. Hilario estas palavras diz: Nenhum deue admitir mais aquillo q confessou que era peccado. Porque a confissão do peccado he profissão de o deixar: *Quia confessio peccati, professio est disimendi.* Ha de auer logo apartamêto dos peccados depois que na confissão, ouuer conhecimêto desses peccados. E hasse de confessar do modo que o Propheta asinou,

D. Hilari.

conuem saber com todo o coração, & não só em parte; que he não ficando, nem residindo em nos ainda algũa operação de peccados conhecidos por tais. Porque, q aproueita se hum fez penitencia do furto, & acrecêtae os seus bens cõ maos, & torpes ganhos? este tal não será ladrão, mas hum auenturo. Ou o outro se deixar o vicio da sensualidade, & se corromper com demasia de vinho; este tal certamente não contaminará seu corpo com o vicio da sensualidade, mas maculará sua alma com o vicio do vinho. E q aproueita se hum se abstiuer de matar, mas persistir em ser maldizente? este tal não terá a mão matadora, mas a lingua homicida; & como se poderá alguém confessar de todo o coração, de sorte que não fique, & resida nelle algũa pequena parte de peccado? Assim que limpos de todos os vicios per confissão, conuem que façamos profissão de os deixar; & deuemos sempre pedir ao Senhor que em refreie peccados, & extinguir os incitamentos delles confirme os pendulos desejos de nossa vontade. Mas ay que diz S. Fulgencio, alguns amedrontados com a cõsideração de seus peccados certamente gemem na oração por suas culpas, & nem por isso se apartão de peccar; confissão que obrarão mal; & não

D. Fulg.
de remis.
peccat. 6.
12.

não quere m por fim a suas más obras ; acufaõ com humildade diante de Deos os peccados cõ que estão cargados , & õprimidos ; & com coração pueruo contumalmente accumulãõ peccados que com humildade de palauras acufaõ ; da indulgencia que com gemidos lacrimo- los pedem, elies mesmos se priuãõ com obras más; pedem me- jinha ao medico , & pera per- dição sua dão ajuda a infirmi- dade pera que creça.

Da necessidade que temos de nos con- fessar; e qual deue ser o confessor.

FLOR OCTAVA.

A Ssi como os medicos do corpo pela maior parte costumãõ curar huns contrarios com outros contrarios, por semelhante modo se curãõ as feridas da alma. Porque o peccado tem principalmente sua origem de que attribuimos ; ou nos contentamos de nos mes- mos mais do que he bem ; ou porque nos amamos mais do q conuem; & pelo contrario sen- timos de Deos menos do que deuemos. Siruãnos de exemplo nosso primeiro pay, o primeiro que peccou, & deixou o pecca- do por herança a seus descen- dentes. A este homẽ auia Deos criado em tal forma q da con;

dição das cousas poderia co- nhecer a potencia Dinina, co- mo aquella que de nada criou tudo, & dos bens que esse Se- nhor especialmente fez a esse homẽ podia conhecer sua bon- dade. Das ameaças da morte a verdade, & justiça de Deos; pe- ra que conhecendo a esse Se- nhor omnipotente, justo, ver- dadeiro, & bom, a elle sõ esti- uesse vnido, & desta sorte per- petuamente fosse bem auentu- rado. Mas o homem conten- tando se de si proprio mais do q era justo, sentia de Deos me- nos do que deuia. Porque nem conhecia a bondade de Deos, nem temia o seu Diuino poder, nem cria na sua Diuina verda- de, & por isso consentio com o Diabo. Vedes pois a raiz, & causa do peccado? Do mesmo modo nasce em nos, conuemala; ber, porque muito nos conten- tamos a nos, & nos amamos, nem cremos a Deos como ver- dadeiro, ou justo, & quãto mais nos contentamos, mais nos a- mamos, & menos seniimos de Deos, tanto mais facilmente caimos em quaesquer vicios. Tendes tabida a causa de nossa infirmitade. Agora adueri de que modo tornamos a alcançar faude. O Verbo Diuino filho de Deos he medico das almas; porq nem erua algũa Senhor, nem emprasto nos larou, se não o vosso Verbo; este Verbo de

Deos nos trouxe do ceo meſſi-
nhas contrarias a noſſa infirmi-
dade; conueſa ſaber que aquel-
les que confiavaõ em ſi mais
do q̄ erabem, agora totalmente
desconfiem de ſi, & ſe conde-
nem aſi propios, & aquelles
que dantes ſentiaõ de Deos me-
nos do que deuiaõ, agora de to-
do ſe eſtribem em Deos. Eſtes
ſaõ os remedios q̄ aquelle ce-
leſtial medico trouxe, nem ha
outra via pera a ſaluação, por
tanto qualquer q̄ a deſeja tem
necessidade de dizer: *Tibi Domi-*
ne infirma, nobis autem confuſio fa-
cisci noſtra: Senhor em vos ha ju-
ſtiça, mas em nos confuſaõ, &
vergonha de noſſa cara. Perſua-
dote, & aconselhote que não
deſpreſes, a confiſaõ por mui-
tos reſpeitos. O primeiro, por-
que tenhas remiſsaõ de pecca-
dos, a qual dá a abſoluiação, ſen-
do pera eſte effeito ordenada
principalmente a confiſaõ. Ha
mais outro proueito, & he que
na confiſaõ buſcas o conſelho,
& o recebes; porque que maior
miferia que a consciencia aſti-
cta, que ſe vê deſempurada de
todo o auxilio, & conſelho; a-
contecendo pela maior parte q̄
por mais docto que es, com tu-
do ſeja deixado em tão gran-
de tentaçaõ que te não podes
conſolar ati meſmo, & ſentes
grande conſolação ſe da boca
do outro ouues a palavra de
Deos: E verdadeiramente obra

Chriſto aonde dous de tal forte
ſe ajuntaõ que hum conſola, &
doutrina ao outro, & ambos ſe
ajudaõ com oraçõs. Alem di-
ſto ha alguns que por idade, ou
por pouco ſaber não entendem
a ſua enfermidade julgando por
erro q̄ não he peccado, aquillo
q̄ he culpa mortal, & pelo con-
trario tẽ por peccado aquillo q̄
o não he: Aqui ſocorre o ſacer-
dote como medico perito.

Auendo vos logo de chegar
á confiſaõ, em primeiro lugar
deſejai confeſſarvos a Deos; de-
pois diſſo eſcolhei confeſſor q̄
ſaiba, & poſſa conſolartuos com
a palavra de Deos, & doutri-
naruos de que modo cumpraes
por obta a vontade do Senhor,
& deixeis os peccados; & in-
ſtruituos com diligencia na fẽ;
& pera q̄ mais facilmente o poſ-
ſa fazer, primeiro moſtre das eſ-
crituras, & historias Diuinas as
horrendas penas dos peccados,
& depois de ter amedoronado
aſi ao homẽ; outra vez o con-
ſole louuando a immenſa miſe-
ricordia do Senhor por Chriſto.
Finalmente não ſõ atendaõ os
peccadores penitentes às cou-
ſas q̄ dizem, ſe não tambem à
quellas q̄ o Sacerdote diz, porq̄
niſſo conſiſte a força da confiſ-
saõ. Porq̄ que aproueita mani-
feſtar a enfermidade ao medi-
co ſe não atentaſis pera o q̄ elle
vos aconselha? aſi verdadeira-
mente debalde vos confeſſaſis ſe
não

naõ se ceberdes a absoluiçãõ cõ
se si me; o q se así naõ fizerdes
naõ chegareis a ter repouso de
consciencia; isto vedes por o
bra naquelles q o mesmo pec-
cado ainda muitas vezes confes-
sado, toda via sempre o repetẽs;
& nem así podem aquietarse;
o q naõ he espanto, pois naõ
querem crer firmemente na ab-
soluiçãõ; conuem logo q rece-
bais a absoluiçãõ cõ se, & ver-
dadeiramente então se vos fará,
alsi como crestes. Por esta cau-
sa Christo nos convida à peni-
tencia tão benignamente, & a-
inda nos promete todos os bẽs;
resta só que caminhemos pera
esse Senhor pela via que nos es-
tã mostrando que he a confis-
sãõ dos peccados.

Robert. in
opus. de
conscient.

A cerca do confessor que se
há de escolher (diz Roberto
de Sorbona) mui paruo seria a-
quelle que do peor mestre que
estivesse em Paris quizesse ou-
vir a lição em que auia de ser a-
pertadissimamente examinado,
& deixasse a todos os outros
bons mestres. Isto fazem mu-
itos que escolhem pera si os peo-
res confessores que podem a-
char, & fogem dos bons. Te-
mos exemplo de hum, que dis-
se: Que em quanto viuera de-
fencaminhado buscara os peo-
res confessores; porque quando
auia peccado com mulher, bus-
cava hum Sacerdote q estava
em mau estado, & com elle se

confessava. Perguntaualle o Sa-
cerdote, se auia feito força à mo-
lher, & dizendo elle q naõ; res-
pondia q naõ era peccado; &
daualle de penitencia hum Pa-
ter noster. E por semelhante mo-
do quando bebia tanto q se em-
bebedava buscava hum Sacer-
dote q ordinariamente entrava
nas tavernas, & cõ este se con-
fessava; o qual lhe perguntava
se pagara bem o vinho; & res-
pondendo q si. Dizia o Sacer-
dote, q melhor era beber do seu
q do alho, & daualle de peni-
tencia hum *Pater noster*, & dizia
este peccador a seus cõpanhei-
ros q naõ auia melhor confes-
sor q aqõlle, & q tão breuemẽte
de spachasse aos q se confessauão
com elle, & lououo a seus cõ-
panheiros pera q se folsẽ con-
fessar a elle. Temos outro exẽ-
plo de hũ q foi buscar hum Sa-
cerdote tres legoas por q era ce-
go, pera q o naõ podesse ver, nẽ
conhecer pela sua confissão. A-
qõlles q deste modo buscão os
maõs Sacerdotes deixados os
bons são semelhantes a Judas
traidor, o qual quando mostrou
penitencia do mal q auia feito
naõ se confessou aos melhores,
quero dizer aos Apostolos, mas
aos Pharisieus que erã partici-
pantes, & conlorres de sua cul-
pa, dizendolhes: *Peccati tradens* *Matth. 23.*
sanguinem iusti. Pequei entregan-
do o sangue do justo; & ne-
stes Pharisieus não achou

con-

Matth.
6. 27.

conselho, nem auxilio, antes grande augmento de sua dor, & de sua desesperaçã; porque a resposta que lhe derão. *Quid ad nostru videtur?* que se nos da a nos de tua culpa, atentaras o que fazias? Por tanto o que se confessa busque bom confessor, & sabio, que saiba discernir entre lepra, & lepra, & como docto medico aplicar competentes, & proprias mesinhas a varias infirmitades, Doutra maneira se hum cego guiar a outro cego ambos caem na coua.

A cerca dos confessores de Religiosos, & Religiosas se pondere que deuem ser os mais doctos, de mais annos de Religião, mais virtuosos, & obseruantes de tua regra, & bons costumes, zelosos da saluação das almas de seus irmãos, & da honra, & credito de sua mãy a Religião. Digo confessores de Religiosos, & Religiosas; porque sendo estas pessoas Religiosas espelhos em cuja vida, costumes, & acções se vem os seculares; se estes espelhos viuerem maculados, por falta de auer confessores que saibão, & tenhaõ zelo de os purificar, & limpar como conuem, mal poderaõ as acções dos Religiosos, nem suas virtuosas affiçõs proceder delles com reatidão decente pera exemplo, & aproueitamento dos seculares, por tanto com madureza deuem considerar os

Prelados neste ponto, conuents. ataber em não fazer com tanta facilidade a quaisquer Religiosos confessores de pessoas Religiosas, cujas almas, & vidas haõ mitter mais purificadas, & necessitaõ de mestres, & confessores mui espirituaes: Atendaõ os Prelados, & velem sobre suas ouelhas das quais lhe será pedida estreita, & rigorosa conta diante de Iesu Christo; & vejaõ se por ventura padece por este respeito a Religião algũa falta; porque se he bem q̃ a confissão seja liure, naõ conuem q̃ seja feita a rais confessores cujo pouco, ou nenhum zelo he occasião de se naõ viuer taõ reformadamente como he bem.

Ultimamente aduirto o q̃ diz São Boaventura que naõ deuemos andar mudando de confessores tomando hoje hum a manhã outro, antes se a necessidade nos obrigar de uemos outra vez confessar as cousas notaveis ao nosso principal confessor; & de outra maneira naõ he de consciencia pura, & bem ordenada buscar varios confessores: *Aliter non est conscientia ordinata, seu pura varios quare*

(:?)

D. Bon in
specul. disciplin. p.
1.6.9.

Que se deve dar satisfação igual ás culpas cometidas.

FLOR NONA.

O Terceiro modo com que a justiça e edifica nossas afecções he por satisfação de culpas; porque, que aprouveita confessar peccados, se a afflicção da penitencia não segue a voz da confissão? Tres cousas (diz São Gregorio Papa) se haõ de considerar em qualquer verdadeiro penitente. Conuem saber a conuersão da mente, a confissão da boca, & a vingança do peccado; porque aquelle que se não conuerte no coração, que lhe aprouveita se confessa os peccados? o peccado que he amado, de nenhũa sorte he apagado confessandosse. Alguns ha certamente que manifestaõ os peccados confessandoos, mas não se conuertendo, de nenhũa sorte os detestão, & auerrecem; estes rais na verdade confessandosse, nada fazem, porque o mal que fallando lançaõ fora, amando, o tornaõ a recolher. Donde a sagrada escriptura amoesta aquelles que sandauel mente se querem confessar: *Corde creditur ad iustitiam, ore autem confessio fit ad salutem.* Com o coração se cre pera a justificação, & com a boca se faz confissão pera a saluação: Que cousa he creer cõ o coração pera a justiça, se não

dirigir a vontade pera a se que obra por amor? Quando logo alguem por amor encaminha, & eenderença a intenção do coração pera a justiça, pelo principio da boa vontade tem fruto de boa conuersão; este certamente ja se confessa pera a saluação, porque fallando lança fora mais da chaga, do q̄ compungio com a conuersão: Necessaria he logo a terceira especie, quero dizer a vingança, quasi mezinha, pera que a apostema da culpa, aqual se compunge com a conuersão, por confissão se purgue, & se fare com a mezinha da afflicção. Por tanto aquelle que com o coração não cre pera a justiça, de nenhum modo faz confissão pera a saluação, porque mostra folhas como de mã arvore da qual lança altas raizes no coração. Por isso o final da verdadeira confissão não está na confissão da boca, se não na afflicção da penitencia; porq̄ entã vemos o peccador bem conuertido quando trabalha por apagar com digna asperiza de afflicção, o que fallando confessa. Donde S. João Baptista reprehendendo os mal conuertidos Iudeus que a elle corriaõ, diz: *Genimina viperarum, quis ostendit Luc. 3º vobis fugere à ventura ira? filios de biboras quem vos mostra como aueis de fugir da ira que ha de vir sobre vos? Facite ergo fructus*

D. Greg. in 1. Reg. cap. 15.

Rom. 10.

1. in dis

Etus dignos penitentia. Por tanto faço frutos dignos de penitencia. Logo a penitencia no fruto, & não nas folhas, ou ramos ha de ser conhecida. A boa vontade certamente he quasi arvore, as palavras da confissão que outra coula são, se não folhas? não auemos logo de desejar as folhas, por amor das folhas, se não por amor do fruto; porque por isso se recebe toda a confissão dos peccados, porque se lixa o fruto da penitencia. Donde o Senhor amaldiçoou a arvore ornada cõ folhas, & este ril no fruto; porque não recebe ornato da confissão, sem o fruto da afflicção.

1.º Reg. 1.º 4

De Absalaõ diz o Texto sagrado que os cabellos que cortaua de sua cabeça pezaua por duzentos siclos com o pezo publico do pouo. *Ponderabat capilos capitis sui ducentis siclis pondere publico.* N. P. S. Antonio moralizando estas palavras entende por este cortar de cabellos a confissão que se faz dos peccados, & diz, que pezar os peccados por duzentos siclos he pezo diminuto, porque deue ser pezo de trezentos siclos, quero dizer deuem ser peçados os peccados com tres modos de penitencia; mas Absalaõ pezaua os cabellos em duzentos siclos; porque muitos ha q. se confessaõ bem, mas faltaõ no terceiro siclo da satisfação: N.º pezaõ seus pec-

cados com o pezo do lantuario; quero dizer, alsi como Deos, & os Santos julgaõ elles peccados por graues, mas pezaõnos com pezo publico do pouo, alsi como a opiniaõ do vulgo, os estima em pouco, & tem por leues. *Plurimi sunt qui bene confitentur, sed in tertio siclo satisfactionis deficiunt. Nec ponderant peccata sua pondere sanctimarij, idest sicut Deus, nit.*

Et Sancti ea grauius iudicant, sed ponderant publico, idest sicut vulgi opinio paruis pendit. A satisfação ha de ter a medida das culpas como diz o Santo Rey Propheta. *Potam dabis nobis in lachrimis in mensura.* Darnoseis Senhor a beber lagrimas em medida. Sobre as

quais palavras diz Pedro Damiaõ. *Ne plus astringamini in debito perpetrati operis, & minus soluitis in letibus satisfactionis.* Em medida nos darã Deos (diz o verdadeiro penitente) o caliz de lagrimas; porque não conuem, que seja maior a obrigacão da diuida, & empenho das culpas, & apaga da satisfação menor. O mesmo Santo Rey diz em outra parte: *Sacrificate sacrificium iustitia.* Sacrificai sacrificio de justiça, quer dizer nitto (conforme declara o Venerauel Beda) mortificai vossos proprios vicios fazendo frutos dignos de penitencia, affligindouos tanto por cada hum dos vicios, quanto pede a digna penitencia: Este será sacrificio de justiça; quero dizer

D Ant.

Dom. 4.

post Tri-

pondere

sanctimarij,

idest sicut

Deus, nit.

Et Sancti

ea grauius

iudicant,

sed pon-

derant publico,

idest sicut

vulgi opinio

paruis pendit.

A satisfacão

ha de

ter a medida

das culpas

como diz

o Santo Rey

Propheta.

Potam

dabis nobis

in lachrimis

in mensura.

Darnoseis

Senhor a

beber

lagrimas em

medida. Sobre

as

quais

palavras diz

Pedro

Damiaõ.

Ne plus

astringamini

in debito

perpetrati

operis,

& minus

soluitis

in letibus

satisfactionis.

Em

medida nos

darã Deos

(diz o

verdadeiro

penitente)

o caliz de

lagrimas;

porque não

conuem,

que seja

maior a

obrigacão

da diuida,

& empenho

das culpas,

& apaga da

satisfacão

menor.

O mesmo

Santo Rey

diz em

outra parte:

Sacrificate

sacrificium

iustitia.

Sacrificai

sacrificio de

justiça,

quer dizer

nitto (con-

forme

declara o

Venerauel

Beda)

mortificai

vossos

proprios

vicios

fazendo

frutos

dignos de

penitencia,

affligindouos

tanto por

cada hum

dos vicios,

quanto

pede a

digna

penitencia:

Este será

sacrificio

de justiça;

quero di-

zer

zer

zer justo sacrificio; porque nenhuma cousa he mais justa q̄ afigurte cada hum tanto quanto merece a sua maculada consciencia.

Por tanto ponhamos por obra (diz S. Dionisio Carthusiano) o conselho do Apostolo: *Sicut exhibuistis membra vestra seruire immunditie, & iniquitati, ad iniquitatem, ita nunc exhibete membra vestra seruire iustitie in sanctificationem.* Assim como mostrastes que vossos corpos seruião a torpeza, & maldade; assi agora mostrai que seruem a justiça pera santificação. Assim como de antes pela lingua seruimos a impiedade das palauras, fustões do inimigo; fallando palauras vãs, & injuriosas, picantes, enganadoras, lacias, murmuradoras; assi agora pela lingua siruamos a Deos, & as virtudes, apartandonos de todas as más palauras, fallando só as prouocosas, edificatias; & que honrem a Deos. Psalmeando com alegria, orando, & cantando deuotamente. Assim como pela vista offendemos a Deos, & auemos seruido a varios vicios olhando libidinofamente, ou prouocando a outros, colheendo dahi vaidades, consentindo em cousas illicitas; assi agora trabalhemos por honrar a Deos pela vista abstendonos de tais cousas, & refreando de toda a parte os olhos, principalmente na cele-

bração dos misterios Diuinos; & so vejamos aquellas cousas pelas quais possamos ser ajudados pera a contemplação, & amor de Deos, pera a compunção, & deuacão, & assi dos mais sentidos. Tambem retenhamos no Mosteiro, & na cella os peccados, aos quais mal demos liberdade pera andar, & correr na via da imperfeição. Coartemos a liberdade da vontade, da qual tantas vezes vifamos mal contra os preccitos de Deos, & a recolhamos agora debaixo da santa obediencia, & regular obseruancia. Ocupemos os entendimentos nas escrituras, & somente nas cousas que pertencem pera a saluação. Deste temos da memoria as cousas vãs, & frivolas, & a lembrança das injurias. Recolhamos nella os preceitos de Deos, os conselhos, documentos, beneficios, & os proprios peccados, & as cousas que nos conuem laber: Deste modo conuertamos tudo o que tomamos, & o q̄ temos pera culto, & honrado criador; & façamos de nos a Deos tantos sacrificios, quantas más deleitações em nos tiuemos. Vejamos (diz o mesmo Santo) não se diga de nos que amamos as culpas, & não a penitencia dellas, por q̄ de sorte amamos aquellas faltas com que somos maculados por todos os dias, o muito fallar, o muito comer, as dissoluções, as negligencias,

Serm. 4.
de purif.

D Dion
Cart Do
mi post
Trin. ser
8. ad Re
lig.

Pron. c. I

cias, preguiças, transgressões, vagueações que se nos pode lançar em rosto aquillo dos Proverbios. *Vsq̃e quo stulti, ea qua sibi nocua sunt, cupiunt?* Ate que tempo deseção os paruos aquellas cousas que lhe são nocuas? E não com tudo nos queremos ter por immundos, & insipientemente auctorecemos aquellas cousas com que podemos ser purificados, conuermos as obras dignas de penitencia, a pobreza, a parcidade no comer, & vestir, os jejuns, & disciplinas, vigílias, correções fraternas, & paternas, castigos justos, & pios. Que locura he esta amar as feridas, & auctorecer as melindas dellas? Pedem-me meus peccados pallados (diz S. Bernardo) a minha vida futura pera que faça fructos dignos dignos de penitencia, & cuide todos os meus annos na amargura de minha alma.

D. Bern.
serm de
quadrupl.
debito.

Não cuide o Religioso que pera satisfação de culpas basta só o habito da Religião com qualque penitencia.

FLOR DECIMA.

NEm o habito de Religioso, nem os annos de Religião, são bastante satisfação de culpas cometidas, se faltar a cõdigna penitencia dellas, porque

podera succeder que no fim de muitos annos de profissão, seja achado aquelle que entrou em Religião auct. só trazido o habito exterior; & ter os dias da vida que Deos lhe concede pera se purificar de seus defeitos, & satisfazer por seus peccados, gastados sem aproueito algum, & passados totalmente vãos de boas, & meritórias obras. Muitos entrão em Religião, mas nem todos seguem o rigor della. Muitos recebem o instituto da honesta, & perfeita vida Monastica; mas poucos se acomodão a aspereza della, & se sojeitão ao jugo de sua perfeição: *Multi sunt* (diz S. Basilio) *qui ad honesta vita genus se conferunt: rarissimi autem, qui ipsius iugum suscipiant:* Lugar he a Religião, fértil, & acomodado, pera vberimos fructos etpirituas: Mas á alguns q̃ essa Religião sustenta acontece viuer confiados só no habito que trazem, & descuidados passar os dias esteriles, de toda a deuação, conuertação de espirito, & carecidos dos actos de mortificação, & penitencia que por seus defeitos deuem fazer. A Religião sepultura, he aonde muitos entrão pera se enterrar, & esconder ao mundo: *Deus qui inhabitare facit vnius moris in domo* (diz Dauid) *qui educit vincitos in fortitudine: Similiter eos qui habitant in sepulchris.* Deos he o q̃ com a suauidade de seu Diuino

Basil. ser.
exhortat
ad Monach.

Psal. 67i

Diuino auxilio faz que morem
vniiformes em hũa mesma casa
aquelles que antes erão de dif-
ferentes costumes: E esse Sen-
hor he o que com o poder de
sua Diuina graça tras a Religião
aquelles, que nos vicios do mû-
do estauão atados, & prezos, &
faz que viuão sepultados, a estes
fallando o Apostolo diz: Vos
estais mortos ao mundo, & a
vossa vida, esta escondida com
Christo em Deos. Mas (como
aduerte o Cardeal Hugo) temo
que se nestas sepulturas da Re-
ligião forem buscados algũs se-
pultados, se não ache outra cou-
ta mais que as mortalhas em q̃
seus corpos são enuoltos: Porq̃
ha alguns em que se não acha
mais que o habito da Religião,
no qual fingidamente se amon-
talhão. Os toldados q̃ por man-
dado de Saul, buscauão a Dauid
acharaõ no seu leito hũa esta-
tua, & hũa peles que sua mo-
lher Michol ahi auia posto: Mas
não acharaõ a Dauid que signi-
fica o bom actiuo, & contem-
platiuo: Por semelhante modo
se buscares em alguns o ser de
verdadeiro, & perfeito Reli-
gioso, achareis hũa estatua, hũa
figura, & sô hũ habito exterior.

O estado dos Religiosos he
alto, & tanto: Mas nê logo (co-
mo diz o deuoto Thomas à
Kempis) hum Religioso ha de
ser julgado, & tido por espiritu-
al, porq̃ viuẽ entre bons, & de

ordinario esta ouuindo as sagra-
das lições: Se não que então se-
ra auido, & reputado por tal,
quando com todo o coração
pertende, & trabalha comprir, o
que prometeo, & faz o q̃ deue:
E se por fraqueza algũas vezes
excede, ou he vencido de algũa
têtação, ou mouido de paixão,
faça por se emendas com pre-
steza, & tenha dor grande; re-
conheçasse com humildade por
peccador: O Senhor he pio, a-
inda que offendido, & desprez-
zado, depressa se aplaca, com la-
grimas, & rogos dos penitêtes.
Naõ conte os muitos dias, nem
os muitos annos q̃ tem de Reli-
gião; nem se glorie da dignida-
de, & honra da Ordẽ: Mas pen-
te quanto dista das verdadeiras
virtudes, & cõ diligencia trate
configo em quantos defeitos
estã: Porq̃ quanto cada hũ for
mais sollicito acerea de si (diz Eu-
sebio Emiffeno) tanto mais teme: Cõforme a escriptura: *Sapiens
timendo declinat à malo.* Por isto o
Sabio, sempre esta em compun-
ção; & sempre em temor; & as-
si como sospira por respeito dos
males passados, assi teme com
sollicito, & vigilante cuidado,
por rezão dos perigos futuros.
Aquelle q̃ tem ansias dos males
passados cuida, & reuolue con-
figo, se por ventura tem chora-
do pouco seus paccados: Se
por ventura ainda não satisfaz
por suas innumeraueis diui-
das;

Euseb. bo
5. ad Mo-
nac.

Colof. 3.

Hugo
Card.

Thom. à
Campis
Deal. no
vitor. 6.

das; se podem ventura à crecentou
novas chagas às mildades an
tigas; se imprimio novos cri
mes; sobre antigas maculas de
consciencia; & se tomou o no
me de Religioſo, porque mais
graueamente delinquelle debai
xo da ſagrada proſiſſão. Alguns
temos pera nós (diz o meſmo
Santo) que nos baſta auer ſo
bido a eſta ſolidão, auer muda
do lugar, & habito: Ter aqui vi
uido algum tempo, pondo ro
da a eſperança no numero dos
annos; & aſi enganandonos à
nos meſmos com hũa pernicio
ſa perſuaſão imaginamos q̄ te
mos ja pagas todas nollas diui
das: Temos pera nos que noſſos
males com o eſpaço do tempo
ja deſaparecerão; & porq̄ nos
eſquecemos delles, cremos, que
varietão da memoria da Diuina
juſticia: Mas não he aſi, porq̄
rodos noſſos peccados eſtão
juntos, depositados, & guarda
dos diante de Deos. Não teſha
mos pera nos que tão facilmen
te, ſe podê apagar peccados hũa
vez pegados, & com profunda
chaga impreſſos nas entranhas
da alma: São neceſſarias muitas
lagrimas, muitos gemidos, mui
ta dor, de coraçãõ: Ha ſe de tra
balhar com toda a cõtição de
eſpirito, porq̄ os males antigos
ao modo de fetas ſejaõ arranca
dos da consciencia: Não baſta
dizer com a boca, Senhor pe
quet, perdoai. Saul Rey diſſe, pe

quirimas não alcançou aquelle
perdaõ, q̄ Dauid mereceo com
hũa voz de penitencia; porq̄ a
conſiſſão de Saul era feita mais
por palavras, q̄ por verdadeiros
gemidos: Nem era igual reeõ
penſaçãõ, a tibã, & remiſſa hu
milhação daquelle q̄ pedia per
daõ, à graueza do peccado que
auia cometido. Não ſe hade cui
dar q̄ com leue dor ajaõ de ſer
remidas aq̄llas diuidas as quais
eſtão obrigadas à morte eterna;
nem baſta qualquer tranſitoria
ſatisfação pera aquelles males,
por reſpeito dos quais eſta pre
parado o fogo eterno.

¶ Eſtando bem no conheci
mento da igual ſatisfação q̄ ſe
deue dar a culpas cometidas, o
Santo Rey Propheta diz: *In die* Psal. 114
bus meis inuocabo. Em todos os
dias de minha vida me não de
cuidarei inuocar ao Senhor. So
bre as quais palavras, diz S. Ba
ſilio: Nos auendo feito oraçãõ
quando muito em hum dia, ou
em hũa hora; & auendo pade
cido algũa pequena triſteza (o
bre noſſos peccados, ja nos pro
metemos ſegurança, como ſe
ouuſſemos feito algũa grande
obra, q̄ igualmente reſponde
ſe, a toda noſſa malicia; pera a
uer de ſiquar limpa, & apagada:
Mas eſte Santo Propheta diz q̄
ha de moſtrar hũa conſiſſão de
culpas à medida de todo o tẽ
po de ſua vida. E por outra vez
promete o meſmo Santo Rey a

Psalm. 6. Deos que lauaria por todas as noites, & regaria com lagrimas o leito em que jazia; o que considerado Chriostomo diz: Não tendais pera vos que chorou Dauid duas, ou tres noites, & que dahi em diante descansaraõ seus olhos, & se entregou ao descuido, & remissaõ: Mas cuidai que em todo o tempo chorou, & derramou amargosas lagrimas: Não fez como nos, que chorando hum dia, & esse pouco, & mal, nos damos dahi em diante ao rizo, deleitação, & ociosidade. E não sò diz este perfeito penitente que lauaria o leito, mas que o regaria com lagrimas; porque lavar só he quanto a superficie, mas regar, he chegar, & penetrar o intimo do coração? *Lauare enim (diz Hugo Cardeal) est quantum ad superficiem; rigare vero quantum ad intima.*

*Hugo
Card.*

Nenhum por mais perfeito que seja deue ter por consumada sua penitencia: Antes de tal modo, se ha de auer, em seus exercicios, que cada dia tenha pera si lhe conuem começar de nouo: *Cum consummauerit homo, tunc incipiet* (diz o Sabio:) Quer dizer como explica Dionisio Carthusiano. Quando o varaõ espiritual perfectamente tiuer obseruados os Diuinos preceitos, então começará de nouo: Isto he; que tão humilde sera, & então pouco reputará qual-

Eccles. 10

*D. Dion.
Carth.*

quer bem que ouuer obrado, que começará à feruir a Deos com hum feruor nouo de deuação, como se nenhum seruiço lhe ouuera nunca feito. Nas vidas dos Santos Padres se refere que estando no extremo da vida, aquelle heroico varaõ em santidade o Abade Sizois, & orando a Deos em silencio, lhe perguntarão alguns Padres que ahi estauão presentes; com quem falais? respondeo elle; e frou pedindo ao Senhor que me permita fazer algũa pequena penitencia: Dizerão os Padres: Não tendes necessidade de penitência. Respondeo o Santo: Verdadeiramente vos digo, que não sei se tenho em minha vida começado a fazer penitencia. E sabião todos que elle era varaõ Santo, & perfeito.

Digno he de reparo, pedit o Santo Iob a Deos lhe concedesse ehorar seus peccados por hum pequeno espaço de tempo: *Dimitte me ergo, vt plangam paululum dolorem meum.* Como assi Santo Iob? Dauid penitente offerece, & prepara seus olhos pera continuas lagrimas: Aos mais Santos por muitas lagrimas que derramem, sempre parecem poucas; & vos pera chorar culpas, pedis hum sò breue espaço de tempo? Não tenhamos pera nos que o espirito de Iob, discorda do feruor dos mais Santos: Antes se mo-

Vitas PP.

Iob 10.

stra-mi conforme a elles: Porque se chama ao tempo de lagrimas breue espaço, he pera nos ensinar que por muito que choremos, sempre será pouco: Por muitas lagrimas que derramemos, sempre serão menos, que aquellas que se deuem à tantos defeitos cometidos: Paulo

lulum dicit (diz Richardo Pam *Richard,*
politano) *quia quantumcumque pro Pampol,*
peccatis nostris plaxerimus, adhuc
ut meruimus non plangemus. Não
imagine logo o Religioso que
basta sô trazer o habito da Re-
ligião com qualquer penitencia
pera satisfação de culpas.

ARTIGO SEGUNDO:

VIA MEA.

Meus caminhos.

Doct. Sa-
aph.

NÃO diz o Propheta o meu caminho, se não muitos cami-
nhos, & não hum sô. Eis aqui a pluri-ficação de nossos ca-
minhos, ou affeições. E norai que nos progressos, da justiça,
de tres modos se multiplicão nossas affeições, conuem saber da
parte inferior pela frequencia das compunções: Da parte superior
pela continuação das contemplações: No interior pela frequencia
das consolações; porque quando a justificação se prospera, mais
frequentemente se compunge a alma, contempla, & he conforta-
da. Do primeiro se diz em figura no liuro dos Juizes. *Vnus cunens ve-*

Jud. 6.9.

nit per viam, qua respicit quercum. Hum esquadrão veio pelo caminho
que vai pera a parte do sarualho; quer dizer, hum ajuntamento,
ou companhia de affeições vem pelo caminho da cõpungão fron-
teira à viciosidade das acções, porque o sarualho he arvore q dá
fruto sô conueniente pera animais immundos, & significa o acto
vicioso. Do segundo se diz no primeiro liuro dos Keys: *Ibant in*

I. Reg. 6.

directum vacca, arcam Dei portantes per viam, qua ducit Bethsames. Quer
dizer, hão em directura as vacas leuando a arca de Deos pelo ca-
minho que vai pera Bethsames; quero dizer, hão em directura as
affeições puras leuando a alma espirital pelo caminho da con-
templação, que vai pera a casa da illustração. Pelas vacas que são
animais limpos se denotão as affeições puras, pelas quais he leua-
da a arca do testamento que he a alma fiel vnida com Deos per
vnião de caridade. Bethsames, quer dizer casa de illaminação, &
significa a casa celestial. Assi que entã vão em directura as vacas pelo

peio caminho que guia pera Berhsames quando as afeições puras levão a alma espiritual diretamente pelo caminho da contemplação que goia pera a casa celestial. Do terceiro se diz no segundo livro dos Reys: *Cunctus populus incadebat contra viam oliuae*: Todo o pouo hia andando pera a parte, cu defronte do caminho da oliueira, quero dizer pera a parte da alegria espiritual, pelo caminho da consolação interior, & espiritual. Vai logo o pouo caminhando defronte do caminho da oliueira, quando o exercito das afeições vai pera a parte da alegria espiritual pelo caminho da côsolação. Así q̄ quando a justificação se prospera, mais frequentemente se compunge a alma, contempla, & he consolada, & confortada.

3. Reg. 3.

Quanto mais a alma vai aproveitando na virtude tanto mais crecem em nos as compunções.

FLOR VNDECIMA.

L Impa a alma de culpas per contrição, & confissão, & satisfação, alumiado o entendimento pela luz dessa contrição, pela qual como diz N. P. S. Antonio tem conhecimento de Deos, noticia da propria fraqueza, & discrição do bem, & do mal, conhecendo a graueza de seus defeitos, & a miseria do desterro deste mundo, frequentemente se compunge, & suspira gemendo, & chorando pela patria celestial. Porque así como hũs culpa, & negligencia, aqual logo não he apagada por penitencia, dispoem, & attrahe pera outra culpa, & de algum modo cega a alma, de forte que menos aguda, & claramente vê, & penetra as

cozas, que pertencem pera a salvação, aproveitamento, & contemplação da summa Magestade; así hũa acção boa, hũa illustração celestial, hũa virtude, hũa afeição de amor santo dispoem, & guia pera outra, de maneira que quanto a alma for mais solícita por se guardar, por evitar offensas de Deos, tanto maior illustração recebera continuamente de Deos, & mais perpiscadamente inuestigará seus meudos peccados, porã nelles os olhos, & os cuirará, & eada vez mais os ponderará, & chorará em si mesma: Daqui he que os varões santos todos os dias com grande vigilancia cõsiderauão seus cotidianos defeitos, & os chorauão grauemente, & os castigauão acerrimamente. Das multiplicadas compunções da alma verdadeiramente penitente falla nosso Padre Santo Antonio, quando compara o altar, & sacrificio que fez o Profeta Elias com as

D. Anto.
Dom. 7.
post Tri-
nit.

3. Reg. 18 açoões de hum penitente: *Edificauit de lapidibus altare in nomine Domini, fecitque aqua ductum* &c. Edificou Elias altar de pedras em nome do Senhor, & fez hum rego de agoa. Elias (diz o Santo) he o penitente, o qual o altar da fe destruido com peccados torna a edificar de pedras de virtudes, & nelle offerece sacrificio de louuor em cheiro de suauidade, faz rego de agoa por duas vias ao redor do altar; conuemasaber, do espirito contrito, & humilhado produz rios de lagrimas, por temor do inferno, & desejo da vida eterna. Ahí compoem a lenha no altar, porque toma pera seu exemplo os ditos, efeitos dos Santos; diuide o sacrificio em partes, & poemno sobre a lenha, quando deseja informar todas suas açoens ao exemplo dos Santos Padres. Lança o Propheta a agoa primeira, segunda, & terceira vez sobre o sacrificio, & lenha; porque em todo o tempo deue o penitente conseruar os pensamentos, as palautas, & obras na pureza da consciencia, & compunção de lagrimas; & naõ cessa atè q̃ as cauas dos aqueductos se enchão, quero dizer atè que perfeitamente seja cheo, & compido o gosto futuro com as lagrimas presentes: *Effundit semel, & iterum, & tercio aquam super holocaustum, & ligna, quia omni*

D Ant.
Dom. 6.
post Trin.

tempore cogitationes, verba, & opera in conscientia puritate, & lacrimarum compunctione debet conseruare. Ao mesmo intento traz o Santo aquellas palautas do Propheta Zacharias: *Et erit in die illa: exibunt aqua viua de Hierusalem medium earum ad mare Orientale; & medium earum ad mare nouissimum; in aestate, & in hieme erunt.* No tempo da ley da graça sairão as agoas viuas de Hierusalem, ametade dellas correrà pera o mar do Oriente, & ametade pera o mar nouissimo. E auerã estas agoas no verão, & no inuerno: Quer dizer o Propheta (diz o Santo) correrão agoas viuas do coração do penitente que he a compunção de lagrimas, as quais então são viuas, quando são derramadas por respeito do campo superior, & inferior; ametade dellas corre pera o mar do Oriente, ametade pera o mar nouissimo: O mar do oriente he a amargura que se tem por amor da fermosura da luz eterna da patria celestial. O mar nouissimo he a amargura que se tem pelos peccados cometidos: *Mare Orientale est amaritudo pro splendore lucis eterne: Mare nouissimum est amaritudo pro perpetratio- ne proprii peccati.* Cofrem estas agoas em verão, & inuerno, porq̃ no verdadeiro penitete ja mais cessaõ multiplicadas lagrimas de compunção.

Na passagem dos filhos de
Isaiael

Zachar.
14.

D Anton.
Dom. 3.
post Epip.

Israel do mar vermelho pera a terra de promissaõ diz o Psal-
mista; que fez Deos muitas di-
uissões nas agoas desse mar ver-
melho: *Qui diuisit mare rubrum in*

Psal. 28.

*Ricard. de
S. Viçt.*

diuisiones. Sobrie as quais pala-
uras, diz Ricardo de S. Victo-
re, acerca das multiplicadas cõ-
punções do penitente nesta for-
ma: As agoas do mar são mul-
to amargosas; que significa lo-
go o mar vermelho se não a a-
margura da penitencia? Indiuí-
lo fica este mar àquelle q̄ não
sabe gemer, & chorar, se não sô
por medo da condemnação eter-
na; mas diuidesse o mar, quan-
do a compunção se dobra, &
multiplica; porque então se do-
bra a amargura do coração,
quando algum alterna, & reue-
za as lagrimas da compunção,
de sorte que ora chora o mal q̄
reme pelas culpas, ora suspira
pelo bem que deseja. A com-
punção pela consideração, &
medo dos males he o mar a par-
te esquerda; a compunção pela
contemplaçãõ, & esperança dos
bens, he o mar à mão direita.

*Et erant eis aque quasi pro muro à
dextris, & à sinistris.* Diz o Texto
sagrado: Quando os filhos de
Israel passão o mar vermelho
terciãolhe as agoas de muro à
parte direita, & à esquerda; em
hũa excluimos a concupicência;
na outra euitamos a negligen-
cia; porque aquelle que espera
o premio estendesse pera o me-

tecimento, & aquelle que teme
a pena, sollicitamente aparta de
si a culpa; com tudo hãsse de
saber que a compunção do te-
mor he primeira em tempo, mas
derradeira na dignidade; por-
que depois de muitas lagrimas
de penitencia por fim somos
reduzidos à esperança de pet-
daõ; mas esseçamente algũa
hora somos reformados, com
muitos suspiros, muitas lagri-
mas, & gemidos sem conto, à
certeza da bemauenturança;
mas tida hũa vez a confiança
das cousas eternas com muito
maiores ansias, & maior abun-
dancia gememos, & ehoramos
por impaciente desejo dos
bens; do que dantes aniamos
feito, quando gemiamos com
medo dos males; porque dese-
jamos ser desatados, & estar
com Christo, certos da cotoa
de justiça que nos estã guarda-
da. Finalmente as lagrimas de
amor, mais agudamente com-
pungem, & em maior copia,
& abundancia correm. Daqui
he o que diz Ezechias: *Ecce in*

Isaia 38.

pace amariscudo mea amarissima.
Na paz he a minha amargura
amargosíssima: Porque he grã
de amargura quando algum re-
nunciando o mundo se con-
uerte à Religião, mas maior
quando negandose así mes-
mo he fatigado com innume-
rauis tentaçõens do inimigo;
mas muito maior, quando

gostada aquella paz que excede todo o sentido, com tudo não he admittido a ella plenamente. Assim q̃ a compunção he amargosa na conuersão, mais amargosa na tentação, amargosissima na esperança da doçura interior, & eterna, & na dilatação do impaciente desejo, porque a esperança que se dilata afflige a alma. Daqui he o que em outra parte brada Dauid: *Heu mihi, quia incolatus meus prolongatus est.* Ay de mim que se prolongou, & estendeo a minha morada nesta vida. E tambem aquillo:

Psal. 119

Psal. 76. Não pode minha alma consolarse: *Renuit consolari anima mea.* Qual, & quam grande immensidade de amargura tinha traspassado aquelle animo que pera aliuio da dor não queria receber, nem ainda consolação alguma? muito certamente vexa' ao homẽ o amor do mundo quando se deixa; muito mais o atromenta quando mete debaixo dos pês o amor de si mesmo: Mas muito mais sem comparação traspassa, & penetra o coração do homem com o ardor, & feruor de desejo, o amor de Deos.

Mui necessarias são em nos estas multiplicadas cõpunções, porque purificação as virtuosas acções. Deuemos (diz Pedro Dam. l. 5. Epist. E. pistol. 2.) as verdes varas de virtudes, &

regalas com hũa continna inundação de competentes chuveiros de lagrimas. Necessario he insitir com feruor nas obras de luz, & todavia ter sempre a saudavel agoa das lagrimas, pera que quailquer couias superfluas sejaõ apagadas. Donde se lê que Moyles fez no Tabernaculo sete alampadas com seus espiuitadores; tambem fez vazos de purissimo ouro aonde os murtoês fossem apagados; q̃ outra cousa se entẽde por estas sete alampadas, se não os sete doês do Espirito Santo; porque entãõ fazemos sete alampadas no Tabernaculo, se na nossa mente por graça Diuina compomos os doês do Espirito Santo; mas porque nessas santas obras nas quais por graça do Espirito Santo insistimos feruorosos se entremetem algũas superfluidades da corrupção terrena, necessariamente se fazem tambem com as alampadas espiuitadores. E que outra cousa he significada nelles, se não o rigor da penitencia? porque com o espiuitador se corta na alampada aquillo que he superfluo; tambẽ com o rigor da penitencia se apaga a culpa da maldade humana; donde o Apostolo S. Pedro disse àquelles q̃ cometião superfluidades: Fazei penitencia, & conuertei uos, pera que vossos peccados sejaõ apagados. Como se mais claro differa:

ra:

ra: Apertai o espiritador, & cortai os excessos da má obra. Com rezão logo se fazem com as alampadas espiritadores, por q̄ aquelles q̄ pretendemos por graça do Espírito Sanio resplandecer com luz de boas obras, em quanto todavia a corrupção humana gera cousas superfluas temos necessidade de remedios de penitencia; mas porq̄ essas superfluidades que a disciplina da penitencia corta, he necessario que sejaõ apagadas pelas lagrimas do coração compungido, & contrito; com muita rezão Moyses depois das alampadas, & espiritadores diz que auia huns vasos donde os murroes se apagaõ. Nossos corações são os vasos que sempre deuem estar cheos de inundação de lagrimas: *Sed quoniam hac ipsa superflua* (diz o Doutor) *que disciplina penitentie refecat, necessarium est, ut contritus cordis fletus extinguat, non immerito Moyses post lucernas, & emunctoria, etiam vasa fuisse memoratur, ubi qua emuncta sunt extinguantur. Vasa autem nostra sunt corda, que lacrimarum semper, & fletus debent esse inundatione repleta.* Mas se aquelles que resplandecẽ com obras de luz ainda tem tanta necessidade de lagrimas, que se ha de sentir de mim miseravel, & de outros semelhantes a mim, que auemos comecido muitas obras tenebrosas, & não temos bens que

luzão? De quam copiosos rios de lagrimas deuemos logo sempre estar cheos?

Que purificadas as affeições, se multiplicação na alma as contemplações.

FLOR DVODECIMA.

A Si como he natural ao fogo sobir, assi he natural ao espirito racional voar a Deos por contemplação, se as affeições estaõ puras, & as paixões refreadas. *Purgatur lacrimis oculus ante caligans* (diz S. Bernardo) *& acuitur visus, ut intendere possit in Serenissimi luminis claritatem.* Purificação se com lagrimas os olhos do coração, que dantes estaõ obscuros, & cegos, & subtilizasse a vista da alma pera que se possa aplicar à claridade da serenissima luz. Pelo que importa, como diz S. Dionisio, que aquelles q̄ querẽ contemplar as cousas fadaueis, & Diuinas, & olhar pera ellas meritoriamente, & exercitar se sem perigo nas maravilhosas obras de Deos, primeiramente alimpem suas affeições, refreem as paixões, togeitem o appetite sensitiuo á rezão, & tenham em si a caridade ordenada, o q̄ tudo pertence à via purgatiua. Na verdade alimpar as affeições he lançar fora toda a tortura desordenada dessas affeições, &

*D. Bern.
de cõuers.
ad Cleric.
cap 19.*

D Dion. nenhũa cousa apetecer se não
 serm. 6. em Deos, quero dizer por to-
 de S. Ph. das obras, & desejos sob a
 lip. & ia ordem do Diuino amor, de for-
 cob. te que nenhũa cousa seja feita

contraria, ou que empida a ca-
 ridade; antes nada façamos, ou
 desejemos, se não for ordena-
 uel, necessario, ou acomodado
 pera o amor, & honra de Deos;
 pera que em todo seja modera-
 da, & encaminhada a fim recto
 toda nossa afeiçãõ, & operaçãõ;
 em quanto conforme o Apo-
 stolo diz, ou comemos, ou be-
 bemos, ou fazemos algũa ou-
 tra cousa, tudo obtemos pera
 gloria de Deos, nem busque-
 mos, nem tenhamos, outra in-
 tençãõ se não pera esse Senhor,
 & pera crescer no amor do sum-
 mo bem, & na veneraçãõ da
 Diuina Magestade; quero dizer,
 não exceder no comer, beber,
 sono, & cousas do uso, antes
 contentar em só as cousas ne-
 cessarias; pera que toda a afei-
 çãõ se vna, & firme em Deos,
 Evitar as cousas curiosas, & su-
 perfluas, pera q̃ o animo se não
 distraha nellas; se diuida a afei-
 çãõ, & a mente dê lugar em si á
 vaidade, immoderada occupa-
 çãõ, & seja leza com hũa remis-
 sãõ nociua, & se aparte do seu
 recolhimento, & repouso que
 tem em Deos; como seja certo
 q̃ a mente humana se pode sim-
 plicar, & estabelecer em hum;
 tanto mais firme, & seruoçãõ,

quanto menos se ocupa, & di-
 straher por cousas varias, & prin-
 cipalmente curiosas, & super-
 fluas, & isto he purificar as af-
 feiçoens.

Mas refrear as paixões he so-
 geitar todos os mouimẽtos da
 parte sensitua à recta rezaõ,
 quero dizer, regular pelo juizo
 da rezaõ, & refrear, & moderar
 toda a ira, tristeza, temor, delei-
 taçãõ, & as mais paixões, q̃ na-
 cem do apeteite concupiciuel, &
 irasciuel, pera q̃ nos não moua-
 mos desordenadamẽte por ne-
 nhũa prosperidade, ou aduersi-
 dade, ou cousa de sentimento q̃
 ocorra per mouimento de co-
 lera, vento de impaciencia, a-
 grauaçãõ de tristeza, ou resolu-
 çãõ de deleitaçãõ, nem por te-
 mor desmoderado, ou dor, nem
 por impeto de concupicencia:
 Se as paixões do animo não fo-
 rem reformadas por este mo-
 do, apartão sempre ao homem
 do meio da rezaõ, no qual con-
 siste a virtude; & cae esse homẽ
 cada dia em culpas innumera-
 ueis, ora agastando se irraciona-
 lmente, & quasi vingando a sua
 injuria, ou inquietando seu ani-
 mo, ainda por leues causas, & a-
 contecimentos repentinos, &
 não preuistos, de tal sorte q̃ por
 muitas vezes, se comoue bru-
 talmente contra as cousas ina-
 nimadas, & irracionaes, & lan-
 ça mäs palauras; ou o q̃ pior he
 tambem no officio Diuino per
 facil

1. Corin
 th. 10.

facil occasiõ se agasta, & perturba assi, & aos outros, & escandalisa a muitos com impulso de ira, & impaciencia insipiente, & dando que sir se ha desordenadamente na vista, gesto, & costumes, no cantar, & em outras cousas (como diz Salamão:) O impaciente obra ignorancia, porque naõ adquire cego com o fumo, de suas paixões, & a ira repousa no seo do insipiente. Ora tambem não tendo ira por zelo, sendo que o homem pera zelo de justiça deve precedendo a censura da rezaõ agastarse do mal da culpa, da injuria de Deos, pera que o peccado seja castigado segundo ordem de justiça. Ora tambem deleitandosse na mente, ou gloriandosse, ora entristecendosse secular, & carnalmente; ora temendo pusillanime, ou presumindo incautamente, & tendo immoderada temeridade, ou audacia: As quais cousas todas são de imperfeição, defeituosidade, & calamidade humana, & fazem a mente inconstante. Por tanto he necessario que o homem per virtudes moraes se arme; per luz de discernição se fortaleça; por juizo da recta rezaõ se firme contra estas immoderancias, & impetuosidades das paixões; pera que em todas as cousas se haja sabia, & virtuosamente. Isto he retirar as paixões, & sujeitar

o appetite sensitivo à rezaõ. Reformado o homem deste modo em suas afeições, & paixões, & purificado; ordenada tambem a vontade por caridade encherá Deos copiosamente o entredimento do dom da sapiencia, alumiará a rezaõ, & multiplicará na alma a sciencia laudauel.

E porque o espirito Diuino tem hum continuo, & eterno respeito ao intimo de nosso espirito, & tambem nosso espirito naturalmente tem hum eterno respeito a sua origem, que he esse Diuino Espirito; purificadas as afeições, & liures dos impedimentos terrestres se eleua pera elle per contemplação. Quando algum leproso se avia de alimpar da lepra mandaua Deos na ley que se apresentasse ao Sacerdote, & o Sacerdote lhe mandaua que offercesse por si duas aues vivas daquellas que naõ eraõ prohibidas serem comidas, & juntamente lenha de cedro, coço, & hislopo, & que hum destes passaros seria sacrificado em hum vaso de barro sobre agoas vivas; & outro ficando viuo, seria tinto no sangue do morto, & o largariaõ a voar. Pelo leproso he significado o penitente que de suas culpas se confessa ao Sacerdote pera ser limpo, & purificado da lepra dos peccados, pelas duas

aves

aves são significados o corpo, & espirito; pelo cedro a pobreza, pelo vermelhão a caridade, & pelo hissopo a humildade. Sobre o que diz N. P. S. Antõnio; o Religioso que na confissão se alimpa da lepra das culpas offerece duas aves em sacrificio, conuem a saber corpo, & espirito, offerece pobreza, caridade, & humildade. Sobre agoas viuas se faz este sacrificio a Deos, quero dizer sobre a cõpungão de lagrimas sacrifica seu corpo que he tñã das aves, & o cutifica com vicios, & peccados, cuidando em amargura de sua vida, a calamidade do desterro da vida presente. A outra ave que he o espirito deue ser tinto com as sobreditas virtudes no sangue do corpo sacrificado no altar da penitencia, porque a afflicão, & mortificação do corpo que no sangue he significada purifica, & santifica o espirito; & por esta maneira o espirito que fica viuo, & purificado com azas de contemplação voa pera o ceo: *Corporis enim afflictio* (diz o Santo) *& maceratio, qua in sanguine designatur mundat, & sanctificat spiritum. & sic alis contemplationis auolat in caelum cum virtutibus supra dictis.* A multiplicada compungão de lagrimas purifica o espirito, & o eleua pera a contemplação das cousas celestiaes. Das agoas do diluio diz o Texto sagrado q̃

multiplicandoosse, & crescendo eleuaraõ a arca ao alto: *Multi Genes. 7. plicata sunt aquae, & eleuauerunt arcam in sublimem a terra.* Sobre as quais palauaras diz o Doutor Seraphico: *Fletus eleuat animam denotam ad sublimia conuemplationis,* as lagrimas eleuão a alma deuota a alteza da contemplação das cousas Diuinas.

Quanto mais limpo, & puro estiuer o espirito, & as affeições purificadas tanto mais serão as contemplações multiplicadas; o que se via bem claro no Santo Fr. Egidio companheiro do Seraphico Patriarcha ao qual bastaua sò ouuir fallar do amor de Deos, & gloria do paraíso, pera logo se arrebatat em contemplação; succediaõ lhe estas contemplações, & raptos com tanta facilidade; porq̃ por muitos annos auia passados grandes trabalhos de vida actiua, & auia purificado muito suas affeições, & mortificadas as paixões, pela qual razão entre elle, & as cousas Diuinas auia tanta vnião. E o Santo Fr. Rogetio tambem da ordem dos Menores dizia de si proprio. Eu sei de hum homẽ, o qual cem vezes em hũas matinas & por vçtuta em cada hum dos versos foi raptõ a altissima intelligencia dos Diuinos segredos. He às vezes esta continuação tanta em algũas almas, & estão de tal sorte habituadas na cõem-
plação

D. Anto. *enim afflictio* (diz o Santo) *& maceratio, qua in sanguine designatur mundat, & sanctificat spiritum. & sic alis contemplationis auolat in caelum cum virtutibus supra dictis.* A multiplicada compungão de lagrimas purifica o espirito, & o eleua pera a contemplação das cousas celestiaes. Das agoas do diluio diz o Texto sagrado q̃

Genes. 7.
D. Bon.
Dieta sa.
lut. tis. 7.
c. 3.

En
H
di
an
2.

placã o que lhe dà trabalho, & enfadamento descer della, & lhe serue de cruz ocupar-se em cousas inferiores. Assim como lemos da Santa Virgem, & Madre Clara, aqual de sorte unha lançados no amor de Deos todos seus pensamentos, & affeições, & com todas as forças corria pera elle, q̄ parecia sua alma, ou espirito estar sempre suspenso em o Senhor; donde foi reuelado a hũa das Sorores q̄ sem cessar corrião pera ella raios Diuinos com que era sustentada.

Algũas vezes tambem taõ firmemente se fixa a contemplaçãõ na memoria q̄ nenhũa outra cousa admira. Donde lemos de hum S. Padre do Ermo, que de tal modo foi eleuado q̄ nenhũa imagem de cousa terreste podia ter na memoria. Aconteceo pois q̄ hum irmão foi a sua cella a pedir hũa cousa emprestada; respondeo o Padre: Fica aqui irmão q̄ eu vou dentro a buscalla; mas o Padre antes q̄ fosse pera dentro esqueceose não só da cousa que hia buscar, mas tambem do irmão q̄ mandou esperar fora. O qual batendo à porta segunda vez lhe perguntou o Padre, q̄ queria; porque se esqueceo de todo do q̄ lhe auia pedido. Foi o Padre segũa vez buscar a cousa, & tornou-lhe a esquecer: Bateo o irmão à porta terceira

vez sahio o Padre auer o que queria; & então disse: Amado irmão, entra tu mesmo, & toma o que pedes; porque não posso reter a imagem, ou memoria dessa cousa por tanto tempo q̄ ta possa trazer. O quanto este estana prezo, & fogueito ao jugo da Diuidade per contemplaçãõ das cousas, eternas? & se me perguntas (diz o veneravel Padre Fr. Enrique) porque rezão não chegas aquella pureza de coraçãõ, ou da mente? e respondeo breuemente. Assim como naturalmente as cousas minimas estando proximas tiraõ de nossa vista cousas grandes, q̄ estão remotas (como he patente na roda do sol, & na nuem sinha interposta) assi espiritualmente as cousas minimas terreas apartaõ de nos as cousas grandes celestiaes, & Diuinas. Donde assi como hũa espelho posto sobre agoa, & diametralmente fogueito ao sol, recolhe em si toda a roda do sol, aqual todavia se diz que he oitenta vezes maior que toda a terra; & se intervier algum meio, por mais pequeno que seja privará totalmente aquelle espelho da imagem do sol: Não de outra maneira a alma ainda que minima, virtualmente, conuensaber respectivamente he capaz de toda a Trindade Beatissima, & todavia intervier algum meio por mais pequeno que

Enriquis
Hierp. in
director.
aureo. col.
2.

que seja, prohibirá aquella emi-
nentissima influencia da Divi-
na claudade.

Que os que bem se exercitão na com-
punção de lagrimas, & purificação
das affeições, são Divina-
mente consolados.

FLOR DECIMA TERTIA,

H Affe de considerat (diz S.
Dionisio) de que modo
se deve o homem preparar pe-
ra receber o gozto do espirito,
& consolação interior, porque

D. Dion.
serm. 2.
Fer. 2.
post Pasq.

I. Corin-
th. 2.

mal não percebe aquellâs cou-
sas que são do espirito de Deos:
*Animalis homo non percipit ea, que
sunt spiritus Dei.* Como quer q̄
logo a consolação interior ce-
lestial, ou gozto espiritual; & a
deleitação sincera em Deos se-
já hũa Angelica perfeição, re-
feição sobre natural, & huma-
necipado gozto da futura Bem-
aventurança, não he alcançado
facilmente de quem quer, nem
qualquer he achado idoneo pe-
ra o experimentar; Segundo o
que ensina S. Bernardo dizen-
do: Se alguém tem pera si, que
se pode misturar aquella docu-
ta celestial com esta cinza, & a-
quelle Divino Balsamo cõ este
venenoso gozto carnal, & o
dom do Espirito Santo com as
delicias deste mundo, era total-
mente. Na verdade que por tres

D. Bern.

meios, ou caminhos se chega a
esta consolação na qual se go-
sta quam doce he o Senhor;
conuema saber purificando a al-
ma das paixões, peccados, vi-
cios, & concupiscencias, o que se
faz per actos de penitencia, per
compunção interior, & lagri-
mas, per mortificação de delei-
tações carnaes; per guarda dos
sentidos exteriores, & freo da
lingoa, por desprezo das conso-
lações do mundo, & por extir-
pação de toda a viciosa affei-
ção, acerca das cousas creadas,
caducas, & vãs. Isto certo he
que pertence a via purgatiua,
& estado dos q̄ que começã;
porque em primeiro lugar im-
porta apartar do mal, & ser lim-
po das antigas torpezas, & ma-
culas de vicios: O que feito re-
sta a segunda via pera o gozo
da suavidade de que fallamos,
aqual via se faz por espiritual,
& eficaz exercicio nas santas
virtudes, & consideração alu-
miada das cousas Divinas, &
insistindo na oração, medita-
ção, & louvores de Deos, espi-
culando os mysterios da sagra-
da escriptura, ponderando sabi-
mente as palavras, & obras de
Christo; admirandose da con-
cordia, & consonancia do no-
uo, & velho testamento, o que
certamente pertence a via illu-
minatiua, & estado dos q̄ apro-
ueitã. A terceira via he per a
moxosa elevação da mente a
Deos,

Deos, aqual transcendendose
 aisi propria. & a todas as cousas
 creadas se susponde no Crea-
 dor, he raptas nas riquezas da
 gloria, & inestimauelmente se
 alegria na admiração da Diuina
 Magestade. E deste modo con-
 forme a sentença do Apostolo
 com a face revelada espiculan-
 do a gloria do Senhor se trans-
 forma a alma, se faz fermosa,
 & vai procedendo de clarida-
 de em claridade aproueirando
 insignemente em todos os doés
 do Espirito Santo; o que tudo
 pertence a via perfeitua, ou
 vnitua, & ao estado dos per-
 feitos.

Destas consolações espirituas
 q̄ a alma exercitada recebe pa-
 rece q̄ fallou o Apostolo quan-
 do escreuendo aos Hebreos
 diz: Aqueles que hũa vez fo-
 raõ alumiados gostaraõ tambẽ
 a dadiua celestial, & foraõ fei-
 tos participantes do Espirito
 Santo, & tambem gostaraõ a
 boa palaura de Deos, & as vir-
 tudes da vida futura: *Qui semel*
sunt illuminati, gustauerunt etiam do-
num caeleste, & participes facti sunt
Spiritus Sancti, gustauerunt nihilo-
minus bonum Dei Verbum, virtut-
esque saculi venturi. No ai diz o
 Cardeal Hugo, que o homem
 espiritual tem diuersos gostos
 segundo diuersos estados. No
 estado da conuertãõ tem gosto
 suave, & deleitauel na graça da
 remissão, & perdaõ dos pecca-

dos, aqual aquieta a alma, fa-
 zendoa em certo modo segura
 com esperança da alegria do
 perdaõ. No segundo estado da
 aprouação tem a alma refeci-
 çãõ na operação do bem, & isto
 per graça cooperante do Espi-
 rito Santo que ajuda pera obrar
 os bens, tendo annexa hũa ale-
 gria, & suavidade, & por isso
 diz o Apostolo, foraõ feitos par-
 ticipantes do Espirito Santo.
 No terceiro estado da perfei-
 çãõ se deleita a alma na con-
 templação de Deos, & espicu-
 lação da vida futura, aonde na
 maõ de Deos estaõ deleitações
 atè o fim; & quanto a isto diz o
 Apostolo: *Gustauerunt bonum Ver-*
bum Dei quero dizer a Diuinda-
 de de Christo, *virtutesque saculi*
uenturi. E as virtudes da vida fu-
 tura que saõ os gostos do parai-
 so, ou os dotes da alma, & do
 corpo, as quais aoutas todas go-
 staõ os santos na contempla-
 çãõ. Aisi que o primeiro gosto
 espiritual he da esperança do
 perdaõ. O segundo da esperan-
 ça da coroa; o terceiro em cer-
 to modo he ja quasi alcance das
 contas esperadas. Por maneira q̄
 em cada hum destes graos, &
 estados (como diz S. Dionisio)
 se costuma conceder diuinamẽ-
 te à alma Religiosa algũa cola-
 çãõ, & goso etpiritual fazen-
 dose este beneficio por tua or-
 dem, no primeiro grao se chei-
 ra a dita suavidade; no segundo

AdHeb. 6

Hugo
 Card.

se gozava no terceiro se percebe, & hebe arê transtornar a alma. Neste estado a alma traspassada com fôrça de amor Divino he recolhida na Divina despenha peccã beba do perfeito vinho da Santissima Trindade. O ditosa alienaçã, à qual a companhia tão casta, & santa temperança da alma, & do corpo aonde de tal sorte se enche, & transtorna a alma, & se faz alegre, & contente, q̄ fica robusta nas aduersidades, & segura nos perigos, discreta nas prosperidades, promptissima no perdãõ das injurias, & deste modo quieta, & repouzando em Deos: Finalmente esta consolaçãõ he hum excellenter dom de deuaçãõ, q̄ procede da inflamada contemplaçãõ da bondade, caridade, opulencia, & beauenturança Divina; ou da esperança do perdãõ, & da felicidade futura; & hum gosto do diuinissimo bẽ, ainda q̄ pequeno em comparaçãõ da doçura q̄ depois ha de vir: He hũa suavissima deleitaçãõ com q̄ o clementissimo Senhor recree a alma triste por amor d'elle, pela qual he conuidada a bulcar o Senhor da gloria; & com vehemencia he inflamada a amar a Deos com mais feruor.

O amantissimos itmaõs prafã a Divina Magestade q̄ gostamos esta; cousas, & as saibamos por experienciã; porq̄ q̄ cousa

ha taõ doce, & taõ suave como aquella aqual na lembrança de Deos sobre tudo amavel costuma tocar as almas amorosas devotas, & limpas, & enche-las de tanta suavidade q̄ ja começãõ totalmente alienar-se de si mesmas: Alegrase a consciencia, esquece toda a dor, o entendimẽto resplandece, o coraçãõ he alumiado, o affecto contente; cõ abraços de santo amor tẽ dentro de si o q̄ naõ sabẽ q̄ seja, & todavia cõ todas as entranhas o desejaõ ter; em certo modo anda o animo lutando deleitavelmente, porq̄ d'elle se naõ a parte aquillo de q̄ gosta, como q̄ quasi nelle se acha o fim de seus desejos. Daqui he o q̄ diz S. Bernardo: Algũas vezes Senhor quasi cõ os olhos fechados vou cõ desejo pera vos, porq̄ me lâçais na boca do coraçãõ aquillo q̄ me naõ he dado saber o q̄ seja; certamente sinto hũ favor de doçura q̄ em tal maneira me conforta, q̄ se se perfeçoara em mim, nen hũa cousa mais pertẽderia. Este inestimavel dom, naõ pode ser alcançado com estudo humano, escaçamente pode ser merecido com humano merecimento; mas cõ humildes preces dignamente dispostas por condescendencia da Divina piedade pode ser alcançado do liberalissimo Deos; porq̄ todo o ouro em sua comparaçãõ he como a meuda areia, & a prata a elle

D. A.

D. Bern.

D. B.

elle comparada, não val nada.
 Praza à Divina piedade q̄a mim
 o minimo de todos os deuotos
 seja licito dizer aquillo de S. A.
 gostinho no seu Soliloquio Não
 chegarão os meus olhos auer,
 nem o meu coração até a mul-
 tidão da doçura, q̄ intrinsecamē
 te escõdestes pera vossos filhos,
 s̄ com o cheiro della de algũ
 modo me sofferto; o cheiro des-
 ta suavidade de longe vê a mim,
 eu o tenho por superior ao chei-
 ro do balsamo, & à fragancia do
 incenso, & da mirra, & aos sua-
 ues cheiros de toda a sorte; cau-
 sa em mim concupiscencias pu-
 ras, das quais he suave a infla-
 mação, mas estaçamente sopor-
 taue. O Senhor se tão suave, &
 nobre he o cheiro de vossa bõ-
 dade, & doçura, como he suavis-
 simo, & excellente o seu sabor?
 Se o pequeno gosto da via he
 de tanta virtude, de quam ine-
 stimaue alegria serà a plena far-
 rura da patria? Ultimamente as-
 si como confessa o deuoto, &
 Seraphico Doutor S. Boauertura
 varão verdadeiramente illustri-
 simo, & divino; esta vnção deli-
 ciosa q̄ na via pelo Espirito Sã-
 to se concede aos amantes de
 Deos he semelhante a hũ licor
 rosado, o qual derramãdose per
 toda a alma, a conforta, & a dis-
 poem suavemente pera receber
 as manifestaçoens da verdade,
 & juntamente pera as contem-
 plar.

Se o nosso coração deseja
 chegar a esta celestial vnção, &
 deleitação, importa que comece
 humilmente de fundamẽto in-
 ferior, porq̄ conforme ao Apo-
 stolo: Não he primeiro em nos
 o ser espiritual, se não o se ani-
 mal. Conuem conforme diz o
 Salvador q̄ nossos corações não
 sejaõ grauados com demasiado
 comer, & beber, ou cuidados
 deste mundo. Importa tambem
 por guarda à boca, fugir de ri-
 zos, jogos, & praticas; & prin-
 cipalmente preservar com toda
 a vigilancia o coração de pen-
 samentos vaõs, affeições desor-
 denadas, de toda a mã occupã-
 ção, & da ociosa negligencia do
 tempo, em fim pera receber tal
 dom se deue pertender ter a
 consciencia mui pura. A pure-
 za da consciencia compara nos-
 so Padre Santo Antonio ao
 cheiro do Balsamo simplez:
Quasi Balsamum non mixtum odor Eccles. 24
meus, & na lagrima que desti-
 la o Balsamo diz que he signi-
 ficada a suavidade da contem-
 plação; mas a lagrima da con-
 templação diz o mesmo Santo
 se deue grande, & principal gra-
 ça, porque se tem nella grande,
 & principal suavidade. *Lacrima*
vero contemplationis maxima, & pre-
cipua debetur gratia; quia maxima,
& precipua suauitas habetur in ipsa.
 Por tanto pera tão grande sua-
 uidade conuem preparár a cõ-
 sciencia mui pura,

D. Anto.
 Dom. 18.
 post Trin.

Mas que coula mais vituperavel pode alguém conceber no entendimento, q̄ sendo a creatura racional feita a imagem da Santissima Trindade capaz da summa felicidade, deixado este summo bem se macule nas coulas terrenas, & sensiveis, & se deleite nas carnaes, se embarace nas transitorias, & se deixe vècer dos gostos corporaes ficando des mil vezes peor q̄ os brutos animais? Acerca destes que por respeito das ninharias terrestres se apartão dos gostos da contemplaçõ moralisa N. P. S. Antonio aq̄llas palauras do Prophetas Ezechiel: *Aque iste qua egrediuntur à tumulo sabuli orientalis. & descendunt ad plana deserti, intrabunt mare.* Quer dizer estas agoas que saem da sepultura da terra aerea oriental, & decem para os planos do deserto, entram no mar. Diz então o Santo: Pelas agoas se entêdem os fici; a sepultura significa a contemplaçõ, na qual assi como em sepultura se sepulta, & esconde morto o varaõ contemplativo, morto ao mundo, escondido da conturbaçã dos homens. Donde diz Job: *Ingradies in abundantia sepulchrum, sicut infertur accervus tritici in tempore suo.* Entraras em abundancia na tua sepultura, assi como se recolhe o monte de trigo em seu tempo. O justo na abundancia da graça que se lhe dà entra na sepul-

tura da vida contemplativa; assi como monte de trigo he levado para o celeiro, porque a sopradas as palhas das coulas temporaes he collocada suavemente na enchente, & abundancia celestia, & abi collocada he farta com a doçura dessa Diuina abundancia: E notai q̄ esta sepultura se diz que he de terra areenta do Oriente: Na terra seca he signficada a penitencia; donde no Exodo se diz q̄ Moyses matando o Egypcio o escondeo na areia: *Moyes percussit Egypcio abscõdit eum in sabulo;* perq̄ o varaõ justo sempre deve matar o peccado na confisraõ, & escondello na satisfaçã da penitencia, aqual sempre deve dizer respeito ao Oriente que he Deos. Mas ay (diz o S. Padre) quantas agoas; quantos Religiosos, se saem da sepultura da vida contemplativa, da areia, & terra de penitencia? do Oriente da graça? & saem com Esau, & Dina da casa do paycõ o Diabo, & Caim da presença Diuina: Com Judas traidor da escola de Christo? *Sed heu quante aqua, quanti Religiosi egrediuntur à tumulo vite contemplativa? à sabulo penitentia ab Oriente gratia:* Saem da contemplaçã por nao soffrem hum pequeno trabalho em recolher os sentidos, saem para a planicie do campo da liberdade, & vagueaçõs desses sentidos, & dahi vão para o amargo

Ezec. 47.

Job 6. 5.

Exod. 20.

D. Anto.
Dom in
Septuag.

goso, mar dos tormentos. Não he por ventura infinita calamidade, negligencia, & insipien-
cia immensa por respeito de de-
licias da carne, deleitações vi-
cicias, vãs glorias, na vida pres-

sente, semos privados de tan-
tos interiores, & espirituacs go-
stos, divinas consolaçoens, pu-
rissimas, & celestiaes delecta-
çoens na contemplação?

ARTIGO TERCEIRO.

AD CUSTODIENDAM

Pera guardar.

A Cerca desta palavra se ha de notar que as justificações Di-
vinas haõ de ser guardadas de tres modos; conuemasaber
contra o inimigo, quanto ao incurso da vaidade; Contra o
mundo, quanto à entrada da cobiça; Contra a carne, quanto ao
insulto da deleitação. Do primeiro se diz em o Genesis: *Colloca-
uit Deus ante Paradisum voluptatis Cherubim*: Poz Deos diante do pa-
raillo da deleiração hum Cherubim, quero dizer a sinceridade da
intelligencia: *Et flammeum gladium, atque versatilem*: E hũa espada de
fogo que se mouia, quero dizer a severidade da guarda: *Ad custo-
diendam riam ligni vite*: Pera guardar o caminho da arvore da vida,
quero dizer o estudo da sapiencia contra o incurso da vangloria;
porque pelo estudo como por caminho se chega à sapiencia, &
pela arvore da vida he significada a sapiencia. A cerca do segundo
se diz em Estras: *Dixi quoque Leuitis vt mundarentur, & venient ad* 2. Estras
custodiendas portas Civitatis. Eu disse aos Leuitas, quero dizer as af-
13.
feiçãoens bem ordenadas que se purificassem, conuemasaber das
cotidianas immundicias pelo lauatorio da confissão, & viessem
guardar as portas da cidade, quero dizer os sentidos do homem
extetior contra a entrada da cobiça. A cerca do terceiro se diz no
segundo liuro dos Reys: *Reliquit Rex decem mulieres concubinas ad cu-
2. Reg 15
stodiendam domum*. Deixou o Rey dez mulheres, quero dizer
as
afeiçãoens deputadas pera guardarem a casa; con-
uemasaber da consciencia contra o insulto
do da concupicencia,

V

Deuemos

Doct. Seraph.

Genes. 2.

2. Reg 15

Devemos guardar nossas boas obras do inimigo, quanto ao incurso da vangloria.

FLOR DECIMA QVARTA.

AVemos de saber (diz São Gregorio Papa) que de tres modos persegue o antigo inimigo nossas boas obras, pera que o bem que se obra diante dos homens fique viciado na vista do inteiro juiz Deos. Algũas vezes contamina o Diabo a intençãõ na boa obra, pera q̃ tudo o que ao diante se segue na açãõ, tanto proceda menos puro, quanto na fonte, & principio o turba. Algũas vezes não pode viciar a intençãõ da boa obra, mas na mesma açãõ della quasi se lhe poem no caminho, pera que quando pelo proposito da mente alguem faher a obrar mais seguro, ajuntandose lhe o vicio sem delle dar se, como de cilada seja morto. Algũas vezes nem vicia a intençãõ, nem engana no caminho, mas enlaça a boa obra no fim da açãõ; & quanto dissimula estar apartado longe, ou da casa do coraçãõ, ou do caminho da obra, tanto com maior astucia espera o termo, & fim da boa açãõ pera enganar; & quanto mais quasi apartando se fizer alguem descautelado seguro, tanto mais algũas vezes o traspassa com repentina ferida, cruel, & irremediavelmente. Macula o inimigo a intençãõ na

boa obra, porque vendo os coraçõs dos homẽs faccis de enganar, poem diante de seus desejos o vento do favor transitorio, pera que nas cousas que obraõ rectamente se inclinem com a intençãõ torcida a apeter as cousas infimas. Donde em figura de Iudca se diz bem pelo Propheta de cada hũa das almas preza com o laço da misericordia intençãõ: *Facti sunt hostes eius in capite*: Pozerãõse os inimigos sobre sua cabeça, como se mais claro differa, quando a boa obra se não toma com boa intençãõ, ficãõ os inimigos espiritos dominando nella desde esse principio do pensamento. Mas quando não podem viciar a intençãõ encobrem os laços postos no caminho, pera que exaltandosse o coraçãõ no bem q̃ se obra, se desvie pera o vicio da vangloria em quanto esse bem, q̃ elle começando de outra maneira tinha proposto, o continúa na açãõ mui differentemente do que avia começado; porq̃ muitas vezes em quanto o louvor humano sae ao encontro à boa obra, muda o pensamento daquelle q̃ obra; o qual louvor ainda q̃ não foi buscado, tadavia deleira offerecido; cõ a deleitacãõ do qual, quando o pensamento daquelle que bem obra se resolve cõ alegria, he dissipado de todo, o vigor da interior intençãõ.

E por

Lib. 1.
Moral
cap. 38.

Thren. 13

E porq̃ tambem o Psalmista
 tinha visto q̃ no caminho estão
 escondidos laços pera os q̃ o-
 brão bem, com razão cheio de
 espirito Prophetico dizia: *In via
 hac, qua ambulabam absconderat la-
 queum mihi.* O que bem, & sutil-
 mente figura Jeremias, o qual
 em quanto trabalhaua referir as
 obras exteriores, mostrou o que
 interiormente se faz em cada hũ
 de nũs, dizendo: Vierão oitenta
 homens de Sichem, & de Sylo,
 & de Samaria, tinham em suas
 mãos dadiuas, & incenso pera
 offerecer na casa do Senhor, mas
 saindo-lhe ao encontro de Mas-
 phã Ismael, filho de Nathania
 caminhando, & chorando lhes
 disse: Vinde ter com Godolias
 filho de Aichan; o qual os ma-
 tou chegando elles ao meio da
 Cidade. Vem pera offerecer na
 casa do Senhor incenso, & of-
 ertas, os q̃ prometem exhibir
 no sacrificio a Deos oração com
 obras: Mas se com tudo nesse
 caminho da santa deuação se
 não sabem vigiar acarelada-
 mente, he vem ao encontro Is-
 mael filho de Nathania, porq̃
 na verdade qualquer maligno
 espirito se poem diante pera ser
 laço de engano; do qual com
 razão se diz q̃ hia andando, &
 chorando, porq̃ pera poder fe-
 rindo matar os deuoros pensa-
 mentos quasi se esconde debai-
 xo do veo da virtude; & em
 quanto finge, & concorda com

os q̃ chorão, admitido mais legu-
 ramente ao intimo do coração
 mata aquilo da virtude, que in-
 teriormente está escondido; &
 pela maior parte promete levar
 pera as cousas mais altas dizen-
 do: Vinde uos a Godolias filho
 de Aichan; & em quanto pro-
 mette cousas maiores, rouba a
 alma; pelo q̃ com razão se diz
 q̃ chegando elles ao meio da
 Cidade os matou. Mata pois no
 meio da Cidade os homens q̃
 vem pera offerecer a Deos suas
 ofertas, porq̃ os pensamentos
 dados a obras diuinas se se não
 guardarem com grande vigia,
 sendo o inimigo ladrão sotra-
 teiro em quanto leuão o sacri-
 ficio de deuação, no mesmo ca-
 minho perdẽ a vida. Mas quan-
 do o antigo inimigo não fete
 no principio da intenção, nem
 toma no meio do caminho da
 acção, ainda mais cruels laços
 no fim; & tanto mais terribel-
 mente cerca, quanto vê que ja
 mais lhe não resta tempo pera
 enganar. Estes laços no fim ar-
 mados tinha visto o Propheta
 quando dizia: *Ipsi calcaneum meũ
 obseruabunt.* Esses obseruaraõ o
 meu calcantiar, porq̃ nesta par-
 te está o fim do corpo, nenhũa
 outra cousa significando por
 isto se não o termo da acção.

Pois o inimigo tanto pertença
 de viciar nossas boas obras, cõ-
 uem q̃ nos armemos com pru-
 dência, & discricção contra a sua

sagueidade, & sutileza do vicio da vangloria, tomando exemplo daquelle Cherubim q̄ sendo enchente de sciencia com hũa espada guardava a entrada do caminho da aruore da vida, que era a sapiencia, aqual se chama aruore da vida: *Lignum vite est is, qui apprehenderit eam:*

Prov. 3.

O qual Cherubim conforme declara o Doutor Seraphico, significa a intelligencia humana, que com vigilante custodia, & cuidado deve guardar o caminho, quero dizer o estudo, & exercicio da espiritual sapiencia contra o incurso da vangloria, porque quem obra com sapiencia, & discrição não dá lugar a vangloria. A alma

Cant. 5.

perfeita diz em os Canticos, que as mãos do Esposo Christo são feitas ao torno, & de ouro, cheas de jacinthos: *Manus eius tornatiles aurea, plene iacintibus.* As mãos do amado Christo (diz Ricardo de Santo Victore) são as obras dos bons, & perfeitos, as quais são feitas ao torno, porque são redas, & perfeitas: Esta operação dos bons he illustrada, & alumada com Divina sapiencia, que por isso se diz, que as mãos são de ouro, no qual he significadã essa sapiencia, & por ella resplandecem as obras, & não são escuras por ignorancia, & indiscrição. São as mãos de ouro, quero dizer as obras cheas de jacinthos que tem cor

celeste, em quanto com simplez intençãõ sã por amor de Deos, & dos premios celestiaes sã obradas, não deixando nellas lugar patente à vangloria: *Bonorum operatio, diuina est sapientia illustrata, vnde manus ista aurea dicuntur, quia lucent per Diuinam sapientiam, & non obscurantur per ignorantiam. Plene sunt iacintibus, vt nullas in eis pateat locus vanegloria.*

Com grande sutileza, pertendo a vangloria entra em todas nossas açõens. Valha me Deos (diz S. Antiocho) como he de muitos modos esta ambiciosa affeicãõ da vangloria, q̄ mal he tão sutil, tão escaçamente pode ser conhecida, que nem daquelle que he tentado podem ser facilmente alcançadas suas atreicõdas imprisões: Mas aquella alma que no principio conhece a guerra que se arma, rechaza, & lança de si estes acometimentos, porque soffre perã o empato, & forte da obraçãõ. Certamente q̄ esta malicia como quer que se veste de tantas formas, & escaçamente se pode dizer como he difficultosa de ser vencida. He todo o negocio se mette às escondidas, no habito, na fermosura, no andar, no fallar, na voz, no silencio, na obra, nas vigilia, nos jejuns, na oraçãõ, na licãõ, no repouso, na paciência, por todas estas coufas pertendo grande mēte a vangloria matar com suas lançadas

D. Antioch. homil. 43.

Ricard. de S. Vict. c. 38. in Cant.

627

ao homem de Deos. Se algũas vezes vè que não pode arrahir a seu consentimento o homem mais derramado, pela superfluidade dos vestidos, acomete pera o tentar pela pobreza delles. O animo daquelle que não pode dobrar pera o consentimento da exaltação com o offercimento da honra, tenhao pera consentir na arrogancia pelo gosto que tem de ser hecio de afrontas, & ignominias. Se algũas vezes não pode persuadir a que alguem magnificamente se glorie de ser eloquente, acometeo dizendo que he quieto, & callado, & assi o vai attraindo a contentir pelo callar. Aquelle que não pode abrandar pera a ambição da gloria pelos gostos magnificos dos manjares, a este faz que constira no louvor proprio pelo jejum, & temperança da vida; & porque nos não cãncemos, nenhun genero de exercicio, ha em que este Demonio não tenha occasião de nos fazer guerra.

Pera tão grande sagacidade do inimigo, & futiliza do vicio importa que em nos aja grande circunspeção, & cautela. Admiravel he a este intento a quelle exemplo que refere Climaco de hum Santo Monje grande contemplatiuo, no qual se nos mostra a arte que esse inimigo tem sem tentar aos homens com vangloria. Estaua o

Monje assentado em hũa Congregação de Monjes, chegaraõ-lhe a elle dous Demonios de vangloria, & altiveza pondoõse cada hum a seu lado, & tocandoo com o dedo o que estaua a parte direita o persuadia que diante de todos manifestasse a grande contemplação que no deserto avia tido; ao qual Demonio o Monje com presteza despedio, & lançou de si dizendo aquellas palavras do Psalmista: *auertantur retrorsum, & erubescant, qui volunt mihi mala.* Tornem pera tras, & sejaõ confundidos aquelles que me desejaõ mal. Logo com ligeireza se chegou o outro Demonio, que estaua ao lado esquerdo, & louuandoo lhe disse a orelha: Bem ajas pelo bem que te oueste, pois ficaste vencedor, & triunfante desta defennerganhada, & infame vangloria: Ao qual o Monje não com menor esforço de animo afugentou, ferindoo, assi como com hũa seta com as seguintes palavras: *auertantur statim erubescetes, qui dicunt mihi euge, euge.* Tornem logo pera tras enuetgnhados aquelles que com alegria zombam de mim dizendo: *Euge, euge*: Eis aqui se no Diabo ouue sagacidade pera querer roubar as virtudes do perfeito Monje; não faltou nelle cautela pera as saber guardar:

Psal. 345

Quer Deos que nossas obras sejam liures da vangloria no principio, meio, & fim. Aos Israelitas mandava elle q̄ quando lhe offercessem as primicias de seus frutos em espigas ainda verdes as torrarião no fogo pera que o grão se apartasse das espigas: *Si obtuleris munus primum frugum tuarum Domino de spiritibus adhuc virētib; torrebis igne*: Pelos grãos de trigo recolhidos nas espigas ainda verdes são significadas nossas obras ainda em seus principios, & pelas espigas com que se fazem patentes à vista de todos, he significada a vangloria, por tão quer Deos que pera aquella offerta lhe ser aceita, sejam as espigas torradas no fogo, que he o mesmo que nossas obras inflamadas no fogo de seu Divino amor, & feitas só com intenção nelle, liures da espiga, & palha da vangloria: *Vult enim opera bona* (diz Fr. Heitor Pinto) *ab aristis inanis gloria perpurata, & virtutum grana solida, & pura*. O altar em que a Deos se offerreção sacrificios mandou elle q̄ não fosse feito de pedras lauradas: *Si altare lapideum feceris mihi, non edificabis illud de sectis lapidibus*. Se tudo o q̄ se obra em louvor do Senhor conuem que seja o mais perfeito q̄ for possível, & sendo o altar edificado de pedras lauradas ficaria mais perfeito como manda elle que seja edifi-

cado de pedras toscas? O altar (diz Esteuão Canthuariense) significa a mente do homem, aonde se não deue fazer edificio de pedras lauradas, & polidas; porque a pedra quando se laura he pera que seja vista, que por isso as pedras que no alicerce se lançaõ não são lauradas porq̄ não haõ de estar patentes aos olhos. Por tanto Deos prohibe que o altar em q̄ os sacrificios lhe haõ de ser offerrecidos não seja feito de pedras polidas, por q̄ aquelle edifica altar de pedras lauradas, que faz as suas obras pera q̄ sejam vistas, & por ellas acquira fauor, & louuor humano: *Ille construit altare de sectis lapidibus qui ideo facit opera sua, vt videantur, & vt fauorem acquirat humanum*.

Tambem nos auemos de acarelar no fim da boa obra, por que a vangloria não nos aparta dos trabalhos (diz São Basilio) antes de os começarmos (o q̄ fora menos mal;) mas tendoos ja passados nos despe, & despoja dos merecimetos, & premios; he inimigo sagas difficuloso de vencer. Ainda que as virtudes estendaõ seus ramos ornados com frutos até a altura do ceo, dahi pertinaçmente contẽde lançallas abaixo. Tanto que esta vé, que o mercador da piedade tem carregada a nao de mercadorias de virtudes, leuando sua tempestade trabalha

com

Leuit. 2.

Heitor
Pinto.

Exod. 2.

Stephan.
Canta

D. Basil.
6. 15. cõf.

com todas as forças pela virar, & meter debaixo da agoa, pera que o pensamento daquello q̄ tinha ordenada a carreira de sua nauegação pera o Reyno do ceo, fazendo volta pera as infimas, & teneas glorias dos homens com hum repentino espirito lance do animo todas as riquezas, & destruidos os fundamentos das virtudes ponha por terra os trabalhos, que com sua altura chegauão até o ceo. Fafnos força a que esperemos dos homês os premios de nollas trabalhos, dos quais era iusto que esperassemos a paga de Deos, tendo nelle sô postos os olhos, & referindo a elle todas nossas obras; mas nós chegando a obrar as virtudes mais impellidos, & monidos com a vista, & parecer dos homens, que de Deos, & esperando delles a paga da vangloria com muita rezão encorremos na frustração dos premios, como quem não chega ao trabalho por amor de Deos, mas nos alugamos aos homens por obreiros; dos quais tirando em lugar de paga, perda do premio, que podemos pedir a Deos nos dê, por amor do qual nunca applicamos nollo animo a obra algũa? por tanto fujamos da vangloria, doce roubador dos bens do espirito, jocundo inimigo de nollas almas, traça roedora das virtudes, brandíssimo cofaite

de nollas bens; pelo que deue ser o Religioso taõ circunspeto q̄ ao modo de Cherubim, & Seraphim seja todo hũ olho: *Debet Monachus totus oculus esse, sicut Cherubim, & Seraphim* (diz o Abbadê Serapion.)

Abbadê
Serap.

Que deuenos aprender a sciencia do espirito não pera ostentação de vangloria; se não pera edificação nossa, & do proximo.

FLOR DECIMA QUINTA.

Quantos se glorião, & querem ser gloriosos nos olhos dos homens, não digo de virtudes, & santidade q̄ tem, mas sô porque sabem prudentemente disputar das virtudes. O quanto melhor, & mais proveitoso seria não ter o ouro da sciencia, & prata da eloquência, que fazer dahi pera ti hum, idolo. Os idolos das gentes sãõ ouro, & prata, obras das mãos dos homens. Pintar o modo, forma, & doutrina das virtudes sô pelo entendimento, & retelas na memoria, mas carecer do effeito dellas que outra cousa he, se não trazer no coração huns idolos? Sciencia de santidade sem boa intenção, que outra cousa he se não hũã imagem sem vida? sciencia sô sem effeito de santidade, & effeito de bondade que outra cousa he, se

Ricard. de
S. Viç. de
Erud. in-
terior. ha-
min. p. I.
6. 38.

Psal. 138

não hum idolo vão sem mouimento, & sentido? té boca diz o Propheta, & não fallarão, tem olhos, & não verão, tem orelhas, & não ouvirão, narizes, & não cheirarão, mãos, & não palparão, pés & não andarão, nem clamarão em sua garganta. A boca como todos sabemos he instrumento de fallar, os olhos instrumentos de ver, as orelhas instrumento de ouvir, & deste modo se deue entender dos mais sentidos. Que cousa he ter boca, olhos, & orelhas, & não os exercitar, & vzar delles, se não ter os instrumentos dos officios, & carecer dos officios dos instrumentos? ledes que com o coração se cre pera a justificação, & com a boca se faz confissão pera a saluação; assi que à boca pertence a confissão, aos olhos a circunspção, as orelhas a obediencia, aos narizes a descrição, às mãos a operação, aos pés a promoção, à guarganta a supplicação. Eis que aquella tua sciencia vá por ventura que soube qual seja a virtude da confissão, soube que todas as maculas se lauão nella, soube por ventura como se deue confessar, & com isto está, que se não confessa. Tem logo boca, & não falla. Soube por ventura como deue atentar por sua vida, & toda uia dissimula atentar por ella como conuem; eis aqui tens instrumêto de ver,

mas careces do officio de ver. Sabes qual he a virtude da obediencia, & qual deue ser, & cõ tudo não queres obedecer; isto he ter ouvidos, & não ouvir. Pela sciencia de discernir tẽs por ventura o instrumêto do cheiro espiritual, mas em quãto nos costumes não poẽs nenhũ estudo de discernir, te glorias vãamete de hum instrumento inutil. Sabes como te conuenha exercitar na boa obra, & com tudo não queres tomar por experiencia o fructo dessa boa obra; isto he ter mãos, & não palpar: Porque que cousa he tratar com as mãos, se não aptouar por experiencia os fructos das obras? recebeste pela sciencia os pés dos aproueitamentos, se aprendeste de que modo te conuinha estender pera as cousas que ao diante restão; mas tendo pés de nenhum modo andas, se não caminhas pera o aproueitamento. Recebeste sciencia de pedir, & o não queres fazer; isto he ter guarganta, & não querer bradar. Se com diligencia consideramos estas sete cousas deuemos obseruar no exercicio de cada hũa virtude, primeiro aquillo que pertence à boca, q̄ he acuzar, & condenar os males passados: O segundo q̄ pertence aos olhos he inuestigar com diligencia o q̄ se ha de fazer, & conhecello por inuestigação. O terceiro q̄ pertence ao

ouvir

ouir he aquietar, consentir, & querer obedecer ao conselho a-
chado. O quarto q̄ he quasi va-
sio, aprender acaureladamente,
& discernir com prudencia os
males atreçoados ao bem q̄ se
ha de obrar. O quinto q̄ quasi
pertence às mãos he por por o-
bra o bem q̄ temos deliberado.
O sexto he quasi com hũa pro-
moção dos pés caminhar sem-
pre do bem começado, pera as
coufas melhores. Mas por q̄ pe-
ra nenhũa destas coufas temos
forças por nos mesmos, deue-
mos pedir, & implorar pera to-
das ellas o auxilio Diuino. E se
todas estas coufas sabemos, &
cõ tudo as não exercitamos por
obra, q̄ outra coufa fazemos, ou
veneramos, em adquirir, & cul-
tiuar sciências ociosas, & inuteis,
se não imagens, & idolos vãos,
& de nenhũ proueito em quã-
to somos contentes cõ sã no-
ticia das virtudes? Vede como
he peruerso, & cõdenauel bus-
car a doutrina espirital só pera
ostentaçãõ, mas não pera edifi-
caçãõ. Esta prudência he da car-
ne, & totalmente inimiga de
Deos. Que a proueito; antes quã-
to mal faz buscar, & inuestigar
cõ grande trabalho, & tũmo e-
studo, & cõ anũas querer saber
as coufas q̄ de nenhum modo
quereis por obra exercitar? por q̄
consta mais claro q̄ a luz que o
feruo sabendo a vontade de seu
Sõr, & não a pondo por obra,

antes fazendo o q̄ não cõuem
serã castigado cõ muitos açou-
res. O qual, & quam inutil con-
selho! vas buscar os cõselhos da
vida só pera ter com q̄ possas a,
parecer mais sabio q̄ os outros,
& alcançar nome de mestre. In-
sapiencia he logo, & de nenhũ
proueito q̄rer gloriar de sã asci-
ências varias de virtudes, como de
hũas imagẽs dellas, sendo dete-
stauel diante de Deos presumir
alguem de algũa virtude sua.

Aquelle q̄ só por causa de sa-
ber trabalha na doutrina das sa-
gradas escrituras (diz Ioão Bispo
de Carpasia) este tal abre pera
si hũa porta à vangloria; mas a
quelle q̄ cõ cautela Religiosa, &
piamẽte se exercita na doutrina
das sagradas letras, tẽdo por fim
conhecer a vontade de Deos, &
fazella, este tal atrahe assi a vir-
tude do Espirito S. a qual sendo
por elle conhecida lhe dà esfor-
ço pera obrar. E S. Brisida diz:
Que Christo lhe mãdou q̄ disse se
a hũ Religioso letrado estas pala-
uras: Melhor he pera a saluação
orando, ler o *Pater noster* cõ deuo-
ra simplicidade; do q̄ por amor
do vaõ nome do mũdo disputar
sophisticamẽte de coufestaõ so-
ris. Por tãto cuida qual entraste
na Religião. Digno he de pon-
deração q̄ os Cherubins, espiri-
tos q̄ não necessitaõ de azas, dã
ga delles o Texto sagrado q̄ tẽ
quatro azas: *Et quatuor penna vni.*
No Cherubim que quer dizes
cachem-

Ioan. Car
pas. ad
Monach
c. 7o

Santa Bri
sid. lib. 6.
c. 77o

Exer. 2o

enchente de sciencia estão figurados os scientificos, os quais quer Deos que tenham quatro azas, porque com duas voem na doutrina que dão, & com duas se cubrão, porque não ficam patentés aos olhos da vangloria: *Ut non volent solim, sed sua regant, & occultent, ne vanegloria oculis pateant,* (diz Nouarino.) Nosso Seraphico P. S. Francisco explicando aquellas palavras do Apostolo: *Litera occidit, spiritus autem viuificat*; a letra mata, mas o espirito dá vida, diz: Aquelles são mortos à letra que são desejan saber as palavras da escriptura pera que sejam tidos por mais sabios entre os outros; & aquellos Religiosos são mortos à letra, que não querem seguir o espirito da letra Diuina; mas mais desejan saber só as palavras, & interpretarlas aos outros. E aquellos são viuificados do espirito da diuina letra, os quais toda a sciencia, & letras que sabem, & desejan saber referem ao altissimo Senhor de quem he todo o bem.

Que os Religiosos deue esconder quanto lhe for possivel suas boas obras.

Doct. Seraph. de Eccl. Hierarch. p. 4. 6. 4.

FLOR DECIMA SEXTA.

OS Religiosos diz o Doutor Seraphico, são chamados ceos por amor da cele-

stial, & sublime conuersação dos contemplatiuos em cujas mentes pacificas, & quietas a Diuina virtude así como em ceos singularmente repousa, conforme aquillo de *Isai. 60. lum sedes mea*, o ceo he meu assento, & throno. São tambem chamados ceos, pela muito acutelada, ocultação de seus merecimentos. O ceo interpostamente representa aos que o vem algũas cousas daquellas que em si contem, mas as mais, & melhores esconde à vista dos olhos; isto mesmo conuem aos Religiosos de vida celestial, que algũas vezes mostrem algũas de suas virtudes, pera edificação do proximo, mas muitas escondão por sua humildade, conforme à doutrina do Senhor, que diz por S. Matheus: *Matt. 6. Tu quando orares entra no teu cubiculo, & fechada a porta faze oração a teu Padre às escondidas. Nô Deuteronomio pòs Deos hũa ley a cada hum dos Israelitas nesta forma: Quando colheres a Messe no teu cam; po se por esquecimento deixares algum feixe, não tornarás a buscallo, antes consentirás, que o enstrangeiro, & orão o leue, pera que teu Deos, & Senhor te bendiçõe em toda a obra de tuas mãos; se colheres o fructo das oliveiras, não tornarás a colher algũa cousa que nellas fique; mas o deixarás pera o e-*
stran-

Matt. 6.

Deut. 24.

strangeiro, orsaõ, & viuua; & se vindimaes a tua vinha faras por lemelhante modo. Ruperto Abbade expõdo as palauras desta ley, diz: As Messes das sementeiras, os frutos das oliueiras fao as obras da nossa justiça, & entaõ colhemos a nossa Messe, & nosso azeite, & os nossos cachos de uvas tem nos fiçar nada por colher, quando de tal modo nos guardamos de obrar nossa justiça diante dos homens, que de nenhum seamos vistos; mas se com tanto cuidado sempre temeremosauer quem nos veja, nunca teremos imitador; por tanto recolhemos muitas de nossas obras dentro do secreto da consciencia por respeito do perigo da miseravel vaidade: E todauia algũas dellas deixemos pera os orsaõs, & estrangeiros, pera q̄ sejaõ prouocados com os nossos exemplos. Por tanto diz S. Boauentura, aquelles q̄ viuem vida celestial não reuelem, nem descubraõ tudo a todos per ostentação, mas quando importa obrar algũas cousas pera exemplo do proximo, sejaõ obradas em occulto quanto à intenção; porque mais cousas nobres se escondem no ceo, do que aquellas que sensuamente são vistas no firmamento. Dizendo o Sabio: *Qua in prospectu nostro sunt inuenimus cum labore, qua autem in celo sunt, quis inuestigabit?*

As cousas que estão á nossa vista achamos com trabalho, mas as que estão no ceo quem as inuestigarã, & rastejarã como se mais claro dissera ninguem pode conhecer os merecimentos occultos dos Santos, se não aquelle sô que considera sobre todos os ceos, & a sua luz he sobre todos os termos da terra, como se diz em Iob: Aquelle sô vé, & aproua os desejos dos humildes, o qual sô enuestiga, as cousas occultissimas do ceo.

Do Abbade Piamon elcreue Ioaõ Casiano que depois de passados vinte, & cinco annos de abstinencia sendolhe offerecido por hum irmão hum pouco de vinho, & hũas uvas, tomou o presente sem reparar, & cõ pressa quis antes gostar contra seu costume das cousas que lhe offereciaõ, do que manifestar, & descobrir a todos a virtude da abstinencia, da qual não tinhaõ noticia. Aquelles Seraphins que Isaias vio assistir na presença da Diuina Magestade cobriaõ eom suas azas o rosto, & pès; o qual passo moralizando S. Boauentura diz: Velarem, & cobrirem os Seraphins o rosto, & pès se refere a humilde intenção dos Religiosos; porq̄ não intentão publicar seus merecimentos por grangear, & adquirir louuor dos homens, como fazem os hypocritas, que estão nos cantos das ruas orando

Rupert.
Abbad. l.
I. c. 33.

Iob 37.

Casian.
col. 17. 6.
24.

Isai. 6.

Sap. 6.9.

do pera serem vistos dos homens, mas obrão pera que contentem a Deos, o qual vê as causas, que estão escondidas, & desejão ocultar os bens que fazem. Así que velão, & cobrem á cabeça o corpo, & pès aquelles que nem no principio, nem no fim, nem no meio de suas obras apetezem ser louuados dos homens pelos bens q̄ fa-

D. Bon de celest Hie rarab p. 1 6. 2.
Caput itaque corpus, & pedes velant, & regunt, qui nec in principio, neque in fine, nec in medio, de bonis qua faciunt laudari appetunt ab hominibus. Quando Christo propoem aquella parábola da seara, acerca do segundo modo do trigo da Diuina palavra, diz q̄ cahio sobre lugar de pedras aonde por falta de terra não tinha em que lançar raizes, & atfinacido o sol, & aquecendo

Matt. 13
Sole autem orto astuauerunt, & quia non habebant radicem aruerunt. Sobre o que diz N. P. S. Antonio: As sementeiras são as boas obras, as quais aquecendo o sol da vangloria se secão, porque tudo o que fazeis por amor da vaidade, perdeis: *Scini-*

D. Anton. Dom. 2. post Pentecost.
na sunt bona opera, que sole vanaglorie astuante arefcunt, quidquid enim propter vanam gloriam facis totum amittis. Importa logo q̄ as boas obras se ocultem, & escondão. Pera ti que es ciuza (diz Bernardo) buscas gloria? donde? da santidade da vida? o espirito he o que santifica, não o

teu, mas o de Deos. Por ventura adulate o favor do pouo, porque declaras bem a palavra Diuina? Deos he o que deu a boca & a sapiencia. Deuem pois os Religiosos em todas suas acções auerle labia, & prudentemente contra o incurlo da vangloria.

Que não deuemos deixarnos ir atrás da cobiça do mundo.

FLOR DECIMA SEPTIMA.

OS Religiosos (diz Dionisio Carthusiano) entram na Religião, & viuendo regularmente vencem o mundo deixando corporal, & espiritualmente todas as cousas que são desse mundo, de sorte q̄ se não afeiçãoem a nenhũa vaidade do mundo, nem sejaõ maculados, com o desordenado affecto de cousa algũa creada, nem se inclinem a alguem com sensual, ou carnal amor. Não seja seu coração solícito, nem se ocupe acerca de cousas temporaes, nẽ sua mente seja atrahida pera o que for necessario ao corpo, se não totalmente conforme for ordenadamente acomodado pera doês de graças, & augmento de virtudes. Mas ay dor! muitos Religiosos ha q̄ sã com o corpo faitão da cõpanhia dos homens do mundo, cuja conuersação não he nos ceos, mas cõ o penj

D. Dion. Carth. Dom in alb.

o pensamento distrahido diz
 correm por todo o mundo, &
 com vãs afecções tão detidos
 na terra; com o corpo estão fo-
 ra do mundo, & com a ocu-
 pação do pensamento andão
 no mundo, & ainda por pensa-
 mentos inuteis, per varias pai-
 xões, curiosidades, vagueações
 sem em si fechado o mundo;
 estes são aquelles que se delei-
 tãõ com ouir nouas do mun-
 do, praticas de homens mun-
 danos, que não arão o não ser
 conhecidos, antes per escritos,
 por presentes, por visitas, per
 varios modos mercão, & gran-
 geão pera si noticias, fauores,
 & officios; estes são aquelles
 que não insitem na purifica-
 ção, & verdadeiro ornato de ua-
 mente, vnindosse a sò Deos cõ
 meditações de cousas Diuinas,
 ocupandole com sò o Senhor;
 antes se não envergonhão ma-
 cular, & pintar diante de Deos
 seus interiores per fantasias par-
 tuas, per desejos vãos, & exer-
 cicios friuolos. De Iacob diz o
 Texto sagrado, que fogindo da
 casa de seu sogro Labão tomou
 todos seus bens, & rebanhos de
 gado, & tudo o mais que auia
 adquirido em Mesopotamia, &
 se partio pera seu pay Isaac: Tu-
Et omniem substantiam suam, & gre-
ges, & quidquid in Mesopotamia ac-
quisierat, pergens ad Isaac patrem
suum. Neste feito nos enlina Iac-
ob como se ha de fugir do

Gen. 31.

mundo, & ir pera Christo com
 todos os bens, não deixando
 nesse mundo cousa algũa que
 possa reuocar o animo daquel-
 le que foge. Dã Pharaõ licença
 aos filhos de Israel que deixa-
 das as molheres, mininos, &
 gados no Egypto, vão os ho-
 mens ao deserto pera sacrificar;
 mas responde Moyse: Todos
 os rebanhos de gado haõ de ir
 em nossa companhia, & não fi-
 carã delles no Egypto, nẽ hũa
 sò vnha. *Cuncti greges pergent no-*
biscum, non remanebit ex eis vngula.
 Heu! quantos ha hoje na Reli-
 giãõ (diz o Cardeal Hugo) que
 deixaõ ao mundo a maior par-
 te de seu coraçãõ, & os reba-
 nhos de seus cuidados, donde
 no Mosteiro estaõ sem coraçãõ.
 Desses diz Ozeas Propheta: *Fa-*
ctus est Ephraim quasi columba sedu-
cta non habens cor: Egyptum inuoca-
bant ad Assyrios abierunt. Foi feito
 Ephraim ao modo de pomba
 enganada que não tem cora-
 çãõ, inuocauãõ ao Egypto, &
 foraõle pera os Assyrios, quer
 dizer, declara o Cardeal: Cuida-
 naõ do mundo, & foraõle pera
 os demõnios. *Egyptum inuocabant,*
idest de mundo cogitabant. & ad As-
syrios, idest ad Demones abierunt.
 A este intento se podem di-
 zer aquellas palavras que He-
 remias diz em figura da Igreja
 mrgada, & temerosa: *Subuersum*
est cor meum in me metipsa, quoniam
amplitude plena sum. E attornã-
 do

Hugo
 Card.

Ozeas 7.

Thren. 1.

Thren. 1.

P. Lyra.

do está o meu coração em minha
 mesma (diz a Igreja) porq̃ estou
 cheia de amargura. Moralizan-
 do estas palavras o veneravel
 Mestre Frey Nicolao de Lyra,
 diz: Este coração, podem ser
 chamados os Religiosos, por-
 que assi como o coração he
 largo na parte superior, & es-
 treito na inferior, assi os Reli-
 giosos deuem por amor das
 cousas celestiaes ser dilatados,
 & largos na parte superior, &
 na parte inferior acerca do ape-
 rite das cousas terrenas, quanto
 em bom modo se pode fazer,
 ser restringidos, & apertados
 dizendo com o Apostolo: Ten-
 do nos alimentos, & roupa
 com que nos cubramos, com
 isto somos contentes: Mas este
 coração está trastornado: *Sub-
 uersum est cor meum*, porque ha
 muitos acerca das cousas Diui-
 nas mui apertados no coração,
 & acerca do cuidado das cou-
 sas temporaes, & terrestres mui
 dilatados. Pelo que, diz São
 Bernardo: Vedes a muitos de-
 pois de entrados na milicia de
 Christo, outra vez serem im-
 plicados, & embaraçados com
 negocios seculares, outra vez
 serem enurilhados com cobiças
 da terra, com grande cui-
 dado levantar muros, & despre-
 zar os costumes. Tambem com
 pretexto de utilidade da comu-
 nidade vender palavras aos ri-
 cos, & as matronas laudações,

D. Bern.
sup mis-
sus est.

das quais cousas aos que bem
 considerão se segue muita a-
 margura.

O nos que entramos na Re-
 ligião (diz São Dionisio,) &
 professamos a vida Religiosa,
 obrigados à pobreza volonta-
 ria, nem s̃o obrigados a deixar
 as cousas, mas totalmente ar-
 rancar de nossos corações as
 cobiças, & desejos dessas cou-
 sas, pera que a s̃o Deos de to-
 do o coração nos afeiçoemos:
 Ainda pera quaisquer mínimas,
 & vilíssimas cousas nos
 acendemos, & nos macula-
 mos com desordenados affe-
 ctos, de tal sorte que se nollas
 tomarem, ou fizerem peores,
 ou se perderem nos perturba-
 mos não pouco. Por ventura
 temos simplificados nossos co-
 rações em Deos? Por ventu-
 ra temos firmados nossos affe-
 ctos nelle? Por ventura ama-
 mos a Deos com todo, & puro
 coração? Heu! que com o Apo-
 stolo não merecemos dizer: *Ex-
 istimo omnia detrimentum esse prop-
 ter eminentem scientiam charitatis
 Domini nostri IESV Christi, &
 omnia arbitror vt stercore, vt Chri-
 stum lucrifaciam*. Todas as cou-
 sas estimo em nada por amor
 da eminente sciencia da carida-
 de de nosso Senhor IESV
 Christo, & tudo tenho por vil,
 & de nenhum valor pera que
 ganhe a Christo.

Dion. ser.
de S. A.
guete.Ad Phē.
lip. c. 3oAcerea destes traz nosso Pa-
 dre

dre Santo Antonio aquellas
 palavras do Apocalipse. *Ascen-
 dit fumus putei, sicut fumus forn-
 acis magne, & obscuratus est Sol, &
 Aer: de fumo putei exierunt locustae.*
 Subio o fumo do poço ao mo-
 do de fumo de fornalha gran-
 de, & escureceosse o Sol, &
 Ar. Do fumo do poço sairã
 os gafanhotos pera a terra. Mo-
 ralizando o Santo as sobreditas
 palavras diz: O fumo que cega
 os olhos da rezaõ tobe do po-
 ço da cobiça mundana, aqual
 he a grande fornalha de Babi-
 lonia; deste fumo he escureci-
 do o Sol, & o Ar. O Sol, & Ar
 significã os Religiosos os quais
 saõ Sol, porque deuem ser pu-
 ros, calidos, & resplandecen-
 tes; puros na castidade, cali-
 dos na caridade, resplandecen-
 tes na pobreza: Saõ semelhan-
 tes ao Ar em quanto deuem ser
 contemplariuos. Mas por nos-
 tros peccados sahio o fumo do
 poço da cobiça, & quasi a to-
 dos escurece o. *Sed peccatis no-*
stris exigentibus exiit fumus de pu-
teo cupiditatis, & serẽ omnes iam in
fumavit. Dõnde Jeremias cho-
 ra: *Quomodo obscuratum est aurum,*
mutatus est color optimus: Como
 se escurece o ouro, & se mu-
 dou a boa cor? o Sol, & o ou-
 ro, o Ar, & a cor significã o
 mesmo. A luz do Sol, & do
 ouro se escurece; o Ar, & a
 cor se mudou. E vede quam
 propriamente disse o I sophie-

ra, escureceosse, & mudouffe;
 porque o fumo da cobiça escu-
 rece a fermosura da Religião, &
 a boa cor da contemplaçõ ce-
 lestial, na qual a face da alma
 misturadamente he banhada;
 & corada com a boa cor de
 branco, & vermelho, com o
 branco da Encarnaçã do Se-
 nhor, & com o vermelho de
 sua paixã; com o branco da
 alua castidade, & com o verme-
 lho do ardente desejo do cor-
 po celestial; esta cor rosada diz
 o Santo: Heu! estã hoje muda-
 da porque estã escurecida com
 o fumo da cobiça. Diz mais o
 Texro: Que do fumo do poço
 sahiraõ gafanhotos pera a ter-
 ra. O: gafanhotos por respei-
 to dos saltos que daõ significã
 todos os Religiosos, os quais
 juntos os dous pés da pobreza,
 & obediencia deuem saltar pe-
 ra a alteza da vida eterna. Mas
 ay dor. Com salto pera traz
 sahiraõ do fumo do poço pe-
 ra a terra, & como se diz no li-
 uro do Exodo: *Operuerunt uni-*
uersam superficiem terra, cubrirã
 toda a superficie da terra. Não
 se fazem hoje leitias, não se ce-
 lebrã cortes seculares, ou Ec-
 clesiasticas nas quais deixeis de
 achar Religiosos: Comprã,
 & vendem, edificã, & des-
 troem, mudã as obras de
 hũs em outas: Litigã por
 coulas do mundo. Dizem-
 me inconsiderados Religio-

D. Anto.
 Dom. 2.
 4.

Ihren. 4.

Exod. 10.

fos: Por ventura nos Prophe-
tas, nos Euangelhos, nas Epi-
stolas de S. Paulo, nas regras q̃
professas achais estas deman-
das, vagueações, & protestações
de causas, per causas transito-
rias, & que haõ de parecer: Es-
tas cousas Santo Antonio. Lan-
cemos logo de nostõdos os car-
naes, & seculares affectos, pera
que toda a nossa affectaçõ, in-
tenção, occupaço seja só em
Deos; o que naõ será así se nos
deixarmos ir atraz da cobiça
do mundo. Naõ ponhais por
obra as concupiscências da car-
ne (diz S. Agostinho) melhor
era certamente comprir o q̃ diz
a ley: *Ne concupiscas*, não dese-
jeis. Guardar a ley desta sorte
he enchente de virtude, perfei-
ção de justiça, palma de vito-
ria. Mas porque isto agora se
naõ pode comprir, pelo menos
façasse o que a escriptura pertende,
& he: *Post concupiscentias tuas*
non eas, não te deixes ir atraz de
tuas concupiscências; milhor he
naõ ter cobiças, mas porque as
ha, naõ queiras ir atraz dellas.
Naõ queres ellas ir atraz de ti,
naõ queiras tu seguillas. Se el-
las quizerem ir atraz de ti naõ
as aues; porque naõ rebelaraõ
contra a tua mente: Rebelaçõ
ellas, rebela tu tambem: Pele-
jaõ ellas: Peleja tu; o que só
has de pertender he
que te naõ vençã.

D Aug.
serm. 4.
de temp.

Eccles. 18

Que he grande inimigo nosso o corpo,
& por tanto nos devemos
vigiar delle.

FLOR DE CIMA OCTAVA.

N Aõ tens outro maior ini-
migo, nem ha quem mais
te seja contrario, que teu corpo,
quando o amimas; porque an-
tes de comer estauas disposto
pera orar; & depois de comer,
pera dormir: Antes estauas ap-
to pera calar, & depois pera pal-
rar: Antes idoneo pera contẽ-
plar, & depois te achas inclina-
do a peccar; se tratas teu corpo
delicadamente sentiloas rebel-
de; mas se o tratas como inimi-
go dando-lhe fomento o neces-
sario terá forças pere servir, &
naõ pera se leuantar contra ti.
Naõ só has de tratar teu corpo
como inimigo, se naõ como a
inimigo maõ que com benefi-
ciõs se torna peot, & he como
outro Iudas que depois da cea
vai vender aquelle que lhe deu
de cear. Quem vendeo a alma
(diz S. Pedro Celeste) quem foi
traidor de Iesu? o homem do-
mestico, sua guã, & seu conhe-
cido, que juntamente com elle
metia a mão no prato. O alma
minha, o teu familiar que dor-
me no teu seo, teu corpo, em
trinta dinheiros pẽzou o pre-
ço, & estimação de tua valia; em
quanto pera satisfazer a concu-
piscencia da carne; a concupi-
cencia

Celenf. de
panib. 6.
17.

encia dos olhos, à soberba da vida; así como tres vezes dez dinheiros tem por ganho de sua auareza os teus dispendios. Así como Judas entregou a Jesus aos Iudeus, & Dalila a São aos Philisteus. Absalão a seu pay David, pera auer de ser affito; así a carnal concupiscencia te entrega aos malinos espiritos pera te tirarem a vida, pera enfraquecerem ao fortissimo, & pera priuarem do throno do Reyno ao Rey, & pay seu. Finalmente es entregue a Pilatos, pera ser crucificada, quando es dada a Satanás pera ser castigada. Este te fere com varas, & escorpioes quando te affige com penas presentes, & futuras: Com seus crauos te prega as mãos, & pés, quando lastima os teus affectos, & operações com estímulos de concupiscencias illicitas. Traspassa com o ferro de sua lança os interiores das costtas, & entranhas, quando tirandote o pejo de teus males te persuade que te glories nelles; finalmente pendurate na Cruz, quando así na malicia como na pena te faz participante, com os espiritos malinos.

○ Aquelle que he inimigo como o costumão ser os homens, recebido o beneficio se aplaca; mas o que he inimigo como o costuma ser o Demonio, sempre se torna peor depois que ha

recebido a merce imitando a Lucifer que se moueo a peccar pelos muitos deões que auia recebido; & desta sorte he teu corpo, & sua sensualidade, que tanto se torna peor quanto mais bem, & regalo lhe fizeres. Por tanto has de andar no caminho da penitencia, & perfeição com mais cautela guardandote de ti, como de hum inimigo máo, com o qual he necessario mais auiso que com o bom: E dirte ha inimigo bom neste lugar aquelle que se moue, & rege com alguma razão; & máo o que nenhũa razão tem. Deste ja mais te deues fiar, ainda que o vejas mui mortificado, antes pensar que ainda se pode tornar aos dias de sua mocidade segundo diz Iob: *Consumpta est caro eius à supplitijs, reuertatur ad dies adolescentie sue.* Muitas vezes me lembro de hum notauel dito, ou feito de hum Padre do Ermo, o qual como estiu esse ao fim de sua larga vida, quasi morto, em tal maneira que se duuidaua se auia ja espirado, chegou hũa mulher auer te era ja defunto; & elle como pessoa que obraua mui bem o que temos dito, & conhecendo que tinha o thesouro de sua castidade em vaso fragil, & que ainda seu inimigo o não auia de toda assegurado, começou a dizer: Aparta, aparta a este pa de junto ao fogo. Não creio que tinha

P. Fr. Frã
cisc. de Of.
funa 17.7
6. I.

Iob 33.

fogo de algum mau desejo, a-
 quelle que a penas tinha calor
 pera conseruar a vida; mas co-
 mo sabio não se confiava de tua
 metma carne até a ver metida
 na sepultura; pera que em isto
 reprehendesse o descuido, &
 pouco auiso dos que viuem co-
 mo em paz, ainda que trazem
 a guerra consigo. Eua foi feita
 pera ajudar ao homem, & ella
 foi causa de sua queda; & desta
 sorte ainda que o corpo seja pe-
 ra seruir ao espirito, & o ajudar,
 muitas vezes o derriba. Teme
 pois irmão, tua carne. Temer
 denia Sizará a Iahel que o con-
 uidou a descansar da batalha
 em sua tenda, & dandolhe lei-
 te o matou com hum cravo
 dormindo, isto deue temer o
 espirito descuidado que de sua
 carne se não guarda, cujo officio
 he conuidarnos a brandu-
 ras. Com indignação deuia re-
 ceber o espirito as contrarie-
 dades da carne miseravel co-
 mo Abimelech que se achaua
 corrido, & enuegonhado, por-
 que húa mulher o auia morto,
 & mandaua ao seu pagem da
 lança, que o fessse, porque não
 dissesem que auia morto a mãos
 de mulher. Reção he que se
 guarde o homem daquella que
 tantas victorias ha alcançado,
 que he sua mesma sensualida-
 de, aqual entre os Santos ven-
 ceo a Dauid, entre os sabios a
 Salamaõ, & entre os fortes, &

esforçados a Sanção: Cuja pe-
 leja se fosse apunhadada não se-
 ria tanto de temer, mas por que
 vence com afagos, he mais du-
 uidosa a victoria, & muitos se
 não sabem defender tambem
 dos rogos, como das ameaças,
 & o primeiro faz mais mal ao
 nobre coração do homem, que
 o segundo, não advertindo,
 que os maiores males que ao
 mundo hão vindo, ha sido por
 modo de piedade falsa, & doce
 afago; porque o primeiro, &
 segundo Adam com palauras
 doces foraõ entregues em mãos
 de seus inimigos; & Sara de
 ver que Ismael jugaua com
 Isaac se escandalifou, & o man-
 dou lançar de casa: E São Pau-
 lo chama perseguição a este
 jogo; sobre o que diz Origi-
 nes: Se a deleitação da carne te
 conuidar, se te prouocar esta
 má inclinação, pois es filho da
 virtude, foge assi como a húa
 grandissima perseguição. Se o
 homem podesse lançar de si
 sua má inclinação, presto se a-
 cabará esta contenda; mas a-
 uemos de ser como Rebeca que
 tinha em seu ventre os dous mi-
 ninos que tinhão, & ella so-
 fria gran fadiga; desta maneira
 em ti tinhem, & contendem o
 espirito, & a carne, ainda que
 Deos não haja posto entre el-
 les inimidades, se não entre a
 serpente, & a mulher; deixan-
 do ao homem pera que conser-
 ue

Judic. 4.
 sap.

ne estas inimidades, & ja mais faça pazes com hum, nem com o outro, se não como a maos inimigos os fosse, guardandol-se delles. E Santo Isidoro Pelusota diz: Porque nos andamos, conuer'amos, & viuemos com a nossa mesma ruina, & no meio de laços, por tanto o Senhor pera nos fazer acautelados, bem mirados, & aduertidos: Disse que nos auiamos de acautelar dos escandalos, & que com pressa auiamos de consentir, & concordar com o aduersario, em quanto com elle estamos no caminho. No qual lugar o Senhor diuinamente entende, por aduersario, a cobiça do corpo, que repugna ao espirito; & por caminho entende esta nossa vida: Ao conhecimento, & beneuolencia pera com o corpo, chama elle o conhecimento da rebelião do mesmo corpo, aqual com pressa se deve considerar, porque de outra maneira, se nós fogeiros a seu imperio, & mandado cometeremos cousas indignas de nossa vocação celestial, seremos entregues ao juiz quando vier tomar conta de nossas obras, & dará a cada hum conforme obrou.

(22)

Que assi tratão alguns de fazer orer ao corpo como se não tuerão alma.

FLOR DECIMANONA.

NA verdade (diz São Bernardo) vemos alguns que commutarão, & conueterão seus corpos em domicilios de perpetuo catiueiro, nem militão nelles, mas viuem hũa miseravel seruidão, & antes (cousa que he totalmente ridicula) de tal maneira errão, & em tanto esquecimento, & espiritual frenesim vierão a dar, que parecem ter pera si não são outra cousa se não este exterior tabernaculo do corpo; porque que ha nelles se não hũa ignorancia não só de Deos, mas ainda de si proprios, os quais assí como mortos de coração, todo o cuidado, & trabalho gastão em curar da carne, applicandosse desorte a este seu tabernaculo, como se nunca ouesse de cair; mas he força q' cahia, & isso em breue. Não parece por ventura que se não conhecem assi proprios aquelles que de tal feição são dados à carne, & sangue, como se euidarão que não são outra cousa mais que carne fomenta, recebendo de tal modo suas almas em vão, como se ignorarão ter almas? Com hũa con-

Bernard.
serm. 10.
in Ps. Qui
habitat.

Cassiod.
L. 7. Epist.

10.

Matt. 5.

Isidor. Pelus.
lib. 1.
Epist. 8.

& à suas almas escravas: *Conditione peruersa, cum dominatum suis corporibus tradunt, seruire potius animas compulerunt.* Eu não digo (diz o mesmo Bernardo) q̄ tenhaes odio a vossa carne, amaia como cousa q̄ vos foi dada pera ajudar a alma, & preparada pera cõpanheira da eterna bemauenturança. Mas de tal sorte ame a alma a carne que não tenha pera si que se commutou, & conuerteo em carne, & lhe seja dito pelo Senhor: Não permanecerá o meu espirito no homem, porque he carne. Ame a alma em boa hora a sua carne, mas guardesse muito mais alsí propria. Ame Adam a sua Eua, mas não seja de sorte que obedeça mais a sua voz, q̄ à voz de Deos. Nem a mesma carne conuente ser amada desta sorte; porq̄ em quanto guardais, & forrais o corpo do açoute da emmenda paterna, lhe não faças thesouro da ira da eterna condenaçõ. Como vos dizem alguns homens carnaes; cruel he a vossa vida? não perdoaes a vossa carne? em q̄ lhe deuamos mais perdoar? por ventura não he melhor ao corpo renouarse, & ser multiplicado no campo, do q̄ apodrecer no celeiro? *Hen!* apodrecerão os jumẽtos na sua immandicia: Alsí perdoais vos a vosso corpo? sejamos nos entre tanto crueis não perdoando; mas vos mais crueis perdoan-

Genes. 6.

do. porq̄ ja agora a nossa carne, repouza, & descança em esperança. & vos vede q̄ ignominia entre tanto a vossa padece; & q̄ miseria a espera pera sempre.

Trataõ os homẽs de fauorecer mais ao corpo, q̄ a alma, sendo q̄ a rezão pedia o contratio. Na escriptura sagrada se chamão almas os descendentes do Patriarcha Iacob: *Erant igitur omnes anima eorum, qui egressi sunt de se more Iacob septuaginta.* Se elles descendião de Iacob segundo o corpo, porq̄ lhe não chama a escriptura corpos se não almas? Responde o Cardeal Hugo, que a rezão d'isto he pera nos ensinar que mais cuidado se ha de ter das almas que dos corpos. *Dominus homines animas vocat, potius quam corpora, per hoc insinuans curam animarum potius, quam corporum esse gerendam.* Por tanto não queiras entregarte mais as cousas sensiuais, & caducas, do que as espirituais; antes alsí como tua alma tem comparaçõ he mais digna, & nobre q̄ teu corpo, alsí tem comparaçõ sejas mais solícito acerca do que pertence a essa alma, pera que seja enriquecida com virtudes, soltentada com virtuosas obras, perfeita com verdadeira sapiencia, & espiritual amor, seja fortalecida com proteçõo continua, & graça do Espirito Santo contra todas as tentaçõens; & seja ornada com cotidiano aprouci-

Exod. 17

Hugo
Card.

aproueitamento das virtudes. Mas ay que muitos te amão, principalmente segundo aquillo que são, quanto á parte corporal, & sensitiua; do que he manifesto sinal que mais prezão, deseção, & buição ellas coufas temporaes, corporaes, & sensitiuas que as espirituaes, & Diuinas: Daqui he que mais se amão com amor carnal, & falso, do que espiritual, & verdadeiro. Alem disto conforme á doutrina do Apostolo possua cada hum de nos o seu corpo em santificação, & honra, não em paixão do desejo, quero dizer que cada hum deuidamente seja seu corpo: Certamente reger he encaminhar a coufa pera seu fim; & o fim do corpo he a alma racional, por tanto reger, & governar o corpo he assi o manter, vestir, & recrear como seruo, & exercitallo em obras, & reficallo conforme conuem a alma, pera que aproueite na graça, na virtude, & seruiço de Deos, & alcance a vida eterna.

Mortifiquemos o corpo pera que se faça celeste, & obre acções de virtude.

FLOR XX.

Chrisost.

hom. 15.

in 1. ad

Timot. 5.

Por quanto tempo (diz Chriostomo) estamos habidos, & presos a estas coufas

da vida humana? até quando estamos como bichinhos pegados, & vnidos á terra, & andamos no lodo? formounos Deos o corpo da terra, pera que o leuantemos, & subamos ao ceo, & não pera que por respeito desse corpo demos com a alma na terra. O corpo da terra he, mas se eu quizer farscha ecclesie. Vede quanta honra nos deu Deos, concedendonos, & permitindonos este poder. Fiz eu o ceo, & terra (diz o Senhor) dessa mesma faculdade da criação te doto pera que faças a terra ceo, porque podes. De Deos está escrito que faz todas as coufas, & as transfere. *Qui facit omnia, & transfert ea.* Elle como pay piedoso deu este poder aos homens illustre he a pintura, não quer elle só a gloria, mas deseja que o filho tenha a mesma arte. Fiz eu (diz o Senhor) o corpo fermoso, dou-te o officio de maior excellencia; faze tu a alma fermosa. Disse eu: Produza a terra a erva verde, & toda a aruore q̄ faz fruto; dize tu tambem: Produza esta terra do corpo o seu fruto de virtude, & sahirá tudo a que quizeres obrar.

Por mortificação cultiuamos o corpo, & o fazemos apto pera muitas acções de virtude. A teu pouo disse Deos pelo Propheta Ieremias: *Tribuam tibi terram desiderabilem, hereditatem praeciam*

Ierem. 30

ram exercituum gentium: Darteci a Taul ser. terra desejada, herança excel-
Dom. 2. lente dos exercitos das gentes.
post Pasq. Sobre as quais palauras (diz
 João Tauler) que terra deseja-
 da he esta, que o Senhor pro-
 mete a seus amigos? na verda-
 de he a terra de seu corpo, o
 qual sendo per natureza rebel-
 de, & indomito se lhe faz dese-
 jejavel segundo toda sua von-
 tade, obediente, fogaiteo, & apa-
 relhado pera todas as cousas q̄
 elles querem delle; nas quais
 cousas tambem o mesmo cor-
 po sente não pouco gosto, &
 deleitação, & aquelle que pri-
 meiro fora esteril, & rebelde, ja
 se faz semelhante á terra dili-
 gentemente cultiuada, & laura-
 da, aqual he branda, & acomoda-
 da pera ser semeada; assi to-
 talmente o corpo destes com
 hum marauilhofo modo he le-
 uado pera todos os bens. Os la-
 uradores podaõ as vides, & de-
 cotaõ as arvores, não permitin-
 do que creçaõ muito, conuer-
 tendo as forças dellas pera as
 raizes, pera que não aconteça q̄
 gastando as forças todas nas fo-
 lhas produzão frutos vãos, &
 inúteis. Isto acontece tambem
 em os homens, porque posto, &
 gastado o cuidado nas super-
 fluas cousas do corpo se faz o
 animo mais fraco pera dar o fru-
 to de piedade maduro, & per-
 feito. Isto tambem se pode ver
 nas agoas, porque aquella que

estã reprezada, & não corre he
 nociua, mas aquella q̄ se moue,
 & corre por canos, & alcarru-
 zes, não sò he saudavel, mas he
 mais alegre na vista, tacto, &
 beber. Muitas vezes tambem a
 afflicção venceo a natureza, por-
 que aquillo que he brando, &
 mole, & se deixa dobrar, se he a-
 pertado sobe pera cima. Leuan-
 tavaõ se cinco Reys contra os
 Gabaonitas por se auerem con-
 federado com Iosue: Acerca do
 qual, diz Origines: Duas guer-
 ras saõ as dos Christaõs, hũa
 daquelles que saõ perfeitos, &
 tais quais era Paulo, & os de
 Epheso, como diz o mesmo
 Paulo: Estes não tinhaõ guerra
 contra a carne, & sangue, mas
 contra os principes, & potesta-
 des, & contra os governadores
 das treuas deste mundo, & cõ-
 tra os espiritos da maldade, que
 habitaõ neste ar caliginoso. Ou-
 tra guerra ha daquelles que saõ
 ainda imperfeitos. Esta se faz
 contra a carne, & sangue na-
 quelles que ainda saõ impug-
 nados com os vicios carnaes, &
 fraquezas humanas. Isto tenho
 pera mim estã significado neste
 lugar. Diz o Texto, que por sin-
 co Reys foi feita guerra aos Ga-
 baonitas, os quais figurauão os
 imperfeitos; Os cinco Reys sig-
 nificaõ os cinco sentidos cor-
 poraes, porque por algum de-
 stes he necessario cair alguẽ em
 peccado. Estes cinco sentidos
 saõ

*Orig. ho:
 mil. r. r.
 in Iosue.*

saõ comparados àquelles cinco
Reys os quais fazem guerra a
os Gabaonitas, quero dizer aos
homens carnaes; & em quanto
o sagrado Texto diz que estes
Reys fugirão, & se recolherão
em couas, se podia dizer, que a
coua he lugar cauado no pro-
fundo da terra; por tanto tam-
bem estes sentidos postos no
corpo quando se enterrarem
nas açcoẽs terrestres, & nenhũa
coua obrarem por respeito de
Deos, mas todo seu seruiço for,
& pertencer ao corpo, se diz q̃
fugirão, & se recolherão em co-
uas: mas com tudo se ha de sa-
ber que os Reynos dos Reys q̃
saõ por Iosue vencidos; & so-
gem pera as couas, depois vem
a ser herança dos Santos, & saõ
chamados parte, & porção do
Senhor, assi como o Reyno de
Hierusalẽm. No que tenho pe-
ra mim estã significado, q̃ tam-
bem estes cinco sentidos postos
no corpo, quando forem venci-
dos por Iesu, & quando mor-
rerem ao peccado, cessando de
servir a esse peccado; desses
mesmos sentidos depois como
de ministros usará a alma pera
obrar açcoẽs de justiça, & vir-
tude; & assi acontece que em
Hierusalẽm, na qual dantes hũ
mao reynaua, depois reyne Da-
uid poderoso em obras, ou o
pacífico Salamão. A este inten-
to parece que diz o Santo Rey
Propheta: *Qui exaltas me de por-*

Psal. 9.

tu mortis, vos Senhor me exal-
tais, & leuatais das portas da
morte: Sobre as quais palautas
diz o veneravel Beda: Falla a-
qui o Propheta dos cinco senti-
dos do corpo, os quais saõ por-
tas da morte; conuẽ saber en-
tradas pera o peccado, os olhos
pera a curiosidade, os ouidos
pera a laciua, &c. Destas por-
tas (diz o Propheta) me exal-
taes pera naõ atender a couas
terrestres, se naõ as celestes; o
que Deos obra em nos mortifi-
cando nos estes sentidos, porq̃
naõ ha duuida q̃ o corpo mor-
tificado, & sogeito como con-
uem, acompanha ao espirito
nas açcoẽs de virtude; assi o diz
o deuoto Bernardo, escreuendo
aos Religiosos de monte Dei.

Beda.

Pela mortificação saõ con-
strangidos os sentidos (diz o
Santo) & leuados pera a disci-
plina de boa vontade, nem o
pezo do trabalho lhes dà lugar
a que andem laciuos, & vadios.
Antes sogeiros, & humilhados
à obediência do espirito, saõ en-
finados a conformarse a elle, as-
si na participaçã do trabalho,
como na esperança da consola-
ção; porque a natureza desor-
denada pelo peccado, & indo
fora do caminho da rectidão cõ
que foi criada; se se conuerre a
Deos em breue recupera por
meio do temor, & amor q̃ tem-
pera com Deos quaisquer cou-
sas q̃ perdeu virando as costas

*Bernard.
ad Fratr.
de monte
Dei.*

a Deos; & tanto que começa a reformar-se a imagem de seu Criador, logo também reflorecedo a carne, de sua vontade começa a conformar-se com o espirito reformado, porque já contra o seu proprio sentido começa a deleitar, & saber bem a esse corpo, aquillo que deleita ao seu espirito. Alem disto pelos muitos defeitos que nessa carne ha por pena do peccado, tendo por muitos modos sede de Deos, algũas vezes também trabalha, & perrende ir diante da sua guia, & governador, que he o espirito. Nos não perdemos as deleirações, mas mudamollas do corpo pera a alma, dos sentidos pera a consciencia. O pão aspero, a agoa simplez, as verduras, os legumes de nenhũa sorte são deleitaveis, mas no amor de Christo, & no desejo da interior deleiração he mui saboroso, & deleita el poder-se satisfazer dellas agradavelmente hum ventre bem acostumado, & disciplinado.

*Que as Religiosas não deuem fazer
caso da fermosura
corporal.*

FLOR XXI.

HAssé de ornar toda a fermosura da verdadeira pureza virginal, de sorte que se ha

fermosura (diz o grande Basilio) não apeteça a Religiosa gloriarse do natural bom parecer, nem se lhe faltat este, o queira grangear, & adquirir com culto exterior, porque na verdade he cousa torpe, & indecente à Religiosa, & totalmente alheo da inteireza que professa, ou gloriarse da fermosura que Deos lhe deu pera parecer bem, & como tenho dito ostentar essa fermosura corporal, & atrahir assi, & sollicitar muitos amantes corporaes pera sua perdição, & de todos elles: Ou se ella carece do natural bom parecer que he excitemento do mau desejo aos que a vem; ornarse, & enfeitarse curiosamente com enfeite, & ornato exterior, que pera esse effeito buscou. Nem a primeira, que he a fermosa se ha de dizer que traz o pensamento casto, pois se gloria na obra do autor, como se fora sua; em quanto leua traz si os amantes, por sua vontade se vai meter no perigo daquella batalha da qual está pedindo ao Senhor que a liure em quanto diz: *Et ne nos inducas in tentationem.* Nem a segunda, quero dizer a que não tem taõ bom parecer, possui coração casto, em quanto trabalha com formas, & cores postigas pintar contra si mesma aquelle incitamento de mau desejo, o qual
D. Basil.
l. de vera
virgin.
Matth. 6
não

naõ recebo naturalmente em seu corpo. Hũa, & outra naõ sabendo, ignorantemente ofende a dadiua de Deos fora do proposito: A fermosa porque macula a fermosura da alma pela fermosura do corpo. E aquella que tinha recebido a deformidade do corpo como prefdio da guarda da pureza; porque com grande laciunia trata traduzir a fealdade em fermosura com adulteras cores pera sua perdição. Mas pelo contrario conuinha que aquella desprezasse a fermosura temporal; nem vvasse della pera impedimento, mas pera aggregação, & ajuda da fermosura interior, & com toda a intenção transferir os amantes do corpo; em amantes da alma. E esta, quero dizer afeã, como quem naõ alcançou menos daquellas cousas que verdadeiramente são boas, & honestas, abraçar aquillo que se tem por fealdade, & deformidade como repouso de tentações, tranquillidade de vida espiritual, & viatico de fermosura que nunca enuelhecerá. Esta certamente contende com igual razão com a primeira, así como com proprias virtudes por gozar dos bens eternos, & immortaes, & que a seu tempo naõ ha de ter menos privilegios corporaes que ella. Mas porque respeito

ellas fação tanto por esta mortal fermosura, naõ ha certo parecer & juizo, porque se ofazem por favorecer, & ajudar ao instituto da pureza, repugnaõ aquillo que o mesmo instituto professa, em quanto por tal ornato excitaõ muitos amantes contra si: E se se enfeitãõ pera que pareçaõ fermosas, na verdade que o feito carece de rezaõ, se naõ haõ de gozar daquelles dos quais pertendem opiniaõ de fermosura affectada; tomar tal cuidado, & sollicitação; & se se enfeitãõ pera gozar daquelles aquem desejaõ contentar claramente conhecida, que estaõ metidas no inferno, & que em lugar de virgens seraõ perpetuamente tidas por molhores deprauadas; saluo se ellas se deixãõ levar distrahidas de duas concupiscencias; conuemalaber, que desejaõ contentar aos amantes exteriores, & pera alcançar isso trabalhaõ fazer o tanto excitador da comum concupiscencia, & se reseruaõ tambem pera o interior amante, com causa de medo, & vergonha; mas naõ he possivel ser pura, & singela a consciencia das taes que com arte, & composiçãõ atrahem aos amantes exteriores, & querem de veras contentar ao esposo interior. Nem a vontade, & parecer dellas igualmente concorda,

pois posta a vontade quasi em meio se reparte pera o amor do amante interior, & exterior; porque ninguem pode seruir a dous senhores, ou ha de anorrecer a hum, & amar ao outro; ou sofrer a hum, conuemasaber o exterior aquem pertende contentar pelo ornato; & desprezar ao interior.

Aquella que não he cazada sollicitamente cuida das cousas que são do Senhor, de q modo lhe contente, assi como a cazada cura das cousas do mundo, & de que modo contente ao marido; & assi he diuisa a molher, & a virgem. Na verdade não he possível curar do interior, como ajaõ de contentar a Deos; & enfeitarse pera contentarem ao gosto dos q as olhão, assi como em comedias. Mas assi como aquelle que falla ao mestre ao sol não cura muito de por os olhos nas sombras das mãos que se legue ao seu mouimento, & imita as feições de toda a forma, antes todo está suspenso na boca do mestre; assi a virgem não curando da composiçãõ corporea, ou seja fermosa, ou fea, mas zombando della, & do que a ella pertence, virada, & inclinada com toda a intençãõ pera seu mestre, & esposo, a este falla sempre em luz mui resplandecente pela conuerçaõ de sua vida: He sollicita de que modo contente

ao Senhor, & contentalhe se se offerecer tal a esse Senhor, qual elle a quis fazer. Não só logo não he decente à virgem ornarse, & enteitarse, mas por amor da pureza insima quanto estiuer em sua mão fazer por escurecer, & apagar a natural fermosura. E acrecenta o Santo Doutor: Não queira a Religiosa virgem sogeitarse a cuidados corporaes, nem busque enfeites do corpo pera perda sua, & de outros, mas com esto: çõ varonil, com gestos vergonhosos se sogeite à firme, & constante fermosura da virtude, por q desta sorte matará em si as delicias molheris, & totalmente esquecida ja de sua cõdiçãõ, & da natural inclinaçãõ se contentará a viuer honesta, & castamente. A cor que as donzelas de Christo haõ de por no rosto deue ser ao modo daquella com que a Santa Iudith se enfeitou. *Vnxit se mirra optima.*

Vngiõse com mirra fina: *Idest* (diz N.P.S. Antonio) *mortificatione penitentia qua anima preseruatur à corruptione peccati*, quero dizer com penitencia mortificatiua q com aqual a alma se prelerua da corrupçãõ do peccado. Ha de ser cor que liure, & não cor que excite a peccados.

A este mesmo intento (diz S. Odo Abbade) Rematou Deos a fermosura do corpo em huns certos, & naturaes termos; mas

Iudic. 10.

D. Anton.
Fer. 3.
Dom. 2.D. Odo l.
2. collat.

fez

fez liure a fermosura da alma, & não alimitou debaixo de nenhuma necessidade, & ainda que o Senhor permitira ficar em nosso arbitrio o poder da fermosura corporal, estauanos dahi hũa superflua sollicitação, & occupariamos todo o tempo de nossa vida em cousas q̄ nos não aproueitarião, donde necessariamente se seguiria ser desprezado o culto da alma. E ainda assi agora não auendo em nos poder pera acrecetar algũa fermosura ao corpo, com tudo fazemos, & trabalhamos, por perfeição per todos os modos a fermosura desse corpo em quanto desejamos darlhe algũa cousa, ou com cor, ou composição de cabellos, ou meneo de olhos, ou variedade de vestidos, & outras diuersas, & exquisitas inuencões. Mas quanto mais nos conuinha a nos trabalhar no culto, & ornato da alma? pot q̄ a fermosura corporal está somente na pele, & se os homẽs viraõ o que jaz debaixo della assi como se diz q̄ os Linceos em Boecia vem, teriaõ asco. O Senhor autor da natureza ainda que criou o homem em grande dignidade, com tudo permite que padecemos muitas cousas nesta corruptiuel vida, pelas quais abate a soberba da carne; & pera que laibamos q̄ essa fermosura do corpo, qualquer que seja, não he da carne, mas da al-

ma; pensemos quam deleituel seja o corpo morto, antes quanto horror está pondo aos que o vem. Apartandosse a fermosa alma, toda a fermosura q̄ ao corpo tinha dada se aparta. Mas aquelles, ou aquellas que se fogaõ por soberba ao autor da torpeza, nada discernem segundo a Religião da fe, nem segundo a honestidade da rezão, & por tanto sõ sabem as cousas que saõ da carne; & não as que saõ do espirito de Deos.

Da grande contenda que temos com os tres inimigo da alma, & como Deos premia a nos q̄ bem pelejarem.

F L O R XXII.

Pelo Propheta Isaias diz 'o Senhor: *Miseretur Dominus Iacob, & eliget adhuc de Israel, & requiescere eos faciet super humum suam.* Terã Deos misericordia com Iacob, & escolherã ainda de Israel, & farã que descansem sobre a sua terra. Acerca das quais palauras (diz S. Elredo) *D. Elredo. Carissimos irmaõs, quando em ferm. 130. nos for destruida Babilonia, quando foremos Iacob; Babilonia, que o dizer o amor do mudo, aonde na verdade estão as bestas espirituas das quais (diz o Propheta) Ne tradas bestijs animas consistentes tibi.* Aonde tem lugar os Dragões, conuem as abet

Isai. c. 14

D. Elredo. ferm. 130.

Psal. 73.

ber os espiritos immundos, a-
 onde reyna o fingimento; a
 concupiscencia inquieta; a mur-
 muração espedaça, diltrahe a
 adulação, quando todas estas
 cousas do amor mundano fo-
 rem extintas, terá o Senhor mi-
 sericordia de nos. Iacob certa-
 mente quer dizer lurador. Que
 luta he esta? A carne deseja cõ-
 tra o espirito, & o espirito con-
 tra a carne. Que luta? Não te-
 mos só contenda com a carne,
 & sangue, mas com os princi-
 pes do mundo. Que luta? O
 Reyno dos ceos padece força,
 & os violentos o arrebação.
 Que luta? Não vos espanteis se
 o mundo vos tem odio, porque
 primeiro mo teue a mim. Te-
 nhamos logo guerra com a car-
 ne; com o Demonio, & tambẽ
 com Deos. A primeira he dos
 que começã. A segunda dos
 que aproueirão. A terceira dos
 que ile prouaõ. A quarta da-
 quelles que se perfeiçoã. A pri-
 meira he trabalhosa. A segun-
 da perniciosa. A terceira enfa-
 donha. A quarta frutuosa. Di-
 zeime que coula taõ trabalhosa,
 como ter guerra em si, &
 contra si? Dentro de nos temos
 o fogo, que conuem sustente-
 mos, & de quem cõuem guar-
 darnos, porq se se não fomen-
 ta, consume-se a natureza, & se
 se não acourela delle, periga a
 pureza: Daqui nace o temor,
 daqui a lamentação; daqui as la-

grimas aos que não sabem os
 limites, & termos da necessida-
 de, aos que temem o negocio
 da concupiscencia; aos q se não
 atreuem negar à natureza o que
 se lhe deue; aos que quetem
 impor à gula o freo da tempe-
 rança. Quando tem pesa si que
 acodem à necessidade, daõ aju-
 da à concupiscencia; & quando
 tiraõ o que cuidaõ ser necessa-
 rio, padecem dettimento nos
 outros bens que igualmente a-
 mão.

Tambem a contenda he mui-
 to perigosa contra os espiritos
 maos, nos quais ha mil artes de
 empecer, como exercitados em
 tal negocio, por tantos milha-
 res de annos. Entre tantas ci-
 ladas dos Demonios aquella he
 mais perigosa, quando se trans-
 formaõ em Anjos de luz, pa-
 leando os vicios com capas de
 virtudes, & dando a beber pei-
 çonha aos miseraveis em caliz
 de ouro: E não ha contenda
 contra a carne, & o sangue,
 quando ja vencida a carne, nos
 engana a sagacidade dos De-
 monios persuadindo vicios por
 virtudes, ou soberba por amor
 das virtudes. Na verdade que
 este mundo peleja contra nos
 com dous braços; com prosperi-
 dade, & duerlidade. Na par-
 te da prosperidade está a abun-
 dancia das cousas temporaes,
 na abundancia está a paz, na
 paz a segurança. Por semelhan-

te modo os louvores dos homens, o amor das riquezas, a beneuolencia, a lealdade dos companheiros, o favor, & graça dos subditos, & tambem alguns tem pera si que se haõ de ajuntar às prosperidades a saúde do corpo, a boa disposição dos membros. Ea irmãos quanto o mundo com este seu braço nos molesta, quanto pelega contra nos, quantas vezes nos derriba miseraveis, & defacautelados, quem facilmente o dirá? Quam raro he aquelle q̄ pelo menos ham pouco não relaxe o animo da grauidade costumada, nas prosperidades? Quê na abundancia não seja hum pouco remisso? E no louvor humano algum tanto mais alegre? na beneuolencia dos principes algum tanto mais leuantado? na graça dos amigos mais dissoluto? no favor dos subditos mais insolente? nas forças do corpo mais austero? Quem logo quizer ser Iacob espiritual, saiba que se ha de exercitar com luta continua nas prosperidades contra estas cousas. Mas o outro braço do mundo q̄ he a aduersidade, mais molesto he, ainda que menos perigoso; a este pertence a pobreza das cousas, as murmurações, oprobrios, perseguições, treição dos amigos, rebelião dos subditos, infirmitade do corpo. Qual he irmãos a contenda que temos

contra todas estas cousas? Quê he aquelle que por ventura nas aduersidades não seja achado mais pusillanime? que se não moua ouuindo oprobrios, ou se não entristeça ouuindo murmurar de si? & não seja mais agastado nas perseguições? & mais impaciente contra o amigo traidor? Ditoso animo, que em todas as cousas se acha superior, temperado nas prosperidades, constante nas aduersas, ditoso na verdade aquelle q̄ ainda que não pode vencer estas cousas, com tudo trabalha bẽ, lutando por não ser vencido; porque terá o Senhor misericordia com Iacob, quero dizer com o lutador, o qual se nesta vida não alcançar plena victoria, acabada a guerra merecerá ter nos ceos perpetua coroa.

Lutemos com estes tres inimigos, guerreemos contra elles; se são tres exercitos, ponhamos em campo outros tantos pera os vencer. Catissimos diz S. Ioaõ: Não queiraes amar ao mundo; nem aqnellas cousas q̄ são do mundo; porque tudo quanto ha nelle he concupiscencia da carne, concupiscencia dos olhos, & ambição. Estas são as tres turmas (diz S. Bernardo) que fizeram os Chaldeus pera roubar em Iob, mas lembra-me que tambem o Santo Iacob fez tres turmas quando voltava de Mesopotamia, & se remia

Ioann. 1.
Epist. 6. 2

D. Bern.
serm. oct.
Pasch.

de

de seu irmão Esau. A vos tam-
 bem irmãos, não necessarias tões
 fortificaçoens contra tres ge-
 neros de tentaçõens, conuem-
 afabet a concupicencia da car-
 ne, seja vencida com mortifica-
 ção da mesma carne; & o estu-
 dio da compunção, & continua-
 ção das lagrimas vença a con-
 cupicencia dos olhos. A virtu-
 de da caridade, a qual só faz ao
 animo casto, & só purifica a in-
 tenção; exclus a vaidade da
 ambição. Na verdade certo re-
 simunho he de que triunfaes
 do mundo, se mortificaes o
 corpo, & o sogeitaeis à serui-
 daõ pera que com pernicioza
 liberdade não sirua à deleita-
 ção; se deres os olhos mais às
 lagrimas, que à laciunia, ou cu-
 riosidade; finalmente se abra-
 do com o espirital amor não de-
 res o animo à vaidade algũa.

Bom modo de guerrear con-
 tra estes inimigos he por em
 campo os sentidos purificados
 per confissão, & penitencia. Pe-
 lo Propheta Joel diz Deos aos
 Israelitas: *Sanctificate bellum, sus-
 citate robustos, accedant, ascendant
 omnes veri bellatores. Concidite ara-
 tra vestra in gladios, & ligones ve-
 stros in lanceas, infirmus dicat, quia
 ego sum fortis.* Santificai a guer-
 ra, elpetai os robustos, subaõ,
 & cheguem todos os homens
 guerreiros. Conuertei vossos a-
 rados em espadas, & vossas en-
 xadas em lanças; diga o fraco,

eu sou forte. Moralizando nos-
 so Padre Santo Antonio estas
 palavras diz: Santificar a guer-
 ra he, quando alguem primei-
 ro deixa os vicios, & depois
 entra em desafio contra as lan-
 ças espirituas do inimigo ce-
 leste: Desperta os robustos a-
 quelle que tem firme proposito
 de não tornar a cair: Entaõ so-
 bem, & se chegaõ os varões
 guerreiros, quando os sinto
 sentidos do corpo, que primei-
 ro eraõ quasi molheris, & effe-
 minação a alma, agora como
 varoens guerreiros sobem com
 costumes castos, os quais de pri-
 meito sohião decer pera o pro-
 fundo dos vicios. Aquelles
 conuertem os arados em espa-
 das, & as enxadas em lanças,
 que conuertem em espadas de
 confissão, & de propria casti-
 ção, a lingua da murmuração,
 com aqual assi como com hum
 arado costumauão abrir a vida
 dos outros; & as enxadas da
 terrena sollicitação, & do amor
 proprio conuertem em lanças
 de caridade, & deste modo a-
 quelle que auia sido fraco, &
 effeminado, pode dizer: Eu sou
 forte, & poderoso pera sobir, &
 ir ao encontro, & estar na guer-
 ra no dia do Senhor. Lembre-
 monos que quando os Israelita-
 ras andauão no maior fetuor
 da peleja contra os Amalecitas,
 vencião em quanto Moyfes ti-
 nha as mãos leuantadas ao ceo;

&c

D. Anto.
 Dom 23.
 post Tri-
 nst.

Joel 6.9.

Exod. 17
 & eraõ vencidos tanto que as
 maõs de Moyses se abeixanaõ:
 Cum eleuaret Moyses manus, vince-
 bat Israel: sin autem paululum re-
 misisset, superabat Amalech. Sobie
 as quais palauras diz Origines:
 Porque temos guerra contra os
 principes, & potestades, & go-
 uernadores das treuas deste
 mundo, se queres vencer leuan-
 ta as maõs, leuanta as tuas ac-

çoens, & a tua conuersaçãõ
 naõ leja na terra, mas alsí co-
 mo diz o Apostolo: Viendo na
 terra tenhamos conuersaçãõ no
 ceo. Alsí que te nossas acçoens
 andaõ superiores, & naõ rastei-
 ras com a terra he vencido a
 Malech: Si ergo eleuantur actus
 nostri, & non sint in terra, vincitur
 Amalech.

ARTIGO QVARTO:

IVSTIFICATIONES TVAS.

As vossas justificaçoẽs.

EStas justificaçoens (diz o Doutor Seraphico) saõ de três
 modos, conuemasaber naõ deseparadas; naõ presumidas;
 naõ tiradas: *Non deserta, non presumpta, non ablata.* O desem-
 paro pertence à negligencia: A presunção pertence à arrogancia;
 o ser tiradas pertence a injustiça. O primeiro modo se nota na-
 quellas palauras de Iob: *Iustificationem meam, quam capi tenere non de-*
seram. Naõ desepararei por negligencia a graça da justificaçãõ
 que comecei a ter por diligencia. O segundo modo se toca em Da-
 niel, aonde diz: *Neque enim in iustificationibus nostris prosterminimus preces*
ante faciem tuam. Nos não detramamos nossas oraçoens diante de
 vossa Diuina Magestade em nossas justificaçoens presumidas por
 arrogancia. O terceiro modo se nota em Ezechiel aonde o Se-
 nhor diz pelo Propheta a Hierusalem; quero dizer a alma racio-
 nal per profissãõ espiritual, mas na conuersaçãõ carnal: *Ecce exten-*
dam manum meam super te, & auferam iustificationem tuam. Eu estende-
 rei sobre ti a minha mão por experiencia de castigos, &
 tirarei a tua justificaçãõ pela mortifica-
 çãõ dos merecimentos.

(:§:)

Doct. Seraph.

Iob 27

Daniel 5

Ezech. 16

Que deuenos sempre vigiar, porque não perçamos por negligência aquella virtude que tuueremos adquirido com alguma diligencia.

FLO R XXIII.

D. Basil.
homil. in
princip.
prouerb.

O Reyno dos ceos (diz São Basílio) he semelhante a hum homem mercador, & todos os que caminhamos pela estrada Angelica somos mercadores negociando a posse dos bens celestiaes pelas obras dos mandamentos, por tanto conuem que ajuntemos muitas, & varias riquezas espirituaes, se não queremos ser enuergonhados quando nossas obras apparecerem diante de Deos; & auendo recebido os talentos, ou não aquillo que elle disse. O ser no mau, & preguiçoso! Pela qual razão tomando, & recebendo cada hum a sua mercadoria, & thesouro, com todo o cuidado trabalhe por passar seguro esta vida, porque muitos ajuntando des da mocidade muitas riquezas espirituaes, fazendo depois força os incitamentos, & tentações dos espiritos malinos, faltandolhe a arte de se governar, não poderão sofrer o pezo da tempestade, antes perderão tudo. Donde nasceo que huns fizerão naufragio acerca da fé; outros tendo desde mininos feiro thesouro de castidade a perderão aco-

metendoos ao modo de hua tempestade a pestilencial delectação. O miseravel espectáculo? O forte muito pera chorar? Depois de muitos jejuns, depois de hum aspero genero de vida, depois de muitas, & compridas orações, depois de grãdes copias de lagrimas derramadas, depois da abstinencia de vinte, ou trinta annos por hua remissão, & inconsideração se vem a achar despido de todas as riquezas espirituaes, & priuado do merecimento de tantos trabalhos; & se vê feito semelhante a hū mercador rico, que gloriandosse da multidão das mercadorias naugando sua nao com vento prospero, correndo pelo mar seguramente, passa pelas tempestades tanto pera temer, & depois disso sobrecuindolhe naufragio justo do porto apparece na costa priuado de hua vez da posse de todos os bens. Assim q com hua tentação, & impulso do Diabo focobrado com o peccado, assim como com hua rija tempestade facilmente perdereis os bens espirituaes, que acquiristes com mil trabalhos, & suores. Pelo que ao que periga, & faz naufragio de todas as virtudes he mui acomodada aquella voz do Psalmista: *Veni in profundum maris, & tempestas demersit me*: Vim pera o alto do mar, & a tempestade me foverteo. Pela qual

razão

Psal. 68.

rezão governai seguramente o leme da vida, regei os olhos para que por elles, ou pelos ouvidos, ou lingua: não caheis nas ondas da concupiscencia, ou recebais algũa cousa nociua, nem falleis algũa cousa das que se haõ de calar, não vos desbarate a tempestade, ou o furor da ira, nem vos abata o pezo da tristeza. As perturbações do animo são ondas às quais ireis ao encontro com a virtude, & ficareis a ellas sublime, & superior, se fores seguro governador da vida, mas se por impericia, & inconstancia passares por qualquer cousa destas fatigado, & vexado ao modo de algum nauio aberto, & estroçado: logoito a todas as ondas, facilmente caireis no fundo dos peccados. Mas adueriti, como podereis ter esta sciencia de governar. Costumão os Pilotos olhar pera o ceo; entre dia pera o sol, & de noite pera o norte, ou outra estrella que sempre aparece, & com isto navegam por carreira direita. Vos tambem leuando os olhos ao ceo conforme aquillo que diz o Psalmista: *Ad te leuavi oculos meos, qui habitas in caelis.* Olhai pera o sol da justiça que no ceo habita, & obseruando alsi como estrellas resplandecentes os preceitos diuinos, não percaes da vista com vigilancia estas luzes, não deis fono a vos-

Psal. 222

los olhos, nem os deixeis pestenejar, pera que dos Diuinos preceitos tenhaes hũa acomodada estrada, & via conforme diz o Real Propheta: *Lucerna pedibus meis verbum tuum, & lumen semitis meis.* Vossa Diuina ley he luz pera meus pés, & lume a minhas passadas. E se posto vos ao governo do leme não adormeceres nunca, & se em quanto nesta vida estiueres no ser deste mundo inconstante, receberdes do espirito que vos acompaña ajuda pera aquellas cousas que te haõ de fazer, seguramente navegareis com inspiraçoões, & ventos espirituales, pacificos até que saluo saiaes a quelle quieto, & pacifico porto que he a Diuina vontade.

A este intento diz Santo Isidoro Pelusiota: A virtude hasse de perfeioar com hum continuo exercicio; porque se este faltar desfalece, & perde o fruto. A isto pertence aquillo que diz São Ioão: *Videte vos metipso ne perdati qua operati estis, sed vt mercedem plenam accipiatis.* Attentai por vos não percais as obras de virtude que tendes obradas, mas antes alcanceis inteira, & perfeita paga; porque a remissão, preguiça, & negligencia extingue todos os trabalhos & merecimentos que ja tendes, ainda que se jaõ resplandecentes, & illustres, mas o cuidado, & diligencia extinguirá tambem

Psal. 118

Isid. Pel.
lib. 2. Ep.
vlt.
Epistol. 2.
Ioan.

*D. Hier. in Epist. ad De-
mos.*
a precedente couardia, & negligencia. E São Hieronymo diz; sempre te ha de excitar o animo com espirituaes estimulos, & se ha de renouar por todos os dias com maior feruor. A instancia da oração, a luz da lição, a sollicitação das vigílias de dia, & de noite são incitamentos do animo. Porque neste proposito da perfeição não ha cousa peor que o ocio, o qual não somente não acquie de nouo, mas conlome, & gasta aquillo que ja estava adquirido. A rezaõ da santa vida alegrasse quando vai por diante, & crece; & cessando, fãse amortecida, & desfallece. Hãse de renouar o animo com cotidianos, & novos acrescentamentos de virtudes; & este nõsso caminho de viuer, hãse de medir não do que fica atrás, se não do q falta pera andar: *Viuenti nobis hoc iter, non de transacto, sed de reliquo metiendum.* Em quanto estamos neste corpo não cremos que chegamos ja a perfeição, porque deste modo se chega melhor. Em tanto não tornamos pera traz, em quanto correndemos por ir a diante, mas tanto que começamos a estar quedos, decemos; & o nosso não ir por diante he ja tornar pera traz. Cesse toda a couardia, & a inutil segurança do trabalho passado; se queremos não tornar atrás, auemos de correr. O Apostolo

que de dia em dia viuia pera Deos atendendo sempre não ao que ja tinha feito, se não ao que deuia fazer; dizia: Irmaõs eu não tenho spera mim que cheguei ja a perfeição; mas hũa só cousa sei afirmar de mim, que esquecendome das cousas que atrás ficão, me estendo pera as celestiaes, & vou seguindo pera o destinado premio da celestial vocação de Deos. Se o bemaenturado Paulo uo de eleição que de tal sorte era vestido de Christo, que dizia: *Viuo eu, & ja não eu, mas viue em mim Christo*, ainda com tudo se estende, crece, & aprouita, que deuemos nos fazer? Que deuemos de sejar? Sejamos no nosso fim comparados ao principio de Paulo. *Imitai uos lo-
go a este, qui disse: *Imitatores mei stote, sicut & ego Christi.* Se de meus imitadores así como eu o sou de Christo. Esqueceui os de todo o passado, & tãde pera uos que começaes de nouo, nem conteis o dia que ja passou; por este presente dia em que deueis feruir a Deos. Muito bem guardateis os bens espirituales que tendes adquiridos, se sempre fores adquirindo; os que ja tendes adquiridos sentirão dano, & perda, se cessardes de nouo adquirir.*

I. Cor. 13

Que

Que as almas perfeitãs lanção, & a paratião de si apre- sunção.

FLO R XXIV.

DO Santo Iob diz o Texto sagrado que tosquendo a cabeça no principio de suas afflições se lançou sobre a terra, & adorou ao Senhor. *Tonso capite corruens in terram, adorauit: So;* bre as quais palauras diz S. Grego- rio Papa. Tosquear a cabeça he cortar do entendimento os pensamentos superfluos; & tosquada a cabeça cair na terra, he aquelle que reprimidos os pensamentos de lua presunção humilmente conhece, quam fraco seja em si mesmo; porque difficul- tosa cousa he obrar alguém coisas grandes, & não ter dian- te de si mesmo confiança de pẽ- samentos de grandes acções; o porquê pelo mesmo caso que se viuue esforçadamente contra os vicios, se gera presunção de pen- samentos no coração; & quan- do o animo exteriormente com valentia piza a sua culpa, pela maior parte encuberta, & inte- riormente se ensoberbece em si mesmo: Ia se estima como quẽ tem algum grande merecimen- to; nem tem pera si que pecca no pensamento de sua estima- ção. Mas diante dos olhos do rigoroso juiz tanto mais fea- mente se pecca, quanto a cul-

pa se comete mais oculta, & quasi incorrigivelmente, tanto mais larga está a coua aberta; quanto a vida mais altiuamen- te se gloria de si mesma. Don- de com piedosa despenção do Criador he feito que a alma que confia de si seja combati- da com tẽraçãõ despenhada, pe- ra que enfraquecida ache, & conheça o que he, & deixe o fausto da propria presunção, porque tanto que a tẽraçãõ combater o animo se quiera logo a presunção, & o cumulo de todo o nosso pensamento: Porque o animo quando se le- uanta em altieza, quasi arre- benta em tirania, & tem por soldados de presidio de sua tira- nia os pensamentos que o fa- uorecerem; mas se o inimigo der sobre o tirano, logo cessa o feruor dos soldados, & ame- dorçados se apartaõ daquelle ao qual postos em paz louua- uãõ cõ adulaçãõ sagaz: Entãõ apartados os soldados fica só diante do inimigo; porque a- partando se os pensamentos al- tiuos o animo perturbado se vé só na tẽraçãõ. Ouuidas logo as cousas contrarias se tosquaa a cabeça, quando acometendo vehemẽtes as tẽrações se despe o animo dos pensamentos de sua presunção.

Que quer dizer que os Na- zareus deixaõ crescer os cabel- los, se não q pela vida da grande

Iob c. 1.
D. Greg.
l. 2. c. 39.

811. 169

continencia crecem os pensamentos das pretensões? mas também que significa que comprida a deuação se manda ao Nazareu rapar a cabeça, & por os cabellos no fogo do sacrificio? Se não que entã chegamos ao summo da perfeição, quando assi vencemos os vícios exteriores, que também cortamos do entendimento os pensamentos superfluos, queimar os quais no fogo do sacrificio he abrasallos no fogo do Diuino amor pera que todo o coração seja inflamado no amor do Senhor; & queimados os pensamentos superfluos, quasi gaste, & consuma os cabellos do Nazareu com perfeição da deuação. E hásse de notar que caíndo Tob na terra adorou, porque aquelle faz verdadeira oração a Deos que humilmente se vê; & conhece assi proprio que he pò, que nenhuma cousa de virtude atribue assi, que conhece que os bens que faz são da misericordia de Deos.

Se cada hum de nos (diz Thomás à Kempis) considerar o que foi, & o que he não achará em si razão de presunção alguma. Amados irmãos se cuidais com dor de coração a vossa vida secular passada, & quanto offendestes a Deos: De que vos podeis gloriar? E se quizerdes cautamente considerar as ne-

gligencias cotidianas, & as diuerlas offensas, de que tendes que presumir aquelles que soes tão defectuosos? Aquelle que com vigilancia atende nos seus males passados, & nos perigos presentes, & estreitamente os pondera, nunca se pode gloriar vãamente de suas obras. Qual de vos sabe de que modo Deos pensa, & julga de dia, & de noite todas as palauras, pensamentos, & obras, se por ventura as aceita, ou repropua? Não sabe também o homem ainda que agora seja bom, & deuoto por quanto tempo está; rá assi, & se por ventura se fará peor, ou melhor? Irmãos se começareis a cuidar os ocultos juizos de Deos, & as suas terribes obras sobre os filhos dos homens desde o principio do mundo, depressa vos parecerá vão todo o alto, & carnal que deleita nas terras; pelo que o Santo David ora: Traspasai com vosso temor minhas carnes, porque eu tiue temor de vossos juizos. Assi como Deos he pio, & misericordioso pera os penitentes que com feruor se emmendaõ, assi he rigoroso, & terrível pera os que mal; & negligentemente se haõ. Por tanto não queirais gloriarvos na malicia, & maldade de vosso altiuo coração assi como fazem muitos loucos, que estando en-

lamca.

Thom. à
Campis.
2. part.
serm. ad
nouit. ser.
83

Psal. 118

dos se não envergonhaõ, antes se rir, & se alegrãõ fer ridos, & zombados dos outros. Levantai os vossos olhos ao ceo, & vede a dignidade dos Anjos, pureza, & grande bemaumentança, os quais não buscaõ proprio louvor, nem gloria alhea, se não a de Deos, honra, & decoro do qual conhecem que foraõ criados, no qual se estãõ amando huns aos outros, & a elle agradecidamente attribuindo tudo, porque d'elle principalmente o receberam. Pois se os Anjos Santos saõ humildes, & agradecidos a Deos em tanta sublimidade, quanto mais se deve humilhar o homem mortal, & peccador, & refutar toda a vangloria?

Muito val pera isto a consideraçãõ dos melhores bens, quero dizer das virtudes que ha nos outros, daquelles que em toda a perfeiçãõ, & santidade sublimemente nos transcendem, & ainda agora transcendem; porque dado que alguns recebem alguns bens em si pelos quais parecem transcender aos outros, todavia podem considerar nelles muitos bens, ou confiar que os ha, nos quais ficaõ inferiores a elles; como agora se por ventura hum seja mais engenhoso, mais docto, & mais esforçado pera vigiar, & trabalhar no serviço do Senhor; certamente no outro po-

de aver maior humildade, & caridade mais abrasada, paciencia mais firme. Por tanto se agridemos a nossos males, & a os bens dos outros, assi como se lé do Bemaventurado Santo Antão, o qual como prudentissima abelha considerava as virtudes de cada hum dos Religiosos, & fez diligencia pelos imitar, o mesmo faremos nos. Pelo contrario fazem alguns perversos, os quais observaõ os defeitos dos outros; & quanto podem escurecem as virtudes delles, & sobre seus bens daõ sempre peores juizos, & interpretaçõens semelhantes a torpes, & fedorentas aves, que fabricaõ seus ninhos em immundicia. Daqui he o que diz São Bernardo: Atendei sempre as cousas mais altas dos outros, porque nisto consiste a perfeiçãõ da humildade; por ventura que se a vos vos parecer que vos he concedida maior graça que a vosso irmaõ, todavia em muitas cousas, se fores bom imitador vos podereis julgar por inferior. De mais d'isto atendei sempre aos bens que o outro tem; porque este pensamento vos guarde em humildade, & vos aparte de cair em ribeza, & acenda em desejo de proucurar. Pelo contrario vede quantos males causa aquelle pensamento com qte diligente-

mente tratais no animo o bem que vos parece auer em vos, & tendes pera vos que o outro o não tem; daqui vos fazeis soberbo, em quanto vos antepondes ao outro, & daqui não fazeis caso de aproueitar, quando vos tendes por grande pessoa; daqui finalmente começais a desfalecer. E assi essa presunção vem a ser ruina de muitas, & grandes virtudes. Pelo que o Senhor mandou aos discipulos que quando fizessem boas obras dicessem, sermos tomados sem proueito. A razão que teue pera dar esta doutrina aos discipulos, diz Chriostomo q̄ foi, porque muitas vezes nenhũa cousa gera tanto a soberba, & arrogancia como hũa boa consciencia: *Nihil enim gignit superbiam, vt bona conscientia, nisi ad vigilemus; vnde & Christus sciens, quod post benefacta, nos hic morbus adoritur, dicebat discipulis suis, cum omnia feceritis, dicite: serui inuiles sumus.* Depois de termos obrado virtuosamente a come tenos esta doença, & enfermidade da presunção, por tanto importa que vigiemos, & não sejão nossas justificações presomidas.

*Luc. 19.**Luc. 17.**Chriost.*

Que aos negligentes priua Deos dos bens do Espirito pera não obra rem açcoẽs de justificação.

FLOR XXV.

FAltamos a Deos no cuidado, & diligencia com que somos obrigados ser sollicitos nas cousas de seu Diuino seruiço; faltanos tambem a Diuina piedade com os beneficios dos quais ajudadas nossas açcoẽs poderiaõ ser justificações pera nossas almas. Estamos na sagrada Religião, & ainda deseiamos aquellas cousas q̄ são do mundo; não receamos admitir as vis, & seculares consolações, & temos por discrição a relaxação do rigor Religioso. Quanto fomos caindo do exercicio corporal de nossos padres antigos, & da obsecuancia dos jejuns, abstinencias, vigílias, disciplinas, & silencio, tanto auemos faltado do interior exercicio delles, do espiritual aproueitamento, da profunda humildade, da mortificação laudavel, da firme paciencia, da resignação obediencial, & dos augmentos das mais virtudes: Nem he espanto succeder assi, porq̄ a affluencia dos bens sobrenaturaes não se infande nos preguiçosos, dissolutos, carnaes, & ociosos. O aproueitamento espiritual he cousa que se concede:

D. Dion. Cart. ser. 3. 1. mil virg.

Dion.

de: A illustraçãõ, o feruor, a consolaçãõ do Espirito Santo sãõ beneficios que se daõ, & o sabio, & pio, & justo Deos que sô considera o trabalho, & dor, & a cada hum retribue segun- do seu trabalho, concede ao homem a graça tanto mais copiosa, quanto pera ella se dispoem com mais diligencia, & trabalho; assi como por Moy- ses estã prometido, & dito: *Cum quasi-eris Dominum Deum tuum, inuenies cum, si tamen toto corde, & tota tribulatione anime tue cū quasi-eris* quãdo bulcares a teu Deos, & Senhor achaloas, se todavia o bulcares com todo o teu coraçãõ, & com toda a tribulaçãõ de tua alma; porque nãõ quer o omnipotente Deos que os beneficios de sua Diuina graça se- jaõ estimados em pouco, ou q se deixe de fazer muito por el- les, se se alcançarem com muita facilidade. Certamente aquelle que todos os dias admite occa- sioes de peccar, aquelle que nãõ foge dos impedimentos de aproueitar, como crescerã este tal espiritualmente? de q mo- do enriquecerã em seu coraçãõ? De q modo chegarã algũa hora ao cume da perfeiçãõ, & nãõ deminuirã antes, & ficarã vazio, & perecerã? & se se julga por taõ perigoso admitir as occa- sioes de peccar, quam impio, & condenauei he ser maculado com praticas vãs, & fiiuolas

dissoluções de risos, zombaiar, & venenosas murmurações, ex- ceder por todos os dias no co- mer, beber, & dormir, & dahi ir caindo em outros muitos, & grandes vicios: Com rezaõ logo nega Deos a estes tais os bens de sua graça.

Primeiramente (diz o Ab- Trit. ser. bade Tritemio) se tira a graça 6. de Deos ao homem por respei- to do peccado, quando a consciencia esta maculada cõ a torpeza dos vicios; porque nosso Deos conforme àagrada escri- tura he ciolo: Ou ha de ser ama- do sô, ou nãõ quer ser amado com qualquer cõpanhia. Quan- tas vezes logo a alma desejan- do desordenadamente faz vol- ta, ou pera si mesma, ou pera outra coula, alienada se aparta do seu principio que he Deos; merece perder a graça q tinha, aqual nãõ quis guardar intacta, consentindo com o peccado: Por isso nos amoesta o Aposto- lo escreuendo aos Corinthios, que nãõ recebamos a graça de Deos em vã; aqual entãõ se re- cebe em vã quando a alma d- quelle que a recebe he viciada com maculas de peccados. O vaso em que se recebe a graça de Deos he nossa consciencia aqual em quanto se purifica dos vicios, & orna com santas virtudes, se faz digna morada do Espirito Santo; & gera em nos grande aproueitamento;

mas se pela podridão do peccado for maculada logo o espirito do Senhor se apatta com todos os doês da graça. Por ventura Iesu Christo não he fiel amante, & esposo da alma, que elle adquirio pera si cõ o derramamẽto de seu precioso sangue? pois logo com que rosto com que temeridade podẽs o homem desprezar a este tão grande amante, & saluador teu, & amar outro qualquer em o mundo? O homem mortal q̃ retribuiras àquelle de quem recebeste tantas merces? nada te pede, nada quer de ti, se não agradecimento, & amor, guarda a innocencia, & pureza da consciencia, porque não percas a graça.

Tirasse tambem ao homem a graça da deuação, por respeito da preguiça, & remissão, quando a alma de nenhũa sorte se exercita em boas obras; porq̃ assi como diz a escriptura a ociosidade he inimiga da alma; & todo o ocioso serà pobre, dizendo o varão sabio: *Desideria occidunt pigrum. noluerunt enim quam operari manus eius.* Decejos matão ao preguiçoso, porq̃ não quizerão suas mãos obrar algũa cousa. Assi como o fogo se apaga não tendo lenha; assi o espirito da deuação se acaba, sem o continuo exercicio da caridade. Ninguem logo nesta vida presuma de suas forças, ningũ

quasi seguro confie na antiga conuerseção, porq̃ em quanto alguem se pode de peor fazer melhor, pode tambem fazerse de melhor peor; porq̃ nossa vida toda he tentação sobre a terra, na qual aquelles q̃ não vamos por diante no bem, saltamos: E ahi como diz S. Leão Papa cahimos no perigo de desfalecer, donde reuocamos o apetite, & desejo de aproueitar. Tambem pela maior parte se tira a graça da deuação aquelles que postos em obediencia seguem a propria vontade; porq̃ o Religioso q̃ ama sua vontade justissimamẽte perde a graça de Deos, mas aquelle q̃ por amor do Senhor com humildade se sogeita em todas as cousas a obediencia do prelado, q̃ despreza a vontade do proprio coraçãõ, he ornado com varios doês de graça, & he illustrado com luz de interior seruaor. Nenhũa cousa a Deos mais preciosa, & accerta podemos offerrecer q̃ a abnegação da propria vontade por seu amor. Finalmente a mesma profissãõ do instituto Religioso nos està obrigando de necessidade de saluação a desprezar a propria vontade, & sogeitar humildemente àquelle q̃ he prelado: Por tanto o Religioso que segue o mouimento da propria vontade se julga por vãõ immundo, & indigno da graça espiritual, donde com razão he tirada

Prov. 21.

Desideria occidunt pigrum. noluerunt enim quam operari manus eius.

D.
ser
sep
ser

D. Bern.
serm. de
sept. mi-
sericord.

tirada a graça do Senhor ao Religioso voluntario que viuendo ao contrario do q̄ prometeo, mente a Deos. Tambem he tirada a graça aos ingratos. Digo uos irmãos (diz o deuoto Padre São Bernardo) q̄ conforme entendendo nenhũa cousa assi descontenta a Deos, principalmēte nos filhos da graça, nos homens da conuersão, como he a ingrataidã, porque tapa os caminhos à graça, & aonde essa ingrataidã estiuer não acha a graça via pera entrar, nem tem lugar. Daqui irmãos me nasce hũa grande tristeza, & tem meu coração hũa continua dor, porque vejo algũs tão propensos pera a leuiandade, pera o riso, & tão faceis pera palauras de zôbaria, que temo muito, que por ventura se esqueção da Diuina misericordia mais do que conuem; & sendo ingratos a tantos beneficios recebidos, algũa hora sejaõ deseparados da graça, aqual não oueraõ nem tiueraõ como graça; porque, que direi daquelle que na murmuraçã, & impaciencia persevera com hum coração obstinado, ou daquelle que tem pezar de estar na casa de Deos, & contra o q̄ se costuma, & contra rezaõ lhe peza do bem que fez; aquelle que sem duuida não sô não agradece, mas afronta as misericordias de Deos? porque totalmente quanto em si he

honra pouco aquelle de quem foi chamado, qualquer q̄ o ferue em tristeza, & rancor, se todauia alguẽm o pode seruir naquella tristeza, aqual he segundo a carne, & obra morte. Por tanto tendes pera vos, que a este serã concedida maior graça, & lhe não serã antes tirada aquella que parece que tem. Por ventura não se tem por perdido aquillo que ao ingrato se dá?

Assi que castiga Deos as almas que viuem negligente, & carnalmente priuandoas dos bens do espirito com que suas acçoẽs poderiaõ ser meritorias, & lhe tira as justificaçoens, assi como fez a Hierusalem aquem disse por Ezechiel: *Extendam manum meam super te, & auferam iustificationem tuam.* Estenderei minha mão sobre ti, & tirarei a tua justificaçã; que foi o mesmo que tirar lhe a obseruancia dos preceitos de sua ley, & o santo templo em que a Deos offerenciaõ sacrificios pelos quais eraõ justificados de suas culpas. Aquelle que tinha hum talento, & foi negligente em negociar com elle, por mandado do Senhor foi priuado deste talento; & acrescenta o mesmo Senhor: A todo o que tem serã concedido mais, & terá abundancia, mas aquelle que não tem diligencia lhe serã tirado ainda aquillo que parecia

Ezec. 16.

Mat. 19

Mat. 19

ter,

Christof. ter. Sobre as quais palavras (diz Chriſtoſtomo) eſte lugar manifeſta a ineffabil juſtiça da Diuina Mageſtade; porque a ſentença do Senhor monta tanto como ſe dicitra, quando alguẽm deſeja, & com grande eſtudo, & cuidado busca a virtude, em tal caſo lhe ſerão concedidas por Deos todas as couſas: Mas quando não he inclinado a bẽ obrar com diligẽcia, & cuidado, não lhe he concedido o Diuino auxilio, antes lhe he tirado aquelle que tem; & iſto não porque certamente Deos tire; mas porque não dá fauor aos indignos, nem ſeu patrocínio, & ajuda; & deſte modo lhe ficaõ ſeus merecimentos mortos:

Trabalhão, mas he ſem froto; vão ao coro, jejuão, tomaõ a disciplina, mas he como por força, & ſem deuação interior; ſendo que a deuação he a que dá vida a toda a acção conforme diz o Doutor Seraphico tomando de Hugo de Santo Victor: A acção viſuel he quaſi hum corpo (diz elle) mas a deuação he quaſi o ſeu eſpirito; porque a deuação da caridade dá vida a acção, aſi como a alma ao corpo; donde toda a acção que ſe faz ſem deuação he morta: *Vnde omnis actio, que ſine deuotione eſt, mortua eſt.* Obremos logo de forte que não ſejamos priuados de noſſas juſtificaçoens.

D. Bon. de pietat. cap. 2.

Verſ. 6. **TUNC NON CONFUNDAR,**
cum perpexero in omnibus
mandatis tuis.

Então não ſerei confundido, quando ouuer considerado em todos voſſos mandamentos.

Doct. Seraph.

N Eſte verſo ſe declara que a via da bemauenturança he affectaueſ por amor da prudẽcia, aqual prudẽcia he amaueſ por quatro rezoẽs que ſe notaõ nas palavras do meſmo verſo. He illuminõſa em quanto aparta os tempos; Frutuõſa em quanto conſidera as couſas futuras; Eſtudioſa em quanto ſe lembra das couſas paſſadas; Operõſa em quanto ordena as couſas preſentes.

(:§:)

FASCI.

FASCICULO SEXTO.

Da consideração do juizo.

ARTIGO PRIMEIRO.

T F N C. Então, no juizo futuro.

E Is aqui como a prudencia aparta os tempos. E hasse denotar que o juizo futuro se deue temer por respeito de tres cousas; conuemafaber por respeito do terror do juiz: Por causa do rigor do juizo: Por respeito do horror das penas. Na primeira se diz em S. Lucas; *Tunc incipient dicere montibus cadite super nos, & collibus operite nos.* Então começaraõ a dizer aos montes: cahi sobre nos, & aos outeiros recolheinos em vos: Eis aqui o terror do juiz. Da segunda se lê em o Plalmista: *Tunc loquetur ad eos in ira sua: Entaõ lhes fallará na sua ira quanto ao exame da consciencia, & in furore suo conturbabit eos, & em seu furor os conturbará quanto a fulminação da sentença.* Eis aqui o rigor do juizo. Da terceira se diz: *Tunc inuocabunt me, & non exaudiam.* Então chamarão por mim, & eu não ouuirei. Então, conuemafaber quando sobre elles vier a calamidade repentina. Eis aqui o horror dos castigos.

Doct. S. raph.

Luc. 23.

Psalm. 29.

Prou. 1.

Que se deue temer o juizo por respeito do terror do juiz.

FLOR PRIMEIRA.

A Quelle Senhor que vindo à terra em humidade obrou maravilhas, não se pode considerar com quanto terror ha de vir aparecendo na fortaleza, & poder de sua magestade. A ordem de sua primeira vinda (diz S. Gregorio Papa) tem tanto se pode pensar, & ver, em quanto vindo pera remir aos carnaes, temperou aos olhos

mortaes, & moderou a grandeza de sua Diuindade, mas quem soportará o terror de sua magestade, quando a potencia da segunda vinda executando o juizo por fogo; resplandecer na magestade de seu poder? Donde o Santo Iob conta a primeira vinda do Senhor; mas enfraquece pera contar a segunda vinda dizendo: *Ecce hac ex parte dicta sunt viarum eius; & cum vix paruam stillam sermonum eius audierimus, quis poterit tonitruum magnitudinis illius inueniri?* Quer dizer: Eis aqui foraõ ditas estas cousas

Iob 26.

em

D. Greg.
lib. 24.
c. 16.

em parte acerca de seus caminhos, & auendo nos ouido efcaçamente hũa pequena gota de suas palavras, quem poderá por os olhos no trouão de sua grandeza? Que outra cousa está significada neste lugar per nome de vias, & caminhos, se não as acçoês do Senhor? donde elle mesmo diz pelo Prophetta Isaias: Não são os meus caminhos semelhantes aos vossos. Por tanto fallando Iob da vinda do Senhor tinha em parte contados os caminhos desse Senhor; porque hũa foi a acção com que nos criou, & outra a acção com que nos remio: Assim que fazendo leues aquellas cousas que o Santo referio da primeira vinda do Senhor, em comparação da vinda do vltimo juizo diz: Eis aqui estas cousas em parte foraõ ditas das acçoês do Senhor. Ao q̄ tambem chama pequena gota de seus sermoês; porq̄ postos nesta vida qualquer cousa que da consideração do Senhor conhecemos, alta, & terribel vem mandando a nós da immensidade dos segredos celestiaes assi como hũa pequena gota de licor soberano *Et quis poterit tonitruum magnitudinis eius intueri?* E quem poderá por os olhos no trouão de sua grandeza? Como se mais claramete dicera o Santo; se efcaçamente soportamos as matauilhas de sua humilda-

de, com que esforço soportaremos a horrenda, & terribel vinda de tua Magestade? Quam incomprehensiuel, & inconsiderauel seja aquella Magestade em que o Senhor ha de vir no segundo apatecimento bem o alcançaremos de algum modo se com sollicita consideração pēlamos a grandeza da primeira vinda. Certamente veo o Senhor a morrer, pera nos resgatar da morte; padeceo em teu corpo o defeito, & penas de nossa carne, o qual primeiro q̄ chegasse á pena da Cruz soffreo ser prezo, cuspidado, zombado, esbofetecado. Eis aqui a quantas afrontas consentio vir por amor de nos; & com tudo primeiro que permitisse ser prezo perguntou aos que o buscavaõ: *Quem queritis?* Ao qual logo responderaõ que buscavaõ a Iesu de Nazareth; & dizendolhe o Senhor de repente: *Ego sum.* Eu sou, lançando hũa só voz de brandissima reposta, deu logo em terra com seus perseguidores que estauaõ armados. Que será pois quando vier a julgar a quelle que com hũa voz derribou a seus inimigos, ainda quando veo pera ser julgado? Que juizo será a quelle q̄ fará o immortal, q̄ em hũa só voz não pode ser soportado estando pera morrer? Quem soportará a ira daquelle, cuja mansidão não pode ser soportada? No liuro
das

das vidas dos Santos Padres se refere que disse hum delles: Se fora possível na vinda do Senhor a juizo depois da resurreição morrerem as almas com temor, todo o mundo morreria com terror, & medo; porque que cousa será ver os ceos abertos, & Deos reuelado, & manifesto com ira, & indignação? & as milicias innumeraveis dos Anjos; & todo o genero humano estarem atentos? pelo q̄ así deuemos viuer, como aquelles que auemos de dar conta de todas nossas acções. Outro Monje vio tirar a hum, & disse-lhe: Auemos de dar cõta de toda a nossa vida diante do Senhor do ceo, & terra, & tu estás rindo?

A consciencia das culpas fará que aquelle cordeiro mansíssimo pareça leão terrível aos peccadores. Desta terribilidade fallou o Propheta Sophonias quando disse: *Horribilis Dominus super eos.* Aparecerá o Senhor horriuel sobre os peccadores: Verdadeiramente diz o Abba de Ruperto infelices leirão aquelles sobre os quaes a face do Senhor aparecerá espantosa. Mas donde nãcerá isto? por ventura não he Deos naturalmente doce, suave, sereno, & de seja uel de ver? não se diz delle, q̄ os Anjos nunca enfiados de o ver estaõ com hum continuo desejo de ter sempre po-

stos os olhos naquella Diuinhma, & fermosissima face? Certamente a consciencia do peccador he a que lhe faz ter medo do rosto da piedade de Deos: *Pro conscientia contingit horrere faciem pietatis.* Na manhã da Resurreição do Senhor indo as deuotas mulheres ao sepulchro appareceo hum Anjo vestido de branco como neué; & dizendo S. Matheus, que os guardas ficaraõ atemorizados, não diz das mulheres que tiuessem medo. Como era possível que os homens temessem, & as mulheres não, sendo de coraçõ mais fraco? Christiano Druthmaro dà a rezão. Aquelle Anjo vestido de branco figuraua a Christo, & appareceo em tal forma, & figura que as molhores não cautalle temor; aos guardas si; pera significar que aquelle Senhor de cuja resurreição da uouas, seria brando, & manso pera os deuotos, & justos; mas terrível pera os maos: *Ut signaret quia is, quem nuntiabat, & terribilis reprobis, & blandus futurus esset iustis.* No juizo diz N. P. S.

D. Antõa Antonio verão os justos ao Rey em sua fermosura, alegre, festiual, manso, & benigno, mas os condenados o verão trille, seuerio, horriuel, & não poderã soporiar seu aspecto.

Quer o Senhor por todas as vias obrigar nos a que sejamos aquelles q̄ denemos ter; ameaçanos

Matt. 27

Druthmaro

Sophon.
6.2.Rupert.
ibid.D. Antõa
Fer. 2.
Dom. I. 4

canos com o rigor de sua face irada, & horrivel, pera q̄ pois não moue os coraçoes sua mandado, & brandura; nos obrigue, & conueta as vontades seu terror. S. Ioaõ no principio de seu Apocalipse sau da as Ite Igrejas de A. l. a. dizendo: *Gratia vobis, & pax ab eo, qui est, & qui erat, & qui venturus est, qui dilexit nos, & lauit nos à peccatis nostris in sanguine suo: Seja com vosco a graça, & paz daquelle q̄ he, que era, & q̄ ha de vir primogenito dos mortos, Principe de s. Reys da terra q̄ nos amou, & lauou de nosso peccados em seu sangue. E logo mais a diante diz: Ecce veniet, & videbit eum omnis oculus, &c. Qui est, & qui erat, & qui venturus est omnipotens: Este Senhor virá em nuuens, & será visto de todos, este q̄ he, & que era, & ha de vir, omnipotente. Hásse de notar aqui (diz Ricardo de S. Victore) q̄ nas palavras com q̄ Ioaõ saudou as Igrejas não pôs a palavra (omnipotente) se não quando fallou da vinda do Senhor a juizo, porq̄ na saudagão fallaua o Euangelista dos beneficios q̄ Iesu Christo nos auia feito, lauandonos com seu precioso sangue, & redemindonos; & não quis ahí nomear a palavra (omnipotente) pera q̄ nosso amor pera com Deos liberal, se não diminuisse por causa do terror da omnipotencia; por tanto callou esta palavra, & se lem-*

brou della quando fallou do rigor do juizo, & pera meter medo aos despresadores dos Diuinos preceitos, & negligêtes no seruiço do Senhor terribelmente brada dizendo: Que Deos he omnipotente (*omnipotens*) como se mais claro dicera, aquelle q̄ agora he brando por piedade concedendo graça, esse no fim per omnipotencia apparecerá terribel, fazendo justiça, & vingança nos despresadores de sua ley; por tanto aquelle q̄ o não ama por amor da bondade, & benignidade q̄ mostrou; temao por rezão do poder q̄ ha de executar. Mas muito mais leue, & vtil he, casissimos irmaõs, amar a Deos manso, & brando, q̄ auer medo delle ameaçandonos: Amemollo logo manso, porq̄ nos não aconteça temello irado; apaguemos as maculas das culpas com lagrimas, & confissão pera q̄ vindo a juizo o recebamos não medrosos, mas seguros.

Que examinará o Senhor rigorosamente a vida dos Religiosos.

FLOR SEGUNDA.

Pelo Propheta Sophonias diz Deos: *Et erit in die illa: & ego scrutabor Hierusalem in lucernis. Acontecerá naquelle dia; eu esquadinharei, & examinarei a Hierusalem em luzes. Sobrec as quais palavras (diz o de-*

noto

Apocal. I

Ec. IIII

Andruci

Ricard. de
S. Vict.

Ec. IIII

Ec. IIII

Sophon. I

D. Bern. noto P.S. Bernardo) tem Deos
 ferm. 55. aguda vista; nada ficará oculto
 sup. cant. q̄ seus olhos não vejam; esqua-
 drinhará as entranhas, & cora-
 ções, & o mesmo pensamento
 do homem se confessará a elle;
 que ficará logo escondido, nem
 seguro em Babilonia, se Hieru-
 salem ha de ser buscada, & exa-
 minada; tenho pera mim q̄ ne-
 ste lugar por nome de Hierusa-
 lem designou o Propheta aquel-
 les q̄ neste mundo viuem vida
 Religiosa, imitando segūdo suas
 forças na conuersação honesta,
 & composta, os costumes da-
 quella superior Hierusalem, &
 não así, como os q̄ são de Ba-
 bilonia consumindo a vida em
 perturbações de vicios, & con-
 fusão de maldades. Finalmente
 os peccados destes são manife-
 stos; precedentes ao juizo, &
 não tem necessidade de eseruti-
 nio, mas de castigo. Mas os meus
 peccados q̄ pareço Monje, &
 morador de Hierusalem certa-
 mente são ocultos no nome, &
 escondidos com habito de Re-
 ligioso; & por tanto será neces-
 sario inuestigallos com sutil e-
 xame, pera que applicadas can-
 deas sapō das escuridades pera
 a luz: Tambem pera confirma-
 ção podemos trazer algũa con-
 ta do Palmista acerca de exa-
 minar Hierusalem. Diz o Pro-
 pheta em pessoa do Senhor:
 Psal. 74. Cum acceptero tempus ego iustitias
 iudicabo. Quando tomar tempo,

eu julgarei as justicias; se me não
 engano diz o Senhor: Que ha
 de discutir, & examinar os ca-
 minhos, & acçoens dos justos.
 Muito se ha de temer quando
 o Senhor chegar a isto, q̄ mui-
 tas virtudes, que são tidas por
 verdadeiras, appareção pecca-
 dos. Com tudo hũa cousa só re-
 sta, q̄ se nos julgaremos a nos
 mesmos, não seremos então jul-
 gados. Bom juizo he aquelle q̄
 me liura, & esconde ao rigoro-
 so, & Dinino juizo. Muito te-
 mo cahir nas mãos de Deos vi-
 uo; quero ser apresentado ao
 rosto da ira, ja julgado, & não
 pera ser julgado. O homem es-
 piritual todas as cousas julga, &
 não he julgado de ninguẽ: Por
 este respeito julgarei a meus
 males, julgarei a meus bens; os
 males terei cuidado de emmen-
 dar com melhores obras, lava-
 losei com lagrimas, castigalosei
 com jejuns; & com outros tra-
 balhos de santa disciplina. Nos
 bens sentirei de mim com hu-
 mildade; & conforme ao pre-
 ceito do Senhor temerei por
 seruo inutil, q̄ fiz tão somente
 que tinha de obrigação. Traba-
 lharei por não offerecer joyo
 por trigo, nem palhas com grão.
 Por tanto examinarei meus ca-
 minhos, & meus cuidados, pera
 q̄ aquelle q̄ ha de esquadrihar
 a Hierusalem com luzes, não
 ache em mim cousa algũa por
 examinar, & discutir.

Iacob. de Paradif. Refete Iacobo de Paradiso que dous Religiofos de honesta conuerſação se amauão muito; hum dos quais morrendo appareceo ao viuo estando em oração; ao qual vendo o viuo em habito vil, & triste rosto perguntou, porque aparecia naquella forma? respondeo o defunto por tres vezes: *Nemo credit, nemo credit, nemo credit.* Ninguem cre, ninguem cre, ninguem cre. Perguntou o viuo que queria dizer ninguem cre? respondeo o defunto: Ninguem cre quam rigorosamente Deos julga, & quam seuetamente castiga: E deixou o outro cõ grande temor. Do Abbadẽ Agathon se diz nas vidas dos Santos Padres q̃ estando pera morrer ficou immouel por espaço de tres dias tendo os olhos abertos, puxarã por elle os irmãos Monjes dizendo Padre donde estaes? Respondeo elle estou na presença do Diuino juizo; perguntarãlhe os Monjes, & vos Padre remeis? disse elle, em minha vida trabalhei com a vitrude que pude em guardar os mandamentos de Deos, mas não sei se contentarã minhas obras ao Senhor. Replicarã os Monjes, & vos não tendes confiança nas vossas obras, que foraõ segundo Deos? respondeo elle: Não cõfio em quanto não chego diante de Deos, porque huã saõ

In vitis PP. lib. II.

os juizos do Senhor, & outros os juizos dos homens. Destes exemplos está claro quanto os Religiofos partindo desta vida achão, & sentem rigoroso o juizo de Deos. Quando esse Senhor mandou castigar a Hierusalem disse que começassẽ pelo seu Santuario: *A Santuario meo incipite.* Santuario de Deos (diz Hugo Cardeal) saõ os Religiofos, nos quais mais que nos outros deuem abundar os bens espirituales, a elles como Santuario apatrou o Senhor do mundo, & firmou com regulares obseruancias; donde se diz no Exodo: *Sanctuarium tuum Domine, quod firmauerunt manus tuae.* O voffo Santuario Senhor que as vossas mãõs firmarã; destes começará o juizo do Senhor, porque se elles cahindo não fizerem penitencia, seraõ mais castigados que os outros: *Abijs incipiet iudicium, quia si sales labentes, non panituerint, plus punientur quam alij.*

Ezech. 9.

Hugo Carb.

Exod. 15.

Dos acusadores que nõ juizo auemos de ter contra nos.

F L O R T E R C E I R A.

O Que farã o juizo mui rigoroso he que nos acusarã os Santos confessores, & todas as ordens Religiofas, porque não legimos segudo nos las forças, & segudo delles

Thom. à Camp. ser. 7. ad nouic.

lemos

lemos a sua abstinencia, & trabalho nas vigílias, jejuns, orações, & lições. Acusarnoshão os bons Pastores, Sacerdotes, & Doutores que muito se caniam pela salvação das almas, pela converção dos peccadores, & pela disciplina dos Religiosos, pela consolação dos atribulados, porq̃ não imitamos perfeitamente nos Conuentos por desprezo do mundo a sua prudencia, & pregação, nem com tanta reuerencia, & amor recebemos com agradecimento os seus liuros, mais doces que mel, nem os lemos com cuidado, nẽ com diligencia aduertimos pera os seus sagrados sermoẽs. Acusarnoshão os leitores, & escriptores, & todos os liuros que nõ coro, dormitório, refeitorio, & cellas temos pera estudo, por que nelles aproueitamos pouco, antes muitas vezes aduertimos com diligencia pera praticas vãs, que nos não conuem; & por tanto dirão se poderem fallar: *Cecinimus vobis, & non saltaſtis, lamentauimus, & non plantastiſtis.* Cantamos uos, & não saltastes pela grandeza de gostos, & premios futuros que se contem escriptos em nossos liuros, os quais Deos vos mandou pera consolação, & doutrina vossa; & tambem doendoſse dirão, com os mininos que chorão; choramos, & não chorastes pelas grandes miserias, & penas

futuras q̃ frequentemente vos denunciãmos. Acusarnoshão os Santos Ermitãoſ amantes da vida solitaria apartados das coutas do mundo no pensamento, & no corpo, porque desprezamos imitar perfeitamente a sua vida Angelica, & celestial contemplação em continuas orações, & deuotas meditações, em silencio, trabalhos, abrenuncição da terra, & mortificação de vícios; por tanto elles se alegrarão em grande gloria diante de Deos, & dos Anjos, & nos estaremos confutos por respeito das delicias que de boa vontade aceitamos.

Acusarnoshão as Santas donzellas que obseruão constantemente a pureza a Deos amavel, as quais ainda que na humanidade, & idade sejaõ fracas, com tudo por tormentos não poderão ser apartadas do amor & fêdo Espoſo celestial: Mas nos com difficuldade nos guardamos dos perigos, & occasiões dos vícios carnaes; pela maior parte !constrangidos jejuamos, & remissamente guardamos o rigor do silencio, insipientemente aborrecemos a clausura, & recolhimento da cella, pera paz do coração, & conseruação da deuação, & continuamẽte murmurando com palauras leuianas peccamos instigando nos o Diabo, que he autor da torção, pãta, & leuiandade. Muitas la-

gradas donzellas, & nobres matronas tiueraõ fortemente o proposito da castidade entre amigos, & parentes seculares, entre niq̃zas, honras, & delicias, entre perseguidores, & zombadores se absterãõ, sofreraõ com muita paciencia, clausura, carceres, & prizoẽs, açoutes, & destellos; & nos que somos homens que diremos a isto, pois que muitas vezes queremos ir esparcer fora donde trazemos pouco fructo do espirito? Amados irmaõs enuergonhemonos quando lemos que tantos Santos Religiosos, & Santas donzellas, velhos, & mancebos padeceraõ, & ainda à vista d'isto podemos padecer pouco: Fazendo penitencia dos males que cometemos sigamos aos que naõ podemos seguir morrendo pelas virtudes. Muitos outros acusadores teremos, cõ-nemalaber o lugar acomodado, a ordem Santa, o habito Religioso, porque ainda que deixamos o mundo quanto a vista de fora, & trazemos o habito com os outros, naõ guardamos taõ estreitamente como prometemos os preceitos, & estatutos da ordem. Acusar-noshaõ nossos prelados quando forem diante de Christo perguntados diligentemente por todas as cousas de nossa boa conuersaçãõ; porque conuem que digaõ puramente a verda-

de diante do juiz Christo que tudo sabe. Entre muitas cousas principalmente; lhes serã perguntado, & a nos pedida conta, se fomos obedientes em tudo com diuida reuerencia; se guardamos paz, & concordia com os irmaõs, salua a disciplina regular: Se pagamos o Diuino officio, atenta, deuota, & diligentemente assi de dia como de noite; se rezamos com feruor, & conuinuaçãõ pelos bem-feitores viuos, & defuntos: Se fizemos digna penitencia pe los cotidianos excessos, & defeitos; se fizemos oraçãõ de caridade pelos amigos attribulados, & nossos aduersarios; se anteposemos o bem comum, & a obediencia, a todo o estudo, & deuaçãõ particular. Acusar-noshaõ tambem nossos irmaõs vendo a nossa conuersaçãõ desde pela manhãa até noite, porque lhe naõ demos bom exemplo, vigiando, orando, trabalhando, & insistindo em outros deuotos exercicios: Antes por muitas vezes gastamos infutuofamente o precioso tempo da penitencia buscando o proprio comodo, & deixando as cousas de proueito. Acusar-noshaõ os homens seculares, porque nos vem andar vagueando por fora leues nos costumes, dissolutos nas palauras, bem vestidos, comendo, & bebendo delicadamente, traba-

lhando

lhando pouco, fallando muito. Indo tarde pera o coro, & depreſſa pera a cella, & deſcanço; porque temos obrigação de dar exemplo de boa conuerſação, a todos os homens, tendo feitos eſpectaculo a Deos, aos Anjos, & a todos os que poem os olhos em nos doctos, & indoctos importa mostrar o caminho da vida eterna, & ganhar fama de bom nome.

Aquelles que querem escapar do rigor do juizo Diuino, tem cuidado de fazer primeiro conſigo juizo.

FLOR QVARTA.

D. Greg.
l. 25. mo.
ral. c. 6.

Prou. 12.

Deue cada hum (diz São Gregorio Papa) diſcutir com ſolicita petquiſa as ſuas couſas diante o Senhor, & as couſas do Senhor contra ſi meſmo: Deue acauteladamente pensar os bens que delle recebeo, & os males com que perpetuamente viuendo respondeo a eſſes bens. Isto não ceſſão fazet os eſcolhidos per todos os dias; donde Salamão diz bem. *Cogitationes iuſtorum iudicia:* Os penſamêtos dos juſtos ſão juizos: Porque chegão a ſecretaria do juiz. dêtro do ſeo do coração conſiderão quão rigorosamente as vezes ſete aquel-

le Senhor que por tempo eſpera loſiêdo: Tem temor nas couſas que ſe lembrião auer obrado, & caſtigão chorando o que entendem auer cometido: temem os Diuinos juizos que ſão ſotis, ainda daquellas couſas, que por ventura não podem entender em ſi meſmos. Considerão que diuinamente he viſto aquillo que elles em ſi não vem por humanidade. Penſão ao rigoroso juiz que quanto mais tarde vem, tanto mais ſeueramente caſtiga. Tambem contemplão a congregação dos Santos Padres que com elle eſtão juſtamente, & reprehendem auer deſpreſado os ſeus exemplos, ou conſelhos, & neste ſecreto do juizo interior apertados com a meſma execução deſſe interior juizo, tenão pezar caſtigão o que enſobebeceſe cometerão; porque ahi contra ſi meſmos contão tudo o que os impugna, ahi diante de ſeus olhos ajuntão, & poem tudo o que hão de chorar; ahi eſtão vendo tudo o que pela ira do rigoroso juiz poſſa ſer julgado; ahi padecem tantos caſtigos, quantos temem padecer: Nem falta neste juizo obrado no penſamento, todo o miniſterio que mais plenamente deua caſtigar os meſmos; porque a consciencia acuzo, a rezaõ julga, o temor preſide, a dor ator-

menta; o qual juizo tanto mais certamente castiga quanto mais interiormente se agasta, & incolerisa o animo, porque não consta de ministros exteriores, & cada hum quando começar a tratar a causa deste exame contra si, esse he o autor que apresenta as culpas, esse he o reo que se traz assi proprio a juizo, aborrece ser tal, qual se lembra que foi; & ser o que he; por si mesmo persegue aquelle que foi; & do mesmo homem contra si proprio se faz hũa briga, ou guerra no animo, da qual nasce paz pera com Deos. Esta briga do coração pedia o Senhor, quando pelo Propheta

Ierem. 8. Ieremias dizia: *Attendi, & auscultavi: nemo quod bonum est loquitur, nullus est, qui agat penitentiam super peccato suo, dicens, quid feci? Confiderei, & de proposito aduertere; ninguem falla o que he bem, não ha quem faça penitencia de seus peccados, dizendo, que fiz? esta briga do coração humano se aplacou quando o Senhor fallaua ao seu Propheta acerca do Rey Achab, o qual se reprendia assi proprio; dizendo; *Vidisti Achab humiliatum coram me? quia igitur humiliatus est mei causa non inducam mala in diebus eius.* Tu viste Achab humilhado diante de mim? pois porque se humilhou por meu respeito, não darei castigo em seus dias; por tanto porque a-*

Ierem. 8.

3. Reg. 6.

II.

gora temos poder pera fazer juizo interior na nossa mente contra nos, reconhecendonos, nos acusemos a nos mesmos, & nos atormentemos, pezandonos de quais fomos, não cesemos em quanto he licito de julgar o que fizemos, ouçamos acauteladamente o que se diz; porque não está dahi em diante na mão do homem vir pera Deos a juizo. Custuma ser proprio dos reprobos obrar sempre cousas más, & nunca retratar as que tem obrado, porque com cego pensamento passão por tudo quanto fazem, & não conhecem o que tem feito, se não quando forem castigados, mas pelo contrario dos escolhidos he por todos os dias discurrir desde a fonte do pensamento todas suas acções, & secat desde o intimo tudo o que corre turuo.

Do juizo Diuino serão liures (diz São Dionisio Carthusiano) aquelles que agora se julgaõ assi mesmos, & não desprezão ser nesta vida julgados, reprehendidos, & castigados por seus superiores, antes o desejão; & deste modo neste mundo são purificados, & seruem a Deos perfeitamente. Por tanto sejamos agora julgados iũaõs, & com o presente juizo trabalhemos por declinar aquelle terrível que esperamos, porque os que dissimulaõ ser julgados qua

*D. Dion.
Cart. ser.
4. Dom. I
Aduent.*

qua neste juizo no qual o principe do mundo he lançado fora, esperem pelo juiz rigoroso, ou pera melhor dizer temaõ, porque estes por elle serã lançados fora com o principe do mundo; que dirão a isto os miseraveis, & cegos Religiosos, os quais sem pejo escusã suas culpas: Aquelles que se justificão, aquelles que não leuão bem ser reprehendidos, & emmendados por seu superior; aquelles que tem medo de ser acusados diante de seus irmaõs, & antes deleijão ser louuados nesta vida, do que ser julgados por culpados? ò quanta he a insipiençia destes, que com hum coração cego escolhem antes ser reservados pera o juizo futuro de Deos, & ser acusados, confundidos, & julgados por Christo diante de todos os Anjos, & homens, do que agora ser moderadamente reprehendidos, & emmendados, por seu padre espiritual diante de poucos irmaõs seus? Alem disto alguns são tão coitados, & alienados da verdadeira sapiencia, q̄ tem mais medo do juizo humano, que Diuino, porque temem, & receão estando pera vir seus visitadores, mostrão, fingem, & prometem emmenda, mas depois desses visitadores idos tornão a cair no mal passado, & viuem como de antes, & peor ainda. Pera com estes valem, &

podem mais os olhos dos homens, que os de Deos, & temem mais a correccão temporal, saudauel, & medicinal, do que o futuro castigo grauissimo, & sempiterno. Por tanto estes são totalmente injustos, nem approveitão, porque diz Salamão *Qui timet hominem cito corruiet, qui vero Deum viretur, nihil trepidabit.* Aquelle que teme ao homem, depressa cairã, mas o que teme a Deos nada recearã. Emmendense estes, & trabalhem por escapar do rigor do juizo futuro pelo saudauel juizo da vida presente.

Que deuenos frequentemente cuidar no juizo.

FLOR QVINTA.

A Quelle que renunciaste todo o mundo (diz S. Ephrem) não admittas outra sollicitação, nem outro cuidado se não o daquelle dia horrivel; sempre o coração, & lingua meditem do juizo extremo. Por tanto, ou estejas aplicado a obra, ou à oração, ou andes, ou te assentes, ou comas, ou jeues, ou estejas espetto na cella, ou faças outra qualquer cousa, não desista o teu entendimento de cuidar, & a tua boca de fallar do juizo. Com o coração puro cuida deste modo: Como poder rei respóder ao juiz? por vêtura acharse ha tal peccador como

Psal. 6. eu? De que sorte apagarei meus peccados? De que modo poderei dizer como fez, & ensinou Dauid. *Lauabo per singulas noctes lectulum meum, lacrimis meis stratum meum rigabo.* Assim chora, & cuida dizendo, mas quais são aquelles horrendos tormentos de q̄ falla a escriptura? Qual he aquelle rio de fogo; qual aquelle que nunca se apaga? quais as trevas exteriores? qual o apertar de détes? qual aquelle bicho roedor, que nunca morre? & aqual destes lugares ferei eu peccador destinado? estas cousas o filho medita conrigo todos os dias, noites, & horas, & persiste com cuidado nos jejuns, vigílias, & orações, & lagrimas, & não as desprezes, nem te relaxes. E Pedro Damião diz: O q̄ palauras tão breues pera pronunciar, o quam infinita sentença pera ser tratada no coração, conuem saber quando os reprobros lamentando se, & tremendo dirão: Montes cahi sobre nos; & vós outeiros recolhemo em vós; quando finalmente o sol se esturcecer, a lua não der sua luz, & as estrellas cahirem do ceo, então certamente veráõ todos os olhos a Deos, & choraráõ sobre si todas as nações da terra. Mas que pensamento humano poderá conceber, que lingua explicar, quam grande entãõ será o gosto dos escolhi-

dos, quam immensa alegria dos bemaenturados, quando perigando o mundo, estes deixaráõ de estar fogeitos a perigos, ferejando com suas alampadas a cezas: irãõ ao encontro ao immortal esposo que vem, quando os membros do mundo vão caindo pera padecer os castigos do fogo infernal, estes se levantãõ ditozos pera receber os premios da eterna gloria? O santo pensamento proponha diante de si sem cessar, este singular espectáculo admiravel a todos os seculos, ponha diante de seus olhos cõ continua meditação esta tremenda imagem do juizo que ha de vir. O varão escolhido ja se tenha por arrebatado ao tribunal do juiz, ja medroso pense que está posto em exame pera dar conta de si.

Não conuem (diz Chrysostomo) que gastemos o tempo temerariamente, & sem proueito, mas por todos os dias importa que em todas as oras proponhamos diante nossos olhos o juizo do Senhor; & que couzas são as que nessa occasião nos podem trazer grande confiança, & tambem as que nos podem causar pena, & deste modo resoluẽdoas em nossos pensamentos venceremos as affeições, enfrecaremos, & mortificaremos as laciuias da carne. E S. Hieronymo diz: Heu! Coração desventurado, alma de todo infelice

D. Chryf. homil. 4. in Genes.

S. Hieron. in regule 6.31.

felice

felice que não medita por todos os dias tão horrando dia do juizo; & se o medita longuissima he se apetece coula alguma do mundo, & suas pompas. No Exodo mandou o Senhor que o sumo Sacerdote tiuesse campainhas nas extremidades da tunica: *Deorsum vero, ad pedes eiusdem tunica, per circuitum quasi mala punica, &c. Mixtis in medio tintinnabulis.* Nas fraldas da veste Sacerdotal diz Origenes, mandou Deos que o Sacerdote tiuesse campainhas, que sempre soassem: Mas porque seriaõ postas mais nas extremidades, do que em outra parte? tenho pera mim que nisto quis dar a entender q̄ ja mais nos deuemos calar, nem cessar de fallar acerca dos derradeiros tempos, & fim do mundo, segundo aquelle que disse: Lembrate dos teus nouissimos. *Hac tintinnabula, que semper sonare debent in extremo veffimenti sunt posita, idcirco credo, vt de extremis temporibus, & fine mundi nunquam sileas. sed inde semper sones, disputes, & loquaris, secundum eum, qui dixit memor sto nouissimorum tuorum.*

Das horrendas penas do inferno.

FLOR SEXTA.

D. Dorot. **Q**uem pode irmaõs (diz Santo Dorotheo) contar aquelles horrendos luga-

res? Algozes terribéis, que atormentão as desventuradas almas com cruel castigo, fogo incorruptiuel, que sempre arde, treuas in explieaueis, & outros crueis, & innumeraueis tormentos, como consta de muitos lugares da escriptura, as quais penas todas com diuida proporção são acomodadas aos delictos das almas, & tuas deprauadas vontades; porque assi como os Santos tem lugares fermos, & resplandocentes, & a deleitação dos Anjos acomodada à sua bondade; assi os peccadores tem lugares escuros eheos de horror: Porque que cousa mais horrenda pode auer que estes lugares nos quais andão exercitos de Demonios? que cousa mais cruel, & dura q̄ aquella pena a que são julgados? ahi são atormentados esses Demonios juntamente com os peccadores conforme ao q̄ está escripto: Apartaiuos de mim malditos, pera o fogo eterno, aparelhado pera o Diabo, & seus Anjos: Mas a todo o horror lobrepoja o que diz Christo: Ainda que ali não ouesse correrem rios de fogo, não Demonios horrendos; mas loferem huns julgados pera o triumpho da gloria, & outros não, antes ficarem deshonorados, & pera nunca ja mais ver a gloria do Senhor; esta pena, esta ignominia, esta confusão vence:

ria a todo o grande tormento, & a todo o fogo. Actecentasse a isto a dor que tem de si sem lhe aproueitar, o remordimento da consciencia, a amargosissima memoria dos peccados, as quais coulas todas são mais duras que tormentos que se não podem explicar. Porque as almas ali têm lembrança de tudo o que nesta vida cometerão, das palautas, das açoens, dos desejos, das concupiscencias, & de nenhũa destas coulas se podem ja mais esquecer; porque aquillo que se diz no Psalmo: *In illa die peribunt omnes cogitationes eorum.* Naquelle dia acabarão todos os seus cuidados, se entende dos cuidados deste mundo, quais são os do governo da casa, da fazenda, dos filhos, dos parentes, & de todo o commercio, todos estes acabão em saindo a alma do corpo, & de nenhum delles se lembra mais, nem cura; mas as coulas que fez, & obrou, ou de virtudes, ou de vicios, estas todas lhe lembraõ, & nenhũa dellas acabará. Se tambem alguma cousa trabalharaõ por aproueitar ao proximo, ou receberão beneficio de alguém, disto se lembrão sempre. Tambem se a alguém fizeraõ agrão, ou o recaberaõ, de hũa, & outra coula se lembraõ; & assi de tudo o que bem, ou mal obrou a alma se não esquece; an-

tes apartada do corpo percebe, conhece, & entende as coulas, mais claramente do que estãdo no corpo.

Algũa hora praticamos acerca destas coulas com hum grande Padre antigo, & dizia elle, que liute a alma do corpo se lembrava de toda a virtude, & vicio, que viuendo no corpo aunia obrado, & tambem da peçoa que com ella o aunia cometido; mas eu contradizia não ser assi, se não que por ventura tinha habito do peccado, que em si aunia obrado da frequentação das açoens, & que disto se lembrava; & acerca desta materia contendemos entre nos por espaço de tempo, desejando cada hum sabello de certo; mas não se podendo persuadir a isto o Padre, persistia dizendo que a alma se lembra da especie do peccado; & tambem da peçoa, & lugar aonde, & com quem aunia peccado: E se assi he peores seraõ os nossos fins do que eu dizia, se não aduertiremos em nos. Por este respeito vos admoesto irmaõs que purifiqueis bons pênsamentos em vos, pera que tais os acheis depois de acabar a vida; porque tudo o que o homem qua preparar pera si, tal o terá pera sempre, & com elle juntamente sairá do corpo.

Posta a alma em juizo (diz São Cyrilo Alexandrino) se for achada

D. Ciril. orat. de exitu ani mi, & se cundo aduentu, achada que viueo dissoluta, & luxuriosamente ha de ouuir a quella grauisissima voz que diz: *Tollatur impius, ne gloriam Domini videat.* Seja daqui apartado o mao, porque não veja a gloria do Senhor. Então desemparaõ essa alma os Anjos bons, & remetendo a ella os cruéis Demônios aprendem, & aqoutandoa feneramente atada em cadeas a precipitaõ na obscura terra, & carceres do inferno, aonde estão fechadas as almas dos peccadores, que desta vida passaraõ, terra de eterna escuridade, & tristeza, aonde não ha luz se não dor sempiterna, lagrimas continuas, ringir de dentes perpetuo, ali são os heu, heu sem fim; ali se grita sem auer quem acuda; bradasse, & não ha quem liate; não pode tal aperto de cousas ser explicado, nem se pode declarar com palavras as dores das almas q ali jazem aferrolhadas. Não ha boca de homem que tenha força pera declarar, o medo, & terror que ali ha, a miseria, & planto daquelle estado, gemem de continuo sem cessar, sem auer alguem que se compadeça dos miseraveis; desse profundo estão gritando, & não ha quem ouça; lamentaõ, & não ha quem acuda, choraõ, & bradaõ, & não ha quem tenha misericordia. Então pergunto: Aonde está a arrogancia deste

mundo? aonde a vangloria? aonde as delicias? aonde o gosto? aonde a laciua? aonde o descanço? aonde a deleitagaõ? aonde a disposiçaõ do corpo, aonde a inutil fermosura das molheres? aonde a torpe, & friuola deleitagaõ de peccar? aonde estão aquelles que viueraõ, sem medo, & temor? entãõ quando virem aquellas cousas espantarse haõ, e tonitos lamentaraõ, turbados cahiraõ. Aonde está o sabio? aonde está o letrado? o irmaõs considerai quais importa que sejamos, pois auemos de dar conta por meudo de todas as cousas que fazemos, quer sejaõ grandes, quer pequenas? consideremos que vergonha padecerãõ os maos diante daquelle justo juiz, não podendo fallar palavra em sua defeza? quando o Senhor lhe dirã: Apartaiuos de mim malditos pera o fogo eterno. Heu, heu! quanta afficção, & dor está pera vir as almas destes.

O quanto sabem aquelles que estas cousas poem diante dos olhos? bem disse o Abba de Alexandre a hum Monje vencido da preguiça, ou negligencia. Se tu na tua cella sollicitamente cuidaras o Reyno do ceo, & o tormento eterno, não sentiras negligencia. E o mesmo Alexandre se excitaua así mesmo dizêdo: Triste de ti Alexandre, quanta confusaõ terã a tua, quando

*In prato
spiritual
c. 142.*

quando os mais forem coroados? o Abbade Siluano sendo raptado, & tornando depois em si cahio sobre teu rosto, & chorou; perguntado, porque choraua disse: Eu fui raptado a juizo, & vi a muitos do nosso habito q̄ hiaõ pera os tormētos, & muitos seculares q̄ hiaõ pera o ceo. Choraua o velho, & naõ queria dahi em diante sahir da cela, mas se era constringido sahir, cobria o rosto com o capello dizendo: Que necessidade ha de ver esta luz temporal em que naõ ha proueito algum? Hum Monje que auia viuido negligentemente estando enfermo foi raptado a juizo, & achou sua mãy ja morta em companhia dos que se estauão julgando; ella vendoõ pasmou, & disse: Que he isto filho? tu tambem es mandado vir a este lugar de condemnação? aonde estão as tuas palauras que dizias, quero saluar a minha alma? confuso elle, & tornando em si se fechou fazendo penitencia, & chorando sua negligencia: Pedindolhe muitos que moderasse as muitas lagrimas que derramaua, & se naõ mataffe, naõ quis receber consolação dizendo: Se eu naõ pude soffrer o improperio de minha mãy, como poderei soportar no dia do juizo a confusão diante de Christo, & seus Santos Anjos. Por isso S. Bernardo escreuendo a

hum Religioso diz: Prouera a Deos q̄ souberas aquellas couzas que saõ do Senhor, & entenderas as que saõ do mundo, & viras de longe as que saõ do inferno, na verdade que riueras medo desse inferno, apeteras as couzas celestiaes, & despresaras as que saõ do mundo. Deste modo soube o Abbade Olimpio, o qual sendo perguntado como estã sempre assentado nesta coua? como soffres o calor, & os mosquitos? respõdeo soffro estas couzas pera que fique liure dos tormentos futuros; soffro os mosquitos pera que fuja do immortal bicho roedor, & soffro o calor temendo o fogo eterno, porque estas couzas saõ temporaes, & aquellas naõ tem fim.

Tormentos que padecerão os Religiosos que maculão a pureza da Religião.

FLOR SEPTIMA.

N Aõ somos chamados a vida Religiosa (diz Trithemio Abbade) pera vodas, & delicias do mundo, naõ pera gostos, nem consolações da vida presente, mas pera se uir ao Senhor em abstinencia de todas as couzas deleitauis deste mundo, em consciencia pura, & humildade de coração. Por tanto o Religioso vede a vossa vocação;

*Trithemio
hom. 18.*

ção, & não queiraes corromper o proposito da santidade, se desejaes chegar a gloria de Deos. Mofo de ti Religiofo desleal, desprezador de tua vocação, & transgressor dos votos que fizeste; no Mosteiro viues não Religiofamente: Aquelle que do mundo foste chamado pera sofrer com paciencia a tribulação por amor de Deos, perguntas pelo refrigerio. Fizeste Religiofo pera pelejar fortemente contra o inimigo de tua saluação; & tu lançando de ti as armas das virtudes viues preguiçoso, remisso, & desarmado, & ainda o que peor he andas acompanhado de húa Carterua de vicios. Es conuidado pera vigiar em santas orações, & tu inchado com soberba desprezas obedecer aos preceitos dos superiores. Foste chamado pera ter amor, & caridade, & não receas trazer no peito o odio contra teu irmão; foste chamado pera lagrimas, & te dás a desordenados rizos. Chamoute o Senhor pera que fizesses penitencia no Mosteiro, & tu dissoluto em laciua ajuntas peccado, a peccado; foste chamado pera meditar na ley do Senhor de dia, & de noite, & tu deixando andar atraz da vaidade, te applicas a fabulas, & cousas caducas. Es chamado pera o ceo, & amando ao mundo segues esterilidades, pela mansidão da

humildade te chamou o Senhor, & tu viues cheio da soberba. Es chamado pera a obferuancia dos preceitos Diuinos, & tu dado aos gostos carnaes, nada menos cuidas que Christo. Aquelle que deuias viuer com espirito sabes as equis terrestres, & metido em soberba desprezas todos os santos exercicios da conuersação, & vida espiritual. Que as de responder ao juiz naquelle dia do juizo, o qual a ti ingratisimo ha de dizer: Eu que sou o Senhor do vniuerso por amor de ti me humilhei tomando forma de seruo, fazendome homem derramei meu sangue por ti, & padeci morte amargosissima; eu o Religiofo te amei em meu coração, te redemi da morte perpetua em meu sangue, eu te chamei com amor pera o Reyno celestial, se guardasses meus mandamentos, mas tu viueste contrario a meus preceitos, & o que mais he que auendo tu feito voto, & jurado de guardar minhas palauras, não temeste mostrarte apostata, & impio traidor contra mim teu Senhor, por tanto agora dà conta de tua vida. Que as de responder então, o Religiofo preguiçoso, & descuidado, q̄ sem nenhum fruiro gastas agora hũ tempo tão acceptauel, & desprezas viuer segundo tua regra cõ pureza Religiofa? negarás por

ventura as obras de malicia q̄ cometeſte, auendo de mostrar por engano os bens que agora desprezas obrar; pera que com mentira enganes ao juiz, & por eſte modo eſcapes da pena, & caſtigo deuido a teus deſmercimentos; mas não deues ignorar, que todas as couſas que fizeste, diſſette, ou cuidaſte por todã tua vida ſão manifeſtas aos olhos do juiz, que tudo ſabe, aſi que diante de ſeu tribunal aſ de ſer julgado, ahi não ſerã admitida eſcuſa algũa, mas todos, remota toda a apellação hão de receber a ſentença diuida a ſeus merecimentos.

Vincen. in ſpecul. lib. 7. c. 109.

Refere Vincencio no Eſpeculo, que hum Religioſo eſtando no ultimo da vida foi arrebarado em eſpirito, & leuado aos lugares das penas do inferno, aonde vio (o que ſem horror não podemos dizer) a muitas almas eſperadas em eſpetos, & paos agudos; eſtauaõ ſe aſſando, & toſtando a hum grande fogo ao modo de patos; & os crucis algozes acrecentanaõ, & dobranaõ com todas as forças os tormentos dos miſeraueis, aſſoprando o fogo com folles, & outros instrumentos. Huns algozes punhão debaixo pratos, & ſartãs de fogo, & colhiã com grande diligencia a gordura q̄ corria dos membros aſſados, & a tornanaõ a lançar ſeruendo ſobre aquelles donde

ania corrido, aqual pena conſideraue ſer pera elles mais intolerauel que todos os mais tormentos. Depois diſto foi leuado a hum lugar de refrigerio aonde achou multidão de almas repouſando quaſi depois de algum grande trabalho. E perguntado ao Religioſo pelo Anjo que o guiaua, ſe ſabia o que aquillo era: Reſpondeo que o não ſabia. Entã lhe diſſe o Anjo: Aquelles que tu viſte aſſar ao grande fogo ſão homens da tua ordem, os quais ainda q̄ ſe não macularã com peccados criminaes, com tudo não curaraõ ſeruir ao Senhor em temor, & tremor como auia a eſcritura, nem deſejaraõ ter o rigor da disciplina regular, nem ſer ſofridos acerca do repouſo, & ſilencio; nem trabalharaõ por imitar como conuem a ſollemnidade deuação das vigalias, & orações, nem diligentemente a execução do trabalho, & ſanto Pfalmejar; mas antes curioſos, facetos, vadios, ſuperfluos, negligentes, preguiçoſos, ſonrentos, dandõ ſe amomos, jogos, & liuidades não temerã violar a pureza da profiſſão Religioſa, os quais deſpois da juſtiſſima ſentença do juſto juiz Deos, nas penas aſſima viſtas, huns mais breue, outros mais prolongadamente pela quantidade, & qualidade de ſeus excessos forem purgados entra-

entrarão naquelle lugar, & ahi depois dos horrendos castigos pensando nelles estão esperan-

do com paciência a perfeição de sua bemaventurança.

ARTIGO SEGUNDO.

NON CONFUNDAR.

NÃO serei confundido, diz o Propheta, conuem saber pelo peccado. Eis aqui (diz o Doutor Seraphico) a prouisão das cousas futuras, conuem saber a preseruação da confusão futura; & haffe de notar que a confusão se deue ao peccado cometido mentalmente, vocalmente, ou per obra; & por tanto merecem ser confundidos os maleuolos pelo peccado mental: Os maldizentes pelo peccado vocal: E os malfeitores pelo peccado manual. Dos primeiros se diz: *Confundetur Israel in voluntate sua*: Será confundido na sua vontade; quero dizer no acto intrinseco da vontade. Dos segundos se diz: *Confundentur, & erubescant omnes, qui pugnant aduersum te*: Serao confundidos, conuem saber interiormente, quero dizer diante de seu Deos: E serao enuergonhados exteriormente diante dos homens, todos os que pelejaõ contra vos. Dos terceiros se diz: *Confundemini à fructibus vestris*: Sereis confundidos de vossas mesmas obras.

Dout. Seraph.

Orel. 10

Isai. 41.

Hier. 12.

Que no Diuino juizo nos serà tomada conta, das cousas occultas, & pensamentos, pera nossa confusão.

FLOR OCTAVA.

O Que mais deue espantar a quem considera no Diuino juizo he, que entrão daremos conta das cousas mui occultas, & que tão occultas e tãnaõ em nos, que as não conheciamos; porque tem tantos seos, & escaninhos em nossa malicia, q leguado diz David: Não ha quem entenda os delictos, &

maldades que nella se encerrão, & entrão como diz o Propheta a vexação & terror q nos causar a espantosa presença do juiz farà que entendamos o q agora nos he occulto por nossa negligencia; isto temia o Apostolo quando escreuendo aos Corinthios dizia: Nenhũa cousa me sei de mim, mas nem por isso me tenho por justificado. 4.
Como se mais claro dicera o Apostolo (siz Bernardo) não de todo me confio, nem sou credito a minha consciencia, porq certamente ella me não pode comprehender todo, nem me pode

I. Corint.

pode

P.F. Frã.
cis. Osun.
17. 22. c. 3

pode julgar todo, pois todo me não ouve; quem me julga he o Senhor, (diz o Apóstolo) a cuja sciencia não foge, de cuja sentença não escapa ainda aquillo que à propria consciencia está escondido; ouve Deos no coração daquelle que cuida aquillo que não ouve o mesmo que está cuidando. O Apóstolo com toda a diligencia que puzha em examinar sua consciencia não se dava por seguro, & nos com toda a nossa remissão, & floxiação temos tanto descação, & estamos tão seguros como se tiuessemos obras de santos varoës. Por isto ei medo que nos haja de acontecer o que aconteceu aquelles Israelitas, dos quais se diz no segundo liuro dos Machabeus, que achatao debaixo dos veltidos dos mortos alguns doens, ou offerta dos idolos: *Inueniunt sub tunicis interfectorum de donarijs idolorum, que apud Iamniam fuerunt, à quibus lex prohibet Iudeorum.* De maneira que a todos foi manifesto auerem elles sido mortos por esta causa, & todos louuauão a Deos, & a seu justo juizo, que faz manifestas ascoufatos occultas. Isto se diz daquelles que indo à batalha escondido por cobiça aquillo q̄ aos idolos estava consagrado; os quais homens tem figura dos Religiosos que debaixo da banaleia, & amparo do Sacerdote, que

he fundador, & principio da sua ordem pelejaõ contra o Demônio, defende nõsse do mundo, & da carne, que lhe são contrarios, & muitas vezes tomaõ coulas efferecidas àquelles contra quem pelejaõ, guardando debaixo dos veltidos, queiro dizer debaixo dos costumes da Religião, que são verdadeiro habito, o relabio de algũas coulinhas do mundo, q̄ mais pertencem a seculares, que a Religiosos; assi como são hũa maneira de fallar, & cortezia do passo, hum presumir da honra vãamente, hũa forma de presunção enuolta em Religião, & humildade, & outras cousas semelhantes de que elles não fazem caso, ainda que tua pobre, & humilde Religião o defenda.

Estes caes muitas vezes ignorão, & lhes he oculta a causa porq̄ Deos lhes não dà graça de deuacão, & oração que outros tem, porque estaõ mortos em tibeza, alheos da vida, & feruor da caridade; & serihsha manifesto a elles, & a todos os outros que as alegrias vãs do mundo os priuarão das consolações, & alegrias espirituaes da alma, que os bons Religiosos recebem do Senhor cada dia; & não he marauilha ajamos aplicado isto as pessoas Religiosas, porque escrito está que Deos esquadrihará a Ierusalem com candeas, como quem anda

2. Mach.
12.

12.

anda pelos cantos da casa da pacifica consciencia buscando cousas pera tinhir, & reprehender, pera que assi tenha maior medo Babilonia, que he a consciencia confusa do peccador, sendo manifestas no juizo de Deos estas cousas, & outras semelhantes, que em nenhũa maneira podemos alcançar; louuaraõ todos a Deos, & a seu justo juizo, que as cousas occultas faz manifestas. A Moyses mandou Deos que pozesse no Santuario sete alampadas acezas sobre o candieiro. *Facies, & lucernas septem, & pones eas super candelabrum, vt luceant ex aduerso.* Pera que quera o Senhor que o Santuario estine se tão alumia-

Exod. 25.

Oleastro.

do? Responde Oleastro: *Ne putares homo in domo eius posse male conuersari, & occultari; siue in die, siue nocte impie gesseris, ab eo videris.* Com tantas luzes quer Deos que esteja alumiaado, & claro o seu Santuario, pera que tu o Religioso não tenhas pera ti, q̄ nem de dia, nem de noite poderes ter pensamento, nem fazer acção que a Deos seja oculta.

Tambem passaraõ pelo estreito juizo de Deos nossos ligeiros pensamentos que he ainda muito mais duro. Vira o Senhor (diz o Apóstolo) & alumiaará os escondidos das trevas, & manifestará os pensamentos do coração. Ver o coração (diz Santo Agostinho) he proprio

de Deos, & não dos homens, que não podem julgar se não das cousas que são manifestas. Os nossos pensamentos são agora manifestos à nos em quanto viemos, mas escondidos, & occultos a nossos proximos, porque os não vem, mas no juizo ha o outro de conhecer aquillo que tu dentro de teu coração soubeste cuidar. Que temor he o teu? agora queres esconder, agora tens recos que te vejaõ os pensamentos, porque por ventura cuidas algum mal, algũa cousa torpe, mas reuelará Deos no juizo as cousas escondidas, & occultas dos homens mentirosos, & enganadores, os quais bem são comparados ao cagado que de tal sorte se esconde de baixo da sua concha que nada se vê delle mais que o casco, mas quando se poem na agoa quente entraõ mostra as mãos, & os pès, & deste modo se manifesta aquillo que estava debaixo do casco. Assim na verdade ha muitos de tal sorte enuoltos, & escondidos nesta vida em o casco, & concha de hũa exterior fugida conuersação que as mãos acçoens desses não podem ser vistas nem conhecidas; mas por certo no dia do juizo quando na agoa quente da eterna miseria bulirem, & feiverem entãõ seraõ manifestas todas as cousas que nelles estauão

escon-

1. Corint.

4.

D. Aug.

serm. 152

de temp.

escondidas; & a cabeça de sua
 mão intençaõ, & os pés de sua
 mão affeição, & pensamentos
 serãõ manifestos aos olhos de
 todos conforme as palauras do
 Saluador: Nenhũa cousa ha en-
 cuberta que se não reuele, nê
 escondida que se não saiba. En-
 taõ se manifestará a encuberta,
 falsa intençaõ dos hypocritas;
 & qualquer cousa que na con-
 ciencia escondida por confusãõ,
 ou contriçaõ se não apaga-
 gou, ahi se mostrará diante de
 todos os viuentes: Por tanto
 bem se nos a conselha no Ec-
 clesiastico: Não sejas hypocri-
 ta nos olhos dos homens, por-
 que por ventura não cahias, &
 reuele. Deos no meio do pouo
 as tuas cousas escondidas. No
 liuro da Sabedoria se diz: Que
 examinará Deos desde os pen-
 samentos até o vltimo das o-
 bras. *Commouebit illos à fundamen-
 tis, & vsque ad supremum dosolabun-
 tur.* Entenderá Deos com elles
 desde os fundamentos, & serãõ
 destruidos até o supremo. De-
 clarando Hugo Cardeal estas
 palauras, diz: *Commouebit illos à
 fundamentis, idest à cogitationibus,
 & vsque ad supremum operum deso-
 labuntur.* No vltimo juizo exa-
 minará, & confundirá Deos a-
 os peccadores desde os pensa-
 mentos que tiuerão até a vlti-
 ma das obras que cometerão,
 porque os maleuolos pelo pec-
 cado mental merecem ser con-

*Eccles. 1.**Sap. 4.**Hugo
Card.*

fundidos. Quando cada hum
 vit sua mente pintada; & macu-
 lada com pensamentos de ma-
 licia, ambiçaõ, falsidade, & ou-
 tros desta casta, padecerá graui-
 de vergonha, & confusãõ; por-
 que como bem diz o glorioso
 São Bernardo: Que monta Se-
 ñhor cessarem minhas mãos de
 obrar mal, se meu peito não
 cessa de cuidar peruertamente?
 que val se a boca se cala, & o
 coração ainda se não aquietã?
 se todos os illicitos mouimen-
 tos de meu animo são afrontas
 vossas, se conuemasaber o moui-
 mento da ira contra a mansi-
 daõ, da enueja contra a carida-
 de, da torpeza contra a castida-
 de, & outras innumeraveis mal-
 dades semelhantes a estas, que
 do impuro lago de meu arden-
 te peito arrebentão sem cessar,
 em grande abundancia, & co-
 pia vem dar, & cair na sereni-
 dade de vosso resplandecente
 rosto. Que muito fiz em refrear
 os membros, & emmendar as
 aççoens? por tanto Senhor se
 vos obseruardes estas malda-
 des que interiormente cometo
 ainda que exteriormente as não
 obre, quem soportará tal
 confusãõ?

*D. Bern.
Epist. 42.**(:):*

Tomarà Deos contra das palauras no
juizo, & as castigarà.

FLOR NONA.

SE as confas mais meudas, &
os pentamentos mais ligei-
ros não hão de ser occultos ao
Diuino juizo, menos escapará
delle as palauras que se fallaõ.
Affirmando os condiscipulos
a Thome, que auia visto ao
Mestre Resucitado, disse elle co-
mo incredulo: Se eu não vir em
suas mãos os sinaes dos cravos,
& nelles meter os dedos, & mi-
nha mão em seu lado, não cre-
sei que he resucitado. Eis que
passados oito dias aparece o
Mestre, & diz ao discipulo: Me-
te teu dedo nestas chagas, & tua
mão neste meu lado: *Infer digi-
tum tuum huc, & vide manus meas,
& asser manum tuam, & mitte in
latus meum.* Palaura por pala-
ura foi o Mestre repetindo ao
discipulo as que auia dito em
sua incredulidade; acerca do
qual (diz Galsfrido.) Vos Apo-
stolo falastes estando ausente
do Mestre, mas não leuou o
vento as palauras que dissestes,
em todas ellas fostes apanha-
do, & colhido: *Deprahensus es ð
Apostole, cuncta tibi que dixeras, re-
plicantur.* Tudo quanto auieis
dito se vos propoem diante dos
olhos. Ay de mim Senhor que
fallo cousas vãs, & obró mal-
dades como se todas não foraõ

parentes, & manifestas a vos-
sos olhos: *Observasti omnes semi-
tas meas:* Todas minhas acçoẽs
tendes obseruadas. Mas eu mi-
serauel ao modo de lebre (co-
mo dizem) metendo a cabe-
ça nas mouras, em quanto não
vejo aquelle que me vê, tenho
pera mim que não sou visto de
ninguem. O quam bemauent-
urado aquelle que falla, obra,
medita, & viue tendouos a vos
por testemunha; & ainda sem-
pre atende, & cuida que viue,
vendo vós a sua vida; porque
meu Deos, não ha quem viua
sem vós (seres testemunha de
como viue.

De toda a palaura ociosa que
os homens fallarem daraõ con-
ta em o dia do juizo. Não diz
o Senhor de toda a palaura ocio-
cia, ou escandalosa, ou torpe,
ou injuriosa, ou mentirosa, se
não ociosa, que he muito me-
nos; porque das outras por si
está claso que se não ha Deos
de esquecer, mas das palauras
ociosas de que pentauamos
não faria caso; nos quis certi-
ficar, & dar auiso. Palaura ocio-
sa he palaura leuiana, que a nin-
guem dana, nem aproueita, nem
se diz por algũa necessidade, ou
proueito, se não como cousa
por de mais, & só por passae tẽ-
po; donde S. Gregoriõ diz. Pala-
ura ociosa he a q̄ carece de pro-
ueito, de reatidaõ de rezão, de
justa necessidade, & se diz sem

Iob 13

P. Osun.
tract. 20.
6. 3.

Ioann. 20

Galsfrid.

utilidade do que falla; & do que ouue. Isto he que deixando de fallar cousas boas, fallão de cousas frivollas, & inuteis, & dizem fabulas antigas por passar tempo. Mas o que diz chocarrices, & se desfaz em rizo, & diz algũa cousa torpe, este tal não será culpado de palavra ociosa, mas criminosa. Estas cousas diz São Gregorio; segundo o qual as graças que os homens costumão dizer para prouocar aos outros a muito rizo passão de palavras ociosas, porque alem da vaidade do muito rir, que diz a escriptura ser cousa de loucos, de laçoção, & inquietão aos que as ouuem, & offerecen selhe à imaginação em tempos, & lugares & obras sagradas donde lhes dão pena, & lhes fazem pagar o rizo passado; de maneira que propriamente palavra ociosa he a que carece de toda a utilidade; donde costumamos dizer dos que as fallão que lanção palavras ao vento, isto he que as perdem vãamente. Destas palavras se ha de dar conta no dia do juizo aonde se porã Deos com tantas mendezas que nos esparcaremos delle, & ainda se agora o considerassemos bem, diriamos aquillo que os Apostolos disserão a Christo quasi desesperados: E quem pode ser feito saluo? Et

Luc 18. *quis potest saluus fieri?*

O Propheta Isaias diz he ha Deos de julgar em juizo toda a lingua que lhe resiste: *Om nem linguam resistentem tibi in iudicio iudicabis.* Sobre as quais palavras (diz Pedro Damiaõ) que he isto que diz Isaias, se não o que na verdade se diz no Evangelho: De toda a palavra ociosa que os homens fallarem darão conta no dia do juizo? Confesso irmãos meus que quasi não hũa cousa se faz nos Mosteiros donde meu entendimento sospeite auer de vir mais terrível juizo sobre os Religiosos: *Fateor fratres mei, nihil ferè in Monasterijs agitur, vnde mens mea terribilius super Monachos imminere Dei iudicium suspicetur.* Porque com hum continuo impulso de corrente ao modo de ribeiro que se despeña por hũa costa abaixo esta correndo a lingua delles. Pelo que dizia o grande Padre Santo Agostinho: Com estas tentaçoes somos tentados Senhor por todos os dias; cotidiana fornalha he a da lingua humana; mandai Senhor, & ponde neste genero continencia. Dai o que mandais, & mandai o que quereis. Vos sabeis parte do gemido de meu coração acerca d isto, & dos rios que correm de meus olhos, porque não colho facilmente quam limpo seja desta peste, & temo muito as minhas cousas ocultas as quais os vol-

Isaia 54.

Petr. Damian.

Aug. l. 10
confess. 6.

37.

fos

os olhos vem & os meus não. Nos outros generos de tentações tenho alguma possibilidade para me espiar, & confiar, nestes quasi nenhuns tenho. E se não rigoroso exame, & não perigoso juizo se ha de fazer das palavras ociosas, que se fã das palavras de murmuração, & afrontosas?

D. Laur. Iustin. de perf Mo- nast. cap. 13.

Nesta materia se deuem os Religiosos aproveitar da doutrina, & conselho de São Lourenço Iustiniano, o qual diz: Deuemos trabalhar com diligencia que não sejamos feitos laços de nossos proximos, fazendo às vezes officio dos Demônios, cousa que costuma acontecer frequentemente nas congregações dedicadas a Deos; porque todas as vezes que algum viueno em Conuento, & Congregação despedaça com murmurações a vida dos ausentes, sem duvida he ministro do Diabo, culpado, & reo da morte de seu irmão; porque com a espada de sua murmuração mata no coração daquelles que o ouuem a fama do proximo, de quem detrahe. Tambem fere com a seta da murmuração aquelles que o ouuem, & os prouoca muito ao odio daquelle de quem se faz a murmuração; mata a sua propria alma, & a faz alheia da graça de Deos. O que mortaes laços para caçar almas, não as

lingoas dos murmuradores? Confessa estar apartado da caridade aquelle que he costumado a detracções. Esta peste pela qual se quebra o vinculo, & união da caridade se ha de apartar totalmente dos Collegios, & Congregações dos seruos de Deos. Certeamente que a Deos, & a seus irmãos he odioso todo o murmurador. Aquelle que deseja fugir do Diuino juizo não falle palavras de murmuração. Impiamente he aplicar a murmuração a boca, & lingua que está depurada aos lououres Diuinos. Dizei bem (diz o Apostolo,) & não queiraes dizer mal, porque o maldizente, & murmurador não poderaõ possuir o Reyno de Deos. Assim que haõse de evitar as detracções, porque não prouoquem a odio do proximo; & raro he aquelle que se queira calar contra o seu murmurador; & muito mais raro o que se não moue com nenhum rancor de odio. Aquelle que ama a seu irmão como a sua propria pessoa não falla contra elle palavras de murmuração, nem de boa vontade quer ouuir quem as falla. Ponhamos logo irmãos mui amados fredo a nossa boca; não morda a nossa lingua com detracção a vida do irmão fraco, & enfermo, não leuante precipitadamente as

1. Cor. 5.

obras daquelle que bem corre, debaixo da incerteza desta vida. Não recite vãmente os feitos, ou palauras passadas não conte entre os Religiosos pestilencialmente aquellas coulas, que os seculares obraõ. Trazeis irmãos meus (diz Pedro

Petr. Da. Damiaõ) conuõsco a chauce da cella, trazei tambem a chauce da lingua; ponde hum fecho na porta, ponde tambem

73.

hũa amarra a vossa boca. O caçador não lança o falção se não vê aue, & o Religioso solta a sua lingua sem auer necessidade de fallar; não solta o caçador o seu galgo se não aparece a lebre; & o Religioso tem a sua lingua por mais vil soltando inutilmente sem ser pera a saluação, ou comodo de alguem? sua a pedra na mão daquelles que estão combatendo os muros, & ha de voar em vão a palaura da boca daquelle que está por soldado da disciplina da santa milicia? O arco não se arma de balde; & a boca racional abre-se pera lançar a cada passo palauras superfluas? poupare a aljava pera que della não saya teta sem causa, & não se poupa a lingua pera que não atremesse em teu irmão palaura mordã como golpe de ferida.

D. Greg. Seueramente castiga Deos as culpas da lingua. Refere São *Gregorio* nos Dialogos hum

caso, ou castigo nesta forma: O varaõ de vida veneravel, Felix Bispo Portuente, testifica, que ouue hũa Religiosa no mesmo lugar, aqual foi de vida continente, mas não apartou de si amordacidade da lingua, & as palauras vãs. Esta mulher sendo defunta foi sepultada na Igreja, mas na mesma noite o Sanchristão da Igreja vio per reuelação que sendo leuada diante do altar sagrado a partiã pelo meo, & hũa das partes era queimada no fogo, & a outra ficaua intacta. Leuandose o Sanchristão, & contando aos irmãos o que auia visto, & mostrando o lugar, & aparte que fora consumida do fogo, appareceu a queimadura nas pedras marmores diante do altar, como se aly mesmo a mulher fosse queimada com fogo corporal. Conta o Collector do Especulo que em Inglaterra ouue hum Religioso no habito, mas não na vida, costumado a marmuraçoens, este tal estando no fim da vida foi amoeitado, & rogado que se confessasse, & cuidasse sollicitamente da saluação de sua alma; o qual respondeo que se não confessaria. Perguntado porque rezaõ? disse que não podia, & sendo amoeitado com muitas palauras, & persuasoões, que naquella extrema necessidade cõ toda a atenção

Collect. Specul.

ção

ção do pensamento, & confiança de esperança corresse a invocar a Divina clemencia; tirando a lingua fora a ferio cõ o dedo, & disse: Esta pelsima lingua me condenou. As quais palavras ditas assi se inchou a lingua q̄ dahi em diante a não pode recolher na boca; & deste modo espirando, horriuelmente mostrou exemplo de condenação a todos os murmuradores. No livro que se intitula *Fasciculus Morum*, se lê q̄ hum mao costumado a morder a todos com suas murmurações tomado da morte se não confessou; porque não merecia que aquella lingua lançasse o veneno do peccado, aqual tão de continuo tinha offendido a innocencia dos outros. Apareceo este, não muito depois de sua morte a hũ mostrandolhe os premios dignos de sua vida. Tinha a lingua quasi de fogo que estava pendurada da boca atè a terra, a qual elle mesmo mordéo, & com os dentes cortou, & lançou fora; & auendo a lançado cortada pedaço, & pedaço, & arrancada atè arraiz; outra vez se toinava a reformar na mesma cantidade pera de nouo ser roida. Perguntou o viuo ao morto, que significaua aquillo? o qual lhe respondeo: Porque eu viuendo por este maldito membro perseguia a todos; por tanto não ferei liure deste

tormento pera sempre, porque por onde cada hum peccou, por ahi he castigado. Pois os castigos dos murmuradores são tão grandes, evite cada hum de nos de si este mal.

Que no Diuino juizo serão confundidos aquellos que tuercem o obrado mal.

FLOR DE CIMA.

DOs maos cultiuadores Israelitas diz Deos pelo *Jerem. 12* Propheta *Jeremias: Seminauerunt triticum, & spinas mesuerunt; hereditatem acceperunt, & non eis proderit, semeatão trigo, & colherão espinhas: Receberão herança, & não lhes terá de proveito.* Estas palavras podem ser entendidas por aquelles Religiosos que na Religião fazem obras que à vista parecem boas, e conuemalaber rezão no coio, jejuaõ, tomãõ disciplinas, & fazem outros exercicios, mas porque lhes falta a verdadeira caridade, & deuação que faz as obras de merecimento, nem cultivãõ a terra de seu corpo, & sua vontade com a mortificação necessaria pera que as espinhas não brotem, & afoguem o trigo; quando imaginão que terão bom fructo pera colher, se acharão cõ abrochos. Estes receberão a herança da Religião pera triqza de suas almas, aqual nada

lhes a p' o seitará, porq' não traba-
 lharão nella como conuinha;
 pelo que adrecenta o Propheta
 dizendo: *Confundemini à fructibus
 vestris propter iram furoris Domini.*
 Seceis confundidos dos frutos
 de vossas obras, por respeito da
 ira do furor do Senhor, quero
 dizer (diz o Doutor Seraphico)
 por respeito do juizo da vingã-
 ça do temerolo juiz. Examina-
 rá Christo com estreita justiça
 nossos merecimentos, to mar-
 nôsha côra como Senhor a seus
 seruos, & achará legando cui-
 do tantas faltas nossas, & obras
 com tantas imperfeições qua-
 donde esperamos galardão
 nos crecerá pena. Pregando o
 Senhor penitencia propoz a
 quella parabola da aruore que
 o homê tinha plantada na sua
 vinha, & indo pera colher o
 fruto della, & não o achando
 disse ao seu feitor, tres annos
 ha que busco fruto nesta aruore,
 & não o acho, portanto te di-
 go que a cortes. Estes tres an-
 nos (diz Landulpho) podem
 significar os tres votos comans
 a todos os Religiosos sobre os
 quais o Senhor perguntará com
 grande rigor, & exação a cada
 ham de que modo forão guar-
 dados, mas hã de temer q' em
 muitos sejaõ achados, quebran-
 tados, ou mal observados, & fi-
 quem confundidos diante do
 Senhor, & de seus Anjos; porq'
 assi, como algũs Religiosos nos

Conuentos, & fora delles en-
 uergonhio, & confundem a
 Christo não se confessando na
 realidade da verdade por seruos
 seus, assi Iesu Christo os enuer-
 gonhará. A vergonha (diz o
 Doutor Seraphico) he dada ao
 homem pera que se peje de fa-
 zer cousas indignas de leu esta-
 do, ou de as auer cometido, &
 de ser seruo do peccado, eicra-
 do do Diabo, & de toda a tor-
 peza, & deshonestidade, pre-
 guiça, & v. leza; mas nos agora
 enuergonhamos de seruos a
 Deos aquem todas as cousas
 seruem; ou o seruimos nã, por
 vontade, temos pejo de imitar
 ao Senhor na humildade, paciẽ-
 cia, pobreza, obediencia, despre-
 zo, contumelias, & confusão,
 sendo q' não he digno de Deos
 aquelle q' se enuergonha con-
 fessalo, ou imitalo diante dos
 homens; & elle diz: Aquelle q'
 se enuergonhar de mim, & de
 minhas palauras, deste talte en-
 uergonhará o filho da Virgem
 quando vier em sua Magestade.

Assi como obramos algum
 bem contra nossa vontade, ou
 deixamos de obrar, ou em nos-
 sas obras mituramos aquillo q'
 não conuem; o Senhor quan-
 do vier em sua Magestade, &
 gloria do Padre com seus An-
 jos, nós confundirá mostrando
 então a todos a nossa mã mitu-
 ra de observancias, & obras;
 porque quando em juizo os Re-
 ligiosos

D. Bon.
 I part. de
 reformat.
 ment. 6.
 31.

Landulp.

Luc. 13.

ligiosos afirmarem que guarda-
 rão os jejuns de tua regra, casti-
 gallosa cõ confusão mostran-
 do as más misturas que nelles
 jejuns ouue, como lemos em
 Isaias, que ja fez em algũ tem-
 po: *Ecce in die ieiunij vestri, inueni-
 tur voluntas vestra.* No dia de
 vosso jejum se acha que fazeis
 a vossa vontade: *Numquid tale est
 ieiunium, quod elegi per diem affige-
 re hominem animam suam? num quid
 contorquere quasi circulum caput suum,
 & sacco, & cinerem sternere: por
 ventura tal he o jejum que eu
 escolhi, affligir o homem, sua vi-
 da, ou andar com a cabeça tor-
 sida, & inclinada, & dormir em
 sacco, & linza? Como se mais
 claro dissera: Antes qui era que
 ouesse em vos abstinencia de
 contendas, odios, & dos más
 defeitos interiores da alma. E
 quando dicerem: Satisfizemos
 com as preces, & oraçõs que
 a regra mandaua; os confundi-
 rá o Senhor dizendo aquillo
 do Propheta Amos: *Aufer à me
 tumultum carminũ tuorum, & can-
 tica lira tue non audiam,* aparta de
 diante de mim a traquinada de
 teas versos, não quero ouir as
 tuas musicas. E quando dice-
 rem: Frequentamos os sacramẽ-
 tos da confissão, & comunhão;
 elle os confundirá manifestando
 a pouca pureza, & deuação, cõ
 que se ouerão, repetindo lhes
 aquillo, que pelo mesmo Pro-
 pheta auia dito aos Iraelitas:*

*Num quid hostias, & sacrificium ob-
 tulistis mihi in deserto quadraginta
 annis, & omnis domus Israel, & par-
 tistis à aternaculum Moloc vestro,
 & imaginem idolorum vestrorum,
 Sidus Dei vestri, que fecistis vobis;
 como se dissera: Por ventura
 por todo este tempo de quarẽ-
 ta annos, que no deserto anda-
 stes, quero dizer na Religião;
 não trabalhastes mais q̃ por me
 confundis; com vossos mal cõ-
 fufos, & misturados seruicos o-
 bedecestes, & seruistes a Moloc,
 & a vosso Rey o Diabo, & fa-
 rizeistes ás paixens idolos
 vossos; & à euclia, smoi pro-
 prio vello, aquem heitastes co-
 mo à vosso Deos? A vos o Sa-
 cerdores, o Sagrados Religiosos
 diã Christo aquillo que ja rem-
 dito por Mala-hias: *Qui despe-
 xistis nomen meum, & dicitis in quo
 despeximus nomen tuum? obtulistis
 super altare meum panem pollutum,
 & dicitis, in quo polluimuste? A-
 quelles que desprestastes o meu
 nome, & dizeis em que despre-
 stamos o vosso nome? offerece-
 stes sobre meu altar pão macu-
 lado, & dizeis em que vos ma-
 culamos? Icbre as quas pala-
 bras diz S. Hieronymo: Monta-
 tanto como se dissera o Ser hor,
 ainda que vos não atreuestes a
 dizer isto, nem a pronunciar cõ
 vossa boca maluada aquillo que
 cuidastes todavia por obra des-
 prestastes, & publicastes aue-
 desprestado a meta do Senhor.**

As offertaes que fizestes de vossas obſeruações, do ſilencio, mortificações, orações, obediencias, & da procuração da ſaluação do proximo ſão confuſas, porque offerceſtes hũa res cega pera o ſacrificio, conuem aſaber obſeruações carecidas de recta intenção; offerceſtes tambem hũa res manca, & enferma; conuem aſaber obſeruações ſem ſingeleza, & com negligencia, & por tanto ſogeitos àquella condemnação: *Va du. Eccles. 2. plisi corde.* Ay daquelle em quem ha coração dobrado. E àquella maldição que diz: Maldito o homem que faz a obra do Senhor fingida, & negligentemente. Que bem pode por vos ſer perfeição ſe foi feito ſomente com temor de pena, & por iſſo carecido da verdadeira caridade? q̄ obra fizestes na qual confuſamente não foſſem de miſtura a hypocrēſia, jaſtancia, & propria vontade? Nem todo o que me dixer (affirma Chriſto) Senhor, ſenhor, entrará no Reyno dos ceos, ſe não aquelle que fizer a vontade de meu Padre ceſtial.

Aos Prelados pedirá Deos conta como aproueitarão no eſpiritual a ſeus ſubditos; pera o que ſe lembrem que o pediu aſai N. Seraphico P. S. Francisco a Chriſto dizendo: Senhor encomendouos a voſſa familia que atêgora me tinheis cometi-

da, & daqui em diante por reſpeito de minhas enfermidades, as quais vos ſabeis, não podendo ter cuidado della a encomendo de nouo aos ministros, os quais ſejaõ obrigados no dia do juizo dar conta diante de vos, ſe algum dos Frades por reſpeito da negligencia deſſes ministros, ou mau exemplo, ou aſpera correção perecer. Tambem nos ſerá pedida conta daquelles aquem demos maos exemplos, cujos peccados nos ſerão imputados; porque ſe aquelle me não vira fazer tal peccado; & cometer tal defeito, & ſe eu o não induzira a iſſo, não peccara elle; pelo que ſem duvida me ſerá demandado ſeu peccado mui rigorolaemente. Façamos logo o mais que nos for poſſivel por ſeuitar a confuſão que ſe padecerá diante daquelle diuino tribunal; & ſendo a deleitação do peccado tam breue, & a vergonha, confuſão, & pena perpetua (diz S. Dionisio Carthuſiano) euitemos todo o peccado, toda a acção torpe, toda a palavra, & obra deſhoneſta; ninguem obre em oculto couſa de que em publico haja de padecer vergonha, pera q̄ não ſeja do numero daquelles dos quais diz o Apolto: Torpe couſa he dizer aquellas acções que por eſtes ſão obradas em oculto: *Que in occulto ſunt ab eis turpè eſt dicere.* Por tanto enue-

D. Dion.
Cart. Do
min. 7.
poſt Trin.
ſer. 4 ad
Relig.

Ad Ephes.

5.

gonhe.

gonhemonos diante de Deos de que no seu seruiço nos ajamos tão imperfeita, irreuerente, & culpauemente; de que todos os dias cometamos tantas culpas, deixemos de fazer tantos bens, & por tantas vezes estejamos distrahdos, orando, Psalmendo, meditando, celebrando, inconstantes vagueando miseravel, & vãamente, & deuendo estar intentos, & applicados ao summo, & immenso obiecto Deos, cuidamos em cousas vilissimas: Por todos os quais defeitos seremos depois confundidos.

Eccles. 32

A este intento parece que falla o Espirito Santo pelo Sabio quando diz: *Ante grandinem praibit corruscatio, & ante verecundiam praibit gratia*: Antes que caya a pedra, & saraiua precedera o resplendor, & antes do pejo, & vergonha precederá a graça; as quais palauras explicando Galfrido diz: Daqui toma materia o Sabio pera nos amoeslar, & exhortar das cousas visiveis pera as inuisiveis, & das naturaes pera as moraes; por tanto nos auisa que vendo a quem, que precede o relampago muy claro, mas breuissimo à pedra, ou saraiua fria, & molesta, a qual cahe por espaço de tempo, nisto confidere que precede a claridade, & luz da vida transitoria à perpetua confusão, & horror da eterna con-

Galfrid.

denação; porq̃ a luz dos maos he breue. E declarando o sabio o que auia dito acrecenta aqullo que intentana encomendar-nos: *Ante verecundiam praibit gratia*, antes da vergonha, & confusão precederá a graça. O se poderamos (diz o Doutor) bem aualiar, & estimar aquella vergonha, & confusão da reprovação futura com que ficaraõ enuergonhados os maos conuencidos em juizo, principalmente aquellos que tiverão se melhança de piedade: porque todos os que agora pecão se esraõ adulando, & enganando assi proprios em esperança, que o castigo parece estar ainda longe dos peccadores, dos quais está mais longe a saluação; por aqual razão se tu sabes, & tens prudencia não estimaras a breue, presente prosperidade, ainda que agradauel, que precede; mas farás caso da confusão que ella tras apoz si, aqual ha de ser eterna. E sabendo discernir, & differenciar os tempos huns dos outros com luz de verdadeira prudencia, & obras de verdadeiro Christão, & Religioso, confiadamente poderas dizer: *Tunc non confundar*: Então naquello tempo do rigoroso juizo não teei confundido.

(::)

ARTIGO TERCEIRO.

CVM PERSPEXERO.

Doct. Seraph.

Iacob. 1.

Deuter. 6. 15.

Matt. 7.

Q Vando eu tiver considerado, conuemasaber lembrandome dos merecimentos. Eis aqui a lembrança (diz o Doutor Seraphico) que a prudencia tem das cousas passadas. Estes merecimentos consistem na obsequancia da ley, a qual diuersos vem, & considerão com diuersa participacia; porque huns vem a ley esquecidamente como são os tibios: Outros instructiuamente como são os sagazes hypocritas. Dos primeiros se diz na Epistola de Santiago: *Qui perspexerit in legem perfecta libertatis, & permanserit in ea non auditor obliuiosus factus, sed factor operis, hic beatus in facto suo erit: & quiesce* le que vir, & consideras lendo na ley da perfeita liberdade, que se diz na ley do amor, & doçura, que he a Euangelica; não na ley do temor que he a ley de Moyses: E permanecer nella entendendo, não feito ouuinte esquecido, desprezando, mas obrador, conuemasaber elegendo, & exercitando; este tal será bemaenjurado na sua obra, conuemasaber colhendo o fruto da justiça. Dos segundos se diz: Não endurecerás teu coração, conuemasaber com instincto de cobiça, nem encolherás tua mão com movimento de tenacidade; mas abrilaas ao pobre com affecto de liberalidade, & emprestarás ao que tiver necessidade, com intuito de piedade: *Non obdurabis cor tuum, nec contrahes manum tuam, sed aperies eam pauperi, & dabis mutuum quo eum indigere prospexeris.* Dos terceiros se diz no Euangelho. *Hipocrita, eijce primum trabem de oculo tuo, & tunc perspicias, ut educas festucam de oculo fratris tui,* como se differa: Vê, & considera Religiotamente as tuas transgressões, pera que não vejas superstitiosamente as alheas.

Que segundo as obrigações de nosso estado deuenos obrar sem tibieza, porq̃ não padeamos eterna confusão.

FLOR VNDECIMA.

E ffeito he da prudencia adquirir, & ter prouimento

de merecimentos com os quais cada hum haja de apparecer, & presentarse naquelle tremendo dia diante do Diuino tribunal, pera q̃ não padeça eterna confusão. E na verdade por prudentes são aualiadas pelo Senhor aquellas Vigens que percaesse tal dia forem achadas com pre-

preparaçõ, & prouimento de azeite], quero dizer de obras meritorias. Este prouimento grangearão aquelles que pondo os olhos da consideração na ley Diuina, preceitos, & obrigações de sua profissão, & estado forem diligentes na obseruancia dellas, & se não esquecerem em as pôr por obra como fazem os tibios, & negligentes; acerca dos quais diz o grande P.S. Bernardo: Cerramente podeis aduertir, que quasi em todas as Congregações Religiosas ha varões cheos de toda a consolação, sempre contentes, & alegres, feruorosos no espirito, que de dia, & de noite meditação na ley do Senhor, continuamente poem os olhos no ceo, & leuantão suas mãos puras na oração, sollicitos obseruadores de sua consciencia, & deuotos seguidores das boas obras, aos quais a diciplina he amavel, o jejum doce, as vigalias breues, o trabalho de mãos delicitavel, & finalmente à todos elles parece refrigerio toda a aspereza da vida, & conuerção. Pelo contrario se achão outros que são pusillanimes, remissos, que desfalecem debaixo da carga, & necessitão de vara, & esporas. Cuja alegria he remissa, a tristeza pusillanime, a compunção breue, & rara, o peccamento animal, a conuersação tibbia, a obediência sem deuação,

a pratica sem circunspecção, a oração sem intenção do coração, a lição sem edificação; aos quais finalmente (como vemos) escacamente tolhe o medo do inferno, escacamente prende a vergonha, escacamente refreia a rezaõ, & reprime a disciplina. Estes viuem desta sorte, porque não adquirem na tribulação em que depois se hão de ver.

Não entendeis irmaõs meus (diz S. Efrem) q̄ pego tão medonho temo pera passar? Os perfectos, & sabios mercadores tem suas mercadorias preparadas, & esperão com gosto que a sopre o vento prospero, pera que passado o pelago cheguem ao porto da vida. Mas eu, & outros semelhantes amim, q̄ andamos quebrando com preguiça, negligencia, & ociosidade, & fomos prezos com varios desfratamentos da vida, totalmente não temos sollicitação algũa no animo com que possamos passar este perigoso pego do mundo; pela qual rezaõ temo que se algũ hora de repente a soprar o vento da morte, sejamos achados desapercebidos, & sem preparaçõ, & atadas as mãos, & pés nos lancem na nao aonde choraremos os dias de nossa negligencia, & floixidão em quanto vemos a outros alegres, & contentes, & nos postos em grande afflição, & dor; porq̄ naquelle porto cada hum

se

D. Bern.
ser. 6. de
intel. &
affect.

S Efrem
de vita Re
lig.

se, alegre com suas riquezas, & mercadorias com as quais entrou rico. Por ventura ignoraes irmãos, que somos chamados pera as vodas, nas quais o Rey dos Reys, o Espojo immortal está assentado? porque somos logo negligentes? porque não contendemos aqui com toda a applicação de animo preparamos nos vestido femoso? por ventura não ponderais cō vósco q̄ ninguem entra nestas vodas despido? & se alguém temerariamente, & sem pejo entrar sem vestido de vodas, sabeis que este tal ha de padecer, porque por mandado do Rey atadas as mãos, & pés será lançado nas treuas exteriores aonde aucta planta, & rugir de dentes. Pela qual razão caríssimos sejamos modestos, & vigilantes. Certamente que receo nos lancem fora daquellas vodas as nossas paixões, & affeições carnaes, & sendo ornados com sō o habito exterior. O culto, & habito exterior muitas vezes he indício de nosso coração, & pensamento, porq̄ mostra aucta em nos sabor das couzas da terra, & que estamos despidos daquelle vestido da bemaventurança. E o amor da vangloria mostra que somos dados à vaidade, & a negligencia declara que somos preguiçosos, & remissos.

Por tanto ponhamos os o-

lhos como aconselha o Propheeta na ley, & obrigações de nossa profissão, & instituto, pera q̄ conforme a ellas nos preparemos, ornemos, & apareçamos tais na diuina presença, que não fiquemos mercedores de eterna ignominia. Mandou Deos a Moytes que na entrada do Tabernaculo fizesse hum lauatorio, & nelle pozesse espelhos em que os Sacerdotes se vissem pera que lauados, & compostos entrassem a seruir na presença de Deos: *Fecit & labrum ancum cum basi sua de speculis mulierum.* Sobre as quais palauas moralisa Oleastro dizendo: *Specula mandat Deus poni iuxta fontem aqua, Specula mandata sunt Dei, tunc (ait iustus) non confundar cum perspexero in omnibus mandatis tuis* Mandou Deos por espelhos junto do lauatorio. Estes espelhos significão os mandamentos, & preceitos da ley Diuina, nos quais se como em espelho vitemos os defeitos, & maculas de nossa vida, & as lauaremos, & alimparemos, & nos cōporemos, & ornaremos com virtudes, obseruando esses preceitos, & obrigações de nosso estado, diremos com o Propheeta justo: Então, conuemalaber no dia do juizo não serei confundido. Encarecidamente nos pede o Apostolo S. Paulo escreuendo aos de Epheso q̄ viuamos hũa vida digna de nossa vocação:

Obsecro

Exod. 38

Oleastro

Ad Ephes.

D. Dion. *Obsecro vos ego vinculus in Domino, vt
ser. I. Do- digne ambuletis vocatione qua vocati
miu. 17. estis.* Este documento do Apo-
post. *Trin.* stolo (diz São Dionisio) não só
ha de ser entendido, que vira-
mos conforme os comuns pre-
ceitos da ley Evangelica a cuja
obseruancia são todos obriga-
dos, mas tambem q̄ cada hum
cumpra aquellas cousas, às quaes
he obrigado por rezaõ de espe-
cial estado, grao, ou ordem, con-
uem saber que os Religiosos vi-
uão segundo o teor de suas re-
gras, & cada hum no seu esta-
do da mesma maneira. Mas os
Religiosos, quanto a sua vida,
& conuerção deue ser mais
excellente que a vida do pouo
comum, tanto mais perfeita-
mente importa que ponhão por
obra o documento do Apolto-
lo; por tanto a elles mais espe-
cial, & affectuosamente brada:
Obsecro vos, &c. Vinei dignamen-
te na vocação com que fostes
chamados à vida Religiosa,
conforme o teor de vossa pro-
fissão da qual he o fim, daros
a Deos com especial pureza de
animo, com interior, & firme
tranquillidade, com reformaçõ
completa de todas as paixões,
per contemplação sincera, &
deleitação feruorosa; ao qual
fim laudavel se chega nesta vida
per prompta obediencia obser-
uancia regular, cotidiano apro-
ueitamento das virtudes, & por
continua guarda do coração, &

inuocação do Diuino auxilio;
& por estorçada reformação, &
mortificação de si proprio. Alé
disso consideresse sempre o Re-
ligioso q̄ anda diante de Deos,
& enuergonhesse de se euer in-
decente vã, inhonesta, & ne-
gligentemente dizendo com o
Propheta: *Et meditatio cordis mei
in conspectu tuo semper.* A medita-
ção de meu coração esta sempre
à vossa vista. Se na presença do
Prelado nos não atreuemos a
quebrar o silencio, & se nos en-
uergonhamos vendonos elle,
ou outros, se nos leuamos
com preguiça pera os Diuinos
exercicios, ou nos auemos de
sorte nas mais cousas da ordem
que sejamos dignos de repre-
hensão; de que modo vendo o
juiz omnipotente, & obseruan-
do todos nossos caminhos, &
passadas, & contandoas nos at-
reuemos a cometer qualque
cousa destas & desprezar nossos
defeitos. Não despretemos de
tal modo o Senhor da Mage-
stade, que mostremos que se nos
dã mais dos olhos dos homens
que dos olhos Diuinos; porque
conforme a nossa irreuerencia,
negligencia, & perversidade, o
justo Senhor nos ha de retri-
buir, testificando elle mesmo:
Aquelle que me glorificar hon-
raloei, mas aquelles que me
desprezão serão afrontados,
& confundidos.

(3)

Malet

Males que a preguiça & tibeza cau
sa nos Religiosos.

FLOR DVODECIMA.

P. Osuna
tract. 7.
c. 12.

HE tam grande este mal da
tibeza, & tão geral que a
todos acomete, & te atreue a
pequenos, & grandes, pe fei-
tos, & imperfeitos, principian-
tes, & contumados; & por isso
todos, & cada hum em seu esta-
do deue pelejar contra ella assi
os mai aproueitados, como os
que carecem de aproueitamen-
to; em figura do qual mandou
Deos ao homem que obrasse
dentro do Paraiso, & fora del-
le depois de peccar; mas por
diferente modo: porque depois
do peccado lhe foi dito q̄ com
o suor de seu rosto ganharia o
pão. Aquelles q̄ estão em gran-
de familiaridade de Deos posto
que se jaõ conquista dos da tibe-
za, presto a vencem, & não tra-
balhão pera isso, mas obrão de-
tro do Paraiso de sua concien-
cia encerrandosse em seu cora-
ção, como o bicho da ceda, que
se encerra dentro do casul, ope-
ra dahi sahir com azas de amor,
& feruor; mas os que estão co-
mo fora do Paraiso haõ de tra-
balhar até suar gotas de sangue
se for necessario, em tal manei-
ra que destes se diga aquillo de
S. Paulo: Quem não trabalha,
não coma pão de consolação,
o qual se não ganha sem lan-

2. ad The.
sal. c. 3.

çar fora a tibeza, que he tão má
que às cousas de Deos que de
si são dulcissimas, torna defa-
bridas, & sem sabor como pa-
rece per figura em os filhos de
Israel, os quais por serem tibi-
bios, & indouotos aborrecerão
o manjar celestial, & desjerarõ
alhos, & cebolas do mundo, os
quais por amor de Deos auiaõ
deixado: Renunciaste as consola-
ções do mundo, se por tua ti-
beza as consolações de Deos te
são defabridas, que às de fazer,
le não murmurar desse Senhor,
& do officio Diuino, pera tor-
nar a zombar, & rir naquillo q̄
de primeiro desprezaste, q̄ são
palaurinhas vãs, & outras cou-
sas semelhantes? Nem só retra-
he a tibeza ao homem do bem
presente, mas tambem faz q̄ se
arrependa do bem ja feito, &
lhe peze do trabalho, q̄ tomou
na virtude, & exercicio passado;
& diz que lhe bastaua a elle a-
quillo que basta aos outros, &
que prouera a Deos nunqua
ouuera começado estas suas cõ-
templações, que tanto fastio lhe
causão, & finalmente diz aquil-
lo que disserão, os filhos de Is-
rael, dos quais está escrito: Co-
meçou apezar ao pouo do ca-
minho, & do trabalho passado,
& fallou contra o Senhor, &
Moyses, dizendo: Pera q̄ nos
tiraste do Egypto a morrer neste
deserto? Deste modo faz o
tibio, & negligente depois de
se

Num. 21

Numer.
c. 21

se auer arrependido do trabalho recebido em se auer chegado a Deos, se te acha algũa vez em solidão de consolação, & desemparedado, ainda que seja a culpa sua, lança as pedradas a Deos, & murmura contra elle dizendo: Que te dá agora a Deos que eu esteja quebrando a cabeça? E não contente com isto murmura contra Moyses, isto he contra aquelle q̄ o poz na via das cousas do espirito, & diz que elle o ha lançado a perder em o por naquellas cousas que lhe não conuem, & q̄ por seu juizo quer reget aos outros, não sabendo que cousas conuenhão pera elles. Por estas murmurações causadas da tibeza deue temer o tal que lhe seja dado o pago que se deu aos filhos de Israel, sobre os quais vierão serpentes abrazadas que mataraõ a muitos; porque da tibeza procurada, ou cauzada por nossa culpa q̄ se ha de causar se não indiabrados, & inflamados pensamentos carnaes, q̄ tanto atormentaõ a imaginação, que causaõ muitas mortes, quero dizer maos confetti-meatos.

Mã he a tibeza em toda a pessoa muito mais em o varão Religioso; que os seculares sejaõ tibios no seruiço de Deos tem algũa excusa porque o vzaõ pouco; Dauid por não ter vzo de se armar, depois de armado

não podia bem andar; mas tu Religioso q̄ desde que viesse a Religião trazes às costas as armas do seruiço de Deos, & o vzo q̄ doma aos feros animaes, & quasi lhes muda a natureza, ati acha mais animal, & mais rebelde, pois te não pode domar pera que com diligencia, & sem difficuldade, & tibeza siruas a Deos. O costume gera outra natureza, & em ti contra toda a rezão, não sò não gera feruor, mas cada dia es mais tibio, & mais inueto; quanto mais oras, tens menos deuação; Em ti falta a regra, que em todas as cousas tem verdade. Em teus principios tinhas feruor, & diligencia de bem obrar: Mas ja pelo costume depois de muitos, annos dizes que estàs fatto de dar bom exemplo, como esteja escrito: Até a morte trabalha, & peleja pela virtude: Não aduites que o costume te obriga a seruir cada dia a Deos com mais presteza. O costume faz lenes todas as cousas que de si são pezadas, & este sò ha posta em ti tanta tibeza, & peza-dombre em as cousas de deuação, que prouenera a Deos: vieras hontem pera a Religião, por que mais te valerã viuer se quer hum anno com feruor, q̄ muitos com tibeza. De grande confusão tua he, que quanto mais serues a Deos, tens menos expectiencia de sua graça, & escacamente

Eccles. 4.

gamente se bem consideras nullo acharás em ti finaes em que conheças que te tem por amigo. Em verdade te deues doer, se deixaste o mundo por servir a Deos, & depois que muitos annos o has servido, tens tão pouca familiaridade com elle, como antes, & ainda pode ser que menos; porque antes que viesse do mundo ouviás hũa vesperas com deuação, & agora as dizes com tibeza, a qual no officio Diuino he como fel em o manjar, & por isso não te maraailhes se com tal falla te não sabe Deos bem. Não ha cousa que faça o manjar tão deigostozo como estar frio; a frieza, & tibeza nas cousas de Deos as faz em sua presença tão deslaborosas que diz o Senhor: Porque es tibio te começarei a lançar de minha boca.

D. Dion.
Cart. ser.
3. Dom. 4.
post Nat.

Ha hũa especie de tibeza (diz S. Dionisio Carthusiano) q̄ tem fastio lã às cousas que são de Deos, mas pera as outras he diligente, & agil. Helhe pezado, & tem por cruz acharse no officio Diuino, & insistir nas oraçoens, loutores Diuinos, & outras semelhantes aççoens, boas, por isso se autenta de taes cousas, ou se sabe antes do fim dellas, ouas faz com fastio, coraçãõ dissoluto, olhos distrahi-dos, & com grande irreuerencia. Deste vicio afirma S. Hieronymo; sã a tibeza he a q̄ co-

stuma pronocar vomito em Deos; y daquelle Religioso, no qual reyna a tibeza. Os tibios são semelhantes aos ingratisimos filhos de Israel aquê Deos chamou, & deu o manã, querõ dizer o pão do ceo, mas porque erãõ carnaes, & preguiçosos desprezãõ este manjar, nẽm acharãõ nelle sabor antes dicẽrãõ, se mos fastio desta comida por ser mui leue. Mas aos bons, & virtuosos filhos de Israel, q̄ forãõ poucos, soube mui bem o manã. Deste modo as cousas etpirituaes, & Diuinas, que de sua natureza são verdadeiramente dulcissimas, & mui amaveis, não sabem aos homens carnaes, & tibios, antes lhe causãõ vomito; mas as contãs vãs, sensueis, transitorias, lhe são mais suaves; o pão lhes causa fastio, & o veneno os deleita. Delles diz Pedro Damião, que postos nos Conuentos, nẽm são contemplatiuos, nẽm adiuos como conuem, não sóspirãõ pela graça da contemplação per instantia de continua oração, nẽm se mortificãõ com jejuns, & trabalhos; porque ou estãõ ociosos, & preguiçosos, ou se obraõ algũa cousa não he com intento de darem fructo de vida actiua, ou contemplatiua, mas sãõ pera satisfazerem o appetite de seu proprio arbitrio, & vontade. Finalmente estes são aquelles que por vagueaçãõ voluntaria

Petr. Damian. de perfect. c. 10.

ria continuamēte discorrem de hũa pera outra parte pera agēciar qualquer negocios, & em quanto não sabem ter quietação querem ser tidos por obedientes, & q̄ aquelles seus discursos são feitos por obediencia, & deste modo cobrem com hum veô de virtude a doença do vicio de que são enfermos. Estes na verdade não se fatigão com trabalhos pera que obedeção, mas por isso querem obedecer a seus Prelados, porq̄ não perção a materia de trabalhar; conuem saber enfadaõse de estar ociosos, folgão com o trabalho, porq̄ tem o vaguear por descanso, & por deleitação suave, o virar, & reuoluer com as mãos a mō de todos os negocios, porq̄ ha hũas almas paralticas no seruiço de Deos, que folgão de te mouer com continuos discursos de negocios; estes são espirituales paralticos q̄ não trabalhão pera obedecer, antes obedecem pera trabalhar, nem referem & eneaminhão os frutos de tuas obras pera à vida eterna, nem contemplatiua, mas ou mostrem q̄ obraõ, ou cõ palavras denunciem algũa cousa da vida contemplatiua, não perdem nessas cousas fruto de utilidade espiritual, mas sō o arbitrio de sua propria vontade, assi que nas cousas diuinas não achõ gôsto, nos negocios do mundo sũ.

O tibio, & remisso (diz o Sr. Doctor. *Seaphico Doutor*) (se começa al *raph. in spec. dis. cip. p. 2.º cap. 5.º*) vai tarde pera o officio Diuino, & pera qualquer acçoẽs q̄ são do Conuento; gosta da ociosidade, com qualquer pequeno trabalho se enfada, facilmente mostra q̄ he enfermo, & com pouco cansado. Mas amandosse com amor proprio sabe as cousas da carne, & as segue com effeito, vnindosse aos defeitos dos outros, & não às virtudes; se vir algũa cousa feita com menos perfeição do q̄ conuem, ou negligentemente, isso tomaõ por exemplo pera capa de sua tibeza. A sua confissão he fingida, & indeuota, rara, & de breue compunção, oração deslenxabida, & sem attenção. Alem disto diz S. Dionisio Carthusiano: Pella tibeza perde o homem todo o bẽ de caridade, & graça. & se enche de vicios, perde o tempo, he escarneo dos Demonios, & eternamente perece. Por tanto lancemos de nos este maldito vicio, sejamos diligentes, promptos, & feruorosos pera o culto Diuino, pera os actos das virtudes, & pera toda a boa obra. Pera cada hum apartar de si esta flouidão, & remissão val muito a diligente agiidade com q̄ se começa o bem q̄ cada hum labe ha de obrar. Muitos certamente per horror, & medo da

difficuldade são negligentes em começar bem, & algũs vezes dizem. Quizeta eu ser tal, ou em tal religião mas não ouzão começar lançando fora o mau modo. Estes não pensão como Deos seja bom, & como fiel, & liberalmente acode a todos os q̄ o he ilcaõ de coraçãõ, & inuocaõ; por tanto implorem sua ajuda, & comecem diligentemente considerando o q̄ diz Isaias: *Qui ambulauit in tenebris, & non est lumen ei speret in nomine Dñi & innitatur super Deum suum* Aquelle que andou as escuras, & não tem luz este tal espere no nome do Senhor, & atribuisse lo-bre teu Deos.

Isaias c.
50.

Que não deuem os bons Religiosos cõ- sentir q̄ em seu tempo se relaxe, nem deminua a disciplina regular.

FLOR DECIMA TERTIA.

O S tibios, & negligentes não sãõ fazẽ mal así proprios, mas tambem são nociuos aos outros, & perniciosos ao comum da Religião. Fazem mal así mesmos em quanto cõ sua remissãõ, & preguiça se priuãõ dos bens espirituales q̄ podião grangear se a doçura, & suauidade dos exercicios regulares se lhe não conuerttes em amargura. Esta sua esterilidade figurãõ hem os Israelitas quando

entasiados do caminho por onde Deos os guiana pera a terra de promissão differãõ. *Anima nostra arida est, nihil aliud respiciunt oculi nostri, nisi Manã* Nossa alma està leca, & nossos olhos nenhũa outra cousa vem se não o Manã. Acerca disto aduirtãmos q̄ não differãõ elles: Nossa alma nenhũa outra cousa gosta; mas differãõ: Nenhũa outra cousa vê; porq̄ os esteriles a que elles figurãõ, vêm cõ os olhos nos bons Religiosos o Manã dulcissimo nas obseruancias regulares, o qual se elles gostãõ prouariaõ por experiẽcia a sua suauidade. Esta falta dos bens do espirito declarou tẽ David em aq̄lle verso: *Dormitauit anima mea prætado*. Ado-meço minha alma por rezaõ do fastio; quero dizer por rezaõ da tibeza, ou acedia, como declara Cassiano; donde se ha de notar q̄ não diz o Propheta q̄ o corpo adormiteo, se não a alma; porq̄ aquella q̄ he ferida com esta lança da tibeza, adormece, & não està esperta pera a contemplaçaõ das virtudes, & cõsideraçãõ dos sentidos espirituales: *Proprie satis* (diz o Abbade) *non corpus dixit sed animam dormitasse, verè enim ab omni contemplatione virtutum & intuitu spiritualium sensuum dormitat anima que perturbationis huius telo fuerit sauciata.*

Num. 11

Psal. 118

Tambem são nociuos aos outros em quanto com seus maos

exqm;

exemplos, & às vezes com suas perluasões os induzem, atrahẽ, contaminaõ, & apartaõ do caminho dos bons exercicios q̄ poderião ter. A este intento (diz Eusebio Emisleno) assi como he muito pera louvar aquelle cuja vida he aprocuitamento de muitos, assi com rezaõ ha de ser chorado aquelle cuja vida he ruina, de muitos. Por tanto aquelles que viemos em congregaçãõ não cessemos de obrar cousas que pertençaõ pera edificaçãõ, pera que nossos vicios não sejaõ nocivos às virtudes dos outros, & a nossa tibeza não esfrie o calor delles, a nossa ira não corrompa a sua paciencia, a nossa soberba não deprave a sua humildade. A estes negligentes que assi trataõ de esfrir aos outros em seus bons propositos, se pode dizer aquillo que Moyse disse aos filhos de Ruben, & Gad, quando lhe foraõ pedir pera ficar aquem do rio Iordãõ: *Num quid fratres vestri ibunt ad pugnam, & vos hic sedebitis? Cur subvertitis mentes filiorum Israel, ne transire audeant in locum, quem eis daturus est Dominus?* Por ventura sahindo vos todos do Egypto pera ganhar por força de braço a terra de promissaõ, irãõ vossos irmaõs a pelejar, & vos ficareis aqui assentados ociosos? porque rezaõ intimidass, & trastornaes os animos dos filhos de Israel, pe-

ra que se não atreuaõ a passar a ter a que o Senhor lhes ha de dar? Aonde a nossa vulgata lê: *Cur subvertitis mentes filiorum Israel, treslada Pagnino: Quid remouetis cor filiorum Israel?* Porque apartais o coração dos filhos de Israel do intento com que sahiraõ do Egypto? nocivos saõ estes tais pera a guerra (diz Oleario), porque não sãõ saõ timidos quanto à suas pessoas, mas tambem fazem conardes aos esforçados. Com rezaõ logo os reprehendeo Moyse em figura daquelles que com sua negligencia, & tibeza no caminho de perfeicãõ mettem mau animo, & fazem acouardar aos outros. Tambem estes tibios sãõ perjudiciaes ao comum porque por rezaõ do pouco, ou nenhum amor que tem a sua mãy a Religiãõ, se lhe não dà que ella pereça, antes solgarãõ que de todo enfraqueça o vigor, & rigor, da disciplina, & obseruancia regular: O que bem se deixa ver, porque sendo o instituto regular ordenado todo a cousas, & exercicios do espirito; emj tudo quanto podem trabalhãõ pello conuertter assi interior, como exteriormente em deleitaçõs corporaes, & terrestres, aliutos, & entretenimentos; Este mal, ou dissipaçãõ ebrada por estes tibios, & negligentes parece que lamentou Jeremias Propheta quando

Oleario.

Euseb. E.
mis. hum.
7. ad Mo.
noct.

Num. 32

Thren. 2. quando em seus Threnos disse:
*Et dissipauit quasi hortam tentorium
 suum; demolitus est Tabernaculum:*
 Permittio Deos, q̄ ao modo de
 horta, ou jardim fosse destruido
 o seu Tabernaculo. Moralisan-
 do estas palauras o Doutor Se-
 raphico diz: Pella horta, & Ta-
 bernaculo he significado o clau-
 stro Religioso, q̄ deue ser como
 Tabernaculo de peregrinos: Este
 jardim, & Tabernaculo se de-
 stroe quando a disciplina regu-
 lar enfraquece per desseo, &
 deleitacão carnal; & a pureza da
 contemplaçãõ se comuta em
 terrestres occupaçoẽs, & affei-
 çoẽs: *Hortus mutatur quando disci-
 plina per carnalitate studium enerua-
 tur. quando contemplationis claritas
 in terrestres occupationes, & affectio-
 nes commutatur.*

D. Bon.

Mas ainda que estes tibios,
 & negligentes sempre suspirão
 por larguezas; aquelles Religio-
 sos que gostaõ dos exercicios do
 espirito, zelosos da hõra de sua
 mãy a Religião, & da conser-
 uaçãõ da disciplina regular; ain-
 da que se jão os menos, & os ti-
 bios, & negligentes mais em
 numero; ao modo da Tribu de
 Iuda que nunca se apartou do
 Senhor, não consentão que em
 seus dias a disciplina regular en-
 fraqueça, & se deminua. Ouçãõ
 a Pedro Damiaõ q̄ com as se-
 guintes palauras os anima. Aue-
 monos de guardar carissimos
 irmãos que em nosso tempo se

**Pet. Da-
 mian. lib.
 6. Epist.
 Epist. 39**

não faça tibia, nem esfrie a san-
 ta vida; & deminuindo pouco,
 & pouco (o que Deos não per-
 mita) venha de todo a faltar,
 porq̄ sabemos q̄ de grande, &
 ardua q̄ era, já escaçamente ha
 della pequenas reliquias: E assi
 como aquella parte q̄ já de nos-
 sos antepassados foi remetida,
 & relaxada, não he reparada
 por nõs; assi aquella q̄ em nosso
 tempo por negligencia perecer;
 de nenhũa forte ajuda daquel-
 les q̄ nos hão de succeder a re-
 stauracão, porque he veidade o
 q̄ diz Horacio:

Hor. od.

*Ætas parentum peior auis tulit:
 Nos nequiores, mox daturus
 Progeniem vitiosior em.*

Quer dizer: A idade de nossos
 pays foi peor q̄ a dos auos; nõs
 peores q̄ elles; & logo auemos
 de gerar outros peores q̄ nõs.
 Assi q̄ seremos culpados não sò
 de nossa negligencia, mas tam-
 bem da vida alhea, em quanto
 desfallecemos, & somos causa
 de defeito aos q̄ hão de vir des-
 pois de nos; porq̄ quando for
 norada sua negligente, & tibia
 vida, logo hão de reorror a nõs,
 & nos porão por escudo de sua
 defençaõ, pera q̄ aquelles q̄ fo-
 mos predecessores na vida, seja-
 mos consequentemente coau-
 tores na culpa. Dirão elles: Não
 somos melhores q̄ nossos ante-
 passados, porq̄ tomamos a vida
 q̄ achamos, & temos aquillo q̄
 aprendemos; & por este modo
 seremos

Teremos autores da negligencia alheia, & mestres, não de doutrina, se não de esquecimento; capitaes, não pera a victoria, mas guias pera a fugida. Lembraíeis do que está escrito: *Va-
Ecles. 2. ijs qui perdidit sustinentiam, & qui dereliquerunt vias rectas, & dir-
uerterunt in vias prauas.* Ay daquelles que peiderão o sofrer, & loportar, & deixarão os caminhos direitos, desviandosse pera maos caminhos: E tambẽ vos lembraí do que o Senhor disse aos discipulos: *Ego dispono
Luc. 23. vobis sicut disposuit mihi pater meus regnum.* Eu vos disponho, & grãdo o Reyno, assi como meu Padre Eterno mo dispoz. E porque rezão não certo, porq̃ começastes; mas vos sois os q̃ permanecestes comigo nas minhas tentaçõs. Pela qual rezão irmãos tiremos este opprobrio, & afronta de nossa idade; & transfundamos fielmente nos filhos a insignia de virtude que recebemos de nossos antigos padres intacta, & inteira. Se a vida Religiosa se ha de diminuir comece por outros a diminuirte, & não sejamos nos achados ser os primeiros no sacilegio desta fraude; pera que quando nossos Padres fundadores deste proposito, & instituto chegarem aquelle ajuntamento do dia do juizo acusandonos, & insistindo contra nos fortemente, não sejamos con-

strangidos a ter sentença de castigo. E Santo Orisiesse diz: *Irmaos que seguis a vida, & pre-
ceitos regulares, estai firmes no proposito que hũa vez tomastes, & perfeioai a obra do Senhor; pera que o Patriarcha q̃ instituiu a Religião, com gosto, & alegria falle por vos ao Senhor, dizendo: Estes vinem assi como eu os ensinai.* Isto mesmo dizia o Apóstolo aos Corinthios viuendo ainda em carne mortal: Louuouos, porque vos lembrastes de mim em todas as cosas, & guardais as minhas tradiçõs, & preceitos assi como vossos eneguei. *Dando autem vos fratres, quod per omnia mei memores estis, & sicut tradidi vobis, precepta mea teneris.*

Orisiesse de institut Mod nach.

I. Corin. th. 6. 11.

*Como são faltos de merecimento a-
quelles que não rezão de piedade de com seus irmãos.*

FLOR DE CIMA QUARTA:

Diz o Doutor Seraphico q̃ alguns poem os olhos na ley instructuosamente, como são os cobigosos, & faltos de piedade. Aquelles que segundo a ley da caridade não poem os olhos de piedade, & compaixão em seus irmãos necessitados, mas se haõ pera com elles com dureza de coração, aspereza de palavras, & ao modo de cobigosos com espezca, & maõ auarenta, & egra-

da, carecem do fruto, & merecimento que a caridade costuma causar; porque na piedade, ou na deshumanidade q̄ cada hum v̄sa com seu proximo se fundará no juizo final sua sentença, ou fauoravel, ou rigorosa. Então dirá o Senhor àquelles que estiuerem a sua mão direita: Vinde benditos de meu Padre possui o Reyno, que vos está preparado desde o principio do mundo, porque tinue fome, & desteisme de comer; tinue sede, & desteisme de beber; era hospede agasalhastesme; estáua enfermo, & visitastesme. Bem poderá o juiz Christo dizer: Vinde benditos a gozar do Reyno celestial, porque fostes castos, porq̄ tinuestes na terra vida, & cōuersação Angelica, mas cala estas virtudes, naõ porque deixem de ser dignas de se fazer menção dellas, mas porq̄ em comparação da piedade, & clemencia tem o legundo lugar; & por isso nas obras de piedade, & compaixão se fundará a sentença de consolação pera os escolhidos: *Tacet hac* (diz Chrysostomo) *non quod memoria sint indigna, sed quod à clementia sunt secunda*, & assi como o Senhor diz: Que aos da mão direita dará o Reyno, porque v̄larão de piedade, & caridade; por semelhante modo: Dirá aos q̄ estão a mão esquerda: Ide malditos pera as treuas preparadas pera o Diabo,

& seus Anjos, porque tinue fome, & naõ me destes de comer, estiuue enfermo, & naõ me visitastes, &c. Não ides pera os infernos, porq̄ naõ fostes castos, & porque fostes ladroes; porq̄ ainda que estes são males manifestos, em comparação da dureza do coração daquelle q̄ nega a caridade ao proximo, são males legundos: *Mala quidē* (diz o Santo) *hac manifesta. sed à duritate negantis eleemosinam sunt secunda*. A si q̄ na falta da compaixão fundará o Senhor o rigor da sentença terribel contra os incompasuiuos.

Por esta razão S. Basilio amoesta àquelles a cuja conta está a dispensação das cousas dos Mosteiros, dizendo: Em cada hũa das Ordens deue auer alguns que distribuão dentro dos Conuentos as cousas necessarias ao v̄so dos Religiosos, os quais sejaõ tais que possaõ imitar aquelles de quem nos Actos dos Apostolos se diz, que costumauão distribuir per todos, conforme cada hum auia mister: *Diuidebatur autem singulis, prout cuique opus erat*. Estes diligentemente se jão circunspetos em se mostrar a todos faceis, & piedosos, nem dem motiuo a algũ de sospitar, que são mais beneuolos, & de animo mais propenso, & inclinado a huns irmaõs, que a outros, conforme manda o Apostolo dizendo:

Nihil

Matt. 25.

Chrysost. hom 5. de de penitētia.

D Basilio interrog. 34. Reg. sus. Dispe

Act. 4.

I. Timot. Nihil faciens, in alteram partem de-
clinando. Não obreis cousa al-
gũa inclinandouos só a hũa das
partes; porque isto he causa de
odio, & contenda; o qual vicio,
como cousa alhea de homens
Christãos reprona o mesmo A-
postolo quando diz: Se algum
entre vos parece ser homem de
contendas, nos não temos tal
costume, nem a Igreja de Deos;
pera que por esta causa não ti-
rem, & neguem as cousas ne-
cessarias àquelles a quem abor-
reterem; nem dêem mais do que
he necessario àquelles pera que
ciuerem o animo mais bem in-
clinado. Das quais cousas hũa
he de odio fraternal; & a outra
he de amor vicioso, que he vi-
cio mui infame, daqui vemos
por experiencia que a mutua;
& concorde vniao que costu-
mau nacer da caridade, he di-
uidida, & em seu lugar secreta-
mente nace mäs sospeitas,
contendas, & murmuraçoens,
& tambem nos irmaõs a quem
se não faz caridade como aos
outros, auer hũa detença de a-
nimo vagaroso, & não diligen-
te pera tomar o trabalho nas
cousas que se haõ de admini-
strar. Pela qual rezão assi por
respeito do que fica dito, como
de outras muitas cousas que se
lhe ajuntão, importa que aquel-
les q̄ distribuem as cousas ne-
cessarias ao vzo dos Religiosos,
sejão mui liures, & puros desta

mã propençãõ de animo, fauor,
& desejo de contenda. Na ver-
dade assi estes como todos os
de mais que administão algum
officio vtil, & necessario aos
Religiosos deuem ter tal animo,
& diligencia, como quem ser-
ue, & ministra, não aos homẽs,
se não a Christo; o qual pela
sua incruel bondade, & honra,
os seruiços que se fazem àquel-
las pessoas que a elle se dedi-
caraõ, & cõsagradaõ, recebe co-
mo se foraõ feitos a elle pro-
prio; & promete que por essas
cousas ha de dar a herança do
Reyno dos ceos quando diz:
Vinde bem ditos de meu Pa-
dre, sede herdeiros do Reyno
que vos está preparado desde o
principio do mundo, porque a-
quillo q̄ fizestes a hum de meus
minimos irmaõs, fizestes a mim
mesmo. E pelo contrario de-
nuncia àquelle castigo que está
pera vir aos que forem negli-
gentes, & diz que tenham na
memoria aquellas palavras: *Ma-
ledictus omnis, qui facit opus Domi-
ni negligenter.* Maldito todo aquelle
que faz a obra do Senhor ne-
gligentemente, & não só são
excluidos do Reyno celestial,
mas esperaõ aquella terribel
sentença: Apartaiuos de mim
malditos pera o fogo eterno.

Conforme a isto aduirtão al-
guns Pielados como curãõ de
si, & como trataõ dos subditos,
se regalão a suas pessoas, & aos

lt 4 que

do q̄
finaõ
do hum
do q̄

Basil.
errog.
Reg.
Dispo

4.

Hierem
48.

quero
quero

sup 102

que são de sua parcialidade, & deixoão aos mais subditos necessitados ao desamparo. Costumão os mercadores (diz Hugo de S. Victore) algũas vezes vizar de duas medidas, ou pesos, hũa com q̄ distribuem as couzas que vendem, a qual he menor; & outra com que recebem as mercadorias alheas que comprão, & esta he maior. A maior he pera elles, & a menor he muitas vezes pera o proximo. Por semelhante modo alguns Prelados vyzando da medida da avariza, & deleitação; aos subditos ministraõ o remedio de suas necessidades por medida mui pareã, mas pera suas pessoas vzaõ de medida chea, & ainda superflua; aos subditos pregão eficacisa, & parcidade, mas elles seguem a deleitação. Todavia estes como carecidos do fruto, & merecimento, que a piedade, & caridade causa pagão com pena eterna, a dureza, & impiedade de seu coração. No Espelho dos Exemplos se conta q̄ hum Abbade chamado Martinho deu em frequentar a corte do Duque de Brabante, desciudado do seu Conuento, & ainda tirana do necessario aos Religiosos, & o gastava à sua vontade, pelo que o Conuento avia dado queixas delle aos Visitadores, & elles desimulauão, que tal vez costuma acontecer,

huns dissimularem com os outros, com o que não sò não são de proueito as visitas, mas de muito dano, pois são seminatõ de odios por se não remedearem os danos: A mortinãõ se hũ poucos de Religiosos mancebos no Conuento, & appetidos da necessidade prenderão o Abbade, & não o soltarão até que lhes deu palaura de restituir o que auia furtado ao Conuento, & de os tratar dali em diante humanamente: O qual liure da prisão, tratou mais de satisfazer seu agrauo do que cumprir sua palaura. Foiõ o Bispo Landiense, & deu queixas criminaes contra o morim, & injuria recebida; pelo que se traou hum pleito mui renhido entre elle, & o Conuento, Post se de permeo o Baulio de Brabante, veõ a hũa quinta pera os por em paz, & culpando todos ao Abbade, disse o miseravel pera se descargat. Peasa a Deos, & à São Nicolao que se mostre algum milagroso portento sobre aquelle que tem culpa. Caso estãpendo! subitamente se lhe torcẽ a boca, & pondose-lhe a hũa banda cõmeçou a braymar como se fora hum bruto animal, & com estas vozes conuertido em raina deu sua alma aos Demonios. Ponderem este tão terribel exemplo aquelles a cuja conta estã o remedio das necessidades dos Religiosos, & por que

Hugo de
Clauſt.
anim. lib.
3. 6. 6.

Speculum
exempl.

porque se não vejam em tão miseravel estado recebem, & põhão por obra o conselho de nosso Seraphico Padre S. Francisco, o qual diz: *Subditos eo modo tractent prelati, quo semetipsos curant; & eosdem se prabeant sibi met, & subditis.* Os Prelados traem aos subditos do modo com que curão de si proprios, & não se vão huns pera suas pessoas, & outros pera os subditos.

Serap. P.
N. Fran
cise serm.
7.

*Que deve auer no Prelado piedade,
& compaixão fraternal pe-
ra com os Religiosos
enfermos.*

FLOR DECIMA QVINTA.

O Doutor Seraphico naquelle diuino liuro das seis azas do Seraphim fallando nesta materia diz: A segunda aza do Ecclesiastico Seraphim, (conuemalaber o Prelado) he a piedade, ou compaixão fraternal, pera que assi como o amor de Deos o acende pera o amor da justiça, assi o amor do proximo o incite à compaixão; porque se pera os vicios he necessaria a vara pera castigar, tambem pera os fracos he necessario baculo que os sustente; segundo o que diz o Propheta: *Vinga tua, & baculus tuus ipsa me consolata sunt.* A vossa vara, & vosso baculo me consolatão. E

D Serap.
de sex al.
Seraph. c.
8.

Psal. 22.

o Apostolo diz: *In riga veniam I. Cor. 4. ad vos, an in charitate; & spiritu mansuetudinis?* Virei a vos em vara, ou em caridade, & espiitu de mansidão? (como se dicera, virei de ambas as maneiras.) Assi tambem o piedoso Samaritano corou com vinho de zelo feuente, & com azeite de piedade mitigante as feridas do quasi morto, que cahio em mãos de ladroens. As feridas são de dous modos, hñas do corpo, outras da alma, ambas necessirão de compaixão; a infirmitade corporal he em tres maneiras: A primeira dos enfermos que actualmente estão em cama com graues doenças, ou accidentes de importancia: A segunda he dos achacosos, que andão por casa, mas sempre com graues dores: A terceira he daquelles que não tem determinada doença, nem accidente; porem são de mais fracas forças, & gastades com os trabalhos, & annos, como os velhos, & a seus tempos tambem padecem algũas dores.

A todos estes deve acudir o Religioso Prelado; aos primeiros com remedios, & medicinas; aos outros concedendolhes, & procurando-lhes algum honesto deuitamento; & relaxação em o rigor da regra quanto ao comer, vestir, & dormir;

aos terceiros eximindoos dos officios, do trabalho, & largos caminhos; & a todos elles acudir sendo possível segundo for a necessidade de cada hum. Deuelle toda a compaixão aos enfermos, & fracos, porque são afflictos de Deos; & se sobre essa pena os affligissem mais os homens, darà sua miseria, & afflicção vozes ao pay das misericordias dizendo com David:

Pfal. 68. Quoniam quem tu percussisti, persecuti sunt, & super dolorem vulnerum meorum addiderunt, appone iniquitatem super iniquitatem eorum. Deos meu, hão perteguido, & ferido aquelle a quem vos auéis ferido; & sobre minhas chagas hão acrescentado maiores chagas; castigai tão grande peccado permitindo que cayão em outros. O enfermo que se não pode ajudar tanto maior pena sente, quanto menos se vê ajudado, & favorecido de seus maiores, & irmãos; busca, & pede remedio, & não o acha: Segundo se diz em o mesmo Psalmo. A vossa vista estáo Senhor todos os que me affigem, sofri delles agruos, & misérias, esperai quem me consolace, & não o achei, detraõ-me a comer fel de palauras duras, & a beber vinagre de reprehensõens, dizendo que nunca me calo, & que nunca me contento de cousa algũa; tal meza, & tal galardão seja pera elles; castiga-

vos Senhor segundo vossa ira. O bom Prelado crea q̄ he pay de seus subditos, & não senhor; mostrelhe medico, & não tirano; não os veja como a jamentos, ou escravos, mas como participes, & companheiros seus na herança celestial; faça com elles como quem se faça com sua pessoa. Os saõs, & robustos não sentem o que sente, & padece o enfermo, & por isso não sabem cõpadeceste delle, sabelloão quando o ouuerem padecido. E se dicerem os saõs que muitas vezes fingem os enfermos maiores fraquezas, & enfermidades do que são em effeito; nẽ por isso he bem julgallos a todos por hypocritas, como lemos em o Genesis: Que o Senhor quis perdoar a muitos maos, por amor de poucos bons.

Por tres rezoens se deue maior cuidado, & compaixão aos enfermos, q̄ aos saõs; a primeira por sustentat a vida; & se outro lhes não procurar a sustentação não podendo elles, perecerão: Segundo aquillo dos Reys: *Ne penitus pereat, qui abiectus est.* A segunda por cobrar a saude perdida, & forças; q̄ o saõ somente necessita de sustentat, & conservar a saude que tem; mas o enfermo necessita de refeição maior, a hũa pera que não perca mais; & a outra pera cobrar o perdido: Segundo aquillo de Chri-

Gen. 18.

1. Reg. 14

Luc. 19. Christo: *Ab eo qui non habet, etiam quod videtur habere auferetur.* Aquelle que parece ter, lhe será tirado. A terceira rezão he pelo aliuio, & consolação que recebem vendo que se tem delles compaixão; & dizê com Saul:

I. Reg. 23 *Benedicì vos à Dño, quia doluistis vicem meam:* Bemditos se jais vos do senhor, porque vos auéis compadecido de mim. Mas dizem alguns: Aquelles q̄ dão esperanças de cobrar saude cõ rezão te deue acodir, porem cõ aquelles que estão confirmados em suas enfermidades sem esperança de saude, sem rezão se gastaõ as mesinhas, & o trabalho. Isto valeria se acodir aos enfermos fora por intuito de galardão, & premio, & não pela caridade, & amor de Deos, né aquelle que serue ao enfermo com esperança de que estando bom lho ha de retribuir; tem premio de caridade; antes donde se vé maior miseria, ahi se deue aplicar maior misericordia, & será a caridade mais pura, & desentereçada. Por isto importa muito que algũas vezes experimente o Prelado algũas enfermidades, pera que aprenda acõpadecerse dos mais por aquillo q̄ padeece, segundo o que diz o Apostolo: *Non habemus Pontificem, qui non possit cõpati infirmitatibus nostris.* Não temos Prelado, que possa deixar de se compadecer de nossas en-

fermidades pella experiencia q̄ dellas tem em sua pessoa.

São Basilio na sua antiga regra dizia a ordem que auiaõ de ter os Abbades com os Monjes que estiuessẽ saõs, & com os que estiuessẽ enfermos, & seria que aos saõs dessem a comer o que à boamente se podesse adquirir; mas aos que estiuessẽ enfermos se daria tudo o que ouuessem mister: De maneira que das palmas que se vendessem proueriaõ em primeiro lugar aos enfermos, & comeriaõ os saõs daquillo que sobejasse. Tambem dizia o glorioso Patriarcha S. Bento em sua regra: Primeiro q̄ tudo, & mais que tudo deuem os Abbades ter diante de seus olhos o remedio dos enfermos, & o seruiço dos que estão fracos, porq̄ se a abstinencia folga que nos refectorios haja falta, não quer a caridade se não que haja abundancia nas enfermarias. Diz Hugo de S. Viçtor, ainda que ao Religioso falte o habito pera vestir, & çapatos pera calçar, & ainda cella em que morar, né deue entristecerse, nem queixarse de seu Prelado; o q̄ a elle o ha de fatigar, & o de que se pode queixar he, se o não consolar em suas tentações, nem o curar em suas enfermidades; porque não ha no mundo Mosteiros mais perdidos que on-

Apud P.
Anton. de
Gueu. 6.
54. in O-
rator.

de os enfermos não são curados, & os fracos sobrelevados. Mui grande rezão tem (diz o P. Guevara) este Doutor em dizer que he Mosteiro perdido aquelle no qual se não tem cuidado de curar o Religioso que está enfermo. Pois no Prelado não ha caridade, não pode aver perfeita bondade. Que tem aquelle em quem não ha caridade? De que se preza aquelle que não faz estimacão de se apiedar de seu irmão? Em o liuro da vida solitaria se diz que quando algum Mosteiro se fundava de novo no Egypto, ou em Thebaida primeiro se fazia a enfermaria aonde os Monjes se curavao, q̃ a Igreja aonde os Christãos concorrião. E a causa disto era, porque o glorioso S. Basilio primeiro mandava aos seus Monjes que fossem a curar os enfermos do que se occupassim em rezar os Psalmos. Nas vidas dos Santos Padres se refere que disse hum Monje ao Santo Abbade Arsenio: Neste Ermo de Thebaida ha dou Abbades que eu conheço, hũ dos quais he casto, & não caritativo, & o outro he caritativo, & não casto; rogonos q̃ me digais qual destes he mais toleravel? e esta pergunta respondeo o bõ Arsenio: Indigno he de ser Mõ. je qualquer destes dous, & indigno de ser Abbade qualquer d'estes dous Abbades: Mas por

menos mal tephõ aquelle que he caritativo, & não casto, que aquelle que he casto, & não caritativo; porq̃ do homem piedoso duuido que possa ser condemnado. São Bernardo escrevendo a hum Abbade diz: Em o que dizes q̃ está esse teu Mosteiro mui velho, & que tem grande necessidade de ser reparado te dou licença que o faças, com tal condiçãõ que comeces a reparar por onde residem os enfermos, & não por onde dormem os laõs, porq̃ menos mal he que todo o dormitorio caya do que cair em a enfermaria hũa gozeira. Deuem pois os Prelados ter grande cuidado em que sejaõ bem curados os Religiosos enfermos.

Da caridade com que os enfermeiros, & mais Religiosos deuem acudir aos enfermos.

FLOR DECIMA SEXTA:

A Cuja conta está ter official (diz S. Antiocho) deue administrar as cousas com muita diligencia, sabendo claramente que o que faz he obra de Deos, em nenhũa cousa seja mais vagaroso, ou menos diligente, ou por rezão de algũa riqueza que lhe causem, ou por que seja molestado, & agastado por alguem; porque qualquer

D Antiocho
ch livro,
88º

coufas q̄ são da vida conuersação, & habitação Religioſa ſe conſagração a Deos, como aquellas que lhe ſão offerecidas. Que-reis ſaber em quam grande pe-rigo anda aquelle que ministra, & ſerue negligente-mente? mō-
ra tanto como desprezar ao meſmo Deos, & não o ter em

Matt. 25

nada? diz eſſe Senhor: Aquillo q̄ fizestes a hum dos meus minimos, o fizestes amim, & aquillo que lhe não fizestes a elles, me não fizestes amim. Ou logo algum admittre, & ſirua com diligencia, ou com desprezo, & negligencia a ſeus irmãos, he ſeruiço q̄ ſe refere a Deos. Pōr

Ierem. 48

tanto com razão (Ieremias dizia deſtes vagarosos. & mal diligentes: *Maledictus homo qui facit opus Dei negligenter.* Maldito o homem q̄ faz as obras de Deos negligentemēte. Tal como eſte he arrogante, & soberbo desprezador. Nos pois que eſtamos apartados de tal maldição, como filhos de benção, como ministros de Chriſto, com toda a diligencia & cuidado, & inteireza façamos os officios do Moſteiro que nos ſão encemendados, aſi como benditos diſcipulos daquelle que di: Aonde eu eſto, ahi eſtará o meu ministro, & ſeruo. Haſſe de eleger (diz Hugo de S. Victore) hum irmão temente a Deos que tenha grande cuidado dos enfermos, & ſolicito trabalhe por

Hugo ad caput 9. regul.

lhes ministrar o que for neceſſario, & com tanto cuidado, & affecto o ſirua, como ſe ſeruita a Jeſu Chriſto; porq̄ eſſe Senhor ha de dizer em juizos fui enfermo, & viſtaſte ſme. Por tanto deuem os mais fortes ſoportar as enfermidades dos fracos, por que aſi ſe cumpre o preceito da Diuina Caridade, conforme diz o Apoſtolo: *Alter alterius onera portate, & ſic adimplebitis legem Chriſti.* A ley de Chriſto he amor, & o officio do amor he huns ſoportarmos as cargas dos outros; diuerſos tempos fazem diuerſas enfermidades, pera q̄ huns leuemos as cargas dos outros. & nenhũa proua ha maior do amigo que ſoportar a carga do outro amigo.

Galat. 6.

A eſte intento (diz o Doutor D. Seraphico) que outra couſa he ministrar ao ſñor, ſe não quando algum ſerue ao ſaõ, & viſita, ou ſerue ao enfermo, ſempre nelles ver ao Senhor, & gozar de Deos em o proximo; aſiſtindo ſerue, dá a mão ao proximo, & o coração a Deos. Serue ao proximo não como a homem, mas como a Deos no homem. Tudo refere, & remete a Jeſu o qual diz: Aquillo que fizestes a hum dos meus minimos, o fizestes amim. E por tanto quando vê no leito ao proximo enfermo lhe parece q̄ vê a Chriſto; & por eſte reſpeito ne nhũa couſa que faz pellos enfermos, & outros

D. Seraphico in ſtimul. amor. p. 2. c. 7.

outros desconfelados, & delem-
parados t. m por difficultosa, a-
bominavel, nem afrontosa, mas
todas julga por suaves, doces, &
amaueis, quando assi no proximo
serue a Christo. Creio sem
perjuizo, q se assi como estã di-
to, algum com feruor, & dili-
gencia seruisse a Christo em o
proximo puramente por amor
de Christo, com a intenção em
Christo, mais mereceria, & mais
virtuosamente correria, & mais
seria aprouado de Deos, do q
se seruisse ao proprio corpo de
Christo. E isto desta maneira
pode ficar clato. Hum homem
mao, & pessimo se vira a Chri-
sto estar em hũ leito, & conhe-
cera bem q era elle, não ha du-
uida q o seruire com feruor, &
diligencia, mas ao mesmo Chri-
sto no proximo não poderia ser-
uir com tanta diligencia, & fer-
uor, se não fosse perfeito como
creo, anes pera que falle assi
mais q perfeito. E por tanto cõ
todas as forças do animo petẽ-
damos ter esta graça. Quem a-
uorrecerã daqui em diante ao
leproso, fugirà do enfermo, des-
prezarã ao desleparado, quan-
do nelles vemos a Christo, &
mais podemos ahi merecer, &
contentar a Deos, como estã
prouado, do que se seruiramos
ainda ao mesmo Christo? se de-
sejas alma perfeita saber do lu-
gar aonde o Esposo estã, ea to-
mostrarei: Certamente jaz na

enfermaria, ahi he afflicto, ahi
tem dores, ahi he atormentado,
vai a esse lugar, & ahi o serue,
ahi te compadece delle q estã
enfermo, porque rezaõ Esposa
instas cada dia por ter osculo do
Esposo? Chegate ao leproso, &
dalhe o osculo, porque ahi jaz
o Esposo; porque rezaõ misera-
uel dizes que estas enferma de
amor pello Esposo Iesta? Se por
todos os dias o vès passar dian-
te de ti, despido, descalço, & af-
flicto, & nem fazes caso, nem
te compadesces delle? ainda que
irmaõs não podemos seruir a
todos, porq são muitos os ne-
cessitados, pello menos demos
à todos a compaixão, & em to-
dos consideremos a Christo.
Creo firmemente que se des-
prezarmos a Christo na terra, q
o não auemos de ter no Ceo.
Quai o que elle mesmo diz: Eu
era enfermo, & não me visita-
stes, i. se malditos pera o fogo
eterno. Estas palauras bem sa-
beis que não são minhas, mas
da verdade ineffabil. Por tanto
temamos irmaõs esta sentença
aquelles que tantas vezes a des-
prezamos. Não pergantemos
daqui em diante, nem digamos
a Christo aonde jaz eis? Aonde
descançaes ao meo dia? Porque
jà sabemos o lugar, & sabendo
que jaz na enfermaria, não re-
sta mais se não seruillo: *Non in-
terrogemus cum (diz o Sancto) de
cetero, nec dicamus eis, ubi iacet? ubi
subi*

Cap. 8.

subi

*subas in meridie? quia iam nouimus
horum: Scimus enim eum in infirma-
ria iacere. Non autem restat nisi pra-
stare obsequium.*

*Castigo que teue hum mao
enfermeiro, & premio
que teue outro
bom.*

FLOR DECIMA
septima.

*Lib de Vi-
ris illustr.
Ord. Ci-
sterciens.*
EM hum dos Mosteiros da
Ordem Premonstratense
teue hum dos Religiosos em
certo tempo o officio de enfer-
meiro, o qual segundo o exte-
rior parecia ser de religião
competente, & vida honesta,
mas por hypocrisia fingia ser
sobrio, & amador da tempe-
rança, & em secreto largaua
a: redras à gala, & voracida-
de; não temendo o juizo de
Deos peisimamente consu-
mia o manjar que por ventu-
ra preparaua, mais suauete para
os enfermos & os comedes
mais delicados que para a ne-
cessidade delles estauão enco-
mendados, & cometidos à
sua fidelidade. Aconteceo pois
que estando elle por algum
tempo temerariamente sogei-
to a este vicio tão digno de ca-

stigo, compungido, não sei com
que inizo, em hũa hora se de-
liberou confessar; & assi na
Vigilia do Pentecoste, junto
da ora de noa, estando já o
Abbate do mesmo Conuen-
tu pera se vestir, & celebrar o
officio daquelle dia se chegou
a elle, & lhe fez final de se
querer confessar assi como he
costume; mas o Abbate ten-
do pera si que seria aquella
confissão de negligencias coti-
dianas, não o quis ouuir, signi-
ficando-lhe que buscasse outro
ora mais acomodada pera se
confessar, porque estaua pera
logo ir celebrar missa. O Re-
ligioso não admitido à confis-
são se foi dali triste, porque
não merecera ter effeito de
confissão, quando hia pera
dizer aquelle peccado cheo
de toda a consolação, & igno-
minia. E receua se por ventu-
ra aquelle estímulo do temor
de Deos com que de prezente
estaua inflamado, & esti-
mulado se esfiaria com a dila-
ção. Cheo pois de tal tristeza
andaua proximo à desespera-
ção. Finalmente desde a ho-
ra em que o Abbate o não
quis ouuir até a hora de ves-
pera, por obra dos Demonios
fluctuando em varios, & maos
pensamentos se fez insipien-
te apartado da sapiencia de
Deos, & com infelicissima
locura determinou imitar a
Iudas

Judas traidor, que aborrecido do Ceo, & terra pereceo entre hum, & o outro. Já os Religiosos estauão nas vesporas, & elle se deixou ficar como pera consolação dos enfermos, & deixando no coro a sua estanea se apartou da cõpanhia dos mais, não entendendo o miseravel q̃ tanto mais facilmente podia ser enganado das treições dos malignos espiritos, quanto mais presumia apartar se da congregação dos justos q̃ a Deos louuão. Pera que mais? vencido finalmente com tedio, & desesperação, & aborrecendo a sua propria vida, o louco fez pacto com a morte, & concerto com o inferno; & nessa santa noite do Pentecoste pondo hum cutello na garganta a cujo gosto, & deleitação auia satisfeito cõ os manjares dos enfermos, reue por incitador em sua pelsima morte aquelle por cujo instinto não temeo seguir a voracidade. Entraõ os apostatas espiritos festejando o feito, & alegrandose tanto, quanto mais especialmente o costumão fazer quando podem enganar algum do numero dos Religiosos, & ignorando elles que a sua presumpção por Diuino decreto em breue auia de ser reprimida, como quem já gozaua plena victoria, fizeram cõselho como tirando dali aquelle que estaua meio morto o autentassem, por-

que por ventura antes q̃ totalmente espirate sendo achado pellos frades, com qualquer arte de piedade não fosse reuocado ao subsidio da confissão, & deste modo perdessem a nefaria preza: Mas como nem nas vesporas, nem nas Matinas o religioso apparecese na sua cadeira, lembrandose o Abbade do final da confissão que elle lhe auia feito, & de como o lançara de si, todo se atemorizou, & quasi já adueinhando se por ventura acõteceria, o q̃ elle não sabia estaua feito, começou a recear com hũa grauissima confusão do coração. Por tanto elle espauorido, & enfadado chamando alguns Religiosos os mandou com pressa a q̃ o fossem buscar. Buscado elle na enfermaria, & nos mais lugares, nos quais esperauão poder ser achado, o não acharão; & buscando elles com mais curiosidade, & diligencia todos os lugares, & cantos escondidos, finalmente nas necessarias dos enfermos, o cutello, ministro da pelsima morte cheo de sangue, & o pauimento vermelho declararão com duvidosos indicios o triste acontecimento do admitido homicidio. A qual cousa vista pasmarão os frades q̃ forão mandados a bulcallo, & gerarão auer preualecido a cruel malicia daquelle q̃ desde o principio he homicida, con-

tra o Religioso pusilanime. Mas não sabendo elles o q̄ era feito do corpo daquelle que tinhão por defunto, vendo, & correndo buscaraõ com mais diligencia os esteiros, & escondidos lugares, & não podendo achar sinal algum de viuo, nem morto ficaraõ mais palmados, & fortaõ manifestar ao Abbade, & Religiosos o lamentavel acontecimêto da morte do Religioso. Começa logo em todos a tristeza, & planto, todos com affecto de compaixão choranaõ a ruina do irmaõ, & quem mais que todos, era aquelle que tendo o nome, & officio de pastor se notaua auer dado occasião de perdição à miseravel ouelhasinha: Amanheceo entretanto o dia do Pentecoste q̄ auia de ser honrado, & celebrado com festiua deuação, & os Religiosos pella reuerencia do dia celebrando a solemnidade das Missas deuotissima, & humilmente rogauão a clemencia do Omnipotente que com sua costumada piedade ouesse por bem manifestar lhes o que era feito daquelle Religioso. Eis q̄ em quanto se celebrauão os sagrados mysterios, hum dos Frades estando na torre dos sinos acaso olhou pera cima, & viu aquelle homem verdadeiramente miseravel com a infelicidade ministrada por elle mesmo, mas certamente bemauentura-

da com a magnifica graça de Deos, que jazia de bruços sobre hum muro que estaua pera cair, & elle que parecia estar já meo pera cair. Atonito aquelle q̄ o auia visto, & outros considerando mais curiosamente a chaõ que he elle aquem reputauão por morto na alma, & corpo enganado pello inimigo. & tendo pera si que só auiaõ de achar o corpo morto, leuando escada subiraõ, mas por misericordia daquelle que não sofre perecer nenhum dos seus predestinados, acharaõ o Religioso ainda espirando, a qual cousa despois q̄ com o clamor misturado com gosto daquelles que auiaõ subido ao muro, se fez a saber aos outros alegrandosse todos, & principalmente o Abbade que chorando se daua por culpado naquella morte: Todos dizem por muitas vezes: Gloria a vos Christo Deos; gloria a vos Espirito Santo Deos. Tirado dali com grande cautella, & diligencia foi leuado a enfermaria, & vendo todos na garganta a ferida aberta, & admirando se com alegria como podia viuer estando ferido taõ horriuelmente, foi posto em o leito, & repouzando hum pouco chegandosse os Frades apertaraõ com as mãs a rotura da cruel ferida pera que o flato vital não fuisse por ella, fazendo experiencia se quer se

Cc daquelle

daquelle modo de qualquer forte poderia fallar. Mas a misericordia de Deos ouue por bẽ de conceder àquelle aquem auia liurado da tiranica malicia o beneficio da respiraçaõ contra a natureza daquelle que hia acabando, & graça de confissão pera louuor de sua gloria. Aparrandose logo todos, o Abade recebeo a confissão incautamente dilatada, verdadeiramente com estupendo milagre por beneficio de Deos. Deu conueniente penitencia ao que se confessou, pera que fosse pleno, & absoluto o dom do Espirito Santo, o qual se chama piedade de Deos, & elle ouue por bem conceder no excellentissimo dia de sua solemnidade; o qual Religioso despois seruiu a Deos com pureza de tanta vida, tanto mais deuotamente, quanto mais certamente auia experimentado em sua pessoa que estauão patentes, & sujeitos às peçonhentas mordeduras de Satanas serpẽte antiga aquelles que sendo Religiosos não receaõ macular suas consciencias com maldades occultas.

Pois dissemos de hum mau enfermeiro o castigo, digamos tambem o premio de outro bõ. Refere S. Brífida que hum Religioso esteve enfermo por espaço de tres annos, de sorte que hum pé lhe apodreceo, foi elle

de tanta paciencia que sempre no coraçãõ, & boca tinha a Jesus dizendo: Iesu meu Deos auei misericordia de mim; estando proximo à morte bradaua: *Desidero, desidero, desidero*, desejo, desejo, desejo, oh desejo meu acaba já de chegar; & sendo perguntado, que era o que desejava? Respõdeo desejo a Deos; & pello desejo que tenho d'elle, porque o vejo tenho gosto, & me alegro em tanta maneira que se podera viuer cem annos nesta enfermidade de boa vontade fora contente. Despois disto o mesmo Religioso junto da mea noite com alegria morreu nas mãos dos Frades. E no Domingo seguinte Brífida rapta em espirito ouuiu: O filha porque os senhores, & os mestres não querem humildes vitamim, por tanto eu colho os pobres, & idiotas pera o Reyno do Ceo. Este pobre, & idiota achou oje sapiencia maior q̃ a de Salamão, & riquezas que não perecem, coroa que sempre se aumenta, & nunca terá fim. E tu Brífida dize tambem àquelle Religioso que por sua penitencia seruiu a este na sua enfermidade, que por respeito deste seruiço será liure das tentaçõs, & terá fortaleza pera as coulas espirituaes, & tambem hum fim, & morte alegre, & terá a vida no reino de Lazaro.

Brífida
lib. 6. 6.
30.

Que seuro, & rigoroso juizo padecerão os hypocritas que não as faltas alheas & não vê as suas.

FLOR DECIMA OCTAVA.

Eu. heb. E.
anys ser.
exhor.

Perniciosa cousa he (diz Eusebio Emiseno) que algué faltando mal condene as culpas, & offensas do proximo, como se elle viesse izento de culpa: E offensas que por ventura esse proximo com hum coração contito terá ja satisfeito diante de Deos. Este tal q não cura de culpas proprias, & considera as alheas he semelhante àquelle Pharisieu que nem orando deixava de murmurar dizendo: Senhor douuos graças, porque não sou como os mais, ladrão, adultero, &c. Mas o publicano estando de longe ferindo seu peito, sabedor de seus males, & peccados, cuidava não dos alheos, se não dos seus proprios dizendo: Senhor auei misericordia de mim peccador, Este logo que do outro cuida, & falla mal com razão se compara àquelle Pharisieu, & a elle se refere aquella prophetica ameaça: *Oratio eius fiat in peccatum.* A sua oração se lhe conuertra em peccado. Portanto aquelle que cre estar sem peccado, esse presume atirar a peisima pedra da murmuração ao outro. Ouni ao Senhor que na

Psal. 108

lição Evangelica diz: Tu que estás vendo, & considerando o argueiro no olho de teu irmão, & não consideras a traue q está no teu olho. Por tanto, se deleita ver, & reprehender peccados, cada hũ de nos ponha os olhos do pensamẽto sollicitos em nos; sos interiores, ahi occupemos a intenção. Pera que inquirimos males alheos? Contemos se podemos, quantos em nos estão escondidos: Quanto nos rouba todos os dias de cuidados vãos, a diuida occupaõ que ha de acabar, quanto os pensamentos de que nos auemos de envergonhar, & as reprobas deleitações. Mas q fallo eu de pensamentos, & oinarias, q com tacto illapto surtaõ a entrada em nossas almas? algũas vezes somos penetrados com traues de malicia, luxuria, falsidades, & lanças de vicios: Cometemos culpas dignas de dor, & não sabemos doernos dellas. & S. Iõão Chrysostomo não ignorando a pestifera força deste vicio de notar, & julgar faltas alheas diz Que deste te não acha facilmente liure, nem homem do mundo nem Religioso algum; do q o Santo se espanta muito auendo posto acerca desta materia taõ grande pena a comminação da divina sentença em quanto diz: *In quo iudicio iudicaueritis, etiam ipsi iudicabimini; & in qua mensura mensi fueritis reme-*

D. Chri
sost lib de
comput
cord.

Matt. 7^a

merietur vobis. No juizo em que julgares, fereis julgados, & pela medida com que medites, fereis medidos. A mais não se tomando daqui gosto, ou delectação, como costuma ser nos mais peccados, & com tudo isso todos apressados, & arremedados se logeirão a este vicio, & como se fora em desafio, qual primeiro de todos ouvesse de chegar a este mal, assi corremos, & nós apressamos a occupar o fogo do inferno, não por hũa, mas por muitas portas, & de focinhos imos caindo nelle, não só por cousas que parecem pedir algum trabalho, ou continencia, mas por cousas que são leues, & não contem em si necessidade, ou delectação, & gosto. Dizeime (pergunta o Santo) que tem em si de trabalho deixar de julgar ao outro, né discutit os peccados alheos, & condenar a vosso proximo? Antes mais trabalho he discutir, & pesquisar as faltas alheas; & he grande difficuldade julgar do pensamento do outro.

São Dionisio Carthusiano a este intento diz: Sabendo Christo de quanto perigo seja para nos julgar dos outros, cujos corações não vemos, nem sabemos o que vai dentro delles, prudentissima mente nos prohibe os temerarios, & incautos juizos, os quais os Religiosos hão summamente de evitar,

porque são obrigados não só a melhor, se não a mais seguro caminho, & quotidiano aproveitamento, do qual impedem ao homem principalmente a inclinação, & temeridade de julgar aos outros. Certamente ha huns Religiosos, (& pera que assi diga) não Religiosos, sem temor, sem guarda de seu coração, propensos, inclinados, curiosos, & sollicitos acerca de observar, de escrever, & recitar os defeitos, & excessos dos outros: De si proprios misericordemente se esquecem, & não fazem caso, antes temerariamente presumem julgar aos irmaos mais deuotos que elles, & a seus padres espirituaes; a cada hum destes diz o Saluador: Tu que vés o argueiro no olho alheo, tira primeiro a trave que está no teu, &c. Das quais palautas da eterna, & increada Sabedoria se mostra que aquelle que quer reprehender, julgar, emendar, amoeftar ao outro, deve primeiro reprehender, julgar, emendar, & doutrinar assí mesmo; porque aquelle que está em maiores, ou iguaes vicios he indigno de julgar, ou emendar ao outro; por isso diz o Saluador: Medico curate ati mesmo; & tambem: Seruo maõ de tua propria boca te condeno. Não conuem (diz Christosso) lançar em rosto a ninguém o seu delicto, nem intolentemente

Luc. 4o

Luc. 19o

Matt. 12o

lentemente afogar aquelle que cahio em algum peccado, nem perseguitillo com más palautas, se não aduertiillo com conselho; porque na verdade não condenas a elle, se não ati mesmo, & fazes com que o juizo te seja mais terrível, & obrigas a que contra ti se faça diligentissimo exame, ainda nas cousas minimas; porq̃ tu es o primeiro que posses a ley de que se examinem com muita diligencia teus peccados, julgando mais severamente dos peccados que teu proximo auia cometido. São isto diabolicas ciladas de tentação; porq̃ aquelle que temerariamente discute os peccados alheos nunca metterá perdaõ das culpas proprias.

Em outra parte diz o mesmo Santo aquelles q̃ nos feitos alheos fomos juizes severos, & amargozos, & não vemos as nossas traues atravesadas nos nossos olhos, que ainda as minimas cousas dos outros esquadrinhamos, & gastamos todo o tempo de nossa vida em condenar aos de mais, se não tiveramos nenhum outro peccado, este só bastaria pera sermos entregues ao inferno. Em tanto não sabe o homem conhecer, & chorar os proprios peccados, em quanto certamente considera os alheos, mas se pondo elle os olhos tem si vir

seus costumes, não busca nos outros cousas que reprehenda; mas em si mesmo o que chore. Portanto nós os Religiosos dos quais he proprio aplicar a consideração a Deos, & así proprios; não nos deixemos a nos ignorantemente, vejamos que a caridade começa de si mesma, quero dizer no seu proprio logeio; aquelle que verdadeiramente se amar em primeiro lugar se reprehende, & emmenda así mesmo, poem os olhos em seus defeitos, & não tem deuer com os alheos, pera q̃ de Deos não seja graue mente castigado. Dos males manifestos q̃ com bom animo não podem ser feitos (diz N. P. S. Antonio) se nos permite julgar, mas ha huas cousas incertas, & duvidosas as quais podem ser feitas bem, ou mal, & destas não he licito julgar; nem he licito desfepear da emmenda do homẽ em quanto viue, porq̃ não sabemos qual aja de ser ainda aquelle q̃ agora he mau. Acerca disso tras o Santo aquillo que se diz de Oza o qual estendeo o mão a Arca de Deos & a quis sustentar, porque no carro se inclinava pera cair. Agastouse o Senhor contra elle, & o castigou por aquella temeridade morrendo junto da mesma Arca. A Arca (diz o Santo) significa a alma, os boys que leuauão o carro significão os sentidos do corpo. Oza q̃ quer

D. Am.
Dom. 4.
p. 171 m.

2. Reg. 6.

dizer robusto significa alguém q̄ confia, & presume de sua virtude, & murmura dos outros. Rebelando logo os boys, quero dizer contradizendo os sentidos do corpo algúas vezes he maculada a alma no consentimento de algúas culpas; & se o presuntuoso com mão temeraria de murmuração quizer tocar nisto, saiba q̄ encooreo no juizo do Senhor, o qual tem dito: Não queirais julgar, & não sereis julgados, & o Philosopho diz: Se es ainda mau perdoa aos q̄ são semelhantes ati.

Doutrina contra os que julgão a vida do proximo.

FLOR DECIMA NONA.

D. Doro
1ª Dcã.
6.

GRaue peccado he julgar ao proximo (diz Santo Dorotheo Archimandrita.) Que cousa pode ser mais grane? Nenhúa (dizem os Santos Padres) Deos tanto abomina, & auorece; porque não ha cousa peor que o juizo temerario; porque he não fazer caso de seus proprios malles, nem chorarle assi proprio morro: Quem isto fizer nunca se leuantará, sempre se occupará em morder, & julgar as obras de seu proximo; pella qual rezão não ha cousa que tanto prouoque a D:oi; & nada despoja tanto ao hom:m, & o poem

em duuida como fallar contra o irmaõ, julgalo, & desprezalo. Húa cousa he fallar contra; outra julgar; outra desprezar. Fallar contra he dizer que mentio, que se agastou, ou outra cousa semelhante. Eis aqui descobrio o peccado do proximo, & a desposição de seu animo. Julgar, he dizer q̄ alguém he mintiroso, agastado, &c. Eis aqui julgou a desposição de sua alma, & descobrio toda a sua vida dizendo que he tal, porq̄ como tal o julgou. O qual peccado certamente he grauisimo. Húa cousa he dizer que se agastou, outra que he agastado; por q̄ dizendo que he agastado descobre, & manifesta sua vida. Tãõ graue cousa he julgar de todo o peccado que disse Christo no Euangelho: Hypocrita lança primeiro a traue do teu olho, & despois verás o argueiro no de teu irmaõ, aonde comparou o argueiro ao peccado, mas o juizo á traue. Digo que excede o juizo temerario a todo o peccado. Aquelle Phariseu que oraua dando graças a Deos de suas boas obras, não mentio, antes confessou verdade, nem nisto foi julgado, porque fomos devedores de dar graças a Deos, quando fazemos algúas boas obras q̄ elle nos concedeo, como quem nos ajudou, & cooperou pera aquelle bem; nem tambẽ porque disse não sou como os mais

mais homens, mas porque virado pera o Publicano disse: Não sou como este Publicano; entrão foi julgado, & então se lhe ajuntou a infelicidade, porque julgou aquella pessoa, a desposição de sua alma, & pera q̄ brevemente diga tudo, julgou toda sua vida, & por essa rezaõ deceo o Publicano do templo mais justificado que elle. Porque rezaõ nos não julgamos a nós mesmos dos próprios males que bem conhecemos, & dos quais contra nossa vontade feremos constangidos dar conta a Deos? Pera que vzurpamos o officio ao Senhor? Que se nos dá da creatura, & seruo alheo? por ventura não estremecemos com todas as entranhas em quanto ouvimos o que aconteceo áquelle grande Padre antigo? O qual como quer que ouvisse que hum dos irmãos cahio em peccado da carne, respondeu com indignação, que fizera mal. Não ouvistes por ventura q̄ horrenda cousa contauão d'elle os antigos? Dizem que hum Anjo trouxe a alma daquelle peccador sendo já partida desta vida aquelle Padre, & disse: Eis aqui aquelle que julgaste passou desta vida, pera onde mandas agora que eu leue esta alma, pera o ceo, ou pera os inferno? Que cousa pode aver mais horrida q̄ esta? Nenhũa out. a cousa quis

o Anjo significar ao Padre, senão isto. Se tu estás já feito juiz dos justos, rogote que me digas que sentença pronuncias acerca desta miseravel alma? Se por vêtura queres vzar com ella de misericordia, ou de justiça? Com aqual visão ferido aquelle Santo Padre, passou o restante da vida entre lagrimas, gemidos, & innumeraveis angustias pedindo perdaõ a Deos de taõ grande peccado. Finalmente lançandole aos pés do Anjo, que outra vez tornou, ouvio que auia alcançado perdaõ de Deos; & que fizera o Senhor aquillo pera mostrar quam graue, & molesto era diante d'elle o juizo temerario, & amoeituo que nunca já mais no animo fizesse tal cousa; com tudo não pode com estas palavras aquella amargossissima alma admitir consolação algũa, mas em quanto viveo se deu a perpetuas penas, & tormentos. Que temos logo com o proximo? Que nos dá do mal alheo? Em nos irmãos temos que curar; elle cada hum pera si, & pera seus males, porque só de Deos he justificar, & julgar pois conhece o estudo, virtude, conuersação, graças, composição, & concerto de cada hum. De hum modo julga aos Lispos de outro aos Principes, de outro aos Prelados, de outro aos subditos. de

hum modo aos velhos, & de outro aos moços. De hum modo aos enfermos, & de outro aos saõs; & que pode fazer tantos juizos, se não aquelle que todas as cousas fez, & todos conhece?

Acontece muitas vezes que algum dos Religiosos erra simplesmente em muitas cousas, mas tem em si algũa com que maravilhosamente contenta a Deos mais que toda a tua vida, & tu estando assentado ocioso, o julgas, & offendes tua alma. Ainda que elle cahio: Tu sabes como elle pelejou? Como derramou seu sangue antes q̄ cahisse? de sorte, q̄ he quasi achado ser desculpado o seu vicio diante de Deos. Por ventura q̄ vio o Senhor o seu trabalho, & afflicção que padeço quando era tentado, & teve misericordia com elle, & perdooulhe, & abenço o Senhor tido misericordia tu te atreues a julgallo, & lançar tua alma a perder? Pergunto tu sabes q̄ lagrimas derramou por este delicto? soubeste da culpa, & não toubeste da penitencia; mas doure que o julgasses, não te contentas com isso, antes ainda o desprezas; por q̄ hũa coula he como tenho dito julgar, & outra he desprezar. O desprezo fasse despois do juizo, porq̄ afrontando o proximo zombais delle, & o auorrecis; o q̄ na verdades he pior,

& mais pernicioso que o juizo. Por tanto aquelles que deseão saluar-se nunca sejaõ curiosos ainda acerca dos minimos delictos dos proximos; antes sempre se ocupem com os seus, & os apartem de si. Nisto se ouue excellentemente aquelle q̄ ouyndo que seu irmão auia peccado suspirando disse: Miserauel de mim, q̄ elle peccou oje, & eu peccarei à manhã *Hei mihi, quia ille hodie eras ego.* Tu vês neste a prõptidão da alma, da alma, vês os defenhuos, quam presto achou modo pera não julgar a seu irmão? A palavra q̄ disse (eu a manhã) lhe deu temor, & cuidado pera se acautelar daquellas cousas, nas quais poderia peccar, & deste modo fugio do juizo do proximo. Nê bastou isto, se não que tambem se humilhou dizendo: Este fez penitencia, mas eu nenhuma penitencia faço, nem tenho preuenção pera que possa fazer penitencia. Tu vês a luz da alma diuina, que não tã fugio do juizo do proximo, mas ainda se humilhou? mas nos infelices julgamos sem algũa discrição, remos odio, desprezamos qualquer cousa q̄ vemos, ouuimos, & sospeitamos; & o q̄ he mais graue não cõrentes com o proprio dano, trazemos aos mais pera comum ruina; porque encontrando qualquer de nossos irmãos logo lhe dizemos: Isto, & isto.

& isto se fez, & fazemos igualmente mal aquelle em quanto ingerimos maos pensamentos em seu coração. Nem auemos medo de quem nos ameaça dizendo: Desventurado o q̄ causa destruição ao proximo; obra que na verdade he dos Demonios, & fazendo estas cousas dasseos pouco disso. Que outra cousa faz o Demonio? Elle tambem deseja mouer toruaçoens. A ls que fomos prouados distar pouco dos Demonio com os quais cooperamos pera nossa ruina, & dos proximos. A causa disto he auer em nos, ou nenhũa, ou pouca caridade; porq̄ a caridade se compadece, & faz contrita quando vé os peccados do proximo, como diz o Apostolo: A caridade cobre a multidão dos peccados. E em outro lugar: A caridade não cuida mal, & todas as cousas encobre. Por tanto se em nos ouuera caridade todas as faltas dos proximos encobriramos, tudo desimularamos como fazião nossos antepassados quando vião culpas. Por ventura temos pera nos erão elles cegos? não imaginemos tal. Erão cegos pera os peccados dos homens: E quais así aborrecerão os peccados como os Santos? Cõ tudo não tuerão aborrecimento aos peccadores, não os desprezaráo, não zõbaraõ dells, não lhe viraráo as costas, mas com-

padecidos os amoestrarão, & curaráo como mēbros enfermos: Tudo fizeram, tudo sofrerão, pera que de qualquer sorte os reduzissem à saluação: Imitando aos pescadores que quando tomão hum grande peixe no anzol tanto q̄o vem çapatear não o tirão de repente pera fora cõ molestia, mas com sagacidade lhe largão a linha, & o deixão brandamente nadar pera onde quer, & quando vé que está já menos irado pouco, & pouco o começã a trazer, & deste modo tomado se gozão delle. Não de outra sorte os Santos varões com caridade atrahem ao irmão q̄ peccou não lhe dando grande molestia, nem perseguindo com odio. Na verdade que así o fez o Santo varão Haimon vindo a elle os seus Religiosos cheos de ira, & furor, por auerem achado a hũa molher na cella de hum Monje. Quanta mansidão, & caridade mostrou aquella santa alma naquelle juizõ? Porque tanto que soube q̄ a molher estaua escondida logo se assentou sobre o escondouro, & mandou aos Religiosos que buscassem toda a cella, os quais não achando cousa alguma: Lhes disse, Deos vos perdoe; & deixouos quasi confusos, & amoeitados q̄ não creẽ facilmente contra o proximo, & a seu tempo emmendou aquelle Religioso; & o leuanteou, porque

porque lançados todos elles dali comando pella mão ao Religioso fo disse: Atenta por ti irmão: O qual logo na oração foi compungido, & curado com a benignidade, & clemencia do Santo Padre. Por tanto nos fo-

mentemos em nossos coraçãoes a humanidade, & mansidão para com o proximo; fujamos da detração, juizo, & desprezo do proximo, antes nos ajudemos huns aos outros.

ARTIGO QVARTO.

IN OMNIBVS MANDATIS TVIS.

D. Sera-
raph.

Ecl. 35.

Psal. 118

Matt. 19

EM todos os vossos mandamentos que de presente se hão de guardar. Eis aqui (diz o Doutor Seraphico) a outra parte da prudencia, que he ordenar as cousas presentes. E notai q̄ deuemos guardar os preceitos de tres modos, conuemalaber por amor da obrigação da saluação; por respeito de não ter maldição; & por amor de ter benção. O primeiro pertence a expiação da culpa. O segundo a euafão da pena. O terceiro à consecuição da gloria. Do primeiro se diz: *Sacrificium salutare est attendere mandatis*, laudauel sacrificio attender aos mandamentos. Do segundo se diz: *Maledicti, qui declinant à mandatis tuis*: Malditos aquelles que se apartão de vossos mandamentos. Do terceiro se escreue: *Si vis ad vitam ingredi serua mandata*. Se queres entrar na vida eterna, guarda os mandamentos.

Que se deuem obseruar todos os preceitos.

FLOR VIGESIMA.

Psal. 118

DIz o Psalmista que entãõ não serà confundido, nẽ enuegonhado quando se vir, & considerar em todos os preceitos do Senhor. Sobre as quais palantas (diz Oleastro) notai, & aduerci que não basta que pondo o; olhos em hum, ou ou-

tro preceito da ley vos componhaes, se não que he necessario verse, & cõsiderarse a alma, em todos, como em espelho, & ornarse, & comporte conformandosse com elles todos. *Aduerte* (diz o Doutor) *non sat esse ad vnum, aut alterum respiciens preceptum, te componas; opus est omnia prospicere. & conformiter ad singula cuncta adaptare*. Conuem acomodar todas as açoẽs da vida a esses Diuinos preceitos. E São Bruno explicando as mesmas

Oleastro,

S. BRUNO.

palavras

palavras diz: Entrão me não confundirei, & me não envergonharei, antes me alegrarei, quando vir que estou em todos vossos mandamentos, quero dizer no cumprimento de todos elles; porque se estiuer em huns, & não estiuer em todos, aquelles em que não estiuer serão causa de minha confusão. Por esta razão disse o Santo Iob: *Iustitia indutus sum & vestiui me sicut vestimento*, Etou vestido de justiça, & vestime assi como com hum vestido. Quando fomos vestidos (diz São Gregorio Papa) com o vestido nos cercamos de toda a parte. Aquelle logo he vestido com justiça, assi como com hum vestido, o qual se cobre de toda a parte com a boa obra, & não deixa parte algũa de sua acção descuberta ao peccado; porque aquelle que em hũas acçoens he justo, & em outras injusto, quasi que cobrio hum lado, & descobrio o outro. Nã já são boas obras aquellas que se maciã com outras maas obras. Daqui he que diz o Sabio, *Qui in vno offenderit multa bona perdet*: Quem offender em hum preceito perderá muitos bens. E daqui he o que diz o Apostolo Santiago. *Quicumque totam legem seruauerit, offendet autem in vno, factus est omnium reus*. Qualquer que guardar toda a ley, se peccar em hũa só cou-

sa, he culpado em todas. A qual sentença explicou elle diligentemente quando acrescentou: *Qui enim dixit: Non machaberis, dixit: & non occides; Quod si non machaberis, occidas autem, factus es transgressor legis*, porque aquelle Senhor que disse não fornicarás, disse tambem: Não matarás; & se não fornicares, mas matares, estas feito transgressor da ley.

Por tanto lançados os olhos para todas as partes, a todas se ha de aplicar vigilancia, & cuidado. Donde bem he dito por o sabio Salamão: *Omni custodia serua cor tuum, quia ex ipso vita procedit*. Com toda a vigia guarda, teu coração, porque desse procede a vida. E auendo de dizer vigia disse primeiro: Com toda; para que cada hum se mire, & guarde diligentemente de toda a parte; & em quanto está nesta vida saiba que está posto em campo, contra os inimigos e'pirituaes, & não perca por hũas acçoens os merecimentos, que por outras acquire, & ajunta, nem de hũa parte feche a porta ao inimigo, & da outra a abra; porque se algũa cidade estiuer cercada com grande baluarte contra os inimigos atreçoados, & cingida com fortes muros, & toda a parte esteja fortificada com vigia que não adormece, mas seja deixado nella, por negli-

Iob 29.

D. Greg.
Pap lib.
moral.
19.6.16.

Eccles. 9.

Iacob. 1.

Liuit. 9.

Prov. 4.

negligencia, & de cuidado hum
 só portal aberto; por ahi sem
 duvida entra o inimigo, o qual
 parece estar excluido de toda a
 parte. Porque aquelle Phariſeu
 que ſubio a orar ao templo, ou-
 çamos com quanta fortificação
 cercou a cidade de ſua alma:
 Diſſe. elle jejou duas vezes na
 ſemana, dou o dizimo de todas
 as couſas que poſſuo, & primei-
 ro diſſe: Graças vos dou Senhor.
 Grande fortificação certamen-
 te foi a que ajuntou; mas veja-
 mos a onde deixou o portal a-
 berto ao inimigo atreçoado:

Luc. 18. *Quia non ſum ſicut Publicanus iſte,*
 porque não ſou aſi como eſte
 publicano. Eis aqui abriu a Ci-
 dade de ſeu coração por altiue-
 za aos inimigos atreçoados, a
 qual de balde fechou por je-
 jum, & eſmolas. Em vão ſão
 fortificadas as mais partes, quã-
 do não eſtã fortificado hũ lu-
 gar do qual he patente a entra-
 da ao inimigo.

D. Baſil. E S. Baſilio Magno diz: Nòs
proem. in os Religioſos que temos no a-
regul ſuſ. nimo defender, & ſuſtentar a
diſput. verdadeira piedade; & ſomos
 aquelles que em tanto eſtima-
 mos a vida quieta, liure de ne-
 gócios, como ajudadora pera
 conſervar os preceitos do E-
 uangelho, com grande cuidado
 façamos cada hum de nòs por
 que nos não eſcape couſa da-
 quellaſ que por Deos ſão man-
 dadas. Finalmente ſe ao homem

eſpiritual conuenir ſer perfeito,
 totalmente he neceſſario, que
 ſe faça perfeito à medida da en-
 chente da idade de Chriſto,
 guardando todos os preceitos:
 Pois que tambem por Diuina
 ley o animal que em algũa par-
 te de ſi era maculado, ou tinha
 falta ainda que foſſe dos mun-
 dos, & limpos não era aceito a
 Deos em ſacrificio. Santo Ceta-
 rio na regra q̄ eſcreueo às Reli-
 gioſas diz: Deſejo que ſejais te-
 melhantes aos Anjos, & vos ro-
 go hũ, & muitas vezes, & por
 Deos Omnipotente vos teſtifi-
 co, q̄ não permitaes diminuir-
 ſe couſa algũa da intituição da
 ſanta regra, mas com todas as
 forças, & ajuda de Deos traba-
 lheis pella guardar, ſabendo q̄
 cada hum ſegundo o ſeu traba-
 lho receberã a paga. E ante to-
 das as couſas vos rogo que não
 recebais eſta minha amoesta-
 ção como de paſſagem, porque
 não fallo preſumindo de mim,
 mas ſegundo o que nas eſcritu-
 ras Canonicas ſe lê, & nos li-
 uros dos Santos Padres abun-
 dantemente ſe acha eſcrito, vos
 amoello com grande affecto, &
 cõ verdadeira caridade; & tam-
 bem porque ledes, q̄ aquelle q̄
 deſprezar o minimo preceito ſe-
 rã chamado minimo no Reyuo
 dos Ceos. Não queiraes deſpre-
 zar as palauras de minha hu-
 mildade, como quaſi minimas,
 porq̄ dito eſtã por Chriſto: Quẽ

*Ceſar in
 regul mo-
 nial.*

vos despreza, me despreza a mim. Naquelle que for negligente em observar as cousas minimas, se compriã aquillo que està escrito: O que guardar toda a ley, mas offender em hũa cousa he feito culpado em todas. Cuidando eu nisto não sô com grande temor, mas tambẽ tremor em quanto meu animo està cheo de pauor não sô vds aduirto, mas tambem peço que não entre em vossos orações algũ peccados meudos. Poem Christo hũa parabola da mulher que tem dez dinheiros, & se perde hum, acende a candea, varre toda a caza, & buscao cõ diligencia até que o acha. Se a esta mulher ficauã ainda noue dinheiros como faz tanta diligencia pello decimo que perdeu, como se não tiuera nenhũ? Por esta mulher diz N. P. S. Antonio he signficada a alma, & pellos dez dinheiros são signficados os dez mandamentos da ley q̃ o Senhor nos deu pera todos elles por nos serem guardados. Nota diz o Santo): *quod per decem drachmas decem Decalogi precepta designantur, quæ mulier, idest anima suscepit à Domino obseruanda.* E tanto faz por não perder hum, como por todos os mais. Tendo hum perdido, o busca por conseruar a todos, porque na perda de hum està a perda de todos os mais.

Luc. 15.
D. Ant.
Dom 5.
post Trinitat.

Que pera pureza da alma he obrigaçõ do o Religioso a obseruar os preceitos diuinos: Preceitos, & Constituições de sua Religião.

FLOR VIGESIMA PRIMA

Pera hũa alma se purificar, & liurar de culpas conuem guardar os Diuinos, & Evangelicos preceitos: *Sacrificium salutare* (diz o Sabio) *est attendere mandatis, & discedere ab omni iniquitate*; Sacrificio saudavel que alimenta, & purifica de peccados he aplicar o animo per obseruancia aos Diuinos preceitos, & apartar de toda a maldade de culpa. *Ecce salutaris obligatio per quam fit criminis expiatio*: Diz o

Ecccl 35

D. Seraph

pho Doutor Seraphico; eis aqui propoem o sabio a obrigação da saluação que temos, pella qual se faz a purificação do peccado; & pera que este sacrificio seja qual deus, consideremos com muita diligencia, quam virtuosa, espiritual, & perfeitamente somos obrigados viuer. Primeiramente em quanto Christãos, & despois em quanto Religiosos, Certamente de q̃ modo sejamos obrigados viuer em quanto Christãos se mostra do Evangelho: Conuema saber guardar por caminho apertado, amar os inimigos, orar pellos q̃ nos perseguem; euitar a ira, & contumelia em tanto que o que chama

chama a seu proximo paruo pecca mortalmente. Lançar de nos toda a soberba, preguiça, enueja, inconcinencia, auareza, & gula, & abraçar a humildade, caridade, & temperança; encaminhar, & dirigir pera gloria, & honra de Deos nossas pessoas, & todas nossas acçoẽs, exercitar as obras de misericordia corporaes, & espirituaes. A estas, & outras cousas semelhantes somos obrigados em quanto Christãos. E às cousas a q̃ somos obrigados em quanto Religiosos nos ensinão a regra que professamos, & as constituições da Religião. E certamente não he pequeno o proveito das regras das Religiões, pois contem em si preccitos q̃ nos obrigão a viuer virtuosamente.

Hieron.
plat de
bon. stat.
Religios.
lib. 1. c. 6.
15.

Ethic. 1.
c. vlt.

Verdadeiro, & sabido he a quelle dito do Philosopho acerca das leys, que diz: Serem ellas totalmente necessarias, porque de outra maneira não podem os homens fazer boas, & honesta vida; & dá a causa disto: Por quanto a virtude he hum bem arduo, difficultoso, & trabalhoso, por não ser de qualidade, q̃ se gere, ou naça com nosco, mas se ha de adquirir com trabalho, & suor. E como quer que os mais dos homens fojaõ ao trabalho, & desprezem o proueito, que tão caro custa, se requer algũa cousa, que

os obrigue, & quasi force. Esta necessidade de viuer bem he imposta pella ley, como que toda via alcançamos, que se no principio começamos a viuer bem obrigados da necessidade; despois o costume, & o exercicio, & quasi hũa experiencia daquella suavidade que na virtude está escondida, nolla faz voluntaria, & amavel. Com esta sentença do Philosopho concorda aquelle lugar de Platão, no qual disputa que he necessario porem se leys aos homens pera viuerem segundo ellas; por quanto o engenho de nenhum homem así he naturalmente doutrinado q̃ conheça sufficientemente as cousas q̃ conduzem ao bem da vida humana, ou se as conhecer, as possa sempre executar, ou se poder, queira. Sendo logo isto así não se pode duuidar q̃ nenhũa cousa he mais laudavel, & mais pertencente pera todo o aprobeitamento espiritual, que a Religião, a qual consigo nos tras hũa necessidade de bem viuer, fazendonos despois voluntaria, essa necessidade; o que confirma S. Hieronymo na Epistola que escreue a Rustico. A ti (diz o Santo) quando estiueres no Mosteiro não será licito fazer estas cousas, & crescendo pouco, & pouco o costume, aquillo pera o que de primeiro eras forçado, começarás a que-

D. Hier.
epist. ad
Rustic.

rer; deleitarteá o teu trabalho, & esquecido do passado sempre andarás em alcance das cousas que são primeiras. Isto logo fazem as leys Religiosas, & todos os institutos ensinão o que se ha de fazer, & o que se ha de seguir em toda a vida. E depois disto pedem, & romão cõta do q̄ ensinão. Porq̄ tanto he o poder dellas, & naõ sei que magestade, q̄ a todos os q̄ estaõ empostas lhe deuem obedecer, nem lhes he licito apartarse dellas hum til, & de tal sorte estaõ escritas, & feitas q̄ nenhũa parte de nossa vida deixaõ por informar, doutrinar os interiores, & exteriores, o animo, & o corpo, publica, & particularmente em casa, & fora. Pella qual rezaõ parecem as leys das Religioes como aphorismos de Medicos pera guarda, & conseruação da saude; ou como aquelle q̄ vai por hum comprido, & duuidoso caminho se leua hũa diligẽte descripção de toda auia, & hum index, ou guia. Porq̄ assi como aquillo condus muito pera euitar as doengas, & este pera euitar os erros; assi pera liurat o animo de seus erros, & enfermidades q̄ taõ muito mais graues aproueira admiravelmente achar tal rezaõ, & metodo de viuer no qual como em espeho vos possaes compor, & quasi enfeitar; & na qual possaes meditaro que aueis de amar, & ac-

quirir; ou pello contratio do q̄ aueis de fugir.

Nem certamente se ha de recear que algũa multiplicação de leys, ou preceitos pareça pezada, & odiola àquelles q̄ verdadeiramente se amaõ assi mesmos, a seus commodos, & utilidades. Porque isto he aquillo q̄ referem auer dito Solon, que entre os antigos ganhou nome de sabio escreuendo elle leys a os Athenienses; Anacharxes Philosopho achandose presente zombou do que fazia dizendo: As leys são semelhantes a teas de aranhas, que prendem os bichinhos mais fracos, & são teas dos mais fortes. Respondeo Solon: Assi como os concertos entaõ principalmente se costumão guardar quando a hũa, & outra parte são proueitosos, porq̄ nenhũa das partes quer que se quebre; assi elle fazia aquellas leys, as quais conuinha mais a todos serem guardadas, que deixar de ser. Se isto pois he verdade nas leys profanas, quanto mais valerá nas leys, & institutos das sagradas Religioes? Porque consta que nestas nenhũa outra cousa se procura mais que o bem de todos, & de cada hum, & certamente o verdadeiro, & sempiterno bẽ. Assi q̄ he necessario serẽ estas cousas taõ amadas, & guardadas de cada hũ, quanto cada hũ ama, & pertẽde o proprio bẽ.

Pella

Pella qual rezão tem grande utilidade não só aquelles decretos, & leys que nas Religioes são de cousas maiores, mas quasiquer cousas minimas (se se pode dizer ser algũa cousa minima, que pertence à eternidade) mas certamente costumão ser assi estimadas pello juizo humano; porque assi como na vida, ou em qualquer aruore frutifera poderão a alguem por ventura parecer superfluas as folhas, as quais todavia são necessarias, porque conduzem à hũa pera ornato, à outra o que mais he pera conseruar os frutos. Assi a sementeira dos frutos espirituaes nos quais consiste nossa saluação, tem algũas mendezas quanto à vista, mas de tal qualidade que por ellas he defendida, & arrahida a amadurecer. A causa da utilidade das regras, & institutos Religiosos he porque em certo modo são de Deos conforme diz

D. Thom. S. Thomas, ainda de todas as
I. 2. q. leys sendo justas o qual diz, q̄
93. art. 3. toda a ley sendo boa, & justa não he outra cousa mais q̄ hũa diriuagaõ, & quasi rayo da quella eterna ley q̄ ha em Deos; & isto por dous respeito, o primeiro pella participagaõ do poder de Deos, que he necessario pera poder fazer leys, do qual disse o Apostolo: *Omnis potestas à Deo est.* O segundo porque tudo aquillo que pello legitimo

Rom. I. 3.

disse o Apostolo: *Omnis potestas à Deo est.* O segundo porque tudo aquillo que pello legitimo

Prelado se decreta he conveniente, & congruente com aquillo que está fixo, & determinado na mente divina. Alem destas rezoes, tambem com expressos milagres constou, porq̄ com elles se declarou Deos por Autor de qualquer religioso instituto: Como se vio em S. Pachomio Abbade, ao qual lemos que hum Anjo trouxe escrita em hũa taboa a regra, que elle, & os seus Religiosos auiaõ de guardar. Mais moderno que isto he o que lemos, & sabemos de nosso Seraphico Patriarcha aquem Deos animou, & esforçou pera auer de fazer a sua regra com hũa vidaõ; & ao Summo Pontifice que a confirmou excitou com outra. Com estas cousas queria Deos mostrar q̄ as regras conduziaõ pera a saluação das almas de seus professores.

Pello que a obseruancia dos preceitos Euangelicos, & da regra que professamos se pode cõ verdade chamar sacrificio de justiça pello qual a alma de continuo se offerece a Deos pura, & limpa de culpas, mortificadas as afeicoes quanto ao mundo, & puramente pera Deos encaminhadas. Deste sacrificio parece que fez mençaõ o Propheta Jeremias quando como fallando a cada hum dos bons, & verdadeiros Religiosos disse: *Benedicat tibi Dominus pulchritudo*

Iustitia,

Chis
 lud.
 p. 2.

Mat

Jerem. 3.

Chisl pri.
lud. lib. 5.
p. 2. 6. 3.

in iustitia, mons sanctus. O Senhor te abençoar, a fermosura da justiça, o monte santo. Allude aqui o Propheta (diz Chislerio) ao monte Sion, do qual em Isayas está escrito: Vinde subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacob, & ensinarnos ha os seus caminhos, andaremos em seus atalhos, porque a lei sairá de Sion, & a palavra do Senhor de Hierusalem; as quais palavras segundo a explicação dos Santos Padres são entendidas da lei Evangelica; & o monte significa aqui Christo pedra que ferindo a estatua creceo em monte grande, & encheo toda a terra: Deste monte Christo, sahio a ley Evangelica, & dahi sahio a palavra Divina acerca das Religioes chamadas aqui Hierusalem pella grandeza da paz que nellas ha. Esta palavra de Christo he a fermosura da justiça, a qual alem dos preceitos cõtem a doutrina dos conselhos do Evangelho; acerca do qual disse elle em São Matheus aos discipulos: Se a vossa justiça não for maior que a dos Escribas, & Phariseus não entrareis no Reyno dos Ceos. Com esta fermosura de justiça, quero dizer a observancia dos preceitos Evangelicos, & Monasticos abençoados os verdadeiros Religiosos se oferecerem a Deos puros, & limpos de culpas em sacrificio de

justiça, porque como diz o Sábio: Sacrificio laudavel he atender aos mandamentos.

Deuem os Religiosos guardar os divinos preceitos, & as obrigações de seu estado por evitar a eterna maldição.

F L O R XXII.

M Vito importa a cada hũ quanto em si for trabalhar por observar os divinos preceitos, pera que não encorra em eterna maldição: Com esta nos ameaça o Propheta dizendo: Malditos seraõ aquelles, q se apartaõ de vossos mandamentos. Esta maldição se fulminará em o dia do juizo, quando o Senhor disser: Ide malditos pera o fogo eterno. Debaxo da mesma maldição ficaõ aquelles Religiosos que são despresadores de suas obrigações a que se fogaõ por sua profissão. Pera o homem bẽ ordenado (diz o P. Guevara) mui grande pe-
raizo he o bom Mosteiro, & pera o Religioso desordenado he outro inferno ver se aly fogaõ. De maneira que a vida Religiosa he como a flor do campo da qual faz a abelha mel pera comer, & a aranha peçonha pera matar. Se Caim não cometera tão grande treição contra seu irmão nunca Deos lançara sobre elle tão grave maldição.

Psal. 118

*P. Guevara
c. 22. in
orator.
Relig.*

Dd quero

Matth 5.

quero dizer, que não permitirá o Senhor andar nenhum Religioso desassossegado se elle primeiro não ouuelle cometido algum grande peccado no Mosteiro. Em as vidas dos Padres, se refere que disse hum Monje ao Abbadia Sisois: Que farei Padre que ando desconholado, & não aquieto em todo o Mosteiro? respondeolhe o Santo velho: Confessate filho se tens algum peccado, & reconciliate com teu proximo se has com elle contendido, porque na vida Monastica não pode auer tristeza, aonde ha boa consciencia. S. Hieronymo escreuendo a Rustico Monje diz: Por alcançar a graça do Senhor viemos à Ordem, & por estar em sua desgraça andamos desgraciados nella; & daqui he que os Monjes recolhidos sempre andão sonrentes, & os que são dissolutos sempre andão inquietos. Creme irmão, & não duvides que se com Caim cometeres algum peccado, com Caim serás maldito, & a maldição que te lançará o Senhor será que sejas a todos os Religiosos aborrecido, & tu mesmo de ti proprio viuas desconcente. Sobre aquelle caso a maldição de Caim que anda pelto Mosteiro de claustro em claustro, de dormitorio em dormitorio, de cella em cella, de Religioso em Religioso buscando com quem parte, ou que

o ajude a murmurar. Sobre aquelle Religioso cae a maldição de Caim que cada anno fabrica cellas, cada mes procura outros, Mosteiros, & cada ora queira outros Prelados, o que elle faz não pera ser mais virtuoso, se não pera viuer mais libertado, de maneira q̄ não vê dia bom, se não aquelle em que se vê sem sujeição de Prelado. Sobre aquelle Religioso cae a maldição de Caim, q̄ por força entra no coro a rezar, na liuraria a ler, & na cella a se recolher, antes como homem arrependido do q̄ fez anda peltos dormitorios suspirando, & a todos quaatos topa queixando se. Sobre aquelle Religioso cae a maldição de Caim, q̄ nem pode fosegar no Mosteiro, nem quer ter paz cõ seu Prelado: Buscando occasiões pera ir ao mundo, & procurando negocios q̄ negoece; se lhe negão a licença poe se a murmurar, & se acaso lha daõ vai se a perder.

Ouida a maldição que ainda nesta vida padecem, aquelles q̄ não querem ser verda deiros Religiosos, obseuantes de seu instituto. Vejamos os castigos que Deos diz hão de ter eternamente. Refere S. Brisida q̄ hum Religioso Minorita lhe pediu q̄ consultasse a Deos acerca de algũas duuidas q̄ tinha em sua consciencia na obseuancia de sua regra. Estando ella em o-
raçãõ

ração lhe disse Christo. Ouue hum homem por nome Francisco, o qual conuertendose da cobiça, & soberba humana, & da viciosa deleitação da carne pera a vida espiritual da penitência, & persuação, alcançou verdadeira contrição de todos seus peccados, & perfeita vontade de se emendar; dizendo: Não ha no mudo cousa algũa, a qual eu não queira deixar de boa vontade por amor, & honra de meu Senhor Iesu Christo. Nenhũa cousa ha tambem tão dura nesta vida aqual não queira sofrer com alegria por seu amor, fazendo por sua hõra todas quantas cousas poder conforme as forças de meu corpo, & alma; & quero induzir a estas cousas todos quantos poder, & esforçallos a q amem a Deos de todo o coração, sobre todas as cousas. A regra deste Francisco q elle começou não foi ditada, & composta de seu entendimẽto humano, & prudencia, mas por mim, segundo minha vontade; porq qualquer palavra q nella està escrita lhe foi inspirada pello meu Espirito; & depois esse Francisco deu a regra aos outros. Os Frades deste Francisco, q se chamaõ Menores tiueraõ, & guardaraõ bem a regra por alguns annos, & muito espirital, & deuotamente, segundo minha vontade; do q o diabo inimigo antigo teus grãde

enueja, & toruação, porq não podia vêcer cõ suas tecações, & enganos os ditos Frades. Por tanto buscou esse diabo cõ diligencia aonde podesse achar hũ homẽ no qual misturasse seu maligno espirito cõ a vontade desse homẽ; & finalmente achou hũ clerigo q dẽtro de si estava cuidando desta sorte: Eu de boa vontade quifera estarem tal estado aonde podesse ter honrado mudo, & deleitação de meu corpo, & aonde podesse ajutar dinheiro q nada me faltasse de todas as cousas q pertencessem à minha necessidade, & deleitação. Por tãto eu quero entrar na ordẽ de Francisco, & fingirme muito humilde, & obediente; & alsí com esta intençaõ, & vontade entrou o dito clerigo na ordẽ, & logo o diabo entrou em seu coração, & considerou dentro d'elle deste modo. Alsí como Francisco quer trazer a muitos do mudo cõ sua humilde obediencia pera receberem grandes premios no ceo, alsí este meu Frade q serà chamado Aduerlatio, porq serà contrário à regra de Frãcisco trará a muitos da ordẽ da humildade pera a soberba; da pobreza pera a cobiça, da verdadeita obediencia pera a propria vontade, & pera seguir a deleitação do corpo. O sobredito Frade Aduerlatio tanto que entrou na ordem de Francisco logo per instinto do

diabo começou a caldar dentro de si desta sorte. Eu me mostrei de tal modo humilde, & obediente que todos me terã por santo. Quando os outros irmaõs jejuã, & tem silencio, entã farei eu o contrario com especiaes companheiros, conuem a saber comendo, bebendo, & fallando taõ occultamente que nenhum dos outros o saiba, nem entenda. Eu tambem segundo a dita regra naõ posso licitamente tocar dinheiro, nem possuir ouro, ou prata, & por tanto quero ter algum especial amigo que em segredo tenha a minha pecunia, pera que della vze à minha vontade. Tambem quero aprender artes liberaes, & sciencia pera que della possa ter algũa honra, & dignidade tendo na ordem cavallos, valos de prata, & bons vestidos, & ornamentos preciosos; & se alguem me arguir por estas cousas responderlheei que faço isto por respeito da honra da minha Ordem. E se tambem podesse trabalhar, & fazer tanto que chegasse a ser feito Bispo entã verdadeiramente seria ditozo, & bemaumentado por tal vida, qual poderia senar; porque entã estaria em minha liberdade, & teria toda a deleitação de meu corpo. Vês aqui o que o Diabo fez na ordem de Francisco. E verdadeiramente assi he, que mais saõ aquelles

Frades no mundo, que tem, ou por obra, ou por vontade, & desejo a regra que o Diabo ensinou a Fr. Aduersario, do q̄ saõ aquelles que guardaõ aquella regra que eu ensinei a Fr. Francisco. Sabe com tudo que ainda q̄ estes Frades de Francisco, & os Frades do Aduersario estaõ juntos em quanto viuem no mundo, todavia eu os apartarei despois da morte, q̄ sou seu juiz, & julgarei aos Frades da regra de Francisco pera permanecerem comigo, & juntamente cõ Francisco em eterno gozto. Mas aquelles que saõ da regra de Fr. Aduersario seraõ julgados pera penas eternas no profundo do inferno, se átes da morte se naõ quiserẽ emmendar humilmẽte.

E não ha que espantar disto, porque aquelles q̄ deuiã dar exemplos de humildade, & sanidade aos homens do mundo, estes lhe dão exemplos vis, & ribaldos com sua cobiça, & soberba, & por tanto certissimamente saibã os sobreditos Frades que assi elles, como os mais Religiosos aos quais a regra prohibe ter proprio, & todavia o tẽ contra sua regra, & querendo por isto aplacarme me dãõ dahi algũa parte, as suas offertaes saõ pera mim abominaveis, & auorreciueis, nem saõ dignas de algũa boa remuneração. Eis aqui entrou este clerigo na Ordem por vocação do Diabo pera perder

P. Gueu
c. 52. im
orator.
Religios

perder sua alma, & ser causa da perdição de muitos; pello que rezaõ tem hum Minorita em dizer que muiçõs vem à Religião chamados por Deos; & tambem vem outros chamados pello Diabo; & a differença que ha de hums aos outros, he que os q̄ são chamados por Deos perseveraõ na observancia de sua regra: E os q̄ o Diabo chama vivem mal na Religião. Nem se espante ninguem em ouvir dizer que nem todos os que vem a Religião vem guiados pella mão de Christo; pois he cousa notoria que o Espirito Santo leuou a Christo ao deserto, & o espirito Diabolico o leuou tambem ao templo. De maneira que hum o leuou pera que jejuasse, & o outro pera que se despenhasse. Outros lugares avia em Hierusalem mais altos que aquelle aonde o Diabo leuou a Christo, mas não queria esse Demonio que se despenhasse o Senhor, se não do pinaculo do templo, pera nos dar a entender q̄ mais preza o Diabo despenhar a hum dos q̄ estão consagrados a Christo, q̄ a centro do: que ficaraõ cá no mundo. Não querer o Demonio despenhar a Christo do monte onde jejuou, se não querello despenhar do alto pinaculo aonde o leuou, he darnos a entender, que a queda que o Religioso dà no Mosteiro he mais

perigosa pera a alma, & mais elcrupulosa pera a consciencia q̄ todas as quedas que se dão no mundo.

Como são castigados aquelles que não observão os bons costumes da Religião.

F L O R XXIII.

O Religioso que deseja proveitar, & não quizer ser desfavorecido do Senhor ha de observar com grande gosto, & cõsolação de sua alma aquellas ceremonias, & costumes q̄ acha na Religião inuentadas, & com rigor observadas pellos de votos, & prudentes Padres antigos; & quanto mais vir q̄ estes costumes, & ceremonias encontraõ a soberba, presunção, & estillo vanglorioso secular, as deve com todo o coração abraçar; & quanto mais se lhe representarem humildes, & causadoras de pejo, & vergonha aos olhos do mundo se deve prezar, & honrar de as exercitar, & observar com verdadeiro animo, porque fazendo o contrario mostra ter ainda em si muito, ou quasi todo o espirito do mundo. A maior honra na casa de Deos he aquillo q̄ aos olhos da vaidade mundana parece mor abatimento, & vileza. Aquelle que se entuergha na Religião daquillo que o mun-

do tem por oprobrio, não he
ferro daquelle Senhor, q tanta
confusão padece-o. Não se en-
uergonhou o Santo Rey David
de despir os vestidos Reaes, &
humilmente dançar diante a ar-
ca do Senhor. Desta taõ heroi-
ca como humilde açõõ diz S.
Gregorio Papa: Mais me admi-
ra David dançando, que Da-
uid pelejando, porque pelejan-
do logejaõ inimigos, mas dan-
çando diante a arca do Senhor
vence-se assi mesmo. Bom bai-
lo, bom jogo (diz Bernardo) no
qual se agasta Michol, & se de-
leita Deos: Bom bailo he o que
aos olhos dos homens he es-
carneo, & zombaria, & aos An-
jos hum feruente espectáculo;
bom bailo no qual somos fei-
zos oprobrio aos ticos, & des-
prezo aos soberbos. Nem Mi-
chol ficou sem castigo do Se-
nhor, por desprezara humilda-
de de David, & o querer repte-
hender com palavras toberbas.
Desto feito fica claro quanto a
Deos contenta a humildade; &
quanto lhe descontenta enuer-
gonhar-se alguem dos actos de
mortificação que se tem diante
delle. E se bem quitermos com-
siderar nesta materia achare-
mos que quanto os Religiosos
vieraõ a pejar-se de se mostrar
humildes, & mortificados dian-
te dos seculares; permittio Deos
que com o espirito soberbo do
mundo cometessem açõõs, q os

mesmos seculares abominão, &
de que elles Religiosos renhão
muito q enuergonhar-se, q assi
sabe Deos castigar. Aquelle que
se enuergonha de obrar bem
(diz S. Gregorio Papa) cahe do
estado da rectidão, & vai cami-
nhando pela a condemnação, cõ-
ferme diz o Redemptor: Quem
tiver vergonha de mim, & das
minhas palavras deste se enuer-
gonhará o filho da Virgẽ quan-
do vier em sua Magestade: *Qui
erubescit benefacere, à statu rectitudi-
nis cadit; atque ad damnationem ten-
dit, sicut per Redemptorem dici-
tur. Qui me erubuerit, & meos ser-
mones: Hunc filius hominis erubef-
cet, &c.*

Refere Pedro Damião que
deixauão os Religiosos do mõ-
re Calsino de fazer hũa peni-
tencia á festa feira, a qual era,
depidos elles serem disciplina-
dos com certos açõões, huns
á vista dos outros, sobre o que
escreuendo elle em hũa Epi-
stola diz assi. Aueis de saber q
o inimigo da geraçõõ humana
em quanto não pode tonbar
das mãos dos que offerecem to-
do o sacrificio, pello menos tra-
balha por faltar parte delle; da-
qui he que effectendo Abra-
ham a Deos sacrificio de diuer-
ses animaes, está escrito que de-
geraõ as aues sobre os animaes
mortos, & Abraham as enco-
tana. Sobre os corpos offereci-
dos em sacrificio de ciaõ as aues:

D. Greg.
homil 10
in Ezech

Luc. 9.

Daur lib.
6. Epist.
lar. Epist.
1.

Genes. 15

D. Greg.
l. 27. mo.
yal. 6. 26.

D. Bern.
Epist. 88.

Em quanto as potestades aereas se precipitão pera arrebatat o sacrificio de nossos corpos alicios, & mortificados pera que ou arrebatem todo o sacrificio das mãos dos sacrificantes, ou tomando parte a festejem como despojos de victoria triumphal. Por isso aquelle que he autor da antiga toberba pellas bocas de alguns asi como por orgãos seus soa, dizendonos: Não se ha totalmente de reprovar mortificar o corpo com jejum, mas he muito torpe, feo, & deshonesto despir os membros diante dos olhos de tantos Religiosos que estão vendo. E donde procede essa voz, se não daquelle que constrangeo aos pays da geração humana a ter vergonha da nueza? Antes da voz da serpente diz a escriptura que Adam, & Eva estauão despídos, & não unhão pejo; mas depois, que a astucia do dragão sagas pronunciou os venenosos conselhos; logo a escriptura diz: E como conhecerão, que estauão despídos cozerão folhas de figueiras, & fizeram vestidos. Amantísimos irmãos confiadamente dizei que aquelle que se envergonha despir os vestidos pera padecer juntamente com Christo, este sem duvida ouuo as palavras da serpente; & porque à imitação do primeiro pay se confunde da sua nue-

za, he escondido aos Diuinos olhos fallando desta sorte. Ouui Senhor a vossa voz no Paraiso, & remi, porque estaua despido, & escondime. Na verdade que se esconde da face de Deos aquelle que se envergonha suportar o improprio de Christo. Sendo que diz o Apostolo: Sahamos irmãos a Christo fora dos Arraes levando em nos o seu improprio.

Por tanto o Religioso humilde fazhe juntamente com Paulo fora dos Arraes, & não recea levar às costas o improprio de Christo; mas o soberbo, & arrogante vai se esconder com o primeiro pay pera fugir aos olhos de Deos que tudo vém. Sem duvida que tal como este he daquelles dos quais se diz: Apartaiuos de mim obreiros da maldade, porque vos não conheço. Não vos conheço diz o Senhor porque vos não vi fogindo vos de mim, quero dizer: Reptouei a soberba de vossa altiveza. Se no principio desta saudavel observancia cada hum de vos recebia despido a disciplina, & não temia a ignominia da nueza, quem ao depois vos deu o lhado, & ensinou a ter vergonha da paixão de Christo, a qual he honra do mundo, & salvação dos homens? não quero irmãos meus presumir dizer:

Galat. 3.

vos aquillo que o Apostolo diz aos Galatas: *Sic stulti estis, ut cum spiritu caperitis, nunc carne consumimini?* Assim estais paruos, que começando cõ espirito agora vos consumireis com a carne? mas confiadamente direi aquillo q̃ elle diz aos Corinthios reprehendendoo: *Quia libenter sufferitis insipientes. cum sitis ipsi sapientes. Sustinetis enim si quis vos in seruitutem redigit, si quis deuorat. si quis accipit, si quis extollitur, si quis in faciem vos cadit.* Porq̃ de boa vontade sofreis os insipientes, sendo vos sabios. Porque sofreis se alguẽ vos fogaite, se alguẽ come vossos bens, se alguẽ vos rouba, se alguẽ diz que he mais nobre que vos, se alguẽ vos dà bofetadas; as quais cousas todas quem duuida que pertencem á doutrina dos que domatizão consas puerilas? Certamente assi como Deos disse a Adam: Quem te ensinou que estauas despido, se não porque comeste da aruore que te tinha mandado que não come sses? assi com muita rezão se vos pode dizer com reprehensão de seueridade; quem vos indusio q̃ remesses leuar às costas a afronta da Cruz de Christo, se não porque outistes as palavras de alguẽ, que mal vos persuadio: daqui he tambem que perguntados por mim felicemente quem fora causa disto? respondestes que Esteuão Cardeal de

Corint. 2.
6. II,

pia memoria se rio zombando de vos nisto, auendo a penitencia por coula indigna, & desprelandoa prohibio q̃ dahi em diante totalmente se não fizesse. Não ha que espantar dizendo o Apostolo: *Verhum Crucis per euntibus quidem stultitia est, ijs* I. Corint. *aurem qui salui sunt, idest nobis, Dei virtus est.* A palavra da Cruz certamente he paruocã, pera aquelles que perecem; mas aos que se saluaõ, quero dizer a nos he virtude de Deos. O Senhor Esteuão crendo eu q̃ pella graça de Christo floreceo em algũas virtudes; todavia distasse delle, que foi enfermo da doença da alticeza, leuando a isso o feruor da mocidade. E por ventura que ordenandoo assi o justo juizõ de Deos Omnipotente, aconteceu q̃ pera pagar as palavras que vos disse encorreo em morte subita; em breue espaço de tempo; despois q̃ vos fallou estas palavras recebeo hũ medicamento; mas chegando-se a festa da Beauenturada Virgem Escholastica, quasi já fãõ, & bem disposto se leuanto as matinas, & no mesmo dia, elle primeiro, & despois seu irmão mais moço de repente morreão, & no outro dia ambos forãõ sepulrados. Por ventura dignamente se pode crer que foi assi disposto por ordem diuina, q̃ aquelle veneravel irmão encorresse em juizõ de morte subita.

P.
ap
Pr
rit

bita, principalmente no dia da
quella Virgem cõtra cujo Mo-
steiro auia lançado a arrogan-
cia da palavra incauta, pera que
por respeito desta culpa não to-
casse a sua alma algũa lezão,
pella qual seu corpo tão subita-
mente caindo tinha padecido a
pena da morte repentina. Por q̃
muitas vezes assi se mistura a
misericordia com a Diuina ju-
stiça, que o peccador nesta vida
receba digno castigo da culpa
cometida pera que na outra cui-
te a vingança da eterna conde-
nação.

P. Dam.
apud
Prat. spi-
ritual.

Conta o mesmo Pedro Da-
miaõ que se auia instituido em
hum Conuento, & guardado a-
uia annos, que todos os Monjes
de mais do officio ordinario,
rezassem o de nossa Senhora.
Estaua entre elles hum Monje
chamado Gozon, Monje no
habito, & não na vida. Grande
palrador, & curioso em fallar; o
qual como era pouco deuoto se
começou a queixar, & disse que
bastaõ rezar o que São Bento
deixara ordenado, sem que se
lhes impossese hũa carga de no-
bas inuencões, & q̃ não eramos
nos, mais tantos que os antigos
Padres, os quais nos pozerão
medida, & regra naquillo que
estauamos obrigados a rezar.
Em fim, elle começou a fallar,
& apelejar contra a Rainha do
vniuerso, & atrahio assi os pa-
recetes, & vontades de outros

Monjes, pello que deixaraõ de
rezar as horas costumadas da
gloriosa mãe de Icos; mas logo
se seguiu o castigo Diuino, por
quanto vieraõ naquelle tempo
muitas gentes de guerra de Ale-
manha pera Italia, & entre ou-
tras terras que destruirão, &
molestaraõ foi aquelle Mostei-
ro; cada dia lhe tomavaõ os fru-
tos, & gados do Conuento, &
profanauão a casa, & se se não
fazia o que elles querião leua-
uaõ das espadas contra os Mõ-
jes, & os ameaçauão cõ a mor-
te. Hiaõ às eiras, & queimauão
as medas das Messes q̃ tinhaõ;
& ainda punhaõ as mãos crueis
naquelles que ternião o Mostei-
ro. Finalmente os Monjes se vi-
raõ tão apertados, & molesta-
dos, & em tantos perigos em
cada momento q̃ tinhaõ abor-
recida a vida, & não sabiaõ que
fizessem, porque se acodizõ ao
Emperador que os auia trazi-
do a Italia pedindo que os re-
medeasse, nem elle, nem seus ca-
ualleiros se mouiaõ com as la-
grimas dos Monjes; & parecê-
dolhe q̃ eu valeria algũa cousa
com o Emperador me rogaraõ
por muitas vezes lhe fosse pe-
dir cessasse a guerra que os sol-
dados fazião àquelle Conuen-
to & as tuas possessões, & ros
outorgasse hũa paz com q̃ ser-
uissimos a Deos. Eu rogando-
me elles disse: Christo he nossa
paz, do qual quado naceo da Sa-
cratissima

cratissima Virgẽ, os Anjos cantaraõ: Gloria seja dada a Deos nas alturas, & na terra paz aos homens. E pois vos lançastes do Mosteyro a mãy da verdadeira paz, rezaõ he que sejais molestados com tantas tribulações, & calamidades. Ouvido isto, os Mojes se prostraraõ em terra, & pediraõ penitencia de sua desobediencia, prometendo todos vnanimes de nunca deixar em de rezar o officio da Senhora; com isto sem que eu fosse tratar esta paz, sobreueo hũa serenidade celestial, & hũa quietação, & descanso taõ grande, q̃ não foi mais foldado algum a fazer dano ao Mosteyro. Considerem isto os que deixãõ de guardar os institutos, & bons costumes dos Antigos, & os q̃ os guardãõ não tenham q̃ temer.

Denem os Religiosos observar os diuinos preceitos & mais cousas de sua profissãõ pera que recebaõ a bençãõ, & gloria do Senhor.

F L O R XXIV.

A Observancia dos diuinos mandamentos alcança a bençãõ do Rey da gloria Christo. Onde a Isaac foi dito: *Gen. 26. medicentur in semine tuo omnes gentes terra, eo quod obediuerit Abraham voci meæ, & custodierit precepta & mandata mea, & ceremonias. Na*

tua geraçãõ serãõ abend'çoadas todas as gentes da terra por que Abraham obedecco à minha voz, & guardou os meus preceitos, mandamentos, & ceremonias; esta bençãõ da gloria serã aquella que o Senhor pronunciarã aos escolhidos, quando disser: Vinde benditos de meu Padre, & possui o reino celestial: E nosso Seraphico Patriarcha a este intento diz a seus filhos: Aquelles que não querem gostar, quam suauẽ he o Senhor, & amãõ mais as trevas q̃ a luz, não querendo cumprir os mandamentos de Deos, sãõ malditos, & delles diz o Propheta: Malditos aquelles q̃ se apartaõ de vossos mandamentos. Mas pello contrario, õ coq̃ mo sãõ benditos, & bem auenturados aquelles q̃ em espirito, & verdade assi como conuem) adorãõ, & venerãõ a Deos. Assi como a obseruancia de sses Diuinos preceitos he causa de bençãõ, tambem ministra coroa de gloria. Assi o testifica o S. Iob quando diz: *Iob 37. Librum scribat ipse, qui iudicat, ut in humero meo portem illum, & circumdem illum quasi coronam mihi. Per singulos gradus meos pronunciauero illum, & quasi principis offeram.* Escreua o liuro a quelle q̃ julga, pera q̃ eu o leue sobre meu hombro, & me cerque cõ elle ao modo de coroa, por cada hum de meus degraos o pronunciarei, & offeretei a elle

como

D. Ant.
Dom I
post Tri
nia.

como a principe. Moralisan-
do noſſo glorioſo Padre San-
to Antonio eſtas palavras diz :
O Padre Eterno não julga a
ninguem ; mas todo o juizo
entregou ao filho, o qual vindo
a obrar noſſa Redempção fez o
novo teſtamento, & algum dia,
ſerá Autor do juizo eſſe: Chri-
ſto, q̄ agora o he do liuro, pera
q̄ então riguroſamente pega cõ-
ta daquillo q̄ agora benigno, &
manso manda guardar, & obrar.
Trazet o liuro ſobre o hombro
he obrando perfeiçõar, o q̄ na
ſagrada eſcritura ſe manda ; &
primeiro ſe diz que o liuro ſerá
trazido ſobre o hombro, & de-
pois ao modo de coroa ſe cer-
tará com elle a cabeça; porque
ſe os preceitos da ley ſão bem
trazidos, & cumpridos por o-
bra, deſpois na retribuição nos
dão coroa de gloria. Pellos de-
graos ſão ſignificados os aug-
mentos das virtudes, & chi-
mãoſe degraos, porq̄ por elles
ſe ſobe até chegar a alcançar as
coſas celeſtiales: Eſte liuro dos
Diuinos preceitos diz Iob q̄ ha
de pronũciar por ſeus degraos,
q̄ he o meſmo q̄ dizer q̄ rece-
beo ſciencia deſſe liuro, não ſõ
por palavras, mas por obras; &
q̄ o ha de offerecer ao Principe
moſtrando a Chriſto quando
vier a juizo, que põz por obra a
ſeus Diuinos mandamentos. E
eſta obſeruaçã dos Diuinos
preceitos, minſtrará então a

noſſas almas coroa de gloria:
Quia ſatri eloq̄ij mandata (diz o
S. 107) *ſclem portauerunt in opere,*
poſt medum nobis victoria coronam
exhibent in retributioe.

A meſma benção, & coroa
de vida eterna p̄ fluirão aquel-
les Religioſos, q̄ ſão verdadeira-
mente obſeruantes de ſua regra,
& diſciplina regular. N. Sera-
phico P. S. Francisco fallando
da grande eſtimação q̄ ſeus fi-
lhos deuem fazer da regra que
profefião diz: Cariffimos gran-
de beneficio nos fez Chriſto
quando nos concede eſta re-
gra, porque ella ſe nos propoem
como liuro de vida, eſperança
da ſaluação, arras da gloria, me-
dula do Euangelho, via da Cruz,
eſtado de perfeição, chaue do
Paraizo, pacto do eterno cor-
recto. A diſciplina Religioſa ſe
ſe guarda com cuidado, & eſ-
forço (diz o deuoto Thomas a
Campis) guia, & encaminha
pera grande perfeição, liura da
condenação eterna, & coroa
altiffimamente no Reyno Ce-
leſtial. Aonde a diſciplina reli-
gioſa eſtã em pè, ahi ha maior
paz, & ſe acha a proueitamen-
to eſpiritual: Aonde perece a
diſciplina, ahi crece a diſſolu-
ção, ahi morão os vicios, &
enfraquecem as virtudes. Aon-
de ſe guarda a diſciplina, ahi
eſtã a graça Celeſtial, ahi
florece a deuação, ahi tem
ſabor a lição, ahi he doce a
meditaçã

Seraph.
P. Franc.
iſc.

Thom. a
Campis
diſcipl.
clauſtrali
l. 1. c. 3.

meditação, & a oração he feruente: Ahi se alegra a alma, o entendimento he illustrado, o corpo se mortifica, & o espirito se alegra. Aquelle que ama a disciplina regular alegra a consciencia, acquire boa fama, & acrecenta pera si gloria eterna, por isso nos amoesta o Apolo dizendo: *In disciplina perseverate, & tanquam filijs, vobis offert se Deus*: Perseuerai na disciplina, & Deos se vos cfferece como a filhos. Grande dom de Deos he ter a sciencia das escrituras, mas mais parece que se ha de estimar a guarda da disciplina regular. Daqui he o que o Summo Mestre Christo ensinando a seus discipulos a ley da vida, & disciplina, diz por São Ieão: *Si hac scitis beatis eritis, si feceritis ea*. Se sabeis estas cousas, fereis bẽaventurados, se as obrardes; por q̃ tanto se faz cada hum mais bẽaventurado diante de Deos, quanto he mais feruente na obsequancia da disciplina. Do Religioso bom, & deuoto he fazer alsi proprio violencia contra a prauidade da natureza, & fogueitar se por sua vontade à disciplina regular, naõ passar por algũa coula q̃ esteja ordenada; porq̃ aquelle q̃ ama a disciplina he: labio, & terà rico de muitas virtudes, mas aquelle q̃ tem aborcimento a correccão he insipiente, & catece de honra

Considerai os costumes do

Religioso disciplinado. Naõ he leue nas palayras, nem vadio nos olhos, mas anda em temor de Deos, obra com diligencia, ama a quietação da cella, naõ murmura, naõ afronta, mas comete a Deos todo o juizo, poẽ se alsi proprio diante de seus olhos, & cala se nas cousas que lhe naõ são cometidas, pera q̃ mais liuremente se dê alsi mesmo; porque muito insipiente he aquelle q̃ despreza as cousas proprias, & se embaraça cõ as alheas. Em toda a parte (diz o mesmo Doutor) guarda a disciplina regular, & teràs paz, & grande gloria. Qualquer q̃ zela pela disciplina da ordem, & de boa vontade, & com agradecimento toma as amoestações, alcançará de Deos graça especial, & no dia de sua morte não temerá ouuir mal, antes se alegrará com os escolhidos do premio de seu trabalho dizendo Christo: *Euge serue bone, quia super pauca fuisti fidelis intra ingaudium Domini tui*. Da forma que se ha de ter da disciplina espiritual amoesta S. Paulo a seus discipulos dizêdo: Quisquer coulas q̃ são verdadeiras, castas, justas, santas, amauis, de boa fama, se ha algũa virtude, algum louuor de disciplina, estas coulas cuidai; as quais aprendestes, recebestes, ouuistes, & vistes em mim. Eis aqui quam solicieto foi o bemaumentado Paulo pella

Heb. 12.

Ioan. 13.

pella obferuancia da disciplina,
 & por deixar bom exemplo aos
 vindoutos, porque qualquer q̄
 em si, & nos outros ama a disci-
 plina, acquite grande mereci-
 mento no ceo, p̄ta ser coroa-
 do de gloria. Desta coroa falla
Isaia 28. o Propheta *Isayas* quando diz:
In illa die erit Dominus exercituum
corona gloria, & sertum exultationis
residuo populi sui. Naquelle dia
 do vniuersal juizo em que a to-
 dos os bons se hão de dar pre-
 mios diuinos, serà o Senhor dos
 exercitos coroa de gloria, &
 capella de flores de alegria ao
 restante de seu pouo. Este res-
 tante que a Deos fica do pouo
 (diz o venerauel mestre *Lyra*)
 são os pobres Religiosos, q̄ fiel-

mente seruem a Iesu Christo
 em tua Igreja, *Id est pauperibus re-*
ligiosis fideliter laborantibus in eccle-
sia Dei. Estes pella obferuancia
 dos Diuinos preceitos, & das
 cousas a que se obrigão em sua
 profissão, & dos mais seruiços
 que obraõ na saluação dos pro-
 ximos, serã coroados de glo-
 ria, & de flores. Porque como
 diz *Beda:* Aos Religiosos se dão
 duas coroas, hũa pella guarda
 dos mandamentos, & outra
 pella guarda dos conselhos E-
 uangelicos; o que parece estar
 figurado naquella segunda co-
 roa que Deos mandou por so-
 bre a primeira na arca do testa-
 mento, *Et super illam, aliteram co-*
ronam aureolam.

CONFITEBOR TIBI IN DIRECTIONE *Vers. 7.*
cordis: In eo quod didici iudicia
iustitiæ tuæ.

Confessar mee a vòs na direcção do coração: Porque
aprendi os juizos de vos-
sa justiça.

Doct. Se-
raph,

N Este verso està claro (diz o Doutor *Seraphico*) q̄ a
 da Bemauenturança he amavel com amor da temperan-
 ça. He a temperança affectauel por quatro rezoês, que
 se notaõ no presente verso, ce nũa saber a pureza da
 consciencia: A mortificaçaõ da concupicencia: A clareza da in-
 telligencia: A rectificaçaõ da exterior experiencia. A primeira
 condiçaõ faz ao homem mais puro: A segunda mais duro: A ter-
 ceira mais maduro: A quarta mais seguro.

FASCI-

FASCICULO SEPTIMO.

Da temperança no viuer.

ARTIGO PRIMEIRO.

CONFITEBOR TIBI.

Confessarmos à vós.

TRes cousas deue auer na confissão, conuemasaber, clareza; feruor, & diligencia; clareza sem palliação, feruor, pera que seja verdadeira sem escusa; diligencia, pera que seja prompta sem dilatação. Da primeira cousa se diz: *Confitere, atque indica mihi qua feceris*: Confessate, & manifestame a culpa q̄ cometeite: O primeiro pertence ao acto da confissão: O segundo, ao modo: Este modo guarda a quelle que não pallia o peccado, mas patente mente o declara. Da segunda cousa se diz: *Non confundaris confiteri peccata tua*: Não lejas impedido pera a verdade da confissão pello impedimento da confusão. Da terceira cousa se diz: *Confiteberis uiuens, uiuus, & sanus*. Confessateas uiuendo, uiuo, & são; como se dissera confessateas na vida, & em saude, por quanto estàs certo da pressa da morte, & da agudeza da enfermidade.

Doct. Seraph.

Iosue 7.

Eccles. 4.

Eccles. 27.

Da pureza da consciencia por clareza da confissão.

FLOR PRIMEIRA.

SEm palliação, nem dizendo hũa cousa por outra deuem ser cõfessados os peccados clara, & patentemente. Mandaua Deos na ley que quando se lhe offercesse o sacrificio da tola, ou pomba seria offerecido no altar pello sacerdote, o qual torcendo a cabeça a auer sobre o pescoço a ferida pera que o sangue corresse da ferida sobre a base do altar: *Reuorto ad collum capite, ac rupto vulneris loco, decurrere*

Leuit. 1.

faciet sanguinem super crepedinem altaris. Moralizando Gairido estas palavras diz: A tola, & pomba significão a pureza do homem interior, & exterior, a cabeça da auer significa o proposito de hum, & outro exercicio; o qual proposito, & intenção he a cousa principal, assi como a cabeça em o corpo: Mas porq̄ todos nos offedemos em muitas cousas, & cahimos em muitos defeitos pera que não seja tirada esta cabeça, quero dizer o proposito, & intenção de viuer virtuosamente, antes corra o sangue q̄ se derrama pellos peccados da alma, inclineisse, & do-

breffe

bresse esta cabeça sobre o peçoço da confissão, pella qual seja purificado, & a Deos accito, o proposito de hũa, & outra fanridade. Mas muitos astagão, & dissimulão & não rompem, nã abrem o lugar da ferida, antes em lugar de seus proprios peccados fallão outras cousas na confissão: *Sed multi palpant* (diz o Doutor) *multi dissimulant, nec rumpunt vulneris locum, sed pro illis alia in confessione locuntur.* A os leprosos quando o Senhor quis que fossem limpos, & saõs disse: *ite ostendite vos sacerdotibus.* Ide, & mostraiuos aos sacerdotes. Aduerti que diz o Senhor: *Mostraiuos vds, & não outros* por vds: *Homo enim* (diz nello Padre Santo Antonio) *sola peccata propria, non aliena confiteri debet.* Porque o homem deve confessar seus peccados proprios, & não os alheos. E deste modo ficará sua consciencia pura.

A confissão (diz o Doutor Seraphico) he limpeza da consciencia, porque por isso se confessa o penitente, pera que sua consciencia se alimpe, & elle seja achado mais puro. Ninguem ha que aliõ obsteue a disciplina, & justiça que deixe de auer nelle negligencia, ou omiffão; por tanto he necessario q̄ recorrendo com dor; & gemido ao lauatorio da penitencia por muitas vezes insistaes em vossa acufação, naqual acufa-

ção, ou confissão, inteira, verdadeira, & puramente sem algum veço de escusa, ou occultação, ou palliação referindo por ordem todos os vossos defeitos es deueis intimar ao proprio sacerdote assi como a Deos; contando em primeiro lugar as omiffões que fizestes nas cousas que a Deos pertencem, & principalmẽte na criação, quanto a suas duas partes, conuẽm a saber mental, & vocal. Depois disso os defeitos da obteuança da justiça quanto ao proximo. Em segundo lugar as omiffões que fizestes da má guarda dos sentidos, & das affeições, & pensamentos vnidos aos sentidos. O mesmo Santo em outra parte diz: *Trabalha por examinar a consciencia de que modo gastaſte o tempo, discorrendo por todas as horas, & cuidando em que lugares estiuete, com que pessoas, o que cuidaſte, o que disseſte, o que ouuiste, o que fizeste, pera que conheças as relaxaçens da lingua, do coração, dos sentidos, em que cousas, & quantas vezes offendeste, ou deste a outros materia de offender; & aliõ ordena as causas em teu entendimento, como tiueres lembrança, que cemeſte as offensas; porque fazendo memoria explicitas todas as cousas de que te lembraes, Tratas muitas vezes*

Idem de purit. conse.

Galvid.

Matt, 8.

D. Ant.

Dom. 1.

m 4.

Doct. Seraph. in Epist.

no pensamento, & repeteas ordenadamente, não te peze exercitar em tal exame, porque a paz, & alegria do pensamento que dahí alcançares excede a todo o gosto mundano, & se tem grande dificuldade, & cõ muita tranquillidade do animo guiseres obseruar este modo, trabalha por delinquir em poucas cousas, pera que de poucas te possas lembrar, & confessar poucas. A confissão deve ser verdadeira de sorte que se não diga nenhũa falsidade, nem affirme cousa algũa duuidosa; mas hãose de dizer as certas, como certas, & as duuidosas como duuidosas. Por tanto quando te confessares não digas: Digo minha culpa se fiz tal cousa, ou se dei materia de toruação a tal pessoa, ou faria tal peccado se pudesse: Mas dize simplesmente: Fiz tal, & tal; apetecei isto, & isto: Tive vontade deliberada de fazer tal peccado, & não deixei de o cometer; se não porq̃ não pude, ou porque não soube, ou porque temi a vergonha, ou a pena temporal. Alguns ha que não sabendo, ou tendo vergonha, ou não curando de especificar os peccados mentem na confissão que fazem. Porq̃ dizem algũas cousas geraes pera hũa cautella, para q̃ com estas comprehendão todos os peccados que fizeraõ. Estes tais dizem: Digo minha culpa dos sin-

co sentidos q̃ mal guardel, & se toda via fossem perguntados de cada hum dos sentidos em particular acharleha que não auiaõ offendido em nenhũ delles; principalmente de depois que se confessaraõ. E por este modo se acuzãõ tambem dos sete peccados mortais, tendo assi q̃ não offenderãõ em todos assi como soãõ as palavras delles. Por tanto tal modo de confessar como este ha de ser euitado, principalmente daquelles q̃ muitas vezes se confessaõ. Mas digaõ as cousas verdadeiras, & necessarias, & deixem as falsas, & superfluas. Por semelhante modo se examinem antes da confissão, & digaõ em primeiro lugar todas as cousas viciosas, & graues que se lembrarem de certo auer cometido, desorte q̃ de nenhum modo mintaõ sob especie de humildade, ou por outra qualquer causa; & despois podem dizer as culpas geraes, & leues, as quais não podem especialmente declarar, conuem a saber pensamentos ociosos, palavras ociosas, a negligencia, & preguiça acerca da oração, perda do tempo, destrahimento do coração dizendo as horas, ou orando, ingratitude dos beneficios de Deos, superfluo cuidado do corpo, & das cousas temporaes, toruações leues cõtra o proximo, leue juizo do coração alheo, desprezo do proximo

mo quanto à pessoa acerca de sua vida, & costumes; não conter de todas as cousas q Deos faz, ou tem feito, ou permite que se fação, & outras semelhantes a estas, as quais ainda que a alma fraca não pode evitar, não podem ser declaradas em numero, mas antes conuem apagalas cada dia com lagrimas, ou reconhecellas pella mesma enfermidade da alma, & permanecer em diuida humildade.

Os pensamentos viciosos procurados, & recebidos com deleitação todos hão de ser explicados quanto o homem pode, quanto a quantidade delles, numero, & vezes: Os pensamentos ainda que maos, & viciosos, se não são procurados com cuidado, ou recebidos com deleitação, nem guardados no coração com detença, nem desta occasião a virem por respeito da temperança do comer, & beber, ou por outra causa; mas vierão de repente, & se foraõ, & tiuestes displicencia nelles, & tanto que os sentistes, do modo que podestes; os lançastes de vos, ou procurastes lançalos ocupandouos em lição, ou em sanra meditação; tais pensamentos digo que se não hão de confessar, porque não são não offende nelles o homem, mas merece muito, assi como guerreiro que está posto

em campo. Donde diz S. Hieronymo, aquelle he apregoado por bemaumentado, que tanto que começou a ter pensamentos, os mata, & dá com elles na pedra, quero dizer em Christo: Mas hoje alguns confessão tais pensamentos, mais pera louvor, & vangloria, & pera que o confessor os tenha por espirituas; sendo que tais cousas se apiaõ de esconder, & calar na confissão; porque aquelle que se confessa deus só simplesmente mostrar-se peccador. Pello que tais como estes são ladroens do thesouro de Deos, porque são appetitosos da vangloria, & por tanto deuem ser castigados com pena de ladroens, porque de tais pensamentos a que assi se resiste diz o Apostolo que faz Deos aproueitamento com atentação. *Deus facit cum tentatione prouentum*, aqual consta diz o Apostolo, porque resistindo o homem a tais merece; & por tanto entendo que são dignos de forea, aquelles que sob especie de caridade, ou de pedir confelho, ou outra causa corada manifestão, & descobrem maliciosamente, & com engano as cousas que são a Deos são patentes.

Alguns ha que dizem na confissão. Vi cometer tal defeito, ou ouui dizer tal palauta, & disto tiue grande toruação, porq

Ec

522

I. Corin.
th. 6. 10.

era contra a honra de Deos, contra os bons costumes, & mau exemplo do proximo. O hypocrita paruo q̄ dizes? Nisso louuaste a tua pessoa, & totalmente nada eonfeissas; callas o teu peccado q̄ fizeste vendo o defeito alheo, & naõ o teu, que por ventura foi mais graue q̄ o defeito do outro, porq̄ desprezaste ao q̄ peccou, do qual deuias compadecerte, & mentes dizendo, q̄ te turbaste por amor de Deos, & do proximo, sendo assi q̄ te turbaste por amor da tua soberba, & porq̄ naõ tens caridade do proximo, a qual naõ permite turbarse alguem contra seu proximo. Diràs logo na confissão deste modo: Vêdo eu, ou ouuindo fazerte algũa coisa, a qual julguei ser ma, ou por ventura ser peor do q̄ foi, por respeito da minha malicia, a qual não permicio q̄ eu escusasse aquelle feito, ou a intenção do q̄ falloa, ou do q̄ obrôu, assi como eu podia, & deuia, & me não moui a ter compaixão d'elle, ou orar por elle assi como deuia de caridade, antes me moui a ira contra elle desprezando, & julgando, & desejando logo ser castigado, ou ter poder pera o castigar, & isto me aconteceo pella dureza de meu coração, & porque naõ conheço a paciencia de Deos, que me fosse em mais graues peccados sem castigo algum.

Que se rão deue ocultar culpa algũa na confissão.

FLOR SEGUNDA.

DEUE a uer em nos pureza de consciencia sem occultar culpa algũa, & erq̄ deuemos estar como em o ceo, quero dizer em estado puro. Assi como as cousas q̄ superiormente estã em o ceo (diz Berthorio) sã puras, & sem corrupçã, & quando a nuem q̄ estã em meo se aparta entã aparecem as taes cousas superiores, & sã vistas. Não de outro modo deuem ser nossas consciencias celestiaes, & puras, & apartadas as nuens, & neuos dos peccados por contrição deue apparecer, & ser manifestadas, & reueladas ao Saicerdote, & declaradas por confissão, porque assi como no ceo se se gera cõmoção, & trouão se rompe a nuem, apparece o fogo que estava escondido, & se manifesta, & vem agoa em abundancia, assi verdadeiramente no ceo, quero dizer na boa, & celestial pessoa se gera hum trouão de contrição, & hã agoa de fregião lactimosa, & se faz hum resplendor, & luz de reuelação, & manifestação de confissão. Deste modo apparece o fogo da intenção q̄ estava escondida, se desfaz, & rompe a nuem, quero dizer o veio da cegueira, & a neuoa da macula da en-

Berth.
verbo
apparu

Ezecl

Ezecl

In vi
PP.
din.
dic.

pa. Desta manifestação da confissão pura, se diz no primeiro capítulo do Gênesis: ajuntense as agoas em hum lugar, & appareça a terra: *Congregentur aqua in locum vnum & appareat arida*. He o mesmo q̄ dizer ajuntense os peccados em hū lugar por confissão, & consideração, & appareça a terra, quero dizer a consciencia pura, & limpa. E pello

Ezech. 8. Propheta Ezechiel se diz: *Ap. paruit ostium vnum*, appareceo hūa porta, quero dizer a boca daquelle q̄ se confessa: Por tanto de tal ceo como este, de tal pureza de manifestação se diz: *Species caeli in visione gloria*, a fermolura do ceo he na vião da gloria.

Eccles. 43 Mas ay! que tal manifestação como esta não tem muitos, por que ha alguns, q̄ não querem apparecer, nem manifestar se por confissão, mas estar escondidos, não querem ser reuclados, mas estar cegos, não querem manifestar se, mas occultar se por vergonha, & por tanto taes como estes não querem estar no ceo, quero dizer em pureza de consciencia, mas na terra em fealdade dessa consciencia.

In viris
PP. Or.
din. Pra.
dic.
Hum Religioso de grande authoridade na Ordem do glorioso Patriarcha São Domingos, de vida, & fama excellente na Prouincia de Lombardia contou que sendo nouiço no tempo do Santissimo Patriarcha despois de se auer confessado

adormecceo em hūa noite despois de Matinas diante do altar, & ouiuo hūa voz que lhe dizia, vai, & rapa outra vez a tua cabeça, o qual esperando entendeo ser auitado que outra vez se tornasse a confessar, & dissese melhor todas as circunstancias, pello que lançandosse aos pés do Bemaventurado S. Domingos confessou todas as culpas com contrição, & maior atenção do que tinha feito de primeiro, & repouzando despois disso vio a hum Anjo que deceo do ceo, & na mão trazia hūa coroa de ouro maravilhosamente laurada, & ornada, & chegando se a elle lha pôs sobre sua cabeça. Despertando o Religioso se achou mui consolado, & deu graças a Deos. Acerca de quam peisimo he, & a Deos auorrecivel occultar peccado algum na confissão, porci aqui hum exemplo digno de ser ouuido.

Conta Pedro Cluniense no liuro dos milagres, que auia naquelle tempo hum Religioso em hum Mosteiro em França, ao qual estava cometido o gouerno do mesmo Mosteiro, o qual obrigado da necessidade de hūa comprida enfermidade rogou a Rodolpho então Abbade do Mosteiro Calanense que fosse ter com elle assi pera o amestinar na alma, como no corpo, as quais cousas elle sabia fazer.

O Abbade pronocado da caridade foi com presteza a vello, & tanto que chegou tratou de visisar o enfermo, & vendo que a enfermidade era graue começou a amoestallo q̄ se confessasse, o que elle disse, queria fazer de boa vontade; mas começou a confessar seus peccados, não em simplicidade, & singeleza de espirito, porq̄ callando com hũa indiscreta vergonha os peccados mais graues, & mortiferos; confessaua sô os quotidianos, & os que pareciaõ leues; acabada esta palliada, & embaraçada confissão pedio q̄ lhe leuassem o corpo do Senhor; o qual trazido, & sendo por elle recebido com hũa boca presuntuosa, como quer que por grande espaço de tempo trabalhasse leuallo pera baixo, & nem com vinho podesse engolillo foi forçado a lançar em hum vaso que lhe applicaraõ à boca a hostia consagrada defeita, & moida. O Abbade que presente estaua mouido com este caso, ou pera melhor dizer com juizo diuino; & tendo pera si que o enfermo não estaua inteiramente confessado, começou a amoestallo que se auia callado algum peccado não tinesse pejo de o manifestar por verdadeira confissão. Entaõ o enfermo compungido tornou em si, & vomitando a peste que interiormente estaua escondi-

da, manifestou com verdadeira, & viua confissão, ja não fingidamente, mas com hum coração contrito, & humilhado os peccados q̄ antes com mortal pejo auia escondido, & callado; & ficando purgado de toda a fez da maldade mereceo alcançar pello dito Abbade absoluição; sendo outra vez trazido o Santissimo Sacramento da Eucharistia o recebeu deuotamente sem algũa difficuldade, sendo que da primeira vez foi constrangido, a lançallo da boca.

Outro caso refere Pedro Damiaõ nesta materia na forma seguinte: Em o Mosteiro de S. Siluestre, que esta no territorio de Urbino, morreo hum Monje; & desde o primeiro canto do gallo, até a segunda hora do dia esteue seu corpo na tumba cantandolhe muitos Psalmos os monjes q̄ ao redor delle estauão. Despois o leuaraõ à Igreja: Começaraõ a dizer a Missa de defunctos, & ao ponto q̄ dizião *Agnus Dei*, o morto se levantou viuo na tumba. Todos ficaraõ espantados de ver cousa tão noua, & estranha, & se chegaraõ a elle pera ver se fallaua, ou dizia algũa cousa; & por fim ouuiraõ o q̄ não quiserão, & foi q̄ o relucitado maldizia, & blasfemaua desesperadamente do nome Santissimo do Salvador, & ainda q̄ lhe punhaõ a Cruz diante a não q̄ria adotar, antes acol-

Petr. Damian. in
prat. 6.
15.

pia. Dava vozes espantosas dizendo; Pera q̄ cantais por mim? pera que me dizeis missas? Eu ei estado no fogo do inferno pera onde me deputou irreuocavelmēte meu mestre, & senhor Lucifer, ahi me poz na cabeça a sua coroa de cobre, ardendo em fogo que ja mais se pode apagar, & me vestio hũa roupa de metal que trazia vestidagera taõ larga que me chegava aos tornozellos, & taõ aceza em fogo que parecia derreterse, & lançar gotas de si. Os Monjes q̄ illo ouviraõ o comecaõ a cõsolar, & a rogar que fizesse penitencia de seus peccados, & os confessasse. Mas quanto mais o rogavaõ, tanto mais se maldizia, & blasfemava de Deos. O que visto pellos Monjes se acolheraõ as sempre vécedoras armas da oraçaõ, & se disciplinaraõ, & deraõ golpes em seus peitos, cantaraõ o Psalterio, & fizeraõ outras muitas oraçoens inuocando a Deos que vzaße de sua clemencia com aquelle seu irmaõ. Tanto poderaõ pois com estes santos exercicios que resplandeceo a soberana virtude sobre o desesperado Monje; o qual arrependendosse graue-mente de seus peccados comecou a louvar a omnipotencia do Salvador, & a maldizer os enganos de satanas. Confessou diante de todos que despois que avia renunciado o mundo caira

no peccado da carne, o qual naõ confessara nunca. E louvando ao Senhor viueo atè o outro dia, & desta maneira foi admiravelmēte restituído a seu Criador.

Por tanto manifeste o penitente claramente suas culpas naõ ocultando algũa; nem tambem as escusando ja mais por nenhum caso (defeito q̄ as vezes se acha em algũas pessoas) nem palliandoas, conuem a saber dizendo; eu disse, porem deraõme occasiaõ de fallar; disse mal, porem forçaraõme, & obrigaraõme por serem pessoas terribes, & desarreloadas; esta consiliaõ naõ serà boa neste modo. Dizei vossos peccados, & deixai os alheos. O Cardeal Pedro Damiaõ agrava tanto escusar alguem seus peccados q̄ disse, naõ auer crime peor no mundo que este; & traz pera isto aquillo do Psalmo: *Non declines cor meum in verba malitia ad excusandas excusationes in peccatis:* Naõ permitais Senhor que meu coraçãõ decline hum ponto pera palauras maliciosas pera escusar peccados. Confessemos sinceramente nossos peccados naõ os escusemos, que por mais q̄ o outro, ou outra, o prelado, ou a prelada nos disserem, naõ nos fazẽ violencia pera que arrebentemos em impacencias, das quais despois na consiliaõ queremos dar escusas. No mesmo Psalmo

Psal. 140

pede o Santo Rey a Deos, que ponha em sua boca hũa porta com que esteja fechada: *Pone Domine custodiam ori meo, & oslium circumstantia labijs meis*. Com porta quer David que sua boca esteja fechada, porque a porta abreffe, & fecheffe. Abralle logo (diz Chrysostomo) nossa boca pera a confissão dos peccados, mas fecheffe pera a escusa de peccados: *Oslium & aperitur, & clauditur; aperitur ad confessionem peccati, clauditur ad excusationem peccati*. Esteja cada hum de nos certo que se dejetaremos, & pertenderemos que nossa consciencia tenha luz, pera que veridadeira, & inteiramente confessemos nossas culpas, nos não ha de faltar o Senhor neste beneficio. Refere Pedro Damião que chegando Hugo Abbade

Chrysost.

Cluniacense ao seu Mosteiro estava nelle graueamente enfermo hum Religioso velho, o qual sabendo que o Abbade estava presente, alegre começou a inuocar a Diuina piedade dizendo: Senhor quem nenhũa culpa he oculta, antes tudo patente, & manifesto, fogouos que se em mim ha culpa algũa que eu atègora não aja confessado, por vossa misericordia ma tragaeis à memoria peccati que puramente me confesse ao meu Abbade em quanto està presente, & daquelle que sobre mim tem mais jurisdicção que os outros seja ab-

Pet. Damian. l. 2. Epist. 15.

solto. Feita esta petição se ou em seus ouvidos hũa voz que dizia: Certamente, certamente ha em ti algũa culpa que atègora não confessaste. Ouindo elle soar a voz, mas não vendo donde procedia, orando disse: Declarai Senhor, & manifestai que culpa he, pera que confessando emmende o erro q' cometi. A mesma vez declarou qual era o peccado. Conheceo elle logo, que o auia comido, & chamado com presa o Abade, feita confissão se alimou, & da hia a poucos dias morto em santa paz.

Que o Religioso se deue confessar a
meu de pera que tenha pu-
reza de cora-
ção.

FLOR TERCEIRA.

O Esposo puro (diz São Lourenço Iustiniano) quer que se faça pura a morada do coração em que elle ha de repouzar. Donde o mesmo Senhor auisando pella Propheta diz: Lauauos, estai feitos limpos, tirai de diante meus o hodo mal de vossos cuidados; porque quantos são os pensamentos maos, tantas são as maculas do coração; estes pensamentos, & estas maculas não ha quem plenamente as euite, & possa carecer dellas, pois està

Laurent.
Iustin. de
casto co-
nub.

escrito

escripto: Quem se gloria a que tem o coração casto, ou que he limpo de peccado? Com tudo ninguem desespere de poder alcançar esta pureza de que fallamos. O Senhor diz: Bemaventurados os limpos de coração, porq̃ elles verão a Deos. Ouçamos ao Propheta quam breue, & sabiamente nos deu a conhecer, de que modo, & porque via chegamos a esta pureza: diz elle: As cousas que dizeis nos vossos corações compongiuos aos vossos tetetes: *Qua dicitis in cordibus vestris, cum porgimini in cubilibus vestris.* He certamente a contrição do coração o melhor medicamento para receber a pureza. Tanto que começarem a brotar os pensamentos torpes logo cada hum os mata com a espada da compunção, & se effiuer feo com macula de peccados corra à confissão, & ficar à liure. O bemaumenturada confissão que aplaca a Deos, & reconcilia ao penitente; abre o ceo, purifica o coração, tira a carga, alegra a alma; assi que seja a confissão a meude, humilde, & deuota, iateira, lacrimosa, perseverante; quanto mais grane he o delicto, & quanto mais continua a queda, tanto mais continua seja a confissão; porque tanto mais se alimpa o rosto quantas mais vezes he lavado; & isto mesmo se ha de sentis

da face interior da alma; as maculas do corpo lava a agoa, mas as maculas do coração lava a contrição, & confissão. Aquelle que por todos os dias bebe o veneno do peccado (diz nosso Padre Santo Antonio) por todos os dias deve receber a triaga da confissão: *Qui quotidie venenum peccati bibit. quotidie debet accipere theriacam confessionis.* E Theodoro Estudita diz aos seus Religiosos: Vzeamos da confissão continua, pois que a confissão he freo para não peccar: *Vt amur confessione frequenti; postquam fratrum non peccandi, confessio est.*

No liuro Vitas Patrum da Ordem dos Padres Pregadores se refere que ouue hum Religioso virgem desde seu nascimento, o qual por amor de sua pureza, que no mundo; & na Religião auia tido se não confessou laua como he costume dos Religiosos duas, ou tres vezes na semana, se não húa vez no mes, ou em quinze dias. Aconteceo pois húa noite ser leuado em vizão a juiz; parecia lhe que sobre hum grande monte via húa cadeira, & Christo assentado sobre ella, & a bemaumenturada Virgem máy junto a elle, & todo o mundo estauo no valle, & todos, & cada hum por si erão constrangidos a aparecer diante o juiz por cuja sentença huns erão leuados

D. Aní.
Dom 4.
post Trin;

Theodor.
ser, 122.

pera descanso, outros pera castigo eterno, & outros pera o purgatorio. Então a bemaventurada Virgem entrecedendo por elle disse: Porque tezaõ filho, & Senhor mandais a este pera o purgatorio? He mancebo mimoto não poderá sofrer tantas penas, alem disso he puro no corpo, & de hũa ordem, que faz tantos seruiços à vos, & amim? ao que respondeo Christo: Faço isto, porque se confessaua poucas vezes: Mas por vossos rogos lhe perdoõ agora. Acerca de deixar de se confessar a meude (diz o Doutor Seraphico) A confissão dilatada faz q̄ ao negligente pareça estar puro, & limpo, ainda que assi não seja; em quanto sorue as culpas, o esquecimento as absolue. *Dum culpas absorbet, obliuio absoluit.* Multiplicação de as offensas em quanto se não curaõ: Multiplicadas empedem ser discernidas, & emmendadas: a Multidão de peccados he empedimento pera serem vistos; donde o preguiçoso entraõ he muito vicioso quando não conhece os vicios.

Pera que a candea dê boa luz he necessario espeuitalla mui a meude, assi o homem que te conta com sua consciencia (diz o P. Gueuara) a hora q̄ comete a culpa se deue esforçar a fazer emmenda, porq̄ se hũa vez se costuma a fazer callos na con-

ciencia, tarde, ou nunca emmendará sua vida conforme ao que diz o Sabio: *Impius cum in profundum malorum venerit, contemnit:* O mau peccador quando chega ao profundo dos males não faz caso disso; como se mais claro dissera: Aquelle a quem Deos desempara de sua misericordia, sa maõ pensando de hũa hora em outra verse emmendado, se vai cada dia mais, & mais ao profundo; de maneira que como está habituado a peccar, se não deixa emmendar. Mandou Deos na ley q̄ ao pê das alampadas q̄ ardiaõ estivessem thesouras com que fossem espeuitadas; no que nos ensinou q̄ de uamos costumarnos a confessar mui a meude, porque se he necessario tres, ou quatro vezes em hũa hora alimpar a candea, não seria muito que outras tantas na semana espeuitasemos a alma a vella cargada de muraõ não pode alumiar, & a alma carregada de peccados não pode merecer; por isso tem necessidade de ser espeuitada como candea; porq̄ os peccados q̄ estaõ velhos são maos de confessar, & peores de emmendar. As pessoas q̄ a meude se confessão deuem estudar que seja a sua confissão breue, acerca do qual (diz o Doutor Seraphico) diz breue; & puramente todos os defeitos q̄ te lembraõ auer cometido desde o tempo que

pouco

Proverbo. 18

Doct. Seraph. spec. discip. p. 266.

P. Gueu. 2.ª. Epist.

Doct. Seraph. in: instit. no. 7. uic. p. 1.º. Co. 1.º. 9.

pouco ha te confelsaste, & não queiras tecer hum comprido tratado de hũa geral, & affectada confissão, porque causa isto fastio, & enfadamento ao confessor; & ellas co usas geraes to-

das por todos os dias na oração podes confelsara Deos, & declarar-lhe todos os teus defeitos que fizeres em cada hũa das virtudes.

ARTIGO SEGUNDO.

IN DIRECTIONE CORDIS.

Na direcção do coração.

A Direcção do coração he direcção, & erecção da vontade, a qual então se dirige, & eleua quando a sensualidade he abatida, & restringida; porque esta proporção ha entre a sensualidade, & a vontade, quero dizer entre o apetite racional, & sensual, que em quanto a vontade, ou apetite racional se levanta, a sensualidade, ou apetite sensual he abatido, & pello contrario. Donde pella direcção do coração, quero dizer da vontade convenientemente he signficado o abatimento da sensualidade, o qual he a mortificação da concupiscencia.

Doct. Seraph.

Que mortificada a concupiscencia, & liure o animo de cuidados terrestres, logo em nos ha direcção do coração para Deos.

conuem a saber rezaõ, & sensualidade, as quais são quasi dous senhores. Acerca do senhorio da rezaõ disse Isaac Patriarcha a seu filho Esau conforme a benção que auia lançado a Jacob: *Dominum tuum illum cõstitui, & omnes fratres eius seruituti illius subiugauit*; Eu tenho constituido, & feito senhor teu a Jacob, & fogueitei a seu seruiço todos seus irmãos. Isto então se faz quando a propria vontade, & os sentidos do corpo se fogueitão ao senhorio da rezaõ. Donde no mesmo liuro dos Geugis, se diz, acerca de Judas filho

Genes. 27

FLOR QVARTA.

Direcção do coração he erecção da vontade, & a apetite racional, o qual em tanto está em pè, em quanto a concupiscencia, & apetite sensiuo está abatido, & reprimido por mortificação, & dominio do apetite racional. A alma (diz N. P. S. Antonio) tem duas partes,

D. Ant.

Dom. 15.

post Pent.

Genes. 49

Tho de Jacob: *ligans ad vineam pullum suum, & ad vitem asinum suam*: Elle Judas ha de atar, & prender à vide a sua jumenta, & à vinha o filho da jumenta. Judas significa aqui o penitente, a vinha significa a rezaõ, a vide a compunção, a jumenta a sensualidade, & o filho o movimento dessa sensualidade: *Ata, & prende Judas a jumenta à vide, & o filho à vinha*, quando o penitente fogeita a sensualidade à compunção do coração, & com o jugo da rezaõ restringe, & aperta o movimento dessa sensualidade. Acerca do mesmo disse Ioseph a seus irmãos revelando hum sonho que tivera.

Genes. 17 *Putabam nos ligare manipulos in agro, & quasi consurgere manipulum meum, & stare, vestrosque manipulos circumstantes adorare manipulum meum*: Eu tinha pera mim que nos faziamos, & atavamos feixes no campo, & o meu feixe que quasi se levantava, & estava em pé, & que os vossos feixes cercando o meu o adoravaõ. Ioseph quer dizer vaiãõ justo cujo feixe he a rezaõ, a qual se ergue, & levanta, & poem em pé, & esta immovel no alto da contemplação pello desprezo que fazemos das cousas temporaes; entãõ os feixes, quero dizer os sentidos da carne se fogeitaõ ao senhorio da rezaõ: *Donde Isaac disse a seu filho Jacob: Sic Dominus fratum tuorum, & incur-*

rentur ante te filij matris tuae. Seras Senhor de seus irmãos, & do brem os joelhos diante de ti os filhos de tua mãy; quero dizer sejas senhor dos desejos carnaes, os quais se humilhem ati. Acerca disto tambem se diz em Tobias: *Dedit Dominus gratiam Tobia in conspectu Salmanasar Regis, & dedit ei potestatem quacumque vellet ire, habens libertatem quacumque facere volluisset*. Deu o Senhor graça a Tobias nos olhos de Salmanasar Rey, & deu-lhe faculdade de ir pera onde fosse sua vontade, tendo liberdade de fazer quaisquer cousas que quizesse. Salmanasar quer dizer cousa que pacifica os angustiados, & significa a rezaõ, a qual quando reina pacifica a mente angustiada, clarifica a consciencia, adoça o coração, molifica as asperezas, alivia as cousas pezadas, à qual rezaõ se o homem serue, acha graça, fãse liure, tendo faculdade, & poder de ir pera qualquer parte, & fazer quaisquer cousas de seu gosto. O liure seruidaõ, ò serua liberdade; naõ faz o temor seruo, nem o amor liure, mas antes o temor faz liure, & o amor seruo; ao justo naõ está posta ley, porque esse he ley assi proprio, porque tem caridade, viue segundo rezaõ, & por tanto vai pera onde quer, & faz o que quer: *Ego* (diz o Propheta Rey) *seruus tu*

us, & filius ancille tue: Eu Senhor sou vosso seruo, & filho da vossa escrava: Notai as palavras (diz nosso Padre Santo Antonio) seruo, & filho, porque he seruo, por isso filho. O tuame temor, que de seruo fazes filho, ó benigno, & verdadeiro amor, que de filho fazes seruo. Por tanto ò homem te queeres gozar da liberdade togeira teu collo a seus collares, & teus pès, a seas grilhoens; não ha gosto que chegue ao da liberdade, o qual não podes alcançar se não inclinates o peçoço da altieza, & soberba ao collar da humildade, & os pès do affecto carnal aos grilhoens da mortificação, & então poderás dizer: *Ego seruus tuus, & filius ancille tue.*

Deut. 28. Acerca do dominio da sensualidade disse Moyses: *Eo quod non seruietis Domino Deo tuo in gaudio cordis, & letitia propter rerum omnium abundantiam: seruietis inimico tuo, & ponet iugum ferreum super cervicem tuam:* Porque não feruiste a teu Deos, & Senhor em gosto do coração, & alegria, por respeito da abundancia de todas as cousas que te deu; seruirás a teu inimigo, & porá sobre teu peçoço hum jugo de ferro. He o mesmo que dizer, porque Adam não quis servir a seu superior Deos, por isso o seu inferior a creatura o não quis a elle servir; antes este

homem serue a seu inimigo; quero dizer ao Diabo, ou a sua carne, que não ha mais efficaz inimigo pera fazer mal cujo jugo de ferro, quero dizer o desenfiteo, ou carnalidade foi posto sobre o peçoço da rezão. Donde no Ecclesiastico se diz: *Grave iugum super filios Adam:* Pezo do jugo está posto sobre os filhos de Adam, quero dizer o peccado original, o fomos peccati, a concupiscencia: Aqual (como diz o grande Passiarca Santo Agostinho) não ha de ser permitida reinar; são também os desejos dessa concupiscencia, as quais concupiscencias carnães são armas do Diabo, que prouem da enfermidade da natureza, porque essa enfermidade he hum tirano que moue os maos desejos. Esta concupiscencia reina se he morta; ou mortificada a rezão. Pello que se diz em Tobias, que morto Salmanasar Rey, reynou em seu lugar Senecharib, o qual tendo auortecimento aos filhos de Israel mandou que fosse morto diante d'elle Tobias, & que lhe fosse confiscada tua fazenda; mas Tobias fugio, & despido esteue escondido. Senecharib, diz nosso Padre Santo Antonio quer dizer couisa que tira os deitros, & significa

Ecclesi. 48

D. Ant. ubi supra

nifica a sensualidade, quero dizer a concupiscencia da carne a qual tira, & aparta da mente do homem o deserto da penitencia: Esta não teina se não quando morre a razão, porque a despedida da virtude, he entrada do vicio: *Egressus enim virtutis ingressum vitij operatur.* A concupiscencia significada em Senecharib tẽ aborrecimento aos filhos de Israel, quero dizer aos penitentes que crucificão a sua carne com os vicios, & concupiscencias. Donde no Exodo se diz: *Oderans Egyptij filios Israel:* Aborrecião os Egyptios aos filhos de Israel. Esta concupiscencia por ministerio de seus soldados, que são os sentidos do corpo trabalha por matar o espirito, & por lhe tirar, & rotubar toda a substancia, & bens q̃ são as virtudes; as quais com muita razão são chamadas substancia, porque fazem subsistir ao homem pera que não caya das cousas eternas, pera conservar as quais importa q̃ fugindo se esconda despido, como fez Tobias. Queres escapar da morte da concupiscencia? fuge. De Ioseph se diz q̃ deixada a capa na mão de sua senhora, fugio; deixou, & perdeu a capa por não perder a Deos: *Dimisit pallium, ne amitteret Deum.*

Feito o appetite racional senhor do appetite sensitiuo por mortificação da concupiscencia,

& sentidos, se eleua, & caminha por direcção o coração pera Deos; porq̃ alsi como a pedra por razão de sua graueza he natural decer pera a terra: alsi ao coração liure da oppresão da concupiscencia, & deslebaragado das cousas terrestres he natural lobir, & caminhar pera Deos, centro seu. A qualidade da alma (diz Cassiano) com razão se compara a hũa pena subtilissima, ou a hũa aza mui leue, a qual se não estiuer viciada, ou mothada com algũa humidade extrinseca, com a mobilidade q̃ tem do delicadissimo espirito de sua substancia naturalmente se eleua pera o ar; mas se com algũa humidade for feita pesada, não sò não será arrebatada com a sua natural mobilidade pera nenhuns voos do ar, mas ainda com a graueza da humidade que em si recebo será abatida pera abaxeza da terra. Assi nossa alma se não for agrauada, & feita pezada com os vicios, & cuidados mundanos, & corrupta com a nocua sensualidade, eleuada assi como com hum natural beneficio de sua pureza, com hum mui leue flar da espiritual meditação será leuantada pera as cousas celestiaes, & inuisuicis; donde pello Senhor somos amocitados que não sejão nossos cotações grauados com comer, & beber, & cousas do mundo por

tanto

Op. p. l. i. a.

Exod. 1.

Genes. 39

Cassian.
colat. 9.
Ab. Isaac.
6. 4.

Deu

Ca

In
per
Mo
6. 4

tanto se queremos que nossas oraçoens penetrem não só os Ceos, mas ainda as cousas que estão sobre esses Ceos, trabalhemos por reduzir à sublimidade sobre natural nossa mente limpa de todos os vícios terrenos; & purificada de todas as fezes, & paixões, pera que desta sorte a oração suba ao Senhor não sendo gravada com pezo algum de vícios. Quando Moyses no Deuteronomio. Encomenda ao pouo que ame, & tema a Deos, & ande nos seus caminhos diz:

Deut. 10 Circumcidite igitur preputium cordis

Caetan.

vestri; Circumcidi o prepuçio de vosso coração. Aonde a vulgata lê (*preputium*) reslada Caetano do Hebreo (*Clausuram*) cortai a clausura de vosso coração, as quais palauras explicando o mesmo Doutor diz: Chamasse aqui clausura do coração o veio do apetite, o qual sem duvida he o demasiado desejo, ou deleitação das cousas deleitaveis; estas são mandadas cortar, & apartar do coração, pera que nelle fique lugar pera serem apetecidas as cousas boas, & celestiaes: *Hac enim pracidenda mandantur ab animo relative ad appetibilia bona.*

*Iustin. de
perfect.
Monast.
6.4.*

Qualquer que ferido com o suave amor do Senhor Jesus, & desejo de perfeição (diz São Lourenço Iudiviano) se dispõe a levar às costas detras delle sua cruz, pertenda grandemente

primeiro que entre na contenda alimpar seu pensamento de todo o amor das cousas temporaes, & despirte do vestido da propria vontade, pera que liuremente, & sem perjuizo de si mesmo possa militar a Christo. Antigamente mandou Deos a Moyses descalçale os çapatos estando em lugar santo, & esse Propheta se não atreueo chegar à luz Divina se não despois que conforme ao mandado do Senhor tirou dos pès os çapatos, feito isto liuremente se foi pera o Senhor, ouvio a sua voz, mereceo a Capitania do pouo, & então alcançou a virtude de fazer milagres, quando despio de si a materia deste mundo. Quis nisto o Espirito Santo debaixo desta figura advertir aos vindouros q se não atreuessem chegar ao estado da perfeição antes que expelissem da morada do coração as afeições carnaes, porque Deos he puro, & ha de ser amado singelamente daquelles que desejaõ abraçalo. Na verdade que se faz indigno de Deos aquelle q com Deos quizer amar algũa cousa viciosa. Inconueniencia he misturar as afeições da carne, & do espirito sendo hũas contrarias as outras. A afeição da carne deprime, & abate pera a terra, mas o espirito arrebatara pera o ceo. Com as cousas visiveis se sustenta a carne, mas com

as inuisíveis o espirito. Sempre a carne se chega pera a corrupção, & nella se deleita; mas o espirito sendo incorruptível se deleita com o amor das cousas incorruptíveis. Esta sem cessar appetite as cousas presentes, mas aquelle não se pode encher se não das cousas eternas. Ninguem presume ir ao ceo embarcado com a carga das affeições carnaes, dizendo o Apóstolo que a carne, & o sangue não podem possuir o Reyno dos Ceos. Por tanto se queremos que nosso coração tenha direcção, & elevação pera as cousas divinas, & celestiaes mortifiquemos a concupiscencia da carne pera que lhe não seja impedimento.

Doct. Seraph.

Halle de notar (diz o Doutor Seraphico) que esta direcção do coração, ou mortificação da concupiscencia he imperada divinamente por potentia; he preparada por sapiencia; he remunerada por Divina clemencia. *Divinitus imperatur per potentiam, preparatur per sapientiam Remuneratur per clementiam.*

Que a mortificação da concupiscencia carnal em nós he obra do poder Divino.

FLOR QUINTA.

Divíssima, & molestíssima he a todos os que vivem

em carne corruptível peccado Thom. a
ra esta guetra interior; porque Kemp. 2.
que cousa mais dura, & mo- p ser. ad
lesta a qualquer que deleja ter nouic.
em si paz, como todos os dias serm. 10.
guetear contra si mesmo, &
resistir contra a propria nature-
za, restringir o fomes, ven-
cer a concupiscencia que inte-
riormente nos está inclinan-
do; cousa he muito trabalhosa
começar sempre de novo, & des-
de a manhã até vespera estar,
& persistir contra tres turmas,
lançar arremessos de oraço-
ens, contra os inimigos, tocar
trombetas sagradas, gemer em
o coração, & de continuo du-
vidar da victoria, & do triun-
fo; pello que se o Senhor nos Esth. 7.
não assistir de nenhum modo
poderá nossa fraqueza resistir
a tantos perigos. Aman inimi-
go de Mardocheu Israelita pre-
parada tinha a forza pera nella
o pendurar, mas por petição
que Esther Rainha fez ao Rey
Assuero, foi Aman morto, &
pendurado na forza que avia
feita. Moralizando nosso glo-
rioso Padre Santo Antonio o
passo diz (Aman de quem El-
ther se queixou á Assuero) di-
zendo: *Inimicus noster pessimus i se est Aman.* Nosso pessimo inimigo
he esse Aman significa o corpo
que nos opprime, & aperta
com guerra, que por isso Aman
quer dizer *Coangustans*, cousa
que poem em aperto, & por es-
sa

*D. Ant.
Fer. 6. in
cap. i. iun.*

Rom. 8.

sa rezaõ dizia o Apõstolo: *Infelix ego homo quis me liberabit de corpore mortis huius.* Infelice homem sou quem me libertara do corpo desta morte? Mardocheu que quer dizer contriçaõ amargosa significa o espirito que por respeito do peccado deve ter a amargosa contriçaõ: *Anxius est*

Psal. 142

super me spiritus meus (diz o Profeta David) sobre meus peccados se entristiceo o meu espirito. A este penitente espirito trabalha, & pretende o corpo matar, & extinguir pera o que lanca mão da perniciosa deleitacão do peccado, que não faz fruto de vida significanda naquelle estéril pao da forca que Aman tinha feito, o qual servia só pera o fogo, & não pera dar fruto. Esther que quer dizer preparada, significa a alma, a qual se prepara pera espõsa de Christo, & della se diz no

Apoc. 19.

Apocalypse: *Vxor Agni preparavit se.* Esta vai à presença de Aífucro Rey, o qual quer dizer Bemaventurança, & significa a Deos: E por humilde oraçãõ lhe pede a morte, & extirpãõ deste inimigo a concupiscencia corporal, contra a qual só o Senhor pode; porque os bons, & espirituales se vêm tão mortificados deste inimigo, & seus vicios, que com legittimas se queixão ao Senhor, dizendo pelo Profeta Jeremias: *Servi dominati sunt nostris, non sicut qui*

Iher. 5.

redimeret de manu eorum: Os ser-
uics são feitos senhores nos-
tros, não ouve quem nos res-
gatasse de seu poder. Sobre as
quais palavras (diz Olimpion-
dico:) Nestes costumes sendo
nestes seruos, em quanto pre-
ferem a maldade à vntadede-
ure, são senhores: Porque se-
gundo a natureza, a vntade he
senhora da força, & virtude de
eleger todo o conselho, mas
quando se deixar ir pera o pec-
cado, & preferir o mal ao
bem, a maldade com seus con-
selhos, que lhe he preferida,
a fica dominando.

Visto isto dizem os bons,
não ouve quem nos resgatasse
desta fõgeiçãõ; porque na ver-
dade ninguem pode resgatar se
não só Deos: Cujõ modo de re-
dempçãõ declarou o Apõstolo
na q̄ escreue aos Romanos fa-
zendo semelhantes queixas: *Infe-
lix ego homo quis me liberabit de cor-
pore mortis huius.* Infelice homem
sou eu, quem me libertara do cor-
po desta morte? E acrescenta lo-
go: *Gratia Dei per Iesum Christum
Dñm nostrum.* Libertarme ha a gra-
ça de Deos por IESV Christo
Senhor nosso. Donde o mes-
mo IESVS como velle a Igre-
ja, & alma de qualquer fiel
no meo do mar das lebredi-
tas amargoras, & perturbaco-
ens, trabalhando afflicto com
o contrario vento das afflicções,
& membros do corpo azodindo

Roman. 8

Mar. 6.

com

com sua graciosa presença dis-
se: *Confidite, ego sum, nolite timere:*
Tende confiança: Eu sou, não
queirais temer. E também: *In*
Ioan. 16. *mundo presuram habebitis, sed con-*
Chisl. 1. *fidite, ego enim vici mundum,* e eis
5. pralud. *aperto, & tribulação em o mû-*
Ps. 2. 6. 1. *do, mas tende confiança q̄ eu*
venci o mundo. Aqui entende
o Senhor (como diz Chislerio)
por este nome de mundo tudo
o q̄ he contrario a ley de Deos,
tudo o que he da carne, & cõ-
trario á recta rezaõ; & diz que
esteão confiados; porque assi
como elle como capitão ven-
ceo todas as cousas; assi com
o auxilio de sua graça, & po-
der os ficeis venceraõ todos os
apertos dos contrarios.

O Santo Rey Propheta con-
siderando a viagem que os bõs,
& mortificados ficeis fazem de-
ste mundo pera a patria diz: *In*
Psal. 47. *spiritu vehementi cõteres naues Thar-*
D. Amb. *sis,* em elpírito, vehemente que-
brareis vos as naos de Tharsis.
Tharsis quer dizer contempla-
ção de gosto, & pellas naos en-
tende S. Ambrosio, aqui os cor-
pos; suposto isto (diz o Santo)
Os seruos de Deos em quanto
desejão chegar a perfeição da
fe, & ao porto da saluação, mor-
tificação leus corpos, castigandoos
mais seueramente, & reduzin-
doos à seruidão, pera que não
sejão reprovados como diz o
Apostolo; mas fazem elles isto
em virtude do Espirito Santo

poderoso, & vehemente: *Hoc*
autem faciunt in Spiritu Sancto va-
lido, atque vehementi, porque he
elle elpírito de conselho, & de
virtude, pera que com grande
ablinência mortifiquem, & des-
fação a leus corpos, & os alim-
pem de todas as deleitações, &
lhes sejaõ ditas aquellas pala-
uras de Isaías: *Conualescite manus*
remissa, & genua dissoluta roborate:
Conualecei maos remissas, &
fortalecei uos joelhos fracos, &
defatados, porq̄ quando cada
hum for defatado deste vinculo
das cousas terrenas, entã em
virtude da Diuina graça se le-
uantará mais forte pera a vida
eterna.

Nos Canticos diz Deos a al-
ma perfeita: *Vadam ad montem*
mirra, & collem thuris: Eu ei de
ir ao monte de mirra, & ao ou-
teiro de incenso. Digno he aqui
de ponderar, porque diz o Es-
poto monte de mirra, & ourei-
ro de incenso, & não ao contra-
rio, monte de incenso, & ou-
teiro de mirra? Pella mirra he
significada a mortificação da
concupiscencia, & dos tentidos:
Pello incenso a oração. No mõ-
te diz hum deoito expositor e-
sta significação a dificuldade, &
obras arduas, por respeito da
dificultosa, & mais trabalhosa
sobida do monte; & no outeiro
esta significação a menor diffi-
culdade; porque se nos ponde-
ramos a rebellião da carne, que
accerrimas

Isaia 35.

Cant. 4.

Ioan. 4.
Iesu,
Maria.

accerrimamente molesta, & a-
 tormenta, ainda a varoões ja a-
 proueirados, & crecidos na ca-
 ridade, & compararemos o cair
 do pensamento na terra, à luta
 da carne: Veremos sem duvida
 que muito mais difficuloso he
 de domar, & mortificar o cor-
 po, do que leuantar o pensa-
 mento às cousas superiores, &
 celestiaes; porque certissimo he
 que varoões insignes em carida-
 de com hũa continua contenda
 leuantaõ a mente a Deos, ain-
 da entre essas lutas do corpo
 indomito; & dessas mesmas to-
 mão causa mui frequentemen-
 te de orar a Deos: Os quais to-
 da via se queixão da violencia
 quasi inuenciucl do corpo; que
 essas são as queixas do Apосто-
 lo, com que exaggeraua a diffi-
 culdade da mortificação: *Infelix
 ego homo; &c* As quais palavras
 o Apóstolo de nenhum modo
 disse da oração: Daqui está cla-
 ro porque rezão foi o nome de
 monte attribuido antes à morti-
 ficação, que à oração; & a este
 monte diz o Senhor em primei-
 ro lugar que ha de vir como
 mais necessitado de sua diuina
 graça, auxilio; & poder; & pela
 necessidade do Diuino soccor-
 ro que Santo Isidoro Pelusota
 entendeu que tinha a mortifi-
 cação da concupiscencia da car-
 ne disse: Conuem que nos de-
 mos a fazer guerra aos vícios
 da carne, mas de tal modo que

não ponhamos a confiança em
 nos mesmos, mas permitamos,
 & concedamos a victoria ao Di-
 uino soccorro: *Ad sacrum bellum
 cum carnis vitijs gerendum nos con-
 feramus oportet; sic tamen, vt non in
 nobis ipsis fiduciam colloceamus, verum
 diuino subsidio victoriam permitta-
 mus;* porque na verdade a per-
 feita mortificação he obra do
 poder de Deos. A este intento
 falla o verdadeiro penitente Da-
 uid quando diz. *Vox Domini in-
 tercidentis flammam ignis.* A palavra
 do Senhor he a que apaga, &
 mata a flama do fogo. Sobre as
 quais palavras (diz Ricardo de
 Santo Victore) hum he o fogo,
 que Iesu veo lançar na terra, &
 outro he o que veo apagar na
 mesma terra; descendo do ceo
 trouxe consigo fogo celestial,
 vindo à terra achou fogo ter-
 reno; todo o amor he fogo, mas
 nem todo o amor he bom: Ha
 amor licito, & ha amor illicito,
 o licito amor he bom, & o que
 não he licito não he bom amor;
 assi que o amor bom, he bom
 fogo, & o amor mau he fogo
 mau; o bom fogo he da carida-
 de, & o mau he da sensualida-
 de. O bom fogo he aquelle de
 quem Iesus dizia: *Ignem veni mit-
 tere in terram, & quid volo, nisi vt
 ardeat?* Assi que veo Christo a
 ceder o bom fogo, mas veo ex-
 tinguir o mau; por isso por Moy-
 ses prohibia, que não offerece-
 sem fogo a heo sobre o seu al-

Pelus. lib.
 2. Epist.
 243.

Psal. 18.

Ricard.
 de S. V.º
 flor.

LUC. 12.

Job 31a tar; & delle diz Job: *Ignis est usque ad perditionem deuorans, & omnia eradicans genimina.* He fogo que consome, & desbarata até lançar a perder tudo, & arranca todos os frutos das virtudes; a labareda deste fogo corta o Senhor quando quer. *Vox Domini intercedentis flammam ignis, & quando he seruido com seu diuino poder o apaga totalmente.*

Que esta direcção, ou moralificação se prepara pela sapiencia, & discricção que Deos communica.

FLOR SEXTA:

D. Dion. Cart. ser. 2. Dom. 2. Aduent. **C**omo quer que a concupiscencia, ou appetite sensitiuo cega os olhos da rezaõ, necessidade temos de que essa rezaõ em nos seja alumuada por Deos, & de seus erros, vicios, & ignorancias seja purgada, pera que verdadeira, & sinceramente possamos discernir entre as virtudes, & vicios, entre as verdades, & falsidades, & obremos conforme a direcção da rezaõ, procedamos conforme seu julzo; porque

como diz Dionysio Areopagita: O melhor que o homem tem he viver segundo rezaõ. Esta illustração, & direcção da rezaõ he muito necessaria pera bem viver; porque quem não sabe o que ha de obrar, ou evitar, nem pode viver virtuosamente, nem contentar a Deos. Por tanto cada hum deue fazer a Deos aquella peição que fazia o Santo Rey Dauid: *Gressus meos dirige secundum eloquium tuum, vt non dominetur mei omnis iniustitia:* Encaminhai Senhor as minhas passadas segundo a vossa palavra diuina, pera que não domine em mim toda a maldade. Daqui he que os subditos, & os menos doctos deuem ouuir à instrucção de seus superiores, & dos mais doctos; & ainda com humildade buscar, & receber com affecto a Diuina palavra como directiua de nossas acções, & sollicitamente investigar de que modo podem contentar a Deos, & aproveitar nas virtudes, conforme aquillo de Amos: *Interrogate Amos 6: qua sit via bona, & ambulate in ea, & inuenietis requiem animabus vestris.* Perguntai qual he o bom caminho, caminhai por elle, & achareis descanso pera vossas almas.

Como tão necessitados da luz da Diuina sapiencia pelo Espirito Santo somos alumuados com o dom dessa espiritual

sapiencia,

Psal.

Psal. 118

Sap

Psal. 31.

Sapienciã, fomos edificados, doutrinaados, & instruidos ouvindo aquella voz do Espirito Santo: *Inellektum tibi dabo, & instruum te in via hac, qua gradieris*: Eu te darei entendimento, & te ensinarei neste caminho, por onde caminharã. Deste divino Espirito recebemos o saber discernir entre o bem, & o mal; amar as cousas justas, & desprezar as injustas; como amemos de repugnar à malicia, soberba, luxuria, & diuerfas deleitaçoens, & resistir as torpes, & indignas cobiças: Do Espirito Santo recebemos, como possamos levantar a mente as cousas celestiaes, & Divinas abrazados em amor da vida, & fervor, & desejo da gloria; porque pela isto recebemos o sentido racional; pera que segundo o Apollolo: Saibamos mais as cousas que são do Ceo que as da terra. Nem nos poderiamos acertar com a verdade, & obrar segundo a Divina vontade se nos faltasse a luz de sua sapiencia directiva de nossas obras. Esta confissão faz o sabio quando diz: *Sensum autem tuum quis sciet, nisi tu dede- ris sapientiam, & miseris Spiritum Sanctum tuum de altissimis? Et sic correctæ sint semitæ eorum, qui sunt in terris, & que tibi placent didicerunt homines: Nam per sapientiam sanati sunt, quicunque placuerunt tibi Domine a principio.* Que em

dizer estas estas palauras legundo a explicação do Seraphico Doutor São Beaventura. Quem ^{Doct. Seraph.} saberã Senhor o vosso conselho, & vontade, se vos não deres sapiencia, quero dizer hum entendimento alumiado, & mandares desse Ceo o vosso Santo Espirito, que inflame o affecto; & por esta maneira serão emmendadas as operaçoens dos homens, que na terra viuem, por reuocação do mal, & por informação do bem aprendão as cousas que vos contentão; porque pella sapiencia foraõ laõs da depravação do entendimento, & corrupção do affecto aquelles que des do principio do mundo vos contentaraõ.

A doutrina da sapiencia faz obrar em nos a mortificação da concupiscencia, & direcção do coração assi como conuem. Que por isso o Santo Rey Propheta nos amoesa que pera esse effeito lançemos mão da sagrada doutrina quando diz: *Sumite Psalmm, & date tympanum*, recebei o Psalmo, & dai o timpano: O Psalmo segundo Origines, quer dizer a Divina doutrina, & o timpano sendo hum estromento musico feito de pelles significa a alegria mortificação. Diz entãõ o Doutor: *Accipite spiritualem doctrinam, & redite mortificationem membrorum, quæ sunt super terram.* Recebi a doutrina

Doct. Seraph.

Psal. 50.

Origina.

Sep. 9.

Rom. 12.

na espiritual, & dai a Deos a mortificação dos membros que viuem sobre a terra. E o Apolo-
slo chamou à mortificação sacrificio racional: *Rationabile obsequium vestrum*; porque a mortificação feita com a diuida perfeição não pode deixar de ser preparada por sapiencia, & diligência.

Psal. 28.

A este intento diz o mesmo Psalmista: *Vox Domini preparantis ceruos, & reuelabit condensas*: A palavra do Senhor he a que prepara os ceruos, & os faz ligeiros, & esse Senhor reuelará as espessuras, & escuridades; por isso se nos concede a ligeireza de ceruo (diz Ricardo de Santo Victore) pera que sejamos promptos pera obras: O ceruo he animal ligeiro, medroso, mas inimigo de serpentes: Na agilidade dos pés he significada aprompta velocidade da acção. Quereis ouuir a hum ceruo que ligeiramente corre? Elle o diz: *Viam mandatorum tuorum cucurri cum dilatasti cor meum*. Ligeiro corri pello caminho de de vossos mandamentos quando alargastes, & ampliastes o meu coração. Quereis ouuir a voz daquelle, que prepara o medo, & temor do ceruo? Elle o diz: *Beatus homo qui semper est pavidus*: Bemaventurado o homem que sempre tem temor, & em seu entendimento cuida que Deos vê tudo; Quereis ou-

Ricard.
de S. Vi-
tor.

Psal. 118

uir a voz daquelle que prepara o ceruo pera a contrariedade das serpentes? Elle diz: *Mortificate membra vestra, qua sunt super terram*. Mortificai os vossos membros que estão sobre a terra. Estas tres cousas parecem pertencer ao ceruo, correr ligeiro pella via dos mandamentos: Temer; & ter sempre por sospeitosas as cilladas dos inimigos: Desistir com ouladias os venenos dos vicios: A si que a acção expedira, prouida, & justa faz os ceruos, porque em quanto expedira dá ligeireza; em quanto prouida o faz vtilmente medroso; porque acutelado: Em quanto justa extingue o veneno dos vicios. Mas muitos, porque correm ligeiramente não matão as serpentes, antes as crião; porque daquillo que varonilmente obraõ lhe nasce soberba, & vã gloria. Outros tem boa intenção nas obras, & quanto podem trabalhaõ por mortificar os venenos serpentinos dos vicios, mas em quanto não sabem ter modo, & tempo em seus exercicios cahem nas cilladas dos inimigos, como em laços de caçadores dos quais incautamente se dauão por leguros. Estes certamente ainda que tenham velocidade de ceruos enuergo, não se toda via de ter o medo, & temor de ceruos, porque sendo tão precipitados,

Prou. 26.

Coloc. 3.

dos,

dos, como ligeiros não sabem, ou por melhor dizer não querem ter circunspecção; porque logo pertencão ao numero dos ceruos aquelles; que entre taes desejaõ ser contados, conuem q̄ corraõ ligeiramente, & remaõ acautelados.

A os ceruos de tal modo preparados reclará o Senhor as espessuras, & manifestara o profundo das escrituras, as escuridades, & sõbras das alegorias, os misterios dos Sacramentos, & os segredos dos misterios; porq̄ taes ceruos como estes a mão discorrer de hũa pera a outra parte entre as espessuras dos bosques do Libano, correr por quaiquer lugares escondidos, penetrar os occultos, descansar, & repouzar nos lugares sombrios, porque ahí achão escondedouros contra as ciladas dos caçadores, & recebem refrigério contra o calor do sol. Quanto mais altamente perceberem a intelligencia das escrituras, & quanto mais perfeitamente penetrarem as cousas profundas dellas, tanto mais segura, & quietamente estão escondidos nas espessuras, & repozão nos lugares sombrios; de hũa parte zombão das ciladas dos Demonios, da outra desprezão os ardores da concupiscencia, & os incentiuos carnaes, porque da lição das escrituras somos mais perfeitamente doutrinados cõ-

tra as astucias dos Demonios; & entre tantas delicias da sapiencia escaçamente nos lembramos dos incentiuos carnaes, porque em virtude dessa Diuina sapiencia se eleua a mente pera o ceo, & aparta dos gostos da terra. Así que a direcção do coração, & eleuação da vontade pera Deos he ministerio da Diuina Sapiencia.

Acerca da discricção que ha de auer na mortificaçõ, & nas mais açcoens (diz São Dionisio Carthusiano.) A discricção ensina madureza, & gravidade; guarda a ordem, & encaminha todas as virtudes em obrar. Por tanto continuamente peçamos a Deos, que haja por bem darnos sempre, & conservar verdadeira discricção em todas as cousas; pera que dentro, & fora, honesta, ordenada, decente, & prudentemente nos hajamos conforme diz o Apóstolo: *In sapiencia ambulate ad eos qui foris sunt*, porque así como a razão dirige a vontade, así a discricção encaminha toda a virtude, & açcõ da vontade. O seruo de Deos (diz Thomas Kempis) todas as cousas deve obrar com gouerno de discricção. Não quer Deos de ti a destruição do corpo se não a mortificaçõ dos vicios: Correr hoje, amanhã estar cansado, não he a proueito no caminho de Deos, mas confundir-se

D. Dionisio
serm. 2.
Dom. 2.
post No.
tiii.

I. Corin.
th. 6. 14.

Lib. 1. da
disciplina
c. 9.

dirte assi proprio, & impedir o aproucamento. Não queres hoje as cousas necessarias, & amanhã queres singularidades não he fazer abstinencia, mas he excitar a gula. Não queres agora comer, & amanhã murmurar da falta do comer, não he sinal de alma abstinente, se não monstro de impaciencia. Não fallar hoje, & amanhã fazerse dissoluto, ou quebrar o silencio não he ter zelo da ordem, mas escandalizar a muitos na ordem. Qualquer cousa q̄ excede o modo, & não tem discricião, nem contentaa Deos, nem por muito tempo costuma durar. A discricião ordena todo o bem, & destroe todo o mal. Nos Proverbios diz Salamaõ: *Rex qui sedet in solio iudicij dissipat omne malum intuitu suo.* O Rey q̄ está assentado na trono do juizo destroe todo o mal com sua vista. O coração diz Santo Antonio he quasi Rey que rege, & dispõe a cidade do corpo; quando este Rey, quero dizer o coração do homem está assentado na firmeza da constancia, então destroe toda a malicia do corpo com sua vista, quero dizer com sua discricião: *Dissipat omne malum, idest omnem corporis malitiam intuitu suo, idest discretionem sua.* S. Pedro Cluniacense, escreuendo a hũ Religioso acerca da mortificação do corpo diz: *Parecem q̄ aos je jũs, vigílias, ou qualquer*

mortificações do corpo ninguẽ P. Clun. lib. 1. E. p. 20.
vos pode por ley fixa, por quanto se não sabe a propria compleixão, & o que costumaes, & principalmente a graça de raes cousas q̄ Deos vos concede, ou concederã. Em estes exercicios vos lede vosso mestre como quem conhece todos seus interiores, & exteiores; vos pôde a vds mesmo aquelles termos, & limites, q̄ vos não seja necessario passar; conseruada sollicitamente esta rezão, q̄ nestas, & em todas vossas accões sigais a discricião máy de todas as virtudes, aqual por isso se chama máy de todas, porq̄ se ella como máyas não eriat, & sustentat como a filhas, no mesmo ponto morrera, & acabara toda a geração das virtudes. Donde conuem q̄ vos com tal justiça gouerneis vossa vida, que tireis ao corpo aquellas cousas q̄ podem feruir a sua soberba, & lhe deis aquellas que se podem feruir a necessidade da natureza. E pera q̄ cada hum possua a virtude da descricião em obrar, saiba (diz Thomas a Kempis) que melhor a ha de alcançar orando deuotamente, & pedindo a Deos com humildade, do que confiando em sua propria industria, & trabalho.

(3.)

P. 20.

D. Ant.
Dom. 12.
post Trin.

Que

Que a mortificação da concupiscencia
 he meritoria & agradavel à Deos,
 a qual elle remunerará nesta
 vida com paz, &
 repouzo.

FLOR SEPTIMA.

A Mortificação da concupiscencia, ou appetite sensitivo remunerará o Senhor concedendo paz, & repouzo entre a alma, & o corpo. Pera proua desta remuneração traz o Doutor Seraphico aquelle lugar de Isaías: *Veniat pax, requiescat incubili suo, qui ambulauit in directione sua*: O qual lugar o mesmo Doutor explica nesta forma: Venha a paz quanto ao que toca a escapar de males, repouze na sua morada, quanto a conseqüição de bens, aquelle que andou na sua direcção, quero dizer em boa rectidão, quanto a acção meritoria. Quisquer boas obras dos Religiosos, & em primeiro lugar as de mortificação são meritorias, & as estima Deos tanto que diante de si as conserua em vasos como flores colhidas q̄ lançaõ suauissimo cheiro, & com lua fermosura estão alegrando os diuinos olhos; o q̄ ao viuo parece que declarou o Palmista quando disse: *Deus vitam meam annuntiaui tibi, posuisti lacrimas meas in conspectu tuo*. Senhor vos sabeis de minha vida, pozeistes as minhas lagrimas à

vossa vista. Outros lem do Texto Hebraico: *Demigrationes meas numerasti*: Tendes contadas as minhas peregrinações; nas quais palauras (como diz Chislerio) em sentido moral: A alma religiola fazendo menção de duas obras de mortificação conuem a saber peregrinações, & lagrimas por Synedoché tomando a parte pello todo, & fallando de todo o exercicio, ou genero de mortificação (o q̄ por ventura explica mais efficaçmente S. Hieronymo lendo em lugar da palaura, *Demigrationes, secretiora mea*, as minhas cousas mais secretas, sendo que as obras da mortificação, conuem a saber cilicio, disciplina, maceração do corpo, abnegação de si mesmo, secretamente se costumão fazer) declara, & manifesta a grãde estimação que Deos faz das mesmas obras, com a qual as estima conseruando mui bem contadas, pera q̄ dellas se não perca nem hũa só; & ainda os penfamentos, & deliberaçoes da mente numera conforme aquillo do Euangelho: Os cabellos de vossa cabeça todos estão numerados, & se não perderá hũ delles; assi guarda as sobreditas obras contadas como se costumão guardar em vasos as flores colhidas do jardim de delicias; & na verdade em Isaías lemos, que aquelle q̄ bem se mortifica com jejum, & abnegação

Isai. 57.

Psal. 55.

Isai. 58.

da propria vontade he seme-
lhante a hum jardim fresco: *Erit*
quasi hortus irriguus.

Observada esta mesma me-
taphora de jardim espiritual, o
Esposo das almas Religiosas,
Christo manifesta isto mais cla-
ramente nos Canticos aonde
diz: *Veni in hortum meum soror mea*
Esponse, mesui mirram meam cum
aromatibus meis: Irmã minha
Esposa, eu vim ao meu jardim,
& colhi a minha mirra com os
meus cheiros. Certamente jar-
dim he a Religião claustral, &
jardim fechado com claustros,
no qual as plantas são noguei-
ras: *Descendi in hortum nucum* (diz
o Esposo) Geroglificos regula-
res (como diz Chislerio) porque
assi como as nozes, são sacudi-
das, & fustigadas com os gol-
pes das varas, assi são os Reli-
giosos mortificados; porque co-
mo diz o Apóstolo: *Quem diligit*

Hebr. 12. *Dominus castigat, flagellat autem*
omnem filium quem recipit. O Se-
nhor castiga a quem ama, & a-
çouta a todo o que recebe por
filho, & isto principalmente pel-
las mortificações dos Prelados;
& os Religiosos a maneira de
noz: guardão adocura da vida
regular recolhida debaixo da a-
margosa, & dura casca; por tan-
to no jardim do claustro regu-
lar colhe o Senhor a mirra de
sua mortificação. A esta morti-
ficação remunera o mesmo Se-

Cant. 5. nhor nesta vida presente, & na

futura: E Ricardo de Santo *Ricard.*
Victorie, da remuneração da *de S. Vi.*
vida presente diz sobre as mel- *Flor c. 32*
mas palavras dos Canticos assi- *in Cant.*
ma refeitas: A alma perfeita
falla o Esposo Christo dizen-
do: Sofreste a afflicção da pe-
nitencia, a guerra, a tentação,
o trabalho da emenda dos
costumes, & chegaste a Messe-
da perfeição das virtudes, da
vida trabalhosa ao estado mais
descançado da contemplação:
Eu em ti colhi mirra com es-
pecies aromaticas, porque jun-
tamente com a amargura dos
trabalhos se fizerao, & perfei-
çoarao em ti os cheiros das vir-
tudes, & com os preceitos ob-
servados aproueitou a sapien-
cia. Porque quando a carnali-
dade, & propria vontade for
mortificada entao cotrem os
cheiros das virtudes, & pella
destruição, & triunfo deste
trabalho se vê ao culto da per-
feição. Mas colhe Deos a mirra
quando na alma perfeioa
os trabalhos com os quais se
chega às virtudes, & perfei-
ção, & suavemente esforça a
alma pera que obte com delei-
tação aquellas cousas a que de
antes tinha afco; deste modo
os Apóstolos conualecerão da
fraqueza, & Paulo pode tudo
naquelle que o confortou. Diz
mais o Esposo Christo comi o
fauo com o meu mel, bebi o
meu vinho com o meu leite: O
fauo

fauo he a doçura dos bons me-
recimentos, aqual doçura tem
a alma deuota interiormente. O
mel he a operaçõ, aqual ex-
teriormente mostra; & com
muita fezaõ se compara ao mel,
porque he doce aquella retri-
buicãõ futura, que por ella se
dã: Christo come o fauo quan-
do he apacentado com a docu-
ra dos bons costumes, quando
a esse Senhor cujo lugar he fei-
to em paz, emmendados, &
aplacados os costumes se lhe
prepara assento. Esta comida,
& esta bebida podemos tam-
bem acomodar à alma, & de-
clarar as mesmas palavras co-
mo ditas por ella; porque essa
come o fauo de mel quando
ornada com bons costumes,
deleitauelmente tem refecaõ
da suauidade delles; certamen-
te aquelles que sãõ doces nos
costumes tem grande suauida-
de, & tranquillidade de ani-
mo: Assim como pello contra-
rio, os maos, & insolentes
naõ tem em si paz. Tambem
em quanto se guardaõ dos
peccados, de forte que em ne-
nhum os remorde a consciencia,
sempre comem, sempre
gozãõ de segurança, assi como
estã descrito: A mente segura he
quasi hum continuo conuile.
Assi que a mortificaçõ se se-
gue paz, & tranquillidade en-
tre a alma, & corpo, como hum
beneficio concedido pella Di-

uina Clemencia a essa mortifi-
cacaõ.

Paradoxo parecera (diz Chis-
lerio) dizer que assi como aos
Religiosos he imposta necessi-
dade de batalhar com seu cor-
po por mortificaçõ, assi ha de
auer nelles hũa vniãõ entre a
alma, & o corpo em certo mo-
do semelhante a vniãõ hypo-
statica do Verbo Encarnado.
Na verdade se com violencia,
& com suas armas de mortifi-
cacaõ os Religiosos pelejando
varonilmente, se diz que arre-
barãõ o Reyno dos ceos, tam-
bem se ha de confessar que es-
tas duas cousas assima ditas es-
tãõ ambas nelles juntamente;
dizendo o mesmo Senhor: *Reg-
num calorum intra vos est*: O Rey-
no dos ceos estã dentro de vos;
o qual dito se não pode verifi-
car do Reyno dos ceos, que des-
pois do fim desta vida serã al-
cancado pello mesmos: Mas
daquelle Reyno que elles go-
zãõ na vida presente, do qual
affirma o Apostolo com estas
palavras: *Regnum calorum non est
esca, & potus, sed iustitia, & pax,
& gaudium in Spiritu Sancto*: O
Reyno dos ceos não estã nos
carnaes, nos quais domina o
corpo sobre a alma vzando
contra ella das armas carnaes
do comer, & beber, armas da
maldadẽ; porque impotiuvel
cousa he (diz Ioãõ Casiano)
o ventre farto experimentar

Chisl.
Prel. lib.
5. p. 2. 628

Luo. 14

Rom. 14

Ioan. Ca-
sian. de
spirit. Ga-
strim. 6.

13.

gustas

guerras do homê interior. Qual he logo o Reyno, q̄ por violêcia he arrebatado pellos Religiosos: he a justiça, & paz, nas quais, & pellas quais está a fruição que nesta vida presente se pode alcançar; na verdade o gozo no Espirito Santo, quero dizer espiritual tranquillidade do animo espiritual: A justiça puniua por mortificação da carne com aqual essa carne sogeta obedeça á seruidão; & junta-mête a paz não a qual dá o mûdo no pacifico senhorio da carne, acerca daqual o Santo Rey Ezechias dizia: *Ecce in pace amaritudo mea amarissima* Em paz he a minha amargura amargosissima; mas aqual Christo deixou aos Apostolos quando disse: Deixouos a paz, douvos a minha paz, & douuolla não como o mundo a dá. Paz do homem interior, que domina sobre sua rebelde, & contuma carne. E quem explicará aquelle espiritual gozo dos bons Religiosos nos quais ha esta vnião do corpo, & alma, da mortificação, ou da justiça, & paz?

Dillemos que esta vnião he em certo modo semelhante à vnião que ouue na Encarnação entre o Verbo Diuino, & a humanidade. Ora' vede como ambas estas vniões se respondem hũa à outra. Quando a vnião da Encarnação apparece manifesta pello nascimento de Chri-

sto, lemos que disse hum Anjo aos pastores: Eu vos denuncio hum grande gozto que terà todo o pouo, porq̄ vos nasceo hoje o Salvador, que he Christo Senhor nosso: E logo ahi fez mênção da vnião da justiça, ou mortificação da paz, na mesma Encarnação: Achateis diz o Anjo o minino enuolto em panos, posto no presepio; como quem já entã começaua a cumprir aquillo que por Ilaías fora prophetizado: *Disciplina pacis nostra super eum*, a disciplina de nossa paz sobre elle mostrando mortificação no seu pequeno corpo, & trazendonos juntamête paz com ella. Donde ahi mesmo no Euangelho se diz gloria a Deos nos ceos, & na terra paz aos homens de boa vontade; paz certamente àquelles que viuem na terra que são de boa vontade: Aquelles que reduzida a carne à seruidão gozarê de paz interior: Pello que não sem fundamento diremos q̄ em ambas estas vniões se comprio o q̄ foi dito pello Rey Propheta: *Iustitia, & pax osculata sunt*, a justiça, & a paz se unirão.

Vede tambem esta mutua vnião da justiça, & paz na vnião do corpo, & alma dos bons Religiosos, aqual o Apostolo São Paulo declarou em si mesmo nestas palauras: *Castigo corpus meum, & in seruitutem redigo*, eu castigo o meu corpo, & logeitoo à serui-

Isai. 38.

Isai. 33.

Psal. 84.

Galat. 5.

à seruidão. Vede a justiça, & paz ambas jūtas; justiça na mortificação do corpo, & paz na redução do mesmo corpo à seruidão; porq̃ não diz o Apostolo eu castigo meu corpo pera o reduzir à logeição; se não diz, de prezente o reduzo, pera mostrar que se vñtão a justiça na mortificação da carne, & a paz no corpo reduzido ao imperio da alma. Mas de que modo, o Apostolo diz; que reduz a carne à seruidão, o qual em outro lugar auia dito: A carne de seja contra o espirito, & o espirito contra a carne. E tambem. Em mim ha queter, & desejar, mas não acho perfeioat o bem:

Rom. 7. *Velle adiacet mihi, perficere autem bonum, non inuenio?* Ouçamos ao grande P.S. Agostinho: Isto de ue pertender todo aquelle que caminha pera a perfeição; que a concupicência, à qual se não dão mēbros pera obedecer, por todos os dias se vā deminuindo no aproueitante. O Apostolo diz: Em mim ha querer, mas não acho poder perfeioat o bem. Por vñtura disse o Apostolo, não ha em mim obrat bem? Se elle isto dissera, nenhũa esperança aueria; mas disse: Não ha em mim perfeioat o bem; porq̃ qual he a perfeição do bē, se não a destruição, & fim do mal? E qual he a destruição desse mal? Se não o que a lei diz: Não desejar. Não desejar totalmente he

do bem, porque he a destruição, & fim do mal. Isto dizia o Apostolo: Não está em minha mão perfeioat o bē, porque não podia fazer q̃ não desejasse; somente fazia por refrear a concupicencia, & a carne, porq̃ não desse membros à concupicencia pera a guerra. E tambem sabiamente, não disse o Apostolo: Eu tenho reduzido o corpo à logeição; porque isto he da outra vida na patria celestial, quando plena, & perfeitamente se prouar estar isto completo, quando ja não haja concupicencia nem peleja; mas diz de presente: *In seruitutem redigo.* Eu reduzo à seruidão com hum acto continuado: O que o mesmo Apostolo declarou quando aos Corinthios disse: *Semper mortificationem Iesu in corpore nostro circumferentes, vt & vita Iesu manifestetur in corporibus nostris.* Tiagamos sempre em nosso corpo a mortificação de Iesu, pera que tambem a vida de Iesu se manifeste em nossos corpos; significando q̃ os violentos do Rey; no dos ceos, & principalmente os bons Religiosos insistem na mortificação de seus corpos cō hũa continua acção; pera q̃ nesses corpos assi mortificados se manifeste a vida do mesmo Iesu; o qual ainda que teue pleno imperio sobre seu corpo, & sobre as paixões delle, todavia passou a vida presente em continua

Rom. 7.

August.
tract. 41.
in Ioann.

I. Corin.
th. 6. 4.

tinua mortificação da carne, em jejuns, fome, sede, cansaço, suor, & vigílias. E halle de notar que o Apostolo na sentença acima não disse: Pera q se manifeste a mortificação de Iesu; se não pera que a vida de Iesu se manifeste; pera que entendessemos, que os Religiosos que se dão à mortificação da carne pera a reduzirem à seruidão, gozão de summa paz, &

gosto do espirito na união da alma, & corpo, no dominio do homem interior sobre o exterior, de sorte que estes em seus corpos assi logoitos manifestão a vida de Iesu, a qual como agora dizia: Na plenissima logeição das paixões, & na continua mortificação foi juntamente banhada em grande alegria, & gozo.

ARTIGO TERCEIRO.

IN EO QVOD DIDICI.

Porque aprendi.

O Acto de aprender (diz o Doutor Seraphico) he adquirir de sciencia, & clarificativo da intelligencia. Mas halle de advertir, que por respeito de tres cousas se ha especialmente de aprender; Conuem a saber, pera que temamos a Deos; pera que o amemos; pera que lhe contentemos; A primeira destas cousas he principiativa das virtudes: A segunda he aproueitante: A terceira he perfectiva. Da primeira se diz: *Congrega ad me populum, vt audiat sermones meos, & discat timere me.* Ajunta o pouo amim, pera que ouça minhas palavras, & aprenda a temerme. Da segunda se diz: *De charitate autem fraternitatis non necesse habemus scribere vobis; ipsi enim vos ad Deo didicistis, vt diligatis inuicem.* Acerca da fraternal charidade não temos necessidade escreueruos; porque vos aprendestes de Deos amatuos huns aos outros. Da terceira cousa se diz: *Correcta sunt semita eorum, qui in terris sunt, & qua tibi placent dedicerunt homines.* Emmendados estão os caminhos daquelles que viuem na terra, os homens aprenderão aquellas cousas que vos contentão.

Doct. Seraph.

Deut. 4.

The sal. 4.

Sap. 9.

Que auemos de aprender pera saber temer a Deos.

FLOR OCTAVA.

HE de tanta importancia a nossas almas o saber te-

mer a Deos que se não cançaua Moyses de repetir ao pouo por muitas vezes a lembrança da sciencia deste Santo temor. No Deuteronomio diz elle:

Deut. 10.

Discas timere

timere Dominum Deum tuum omni tempore, aprende pouo a temer a teu Deos, & Senhor em todo o tempo. No capitulo de setete torna a fazer lembrança dizendo: Post quam sed-rit in solio regni sui describet sibi Deuteronomium legis huius in volumine, accipiens exemplar à Sacerdotibus Leuitica Tribus habebit secum, legetque illud omnibus diebus vita sua, vt discat timere Dominum Deum suum. Despois que o pouo estiuer de assento em seu Reyno escreverã o liuro desta ley em hum volume recebendo o traslado dos Sacerdotes da Tribu de Leui, o qual lerã consigo, & o lerã em todos os dias de sua vida, pera q' aprenda a temer a seu Deos, & Senhor. Esta sciencia, ou sapiencia de temer a Deos deuem aprender mais principalmente q' todos os outros, os Religiosos, como gente que viue, conuersa, & serue na casa de Deos aonde o deuem amar, & temer muito. A Iacob q' caminhaua pera Mesopotamia succedeo dormir no caminho aonde vio em sonhos hũa escada leuantada da terra até o Ceo, a porta desse Ceo aberta, Anjos que sobião, & deliciao: Despertando do sono o Patriarcha disse: Verdadeiramente o Senhor está neste lugar, & eu não o sabia; & cheo de temor acrescentou: Quam terribel, & medonho he este lugar, em verdade não he outra coula se

naõ casa de Deos, & porta do Ceo. Assi que tanto que se representou a Iacob ter aquelle lugar figura de casa em que o Senhor he seruido; teue temor: *Pa- uensque ait quam terribilis est locus iste.* Figura foi da Religiao claustral este passo de Iacob, como querem alguns Doutores, porq' a pedra de que Iacob fez cabeceira, significa a penitencia, & mortificaçao; a escada da terra até o Ceo he a confiança, ou esperança que se tem do premio eterno: Os Anjos que sobião, & deliciao significauão os seruiços q' os Religiosos a Deos fazem, assi na contemplatiua, como na actiua; & aquelles Religiosos que despertando do sono abrirem os olhos, & verdadeiramente conhecerem q' estão na casa de Deos, aonde elle he seruido, terão o temor q' Iacob teue, & servirão a esse Senhor do modo que lhe encomenda o Rey Propheta: *Scruiite Domino in timore.* Isto parece q' quis dar a entender o glorioso São Bernardo quando aos seus Religiosos dizia: Este lugar aonde estamos he lugar de Deos, & certamente nenhũa outra coula se não casa de Deos, & porta do Ceo, aqui na verdade se diz que Deos he temido, o qual he Santo, & seu nome terribel; & assi como hũa entrada da gloria; certamente o temor do Senhor he principio de sapiencia. E falando

Genes. 28

Psal. 20

D. Bern.
ser. 2. in
cant.

lando o Santo dos diferentes
 efeitos, que a doutrina tem se-
 gundo os diferentes fogitos
 em que se emprega diz: O sol
 não aquece a todos os que a
 lumia, assi a sapiencia não in-
 flama logo pera obrar, a muitos
 que ensina o que hãjaõ de fazer.
 Hũa cousa he saber, & ter no-
 titia de muitas riquezas, & ou-
 tra cousa he possuilla: A noti-
 cia das riquezas não faz rico,
 se não a posse dellas; assi certa-
 mente hũa cousa he conhecer a
 Deos, & outra he temello; o co-
 nhecimento não faz sabio, se
 não o temor; o qual rambem
 nos dà affecto: *Nec cognitio sapi-
 entiam, sed timor facit, qui & affi-
 cit.* Vos por ventura direis que
 he sabio aquelle a quem a sua
 sciencia ensoberbecer? Quem
 dirá, (saluo se for algum mui in-
 sapiente) que aquelles forão sa-
 bios, os quais conhecendo a
 Deos, o não glorificarão como
 Deos, nem lhe derão graças?
 Mais sinto eu com o Apostolo,
 o qual chama insapiente as co-
 razão destes. E com razão he
 principio de sapiencia o temor
 do Senhor; porque entãõ pri-
 meiramente sabe Deos à alma,
 quando a afeiçoa pera temer,
 & não quando a instrue, &
 doutrina pera saber. Temeis a
 justiça de Deos, temeis seu po-
 der, sabeos Deos a justo, &
 poderoso, porque o temor he
 labor, certamente o labor faz

sabio, assi como a sciencia; so-
 enifico; assi como as riquezas
 rico.

Esta sciencia, ou esta sapien-
 cia haõ de procurar aprender os
 Religiosos, q̄ temendo a Deos,
 he observar os preceitos diui-
 nos, & de sua regra; euitar o
 mal, & abraçar o bem. Chisle-
 rio compara a regra de cada hũa
 das Religioẽs à sapiencia; & co-
 mo se hũa, & outra fossem hũa
 mesma cousa, diz Agostinho:

Conuem que com hum cora-
 ção limpo, & casto ameis apren-
 dais, & desejeis entender por
 obra a Diuina sapiencia. Porque
 o conhecimento de Deos se dà
 aos que fielmente o buscão, &
 aos que com instancia o medi-
 taõ. E logo mais abaixo diz
 Primeiro de tudo ha o homem
 de buscar qual seja a verdadeira
 sciencia, & sapiencia, porque a
 sapiencia deste mundo he igno-
 rancia diante de Deos a verda-
 deira sciencia he apartar do ter-
 niço do Diabo que são os pec-
 cados; & a perfeita sapiencia he
 honrar a Deos segundo a ver-
 dade de seus mandamẽtos; por-
 que nestas duas cousas se acqui-
 te a vida bem aaventurada como
 diz o Psalmita: Apartate do
 mal, & obra bem. Isto he o q̄
 a sapiencia ensina, & a regra dos
 Religiosos, acrescentando tam-
 bem a doutrina da obsequancia
 dos conselhos com a qual se
 perfeiçoa mais exactamente o

culto

82. luno

Chisler.

pret. lib. 5.

P. 2. c. 3.

D. Aug.

ser. 112.

de temp.

Pro

Sep

Ista

D. H.

in P.

128

Pfal

culto de Deos, & o seruiço antes do Diabo, he commutado em obsequio do seruiço Diuino. E Santo Ambrosio diz: Temet a Deos he sapiencia, & apartat do mal he sciencia; & de q̄ modo o temor de Deos te ja sapiencia he declarado peilo sabio, o

Prou. 22. qual nos prouerbios diz: *Finis modestia timor Dñi, o fim da modestia he o temor do Senhor: E os setenta resladão: Progenies sapientia timor Dñi, diuitia, & gloria, & vita,* o fruto da sapiencia he o temor do Senhor, riquezas, & gloria, & vida, & na verdade isto he particular da sapiencia, & regra dos Religiosos, gerar em seus professores, temor do Senhor, & juntamente com elle riquezas espirituas, como diz

Isai. 33. *Haías. Diuitia salutis sapientia, & sciencia, timor Dñi ipse thesaurus eius.* A sapiencia, & a sciencia taõ riquezas da saluação; o temor do Senhor he a seu thesouro. Qual este temor do Senhor seja, fructo, & geraçõ da regra explica

S. Hilari. *in Psal. 128.* *allas clamãre. S. Hilariõ anoto*

Psal. 33. *esta escritor: Vinde filhos ouuime ensinarvos fei o temor de Deos. Por tanto se ha de aprender o temor de Deos, porque se en sina: Não he em terror, mas em rezão de doutrina; nã se ha de começar de medo da natureza, mas da obseruaçã dos preceitos, & das obras da vida in-*

nocente, & do conhecimento da verdade: Pera nos he todo o temor do Senhor em amor; & o amor perfeito confirma, & confirma a acção desse temor; & o proprio officio de nosso amor pera cõ Deos he obedecer as amoeslações, guardar os preceitos, & confiar nas promessas diuinas. Por isso ouçamos a escriptura q̄ diz: *Et nunc Israel quid Dñs Deus tuus postulat. à te nisi vt timeas. Dñm Deum tuum. & ambules in omnibus vijs eius, & diligas eum, & custodias māduta eius ex toto corde tuo, & ex tota anima tua, & bene sit tibi?* Povo Israelitico, q̄ he o que Deos quer de ti, se não q̄ o temas como a teu Deos, & Senhor, andes em seus caminhos, lhe retribas amor, guardes seus mandamentos de todo teu coraçõ, & de toda a tua alma, & desta maneira te-vã bem? E concluindo S. Hilario diz: Por tanto como temos dito; o temor do Sõr está na obediência, o ressimunho desse temor he obedecer. Das quais palauras todas consta quã bem foi dito por Salamão q̄ o fruto da sapiencia, he o temor do Senhor; & que a regra dos Religiosos, ha de ser chamada sapiencia, porq̄ o seu primogenito fruto he o temor de Deos; & aq̄lle Religioso q̄ bẽ estudar na obseruaçã della; esse cõ muita rezão serã chamado muitabio, porque saberã comer a Deos como conuem. Dizendo

Job. 28. Job: *Ecce timor Domini ipsa est sapientia, & recedere a malo intelligētia*, o temor do Senhor he a metema sapiēcia, & apartar de obrar mal he a sciēcia. Como se mais claro dissera (diz S. Gregorio) homem poem os teus olhos em ti, esquadrinha os secretos de teu coraçãõ, se achas que temes a Deos, na verdade consta que estães cheo de sta sapiēcia. E por

Isai. 33. Isaias diz o mesmo Senhor: *Corum meditabitur timorem, ubi est litteratus? Vbi legis verba ponderans? Vbi doctor paruulorum?* O teu coraçãõ meditarã o temor do Senhor, aonde estã o letrado? Aonde o Doutor da ley? Aonde o mestre de miuiños? Como se mais claramente dissera: Vãa, & de nenhum fruto, nem proueito he a sciēcia daquelles que por ella não são dirigidos, & encaminhados ao santo temor de Deos.

Auemos de aprender pera amar a Deos, & ao proximo.

FLOR. NONA.

NAquellas duas sciēcias, nas quais nosso Seraphico P. S. Francisco com tanta diligēcia, & cuidado empregaua todo seu estudo; hũa dellas: Quem sou eu Senhor? A outra: Quem sois vos? Consiſte a maior importancia da saluaçãõ. Sē conhecimento proprio, & co-

nhecimento de Deos (diz S. Bern. D. Bern. nardo) não pode auer saluaçãõ *serm. 37. in Cant.* naquelles q̄ tem idade, & faculdade pera conhecer; porque do conhecimento proprio nasce a m̄y da saluaçãõ, q̄ he a humildade, & o temor do Senhor, o qual assi como he principio da sapiēcia, o he tambem da saluaçãõ. E se ignoraes a Deos, & o não conheceis, não poderã em vos auer esperança de saluaçãõ; porque nem podeis amar quem não conheceis; nem ter, ou possuir quem não amades. Por tanto conhecei uos a vos pera que temais a Deos; conhecei a Deos pera q̄ o ameis. Em hũa cousa tendes principio de sapiēcia, & na outra vos perfeioaes, & consumaes; sendo o principio da sapiēcia o temor de Deos, & o amor consumaçãõ da ley. Pello q̄ tanto vos auéis de guardar de hũa, & outra ignorancia, quanto não pode auer saluaçãõ sem temor, & amor de Deos. As de mais cousas são indifferentes, nem tem saluaçãõ se se souberem; nem condemnaçãõ se se ignorarem; não digo todavia que se ha de desprezar a sciēcia das letras; aquãõ orna a alma, & a ensina, & faz q̄ ensine a outros, mas emporta, & conuem que precedaõ aquellas duas cousas nas quais consiſte a summa da saluaçãõ. Queret saber, s̄o por saber, he curiosidade; queret saber pera que sejaes conhecido

nhecido

Bern.
37.
ant.

nhecido por terrado, he vaidade, querer saber pera adquirir dinheiro, & honras, he ganho tempo; mas querer saber, pera que se jais mais ardentemente inflamado no Divino amor, excitar a outros ao fervor do mesmo amor; isto entao he virtude. Aquelle q se preza de scientifico ha de ter muito cuidado de q a sua sciencia se encaminhe principalmente pera Deos. O coraçao do sabio (diz o Espirito Santo) esta na maõ direita: *Cors sapientis in dextra eius.* Pella maõ direita são entendidas as couzas cretas, & celestias: Suposto isto, diz o Doutor Seraphico, explicando o lugar: *Hoc studium sapientis, vt non declinet studium nostrum, nisi ad Deum, qui est totus desiderabilis.* Na maõ direita tem o sabio lottentado, & posto seu coraçao, porque este deve ser todo o nosso cuidado, que o nosso estudo, & desejo de coraçao, & amor não declinem pera cousas humanas, se não pera Deos que he todo amavel. A este intento diz Hugo de S. Victore, aos Religiosos: Vos ligamão: que ja encaistes, na escola da doutrina, na diuina ligao, primeiro aueis de buscar aquillo que inlta vossos costumes pera a virtude, do que aquillo que faça agudo o sentido pera a facilidade. Deuis querer, se mais doutrinados com os preceitos das sagradas escrituras,

que impedidos, & embaraçados com questoes. Por tanto quando lerdes as diuinas escrituras, pensai com cuidado o que nelas esta dito pera excitar e vos, & acender o amor Divino. A sciencia (diz São Lourenço Justiniano) certamente he couza santa, se obra amando aquillo que conhece, & sabe: ella por si só não basta pera a saluacao. O Propheta não pedia ao Senhor só sciencia, mas dizia que lhe ensinasse disciplina, & sciencia. Entao he prouiciosa a sciencia quando goia pera a sapiencia, quando mostra os rayos da Diuindade, quando dá noticia do Verbo Divino, quando ensina os costumes de bẽ viver, quando leuanta o animo pera contemplar as couzas celestias, quando doutrina pera amar a Deos, quando inflama todos os interiores do coraçao pera buscar, & possuir a Deos. Estas são as couzas por amor das quais cada hum deve saber, sem as quais ninguem sabe bem.

Toda a doutrina que no estado regular se ensina aos Religiosos he pera que se jao sabios em amar a Deos, & ao proximo. A isto condazem (diz Ioaõ Tauler) & se encaminhaõ todas as ceremonias, todos os exercicios das Religioes, regras, constituiçoes, & ordenaçoes, pera este fim são feitas, & obternadas, pera q aprendamos a applicar

D. In R.
de Castro
Conub. 6o
14.

Ecl. 10.

Do P. Se.
7aph.

Hugo de
S. Vict de
Nono c. 8.

Ioaõ. Tauler
serm. 4.
4.

caros a sô Deos puramente, & tenhamos o coração desembaraçado de todas as cousas que nos impedem obrar segundo Deos, & ter em nós sô a Deos. E quanto mais os exercicios, modos, & ceremonias conduzem a este intento, tanto são mais louuaveis, santos, & proveitosos. Mas se os exercicios se não encaminhão a este fim que he amar a Deos, & a purificarnos interiormente; mas sô nos contentamos com esses exercicios, ou ceremonias exteriores, na verdade nenhũa ouera cousa ficamos sendo se não a Sinagoga dos Iudeos. Tinha a quelle povo, ou a ley do velho testamento muitos estatutos, muitos ritos, & ceremonias, & grandes obras; & alem destas cousas muitos, & diuersos exercicios penaes; mas por todas estas cousas não podião alcançar os gozinhos da patria celestial aquelles que estauão sojeitos à ley, porque não era aquillo outra cousa se não hum Parasceue, ou hũa preparaçõ pera o nono Testamento, ao qual se abriu a porta do Reyno celestial fechada por santos milhares de annos. Deste modo se ha de sentir, & julgar de todos os exercicios exteriores, os quais não são, se não hũas vias, & preparaçõ pera a interior pureza, aqual de nenhũa forte se acha se não se o antigo se commutar em nono,

queo dizer, se esses exteriores exercicios se não referirem ao interior, & verdadeira pureza do coração pouco, ou nada heõ de aproueitar. Amados irmãos todos fizemos voto a Deos omnipotente, & lhe prometemos de o amar, & servir por toda a vida, quando professamos o Instituto Monastico; & em grande crime encorremos quando com animo deliberado entregamos à algũa creatura o coração, & intençãõ que hũa vez a Deos consagramos. Pera que amemos a Deos foraõ as Religioes instituidas, & esse he o fim de todas suas constituicoens. Por esta rezãõ nosso Santissimo Padre São Domingos, lhe rogauão alguns de seus filhos, que lhes ensinasse o verdadeiro sojeito, & essencia de sua sagrada ordẽ, & instituto; & declarasse pera que fim fizera todos los estatutos de sua Religião (estes conhecio os accidentes, & queriaõ saber a substancia, assi nos [tam; bem sabemos todos os estatutos, & leys) entãõ o Santissimo Padre declarandolhe o que pedião disse: Que a essencia de sua ordem era o amor de Deos, humildade profunda, & pobreza assi de espirito, como das cousas temporaes. Assi que esta he a substancia do que ensina a sagrada Religião, que amemos a Deos de todo o coração, euitando tudo o que nos impede esse

este amor: E tambem amemos a nossos irmãos como a nos mesmos; & isto com humilde, & logeiro coração, & exhibição de caridade de huns pera com os outros. Esta he a doutrina que a Religião ensina, & nella quer, & pretende que sejamos sabios. Doctamente advertio Ghislerio, que do desportorio que o Religioso faz com a regra que professa nascem estes dous santos frutos, amor de Deos, & do proximo. *Ex ambobus, scilicet ex religioso, & regula duo nascuntur filij, duo nimirum amores sancti, in Deum, atque in proximum, hos quippe tota profer: regula.* Estes dous santos amores mostra, & ensina toda a regra que se professa, & o bom Religioso quer que estes sejaõ a perfeição pera a qual caminha, & trabalha.

Assi como deuemos saber pera amar a Deos, deuemos tambem saber pera amar a nossos irmãos. Acerca desta sciencia diz o Apostolo escreuendo aos Thehalonencenses: *Ipsi enim vos à Deo didicistis ut diligatis inuicem.* Vos tendes aprendido do Senhor, que vos ameis huns aos outros conforme o mesmo Senhor aua dito, aos discipulos: *Mandatum nouum dõ vobis, ut diligatis inuicem sicut di exi vos.* Desta caridade fraternal (diz Gerardo Zuphaniente) fallaremos em primeiro lugar com que meos a possamos conseruar entre nos,

& despois disso de que modo cada hum se deua mostrar tal, que seja amado dos outros, & elle tambem os ame. Acerca do primeiro sabe que o verdadeiro perfeito, & indissoluel amor nõ se guarda inuiolauelmente entre aquelles que saõ de hum propósito, de hũ querer, & nõ querer, & em certo modo limpos de todos os vicios, como se lê nas collaçõs dos Santos Padres, & por esta maneira auerã summa caridade, & amor na patria. E aueria verdadeiro amor no Paraíso se o primeiro homem não cahira. Toda via ha entre nos remedios com os quais se acquire, & conserua o amor, ainda que não perfeito. O primeiro remedio he que cada hum despreze com todo o coração todas as cousas que saõ do mundo, das quais pode nacer eõtença, ou enueja. A segunda cousa he que nenhum se tenha por tão sabio que siga a propria vontade, não consentindo com o parecer de ninguem, o que causa discordia, & rancor. Em terceiro lugar saiba o homem todas as cousas que saõ proueitosas, & as que necessariamente se haõ de pospor ao bem da caridade, porque se eu tiver tanta fé que mude os montes de hũa pera outra parte, se fallar linguas de Anjos, & homens, & não tiver amor, nada me aprouita. Por tão sobte todos os exercicios,

Chisl pro
And. lib. 5
p. 2. c. 3.

1. ad The
sal c. 4.

Ioan. 13.
Gerard.
de refor
mat c. 5.

em todas as obras, sobre tudo devemos pertencer a fraternal caridade; em hã cousa algũa q os Anjos, & o Senhor delles em nós tanto deleyta achar como a união fraternal; & muita caridade. Assim q' nenhũa cousa ha melhor que amar a Deos, & ao proximo, & ter caridade hãas pera cõ os outros; nenhũa cousa mais proveitosa q' teres amados hãos dos outros. A primeira cousa está clara, porque na caridade, & amor actuaõ com q' amamos está o cumprimento da ley, & fim de todos os preceitos (segundo diz Ambrosio.) Amemos a todos com pura affectaõ, guardemo-nos de todas as ofensas, sejamos leaes a todos no conselho quando delles tem necessidade nas tentaçõs. Se todos assi amarmos sentindo o mesmo desfazendonos a nós mesmos na caridade, sem duvida seremos de todos amados, porq' nenhũa cousa tanto promove a ser amado, como amar. Por tanto se queres ser amado, ama.

Que devemos aprender para contentar a Deos.

FLOR DECIMA.

Com solicito, & vigilante cuidado aprendem os homens como hajaõ de parecer

bem, & contentar ao mundo. Os costezãos se desuellão, paradiuinhã o pensamento, vontade, & gosto do Principa peccata que de taes accõens nãõ se tira del prazer algum. Os seruos se cansãõ, & esmerãõ por contentar a seus senhores, regulando seus seruiços pellas vontades, & deleytos delles. Mans, & outros se entristecem, & tem por infelicidade nãõ peccuena, se taes obras nãõ sãõ agradaucis. O q'ndo fizem por respeito de comodidades, & lucros temporais. E nos os Religiosos que viuemos na casa de Deos cõ titulo, & praça de seruos seus, auendonos elle manifestado sua santa vontade por ley, preceitos, doutrina, & exemplos, somos negligentes, & descuidados em aprender o modo, como nossos exercicios, obras, & accões lhe se jaõ mais aceitas, importandonos isto nãõ menos q' a saluaçãõ eterna. A o S. Patriarcha Abraham ensinou Deos como se auia de auer em seu seruiço, dizendo: *Ego Deus omnipotens, ambula coram me, & esto perfectus.* Gen. 17. Eu sou Deos omnipotente, portanto vive, & conuersta taõ exactamente, & se jaõ tuas accões taõ registradas, & perfitas como de quẽ anda diante de meus olhos. Deus me viuos, ou duas obrigações de bem viver aponhou, & propos o Senhor aqui a Abraham. A primeira andar

o Patri

O Patriarcha à vista dos olhos diuinos. A segunda ser esse Senhor omnipotente; porque diante aquelle que vos vè tendes pejo de peccar, & diante do poderoso, tendes medo de vos demandar. Nestas palavras mere o Senhor temor, & induz pejo a seus seruos, pera que hũa, & outra coula os aparte de peccar. *Pudor igitur videtis* (diz o Cardenal Hugo) *& timor potentis nos reuocent à peccato*: Por tanto o pejo que deuemos ter de Deos q̄ nos vè, & o medo de Deos, que tudo pode nos deuem abstrahir de peccar. E aonde a nossa vulgaridade lê: *Ambula coram me, & Sto perfectus*; trasladão os Setenta: *Place in conspectu meo, & Sto inculpabilis*, quer dizer vive taõ acarelado, ajustado à minha vontade, & liure de culpa, que contentes a meus olhos. Esta perfeiçãõ que Deos queria ver nos seruos da ley antiga consistia na obseruancia de todos os preceitos conforme o que diz o Santo Rey Propheta: *Beati immaculati in via, qui ambulant in lege Domini*: Mas nos seruos da ley Euangelica consiste na obseruancia dos preceitos, & conselhos Euangelicos. O Apostolo São Paulo escreuendo aos de Epheso diz: Em algum tempo eris treus, mas agora sois luz em o Senhor, andai como filhos de luz, porque o fructo da luz he em toda a bondade, justiça, &

virtude, prouendo qual seja a cousa que a Deos contenta, & logo mais abaixo acrescenta: *A si q̄ vede, & considerai irmaõs como andeis acareladamente, naõ como ignorantes, senaõ como sabios, redimindo o tempo, porque os dias saõ maos. Por tanto naõ queirais ser feitos imprudentes, mas intelligentes*. Igual seja a vontade de Deos: *Nolite fieri imprudentes, sed intelligentes, quæ sit voluntas Dei*.

Ephes. 5.

Pera saber esta vontade do Senhor, & obrar ajustado a ella fez o Rey Salamaõ petiçãõ a Deos, que lhe concedesse o auxilio de sua diuina sapiencia: *Emitte illam Domine de calis sanctis tuis, & à sede magnitudinis tue, vt mecum sit, & mecum laboret, vt sciam quid acceptum sit apud te*. Mandai Senhor vossa Diuina sapiencia desses Ceos, & do Throno de vossa Magestade, pera q̄ esteja comigo na essencia de minha alma mouendome por graça, & comigo juntamente cooperer, pera que eu saiba aquillo q̄ he aceito a vossos diuinos olhos. Sua diuina vontade, & beneplacito ouue por bẽ o Senhor manifestar, & mostrar nas sagradas escripturas, aonde perfectamente a podemos aprender, & saber. E sabida a por em execuçãõ. Aquelle Religioso q̄ se por causa de saber (diz Ioaõ Bispo de Carpacia) trabalha na liçãõ, & explicaçãõ das sagradas es-

Sap. 9.

Hug. Card.

70.

Psal. 118

Ioan. de Carp. ad Monachos

crituras, este tal abre pera si hũa porta de vangloria; mas aquelle que com cautela religiõa, & piamente se exercita na disciplina destas escrituras a fim de que conheça, & saiba a vontade de Deos, & a ponha por obra; este tal attrahe assi a virtude do Espirito Santo, o qual lhe dá auxilio, & es'forço de conhecer em obras as cousas que conhece. Encomendando Moyses a obsequancia da ley ao pouo disse: *Abfcondita à Domino Deo nostro manifesta sunt nobis, & filijs nostris usque in sempiternam, vt faciamus vniuersa legis huius*: As cousas que estauão escondidas nos thesouros da Diuina sapiencia forãõ manifestas à n'os, & a nossos filhos, pera que façamos tudo quanto a ley manda, & ordena; como se differa, (diz Hugo Cardal) por isso o Senhor nos manifestou seus Diuinos segredos, porque ponhamos por obra o que a ley manda, & não trabalhemos, & nos cansemos só em saber a ley, & disputar della, *Quasi diceret ideo Deus manifestauit nobis abfcondita sua, vt faciamus quae lex praecipit fieri, non vt disputemus, & sciamus illa tantum*: A nos os Religiõs conuam mais principalmente saber na ley Diuina a vontade de Deos, & não dissimular em a por em execuçãõ; mas obrar segundo seu Diuino beneplacito.

Acerca de quanto Deos nos

manifesta sua vontade nas escrituras sagradas, & nos tomos negligentes em a por por obra (diz Ricardo de Santo Victore) não fallo daquelles, que estaõ no mundo, os quais ainda não podem saber que cousa he amor espiritual: A quellas que ouem todos os dias os mandatos do Senhor, ou da boza, ou dos escritos dos Doutores, & todavia não aquietão com isso; peccando todos os dias, & todos os dias pedindo, que se lhe dê tempo, & espaço de penitencia. Dos quais em quanto alguns ouem de boa vontade as palautas da vida, q' outra cousa dizem por este estudo, se não as palautas de Itaias: Mandai, & tornai a mandar. Mas callandome acerca destes, que diremos acerca de n'os outros que tomamos o habito da Religião, que nos apropriadmos, & demos aos espirituales exercicios, & recebemos continuamente quasi hũas artes do Diuino amor: que diremos nos, que não temos outro officio mais se não ler, Psalmear, orar, meditar, espicular, contemplar, vacar, & ver quam suauem he o Senhor? Por ventura não temos nos pejo de dizer estas mesmas cousas, & fatigar ao nosso amado Deos naquellas palautas do Propheta: *Manda, remanda: expecta, reexpecta*: Mandai, & tornai a mandar, esperai, tornai a esperar. Todos os dias (se me não enganar)

Richard de
S. Vict. de
contempl.

I. p. 614

Deus 29.

Hugo
Card.

Isai. 28.

engano) vos os que alsistis na lição, ou meditação recebeis embaixadores de Deos, sabeis quais são os seus mādatos: Quātas vezes tiramos novos entendimentos dos escondidos segredos das escrituras, q̄ outra couza recebemos, se não huns embaixadores de nosso amado? A este negocio na verdade serue toda a lição sagrada, & a sagas meditação; así q̄ huns nuncios dos Diuinos segredos, occorrem aos q̄ lêm, outros aos q̄ meditaõ, os quais nos trazem os mandatos de nosso amado Christo, & nos instruem, & ensinaõ acerca de cada hum delles. E muitas vezes acontece, que húa mesma escritura em quanto se expoem de muitos modos, nos falla, & diz muitas couzas, ensinando-nos moralmente aquillo q̄ nosso amado quer q̄ obremos: Amoestando-nos allegoricamente aquillo, q̄ por sua pessoa obrrou por nosso amor; & propondo anagógicamente aquillo q̄ ainda dispoem fazer de nós. Así q̄ deste modo nos manda, & torna a mandar, & quasi por hum embaixador nos denuncia muitas couzas. Muitas vezes hum mesmo mandamento se propõe debaixo de varias figuras, pera q̄ mais altamente se imprima nos pensamentos. E em quanto húa mesma couza por muitos modos, & por muitas vezes se nos diz, q̄ outra couza parece se não

mandar o mesmo, & tornallo a mandar. E que muitos são os que por todos os dias recebem estes nuncios, & todavia, pouco, ou nada totalmente querem emmendar da antiga tibezza, ou negligencia? Na verdade estes tem sede de ter aquillo de que se possa gloriar, mas não de ser edificados. Certamente affectão a sciencia, & não a santidade, & desejaõ ser não tão santos, como sabichoës. Por isso em quanto com cotidianos trabalhos buscaõ novos sentidos do entendimento, que outra couza por affecto, & estudo bradaõ de continuo se não, *manda, remanda, mandai, & tornai a mandar?* Por todos os dias recebemos estes nuncios, & vindo muitas vezes huns apos os outros, ainda por todos os dias importunamente pedimos outros, & outros mais, & fortemente bradamos nas orelhas do Senhor, *mandai, & tornai a mādar.* Mas quanto mais abunda a copia dos ditos nuncios, tanto mais aspera, & molestamente nos acula, & atormenta a propria consciencia; do q̄ acontece q̄ por muitas vezes dispomos emmendar nessa vida, & todavia sempre dilatamos a emmenda. E em quanto propomos q̄ esta emmenda se ha de fazer no tẽpo adiante, succede q̄ esse futuro sempre seja futuro, & ainda por ventura, nunca futuro: *Et dum hoc fieri*

in futuro proponimus sit, vi illud futurum semper sit futurum; imo forsatis nunquam futurum. Mas muitas vezes se determina algum certo tempo futuro em que se já emmendada nossa vida, & em tanto se diz ao nosso amado Deos: *Expecta: Esperai Sôis*; & quando esse tempo futuro chega a ser presente se transfere, & muda pera outro futuro, & se diz a Deos *re expecta: Senhor tornai a esperar?* Quantos muitas vezes propoem, & firmemente determinação consigo q̄ se se lhe conceder poderse liurar de a lhas afeições com que estão embaraçados, nunca mais querem tornara cair nellas, & entre tanto pedem ser esperados ainda hũ pouco, como diz o Propheta: *Modicum ibi?* E quando por ventura tiverem antes perdidas, q̄ cortadas as mesmas afeições pertendem com vehemencia recuperar o que perderão, & querem, & pedem que se já ainda outra ve. esperados, dizendo: *Modicum ibi, modicum ibi: Pouco he todo o tempo Senhor.*

Manifestandonos Deos por tantas vezes sua santa vontade resta que saibamos qual ella he, nem paremos sô na sciencia, mas apliquemos a vontade sem dilação a execução, & façamos quanto em nos he por seruir a Deos de modo que lhe contentemos; este modo nos manife-

stou o mesmo Senhor pello Rey Propheta quando diz: *Beneplacitum est Domino super timentes eum, & in eos qui sperant super misericordia eius.* Contentasse Deos daquelles seruos que o seruem cõ temor, & esperão em sua Diuina misericordia. Este diuino temor causa em nòs hũa mortificação q̄ a Deos contenta: Della fallão o mesmo Santo Rey, & o Apostolo; hum em quanto diz: *Confige timore tuo carnes meas: Se*

nhor com vossõ temor crucificai meu corpo: Sobre as quais palauras S. Ambrosio: Aquelle que ama os testemunhos, & preceitos do Senhor com crãos crucifica sua carne: Sabendo q̄ o seu antigo, & velho homem foi crucificado cõ Christo na Cruz, destroe a sensualidade, pera que os desejos della não apereçã com feruor indomito. Por tanto tu crucifica com crãos, & destroe as fomentações do peccado, morra em ti todo o incetiuo de delictos: A cobiça das deleitações crucificada não renha liberdade de vaguear. Alsi q̄ o espiritual crão do temor do Senhor crucifica a carne na cruz do mesmo Senhor obrando em nos a mortificação que a Deos contenta, conforme diz o Apostolo: *Hostiam viuentem, sanctam Deo placentem*, nosso corpo mortificado he sacrificio viuo, santo que a Deos contenta. O sabio no liuro do Ecclesiastico diz:

Psal. 149

Psal. 118

D. Ambro.

Rom. 12o

Eccles. 2o

Quo

Qui inuent Dominum preparabunt
corda sua. & in conspectu illius san-
ctificabunt animas suas. Aqueles q̄
temem a Deos procuraõ apren-
der, & saber, quais saõ as cou-
sas que lhe contentaõ. Aquel-
les que temem ao Senhor pre-
pararaõ seys coraçõens, & em
seus Diuinos olhos sanctifica-
raõ suas almas. O Apostolo de-
sejando ver os seruos de Chri-
sto liures das coufas do mundo,
& s̄o empregados no seruiço do
Senhor diz: *Qui sine vxore est, so-
licitus est qua Domini sunt, quomodo
placeat Deo*; aquelle que eittã li-
ure de molhet he folicito s̄o das
coufas do Senhor, & cuida de
que modo lhe haja de conten-

tar: Sobre as quais palauras diz
S. Basilio: *Queret contenta a*
Deos nenhũa outra coula he, se
não fazetse alguem aprouado
em virtude, bem uenturado, &
semelhante ao Senhor: *Deo pla-
cere uelle* (diz o Santo) *nihil aliud
est quam se ipsum laudatum, & bea-
tum, & similem ipsi efficere.* Final-
mente aduirtamos que diz Saõ
Bernardo: *Aquelle que naõ cõ-
tenta a Deos naõ lhe pode Deos
contenta a elle; porque aquem
Deos contenta, naõ pode des-
contenta a esse Senhor. Qui non
placet Deo, non potest illi Deus place-
re; nam cui placet Deus, Deo displicere
non potest.*

Basil.

D. Berno-
ser. 24. in
Cant.I Corint.
6. 7.

ARTIGO QVARTO.

IUDICIA IUSTITIE TVÆ.

Os juizos de vossa justiça.

A quella justiça com que Deos julgara os merecimentos, &
desmerecimentos de todos, retifica as obras exteriores;
porque se essa justiça se naõ temera, muitos cometerião
muitas maldades, por tanto se ha de saber (diz o Doutor Seraphi-
co) que esta justiça preserua da culpa; liura da pena; e leua pera a
vida. A primeira coula faz ao homem seguto quanto aos interio-
res. A segunda quanto as coufas inferiores. A terceira quanto as
superiores. Da primeira se diz: *Iustitia custodit innocentis viam*, a ju-
sticia guarda o caminho do innocente. Eis aqui a preseruação da
culpa. Da segunda se diz: *Iustitia uero liberabit à morte.* Eis aqui o
enitar a pena. Da terceira se diz: *Iustitia eleuat gentem, miseros autem
facit populos peccatum*, a justiça leuanta a gente, mas o peccado faz
aos pouos miseraveis. Eis aqui a consequença da vida eterna.

Doct. Se-
raph.Prou. 13.
Prou. 10

Prou. 14.

Que

Que a consideração da justiça do Di-
uino juizo preferua de culpas.

FLOR VNDECIMA.

DE dous modos tem o ho-
mem em si justiga; o pri-
meiro he não peccando; o se-
gundo abortecendo por peni-
tencia o peccado. *Prima iustie*
portio (diz S. Bernardo) *non pec-*
care; secunda per penitentiam dam-
nare peccatum. A conteinção de-
sta justiga em nos depende mu-
to da lembrança da Divina ju-
stiga; assi como a perda della tem
sua origem do esquecimento do
Divino juizo. *Iustitia custodit in-*
nocentis viam (diz o Sabio) a ju-
stiga guarda o caminho da inno-
cencia. Por tanto se queremos
darnos à virtude, & que a inju-
stiga do peccado não tenha en-
trada em nossa alma convem q̄
continuemte tragamos na me-
moria o rigor do Divino juizo.
Porque assi como aquella que
dormendo dia se esquece, de-
sefreado faz precipicio de cul-
pas: *Inquinata sunt via illius in om-*
ni tempore (diz David) os cami-
nhos do peccador são macula-
dos com culpas em todo o tem-
po; & apontando a causa de to-
das as acções desse peccador se-
rem torper, diz: *Auferuntur iudicia*
tua à facie eius. São tirados, & a-
partados da vista de seus olhos
os vossos juizos Senhor. Assi
tambem aquelle a quem fere, &

afflige o continuo temor do ju-
izo Divino (diz Chiristostomo) *Chiristost.*
se poem em caminho, & via de *homil. 38*
viver modesta, & virtuosamen- *in Ioan.*
te; porque o Sabio diz: Lem- *6.*
brate de teus novissimos, & e-
ternamente não peccarás. Hũa
vez que Christo pregou aos Ju-
deus, quatro vezes fez menção
naquelle sermão da resurreição
do ultimo dia: *Et ego resuscitabo* *Ioan. 6.*
in novissimo die. Pergunta
Chiristostomo que razão teve o
Senhor pera tantas vezes mul-
tiplicar a lembrança desta re-
surreição? E responde o Santo:
Nosso ganho, & interesse he
quando frequentemente soa
em nossos ouvidos a returrei-
ção, porque se queremos co-
metter algum absurdo, logo
aquelle dia, & o juizo se nos
escreve em o animo; & este
pensamento enfoca com maior
força que todo o freo as tor-
pes affeições, pera que cada
hum consigo, & huns aos ou-
tros sempre digamos: Ha resur-
reição, & estamos esperando a-
quelle horrendo juizo. E se vi-
remos que alguem se alegra, &
emtoberbese com os bens pre-
sentes, lhe tragamos à memoria
que tudo ha de acabar. E tam-
bem digamos aos ouvidos do
remisso, delcuidado, & pregui-
çoso que ha de ter castigo de sua
tibeza, & negligência; & bastante
he esta palaura pera curar nossa
alma, com maior vehemencia,
& efficacia

D. Bern.

Prou. 13.

Psalms 9

& efficacia que todo o medicamento.

Aquem lembra o juizo, & justiça Diuina de se mui innocente de culpas pera q̄ nesta hora se ache seguro. Aonde a nossa vulgata no Plalmo cento, & dezoito lê: *Concupiuit anima mea desiderare iustificationes tuas:*

Psal. 118 Desejou minha alma desejar as vossas justificaçoens, lê (Santo

D. Hilari.

Hilario.) *Concupiuit anima mea vt desiderem iustitiam tuam in omni tempore:* Desejou minha alma que eu deseje a vossa justiça em todo o tempo; sobre as quais palavras diz o Santo: Não he este fallar do Rey Propheta, qui comum com todos os outros entendimentos do mundo, mais alto leuanta o pensamento. A muitos parece que melhor fallara se dissera: Deseja minha alma os vossos juizos em todo o tempo; & por ventura cuida que este he o sentido do Propheta; mas fallando elle do modo que tenho dito se lembrou que he cousa ardua, mui perigosa, & arriscada à natureza humana desejar os juizos de Deos; porque sendo que nenhum viuente he puro, nem limpo nos olhos Diuinos, como pode ser desejaue! a ningué o juizo desse Senhor? Quando de toda a palavra ociola auctos de dar conta, por ventura desejaremos o dia no qual auctos de sofrer aquelle intoleravel

uel fogo, no qual auemos de padecer aquellas graues penas, pera que a alma seja purificada dos peccados? Iob tendo guerra, & victoria de todas as humanas calamidades, sendo tentado disse: *Dominus dedit Dominus abstulit, sit nomen Domini benedictum in sacula.* O Senhor me deu os bens, o Senhor mos tirou, seja teu nome bendito por todas as idades: Confessou que era cinza; & ouindo a voz do Senhor de hũa nuuem desejou que Deos lhe não fallasse mais; & quem se atreuerá desejar os juizos do Senhor, cuja voz do ceo raõ grande Propheta não pode sofrer, nem os Apostolos estando com Christo no monte poderaõ sopottar? Assim que fallando o Santo Rey Propheta nesta forma teue o modo da natureza humana, & da consciencia dizendo: Desejou minha alma que eu deseje a vossa justiça. Não deseja o juizo, mas deseja pera desejar, tinhao tomado, & possuido a cobiza do desejo, & não o desejo do juizo; & deseja o Propheta desejar, conuemalaber, deseja verse em tanta innocencia, que já seguramente, & sem temor do tremendo juizo deseje esse juizo; não desejando ainda por consciencia da humana condizaõ, mas desejando o desejo do juizo que prouem da consciencia da perfeita innocencia:

Iob 1.

Conch.

*Concupiscit enim (diz o Santo) desiderare scilicet, vt in tanta innocentia maneat, vt tuto iam, & sine metuendi iudicij terrore desideret rem ipsam. Non dum per conscientiam humane conditionis desiderans, sed eius desiderium ex conscientia perfecta si proueniat innocentia concupiscens. Representaue a os olhos do entendimento do Propheta o rigor da Diuina justiça, & suspiraua por hũa vida tão innocente, & inculpauel, que com ella seguramênte podesse desear o Diuino juizo. Isto mesmo diz o Propheta em outro lugar: *Iudica me Domine quoniam ego in innocentia mea ingressus sum: Iulgaime Senhor porque eu pera vosso juizo entro em minha innocencia, como se mais claro dissera: Eu pertendi Senhor que minha vida fosse innocente pera que tiuesse confiança de apparecer no vosso juizo: Studui (diz Ricardo de S. Victore) innocens esse, vt aunderem ad tuum iudicium venire. E sabendo o Santo Rey que conueniauer em nos hũa continua, & incançauei cõcupiscencia deste desejo ajuntou a palavra, in omni tempore, em todo o tempo: Ensinando nisto que nenhum ocio deuemos ter, antes sempre ser ocupados do desejo deste desejo por innocencia de culpas.**

A consideração da justiça do Diuino juizo nos Religiosos atrahê o espirito de vida virtuo-

sa, & santa. Ao Propheta Ezechiel leuou Deos a hum campo que estaua cheo de ossos secos, & lhe mandou que prophetisasse aquelles ossos que auiaõ de ser cubertos de carne; que auiaõ de ter nervos pera serem vnidos huns aos outros, & espirito de vida: *Dabo super vos nervos, & succrescere faciam super vos carnes, & super extendam in vobis cutem, & dabo vobis spiritum, & viuetis.* Moralizando Galfrido estas palavras diz: Ossos secos são os vãos Religiosos, os quais deixando a carne, & pelle do mundo ignoraõ as cousas carnaes, & terrestres, nenhũa cousa buscando, nem pertendem da gloria transitoria, antes de soite são vazios das deleitações presentes que ficam sempre duros, & robustos na firmeza da virtude interior. Assim que ossos secos no campo do mundo são os Religiosos, os quais bafejados com o flato, & fogo do Diuino espirito, em quanto não queren ser consolados com gostos, & consolações presentes, mais feruorosos se abraçam pera a eterna doçura: Mas pera que estes ossos sejam viuificados primeiro se chega cada hum delles a seu encaixo, & lugar, são ligados, & prezos por nervos, recebem carne, são vestidos, & cubertos de pelle, *Et acceperunt ossa ad ossa vni quodque ad iuncturam suam, & vidi & ecce super ea nervi, & carnes ascenderunt,*

Psal. 25.

*Ricard.
de S. Vi.
Eter.*

Galfridi

Ezec. 34

cederunt, & extenta est in eis cuius desuper & spiritum non habebant. Do tempo le ajuntaõ huns cõfios a outros, quando os varões Religiosos se ajuntaõ de diuersas partes do mundo, & estando juntos, se chega a firme ligatura dos nervos, se despois que elles Religiosos se ajuntaõ spera habitarem em comum, se arãõ, & prendem com a a profissãõ da obediencia, & firmeza pera estarem firmes no proposito do instituto; pera obedecerem aos Prelados, pera permaneciem com continua firmeza na disciplina da ordem que tomaraõ.

Mas porque conuem q̃ cada hum se aplique ao seruiço de Deos mais voluntario que constringido, nem obedeça com firmeza, ou por necessidãe, não sãõ somos os Religiosos ligados, & apertados, por nervos de obediencia, mas tambem ao modo daquelles ossos somos vestidos de carne, conuem a labor aquella daqual diz o mesmo Propheta: *Auferam cor lapideum de carne eorum, & dabo eis cor carnicum, vt in preceptis meis ambulent.* Tirarei de elles espirituales liuãlitas o coraçãõ de pedra, & dar-lhee i hum coraçãõ de carne pera que andem em meus preceitos; & isto pera que aquelles a quem no seruiço de Deos te-tem, & prende o nervo da obediencia, confirme tambem a car-

ne da afflicçãõ, & mortificaçãõ voluntaria posta por cima dos ossos.

E ultimamente he necessario, que se jaõ cubertos de pelle, conuem a saber da honestidade da conuertidaõ Religiosa, da qual se ja edificadõ o proximo, & Deos glorificado. Mas porque toda esta composiçãõ nenhũa coiza nos ajuda, se Deos não infundit a virtude da graça espiritual dizeado Christo: *Spiritus est qui uiuificat, caro non prodest quicquam.* O espirito he o que dà vida, a carne pera nada a proveita; ha de ser desejado este espirito, & conforme o misterio do Propheta ha de ser chamado, & atrahido de quatro ventos. *Hec dicit Dominus Deus à quatuor ventis, veni spiritus, & infusa super interfectos istos, & reuiuifcent.* D'estes quatro ventos dos quais ha de ser chamado este Espirito Divino com que os Religiosos hajaõ de viver virtuosa, & santamente, sãõ dous sãõ propofios nos Canticos de Salamaõ, a onde se diz: *Surge Aquilo, veni Ausler: Leuantate Norte, & chega vento Austral: O vento Norte signifiã a o temor do juizo do Omnipotent Deos, o vento Austral, signifiã os desejos dos premios eternos: Este vento quẽtia a alma perfeita que assoprassem no teu jardim, por que hum apar-*

Ecc. II.

Cant. q̃.

ta do mal, & ontio conuicta pe-
ra bem obrar; donde o vento
Norte quasi se leuanta cõ tem-
pestade, & o Austral vem a o-
prando suavemente; por q̃ com
o temor do juizo fomos ame-
drentados pera não dir entrã-
da a males, pera nos preferuat
de culpas; assi como com o de-
sejo do Reyno celestial suauem-
ente fomos deleitados.

Faz a consideração da Diui-
na justiça, hãa vida melhorada.
O Reyno dos Ceos diz Christo
padece força, & os violentos o
arrebataõ. Deuemos saber (diz
Eusebio Galicano) quais seião
estes violentos? Sabemos que o
pensamento humano cercado,
& atahido com diuerlos afa-
gos do mundo, & concupicen-
cias fogs do trabalho, & deseja
o passatempo, & deleiração, &
escaçamente acaba consigo ex-
cluir de si o costume da primei-
ra vida; mas quando começa a
cuidar a necessidade do ultimo
dia, o pezo do juizo futuro, in-
citado, & estimulado com a et-
perança do premio, ou com o
temor do castigo faz guerra vo-
luntaria às paixões, faz força a
seus antigos cuidados, trabalha
por se vencer com mudança de
melhor vida; porque não pode
ser que sem violencia passe da
futura pera a fome, abstinencia,
& cruz; & a carne antes amiga
do sono, & descanso se moti-
fique, & gaste com contrição,

& vigílias. Digo que se não po-
de fazer sem violencia q̃ alguẽ
mu te a colera em paciencia, a
soberba em humildade, vença a
abundancia com amor de po-
breza, a luxuria com castidade,
& o homem de repẽte se trans-
forme em ouero; estas cousas faz
aquelle q̃ roto o muro das pai-
xoens violentamente sobe ao
Reyno dos Ceos, mouido da
consideração da justiça do Di-
uino juizo. Da melhoria do
peccador que nace da confide-
ração da justiça do Diuino ju-
izo falla o Psalmista quando diz:
Commota est, & contremuit terra, Psal. 17.
fundamēta montium conturbata sunt,
& consumta sunt, quoniam iratus
est eis. ascendit fumus in ira eius, &
ignis à facie eius exarsit. Moralhan-
do Raperto abbade estas pala-
uras diz. Moueose, & tremeo a
terra, quando ouindo o futuro
juizo do tremendo juiz, aquel-
les q̃ dantes tã sabião as cousas
da terra se examinaõ assi mel-
mos fazendo penitencia; & hu-
milhandose a montuosa, & alti-
ua soberba, do temor que se cõ-
cebe da ira do Senhor sobe o
fumo, quero dizer a oraçõ la-
crimosa; & se acende o fogo da
dor à vista do mesmo Senhor,
quero dizer pello conhecimẽ-
to da verdade te acendeo fogo
da dor que consume os pecca-
dos: *Audiro futuro aduentu tremendi*
iudicis, ij, qui prius terram tantum
modo nouerant semetipsos penitendo
discutiant.

Euseb.
hom. 2.
ad Mo.
noch.

Rup ad 9
c. Exod.

discutiunt, & montuosa superbia descendente fumus idest lahrimosa oratio accendit à timore ira Domini, & ignis doloris à facie eius, idest à cognitione veritatis exardescens, peccata consumit.

A consideração da Divina justiça liura das penas eternas.

FLOR DVODECIMA.

Prou. 10. **D** Iz o sabio nos Prouerbios a justiça liura da morte. O que se dene entender em quanto o peccador melhora a vida meditando na justiça do Diuino juizo, que por castigo julga, determina, & dá a morte eterna do inferno. Pera nos liurarmos desta morte deuemos por consideração entrar nos lugares tenebrosos, & escuros de esta morte, & inferno; porque se com a fermosura da gloria celestial não somos atahidos, rodania com temor da morte infernal sejamos abstrahidos; & apartados do mal: Donde no **Psal. 104** Psalmo se diz: *Intrauit Israel in Aegyptum & Iacob accola fuit in terra Chan.* Entrou Itrael no Egipto, & Iacob foi morador na terra de Canaan. Egipto quer dizer treuas, Chan quer dizer calor, & significa o inferno que he escuro, & quente, por tanto ahi deuemos entrar com o pensamento, & imaginação, porq̃ depois não entremos nelle pesso-

al, & realmente. Ibi debemus intrare mentaliter (diz Berthorio) *ne Berthor. forte ibi intremus personaliter.* Con verb. in uem, & importa que agora meditemos muito de proposito, & de assento, as angustias, & apertos deste lugar infernal pera q̃ em virtude dessa salutariferá meditação apartandonos de culpas, nos não vejamos no numero de tão grande pena. No Deuteronomio diz Deos ao pouo Israelitico: Teu inimigo te opprimirá em angustia, aperto, & destruição: *In angustia, & vastitate opprimet te hostis tuus.* Este aperto (diz Berthorio) foi figurado no liuro dos Numeros aonde se diz que o Propheta Balaam sendo com pressa chamado à corte do Rey Moabita, & indo casualgado na sua jumenta o esperou hum Anjo com a espada de seimbainhada em hum lugar apertado de duas paredes q̃ cercauão duas vinhas. *Stetit Angelus in angustijs duarum maceriarum quibus uinia cingebantur.* Aonde elle não podia desuiar se pera hũa, nem outra parte. Não de outra sorte charissimos irmãos o Anjo de Sathanas nos espera no apertado lugar do inferno pera onde temos de passar pello estreito caminho da morte, & sepultura, aonde não tem remedio de tornar pera traz aquelles que estão de assento na sensualidade da carne, & se nos somos labios façamos: o que fez a jumenta

Deut. 28.

Num. 22.

menta de Balaam, e qual uendo
 ao Anjo com a espada nua que
 estava posto naquelle lugar a-
 pertado se desleuon pelo cam-
 po, & de nenhum modo quis
 ir mais por diante, antes primei-
 ro que chegasse aquelle lugar
 apertado parou, & não preu-
 mio ir auante. Se bem confide-
 ramos que o Anjo de Satanas
 cõ sua espada nos está esperan-
 do no aperto da morte, & in-
 ferno, logo deuetos desuertimos
 do camiho do peccado, & não
 queter ir mais por diante, porq̃
 não sejamos mortos por este
 Anjo neste aperto por conde-
 nação eterna, & por lezão de
 perpetua angustia: *Si bene atten-*
dimus, diz Berthorio, *quod Ange-*
lus Sathane cum gladio suo expectat
nos in angustia mortis & inferni, sta-
tim à via peccati debemus diuertere,
& nullo modo ulterius pertransire.

Berth. vbi
 sup.

D. Lour.
 Iust. de
 spual. re-
 surret. a-
 nima.

A consideração desta morte,
 & pena eterna tem grande for-
 ça pera tocar, & mudar em vi-
 tuolos (diz S. Lourenço Iusti-
 niano) aquelles que descuida-
 dos se deixão ir attas os vicios.
 Se o medo tẽporal muda o ho-
 mem, & o conuerte ao Senhor,
 como se proua com o exemplo
 dos Nioinitas, que farã o medo
 do castigo eterno? Quem ha q̃
 desembanhando o algos o cu-
 tello, ou preparados varios ge-
 neros de tormentos pera o auer-
 rem de despedaçar se não enco-
 lha todo em si, & não peça per-

dão pera poder escapar? Quem
 ha que desfallecendo as corpo-
 ras forças, & chegando se à ho-
 ra da morte não temia, & com
 todo o coiação não peça al Deos
 se liure das penas do inferno?
 Grande he certamente a força
 do temor, principalmente da
 condenação eterna, quando es-
 ta querendo Deos se apodera
 do affeeto humano, porq̃ des-
 barata toda a paz da casa inte-
 rior, afugenta a deleitação deste
 mundo, restrea os estímulos da
 carne deliciosa, tempera os afa-
 gos da felicidade momentanea,
 & faz ter leuissima a dor tem-
 poral pera se soffier, pera que da
 paciencia desta dor se possa eui-
 tar a eterna. Isto deu a saber de-
 sio Propheta dizendo: *Ingre-*
diatur putredo in ossibus meis, & suber-
me scateat, vt requi. scam in die tri-
bulationis, & ascendam ad populum
accinctum nostrum, entre a podri-
 dão em meus ossos, & de mim
 esteja manando para q̃ eu des-
 cance no dia da tribulação, &
 assi suba ao nosso pouo expen-
 dito, & desembaraçado. Final-
 mente de tanto medo he o tor-
 mento dos condenados, q̃ a in-
 telligencia natural de nenhuma
 maneira o pode ver, a mente tẽ
 pavor, turbasse o sentido, mo-
 uen se as entranhas todas as ver-
 zes q̃ se offerece ao animo; por-
 que aquillo que ha no inferno
 he superior à natureza, fora do
 vzo, contrario ao desejo, & to-
 do

Habac 3.

Y.R.

Ber
 ver
 alte

Eccl

do opposto à vontade.

Depois que Samuel ungiu em Rey de Israel a Saol lhe disse: Como fores daqui te virá ao encontro o Conuento dos Prophetas com instrumentos musicos; entrará em ti o Espirito do Senhor, & prophetisarás com elles, & serás mudado em outro: *Obuium habebis gregem prophetarum descendendum de excelso; & ante eos Psalterium, & Tympanum, & Tibiam, & Citharam, ipsosque prophetantes. & in filiet in te Spiritus Domini, & prophetabis cum eis, & mutaberis in virum alium.*

1. Reg. 10

Berth.
verb.
alter.

Sobre as quais palauras (diz Berthorio) dalle aqui a entender neste passo que se queremos ser mudados, & trocados moralmente, he necessario, que prophetisemos, quero dizer que cuidemos das cousas occultas, & não sabidas, lembrando-nos muitas vezes por consideração da morte, juizo, inferno, Paraiso. Digo que he necessaria a consideração das cousas occultas, porque assi como o pensamento, & forte imaginação commou o homem corporalmente, & o muda conforme se diz no Ecclesiastico: *Ante tempus senectam adducet cogitatus*: Os cuidados fazem enuelhecer ante tempo; assi verdadeiramente, à imaginação forte, & vehemente, & o pensamento das cousas futuras faz ao homem outro, & o muda moralmente,

Ecl. 30.

por tanto se diz no Psalmo: *Co. Psal. 76, gitavi dies antiquos, & annos eternos in mente habui. Cuideti nos dias antigos, & tiue na mente os annos eternos.* A alma perfeita diz o Senhor nos Canticos: *Dura sicut infernus amulatio*: Dura he como o inferno a competencia, como se mais claro differa (diz Balduino.) Se me queres imitar, eu gostei da morte, eu desci ao inferno, & sem dores desse inferno resuscitei, por tanto isto he o que quero de ti, o que te aconselho, que por pouco espaço te atormentes como se estuieras no inferno, pera que nelle não sejas atormentada sem fim: *Hoc est quod a te exigo, hoc est quod desidero; hoc est quod consulo, ut ad modicum crucieris quasi in inferno, ne sine fine crucieris in inferno.* Que quem no pequeno espaço da vida presente medita no inferno, se liara delle por toda a eternidade.

Cant. 8.

Baldui.

A este intento diz o bema-uenturado São Bernardo a cada hum de nos: *O vitiam sapieres, & intelligeres, ac nouissima prouideres? Sapieres qua Dei sunt, & intelligeres qua mundi sunt, prouideres qua inferni sunt, profecto inferna horres, superna appeteres, qua sunt ad malum consemneres*: O prouera a Deos que louberas, & entenderas, & preuiras os teus nouissimos, porque entrão saberias as co'as que são de Deos, & entenderas as que são do mun-

D. Bern.
Epis. 202.

Hh do,

do, & prevenias as que são do inferno, de verdade terias temor do inferno; apeteceias as cousas celestias, & desprezarias aquellas que leuão para o mal. Misericordioso he o Senhor, diz o Psalmista, sofredor, & verdadeiro. Sobre as quais palauras (diz Santo Agostinho:) Muito delecta a todos os peccadores, & amantes do mundo, o ouuit que o Senhor he piedoso, sofredor, & muito misericordioso. Mas se vos amais tanto as primeiras palauras, teme tambem a ultima que diz: (& verdadeiro;) porque se o Propheta não dissera mais, se não: *Misericors. Er. miserator Dominus.*: Já vos inclinariis para hã segurança para não ter castigo, para hã licença de peccar, farieis que quiseis, vsariis do mundo, ou quanto se vos permitte, ou quanto o desejo vos mandasse, & se a' quem com amoestação vos reprehendesse, & fizesse medo, para que vos registalles da immoderação dos vicios indo apos vossas concupiscencias, & deixando a vossa Deos; enue o meo das vozes daquelle que vos reprehendis, como o sto do pouca pejo lhe iteis à mão dizendo que tinheis ouvido a autoridade diuina: & auis hido no liuro do Senhor, que me pondez medo acerca de Deos sendo elle misericordioso, & muito compasiuo? Mas para

Psal. 102

D. Aug. serm. 96. de temp.

que os homens não dissessem tais cousas acrecentou o Propheta no fim aquella palaura q diz: (Et verax) & verdadeiro; & así lançou fora a alegria daquelles que mal presumen, & pôz o temor daquelles que tem dor; folgemos pois com a misericordia do Senhor, & temamos a justiça, & juizo desse Senhor.

A consideração de como a Divina justiça premia com gloria merecimentos, e leua nossas acções.

FLOR DE CIMA TERTIA.

A Justiça leuanta a gente diz o Sabio: *Iustitia eleuat gentem*: Esta sentença do Sabio se pode ponderar de dous modos, conuem a saber q a consideração da justiça Divina em quanto dá premio de vida eterna faz eleuar nossas acções dos desejos terrestres para os gostos celestias. Ou tambem que esta Divina justiça em quanto nos concede a felicidade do bem eterno leuanta, & engrandece a pobreza, & vileza de nossa humanidade. Quanto ao primeiro digno ha de ponderação dizer o Espirito Santo nos Canticos: que a alma perfeita estava dormindo: *Ne suscitatis, nec euigilare faciatis dilectam*: E logo imediatamente dizer da mesma alma

Prov. 10

Cant

Lib. 15. Cant

Cant. 33

ma

ma que hia sobindo pello de-
zeito ao modo de vara de fumo
cheitolo exhalado da mirra,
incenso, & de todas as especies
aromaticas: *Qua est illa, qua ascen-
dit per desertum, sicut virgula sumi ex
aromatibus mirrae, & thuris, &c.*
Se a alma está repouzando co-
mo vai sobindo? Se quiera, co-
mo dando passos? A soluçãõ da
duvida he facil. Estaua a alma
cõtemplando o premio da glo-
ria, que a Diuina justiça conce-
de aos espiritos Angelicos, &
almas bemauenturadas por seus
seuigos, significados huns, & ou-
tros nas coizas; & ceruos ligei-
ros, pellos quais o Senhor amo-
estou que não espertassem a al-
ma que em contemplaçãõ esta-
ua: *Adiuo vos per capreas, ceruosque
canporum ne suscitatis, &c.* E esta
contemplaçãõ fazia sobir a al-
ma, & eleuar suas açoens dos
desejos, & coulas terrestres. So-
bia foril, & delicada ao modo
de vara de fumo exhalado de es-
pecies aromaticas. Ao modo de
vara delicada, & direita sobe a
alma (diz o deuoto Gilberto)
porq̃ pella disciplina dos pensa-
mentos he apartada, restringida,
& recolhida do exterior do mū-
do pera o interior do espirito,
dirigida, & encaminhada do in-
ferior da terra pera os bens su-
periores: *Quasi virgula, quod per
cogitationum disciplinam ab exteriori
sit ad interiora condirecta, & ab infe-
riori ad superiora directa.* E así vai

caminhando pello seco, & este-
ril dezerro do mundo quero di-
zer a carne mortificada, gasta-
da, & leca com a virtude da ca-
stidade porq̃ não exhale neuoa
algũa de torpe deleitaçãõ, nem
apague o fogo q̃ o Diuino espi-
rito acende, & antes leca de de-
sejos o mantenha, & sosliente;
sobe ao modo de fumo exhalado
da mirra, & do incenso; quero
dizer sobe nessa alma junta-
mente o fumo dessa mortifica-
çãõ, & do desejo, & oraçãõ; hũ
he soslientado pello ouuo, de
sorte q̃ cada hum por si só, não
pode sobir, nẽ contentar a Deos,
porq̃ não podemos desejar as
coulas celestias, senão despre-
zamos as terrenas, & não des-
prezamos as terrestres, se não
somos atrahidos do desejo das
celestias. O coraçãõ não pode
estar sem deleitaçãõ, força he q̃
de algũa seja atrahido, porque
cada hum corre atras do seu go-
so; donde nace que quando ao
coraçãõ se tira hũã deleitaçãõ
logo se inclina pera outra; &
quando fica vazio está mais ap-
to pera receber qualquer coula.
Por essa rezaõ tanto mais admi-
re a deleitaçãõ espirital, quan-
to mais liure está da consolaçãõ
terrestre; nem deleja deleitar se
em coulas do mundo; & tambẽ
quanto mais conhecemos das
coulas eternas, tanto despre-
zamos, & cõdenamos as transito-
rias, porq̃ esta he a q̃lla preciosa

Hh 2 Margaj

Cant. 3.

Gilb. ser.

15. in

Cant.

p. 483

Ricard. de
S. Victor.
c. 10. in
Cant.

Margarita Evangelica, aqual aquelle que acha de boa vontade deixa tudo quanto de antes avia amado. Tambem com este fumo sobe o fumo de todas as especies aromaticas moidas, & feitas em pó: *Vniuersi pulueris pigmentarij*. Que quer dizer, as virtudes com sutileza de distincão discutidas, & examinadas, porque deuemos ter providencia em q̄ nos os bons sejaõ feiros sem mistura de males. Dessa sorte faz rectificar nossas açcoens a contemplaçã da gloria que a Diuina justica dà em premio aos seus.

Entre as suas mysteriosas visões refere o bemaenturado São Ioaõ no Apocalipse hũa nesta forma: *Vidi, & ecce ostium apertum in celo*: Abri os olhos, & vi hũa porta aberta no Ceo. Disseme hũa voz que lobisse, & logo fui raptõ em espirito. Eis que estauo posto hum Throno Magestoso, & aquelle que estaua assentado nelle tinha semelhança de duas pedras preciosas, hũa safre, & outra Sardinis; hũa dellas tem cor verde, & a outra cor abrazeada; na verdura està figurada a felcua da eternidade, na cor abrazeada o fogo do inferno. Nestas duas cores se mostrou Christo justo Luiz julgando premios à merecimentos, & castigos à peccados: *Similes aspectus lapidis lappidis* (diz Ricardo

de Santo Victore) & *Sardinis perhibetur: Quia firmiter, & inconcusse electis promittit aternitatem, & reprobis minatur damnationem* Aos escolhidos promete premio de eternidade, & aos maos irrevocavelmente ameaça conde-nação; a huns attrahe por dogua, a outros atemorisa por ameaça. E na occasião em que o Apóstolo contempla a Christo segundo sua justica prometendo, & dando gloria a seus seruos lobe elle com o entendimento, & deuação, & fica raptõ em espirito, *fui in spiritu*, 3. Reg. 6. eleuado de todas as cousas da terra, porque esta justica, *eleuat gentem*.

A consideração desta Diuina justica faz estar firme a alma na operação da virtude. No terceiro liuro dos Reys, se diz, que nas paredes do Templo mandou Salamaõ pintar, & estampar Cherubins, & palmas, & *fecit in eis Cherubim, & palmas*. Porque rezaõ mais palmas que famos de outras arvores? A rezaõ he que na palma he significado o premio da eterna retribuição, & no Cherubim, que quer dizer sciencia està significada a consideração deste premio. Por tanto poem Salamaõ a figura do premio da gloria aos olhos da consideração, pera que à vista delle permanença, & perseuere a alma obrando virtudes: *Palmas*

Ricard.
& S. Vict.

Similes aspectus lapidis lappidis (diz Ricardo

Beda

Psal

Dob
rapi

Beda. *enas fecit* (diz o veneravel Beda *cum memoriam aeterna remunerationis sanctorum mentibus infigit, ut eo minus ab arce iustitiae cadant, quo mercedem iustitiae semper ante oculos habent. Estara firme nos mercedimentos de sua justiça quem com olhos de consideração estiver sempre vendo a retribuição do premio da Diuina justiça. E na verdade pera esta firmeza daõ grande ajuda os juizos desta Diuina justiça considerada. Danos a proua desta certeza o Santo Rey Propheta quando diz: *Vinet anima mea, & laudabit te, & iudicia tua adiuvabunt me.* Vivira a minha alma na vida presente por graça, & na futura por gloria; em hũa, & outra vos louvarei, & pera obrar estas acçoens me ajudaraõ os vossos juizos. O juizo (diz o Doutor Seraphico) que ajuda os justos nas acçoens de louvor, & serviço Diuino he aquelle com que a justiça diuina determina o premio, & galardão de eterna herança a esses seruos do Senhor. *Hoc autem iudicium* (diz o Santo) *illos adiuvabit, quibus aeternam hereditatem adiudicabit.**

Tambem podemos dizer que a Diuina justiça leuanta ao homem em quanto pella dadiua, & concessão da eterna felicidade exalta, & sublima a pobreza, & vileza humana. Que por isso o Apostolo fazendo memorial dos seruiços, que a Deos

auia feito diz: *Reposita est mihi corona iustitiae, quam reddet mihi Dominus in illa die iustus iudex.* Depositada esta pera mim hũa coroa de justiça, a qual me darã o Senhor naquella dia como justo Juiz. Naõ diz o Apostolo que lhe está guardado premio, ou paga de seus seruiços, se naõ coroa, pera mostrar quanto Deos honra, & leuanta a seus seruos; & tanto os sublima que o mesmo Senhor lhes serue de coroa, conforme diz pelo Propheta: *In me coronabuntur iusti,* em mim seraõ os justos coroados; naõ diz eu darei coroas aos justos, se naõ eu ferrei sua coroa, isto he em quanto esses justos seruem de Magestoso Throno ao Senhor. O Santo Propheta Itaias vendo a Deos no templo assentado aponta a forma, & modo com que se mostrava magestoso. Diz que o Throno era sublime, & leuantado: *Vidi Dominum sedentem super solium excelsum, & eleuatum,* sobre as quais palancas diz o gloriolo Padre Saõ Bernardo: *Charissimos* qual temos pera nos he este Throno da Diuina Magestade? Deos naõ mora em Throno fabricado por maõs, nenhũa materia corporal pode auer idonea, & acomodada pera taõ Magestoso habitador; a fabrica espiritual que a verdadeira, & eterna vida ha por bem, que seja morada

Psal. 118

Dott. Seraph.

2. Ad Tim. mor. 4

Psal.

Isai. 6.

Bern. ser. 1. in hac visione

lua he composta de pedras vi-
uas, & se pera taõ grandioso e-
dificio naõ basta a creatura. An-
gelica por ficat diminuida na
ruina q̄ ouue, leuanta o Senhor
da terra ao pobre homem, &
do p̄ ergue ao necessitado pe-
ra que o colloque com os prin-
cipes celestiaes, & deste modo
perfeicõa o throno de sua glo-
ria; & ja pode ser que por res-
peito dos Anjos chamou o Pro-
pheta sublime ao throno de
Deos, & por respeito dos homẽs
o chamou elevado. E aõde nõs
lemos: *Iustitia eleuat gentem*, lêm-
outos: *Eleuat egentem*, a divina
justiça eleva, & exalta, & faz su-
blime ao pobre, & necessitado
homem. A este intẽro disse: *Iob:*
Reges in folio collocat in perpetuum,
& illic eriguntur. Deos colloca as
almas perfeitas como Reys em
seu throno pera sempre, & ahi
saõ, verdadeiramente, leuanta-
das.

Considerando nos logo co-
mo a Divina justiaça dà premio
de gloria, & exalta, eleuemos
nossas acçoẽs, pera que se jaõ es-
pirituas, & pois de todo naõ
pode ser pello menos de algum
modo em pureza nos façamos
aptos, & capazes de taõ gran-
de bem. O quam glorioso pre-
mio (diz Tritemio Abbade) es-
tã depositado no ceo pera os
seruos de Deos, q̄ por seu amor
pelejando no campo se fatigaõ.
A summa felicidade deste bem

se acquire com humildade, se
possue com pureza do coraçõ,
& feruor do diuino amor. Pera
elle nos aprestamos charissimos
irmaõs, pera elle corramos com
quanta deuaçõ da mente po-
demos, aõde o espirito se aju-
ta por gozo de doçura a seu Cri-
ador; aõde se perfeicõa o entẽ-
dimento pera conhecimẽto do
summo bem que he Deos. To-
do o bem que agora obramos a-
charemos ahi sem duuida de-
positado; tudo o que com pa-
ciencia sofremos pello amor de
Christo ahi receberemos remun-
nerado com premio copiosissi-
mo. O Religioso, ò Religioso q̄
gastas sem fructo o tempo q̄ por
Deos te he concedido pera bem
obrar, que recolherã? que paga
receberã, naquella terribel ho-
ra lendo agora tam preguiço-
so, & inuoluntario pera traba-
lhar, & semear? O Religioso vê
que ja he tempo de cultivar, &
exercitar o campo de teu cora-
çãõ: Agora he occasiã de fa-
zer a boa seara de virtudes, &
lagrimas com bençãõ de ale-
gria; porque quem agora faz pe-
quena seara de merecimentos
pouco fructo recolherã na retri-
buicãõ da futura paga; por tan-
to se entre vos ha algum Reli-
gioso sollicito, amante da pro-
pria saluaçãõ, sempre cude a ho-
ra da futura retribuiçãõ da qual
ninguem pode escapar, sempre
se prepare pera dar conta de sua
morda;

Iob 36.

Tritemio.
hom. 10.

mordomia. Não passe dia algum no qual deixe de fazer alguma boa obra, que diante de si mande para a futura paga. Seja diligente o Religioso em cultivar em todo o tempo o campo do seu coração, & é arrancar quanto poder todos os espinhos; & auroelhos totalmente das mãos afeições; aprenda amar sobre todas as coisas a Christo com hũa mente pura; para que possa gozar da vista de Deos puro. Referelle no liuro dos varoens illustres da Ordem de Cister, q hum Religioso mui deuoto depois de sua morte permitindoo Deos appareco a hum Religioso que auia sido mui familiar a-

Lib de vi
ris illustrib.
Ord.
Cisterc.

migo seu; & preguntado o defunto como lhe hia respondeo que estaua nas penas do Purgatorio, acerca do q o Monje viuo admirado disse: Como pode ser isso pois até agora a nossa S. Ordem se guarda tão rigorosamente? E tu tambem eras diligente nas obseruancias regulares? E na hora da morte te nos concede por especial priuilegio absolução de culpa; & pena? Respondeo o defunto: O quam pura emporta que seja a mente que a Deos se ha de unir beatificamente, & gozar da luz diuina? conuem que das minimas culpas esteja purificada.

Verf. 8.

IUSTIFICATIONES TVAS CVSTODIAM;
Non me derelinquas vsque quaque.

Guardarei as vossas justificações: Não me deixeis de todo.

Doct. Sc.
7aph.

A Qui se mostra que a via da bemaventurança he amavel com amor de fortaleza; aqual fortaleza he affectavel por quatro rezoës. A primeira porque essa fortaleza arma o espirito; armado o anima: Animado o acompanha: Acompanhado o ajuda. No primeiro se mostra a Diuina providencia: No segundo a humana confiança: No terceiro a esperança da virtude diuina: No quarto a desconfiança da propria virtude.

FASCICULO OCTAVO.

Da virtude da fortaleza.

Hh 4

ARTI

ARTIGO PRIMEIRO.

IUSTIFICATIONES TVAS.

As vossas justificações.

Doct. Se-
raph.

Rom. 8.

Rom. 9.

Apoc. 19.

FAlta aqui o Propheta como forte lutador dizendo: guarda-
rei as espirituas armaduras que me destes pella vossa pro-
videncia. Mas nota que estas justificações, ou armas espiri-
tuas se alcançãõ; se preparãõ; & se nos concedem divinamente.
Elas alcançou o Senhor na paizãõ; preparou na Refortieigãõ, &
nos concedeo na nossa vocaçãõ. Do primeiro te diz: *De peccato
damnauit peccatum*, do peccado condenou o peccado; quero dizer
com a pena da paizãõ do Senhor tirou a culpa da primeira preua-
ricaçãõ. Segueffe: Pera que a justificaçãõ da ley na qual se naõ fa-
zia remissa õ sem estufaõ de sangue se comprisse em nos pello san-
gue de Christo que nos justifica. No segundo te diz: *Traditus est
propter delicta nostra, & resurrexit propter iustificationem nostram*. Foi en-
tregue por amor de nossos peccados, & resurgio por amor de nos-
sa justificaçãõ. Do terceiro te diz: *Datum est illi, vt cooperat se bis-
sido, hissinum enim iustificationes sanctorum sunt*. Foi concedido a Igreja
que te veuisse de linho. O linho saõ as justificações dos Santos.

*Queo Religioso como soldado da mi-
licia de Christo se deue guarnecer,
& fortalecer com armas
espirituas.*

FLOR PRIMEIRA.

TAnto q̃ o Religioso dei-
xa o mundo logo se alista,
& escreue por soldado da here-
deira, & milicia de Iesu Chri-
sto. Fugia Iacob da casa, &
companhia do mentifoso, &
enganador Labaõ, & sendo que
pera confortar, & animara hum
animo timido bastaua a vista, &

companhia de hum sã Anjo.
Lhe veo ao encontro grande
multidãõ de espiritos Angeli-
cos ordenados, & concerta-
dos em forma de exercito em
tal maneira que vendoos o Pa-
triarcha disse: *Castra Dei sunt hæc.* Gen. 32.
Estes saõ Anjoes, & exercitos
de Deos. Se hum sã Anjo ba-
staua pera animar a Iacob, pera
que tantos Anjos d' Labaõ de
quem Iacob se auia apartado
significa o mundo; Iacob sig-
nificaua; qualquer que dos en-
ganos desse mando foge pera
Deos. Com tezaõ (diz Saõ
Bruno) naõ aparece a Iacob
hum

D. Bruno.

hum só Anjo, mas muitos Anjos, & elles em forma de soldados celestiaes, pera significar a Jacob, & a todos os que do mundo se apartaõ, que logo saõ contados, & alistados na milicia de Deos; & os que fogem dos Arrayaes deste mundo merecẽ ver, & morar nos arrayaes do Senhor: *Quoniam qui mundum relinquent in Dei militia computantur, & qui fugiunt castra seculi, castra Dei videra, & habitare merentur.* E como soldados da milicia de Deos se deuem os Religiosos armar pera resistir aos inimigos do Senhor.

Quando os filhos de Israel sahiraõ do Egipto, diz o Texto sagrado que marchauãõ armados pera a terra de Promissãõ: *Armati ascenderunt filij Israel de terra Aegypti.* Armados caminhauãõ (diz o Abbad Rupert) pera exemplo nosso, porque deuemos aduertir, & considerar que naõ somos chamados do Egipto deste mundo pera descanso, mas pera guerrear contra os barbaros e quadroens dos vicios, & exercitos dos malignos espiritos: *Armati ascenderunt in nostrum exemplum, qui non ad otia de Aegypto huius seculi, sed ad bella vocati sumus contra barbaricas acies vitiorum, aduersus phalangas malignorum spirituum.* Hierõ Pelotota eferuendo a hum Monje diz: Tende pera vos, & crede que o exercicio

da vida Monastica he hũa guerra de toda aparte armada, & travada com mais graues, & perigosas espadas, & lanças, do que as materiaes que com os olhos do corpo vedes, em tanta maneira que aquelle que tinha prouada a experiencia desta guerra diz que saõ armas de fogo: *Tela nequissimi ignia,* lanças de fogo (diz o bemauenturado Apollolo.

Vindo nos pera este lugar da Religiaõ charissimos irmaõs (diz Santo Celareo Arlatense) naõ nos congregamos aqui pera descanso, nem segurança, mas pera guerra, & desafio. Viemos aqui pera pelear & pera exercitar guerra com os vicios, porque elles saõ nossos inimigos; com elles diz a escriptura que ja mais tenhamos paz. He nos necessaria io irmaõs cuidado vigilante, & guarda incansavel, porque este conflicto he sem fim; este inimigo he sem paz; pode ser vencido, mas naõ ser admitido por amigo. Esta guerra que temos he ailla comprida, & perigosa, porque se faz dentro no homem; & naõ tem fim se naõ com este homem.

Porisso viemos pera estes Arrayaes, quietos, secretos; & espiuuaes; pera que por todos os dias segritemos a nossos superiores nessas vontades quasi escravas; pera que

Ephes. 6;

D. Cesario
hom. 289

Exod. 13.

Sup. Abb.

Hic Pelot.
stor. Epi.
308.

por

de malha da justiça, os pés calçados pera preparação do Evangelho da paz; em tudo tomando o escudo da fê no qual possa apagar todas as lanças de fogo do pessimo inimigo. O Abade Trite mio explicando estas palavras diz: Ensinanos o Apostolo que tenhamos os lombos cingidos em verdade. Grande he a força da verdade, como testifica a eternura, mais forte he que todas as cousas, nem junta com ella ha cousa algũa ruim: *Veritas magna, & fortior praominibus, & non est cum ea quicquam iniquum.* Aquelle que ama a verdade he verdadeiro discipulo de Christo, que diz no Euangelho: Eu sou via, verdade, & vida; & todos os caminhos do Senhor são misericordia, & verdade da qual cahio Satanas por soberba, por quanto não permaneceu na verdade sempiterna. Mandalo go o Apostolo aos soldados do Senhor, q se vistaõ da verdade, no que quis mostrar o estado da perfeição ao qual deuem aspirar, principalmente os Religiosos, porque que cousa he amar a verdade, se não ser o homem aquillo que he mandado ser; & assi viuer conforme a regra da justiça verdadeiro, & solido, qual requete a santa perfeição da natureza por graça.

Depois disto se manda ao soldado de Christo que vista a faya de malha da justiça, sem a

qual ninguem poderá militar ao Senhor bem, & fructuosamente. Mas a justiça he guardar, & distribuir a cada hum o que segundo ley, ou natureza lhe he devido. Esta he a mais excellente de todas as virtudes, se aqual não pode auer piedade, ou Religião algũa, nenhũa santidade, nenhũa differença de bens, cunales, porque esta he a luz, & grande resplendor do qual entie os mortaes se levanta a força & dominação de todo o bõ. A justiça he mãy da innocencia, ama da concordia, mãy da amizade, & piedade, & conservadora da Religião. Mas com q modos o soldado de Christo deua vestir esta faya de malha da justiça ensina nosso Salvador di- *Enc. 6.* zendo: Tudo o que quereis q os homens vos façõ, lhe fazei a elles. Assi q irmaõs meus guardai este modo de viuer em o Mosteiro: Cada hum obre pera com teu irmaõ em todas as cousas, assi como deseja em todo o tempo segundo o recto juizo da rezaõ, que os curtos obrem pera com elle. Este he o primeiro officio, & a primeira obrigação da justiça, que nenhũa faça mal ao outro. Depois disso vze de cousas comuns sem detrimento de seu irmaõ: E o q ainda mais requete a nossa milicia he que faça ao irmaõ o que com justa rezaõ conduz pera a saluação, como cousa sua propria

Trit. Ab.
Rom. 3.

3 Esd. 4.

Ioann. 14

Psal. 24.

pria. O de quanta paz vzaiaõ os mortaes se seguirãõ os auizos do Apostolo aonde se manda que hum leue as costas a carga do outro. Este he o fortissimo vestido da nossa milicia, dar a Deos o diuido culto, & piedade, à nos a santidade, & ao proximo a fraterna caridade. Todos militamos a Christo debaixo do trofeo da justiça, se algum for injuto mostra que não pertence à milicia de Christo, mas à companhia dos Demônios. A justiça he virtude maxima que dá a cada hum o q̄ he seu, aqual se não guardares cõ diligencia perdeis o nome de Religioso, & soldado. Por tanto dai a Deos o culto, & piedade, à vosso superior a obediencia, & reuerencia, das quais hũa he do coração, outra he de obra; porque não basta obedecer exteriormente aos maiores, se do intimo affecto do coração não sentimos bem deller. Irmãos esta he a verdadeira justiça dos Religiosos com aqual cada hũ viue sem offensa, dando a cada hũ a sua propria dignidade; a seu Prelado reuerencia, ao mais antigo concordia, ao menor doutrina, a Deos culto, & obediencia, assi mesmo santidade, ao inimigo paciencia, ao pobre misericordia, a todos fraterna caridade no Senhor. Por isso diz o Apostolo: Irmãos somos deuedores não a carne, pe-

ra viuermos segundo ella, porq̄ se viuedes segundo a carne mortereis, mas se com o espirito mortificardes as obras da carne, viueréis. Bem milita logo a Deos aquelle que distribue a cada hũ o que he seu.

Alem destas cousas se nos manda que tenhamos os pés calçados pera preparação do Evangelho da paz; pera q̄ o bem q̄ por beneficio do Senhor soubermos communicemos alegremente aos outros, porque a nossa ley irmãos segundo aqual fomos mandados militar ao Senhor, he o Evangelho de Iesu Christo, pera o qual se ordenãõ todas as regras, & constituições das Religioes; porque o Evangelho não foi feito por amor das constituições dos Religiosos, antes os estatutos das Religioes forãõ feitos por amor do Evangelho. O Christão pode se saluar ainda que não seja Religioso, & o Religioso não se pode saluar se não for Christão. Enuergonhen se alguns Religiosos inui supersticiosos, & vaõs, que estimãõ mais as suas regras, & estatutos, que o Evangelho de Christo; guardãõ as tradições dos homens, ainda que os encarcerem, & prendãõ, & não aditrem nas constituições de Deos, & da Igreja vniuersal; a estes conuem bem as palautas de nosso Saluador ditas aos Iudeus: *Quare, & vos transgredimini manda;*

Mat. 23. *mandatum Dei, prepter traditionem vestram?* Porque quebrantais os preceitos de Deos por amor da vossa tradição. A doutrina do Evangelho ha de ser preferida a todas as constituições do mundo. Despois do Evangelho tem o primeiro lugar os estatutos da Igreja vniuersal, & nenhũa regras, nem constituições dos Religiosos se comparaõ cõ ellas em dignidade. Trabahe-mos por viver segunda a pureza do Evangelho, & seremos perfeitos na conuerção Religiosa dos Santos Padres. Estejão nosos pès calçados sempre para preparação do Evangelho da paz, para q̃ mortifiquemos em nos os desejos da carne, & por amor de Deos, & do proximo, tenhamos paz com todos, por q̃ sem paz, & cõcordia da irmandade, nada val a mortificação da carne. Aquelle que afflige o corpo, & não tem paz diz S. Hieronymo que louua a Deos no Platerio, mas que o não louua no coro.

Tambem nos ensina o Apostolo que tomemos o escudo da fee, & que vsemos da oração. A guarnição destes dous generos de armas parece q̃ pedia a Deos a alma perfeita quando em os Canticos diz: *Leua eius sub capite meo, & dextera illius amplexabitur me.* Tenha eu debaixo de minha cabeça a mão esquerda do Senhor, & sua mão direita me

abraçará. Sobre as quais palavras (diz Apponio) tenho peramim que não he fora de rezaõ se explicarmos este lugar de forte que na mão esquerda posta debaixo da cabeça da alma se entenda o escudo da fee, o qual he tido na mão esquerda daquelle que pejeja; & na mão direita se entenda a espada da oração. Ita intelligi non opinor esse congruum presentem locum; vi leua sub capite fidei sibi scutum, quod pugnantis sinistra continetur manu; & dextera amplexatio orationis gladius intelligatur. Com hũa destas armas he repellido, & apartado de nos o inimigo, & com outra he prostrado, & lançado por terra. Cõ hũa destas armas nos guardamos ilefos, com a outra se celebra a morte do inimigo; quando logo pedimos que seja expugnado aquelle inimigo q̃ nos impugna, está armado nosso braço direito pella oração, & cõ o escudo da fee embarçado na parte esquerda estamos sustentados. Quando o Diabo nos achar armados nesta forma, terá medo, & Iesu Christo folgará de ver así armados seus soldados: *Quos cum ita armatos (diz o mesmo Doutor) repererit Diabolus pauebit, & Dominus noster Iesus ita armatos milites suos gaudebit.* Alẽ Ephes. 6.

destas armas: quer o Apostolo que cinjamos a espada do espirito q̃ he a palavra Divina: *Gladium spiritus, quod est Verbum Dei.*

Chama se

Chamase a palavra Divina e l-
pada do espirito, porque o espi-
rito Divino a dá. Esta arma ter-
ue de ferir a carne, o mundo, &
o diabo, porque manifesta, &
descobre as manchas desse dia-
bo, castiga a mortificar a carne,
& desprezar o mundo. *Aperie as-
tutias Diaboli* (diz o Cardeal Hu-
go) *carne[m] docet calcari, mundum
contemni.*

Hugo
Card.

D. Bened.
in regul.
in initio.

O glorioso Patriarcha São
Bento na sua regra parece que
todas as armas espirituales do
Religioso quer cifrar na virtude
da obediência, quando diz: Qual-
quer que renunciando à pro-
pria vontade pera auer de ser-
uir a Christo verdadeiro Rey, &
Senhor nosso lança a mão as
fortissimas, & esclarecidas armas
da obediência: *Christo vero regi
militaturus obedientia fortissima, atq;
præclara arma assumis*: As quais ex-
plicando Smagraldo diz, veja-
mos porque rezaõ o glorioso
São Bento chama fortissimas, &
esclarecidas as armas da obedi-
ência? Digo q̄ por isso lhe deu
estes titulos, porque a todos os
trabalhos do genero humano q̄
por vontade são tidos, vence, &
faz ventage o trabalho da obe-
diência. Fortissimas são suas ar-
mas pera que o homem se ne-
gue así proprio, illustres são pe-
ra que esse homem obre bem.
Fortissimas pera q̄ não dé mal
por mal. Insignes pera q̄ antes
dê bẽ em retorno de mal. For-

Smag-
raldus.

tissimas em se humilhar, & abai-
ter, insignes em obrar. Fortissi-
mas na paciencia da propria en-
fermidade, illustres na visita dos
outros enfermos. Com verda-
de podemos dizer que quanto
na vida presente as armas da o-
bediência são fortes na opera-
ção, tanto serão esclarecidas na
eterna remuneração, quanto na
vida presente asperas, & peza-
das; tanto depois serão leues, &
deleitaveis. Quanto no presen-
te despreheis, tanto no futuro
hoaradas. Porque àquelles que
obedecem diz o Apostolo: Vos
sois mortos, & vossa vida está
escondida cõ Christo em Deus,
& quando Christo vossa vida
aparecer, entãõ vos appareceis
com elle em gloria.

Colos. 3.

Armado logo cada hum de
võs com armas de tanta forte-
za, já, já, insigne soldado (diz
Pedro Damiao) deixado todo
o medo entrai pello meo dos
exercitos dos inimigos, & así
como hum rayo lançado desse
ceo acometei com impero, lan-
çai mão às armas varonilmen-
te, & levantada a bandeira de
Christo, ferozoso ide cõ gran-
de oulãdia pera a parte donde
o exercito estiuer mais reforça-
do; apressaiuos a ferir com a es-
pada quaisquer cousas que mais
proximas se vos offerecerem;
lembraiuos sempre de vos guar-
dar a vos mesmo de toda a par-
te com o escudo, & porque o

Petr Da-
mia. serg

75.

medo

medo não acanhe voffo cora-
ção por tezaõ das feridas que te
daõ: Ouvi aquillo que a Sapien-
cia vos promete por Salamaõ:
*Ne paucas repentino terrore, & ir-
ruentes tibi potentias impiorum; Do-
minus enim erit in latere tuo, & cu-
stodiet pedem tuum, ne capiaris.* Não
hajas medo com tenor repen-
tino do poder do inimigo que
sobre ti vem, porque o Senhor
estará a teu lado, & guardará
teus pès pera q̄ não lejas prelo.

Erou. 3.

Pois Christo em sua sagrada paixão
nos ganhou as armas espirituas das
justificações; deucnos meditar nes-
sa paixão, pera a que posua-
mos, & conferuemos
estas justificações.

FLOR SEGUNDA.

A Ley do Espirito de vida
em Christo Iesu me li-
uou da ley do peccado, & da
morte (diz o Apóstolo S. Pau-
lo) por q̄ aquillo q̄ era impossi-
uel à ley q̄ enfermava pella car-
ne, mandando Deos a seu filho
em seme hança de carne de pec-
cado, do peccado condenou o
peccado na carne; pera q̄ a jus-
tificação da ley se enchesse, &
compresse em nós q̄ não anda-
mos segundo carne, se não se-
gundo espirito. Do peccado cõ-
denou Deos o peccado, quero
dizer conforme explica Hugo:
Do sacrificio feito pello pecca-
do, q̄ foi o mesmo Christo posto

Hugo
Card.

na Cruz por nossos peccados;
na carne condenou o peccado,
quero dizer pellas penas q̄ pa-
dece o em sua propria carne, por
q̄ a justificação da ley na qual se
não fazia remissão de culpas se
efusão de sangue, se cõprisse em
nos pello sangue de Iesu Chris-
to q̄ nos justifica. A ley prometi-
ta, & não daua graça justifican-
te, & aqual agora recebemos no
baptismo, & mais sacramentos
da ley Euãgelica, por isso o mes-
mo Apóstolo chama a ley de
Moyses sembra de bñs faturos:
*Lex umbram habens futurorum bo-
norum;* Nos sacrificios da qual se
alimpuaõ os corpos: Mas no
sacrificio, & sacramentos da ley
da graça se purificaõ, & justifi-
caõ as almas. Dõnde diz S. Ioaõ
no Apocalipse: *Dilexit nos, & lauis
nos à peccatis in sanguine suo.* A mou-
nos o filho de Deos, & lauou-
nos dos peccados em seu san-
gue. Notai (diz N. P. S. Antonio)
o sangue tirado do lado da põ-
balaua as manchas do sangue
do olho. Christo Iesu he põba,
q̄ carace do fel da culpa, gemê-
do, & chorando quis q̄ seu lado
fosse aberto pera purificar, & ar-
limpar da macula do sangue,
quero dizer do peccado os o-
lhos de nossa alma, & a cada hũ
de nos abrir a porta do Paraiso:
*Columba Christus carens felle (diz
o Santo) gemitum, & plangunt
promens latus suum aperiri voluit,
ut sanguinis maculam abstergeret.*

1.º Anu.

E.º

Hebr. 10.

Apocal. 1.

D. Ant.

Dom. 6.

Post. 1.º

1.º Anu.

1.º Anu.

1.º Anu.

C.

Et cuiuslibet Paradisi portam aperiret.
Preuendo em quanto esta ver-
dade o Propheta Jeremias diz:
Protulit Dominus iustitias nostras:
Tirou Deos a publico nossas ju-
stificações: E de que modo nos
fez Deos este beneficio? In Cru-

Jerem. 51

te (diz o Cardeal Hugo) *quando*
de latere suo fluxit sanguis, & aqua
quibus iustificati sumus. Na Cruz
nos ganhou, & alcançou Chri-
sto Iesu a justificação, quando
de seu lado correo sangue, & a-
goa, com os quais fomos justi-
ficados, conforme diz o Apo-
stolo. *Iustificati gratis per gratiam*
ipsius, per Redemptionem qua est in
Christo Iesu: Somos justificados
liberalmente pella graça de Ie-
Senhor, pella Redempção, que
he em Christo Iesu.

Hugo
Cardo

Ad Rom.

3.

E pois Christo em sua sagra-
da paixão nos adquirio, & ga-
nhou as justificações de nossas
almas, & seu precioso sangue
alimpou, & purificou os olhos
dellas almas, occupemos os pên-
samentos, & encaminhemos a
vista a meditação dessa paixão
do Senhor, porque ella tem vir-
tude de grangear, & consetuar
em nos os bens do espirito. O
glorioso São Bernardo, auendo
feito, & composto ao modo da
alma perfeita hum ramalhere
das dores, & trabalhos, & amargu-
ras da vida do Senhor diz: Em
quanto viver terei memoria da
abundancia da suauidade des-
tas cousas; eternamente me não

D. Bern.
serm. 43.
in Cant.

elquecerei destas misericordias,
por que nellas fui viuificado. Es-
tas procuraua, & pedia antigamente
David com lagrimas qua-
do dizia: *Veniant mihi miserationes*
tuæ, & viuam. Muitos Reys, &
Prophetas delectarão vellas, &
ouuillas, & as não virão. Effes
trabalharão, & eu entrei nos fru-
tos de seus trabalhos, Eu colhi
a murcha que elles plantarão;
pera mim se guardou este rama-
lhere da salvação; ninguem mo
tomará, em meo peito morará.
Meditar estas cousas digo q̄ he
lapiencia, nestas renho poita a
perfeição de minha justiça, ne-
stas a enchenta da sciencia, ne-
stas as riquezas da salvação, ne-
stas as copias dos merecímētos.
E o Doutor Seraphico com o
seu fetor costumado coudan-
do, & atrahindo as almas a me-
ditar na paixão do Senhor diz:
A meditação continua da pai-
xão de Iesu eleuante a o pensa-
mento, enfiante ha o que se aja
de fazer, saber, & sentir; infla-
marre a pera as cousas arduas,
& difficultosas, fará que te hu-
milhes, desprezes, & affijas, re-
gulará os teus affectos nos pen-
samentos, nas palautas, & nas
obras. O paixão amaue? O
morte admiravel, q̄ coula mais
marauilhosa, que a morte dar vi-
da, as chagas darẽ saude, o san-
gue fazer aluo, & alimpar as
entranhas, a grande dor cauzar
grande doçura, & o lado aberto
ajudar

Psal. 118

Doct. Se-
raph in
serm a-
mor p. 1.
c. 1.

ejuntar & vnir hum coração ao outro: *Apertio lateris cor cordi coniungat.* O paixão marauilhosa q̄ aliena, & transformada aquelle que a medita, & não só o faz Angelico, mas Diuino. *O passio mirabilis, que suum meditatorem alienat, & non solum reddit Angelicum, sed Diuinum.*

Da meditação da paixão de Iesu preueni a nossa alma hũa sã, & recta intenção, & hum desprazer das cousas da vida presente. Excede hum pouco, & fazete superior aos sentidos da carne, & ás fantasias das deleitacões corporaes (diz Pedro Damiaõ) poem os olhos na bondade, suavidade, & clemencia da Diuina natureza: Medita a postura do corpo de Christo crucificado, & se ha nelle cousa que não esteja orando por ti ao Padre. Aquella Diuina cabeça cuberta, & cheia de tantos espinhos está traspassada até a brandura do cerebro. Pera que isto? Se não pera que tua cabeça não tiuesse dor, pera que tua intenção não fosse ferida: *Ne dederet caput tuum, ne tua vulneraretur intentio.* E scuteceiraõ se na morte os olhos do Senhor, & aquellas luzes que aluminaõ ao mundo se apagarsõ. Isto tudo foi feito pera q̄ teus olhos não vissem vaidade, & se acsto olharsẽ, se não deixassem prender della. *Hoc totum factum est, vt oculi tui non viderent vanitatem, & si viderent, non*

adhererent. Nos Canticos diz a Cant 2ª alma perfeita: *Nigra sum, sed serena*; mofa: Sou preta mas fermosa. *D. Ant.* Preta he a alma perfeita (diz N. P. S. Antonio) no cilicio, no jejum, nas vigalias; mas fermosa, na interior pureza do pensamento, & inteireza da fe; & por tanto diz aos Espiritos Angelicos: *Nolite me considerare quod fusca sum, quia decolorauit me sol.* Não queiraes reparar em q̄ eu seja preta, porq̄ o sol me fez descolorada: O sol (diz o S.) quando se eclipsa padecendo defeito na luz, faz descoloradas todas as cousas; assi o verdadeiro sol Christo quando na morte se eclipsou tirou a cor, ou fez descoloradas todas as vaidades, glórias, & honras do mundo. Por tanto diz a alma do penitente: Sou preta mas fermosa, porq̄ em quanto com os puros, & limpos olhos da fe vejo a meu Deos, a meu esposo Christo encrauado na Cruz, bebendo fel, & vinagre, coroado de espinhos; toda a fermosura do mundo, gloria, honra, pōpa transitoria se conuerte pera comigo e amarellidaõ, & de mim he tida, & estimada em nada.

Esta meditação conserua em nos os bens do Espirito, Santa Gertrudes em hũa letta feita da paixão, toda eleuada, & inflamada na lembrança do muito que o Senhor por nos padecio, & dos frutos que nos acquirio; em quãto se celebraua o

officio da sepultura do corpo do Senhor lhe pedia ouuelle por bem ser sepultado eternamente em sua alma; & inclinão o Senhor benignamente a sua petição disse: Eu que sou chamado pedra ferei pedra posta à porta de todos os teus sentidos; & pera guardas desse sepulchro de tua alma porei por soldados as minhas affeições, as quais da qui em diante guardem o teu coração de todas as affeições contrarias; & em ti obrarão segundo minha virtude, pera meu eterno louuor. Viſtarei (diz o Doutor Seraphico) así como vestido real a paixão do Senhor; não buscarei, nem pretenderei, se não as cou-las conformes a esta paixão, & desprelarei as mais vis. Que criatura daqui em diante se atreua a gritar attas mim, se estinet armado com este vestido; ja a paixão de Christo militará por mim contra todas as cousas conforme me for necessario: *Si fuerit hac veste indutus iam Christi passio pro me, pro vt necesse fuerit contra omnia militabit* Não auerá quem contra mim se atreua, se estinet armado com as chagas de Christo; em todo o lugar, & sempre morarei nellas, pera que quasi hum castello esteja seguro de todo o acometimento malino.

A meditação da paixão de Christo (diz o mesmo Doutor Seraphico) alenta os forças na

operação das virtudes. Como bem exercitado, & experimentado nesta meditação, dizia o Apóstolo aos Hebreos: *Recogitate eum qui talem sustinuit à peccatoribus aduersum semetipsum contradictionem, vt neſ fatigemini, animis vestris deficientes.* Por muitas vezes tende no pensamento aquelle Senhor que contra si proprio soffreo tal contradicção feita pelos peccadores, porque não se fize fatigados, desfalecendo em vossos animos. Muito he excitado, & alentado o espirito humano pella lembrança da paixão do Senhor pera bem obrar (diz o Cardeal Hugo:) *Multum enim excitatur ad bonum spiritus humanus ob recordationem Dominice Passionis.* Porque ruminando a alma com diligencia a paixão de Christo (diz São Boaven-tura:) Considera a fortaleza de se Senhor em acometer voluntariamente desafio de tanto o probrío; em se offerecer a cousas tão vis, & soffrer tais crueldades, & deste modo se faz hum forte soldado em Christo imitador de seu Senhor e quanto a cousa he mais difficilosa, & ignominiosa, tanto com maior feruor, & de melhor vontade a acomete; porque trabalha, & obra por amor daquelle Senhor, que por seu amor rais a honras padeceo, todas julga por doces, amaueis, louauéis, & dele jaeuis, estas busca, estas

guida.

Dott. Seraph. in
sim. 4.
mor. p. 1.
c. 2.

Hebr. 12.

Hugo
Card.

D. Bon.
vbi supra

cuida, eflas deſeja com animo ſabio obrar: Não diz porque rezão me he impoſta eſta, ou aquella carga? Antes diz: Porque rezão não faço eſta, ou aquella peza diſſima, & vilíſſima obra? Imita tambem ao Senhor na fortaleza de dominar, porque ſogeita a ſeu dominio todo o appetite de ſeu animo, de forte que ſe não eſtenda, nem alargue pera o que he nocio, ſuperfluo, & inutil. Guarda ſeu coração ao modo de hum caſtello fortíſſimo em tal maneira que não permite entrem ahi não id as couſas nocias, mas nem as ocioſas, & inſtruſas; com toda a vigia guarda ſeu coração, & ſempie quer reſonar, & meditar couſas diuinas encaminhadas a ſeu Deos. E porque em quanto eſtamos neſta vida quã ſempre ſe miſturã as paſſas com o trigo, por tanto ſempre tem a pã na mão pera conſtantemente ventilar; & purificar a ſua eira. Na porta do coração poem a eſpada verſatil pera que o guarde diligente mente como para o de Deos. Aquelle cuidado, o pensamento que em ſeu coração quizer comer da amore da vida a eſſe conſerua, & ſoſtenta com diligencia, mas a que ſe que ſo olha pera a amore vada, logo o corta, & arranca do coração. Não ſe acha ahi entrada da ſerpente manhoſa, em penſamen-

to molheril, & ſe he achado, logo com vituperio, & impeto he lançado fora, ſo ſe ſoſtenta ahi penſamentos varonis. E por eſte modo em virtude da meditação da paixão do Senhor gozamos, & conſeruamos em nos as obras, & virtudes de juſtiſcação.

O Religioſo deue ter a Chriſto crucificado por exemplo da mortificação de ſua vida em agradecimento do que padecoo por elle.

FLOR TERCEIRA.

FOrçoſo exemplo, moriuo eſſicaciſſimo de hũa vida mortificada he Chriſto Deos, & Senhor crucificado. Quem conſiderando o com olhos de verdadeira fé, por mais aſpero, & diſſiciltoſo que ſe lhe repreſentã não renunciã aos nocios deſejos, & deleitacões do mundo? Quem meditando o com affecto de verdadeira compaixão, ſe não pejarã de ſua vida ſe qual he, & ſe não diſpora a ſe qual deue? Duro era o Mannã, mas ao calor do ſol ſe molificava; aſi Chriſto crucificado (diz o douto Ioão Fero) duro parece à viſta, mas aos penſamentos pios, nenhũa couſa mais doce, porque em ſeus coraçãoes ſe molifica, & faz que ſeu jugo ſeja ſuaue, & leue: Sic Chriſtus cruci-

Exod. 16

P. Ioan. Fer. fixus (diz o Doutor) durus videtur, verum pijs mentibus, nihil dulcius, liquefcit enim in cordibus eorum, iugumque suum leue facit. Sobre as ribeiras do rio Jordão à villa da terra da Promissaõ estaua a o pouo Israelitico pera auer de passar a corrente das agoas, duuidoso se entraria nellas por serem mui crecidas; mandou o Capitaõ pera animar ao pouo a que passasse, lançar pregaõ pelloos Arrayaes que tanto que vissem a arca do Senhor ir diante, todos a seguissem: Quando videtis Arcam faderis Domini Dei vestri, & Sacerdotes portantes eam, vos quoque consurgite, & sequimini praecedentes. Quando virdes que a Arca do testamento do Senhor, & os Sacerdotes q̄ a leuão aos ombros vãõ caminhando, vos tambem vos leuantai, & segui aos que vãõ diante. Fez Iotue que a Arca fosse diante pera q̄ o pouo naõ recasse entrar; & passar o rio, por mais que se lhe representassem as agoas crecidas, & se a Arca naõ fosse diante com difficuldade se entregaria o pouo ao rio. Aonde se temem, & receãõ perigos necessaria he hũa boa guia. Assim Christo Senhor nosso verdadeira Arca do testamento pera nos animar a vencer as difficuldades que no mundo se nos representam na passagem delle, pera azer a de Promissaõ; passou o Jordão diante de nos; quero dizer,

gostou os trabalhos, as mortificaçoẽs, & a mesma morte primeiro que nos; pera que duubellesmos o caminho, & naõ duuidassamos seguillo: Christus vera Arca faderis Domini (diz o mesmo Ioão Fero) ante nos Iordanem transijt, ante nos mortem gustauit, nimirum, vt viam sciremus, & non dubitaremus ipsum sequi. Elle exemplo de Christo crucificado propoõ o Principe dos Apostoos a todos nos como hum moituo mui forçooso pera nos obrigar a imitallo quando diz. Auendo Christo padecido em seu corpo, vós vos armai com o mesmo pensamento, porque aquelle que padecio na carne, ja deixa de peccar, pera que o restante da vida que lhe fica, viuanaõ aos desejos dos homens, se naõ à vontade de Deos. Christo igitur passus in carne, & vos eadem cogitatione armamini, quia qui passus est in carne desijt à peccatis, vt iam non desiderijs hominum, sed voluntati Dei, quod reliquum est in carne viuat temperis. Assim que manda o Apostolo que nos armemos com o pensamento de Christo crucificado, pera resistir as delicias, & vicios, & que proponhamos seguir a Christo padecendo, crucificando nossa carne com seus vicios, & concupiscencias. Imitemos a nosso irmão padecendo (diz São Pedro Celense, & se naõ for até esulaõ de sangue, seja pello menos até mortificaçoõ

P. Ioan.
Fer.

João 3o

João 3o

I. Petrus 4o

ficação dos vicios. Se não for até abrir, & romper o lado, seja pello matnos até arrancar os de-
 teijos: *Amitemur fratrem nostrum patientem, & si non vsque ad sanguinis effusionem, saltem vsque ad viscerum reprobationem; si non vsque ad lateris effusionem, saltem vsque ad desideriorum desolationem.*

D. Petrus
 Cel. de
 pan. c. 6.

Ab. Isaac.

• Isaac Aboade explicando a-
 queellas palavras de Christo di-
 tas aos discipulos: *Ecce ascendi-
 mus Hierosolimam, & filius homi-
 nis tradetur ut crucifigatur*: Sobri-
 mos a Hierusalem, & o filho da
 Virgem será entregue pera que
 seja crucificado, diz: Christo
 Salvador nosso, irmãos, nos fa-
 ça este nosso caminho prospe-
 ro. Nos também assi como Chri-
 sto sobimos pera Hierusalem,
 porque por isso descemos até o
 Mosteiro, pera que subamos a-
 ré Hierusalem. Assi certamente
 as aues pera que subão ao ar, &
 nelle ficam suspensas, profun-
 damente se abaixão com todo
 o corpo, & cozem com a terra
 donde querem voar. A mesma
 arte da natureza, ou arte natu-
 ral tem os homens, & animais
 que deseяando saltar pera cima
 com todo o corpo se encruaão,
 & inclinaão pera a terra. Arduo
 he aquelle lugar pera onde cõ-
 tendemos sobir, apertado o ca-
 minho por onde intentamos
 penetrar. Por tanto nos conuẽ
 ser expeditos, de embaraçados,
 & latis; porque he difficulতো

fobir de gatinhas carregado pe-
 ra o alto, & entrar inchado por
 lugares apertados. Por tanto
 se segue: E o filho da Virgem,
 sera entregue pera ser crucifica-
 do. Conuem amantissimos ir-
 mãos que em todos nos em
 quanto nos dura esta festa feita
 seja o filho do homem crucifi-
 cado. Quem he este filho do
 homem? He o homem velho
 filho do antigo Adão; porque
 eu sendo hum homem pessoal-
 mente subsistente de alma ra-
 cional, & de carne humana;
 com tudo vejo em mim dous
 homens, & filhos de dous: Ho-
 mem velho, & homem nouo,
 homem terreno, & homem
 celestial: Filho de homẽ, & filho
 de Deos; porq̃ aquillo q̃ nasceo
 da carne, he carne, & o q̃ nasceo
 do espirito he espirito. Assi que
 daquelles q̃ caminão pera Hie-
 rusalem, que he visãõ de paz,
 ha de ser entregue o filho do
 homem, quero dizer o homem
 exterior, pello homem interior,
 & naõ sem algũa tceiçãõ a gen-
 te estranha, quero dizer a disci-
 plinas, & rigores da Religiãõ,
 abstinencia, vigilia, cilicio, po-
 breza, silencio, trabalhos, & e-
 tranho imperio, pera que por e-
 stes seja afflicto, & crucificado
 até que de todo morra do pro-
 prio sentido, & costume da an-
 tiga vida. Pera que buscamos os
 Religiosos delicias, & repou-
 zo? Estamos na cruz; dantes já

estiuemos no mundo; & agota-
 estamos no inferno, mas infet-
 no de misericordia, & não de
 ira; & depois estaremos no ceo.
 No mundo peccamos, aqui so-
 mos oprimidos, no ceo idescan-
 çaremos. Lá estaremos em deli-
 cias, aqui estamos em penas. Lá
 na gloria, aqui em suor, & em
 batalha, lá em descanso. Pera q̃
 buscamos inferno suau? pera q̃
 pretendemos mudo delectauel?
 O nosso Prelado seja pastor das
 almas, verdugo de nossos cor-
 pos, seja pay do filho de Deos
 em nos, ayo, pedagogo, & tu-
 tor, por quanto tempo em nos
 he pequeno aquelle que ha de
 ser herdeiro do ceo, mas do fi-
 lho do homem seja açoutador,
 afrontador, traidor, enganador,
 crucificador, & sepultador, &
 se esse Prelado for negligente
 em executar estas cousas nos
 mesmos sejamos Prelados de
 nos proprios.

Na verdade que sendo os Re-
 ligiosos o principal fruto da paí-
 xaõ de Christo he rezaõ que o
 imitem em padecer. Mortifica-
 çãõ me he necessaria (diz o de-
 uoto Thomas a Kempis) & que
 me deixe animo mesmo em to-
 das as cousas, & me vença por
 amor de Christo, que por mim
 morreo, & resuscitou da morte.
 Na vida do Senhor acho perfeita
 mortificaçãõ de mim mesmo
 não seguindo a afeição da na-
 tureza, & inclinaçãõ da sensua-

lidade, a qual se daua refrear, &
 fozgeitar. Cho tambẽ na mor-
 te de Christo hũa espiritual, &
 interior vida cheia de graça, &
 virtudes com que resuscito de
 todas as cousas que haõ de a-
 cabar, & vnicõs das criaturas fo-
 ra de mim, ou em mim com al-
 gum amor, ou auersãõ, & quan-
 do estou valio de todas as cou-
 las, & fico desocupado, entãõ
 vou pera o ceo com Christo, nã
 algũa cousa me deleira entãõ,
 nem algũa cõsolaçãõ me recrea,
 se não só a vniãõ de Christo, &
 a sua gloria. O quam felice he
 esta mortificaçãõ que me abre a
 porta da vida aeterna? O Euan-
 gelista S. Ioaõ, ouuio hũa voz q̃
 dizia: Bemaventurados os mor-
 tos que morrem em o Senhor,
 de verdade já diz o espirito que
 descansam de seus trabalhos.
 Verdadeiramente palavra cele-
 stial he morrer ao peccado, &
 fazer força à natureza; nem pri-
 meiro se acha a verdadeira paz
 interior, se o homem não mor-
 re assi proprio, & ao mundo, &
 cada dia se dispoem a morrer de
 nouo; por quanto em todos os
 dias conuem que eu proponha
 morrer por amor de Christo, &
 começar de nouo a emmendar
 minha vida, & dispoime pera
 padecer, & morrer, & vencer me
 animo proprio, & ainda em to-
 da a hora, & tempo conuem q̃
 trabalhe por sair de mim, & to-
 talmente me deixar por amor
 de

Thom. a
 Camp. de
 disciplin.
 clausur. l.
 4. 6. 12.

D. J.
 Just.
 de pe.
 Mo.

de Christo; & no seu amor ab-
negar, & anihilar o amor de
mim mesmo, porque tanto ga-
nho, quanto deixo por Christo;
& tanto aproueito quanto sahio
de mim. Aonde me deixo, ahi
me acho, aonde me busco, ahi
me perco; aonde pretendo a
mim mesmo pera o comodo, a-
hi me offendo: *Vbi me relinquo,
ibi me inuenio, & vbi me ipsum que-
ro, ibi me perdo.*

*D. Lau.
Iust. c. 1.
de perfect.
Monast.*

Meu Iesu (diz São Lourenço
Iustiniano) está vendo o fiel, &
deuoto homem que vos sofres-
tes por seu amor grauissimas a-
frontas, & ensinado com esta
contemplanção, alumiado com
esta luz de amor te manifesta, &
declara todo por vos, tendo por
coisa indigna florecer o seruo
no mundo sendo seu Senhor
crucificado. Assi, assi melistuo
amor sobre todas as coulas ama-
uel, leuantandouos da terra a-
trahis a vos os corações daquel-
les que em vos poem os olhos
com pura vista; tras vos os le-
uais, & com fogo de caridade,
& amor vosso os feris, pera que
em vos se transformem com to-
das as medallas de seus desejos.
O verdadeiro amante dos ho-
mens quistes exhortat a vos-
sos seguidores a pã ma das vir-
tudes, ao despre o das coulas
da terra não só com palauras,
mas tambem os confirmastes,
& alçastes com exemplos. Por
isso expolestes a apoures, oppo-

brios, & à morte a natureza
mortal que ouestes por bem
vestir, pera que não aborreces-
sem os membros que vos auisão
de ternir, aquillo que conhecei-
sem auer ja precedido em sua
santa cabeça. E colhestes a po-
breza, mostrastes hnmildade, &
por palaura, & obra engrande-
cestes as mais virtudes pera que
animastes pera o caminho da
perfeição, todos os que vos ser-
uem. Principalmente mandastes
aos vossos a virude da obediên-
cia pera que por essa via se co-
stumassem a mortificar a propria
vontade, que he a principalissi-
ma causa de todos os males.
Certamente cousa conueniente
foi que assi como o homem ti-
nha caído por sua vontade; fof;
se leuantado pella vontade a-
lhea. Por essa tezaõ, ò sobera-
na, & diuina sapiencia inspiran-
do vos foraõ edificadous os
Mosteiros, & Conuentos pera q̃
nelles desprezada a superflui-
dade infernal das deleitaçoens
carnaes, & renunciando o vzo
das cobigas temporaes, as almas
daquelles que vos desejaõ con-
tentar, mais acomodadamente
pelejassem contra si, & cõ mais
fermor contra os vicios. Mas ay
(diz Ioaõ Thauler) que a Cruz
de Christo taõ amauel tem vin-
do em esquecimento, fechase-
lhe dentro de nos o intimo de
nossa alma, negaselhe a entrada,
em quanto favorecemos, &

*IOANN.
Thal. sero
in fest.
Circūcis.*

amamos mais as criaturas que a
 ella, o qual defeito nestes tem-
 pos cobra, & tem adquirido
 grandes forças nos Religiosos,
 & domina nelles de tal manei-
 ra, que os corações de muitos
 pecerem por rezaõ das criatu-
 ras. Esta miseria na verdade tem
 maior cegueira, do que o cora-
 ção, & sentido do homem po-
 de perceber, & se esse homem
 podera bem preuer quam gran-
 de castigo de Deos se haja de
 seguir a essa miseria, por ventu-
 ra que com medo, & temor nos
 mirrariamos. Entretanto timos
 nestas cousas, & quasi fazemos
 jogo; & já inde mais tem por-
 to em costume, & são dissimu-
 ladas por todos, & quasi se con-
 taõ entre as cousas honestas, &
 como quenaõ vai nada em en-
 tregar de tal modo o coração
 ás creaturas. Credeme irmaõs
 que se fora possível, todos os
 Santos por respeito desta miseria
 derramariaõ lagrimas de
 sangue; & as amorosissimas cha-
 gas de Christo se rasgariaõ com
 dor; conuemasaber, porque o
 coração do homem por amor
 do qual esse Senhor deu a sua
 amavel, florore; & sacratissima
 vida; se lhe tira, & furtu taõ
 torpemente, & se perde taõ ig-
 nominiosamente; o que praza
 a Deos que esse coração do ho-
 mem veja, & tenha compaixão,
 & piedade de si proprio. Diz
 nosso Seraphico Padre S. Fran-

cisco: Deos Padre quis q̄ Chriſt. Seraph. P.
 ſto ſeu vnigenito filho ſe eſſe. N. Frãõ.
 receſſe por ſeu proprio ſang. e tom. 1.º
 em ſacrificio no altar da Cruz, poſculca.
 naõ por ſi, ſe naõ por acſos
 peccados, deixandonos exem-
 plo, pera que ſigamos ſuas piza-
 das; & que que todos ſejamos
 ſaluos por elle, & o recebamos
 com puro coração, & corpo ca-
 ſto; mas poucos ha que o quei-
 raõ receber, & ſer ſaluos por el-
 le, ainda que ſeu jugo ſeja ſua-
 ue, & ſua carga leue. Ieſu diz o
 Apolto padecco fora da por-
 ta da Cidade por tanto ſayamos
 a elle fora dos Arrayaes: *Exea. Hebr. 13.*
mus igitur ad eum extra caſtra. Pa-
 decce (diz S. Bruno) fora da
 porta, ſignificando que aquel-
 les que ſão participantes com
 elle do altar da Cruz deuem
 ſair fora da porta, quero dizer
 fora dos ſentidos da deleitação,
 porque os ſentidos ſão portas
 da alma. *Ieſus paſus extra portam.*
*ſignificans participans altari ſuo de-
 bere. ſerẽ extra portam, id eſt extra
 ſenſus voluptatis.* Por tanto ſaya-
 mos nos fora das deleitaçõens
 carnaes, mortificandonos por
 amor de Christo pera que nos
 moſtremos agradecidos ao que
 padeço por nos: *Exeamus à car- Hugo*
nis voluptatibus pro Chriſto, vt Caſã
ipſi ricem rependamus.

Diz o Cardeal

Hugo.

(:):

Que

Quer Christo que obremos
 nossas acçoẽs com desejo de
 que sejaõ encorporadas
 em sua sagrada
 paixãõ.

FLOR QVARTA.

DE pouca valia são nossas
 acçoẽs, por tanto quer
 o piedoso, & amoroso Senhor
 amante da saluação de nossas
 almas, que desejemos vnillas,
 & encorporallas em sua sacra-
 tíssima paixãõ, pera que em vir-
 tude de seu precioso sangue te-
 nhaõ diante desse Senhor o me-
 recimento de que necessita-
 mos. Bem estaua no conheci-
 mento desta verdade o bema-
 nenturado Padre São Bernar-
 do quando disse: A vossa pai-
 xão Senhor he ultimo refugio,
 singular remedio. faltando em
 nos a sapiencia, não bastando a
 justiça, sendo fracos os mere-
 cimentos, ella soccorre; por-
 que quem de sua sapiencia, ju-
 stifica, ou santidade presonita
 sufficiencia pera a saluação?
 Não tomos sufficientes dias o
 Apóstolo cuidar algũa cousa de
 nós, como de nós, mas a nos-
 tra sufficiencia he de Deos. As-
 si que quando faltar, ou desfa-
 lecer minha virtude, não me
 perturbo, não desconfo, sei

o que ei de fazer; tomarei o ca-
 liz da saluação, & inuocarei o
 nome do Senhor. Alumiai me-
 ns olhos Senhor, pera que saia
 ba aquillo que em todo o tem-
 po vos he accito; & sou sabio;
 não vos lembreis dos delictos
 de minha mocidade, & de mi-
 nhas ignorancias, & sou justos
 guaiame no vosso caminho, &
 sou santo; com tudo se vosso
 sangue não aduogar por mim
 não sou saluo: *Veruntamen nisi
 interpellat sanguis tuus pro me, sal-
 uus non sum.* Ania no Templo
 hum veõ, ou cortina que ser-
 uia de diuidir o Sancta Sancto-
 rum da mais parte do Templo.
 Este veõ mandou Deos a Moy-
 ses que fosse tecido de Hiacin-
 to, purpura, & de linho: *Exod. 26*
*Et velum de Hiacincho, & purpu-
 ra, coccoque bis tincto, & biso retorta.*
 Pello Santuario he sig-
 nificada a Bemaventurança e-
 terna, & pella parte que resta-
 ua do Templo he significada a
 vida presente. Nos materiaes
 com que aquelle veõ era teci-
 do são significadas as acçoens
 pelas quais se tobe a essa Cida-
 de Celestial (como diz o Ve-
 neravel Beda) no Hiacincho
 que tem cor do Ceo são signi-
 ficados os desejos dos bens e-
 teraos, & pello cocco duas ve-
 zes tanto he significado o fer-
 uor da caridade, & amor de
 Deos, & do proximo: No li-
 nho he significada a mortifica-
 ção

D. Bern.
 ser. 22. in
 Cant.

I. Cor. 3.

ção da concupiscencia carnal, & por que estes mareas tivessem o diuido lustre foi tambem entrecida com elles a purpura, na qual estava significado o misterio da paixão do Senhor: *Purpura* (diz Beda) *que sanguis videtur non immerito sacramentum Domini de passionis signat*, porque pera nos as obras serem autorizadas, em nobrecidas, & terem valia, & estimação diante de Deos, conuicções que sejam entrecidas, & incorporadas nos merecimentos da paixão, & sangue de Iesu Christo. Nota o Doutor Seraphico ser posta a letra, *Thau*, no fim do Alfabeto dos Threnos, & lamentações de Jeremias; & diz que a rezaõ foi, porque esta letra tem figura da Cruz, & he significação da paixão do Senhor; & por isso se poê por fim, & remate nas lamentações do Propheta, pera que se entenda que a ninguém aprobeitão as lagrimas, se sua intenção as não ordena, & encaminha pera a morte, & paixão do Senhor: *Thau*, *litera* (diz o Santo Doutor) *habet figuram Crucis, signum est Dominicæ passionis, ultimo ponitur in hoc quadruplici Alphabeto ad intelligendum, quod nulli prodest lamentatio, nisi cuius ad mortem Christi intentio ordinatur.* Assim que as lagrimas, & todas nossas reçoês pera serem a Deos gratas, & aceites deuem ser fundadas, & obradas com desejo, & inten-

ção de que sejam incorporadas na paixão de Christo Iesu.

Apareceu Christo hũa vez à Santa Gertrudes assentado em o Throno de sua gloria; & São João Evangelista estava assentado de tras dos pés do Senhor escreuendo. Então lhe perguntou Gertrudes que era o que escreuia. O Senhor lhe respondeu: Eu faço com diligencia notar neste papel cada hũ dos seruiços que se me fizeram no dia de hontem nesta Congregação, & pellos dous seguintes dias se me haõ de fazer, pera q̄ quando eu, aquem o Padre Eterno concede todo o juizo, der fielmente a cada hum despois de sua morte boa medida, por cada hũ dos trabalhos de suas boas obras, & acrescentar hũa medida chea do fructo de minha saluifera paixão, & morte (donde todo o merecimento humzno marauilhosamente se ennobrece) leuallo sei com esta carta ao Padre, pera que elle da Omnipotencia de sua benignidade Paternal lhe acrecente hũa medida chea que trasborde por todas as partes por estas obras q̄ me haõ feito nesta perseguição com que agora sou maltratado dos mundanos; porque sendo eu fidelissimo entre todos, muito menos me posso esquecer de recompensar os bens, que o Rey David; o qual ainda que em todo o tempo de sua vida não dei-

Beda.

Doct. Seraph. in Thren.

zou de responder com benefi-
 cios congruentes aos que lhe
 fizeraõ seruiços; chegando-se o
 dia de sua morte, & entregando
 o Reyuo na mão de seu filho
 Salamaõ, lhe disse: A os filhos de
 Betfaley Galaditis fareis mer-
 ce, & fauor, & comerão na vol-
 ta meza, porque me sahiraõ ao
 encontro, quando eu fugia da
 furia de vosso irmão Absalaõ;
 porque assi como mais se acei-
 ta, & estima o beneficio feito
 por qualquer, no tempo da ad-
 uersidade que no da prosperi-
 dade, assi eu mais aceito aquel-
 la lealdade que se me mostra
 neste tempo em que o mundo
 mais se esmera em me offender.
 Tambem aduertio a Santa que
 S. Ioaõ escreuendo parecia mol-
 har a pena no tinteiro que na
 mão tinha, & escreuia hũas le-
 tras negras; & outras vezes mol-
 haua a pena no lado de Iesu
 Christo que estava aberto dian-
 te d'elle; & fazia hũas letras,
 parte vermelhas, & parte ne-
 gras, & outras letras que na fer-
 mosura, & viveza da cor pare-
 cião rozas fermosas com cor de
 ouro. E entendo a Santa q̄ por
 aquellas letras que estauão es-
 critas com cor negra, se signifi-
 cavaõ aquellas obras, q̄ por co-
 stume fazem muitos Religio-
 sos, como he o jejũ destes dias;
 as quais ainda que são de algũ
 merecimento, não he mui auen-
 sejado: Mas por aquellas letras,

que estauão escritas com cor
 rozada eraõ significadas aquel-
 las obras que são feitas em me-
 moria da paixão de Iesu Christo
 com affecto especial pella em-
 menda da Igreja. Pellas letras q̄
 parte eraõ escritas com cor ne-
 gra, & fermosas compeñllos de
 ouro, entendo ferem significa-
 das as obras que se fazem em
 memoria da paixão do Senhor
 com tal intençaõ, que aquelle
 que as faz deseja alcançar por
 ellas graça do Senhor, & outros
 bens espirituas q̄ resultão em
 gloria de Deos, & em bem, &
 prouicito de quẽ os recebe, sig-
 nificando a cor negra a falta da
 generosidade por aquella parte
 que hum atende a seu proprio
 interesse espiritual. Pellas letras
 que estauão escritas com cor de
 ouro entendo se figurauão as
 obras, que puramente se fazem
 à gloria, & louvor de Deos v-
 nidas, & incorporadas em a pa-
 raõ de Christo, & ordenadas ao
 bem vniuersal, segundo as quais
 com animo desinteressado, hũ
 totalmente renuncia ainda a seu
 proprio merecimento, premio,
 & bens espirituas pera offere-
 cer mais generosa, & desinter-
 ressadamente a Deos sacrificio
 de louvor, & de amor puro, &
 generoso; porque ainda que as
 ditas obras sejam premiadas di-
 ante de Deos com premios de
 muito valor, aquellas que pura-
 mente se fazem por amor de Deos
 são

tao de muito maior valor, & merecimento; & quanto mais puros estaõ de desejos de interesses proprios, tanto maiores bens espirituaes acquirem pera esta vida com augmento de soberanos graos de gloria pera a outra.

Tambem reparou a Santa q̄ entre as deslinçoẽs de cor negra, & doutada aua hum lugar vazio; & desejava de saber o que aquillo significava o perguntou ao Senhor; o qual respondeu dizendo: Pera premiar o Santo costume que tendes neste tempo de insistir em devotos seruiços, & orçoens em memoria de minha paixãõ fiz com diligencia escrever todos os pensamentos, & palavras com que me servis. Mas o lugar que estã vazio significa que as boas obras que fazeis naõ tendes em vzo obrar em memoria de minha paixãõ. Entãõ disse a Santa, & como poderemos amantissimo Senhor perfeioar estas cousas em vosso louvor? Respondeo o Senhor: Entãõ as podereis perfeioar quando tudo o q̄ obraes em jejuns, vigiliã, & mais disciplinas regulares, o encorporardes em minha paixãõ; & todas as vezes que vos abstendes de algũa cousa na vista, no ouvir, na palavra, ou em cousas semelhantes sempre mo offereçaes em uniaõ daquelle amor com q̄ respirmi todos os meus sentidos

na minha paixãõ. Porque aindã da que eu com hum só por de olhos podera prender, & fazer parar todos os meus contrarios, ou com hũa só palavra conhecer de falsidade a todos os que me contradizãõ, com tudo ao modo de cordeiro que he levado pera o sacrificio, inclinada humilmente a cabeça; & baixos os olhos pera a terra, naõ abri minha boca diante do juiz pera responder nem hũa só palavra de excusa contra tantas fallas culpas offerecidas contra mim. Entãõ disse a Santa: Senhor bõ Doutor ensinai-me hũa só obra pello menos que possamos perfeioar em memoria da vossa paixãõ? Respondeo o Senhor recebe esta, & he que orando vos com as maõs estendidas representeis a Deos Padre a figura de minha paixãõ pella emenda da Igreja vniuersal em uniaõ daquelle amor com que eu na Cruz estendi as maõs. Por tanto seguindo nos esta doutrina do Senhor encorporemos nossas açoens em sua sagrada paixãõ pera que desse modo nos aproueitemos das justificaçoẽs que elle nessa amorosissima paixãõ nos ganhou,

& adquirio.

(22)

São os Religiosos divinamente chama-
mados ao estado Religioso pera se-
rem fortificados com justi-
ficações de virtudes.

FLOR QUINTA.

As justificações que Chri-
sto nos ganhou em sua
sagrada paixão, & preparou em
sua resurreição, concede a seus
fideis na vocação que delles faz
pera sua fê, & serviço. Desta di-
vina concessão falla S. Ioaõ no
Apocalipse, quando tratando
das vodas do Cordeiro, & da
preparação, & enfeite da Igre-
ja Esposa sua diz: *Datum est illi,*
ut cooperiat se bisino splendentis, &
candido: Foilhe concedido, que
se ornase, & enfeitasse com ve-
stido, & gala de linho resplan-
deciente, & aluo. E declaran-
do o mesmo S. Ioaõ a significa-
ção do vestido de linho, diz q
lão as justificações dos Santos:
Bisinum enim iustificaciones sancto-
rum sunt. Esta gala, ou vestido
he resplandecente, & aluo, res-
plandecente (diz o Doutor Se-
raphico) quanto ao exterior, &
aluo quanto ao interior da cõ-
ciencia candida, & pura. E Ri-
cardo de S. Victore diz: Que a
gala de linho he o merecimen-
to da justiça resplandecente cõ
o exemplo da boa obra, & aluo
no exercicio das virtudes. E sig-
nifica o linho as justificações,
porq̃ assi como esse linho com

grande custo, & trabalho vem a
ser aluo, assi a justificação dos
Santos por comprida guerra, &
exercicio de mortificação chega
à perfeita consumação. Pera o-
brar, & adquirir estas justifica-
ções concede o Senhor especi-
almente aos Religiosos em sua
vocação tantas occasiões, & co-
modidades de exercicios virtuo-
sos, tantos inectiuos q̃ inflamaõ
o coração, alumiaõ o entendi-
mento, elenaõ a vontade pera
Deos; tantos bons exêplos de
seus irmãos, tantos auios, & a-
moestações dos Prelados, tanta
frequencia dos sacramentos, no-
uas, & cotidianas aecções, &
soccorros de auxilios pera as vi-
gilias, pera suportar as mortifi-
cações, pera cumprir as obser-
uancias regulares, pera partici-
par as delicias do espirito, & pe-
ra maiores progressos na cari-
dade. Como á amigos seus faz
o Senhor aos Religiosos parti-
cipantes de seus segredos, que o
Padre Eterno lhe communi-
cou: *Omnia, que audivi à Patre Ioaõ. 150*
nota feci vobis. Pode dizer aos per-
feitos Religiosos o que disse aos
seus discipulos todas as cousas
que ouvi a meu Padre vos ma-
nifestei. Fez que loubessem,
& exercitassem aquillo que os
sabios do mundo não alcan-
ção, antes zombaõ, & ef-
carnecem, & tem por impos-
sivel de ser observado, conuem
af. ber a serma, & regra da
perfeição

Apoc. 19.

Doct. Se-
raph.Ricard de
S. Vict.

perfeição Euangelica; hũa castidade tal, q̄ nem com hum torpe pensamento se macule, que se haõ de deixar os bens do mundo não só quanto ao effeito, mas tambem quanto ao affecto, o privarse da liberdade mais amavel que todas as cousas da vida humana, não só quanto a obediencia exterior, mas tambem quanto a total obrigação da propria vontade, & proprio parecer: Domar a carne sua cõtrario com varias mortificações: Dedicarse de todo ao apronciamento do amor de Deos em tal maneira, que quanto he possível se evitem qualquer minimos defeitos que dem mostra de vicio. Todas estas cousas obradas com boa, & verdadeira intenção vem a ser grandes merecimentos de justiça com que a alma se veste, orna, & justifica.

Tantos são os beneficios de graças que a benigna, & liberal mão do Senhor concede aos Religiosos, que em sua vocação permaneffem, que com muita razão podem dizer com o Apõstolo: *Benedictus Deus, & Pater Domini nostri Iesu Christi*. Bem dito seja Deos Padre de nosso Senhor Iesu Christo, que nos benção, não só como aos bons seculares com hũa simples benção, mas em toda a benção espiritual das cousas celestias por Christo: *Sed in omni benedi-*

ctione spirituali in celestibus in Christo. E isto porque nos escolheo pera que fossemos santos, & immaculados a sua vista na caridade com q̄ nos justifica, & santifica (como diz o Doutor Angelico) *Vt esemus sancti, & immaculati in conspectu eius in charitate*. E em outra parte diz o Apõstolo: *Non enim vocavit nos Dominus in immunditiam, sed in sanctificationem*. Não nos chamou o Senhor ao estado da Religião pera vivermos em torpeza, se não pera santificação de nossas almas. Aquelles a quem Deos chama do mundo ao estado Religioso he pera os encher de virtudes, ornar com santas justificações interior, & exteriormente.

He o estado Religioso hũa torre, pera a qual o Senhor chama, & manda os Religiosos, pera nella estarem como de presidio armados contra o inimigo da geração humana: Fortifica o Senhor estes soldados cõ justificações de virtudes contra os acometimentos desse inimigo. Louando o Espirito Santo as perfeições da Igreja hũa, & hũa quando chega ao sentido do Olfato comparao a torre do Libano fronteira a Damasco. *Nasus tuus sicut turris Libani, que respicit contra Damascum*. Atmelha o Espirito Santo a vida Religiosa ao sentido do Olfato, porque na Religião se percebe, & sente o cheiro dos gostos celestias,

D. Ang.

Ephes. 1.

Cant. 7.

lestiaes, & se presente mui pre-
sto a vinda, & acometimento
dos inimigos; chamalhe torre
do Libano que quer dizer bran-
cura, porque nella são guarda-
dos, & defendidos aquelles que
ou pella innocencia das culpas
são aluos, & candidos, ou pella
penitencia deseção faz-se tais.
Damaico fronteiro a esta torre
quer dizer debida de sangue
Sanguinis potus; & significa o in-
migo nunca farto do sangue
de nossas almas. *Nasus tuus* (diz
o Cardeal Hugo) *idest religio vbi*
præcipitur, & sentitur odor celestium
gaudiorum, sicut turris Libani, quia
ibi custodiuntur dealbati, vel qui op-
rant dealbati. Quæ respicit contra Da-
mascum, quod interpretatur potus
sanguinis, & signat Diabolum. Pe-
ra esta torre, & castello da Reli-
gião chama, & manda Deos a-
quelles que dantes erão mun-
danos; & metidos na Religião
faz que se jão seus discipulos.
Ad hoc castrum Religionis mittit Deus
prius mundanos, quos tamen iam se-
cit suos discipulos (diz o mesmo
Cardeal.) Assim que a gala, & ve-
stido da Igreja diz S. Ioaõ q̄ he
de linho aluo que são as justifi-
cações dos Santos. E pera a
torre do Libano, que quer di-
zer aloura chama Deos do
mundo aquelles que quer que
se jão Religiosos; pera que ahi
com estas justificações ornadas,
& enfeiradas suas almas contê-
nem aos olhos de Deos; & tam-

bem este jão guarnecidas, & for-
tificadas contra os inimigos.

Assi como vemos que as Ci-
dades, & fortalezas se fortificão
com armas, virtualhas, & solda-
dos pera q̄ não se jão entradas,
& tomadas com facilidade pel-
los inimigos. Assim na verdade
(diz Berthorio) os bons Reli-
giosos interiormente em suas
consciencias se fortificão com
armas de virtudes, virtualhas de
sciencias, & soldados, quero di-
zer soccorros Divinos, & An-
gelicos pera não serem optimi-
dos dos inimigos. Donde Ci-
dade fortalecida era aquelle a-
quem o Senhor dizia: *Ego qui*
pe dedi te hodie in Civitatem muni-
tans, & in columnam ferream, & in
murum æreum super omnem terram.
Eu te fiz oje Cidade fortifica-
da, conuemasaber com armas
de virtudes, & fê; columna de
ferro, muro de bronze sobre
toda a terra. Em figura disto se
diz que Ezechias Rey fortifi-
cou a sua Cidade, & tronxe a
goa ao meo della, & quebrou
hũa rocha ao picão, donde fez
hum poço pera a agoa. E logo
ahi se diz; que el Rey Senacha-
rib sendo poderosissimo, não
pode preualer contra aquella
Cidade; porq̄ na verdade, quan-
do Ezechias favorecido, & soc-
corrido do Senhor, quero dizer
o bom Religioso fortifica, &
prepara a Cidade de sua consci-
encia com armas, & virtudes co-
piosas,

Berthor:
verb. mu:
nitio.

Jerem. 14

Ecl. 48.

Hugo
Card.

piofas, & itaz eo meo della a
agoa, & corrente da deuação la-
crimosa, & a derrama, & tambẽ
aparta, & desfa da consciencia
a rocha da dureza, & obstina-
ção, & edifica em si a profun-
deza da humildade, & despre-
zo; certamente não poderá pre-
ualecer contra ella Senacharib
Rey soberbissimo infernal. Se
queremos defender como agra-
decidos a memoria, & lembran-
ça do Senhor pello muito que
lhe deu-mos, Christo nos dá as
armas cõtra os inimigos. Quan-
do o Summo Sacerdote Ioiada
leuantou em Rey a Ioas deu as
armas de Dauid aos soldados q̃
defendião a pessoa Real: *Dedit*
4. Reg. 11 *eis hostias, & arma Regis Dauid, que*
erant in domo Domini. Ioas quer

dizer memoria, & lembrança
do Senhor: Aquelles Israelitas
aquem o Summo Sacerdote no
templo mandaua guardar ao
Rey Ioab: Significão aos Reli-
giosos, como diz Hugo Car-
deal. A estes pera que defendão
em si a memoria do muito que
a Deos deuem dá Christo figu-
rado no Summo Sacerdote ar-
mas espirituaes: *Isis omnibus dedit*
Ioiada, idest Christus, arma ad de-
fendendum se; & deu, & dá Chri-
sto aos Religiosos as armas de
Dauid, que são aquellas com q̃
elle estava armado, quando di-
zia: Iustificaciones tuas custodiam,
guardarei as vossas justificações
com que vos me armastes, &
guanecestes.

Hugo
Cardo

ARTIGO SEGUNDO

CUSTODIAM.

Guardatei estas armas até a victoria da tentação. Na qual cou-
la notai a confiança humana. E he pera saber (diz o Dou-
tor Seraphico) que estas armas deuemos guardar de tres
modos, conuem a saber por pejo; por temor; por amor. O pejo
diz respeito à culpa. O temor à pena. O amor à justiça. Do pri-
meiro se diz no Apocalipse: *Beatus qui vigilat, & custodit vestimenta*
sua, ne nudus ambulet, & videant turpitudinem eius. Bemaventurado o
que vigia, por diligencia, & guarda os seus vestidos pera que não
ande despidido, nem veja a sua torpeza por sua negligencia. Do
segundo se diz: *Qui timent Dominum custodiunt mandata illius:* A quel-
les que temem ao Senhor guardão seus mandamentos, estes man-
damentos: são armas da luz com que nos armamos, se os guarda-
mos. Do terceiro se diz: *Hac est charitas Dei, vt mandata eius custodia-*
mus: Este he o amor de Deos, se guardamos seus mandamentos.

Doz. Serapho

Apoc. 16

Eccles. 20

1. Ioan. 5

Que

Que deuenos abstermos de peccar, pelo pejo que resulta dos peccados.

FLOR SEXTA.

Tom. 16.
Apocalip.

Ricard. de
S. Vict.

DIZ SAO Iosõ Bemaventurado o que vigia, & guarda seus vestidos, pera que não ande despido, & vejaõ sua torpeza. Sobre as quais palavras (diz Ricardo de Santo Victor.) Bemaventurado o que vigia, porque a este por seu merecimento remunerá o Senhor cõ premio de bemaventurança; & guarda seus vestidos, querro dizer os ornamentos das virtudes, & boas obras, pera que não ande despido, querro dizer, pera q̃ não refalece no dia do juizo despojado de virtudes, & boas obras, & vejaõ sua torpeza que são seus peccados; porq̃ aquelle que agora não vigia, & não guarda seus vestidos, entrão andará despido, & será de todos vista sua torpeza; porque recusará sem ornatos de virtudes, & boas obras, & sua maldade será reuelada, & manifestada a todos: *Qui enim modo non vigilat (diz o Doutor) & vestimenta sua non custodit, tunc nudus ambulabit, & turpitude eius videbitur quia absque ornamentis virtutum, & bonarum operum resurget, & eius iniurias omnibus reuelabitur.* Em toda a parte (diz o grãde Basilio.) Estã Deos vendo o coração, &

com diligencia considerando todos os mouimentos, & acções; por tanto de nenhũa forte conuem à Esposa de Christo peccar na lingua, no ouvir, no ver, finalmente em nenhũa sentido, & muito menos na alma. Tambem lhe conuem ordenar, & perfectamente guardar toda a sua pessoa como hũ Thalamo, & lugar a Deos consagrado, & vnir aos abraços do Esposo Christo a alma pura, & resplandecente; porque o Esposo com diligencia esquadriinha, & discute todas as cousas; não só aquellas que estão patentes aos olhos mortaes, mas tambem as escondidas nos intimos eitaninhos da alma, nem em algum tempo poderá escapar a vista de seus olhos algũa parte da consciencia peccadora escondida. Aquellas mulheres que são juntas a homens mortaes quando querem cometer a maldade do adultério, observão sollicitamente as entradas, & saídas dos maridos, & guardandossã com sagacidade quanto podem de ser vistas, ou ouvidas delles, a furto, & às escondidas com palavras, & acenos edulterinos tratão da torpe deleitação. Mas a Esposa do Senhor como não possa escapar, & fugir a seus Divinos olhos, ouvidos, & presença, todas as acções faz a sua vista; pella qual rezão conuem q̃ este

Basil de
vira vir-
ginitas.

ja certa, que ou falle (o confesso), falla aos ouvidos do Espofo, ou obre algũa coufa estando (o), à esta elle vendo com diligencia; ou tenha algum pensamento, o alcança, & conhece elle com presteza no movimento do coração; porque elle mesmo diz: Farà alguém algũa coufa as escondidas, & eu não saberei parte della? E como poderá ser que aquelle que fez os ouvidos não ouça? E formou os olhos, & não veja? E o que reprehende as gentes, não arguirá? E aquelle que ensina ao homem a sciencia, porque não conhecerá todas as coufas, a cujos olhos todas estão patentes, & manifestas? Por isso o homem peccador cego, que assi o merece sua maldade enganando-se assi proprio diz o que quer; estou as escuras cercado de paredes quem me vê?

Mas a Espofo de Christo que sempre no seu peito recebe a purissima luz do Espofo Christo; por aquella sapiencia q̄ nella deve auer, dignamente dirá por cada hũa das coufas com o Propheta Rey. *Quia tenebra non obscurabuntur à te, & nox sicut dies illuminabitur, sicut tenebra eius, ita, & lumen eius.* Por q̄ as trevas não receberão de vos escuridade, a noite será alumada como o dia: Conforme as trevas da noite afi he a luz do Senhor. Por tanto examine a espofa do Senhor

a sua vista, & se conhecer que he agradável a seu Espofo, então ja olhe com inteira confiança, mas se sentir que não contenta a Deos, não se engane, nem tenha pera si que está escondida ao Senhor, ainda que os olhos humanos a não vejam. E pella mesma rezaõ examine seu fallar, & o seu andar, & todas suas accões, & se vir que contentaõ a Deos seguramente as exercite; mas se sentir o contrario tenha sempre respeito aos olhos daquelle que do Ceo está vendo; porque se sollicitamente cuida como contente ao Senhor, nada deve presumir daquellas coufas que lhe não contentaõ. E se porque ninguem a vê for por ventura mais lacia, ou em fallar, ou em ver, nisso mesmo fica acusadora de si propria, porque em quanto cuida q̄ ninguem o sabe, dentro de suas entranhas he mordida da consciencia, q̄ a está arguindo. Depois disso claramente he conuencida de estar cega no conhecimento da dignidade de seu espofa; porque sendo elle incorporeo he intima testemunha da murmuração feita por entredentes, dà vista, dos pensamentos, & intencões do coração; às quais coufas elle como juiz assiste sempre, & encontra este enganado, & fingido juizo, & deleitação da Espofo; & a rezaõ por q̄ primeiramente aborrece

rece a fingida espacia, & habitõ de tal Espõsa, he, porq̃ aquella que se ha della muerça, enganã aos olhos dos homens, & tem o mundo pera si que he espõsa do Senhor, não sendo nem espõsa de Christo, nem calada. Mas em quanto capta dos homẽs opiniaõ de espõsa de Christo pello habito exterior; he adultera nos olhos do Espõso; & alem da culpa do adulterio com que pecca contra seu Espõso Christo, impiamente o afronta, porque julga que o rosto, & face dos homens he de mais pejo que a de Deos; pois não ouza obrar algũa açcaõ indecente diante dos olhos delles, por não desdourar o credito em que está, & aos olhos daquelle Senhor que sempre está presente faz todas as açcõs sem algum pejo. Portanto a Religiosa se deue auer em todas as cousas como quem tem Espõso presente, que todas as vê, & ouue.

Nem sò se acarelarã de cometer as açcõs que ao Senhor descontentã porque esteja presente algum que ella recee ser sabedor de sua culpa, pello qual tema ser manifesto o peccado, porque ainda q̃ não esteja homem presente, mas esteja mo; Iher, não presumirà cometer algũa daquellas cousas q̃ pertencendo pera o ornato, ou amor humano; descontentã ao Senhor. Mas ainda estando sò sem

testimunha algũa, não se ferer, por nenhũa rezaõ fazer açcaõ indigna de seu Espõso; porq̃ ainda q̃ ninguem esteja presente, a espõsa de Christo está presente assi mesma, & deue se respeitar assi propria, mais q̃ a outrem, nem aquella q̃ reuerencia, & respeita aos outros se julgarã, & terã assi propria por indigna de respeito; antes como aue-mos dito respeitãrã assi melma; & a sua consciencia, ainda q̃ esteja muito sò; & despois disso terã respeito ao seu Anjo Custodio; porq̃ conuem q̃ o homem não deixe de fazer caso da presença daquelle Anjo aquẽ está encomẽdado o cuidado, & guarda da nossa saluaçaõ; E mais principalmẽte a espõsa q̃ tem a esse Anjo como Paranimpho, & guarda de sua pureza. Por tanto respeitãrã as infinitas multidões dos Anjos, & juntamẽte os Beatissimos espiritos dos Santos Padres; porq̃ nenhũ destes ha q̃ deixe m de considerar todas as cousas as quais ainda q̃ não vẽ com olhos corporaes, as comprehendem todas, & alcançaõ com vista incorporea. E por esta rezaõ a espõsa de Christo se pretende escõderse a muitos, muito mais deue respeitãr a estes q̃ sãõ tantos, & tais; do q̃ aos homens. E porq̃ teme os olhos de muitos, & he impossivel euitar estes q̃ sãõ grande multidãõ não faça, nẽ cometa algũa hora cou-

fa indecente, ou alhea de seu propósito, & instituto. Por isso em quanto viue cuidando intellisimamente estas cousas, detodas as partes se fertilizará, si repetindo na memoria q̄ importa sermos manifestados diante do tribunal de Christo, temerá não só cometer algũa torpeza, mas nã ainda cuidalla, porq̄ na verdade a nossa mente ao modo de pintor forma na alma, assi como em hũa taboa os pensamentos, & como seja livre, & seahoa de si por rezaõ do liure alaidio, & em nenhũa parte seaharrada por sua natureza, ser incorporea, & natural liberdade q̄ tem, antes sempre achã toda a largueza de lugar q̄ deseja, facilmente pinta com pensamentos qualquer cousas q̄ quer. E assi como o pintor despois que tem chea a taboa de variedade de historia tirandoa de repente a publico, tirado todo o veõ q̄ acobre a prepoom, & expoemã vista de todos, sem ja tem necessidade, de dar interpretaçõ as cousas ali pintadas, mas deixa a pintura assi como está feita para ser vista, & se conhece de todos, os que a virem por todo o tempo futuro.

Assi nossa mente despois do fim do mundo tirado, & apartado o veõ do corpo, com que a taboa da alma era cuberta, aqual por tudo o tempo da vida pintou com varios pensa-

mentos, as cousas que nos iam-timos, & secretos recolhimentos forõ pintadas tira a publico para auerem de ser vistas, & podem entã todos ver exposta a taboa da alma, & ligãõ de variedade de historia. Seahi se virem pintadas historias algũas diuinas, de lições sagradas, & pensamentos bons, qualgarfelia por dignissima de todos os louvores, assi a mente que pintou, como a taboa da alma q̄ recebeu a pintura. De maneira q̄ assi per amor da dignidade da pintura, como pella industria, & arte do pintor não podem ser tiradas do lugar dõde sejaõ vistas admiraõ de se todos por cada hũa das cousas da fermoitura da pintura, & leuando aquelle grande Pintor q̄ tem em soube uzar da vida, & de baixo deste veõ do corpo de dia, & de noite com hũa mão mais ornada, & arte fora da esperança de todos sobe se veõ na taboa da alma tais pinturas, mas se essas pinturas parecerem torpes, & feas será tirado o tal Pintor por dignissimo de afronta, & zombaria, quando (por ventura contra aquillo que se esperaua antes que se tirasse o veõ da alma) tirado o veõ do corpo sparecerem de repente todas as cousas disformes, & feas. Aonde pergunto: Se recolherã entã este tal, quando por cõparaçã de outros, entre os pensamentos q̄

Uns aos outros se accusão, ou defendem será julgado de todos; aonde será posta aquella taboa da alma que encheo es olhos dos que aolão com historias torpes, & toda a especie, & semelhança de monstruosidade? Porque assi como aquelles que tem maculas no corpo antes que se dispaõ as trazem cubertas, & incognitas a muitos, & muitas vezes ornados com hũ vestido preciosissimo; quando por ventura daquelle trage exterior sciaõ reputados interiormente por fermosos, & bem parecidos, despídos do vestido, & vistos em o banho; ao contrario do que se cuidava apparecerão ridiculos tendo signalado o corpo feamente com muitas maculas, nem já pode estar escondido o corpo despido aos olhos de todos, nem tambem a macula, qual, & quam grande seja, antes tanto que esta descuberta se manifesta aos olhos dos que a vem, assi nos quando despíremos o vestido do corpo, nem poderemos tirar as maculas da alma, nem de algũ modo encobrilas, antes parentes, descubertos, & manifestos aos olhos dos que nos virem, aquellas cousas q̃ dantes de nenhũa sorte se imaginava aver em nos cubertas com o corpo, assi como com vestido, despídas se offerecerão aos olhos de todos, nem averã já lugar pera serem

negadas, ou defendidas, porque ellas obras serã vistas claras, & manifestas no seu autor. Por tanto guardemos com diligencia em nos as justificaõs diuinas, que são as virtudes que devemos obrar, & preceitos que devemos guardar pera que por nossa negligencia carecidos de bens, & cheos de peccados não venhamos a padecer vergonha diante dos olhos diuinos, & humanos.

Que o temor da pena guarda as virtudes, & nos aparta das culpas.

FLOR SEPTIMA.

Assi como se poem hum guarda sobre muitas riquezas (diz São Pedro Celense) assi nos doês do Divino Espirito se poem o temor no fim, pera conservar incõparaveis graças. Pedra preciosissima he a piedade, mas facilmente he furçada pella impiedade se não for guardada com o temor. De maior valia, & preço he a sciencia, q̃ o ouro & Topasio, mas quanto he melhor, tanto mais appetida da enveja. A fortaleza não se acha em muitas feiras, mas quanto mais rara, se com cuidado se não guardar, tanto he mais amavel pera ser furçada. Que cousa melhor que o conielho, mas se se não esconder, & guardar, que

*D. Pedro
Celense do
panib. 6.*

cousa mais vã: nenhũa cousa
 mais de sejauel que o entendi-
 mento, mas se no homem for
 deprauado, que cousa mais per-
 niciosa? Nada mais seblime q̃ a
 sapiencia no coração do homẽ,
 mas se esta se escurecer cõ len-
 tidos da carne, que cousa mais
 vil? Por tanto melhor he boa
 guarda das virtudes que estaõ
 acquitidas, que o cuidado dili-
 gente em as adquirir. *Melior est
 igitur bona custodia acquiritorum,
 quam imperiosa opera acquirendorum.*
 Tenhamos boas, & fermosas
 donzellas de graças, mas debai-
 xo da guarda do diligentissimo
 pedagogo, conuemalaber o tem-
 or. Certamente a ornada, &
 enfeitada fermosura da minha
 donzella esta chamando, & a-
 traindo o concurso da turba im-
 pudica: O adultero rõda a por-
 ta, ou cubiculo da dõzella, diz-
 lhe que saya de casa, promete-
 lhe de a tit r. ora, dizlhe bran-
 duras, pera que veja a sua fer-
 mosura. Naõ queiras filha de
 Jacob, naõ queiras sem teus ir-
 maõs sair a ver as molhetes de
 sta Região, porque estaõ o leão
 no caminho: Sicheu filho de
 Emor, mancebo, abrazado em
 teu desejo. Pello menos Sime-
 ão, & Leui, quero dizer o temor
 das cousas presentes, & futuras
 assistaõ sempre a tua castidade,
 & pureza, como protetores, &
 vingadores, pera que naõ sejas
 furtada, nem com afagos rendi-

da, sejas afrontada pera confu-
 saõ de tua nobreza. Donzella
 de Israel, te cahies, Simeão a-
 meeça a pena presente, & Leui
 a futura. Hum delles tem espá-
 da, que de perto penetra as en-
 tranhas da consciencia cahida,
 porque já o machado está posto
 a raiz da amore. O outro cinge
 hũa espada de dous gumes que
 fere quanto às cousas futuras;
 donde diz o Psalmista: *Percussit* Psal. 77
eos in posteriora, opprobrium sempi-
ternum dedit illis: Ferios nas cou-
sas derradeiras, deulhes opro-
bria sempiterno. Así que o tem-
or, así como com authori-
dade de tutor tenha diligente
cuidado da vossa minina dos o-
lhos porque não seja em algũa
cousa offendida, não receba
perda, nem seja contaminada
com o pouco pejo de alguem.

O temor, & amor de Deos
 saõ dous Anjos, que guardaõ
 ao homem do mal. Dous An-
 jos forãõ os q̃ tomaraõ a Lot
 pella mão, o tiraõ da Cidade
 de Sodoma, & o pozerãõ fora
 da Cidade. Dous Anjos (diz N.
 P. S. Antonio) saõ o temor, & a-
 mor de Deos, os quais entraõ ro-
 maõ pella mão a Lot quando
 sefcaõ as obras do peccador,
 & o tiraõ da Cidade, quero di-
 zer da turba dos pensamentos,
 & o poem fora dos maos cos-
 tumes. *Duo Angeli sunt timor, &* Genes 19
amor Dei qui tunc manum Lot op-
prehendunt, cum opera peccatoris re-
frenant,

D' Anto. fenant, & educunt à turba cogita
 Dom. 12. tionum. & ponunt extra urbem ma-
 post Irin larum consuetudinum. E o Doutor
 Seraphico diz: O temor do Se-
 ãor he semelhante ao portei-
 ro que guarda a entrada da ca-
 la; he semelhante ao justicofo,
 que castiga o crime, semelhante
 a atallaya que vigia o exercito.
 Com diligencia guarda a porta
 do coração pera que não entre
 o inimigo Diabo, & assi como
 o porteiro estende o baculo, ou
 espada pera medo dos que en-
 traão; assi o temor de Deos pera
 que não permitamos que o Dia-
 bo entre no coração tras a cha-
 ve da pena eterna, & a espada
 de dois gumes, conuemalaber
 a igualdade da Diuina justiça q̃
 condenatã aos maos na alma,
 & no corpo. Donde se diz te-
 mei a quelle que pode condenar
 ao inferno a alma, & o corpo.
 He o temor do Senhor seme-
 lhante ao bom justicofo q̃ ma-
 tea, & enforca os mal feitores;
 porque assi como aquelles que
 tem jurisdicão de fazer justiça
 poem nos montes, & lugares
 parentes os instrumentos de ju-
 stica pera amedrontar ladroes;
 assi o temor do Senhor se põe
 no coração do homem pera es-
 panto de peccados; & ao mo-
 do que este justicofo crucifica
 o malfeitor, assi o temor do Se-
 ãor trabalha por crucificar a
 carne pessimo mal feitor da al-
 ma. Donde se diz crucificai cõ

vosso temor as minhas carnes.
 He semelhante a hũa boa ara-
 laya que vigia o exercito; porq̃
 assi como a atallaya no tempo
 da guerra não deixa dormir os
 soldados; a este modo o temor
 do Senhor sendo este tempo
 de guerra mortal, não permite
 dormir o espirito por aleitã-
 ção, ou contentimento. Donde
 se diz: Bemaventurado o homẽ
 que sempre estã medroso. E não
 sò no tempo da guerra deue o
 homem estar cõ medo, mas
 tambem no tempo da paz deue
 estar cõ temor, assi como ve-
 mos que grandes Reys, & sa-
 bios, ainda q̃ actualmente não
 tenham guerra, todavia fortifi-
 caõ, & guardaõ seus castellos.
 Dos detacantellados diz o A-
 postolo: Quando disserem q̃ tem
 paz, & segurança, entã lhes so-
 berturã a morte repentina. E o
 Ecclesiãstes diz: Aquelle q̃ te-
 me a Deos nenhũa coisa des-
 preza, nem o bem, nem o mal;
 porque pello temor do Senhor
 euita o mal, como noçuo; &
 recea o bem se he a Deos agra-
 davel.

A alma antes que peque (diz
 S. Prospero) ponha os olhos na
 pena que aos peccados se de-
 ue; & oponha aos incentiuos
 carnaes, os tormentos, & dores
 que se costumã seguir a quem
 pecca, & desta sorte nenhũa
 coisa do peccado a deleitarã,
 nem algũa deleitacão corporal

Ad Thef.
sal. 5.

Eccles. 7

S. Prospa
lib 3. de
vita con-
templat.
c. II.

a inclinará a peccar. Finalmente não nos deixamos vencer de nossos gostos, & incentiuos, porque carecemos de poder para pelear contra elles, mas porq̃ nos prometemos a nos mesmos hũa legurança de esconder o peccado, & em quanto cremos que se pode correr, ou remir o que fazemos, atrahidos com a esperança, & presunção de não sermos castigados, permitimos que a nossa deleiração se faça se n' hora de nos. Mas se naquelle tempo em que alguem se delibera a peccar, com taõ juizo considera que pena está esperando aquelles que são comprehendidos em peccados, & maldades, que castigo, & tormento os conuencidos, que terror quebra os membros, como o vulto se faz palido, quanto humilha, & faz execravel a todos, ainda o opobrio da mã, & vil opinião, não lei se este tal possa dar consentimento a vicios, quaisquer que sejam. Não ha tentação de deleiração carnal taõ vehemente (diz o Abade Tritemio) que em continente vencida não desfaça, se o tentado com diligente meditação cuida aquillo que os damnados padecem no inferno. Que montão agora as deleirações passadas aos luxuriosos postes no inferno? Que valem as honras vanissimas aos soberbos? Que ajuda lhe dá o poder

que dantes tiueraõ? Cuidai irmãos o que padecem os condenados no inferno; & porque vos não aconteça semelhantes cousas perueurai continuamente em boas, & santas obras; & tendes temor do inferno fugido do peccado; porque o inferno não fará mal te o homem permanecer na fê de Christo livre de peccados, nem arderá na pena aquelle que primeiro cá no mundo não arder na culpa. Haste de temer o lugar do inferno aonde não ha redempção. Bradeõ no aperto os miseraveis postos em horror sempiterno, & dizem que nos aproueitaõ agora as honras, & dignidades, & todas as deleirações carnaes passadas; pois estamos pesa sempre condenados? Eis que todas estas cousas passaraõ como sombra, & todas desapareceraõ como obreue sonho de hũa noite, & nos estamos deputados atormentos eternos. Mas ay de nõs que depois de quitimos, & sabermos todas estas cousas, nem tornamos sobre nos, nem fazemos penitencia das culpas que cometermos na mocidade, mes cada dia erupomos maiores, & mais graves cargas de peccados a miseravel velhice.

(2)

Abb Tritemio
gem. ser. 5

Que

Que o amor de Deos nos faz guardar
os Diuinos preceitos, & abster
de peccados.

FLOR OCTAVA.

POr muitas vezes encomen-
dou Moyses ao pouo que
amasse a Deos, & guardasse seus
Diuinos mandamentos: *ama*
itaque Dominum Deum tuum, &
obserua precepta eius. Sobre as quais
palavras (diz o Cardeal Caeta-
no) não se fazia Moyses de
encomendar ao pouo, que a-
masse ao Senhor, porque via
que do amor que tiuesse a Deos
dependia a guarda de seus di-
uinos preceitos: *Non satiatur*
Moyes repetitione precepti amandi
Deum, quia inde videbat pendere vni-
uersam legem. O amor, & carida-
dade de Deos (diz São Protá-
pio) segundo me parece he a
vontade recta, apartada de to-
das as cousas terrenas desta (vi-
da presente, junta, & vnida a
Deos, abrazada com fogo do
Espírito Santo, do qual he, &
aquem se refere), alhea de pec-
cados, superior a todas as cou-
sas, que carnalmente se amaõ;
a mais poderosa de todas as af-
feições, deseiosa da diuina con-
templação, sempre vencedora
em tudo, a summa das boas ac-
ções, fim dos preceitos celestiaes,
morre de culpas, vida de
virtudes, esforço dos guerreiros,
palma dos vitoriosos, cau-

sa dos bons merecimentos, pre-
mio dos perfeitos. Esta he a ca-
ridade verdadeira, & perfeita,
a qual o bemaventurado Apo-
stolo chama via mais excellen-
te. E verdadeiramente esse he
o caminho que guia pera a pa-
tria àquelles que por elle an-
daõ, porque assi como sem ca-
minho ninguem chega pera on-
de vai, assi sem caridade, que he
chamada caminho não podem
os homens andar, se não errar.
Por tanto se tiuermos amor de
Deos de coração puro, consci-
encia boa, & fee não fingida,
facilmente resistimos ao pec-
cado, & abundamos de todos
os bens; desprezamos as de-
leitações do mundo, & com
deleitação perfeiçãoamos todas
as cousas difficultosas, & asper-
ras à fragilidade humana. Se
com caridade perfeita que Deos
nos concede, com toda a alma,
& todas nossas forças, & de to-
do o coração o amamos, não
auerá em nos donde susuamos
nos desejos do peccado. E que
cousa he amar a Deos se não
occupar nelle o animo, conce-
ber hum affecto de gozar de
sua vista, odio do peccado, &
fastio do mundo.

O amor de Deos (diz o
Abbae Titeo) deue ab-
trahir ao homem do peccar. Des-
te amor diz o bemaventurado
Apostolo q he sofido, benigno,
não obra mal, não se ensober-
becç;

Deut. II.

Caetan.

D. Prosp.
de vit. cō-
templat.
ho. 3. c. 13.

bece, não he ambicioso, não bulca as cousas q̄ são suas, não se ira, não cuida mal, não se a legra com a maldade, tem gotto da verdade, tudo crê, tudo espera, tudo sustenta, & não cae. Aquelle que a Deos ama foge de peccar, mas o que he seruo de maldades não ama a Deos. Aquelle que a seu Senhor ama verdadeiramente, & o está vendo presente sempre, não obra maldade. Deos he summo bẽ, & incommutauel por cujo amor se ha de evitar, & detestar o peccado, porque aquelle que por temor do castigo somente teme peccar não sobe aos premios do amor. O seruo não pecca por medo dos açoites, mas o filho apartasse do mal por amor do pay, pera que não offenda o animo paternal. Guardemonos de peccar irmãos meus, & conuersemos na presença do Senhor, com quanta pureza da alma poderemos; porq̄ así como a pegonha mortal bebida mata o corpo así o peccado mata a alma do q̄ pecca. Amemos a Deos, & não será Senhor de nos o peccado, amemos a Christo, & não obraremos cousa contraria a seus preceitos, & nossa saluação: Nenhã cousa melhor, nada mais seguro, nenhã cousa mais forte contra o peccado que amar a Deos, que primeiro nos amou, & nos lançou de todos os peccados no

sangue de seu vnigenito filho.

Ma idou Deos ao Propheta Elias que se fosse de Israel pera o deserto pera a parte do Oriente, & se escondesse no ribeiro, *Carith*, que está defronte do rio Iordão. Iordão (diz João Bispo Hierosolomitano) quer dizer detida delles. Na palavra (decida) neste lugar não sem conueniencia he significado o peccado; porque que cousa faz decer tanto ao homem da dignidade da imagẽ, & semelhança de Deos, a miseria, & vil torpeza como a culpa que he transgressão dos diuinos preceitos? Testemunha desta verdade he o Sabio em quanto diz:

Miseros facit populos peccatum: O peccado faz aos pouos miseráveis. Daqui he o q̄ disse Moy: ses ao povo q̄ estava pera quebrantar os preceitos da ley de Deos: *Descendes, & eris inferior*: Decerás & ficarás inferior; porque toda a creatura, ainda que no seu genero seja limpa, toda vis comparada ao superior fica torpe, & immunda, & cae de sua dignidade. A cousa nobre, quando se mistura à hã natureza inferior fica vil, ainda que a inferior o não sique; porque o ouro se mistura com a prata fica diminuido: Eu, diz Deos, crii ao homem de tão excellente natureza, que o fiz presidente de toda a criatura, pella qual teção ainda que as criatu-

3 Reg 17

Ioa Bispo
in missa.
Adomach.

Prov. 14.

Deut. 10.

ras se são limpas em seu genero, com isto esta, que os coraçõs humanos caem de sua dignidade, & ficão torpes na fruição das creaturas. Que por isto o Propheta diz: daquelles q̄ empregaõ os coraçõs nas coulas creadas: *Vastata est superbia Iordania.* Desnuda está a soberba do Iordão, conuena saber do peccado, porque donde os peccadores desprezando o preceito de Deos, na culpa se ensoberbecem contra Deos, dahi decē para a destruição da corrupção, & abominação, dizendo o Propheta: *Corrupti sunt, & abominabiles facti sunt in iniquitatibus.* Estão corruptos, & feitos abominaveis nos peccados. Mas, *Carith*, quer dizer diuina, pela qual com rezaõ he significado o amor de Deos, porque esse amor diuide ao homem do Iordão, quero dizer da decida dos peccados: *Quia sola charitas (diz o Doutor) hominem diuidit à Iordane, scilicet à peccatorum descensione.* Daqui se mostra que, *Carith* quero dizer o amor de Deos que diuide ao homem do Iordão, he fronteiro a esse Iordão, isto he contra a decida dos peccados; porque como diz o Apóstolo, qualquer homem ainda que seja poderoso em todos os mais bens, ainda que falle em todas as linguas, ainda que tenha toda a prouidencia, & sciencia, & enregue seu corpo de

forte que seja abrazado, & com isto não tiver caridade, nada lhe aproueita, nem se transfere da morte do peccado para a vida da graça, porque aquelle q̄ não ama, fica em morte; mas desta morte he apartado pello amor, & he transferido da morte para a vida como diz São Ioaõ: Nos sabemos que somos transferidos da morte para a vida, porq̄ amamos a nossos irmãos. Logo com rezaõ, *Carith*, quer dizer o amor que está fronteiro ao Iordão, que he a decida dos peccados; porque como diz o sabio: A caridade cobre todos os peccados. Por tanto to filho (diz Deos) se queres chegar ao fim da vida Religiosa, está escondido do fronte do Iordão, quero dizer, escondete da decida dos peccados, e teõdete em *Carith*, q̄ he no amor de Deos. E se despresares observar este conselho, serás feito miseravel; não estarás em *Carith*, mas no Iordão, quero dizer na decida, & abatimento de peccados. Se amas outra cousa mais que a mim, ja me não amas de todo o coração, nem estás em *Carith*, que he no meu amor; pello que não es digno de me ver, que aquelle q̄ ama o pay, & mãy mais q̄ a mim, não he digno de mim. Mas se amas a algũa outra coula tanto como a mim, ainda me não amas de todo o coração, nem estás em *Carith*, quero dizer em

meu

meu amor, porque se me amaras de todo o teu coração, ainda que tua vida, & todas as mais cousas estimaras muito, ou ueras de preferir o meu amor a todas ellas, & com piedade desprezar, & aborrecer todas as cousas que aparrão a teu coração de meu amor, & guarda de meus preceitos.

Que deuenos obrar, e guardar as virtudes por amor das mesmas virtudes.

FLOR NONA.

A Grauo faz à virtude aquella que como mercenario se offerde ao exercicio da virtude desejando mais o interesse, & paga, que o ornato, & preço da mesma virtude. Nada estimas a virtude (diz Chriftostomo) se te moue, & attrahe à operação della, outra cousa mais que o amor dessa virtude. *Nihil estimas virtutem, si non ipsam amas* Quando Abraham dizer que seu sobrinho Loth estava catiuo, armou a gente de sua casa, acometeo a cinco Reys, & vencendoos liurou a Loth, & a todos seus bens. De depois de alcançala esta victoria, diz o Texto sagrado: *Que fallou Deos ao Patriarcha, & lhe prometeo grandes merces. Ego protector tuus sum. & merces tua magna nimis* Repara Santo Ambrosio em Deos

fizer estas promessas ao Patriarcha de depois do trabalho da guerra, tendo que dantes conuinhá saluá-lo, & animallo, promettendolhe estas merces para que com maior alento, & teruor acometesse aos inimigos; mas Abraham aqui he figura de qualquer varão espiritual, & perfeito, o qual no caminho, exercicio, & operação da virtude trabalha mais com o desejo, & amor da mesma virtude que com os olhos postos nos premios de seus seruiços: *Propositum pia mentis (diz o Santo Doutor) mercedem non expeit, sed pro mercede habet boni facti conscientiam & iusti operis effectum*: A intenção da mente que na via de piedade se exercita não caminha com os olhos da consideração postos na paga, se não só na virtude. Tente o varão perfeito por de animo menos generoso, & tem a virtude por menos estimada, se respeita mais ao premio que à mesma virtude: Mais o deleita a consciencia de auer bem obrado, que o apetece de se ver premiado: *Pro mercede habet boni facti conscientiam*.

Muita differença ha (diz João Calisano) entre aquelle que quer deixar de peccar por medo do inferno, ou por esperança de retribuição futura, & aquelle que por affecto do amor Divino aborre e a malicia, & a torpeza, & possui o bem da pu-

*D. Ambrosio
lib. 1. de
Abra. c. 8.*

*D. Chriftostomo
hom. 13. in 7.
ad Hebr.*

Gen. 15.

*Cassiano
Col. 11.
Ab. Ch. 6. 9.*

teza por amor lemente, & desejo da virtude da castidade, não pondo os olhos na remuneração da promessa futura, mas deleitado com a consciencia do bem presente, obra todas as acçoens, não por contemplação das penas, mas por deleitação das virtudes; porque neste estado ainda que faltem os olhos, & testemunhos de todos os homens, não pode lançar mão da occasião, do peccado, nem pode ser corrupto com occultas deleitações de pensamentos, em quanto tendo intrinseca, & intimamente a afecção da virtude, não só não recebe no coração cousa que a essa virtude seja contraria, mas ainda com grandissimo aborrecimento a detesta; porque hũa cousa he ter alguma aborrecimento as torpezas dos vicios, & da carne pella deleitação que nella ha de bem, & virtude presente, outra he ressear as concupiscencias illicitas, por respeito da remuneração futura. Hũa cousa he temer a perda do bem, & virtude presente, & outra he recear o castigo futuro. Ultimamente digo: Muito mais he não querer apartar-se do bem por amor do mesmo bem, do que por medo do mal, não dar consentimento a males; porque no primeiro he o bem voluntario, & neste he quasi forçado, & quasi tirado com violencia

ao que não quer obrar, se não ou com medo de castigo, ou cobiza de premios, porque aquelle que por causa de temor se aparta das deleitações dos vicios, sendo-lhe tirado o impedimento do temor, tornará outra vez acometer o que ama, & por este respeito não alcançará perpetua estabilidade de bem, mas nem algum hora terá repouso, & deixará de ser tentado, porque não possuirá firme, & perpetua paz da virtude da castidade.

Aonde ha inquietações de guerras não pode deixar de averriscos, & perigos de feridas; força he que posso hum em desafio ainda que seja guerreador, & peje esforçadamente, & de continuas feridas mortaes aos contrarios, alguma vez seja apertado da espada do inimigo. Mas aquelle que vencida a guerra dos vicios já goza da segurança da paz, & se passou para o affecto da mesma virtude terá de continuo o estado daquelle bem do qual elle he já rido, & possuido; porque não tem por maior dano, que a perda da castidade interior, nem julga por cousa de maior preço, & estima que a virtude presente; a este tal he pena graue, ou a transgressão perniciosa das virtudes, ou a macula peçonhenta dos vicios. A este digo a quem

nem

nem o respeito da presença humana acrescenta conta alguma de honestidade, nem a solidão a diminua, mas estazendo em todo o lugar consigo sempre presente, & por olheira, & juiz a consciencia não só de suas obras, mas de seus pensamentos, àquelle principalmente trabalhado parecer bem, o qual elle sabe que não pode ser enganado; nem d'elle se pode esconder. E o Abade Tritemio diz: Deuel-se o homem apartar de peccar considerando a honestidade da humana cõdição, a qual por natural instincto de rezaõ detesta o vicio, & ama o bem da virtude. Amante da virtude he todo o homem que vive segundo o imperio da rezaõ, mas aquelle q se resolve na torpeza dos vicios como animal conuersa, & não como homem. Vos irmãos meus auéis de aborrecer os vicios, & amar as virtudes, porque por esse respeito desprezastes o mundo, pera q nos Cõuentos fizesseis vida alhea de peccados, & ornada de santas virtudes. Por tanto auéis de venerar as virtudes, & não a semelhança dellas, não com incenso, nem sacrificio, mas com amor, & propósito de inteira vontade.

Este amor das virtudes, & justificações mostrou o Psalmista quando disse: *Testimonia tua*

Psal. 118

meditatio mea est, & consilium meum

iustificatioes tue. Os vossos testemunhos são a minha meditação; & o meu conselho e naquillo que ei de fazer, ou evitar são as vossas justificações, & S. Hieronymo lê: *Testimonia tua voluntas mea quasi viri amicus*, quer dizer: Os vossos preceitos me são tão amáveis, & aceitos; así está minha vontade affectuada a elles como a compañeros muito amigos. Significou o Psalmista nisto (diz o Veneravel Titelman, o grande affecto de amor que em nos ha de auer pera com os preceitos diuinos. *Significatur summi amoris affectus erga precepta Dei*. Así q deucemos amar as virtudes por amor das mesmas virtudes pela grandeza de bens, que nellas temos se as possuimos. Acerca desta verdade diz o mesmo S. Rey Propheta: *Dilexi mandata tua super aurum, & Topasion*. Amei os vossos preceitos mais q o ouro, & a pedra preciosissima. Sobre as quais palautas ouçamos a S. Prospero: *Diliguntur autem mandata Dei super aurum, & Topasion, idest super ea, que preciosa habentur in terra, quando in obseruantia mandatorum non aliquod temporalis premium quaritur, sed ipsa iustitia, quia nihil est melius eo bono quo ipse homo fit bonus*. São amados os preceitos diuinos pello Propheta mais que todas as cousas da terra, quando na obleruancia dellas mandamentos se não busca

algum

Tritem.
serm. 5.

D. Hier.

Titelman

Psal. 118

D. Prospe

algum premio temporal, se não só a meima justiça. Porque nenhũa cousa he melhor q̄ aquelle bem com que o homem se fez bom. O homem sem virtude (diz o Doutor Seraphico) he como o homem desarmado no meo de seus inimigos, quero dizer entre as cousas prosperas, & aduersas, de hũas, & outras he offendido, por isso nos encomenda o Apostolo que nos vi-

stamos de armas da luz, que são as armas da virtude: *Induatur arma lucis*: Estas procuremos ter, & guardar, alsí pera nossa defensão, como pella excellencia dellas, porque da virtude diz S. Ioaõ Chrysostomo q̄ em si mesma tem os premios antes q̄ os virtuosos, & perfeitos cheguem a ser coroados por seus merecimentos: *Habet illa in se premia ante coronas.*

D. Chryso
in Psal.
124.

Doct. Seraph.
Diata
sal. tit. I.
6. 1.
Rom. 13.

ARTIGO TERCEIRO.

NON ME DERELINQVAS.

Não me deixeis.

Como te dissera o Propheta (diz o Doutor Seraphico): Não me deixeis Senhor pois confio de vos, & não de mim: E notai que deuemos confiar de Deos que nos não deixará na tentação por tres rezões. Conuem saber por rezão do poder Divino: Por rezão da sabiduria Divina; & por rezão da benevolencia Divina. Do primeiro se diz: *Inuocaui Dominum patrem Domini mei*, *vs non me derelinquat in die tribulationis mee*: Inuoquei ao Senhor pay de meu Senhor, pera que me não deixe no dia de minha tribulação. Esta confiança se funda no poder Divino, porque Senhor he nome de poder. Do segundo se diz: *Ego Dominus exaudiam eos*: *Deus Israel non derelinquam eos*: Eu que sou Senhor os ouuirei: E eu que sou Deos de Israel os não deixarei. A palavra Deos, he nome de sapiencia, donde esta confiança se fonda aqui na Divina sapiencia. Do terceiro se diz: *Offende, quia non derelinquis presumentes de te*. Mostraí Senhor que não deixaes aos que presumem de vos. Esta confiança de não ser deixado se funda na Divina benevolencia aqual não deixa aos que presumem della.

(:f:)

Doct. Seraph.

Ecc. 5. 1.

Isai. 41.

Jud. 6.

Que acode Deos com seu poder as Religioſo nas tentações, & trabalhos da Religião.

FLOR DECIMA.

*P. Fr. Lu-
dou. de
Mir. 1. p.
col. 42.*

BOm fora por certo q̄ chama Deos a alguns a seu Divino ſerviço, & tendo neceſſidade de forças pera o ſervir lhas não dara? Não he eſte o eſtillo de Deos, ſe não mui ao contrario, porque logo de conzado com o trabalho dá a conſolação, & o deſcanço, & com a obrigação, aquillo que he neceſſario pera comprimento della. Aſi o diſſe S. Paulo de ſi, & dos mais Apoſtolos ſeus companheiros eſcrevendo aos Romanos: *Per quem accepimus gratiam, & Apoſtolatum: De Chriſto recebemos a graça, & o Apoſtolado, não ſó o officio de Apoſtolos, ſe não tambem o cabedal, que era neceſſario, pera ſatisfazer noſſas obrigações. Quem não cre iſto, ſente hũa couſa, moi indigna de Deos. Bõ fora por certo que ſendo o mûdo tão cuidadoſo de prover aos ſeus de rancas ſortes, & maneiras de contentamentos ao menos aparentes com que os enterrem, ſe deſcuidaffe Deos de ſeus ſervos, & amigos, & os deſemparaffe em meo de ſuas tribulações, & trabalhos? Não ſe pode preſumir delle tal couſa auendo prometido nos prover-*

Rom. 1.

bios debaixo do nome de ſabedoria que andaria com os juſtos que o ſervirem, & amalleſem pellos caminhos da juſtiça, & pello meo dos aralhos do joizo perzara os enriquecer de bens, & encherlhes as almas até que mais não lenem: *In vijs iuſtitiæ ambulo, & in medio Semitarum Iuditijs, ut dicem diligentes me, & Theſaurus eorum repleam.* Notolle, & ponderelle a palavra, *repleam*, que he dizer que não ſomente lhes darã o que for neceſſario, ſe não às mãos cheas. A experiencia nos ha enſinado bem eſta verdade em noſſa ſagrada Religião Minorita, della nos conſta aver viſto muitos que vierã fracos, & tais que parecia não averem de preſtar pera nada, & deſpois ſahirã robustos, tiuerã muitas forças pera poder com o trabalho, & mortificações da Religião. Quem fez isto? Fallo Deos que tem por braço, como diz *Itaias; dar virtude, & fortalecerã aos fracos, & cançados: Qui dat virtutem laſo, & ijs, qui non ſunt fortitudinem, & robur multiplicat, deficientes pueri, & laborabunt, & juvenes in infirmitate cadent.* Q: r. d. dizer deſtallecerã os moços q̄ ſerũe ao mundo, & cançados os mancebos, & os robustos darã com a carga em terra como enfermos, & não me eſpanto, porque he mui duro, & pezado o jugo do mundo; mas os que ſeruem a Deos, & conſtao nelle

Preu. 2.

*InCh
Mina*

Iſai. 40.

nelle, não serão frustrades de sua confiança, nem sahiraõ vãs suas esperanças, porque ainda que sejaõ de sua natureza, & compleixaõ fracos: *Mutabunt fortitudinem, assument penas sicut aquila: Trocaraõ a fraqueza, tomarãõ azas como aguias: Current, & non laborabunt, ambulabunt, & non deficient:* Correiaõ sem cansar, & andaraõ sem desfalecer. Tudo Deos pode; não excede isto a facultade de tua Divina Omnipotencia.

Aquelle insigne Theologo, & inrefraguel Doutor Frey Alexandre de Ales, que na Religiaõ Minoritica entrou sêdo ja no seculo mestre de grande fama. No anno de [nouigo] foi tentado grauissimamente pelo Demonio pera que deixasse a ordem punhalhe diante os trabalhos, que nella se passaõ, a aspereza do habito, & pobreza com que nella te viuê. Hũa noite em sonhos vio a nosso Seraphico Padre São Francisco que leuaua sobre seus hombros hũa mui pezada cruz de madeira, que o fazia Joelhar; compadecido o Doutor Alexandre o queria ajudar, & o Seraphico Padre se viron pera elle dizendo; se tu filho não podes leuar hũa cruz de pano, que he leue, como queres lançar maõ a hũa cruz de madeira pezada? Despertou o insigne mestre do sonho, & tendo por reuela-

ção ficou mui consolado de auer recebido o habito, & com grande desejo de chegar a fazer profissaõ. Tal he o poder Diuino como isto que em seu seruiço anima os fracos, consola os tristes, & esforça os pusillanimes; & empara no maior trabalho das tentaçõens. O seruo de Deos Frey Gil, Portugues da Ordem de nosso Santissimo Padre São Domingos a uia sido no mundo muito fauorecido, agradauel, & afauel aos homens, mas querendose na Ordem coartar, & restringir ao silencio, & refrear os vagoõ discursos; arrebentaua, & não podia conter o espirito, antes lhe parecia, que hum fogo lhe queimaua o peito, & garganta se por mais tempo se calasse. Pello que hum dia illa strado no espirito aduertindo que este ardor poderia ser tentaçãõ do Diabo fez firme proposito, consi-go de persistir em hum lugar, & em silencio ainda que todo se queimasse; & arrebentasse, por tanto vendo o Senhor o proposito, & firmeza de seu animo apartou delle aquella tentaçãõ, & imaginaçãõ, de sorte que ja lhe era doce callarse, & ja podia estar de boauontade se quizeisse em hum lugar sem affias do animo: Assim que porque elle lançou às costas de Deos a sua sollicitaçãõ, & trabalho, teve o Senhor vaidado de soc-

In viis
Ep. Ord.
Prada

In Chron.
Minor.

correr com seu Divino poder.

Representasse a hum Religioso que não poderá domar suas paixões, & que não poderá fogueitá-lo às ordens, & mandatos dos Prelados; mas Deos como poderoso para tudo dá forças. Dirá alguém (diz Richardin

Richardin
Psalm 28,

catão de Sancto Victore) na Religião não só se guardão preceitos duros, mas também se mandaõ couzas indignas? Acrescentas a isto que muitas vezes os Prelados são pessoas vis, & totalmente desprezíveis, homens idiotas, & baixos, & já seria hum mal soffriuel, se os Prelados indignas de nenhum modo mandassem couzas indignas, ou pello menos não vissem vis aquelles que mandaõ couzas vis; mas pera o mal ser maior, aquelles que são desprezíveis, mandaõ com authoridade couzas vis, & mandando não atendem, nem atenção à rezão, se não a seu querer. Portanto de que modo tendes perca vos que poderei soffrer estas couzas? Eu que tou homem fidalgo, nobre, letrado, em sciencia excellente, & famoso em engenho? Quando com tais qualidades, & partes poderei inclinar o meu coração a estas couzas, eu que trago o coração duro, leuantado, & soberbo como hum cedro, & o animo impio, mais alto que os ce-

dros do Libano? A todas estas tuas propostas te respondo brevemente: *Vox Domini confundentis Cedros.* A voz do Senhor quebra, & derriba os cedros; & facilmente reptime os animos soberbos, & de presunção pode inclinar, & abater as tuas fantechas.

Psalm 28,

Certamente te confesso que he muito difficultoso, & ainda impossivel passar hum camello pello fundo de hũa agulha, hum coração inchado com arrogancia penetrar, & entrar por sua vontade pella estreiteza, & aperto da obediencia; mas aquellas couzas que pera com os homens paresem, & são impossiveis, para com Deos são possiveis, & ainda facéis; porque tudo quanto quis fez no Ceo, na terra, no mar, & em todas as abismos: *Omnia quacunque voluit Dominus fecit in celo, in terra, in mari, & in omnibus abissis.* Aonde o Senhor achou o coração resplendecente com intelligencia, como Ceo; aonde achou a mente firme, como a terra; se vio o coração amargo, & inconsistente como o mar; se vio o animo tenebroso, & escuro, como o abismo, sempre em todo o lugar fez tudo quanto quis no Ceo, na terra, no mar, & nos abismos.

Psalm 137

Pella voz do Senhor muit

ca

tas vezes forão quebrados os Cedros das altiuezas, & os Cedros do Libano: *Vox Domini constringentis Cedros, & constringet Dominus Cedros Libani.* Hũa cousa he quebrar os Cedros, & outra cousa he quebrar os Cedros do Libano; porque nem no monte Libano crecem, ou podem crescer todos os Cedros, porque huns crecem no Libano, & outros em outro monte. Libano quer dizer brancura, & significa a justificação dos Santos, tal brancura quando crescer em monte, & se começar a levantar sobre a altura dos outros montes, quando alguém singularmente, se tiver ja por grande, & crer que he mais Santo que os outros, facilmente gera de si grandes Cedros de grandes altiuezas, tendo pera si que sobrepaja aos de mais com hũa prerrogativa de virtudes. Mas o Senhor que com sua Divina omnipotencia he poderoso não se pera abater os montes do mundo, mas tambem, muito facilmente quando quizer quebrar os Cedros do Libano.

Hũa he a soberba que se levanta da vaidade do mundo, outra he aquella que parece nacer, da santidade, quasi tida, & alcançada. A do mundo significa os Cedros, mas a da santidade, os Cedros do Libano. Ha pouco que vistes

do mundo, por ventura te ensoberbeces ainda pelas tuas letras; ou te jactas da nobreza da geração, são Cedros de altiueza tais pensamentos como estes; mas não são Cedros do Libano; porque se levantão da negura da vaidade, & não da brancura da santidade; mas logo no principio da tua boa conversação quebrará o Senhor todas as pompas seculares: *Quia vox Domini constringentis Cedros.* E se por ventura depois como costuma succeder das obras das virtudes, quasi de perfeita justificação se levantão huns Cedros de grandes altiuezas, quebralasha o Senhor tambem, *& constringet Dominus Cedros Libani.* Quereis saber mais, quais são os Cedros do Libano que o Senhor com seu admiravel poder costuma quebrar? Ouvi. Eis que alguém por ventura se se deu mais algum pouco ao jejum: Se tens mais compungidas vigílias que os outros; derramou compungido lagrimas na oração, começa logo com vaidade acrer que he santo, & com altiueza desprezar os outros em sua comparação; preferir, & ante por suas novas inpenções de exercicios aos institutor dos padres; muitas vezes se está admirado consigo porq̃ não faz milagres, indignasse dos outros, porque o não fazem prelado; porque

Ihe não tem maior reuerencia; imputa tudo a enueja dos outros, & não ao seu não prestar pera nada. Atende como ha de trazer o rosto pallido, mas não como traga a mente pura; antes muitas vezes quando se sente torpemente tentado, & maculado com deleitação immunda, finge que parece estar coufas não por sua negligencia, mas quasi pera guarda de humildade; donde acontece que não vigia, & se faz esperto contra o mau desejo da sensualidade como guarda da humildade, & tem por humildade o não temer ser maculado torpemente, & não sabe quam detestavel soberba he, não se reputar por peccador em tanta podridão, mas por outro Paulo; & que quasi lhe he dado por Anjo de Satanas o estímulo de sua carne pera que o mortifique, pera que a multidão das virtudes, ou grandeza das reuelaçoes o não ensoberbeça, & acontece por miseravel modo, que assi se ensoberbece, que não deixa a torpeza, & assi e ahe, que todaua não desiste de ser soberbo. Atesses cedros quebra o Senhor que pera tudo tem poder.

Pois em nos ha tanta fraqueza recorramos ao poder Divino (diz Berthorio.) Os soldados no exercito ao mais es-

forçado fazem Capitaõ. As abelhas escolhem pera seu Rey a maior, & mais poderosa; os Ceruos pera passarem o rio constituem Rey ao mais forte, & a esse seguem. Os Elephantes quando dormem se encostraõ a aruore mais forte; assi nos charissimos irmaõs que estamos na milicia desta vida pera que passemos o perigoso, & arrebatado rio deste mundo, & finalmente durmamos, & descancemos na patria temos necessidade de escolher a Deos por capitaõ, & governador esforçado a quem sigamos por imitação, a quem nos encontremos por deuação, & de quem sejamos defendidos de nossos inimigos por dadia, & concessão de graça; porque só este he poderoso pera nos liurar, salvar, & ajudar nas tentaçoes, & tribulações.

Por tanto David desejava o seu poder dizendo excitaõ o vosso poder, & vinde; & desse seu poder se diz no liuro da Sabedoria: *Cum sit vna, omnia Sap. 7. potest, & permanens in se, omnia innouat.* Como este poder seja vnico, tudo pode, & permanecendo em si todas as coufas renoua. Onde auicia de aduertir, aquella palavra, *vnas*, que denota a singularidade do poder Diuino. A vaidade he principio de todos

dos os numeros. Assim o poder de Deos he principio de todos os poderes. Naõ ha poder se naõ de Deos disse o Apostolo, & o Senhor diz: Sem mim naõ podreis fazer coula algũa.

Que naõ deuemos desconfiar de Deos, porque as tribulações, & tentações que nos succedem são dispensadas por sua Diuina providencia, & sapiencia.

FLOR VNDECIMA.

D. Dorot.
Doz. 13.

Que excellentemente falou o Abade Pastor (diz Santo Dorotheo) conuém a saber que o final do verdadeiro Religioso apparecia principalmente entre as tentações; porque doue o Religioso que naõ vem seruir a Deos fingido, & com dissimulaçãõ como diz a sabedoria preparar o seu coração pera as tentações, pera que naquellas cousas que lhe acontecerem, algũas vezes naõ pafme, nem se conturbe, cuidando consigo, & tendo por certo que nenhũa coula se faz sem Diuina providencia; por q̃ quaisquer coulas que o Senhor faz, & dispensa acerca de nos tudo dispensa por sua beneuolencia, & amor que nos tem pera nos curar, & salvar; pella qual rezãõ como diz o Apostolo deuemos dar graças a sua diuina bondade, & naõ entristecer,

nem desfallecer de nenhum modo em quaisquer coulas que nos acõtecerem antes com humildade, & animo esforçado receber tudo quanto succeder; & sempre persuadidos de certo como tenho dito, q̃ tudo quanto Deos faz pera conosco, he por sua bondade, & amor; porque se alguem tem hum amigo, & estã bem certificado que he amado dello, ainda q̃ algũas vezes padeça algũa molestia, q̃ elle lhe faça tem pera si que elle lhe faz isso com amor, nem de algum modo se pode persuadir, que o amigo teue animo de o offender; com quanta maior rezaõ deuemos crer isto de Deos, que nos criou, se fez homem, & padeceo por nos? No amigo se pode algũas vezes certamente cuidar q̃ aquella molestia, que me deu, foi pello amor, & cuidado que de mim tinha, sendo assi que nelle naõ ha toda a providencia, & sapiencia da administraçãõ de minhas coulas como conuém; & por ventura que ordenou coula, com aqual naõ querendo, & contra sua vontade me molestou. Isto podemos cuidar, & dizer do amigo. Mas de Deos de nenhũa sorte, porque elle he fonte de sapiencia, & tudo quanto nos acontece ainda que sejaõ coulas muito minimas tem mui bem preuisto, & conhecido daures.

Do amigo tambem por ventura te dirá que nos ama, & que tem cuidado de nossas cousas, que he sabio, & prudente na administração da familia, mas que de nenhũa maneira pode aproveitar em todas as cousas, nas quais queteria, & desejaria ser de proveito a seu amigo, mas de Deos he impio dizer tal: Todas as cousas lhe são possíveis, & nada impossivel a seus olhos, & se sobre tudo isto sabemos muito bem que Deos nos ama, & quer, & tem cuidado da sua obra, & imagem que fez, que he fonte de sapiencia, q̄ sabe muito bem como ha de administrar tudo quanto nos conuem; por isso devemos ter por mui certo que tudo o que ordena, & obra he pera nossa utilidade, & comodo: Tudo receber com faziemento de graças, como de bemfeitor, & Senhor nosso, ainda q̄ consigo traga algũa molestia, ou tribulação, porq̄ se naquellas cousas que succedem aduersas, alguem pecca com dor, & angustia como ha de ser julgado que cre serem estas cousas ordenadas por Deos pera seu proveito, & comodo? Não pecamos nas cousas aduersas que por Deos nos são ordenadas & feitas, se não por nossa grande impaciencia, que não queremos sofrer, & padecer nem hũa minima tribulação, & angustia, nẽ qualquer cousa que nos succe-

de fora do q̄ esperamos, & imaginamos, porque o Senhor he tão benigno que não permite nos aconteça aduersidade que sobrepoje nossas forças. Fiel he Deos (diz o Apostolo) que não permite seres tentados, mais do que vossas forças podem sopor tar. Mas nos somos tão fracos, & remissos que não queremos sofrer nada, & fogimos com o corpo, & alma, a qualquer trabalho por pequeno q̄ seja, nada queremos receber com humildade, & daqui nace serem enfadados, & molestados, & quanto mais trabalhamos, & desejamos fogir, & euitar as tentações tanto mais cahimos nellas; somos molestados com ellas, & desfallecemos nellas, nẽ nos podemos liutar, & safar dellas: Porque áquelles são proueitosas as tentações que com bõ animo as receber, & sofrer. Tenha pois o Religioso animo, & espere, & confie no Senhor a cujos olhos tudo està patente, cuja sapiencia tudo ordena, & dispoem, que lhe não ha de faltar com o auxilio necessario a seu tempo, porq̄ elle sabe quando, & como deue acodir a seu seruo pera que fique victorioso do inimigo. *Apud ipsum est sapiencia, & fortitudo, ipse habet consiliũ, & intelligenciam:* Em Deos ha sapiencia, & fortaleza, & tẽ conselho, & intelligencia.

Pella sapiencia de Deos, como

mo

mo quem sabe dispor, & ordenar todas as cousas fomos socorridos, dirigidos, & encaminhados na via de perfeição. Dos beneficios, que a Divina sapiência fez a Jacob se diz: *Hac autem profugum ira fratris iustum deduxit per vias rectas, & ostendit illi regnum Dei, & dedit illi scientiam Sanctorum, &c.* Esta sapiência guiou pellos caminhos direitos a Jacob, que fogia da ira de seu irmão Esau, & lhe mostrou o Reyno de Deos quando vio a escada q̄ sobia da terra ao ceo, deulhe a sciencia dos Santos q̄ he a intelligencia das cousas sagradas, quero dizer entendimento no que significaua a escada que he a obediencia, segundo aqual sobião, & deciação os Anjos pera nosso ministerio; ou a penitencia pella qual se sobe ao ceo a qual consta de tres degraus, conuemasaber contrição, confissão, & satisfação de obra. Os Anjos que sobião, & deciação significauão os pensamentos do penitente que oia decem as penas do inferno, ora sobem aos gostos do Paraiso. Enriqueceo, & pos fim a seus trabalhos, tornando a casa de seu pay Isaac; lirouo dos enganos que Labão lhe queria fazer, assistio lhe, & guardouo dos inimigos, fello esforçado no desafio em q̄ venceo o Anjo, pera que soubesse que a mais poderosa cousa de todas he a sapien-

cia. O Cardinal Hugo entende por Jacob o espirito de qualquer penitente, & na ira do irmão Esau entende a ira da carne que persegue ao espirito; a este espirito penitente que foge do furor da carne guia a sapiencia de Deos por caminhos direitos, que são os da justiça, & virtude. A este espirito faz a sapiencia muitos beneficios: como diz o Doutor Seraphico; o primeiro he da justificação em o principio de sua conuersão, o q̄ se entende quando diz, *iustum*: O segundo he goiallo no aproueitamento da conuersão, *deduxit per vias rectas*. O terceiro he mostrarlhe o Reyno na graça, ou no secreto da contemplação, *ostendit illi regnum*, como diz Hugo: *Per gratiam prelibantem spe gaudia futura iucunditatis*: Gostando dante irmão por graça em esperança os gostos da futura alegria. O quarto beneficio he a instrução no conhecimento da Divina vontade, *& dedit illi scientiam sanctorum*, deulhe a sciencia dos Santos. Bemaventurados fomos Israel (diz o Profeta Baruch) porque nos são manifestas as cousas que contentão a Deos. O quinto he a riqueza do merecimento, & virtude: *Honestauit illum in laboribus*. O sexto he a consagração do premio: *Bonorum laborum gloriosus est fructus*, diz a mesma Sapiencia, Glorioso he o fruto dos bõs

Hugo
Card.

Doct. Seraph.

Sap. 3º

trabalhos; pois Deos com sua Divina sapiencia tem tanto cuidado, & providencia de seus filhos que caminham por via de penitencia, & perfeição, muita razão temos de confiar n'esse Senhor em quanto sabemos que nos não ha de deixar, nem de separar por falta de saber locomoer, & acudir aos seus nas tribulações, angustias, & cetações; & elle mesmo diz por Isayas: *Ego Deus Israel non derelinquam eos: Eu que sou Deos de Israel os não desampararei.* Deos (diz o Doutor Seraphico he nome de sapiencia.

Cuidemos q' nos não ha Deos de salvar pello bem que nos quer.

FLOR DVODECIMA.

SÃO os Religiosos as primicias, flor, & fermosura da Christandade: *Mundo mortui* (diz delles S. Gregorio Nazianeno) *Christo viuentes, carnem confecerunt, animam à corpore abstraxerunt, generis nostri primitia: Mortos ao mundo viuendo a Deos à força de mortificação consomem, & gastão o corpo, & fazem viver a alma fora delle; em fim são as primicias da christandade. São o principal fruto da Cruz, & sangue de Iesu-Christo pelos quais chama mais especialmente esse sangue derramado. S. Bernardo escreuendo a Guatrudo, & a seus companheiros*

q' auião entrado em Religião; diz: Não apparecia em vós daqui em diante a Cruz de Christo vazia de fructo, assi como em muitos filhos de desconfiança os quais tardando, & detendo-se de dia em dia em se converter ao Senhor, arrancados do mundo com morte impropoua, em hum momento delcem aos infernos. Totalmente refloreceo agora quasi de nouo, o Senhor eia que estava pendurado o Senhor da gloria, que morreo não só pela gente, mas pera congregar, & ajuntar aos filhos de Deos que estauão espalhados; esse Senhor vos colheo, & ajuntou, o qual vos ama como a suas entranhas, assi como fructo preciosissimo de sua Cruz, assi como dignissima recompensação de seu sangue derramado. São os Religiosos as mininas dos olhos de Iesu-Christo; perque assi como sendo as mininas dos olhos hũa minima parte alumiaão a todo o corpo, assi os Religiosos sendo os mais humildes do mundo dão luz a todo o corpo da Igreja Catholica, & como a tais tem o Senhor cuidado de os defender de toda a cousa nociva. Ao pouo Israelitico disse Deos por Zacharias Profeta: *Qui vos tangit, tangit pupillam oculi mei.* Quem vos offende, agrava as mininas de meus olhos: E pera Moises engrandecer o sollicito cuidado

Isayas.

D. Greg. Nazian. zen orat. ad Julian. perf.

D. Bern. Ep. 199.

Zach. 2.

Dent 3^o. cuidado com que o Senhor a-
codia a este pouo diz: *Custodiuit*
cum quasi papillam oculi sui: Guai-
douo, & empatoro como as
mininas de seus olhos, & Da-
uid per. conseruar este foro em
que o pouo estaua dizia a Deos
em pessoa de todos seus seruos:

psal. 16. *Miserifica misericordias tuas, qui saluos*
facis sperantes in te, à resistētibz
dextera tue custodi. me. vt papillam
oculi tui. Mostraí Senhor pera
cômigo as vossas misericordias,
& manifestai es feitos de vos-
sa costumada piedade pera com
aquelles que em vos confiaõ,
& isto pera que vossos seruos
ajudados com vossa beneuolen-
cia possã persistir nos vossos ca-
minhos sendo cercados de to-
das as partes de tantos inimigos
que de sejaõ, & trabalhaõ pellos
desencaminhar; guardai-me Sen-
hor do Diabo, & mais contra-
rios q̄ resistem à virtude de vos-
sa omnipotēcia em quanto tra-
balhaes por semear nos coraçõs
dos homens a bondade, & en-
xertar fermosas plantas de vir-
tudes, arrancando interior, & ex-
teriormente o pessimo joyo das
más cobijas; & elles pello con-
tratio com diligēcia trabalhaõ
por semear maldades, plantar
espinhos, & abrolhos, afogar o
bõ trigo, arrancar as boas plan-
tas das virtudes, ou fazellas se-
car, & por esse modo quanto em
si he resistē ao poder de Deos
em quanto pretendem impedir

a saluação dos escolhidos q̄ vos
Senhor desejaes sobre todas as
coufas. E assi como he guarda-
da & defendida pella natureza
a minina do olho como parte
muito antra, & delicada pera q̄ nã
ainda com hum pequeno pã se-
ja leza, assi nossa mente, como
seja muito branda, & delicada,
qualquer pensamento nos faz
nojo; todavia defendendonos,
& guardandonos a proteçãõ de
vossa diuina guarda seremos se-
guros nem sentiremos lezaõ al-
gũa em quanto vos Senhor nos
nã deixares.

Disse hum dia Christo à S.
Gertudes se alguẽ acometido
com tentaçãõ humana recorrer
com firme esperança a minha
proteçãõ, entre os mais posso
dizer deste tal: *vnica est columba*
mea He vnica pãba minha esco-
lhida entre mil, q̄ em hũ de seus
olhos trespassou a meu diuino
coraçãõ; & isto tanto assi, q̄ se
eu soubesse q̄o nã podia soc-
correr, nã molcsta desconso-
laçãõ seria pera meu coraçãõ, q̄ a
nã poderião alliuatar todas as
deleitaçõs celestiaes, porq̄ na
minha humanidade q̄ estã vni-
da à Diuindade os escolhidos
sempre tem aduogado q̄ me o-
briga a cõpadecer delles, & de
suas diuersas necessidades. Dis-
se entãõ a Santa: Señor meu de q̄
modo vosso inmaculado corpo
no qual nũca tiuestes cõtradiçãõ
algũa vos poderã cõbrigar e cue
senhais

Gertudes
lib. 2^o

Titelm.

renhais compaixão de nos em
 tão diuerſas misérias noſſas?
 Respondeo o Senhor facil cou-
 ſa he eſſa de perſuadir a quem
 entende, porque o Apoſtolo S.
 Paulo diz de mim: *Debuit per om-
 nia fratribus aſſimilari, vt miſericors
 fieret,* hũa vez que Deos encarnou
 ficou com diuida de ſe aſ-
 ſemelhar aos homens ſeus ir-
 maõs por todas as couſas pera
 ſer miſericordioſo. E acrecen-
 tou o Senhor: Hum dos olhos
 de minha eſcolhida com que
 traſpaſſa meu coração he a con-
 fiança ſegura que deue ter de
 mim, que verdadeiramente poſ-
 ſo, ſei, & quero aſſiſtilhe, &
 acompanhalla fielmente em to-
 das as couſas, aqual confiança
 faz tanta força a minha pieda-
 de que de nenhũa ſorte poſſo
 faltarlhe: Diſſe então a Santa:
 Senhor meu tendo a confiança
 bem tão ſeguro q̄ nenhũa a po-
 de ter ſem ſer dadina voſſa, que
 pode obrigar quem carece del-
 la? Respondeo o Senhor: Cada
 hum de algum modo pode vê-
 cer a ſua puſillanidade pello
 menos com teſtimunho das ei-
 cituras, ainda que não com in-
 teito coração, todauia com a
 boca me pode dizer aquillo de
 Iob: Ainda que eſteja mergu-
 lhado no profundo do inferno
 dahi me liurareis; & tambem
 aquillo ainda q̄ me mateis em
 vos eſperarei.

O Deos de marauilhosa be-

nignidade (diz o Doutor Sera. *Doſt. Se.
 phico*) que permitis ſermos *raph. in
 tearados, não pera que ſejamos ſtimul. c.
 vencidos, mas pera que temen- mor. p. 3.
 do fujaſmos a vos que ſois por- c. 12.
 to ſeguríſſimo. O Senhor ao
 modo de amoroſa mãy vzaes
 com noſco, aqual deſejando
 ver & abraçar a ſeu filho apar-
 tado della, lhe faz hum medo,
 & eſtendendo os braços rece-
 be o filho que lhe vai fogindo,
 com goſto, & alegria ſe ri pera
 elle, & lhe dà doces oſculos, a-
 moeſtao, que della ſe não apar-
 te mais; porque lhe não acon-
 teça mal; apertandoo aſi o cõ-
 ſola; & lhe dà o peito. O dito-
 za tentação que nos obriga a fo-
 gir pera os diuinos abraços; o
 dulciſſimo Senhor que permi-
 tis ſermos aſogentados de to-
 da a parte, & ſempre vos offe-
 receis, & dais por refugio noſ-
 ſo ſaudauel? Eſforceſe pois
 os bons em ir a diante, & os
 imperfeitos temão tornar atraz
 no bem começado; porque to-
 dos deuem ter ſe que ja mais o
 Senhor deſempara a quem o ſer-
 ue, nem ſe eſquece daquelle q̄
 o ſegue: *Non enim amas, & deſeris*
 (diz S. Agõſtinho) Senhor não *D. Aug.*
 deſemparais aquelles q̄ amais.
 Ponhaſſe cada hum em cami-
 nho de perfeição, & ſeruiço do
 Senhor, que a deſenſão dos ini-
 migos fica a ſua conta. Em gran-
 de temor eſtauaõ os Iſraelitas
 ſobre as prayas do mar verme-
 lho*

Exod. 14. Iho quando Deos disse a Moyses: *Loquere filiis Israel vt proficiantur.* Dize aos filhos de Israel que vão marchando, & caminhando. Se os inimigos estauão à vista como manda aos Israelitas q̄ vão confradamente seu caminho? *Has solum cura esse debet p̄is, diz Oleastro, vt proficiantur, & properent ad virtutes, & non curent praliis, {que aduersus eos excitat Sathanas, mundus, aut caro, quoniam habent qui pro eis hostes conerant, & debellare studeat.* Os pios, & deuotos que como tais aspiraõ à perfeiçãõ, & ao fim, que he a bemauenturança; naõ deuem ter cuidado mais que de sô se por em caminho, & com seruo apressar pera alcançar as virtudes, nem lhe dem cuidado as guerras que contra elles excita o Diabo, mundo, & carne, porq̄ tem hum Deos que à sua conta toma vencer por elles os inimigos. O que resta he applicarmos nossa intençãõ, & cuidado a Deos, & elle com amor terã

continuo cuidado de nos: *Dilectus meus mihi, & ego illi* (diz a alma perfeita) Deos he o meu amado, & eu sou a sua amada. Qual te preparares pera Deos (diz Bernardo) tal se preparará elle pera ti. Cõ o São serás S. cõ o varão innocente serás innocente, diz David. Mais digo cõ o amante serás amante, & cõ o solícito serás solícito. Finalmente diz o Senhor: Eu amo aquelles que me amaõ, & os q̄ pella manhã vigiarem em me buscar, me acharãõ. Vês de que modo naõ sô te faz certo do amor se tu o amares, mas tambem de sua solícitaçãõ que tempo ti, se sentie que tu es solícito delle: Tu vigias, elle vigia. Se a alma sabe estas cousas espantaisuos de se glorias que aquella Diuina Magestade sô a ella se aplique como se naõ tiuera outras cousas; quando essa alma desprezando tudo se applica a Deos: *Dilectus meus mihi, & ego illi*

Cant. 2.

D. Bern.
ser. 69. in
Cant. 3

ARTIGO QVARTO.

VSQVE QVAQVE.

Doct. Seraph.

Como se dissera o Propheta (diz o Doutor Seraphico) naõ me deixeis Senhor sem algũa protecçãõ, porque naõ desfaleça na batalha. Eis aqui a desconfiança das forças humanas. E notai que do nosso esforço deuemos desconfiar, & temer se porventura desfalleceremos de hũa de tres verdades; conuem a saber: Da verdade da vida; Da verdade da doutrina; E da verdade da justiça. Da primeira por fraqueza; Da segunda por cegueira. Da terceira por maldade.

Que

*Que no caminho da perfeição deuenos
desconfiar das nossas forças, &
confiar da diuina
virtude.*

FLOR DECIMA TERTIA.

Exod. 14 **I**A os Israelitas sahidos do Egipto auiaõ por mandado de Deos asçetado seus Arrayaes sobre as prayas do mar verme lho quando leuantando os olhos viraõ o exercito de Farao que sobre elles vinha; entrou, & occupou os coraçõs de todos hum taõ estranho medo, & temor de serem mortos, ou outra vez catiuos, que como desesperados bradaraõ ao Senhor: *Leuantes filij Israel oculos viderunt Egipcios post se, & timuerunt valde, clamaueruntque ad Dominum. Seos Israelitas eraõ seitecentos mil, & elles todos armados, como se mostraraõ taõ timidos à vista dos Egipcios? Poderá alguẽ dizer que era gente naõ costumada a guerrear, antes de se sua mininice oprimida, & criada em medo, & como tal pusillatimo, & couarde. Mas quem melhor aduertir dirá que aquella soldadesca, & guerra figuraua os soldados, & guerreiros espirituacs; & q̃ por isso os escolheo Deos tais que de suas forças naõ presumissem, antes toda a esperança pozissem no diuino auxilio, & soccorro, porque quer o Senhor tais seruos, que de seu a-*

nimo cousa nenhũa; & da diuina virtude fhem tudo: *Credo Deum tales elegisse (diz Olesstro) vt non sibi ipsi, sed ei soli fiderent; quales vult omnes seruos suos, qui nihil sui animi habeant, sed Dei.* Bem auenturado o varaõ (diz o Psalmita) que de vos, Senhor espera ajuda, & soccorro: *Beatus vir, cuius est auxilium abste;* porque o caminho dos mandamentos de Deos he apertado, & a sobida pera o Senhor he mui difficiltoza ao homem mortal, vestido deste crasso, & pezado corpo.

força he (diz o deuoto Padre Titelman) que seja julgado por ignorante aquelle que tiues pera si que com suas forças pode correr este caminho, & chegar ao fim determinado. Conuem que o varaõ espiritual atente ao que o Senhor diz no Euangelho aos discipulos: Sem mim nenhũa cousa podeis fazer: E o que diz o Apóstolo: Naõ somos sufficientes pera cuidar algũa cousa de nos, mas a nossa insufficiencia he de Deos. Por esta rezaõ aquelle que quer caminhar pera a patria primeiro de tudo desconfiando totalmente de si ponha toda sua esperança, & confiança em Deos, como nos encomenda o Apóstolo S. Pedro: Dizendo: Lançai às costas de Deos toda a vossa sollicitaçõ, porque elle tem cuidado de vos. Sem este fundamento, & alicee montaõ nada as con-

fas

Ol. astr.

Psal. 83.

Titelm.

Ioan. 15.

2. Cor. 3.

1. Pet. 5.

Ioan
sian
tion
Abb
phia

sas que o homem propoem, lan-
 çado este fundamento firme-
 mente, ainda q̄ ao parecer dos
 homens as coulas sejaõ impos-
 siueis se fazem possiueis, & fa-
 ceis, alegres, & desejaueis, ain-
 da aos homens fracos. Sem este
 fundamento alguns segundo
 juizo humano fortes, & esfor-
 çados arremetendo coulas gran-
 des torpemente cahiraõ do al-
 to, aonde pareciaõ auer ja so-
 bidido. E tambem na estabildi-
 de, & firmeza deste fundamen-
 to, temos achado que muitos
 segundo humanidade fraquis-
 simos arremeteraõ com coulas
 mui sublimes, & felicemente
 alcançaraõ seu intento. Assim na
 verdade aquelle que se nomea
 por minimo dos Apostolos,
 dizia que de si não tinha forças
 pera cuidar algũa coula, com
 grande animo confiada, & ou-
 zadamente se jacta que pode
 tudo naquelle Senhor q̄ o con-
 fôrta.

Conuem que estejamos cer-
 to. *Ioan. Cas.* tos (diz Ioão Casiano) q̄ ex-
 ercitando toda a virtude com
tion. 3. açõs incansaveis de nenhum
Abb. Pa. modo poderemos chegar à per-
phiamis. feição por nossa diligencia só,
 ou trabalho, nem basta a dili-
 gencia humana com mereci-
 mentos de trabalhos pera che-
 gar a taõ sublimes premios da
 Bemaventurança, se os não al-
 cançarem nos ajudándonos o Se-
 ñhor, & encaminhando nosso

coração pera aquillo q̄ importa.
 Por tanto deuemos orando
 dizer com David em todos os
 momentos. *Psal. 16.* *Perfice gressus meos in
 semitis tuis, vt non moueantur ve-
 stigia mea.* Perfeçoai minhas pal-
 sadas nos vossos caminhos, pera
 que meus pés não resualem, pe-
 ra que aquelle Governador da
 mente humana aja por bem in-
 clinar pera os desejos das virtu-
 des o nosso aluidrio que com
 maior propensão he leuado pe-
 ra os vícios, ou pella ignoran-
 cia do bem, ou deleitação das
 paixões. Isto vemos ser mani-
 festamente cantado em hũ ver-
 so do Psalmista: *Impulsus versatus* *Psal. 107*
*sum, vt caderem; & Dominus sus-
 cepit me.* Sendo tentado fui im-
 puxado pera cair (no que se sig-
 nifica a fraqueza do liure alui-
 drio) & o Senhor teue maõ em
 mim: Mostrasse aqui o auxilio
 do Senhor sempre assistindo cõ
 o Propheta, com o qual pera q̄
 de todo não escorreguemos, &
 caiamos, quando nos vir titu-
 bar como dando a maõ nos su-
 stenta, & confirma; diz mais o
 Propheta: Se eu dizia resuelou
 o meu pé, conuem a saber com *Psal. 93*
 a facilidade escorregadia do al-
 uidrio, vossa misericordia me a-
 judaua. Eis aqui outra vez ajũ-
 ta o Propheta o auxilio de Deos
 à sua inconstancia; porque con-
 fessa que não resualar o pé de
 sua fê, não foi de sua propria
 industria, mas da misericordia
 do

do Senhor. E torna a dizer: Segundo a multidão de minhas dores, que avia em meu coração, & me naciao do liure aluidrio; as vossas conlolaçoens alegrarao a minha alma, vindo por vossa inspiraçoã a este coração, & plantando nelle a contemplaçoã dos bens futuros que vos preparastes pera os que trabalhão por vosso nome. Diz mais o Propheta se o Senhor me não ajudara, morara minha alma no inferno, affirma que se não fora salvo com a ajuda, & protecçoã do Senhor, ouuera de morar no inferno pella maldade do liure aluidrio, porque do Senhor, & não delle são encaminhadas as passadas do homem, & quando o justo cair com o liure aluidrio não he pizado, porque o Senhor poem a sua mão debaixo. Isto he dizer clarissimamente nenhum dos justos tem em si sufficiencia bastante pera alcançar justiça se por todos os momentos se lhe não conceder; & se ecorregar, não sopozer a Divina clemencia os espeques de sua mão, pera q̄ prostrado não pereça de todo, quando cair por sua fraqueza.

Explicando (Ricarilo de S. Victore) aquellas palavras do Palmista: *Adorate Dominum in atrio sancto eius*: Adorai a Deos na sua santa casa, diz a este intento: Lançai mão da vida aper-

tada, entrai pella porta estreita no habito da Religião, no voto da profissão, ficai na casa da disciplina regular, tende os preceitos, & institutos da regra; porque se vos recolheles, & apertastes dentro da disciplina claustral, sem duvida entrastes na casa do Senhor, & se fazeis o voto da profissão, se guardais os preceitos da regra, offerceffas a Deos sacrificios muito agradaveis, Mas dirá alguem: Eu eicolhendo hũa das Religioes proponho prometer, perseverança; mas temo muito a grande ligiandade de meu coração, promero a emmenda de meus costumes, mas são duros os estatutos regulares. Proponho com tudo emmendar os costumes, principalmente na castidade, na communidade, na obediencia se não faltar a graça; mas prometendo eu castidade de que modo apago, & extingo o mau desejo? Temo tambem a communidade, por amor da enfermidade, & fraqueza; a obediencia por respeito da soberba. Bem fazeis imão desesperando, & desconfiando de ti mesmo, se todavia não deixas de esperar, & confiar no Senhor: Manifesta logo a Deos o teu caminho, & espera nelle, & esse ehyará. Eu certamente sei, & conheço os fluctantes, & vagos pensamentos da mente humana, mas a voz do Senhor

Psal. 28. **N**hor he sobre as agoas: *Vox Domini super aquas.* Se tens temor de tua fraqueza, ou pusillanidade erida que a palasta do Senhor he feita em virtude, & esforço: *Vox Domini in virtute: Vox Domini in magnificencia.* Temes a soberba do pensamento, & as leuantadas fanciesas: A voz do Senhor quebra os cedros; se recas os incendios de mau desejo carnal conhece q a voz do Senhor apaga, & extinguê a flama do fogo.

Da fraqueza humana nasce desfalecemos da verdade da vida.

FLOR DECIMA QVARTA.

Di. Laur. **A** Mente humana aspirada com o desejo diuino (diz: *Iust. de cast. verb. conub. s. 7.* São Lourenço Iustiniano) & animada com o aproueitamento das virtudes em todas as cousas que falla, & obra, trabalha por *quarta rectidão*, de modo que se repertorida com a propria fraqueza he constangida tornar a escorregar, & cahir na mesma fraqueza; porque abatida, & humilhada com o fomes, ou incentivo do peccado padece contra sua vtrade, & querendo obrar bem, não he deixada, nem permitida. Esta he a pena do peccado original, da qual ninguem está liure, ainda que seja dotado de grande santidade, porq todos quantos são

nacidos do tronco da geração humana (tirado e midiancio de Deos & dos homês Christo Iesu, & sua puissima mãy) são gerados debaixo della lei do peccado. Daqui he que cherando o Apostolo diz: Não faço o bẽ q quero, mas faço o mal q aborreço. Assim q desfalecemos da rectidão de viuer pia, & justamente procede da fraqueza q a humanidade pello peccado cõtra *Berthoria verb. Reg. casus.* nenhũa outra cousa he se não *justiça de costumes*, & lantidade, & assi se chama recto, qualquer homẽ justo, q em nenhũa parte de si he torto, ou por hipocrisia, ou por engano, ou por outra maldade. Esta rectidão naturalmente està no homẽ, se por accidentes se não inclinar, assi como temos exẽplo nas aruores pequenas, cõuẽsaber e spinheiros, & abroihos. Da intençaõ da natureza he fazer aruore direita, & leuantada ao ar, de modo q no principio quando nacẽ da terra são direitas, & leuantadas, assima; mas he nellas a fraqueza natural tanta q logo quando crecẽ se vão inclinãdo pera a terra, & quanto mais enuelhe cẽ tãto mais se inclinaõ; & dobrãõ, & do prauaõ da rectidão. Deste modo verdadeiramente o homẽ seria naturalmente recto, quãto á alma porq da mesma natureza tẽ rectidão de rezaõ, pella qual naturalmente conhece aquillo q he *justo,*

Rom. 7:

Berthoria verb. Reg. casus.

Luca 11. 28. 11. 28. 11. 28. 11. 28.

1. 11.

justo, & essa naturalmente tende, & se inclina pera Deos, por desejo, & affecto. Porque como se diz nos Proverbios: *Correctum exquiri sapientiam*: O coração recto busca a sapiencia: Mas sem duvida a condição da carne, & da nossa mente he tão debil, & fraca que logo se inclina pera a terra, quero dizer pera a miseria das cousas terrestres; & quanto mais viue, tanto mais se dobra pera o mundo, & cousas delle; & deste modo toda a rectidão do homem se comuta em vicio de tortura. Isto he o que se diz no liuro do Ecclesiastes.

Eccl. 7. Hoc inueni, quod fecit Deus hominem rectum, & ipse infinitis se immiscuit questionibus: Isto (diz o Sabio) tenho achado que fez Deos ao homem recto, & elle se misturou, & encurulhou com infinitas questões, quero dizer com infinitas concupiscências, as quais se chamão questões, porque os homens tais cousas buscão. Se o affecto do animo (diz Ricard. de S. Victore) em muitas cousas he desordenado, & em nenhũa totalmente moderado segundo a summa medida da igualdade, & justiça, não ha de que te deuas espantar, & dauidar, pois que lês no Propheta

Ricard. de S. Vict. de Stat. hom. in ter. c. 37.

Isai. 1. A planta pedis vsque ad uerticem non est in eo sanitas. Desde a planta do pé até a cabeça não ha no homem saude; em toda a hora, & ainda por quasi todos

os momentos somos enganados na nossa estimacão, & quebradas as redes da justiça nos defendreamos pera nossos desejos; em nenhũa cousa se guarda modo, nem certa medida, em quanto o animo sempre por impeto da carne ao modo de vento he leuado de hũa pera outra parte. Assi que desde os pés até a cabeça he a natureza fraca, & enferma.

Em tanta fraqueza não he espanto desfallecer a humanidade, antes pode causar admiracão permanecer innocente. Magestoso, & glorioso via em espirito o Santo Propheta Ilaias a Christo Senhor nosso sobir da terra aos Ceos. E sendo que só por sobir por sua propria virtude podera ser conhecido bem dos Anjos aquelle Senhor aquê elles na terra seuitaõ, & acompanharaõ. Admirados como desconhecendo dizião huns pera os outros: *Quis est iste qui uenit de Edon formosus in stolla sua?*

Quem he este que vem de Edão? Quero dizer do mundo, fermoso na sua estolla, quero dizer em sua humanidade? Anjos esta he aquella pura, & fermosa humanidade a qual nacida em Bethlé cantastes a celestial musica; esta he aquella sobre quem no rio Iordão desceo o Espirito Santo em figura de pomba por significar a inteireza de todos os doês, & graças que nel-

Isai. 63

D A
ferm
in P

Pf

la habitauão: Este he aquelle Senhor quem no deserto ministastes: Este he aquelle que no monte Thabor vistes glorioso; como vos mostrais logo em sua gloriosa Atençaõ tam desconhecidos? Admiraõse os An-

D Ambr.
serm. 24.
in Ps. 118

jos (diz S. Ambrosio) poder subir deste fragoso, & aspero deserto do mundo algũa alma sem macula de grandes vicios, & por tanto huns aos outros dão os viuas de ser achada hũa, a qual naõ maculasse os vestidos da innocencia natural com a mancha, & tinta da insipiencia secular, mas antes a purificasse com a braneura, & aluua da graça, & sapiencia espiritual: *Mirantur* (diz o Santo) *ex isto confragoso scrupulosoque deserto aliquam ascendere animam posse sine magnorum lae vitiorum, & ideo gratulantur reperiam, qua vestimenta in innocencia naturalis non polluerit a tramento insipientia secularis, sed magis sapientia spiritalis, & gratia candore mundaeret.* Mas deste bem de não poder desfalecer na verdade da vida, gozou Christo; & sua Santissima mãy tambem pelo beneficio da graça preservaria em virtude da qual não foi inficionada com o veneno do peccado, o que dá a entender o Santo Rey Propheta em quanto do filho, & da mãy diz: *Surge Domine in requiem tuam, tu, & Arca sanctificationis tuae.* Vinde Senhor, pera vosso descanso;

Psal. 131

Vos, & a Arca de vossa santificação. Este descanso de que Christo, & a Arca de tua santificação que he a purissima Virgem mãy gozarão (diz Nicolao Monje, que foi: *In carne nullo* *contradictionem sentire*: *Mon.*

Não sentir na carne contradicção algũa pella qual desfalecessem na verdade da vida; mas nos mais que contrahem mancha de peccado se ha de fallar de outra sorte.

Todavia esta enfermidade, & fraqueza por pena do peccado, *Iustim* *vbi sup.* permite a sapiencia de Deos providentissimamente que dominem em seus escolhidos, pera q̄ lhes não falte materia donde sempre se humilhem, & exercitem, porque trabalhando elles por fazer o que não podem se fazem humildes, & da mesma impotencia fortes, da fraqueza cobrão forças, & da guerra se fazem mais esforçados. Este he o magisterio da diuina sapiencia que faz seruir o defeito da virtude pera o aproueitamento de seus Santos. Isto se vê proceder da fonte da Eterna caridade; q̄ quer que nunca falte quem impugne, pera q̄ da guerra nunca falem merecimentos donde coroe. Rezão ha pera q̄ cada hum possa desconfiar de sua fraqueza quando vê q̄ não pode obrar o bem que quer. Mas não desespere, pejeje, & procure a protecção, & auxilio Diuino re-

Mm

prelen;

presentandoa o Senhor com o Santo Rey Propheta a mesma fraqueza da humanidade, & desejo, de bem obrar: *Humiliatus sum vsque quaque Dñe, viuifica me secundum verbum tuum*: Humilhado, & abtido eitor Senhor viuificaimos, como se mais claro differa: Abatido estou por fraqueza, viuificaimos com a verdade da vida. *Quasi dicat* (diz o Doutor Seraphico) *humiliatus sum ex infirmitate, viuifica me via veritate*. Estou desfalecido da rectidão natural q̄ facilmente se corrompe pello peccado; conuem q̄ haja em mim outra rectidão moral, & virtual q̄ he o mesmo q̄ a justiça, & me não deixe inclinar, & dobrar pera vicios, & peccados.

Haja em nos irmaos (diz S. Dionisio Carthusiano) verdade de vida de modo q̄ ponhamos por obra aquillo q̄ aos outros ensinamos, & exhortamos; em nos primeiro acusemos, castigemos, reprehendamos, & evitemos as culpas das quais reprehendemos aos outros; pera q̄ se não diga a cada hum de nos: Tu que ensinas ao outro porq̄ te não ensinas ati? Porq̄ com tezaõ se não faz caso da doutrina, & amoestação daquelle cuja vida he desprezada. Assim q̄ haja em nos primeiro verdade de vida em quanto toda a nossa cõuctaçãõ interiormente diante do altissimo q̄ vê, & considera os

corações; & fora diante dos homens q̄ vêm as cousas q̄ apparecem sinceramente concordem com a ley Diuina, preeccs da Igreja, conselhos Euangelicos, & institutos da Religião, apartado longe de nos todo o fingimento sophistico, & toda a justiça apparente, & não verdadeira. Finalmente assi como he dito pellos varoẽs espirituales, & sabios, & ainda como ensina a quotidiana experiencia, as pessoas Religiosas q̄ não fundão sua vida na verdadeira sinceridade, na extirpaçãõ do amor proprio, & particular, na sincera humildade, & no temor de Deos, nõ aproueirão nestes fundamentos; muitas vezes são affectos, maculados, & vencidos cõ mais perigosas paixões q̄ os homẽs seculares; & são seus peccados tanto mais perigosos quanto mais secretos, & cõ hũa palliãõ de virtudes mais incubertas. Donde procede q̄ esses teãõ enueja aos melhores, murmurãõ dos mais sabios, perseguem aos mais virtuosos que elles, assi como os Fariseus, & Escribas perseguiaõ a Christo. Tais pessoas Religiosas ainda q̄ exteriormente se humilhem, no interior são cheos de engano; cobizoços de fama, & hõra, nõ diãte de Deos são sinceros, & rectos. Tais como estes são os q̄ se acusaõ, & humilham assi proprios, & todaõ se indignaõ se são aculados.

& desprezados dos outros. Tais como estes são retaliados, os quais sabêdo quam louuagel, & honesto seja pera cõ os Religiosos conseruar a paciência, & quã vituperauel mostrar se impaciẽte; em quanto são reprehendidos, & emmêdados se enuergonhão mostrar diante dos homês sinas de impaciência, murmuração, & amargura. Ahsi q̃ conuẽ q̃ nos guardemos de todos estes vicios ahsi verdadeiros, & manifestos, como palliados, & diãte de Deos continuamente examinemos, & purifiquemos nosso coraçãõ. Haja ê cada hũ de nos humildade sem ficçãõ; porq̃ ha hũs de tal modo ambiciosos q̃ fingẽ fugir de hõras, & officios, & dignidades, porq̃ por esta via as alcancẽ cõ mais facilidade; porq̃ como se diz: A honra segue aquem foge della.

Podemos temer q̃ haja em nos deslacer da verdade da doutrina por cegueira do entendimento.

FLOR DECIMA QVINTA.

A Cegueira do entendimẽto teue seu principio do peccado original, porq̃ antes do peccado, o homẽ teue entendimẽto claro, mas a luz desse entendimento depois da queda se escurreceo por respeito da deleitacãõ das cousas inferiores cõ a qual a natureza corrupta miseravelmẽte he atrahida, & pro-uocada; porq̃ esta deleitacãõ a

plica a intençãõ pera a q̃llas couzas em q̃ se deleita: Dete modo a operaçãõ do homẽ he debilitada acerca das couzas intelligiueis; porq̃ ahsi como o conhecimẽto sensitiuo se ocupa acerca das qualidades sensuaes exteriores; ahsi o conhecimẽto intellectiuo penetra atẽ a essencia da couza, porq̃ entẽder he quasi lẽr interiormente. No primeiro conhecimento q̃ he das cousas sensiueis se ocupa a natureza corrupta miseravelmẽte; mas no segũdo conhecimẽto se escurrece, & embarça. Dõde o Sabio diz: Sõ isto tenho achado, q̃ fez Deos ao homem recto, & elle se misturou cõ infinitas questões. As quais palauras explicãdo o Doutor Seraphico diz: Apartandosse o homẽ de hũ sã objecto q̃ he Deos, ficou inclinado, & propenso pera todo o mal. Donde muitos ha segũdo diz o Apollolo q̃ detem, & impedem a verdade de Deos em injustiça: *Qui veritatem Dei in iniustitia detinent.* A qual verdade quanto em si he, sempre estã aparelhada pera se manifestar, mas a malicia dos homês impede nelles a manifestacãõ, & ahsi em certo modo a detem, & prendem, ahsi como aquelle que impede o curso da agoa, se diz que a detem, & prende: Pello q̃ diz Alexandro de Ales, sobre este mesmo lugar. Aquelle detem a verdade em injustiça q̃ obra o contrario

Rom. 1.

Alexandro de Ales.

Muz da

P. Enriq.
Hier. p. 6.
34. in
Cans.

daquillo que entende, porque a verdade conhecida manifesta-se na obra, aquelle logo, q̄ não s̄o não obra aquillo q̄ o conhecimento persuade, mas obra o contrario, este tal de tem, & impede a verdade conhecida, & quasi lhe faz violencia pera q̄ não laya pera a obra, & de rais como estes vai proleguindo o Apostolo. *Obscuratū est inspiens cor eorum*: Eleute ceose o insipiente coraçã delles com justo juizo de Deos, porq̄ dizendo q̄ são sabios, conuem a saber corporalmente pera obrar mal, são feitos ignorantes pera obrar bem, quando ja certamente a sua malicia os cega, aqual cegueira prouem da vontade q̄ voluntariamente se tira, & aparta da consideraçã do primeiro principio, conforme aquillo do Propheta:

Psal. 35. *Noluit intelligere, vi bene ageret.* Não quis entender pera bem [obrar]; ou por rezaõ da occupaõ do entendimento em outras cousas q̄ mais ama, pella vista, & consideraçã das quais a mente se vira, & aparta conforme aquillo do Psalmista: *Supercecidit ignis, & non viderunt Solem*: Cahio sobre elles o fogo da concupiscencia, & não viraõ o sol de justiça. Donde ainda q̄ o homem naturalmente tenha appetite do bem, com tudo pello contrario esse appetite declina pera o mal, o que assi acontece pella **desordem do principio de que he**

mouido, & atrahido.

E porque nossa tezaõ s̄coo mal vista, & o entendimento elcuto pello peccado, de sorte, q̄ por nós não podemos achar a verdade: Com descendeo o Senhor connoço, pera que não estiuesses em erros, & deunos noticia da verdade nas sagradas escripturas, às quais quis que cressemos, & nellas sufficientemente achassemos todas as cousas necessarias pera a saluaçã, pera q̄ não sigamos o nosso parecer, mas com humildade sujeitemos nosso juizo às regras da fẽ, se não queremos ir desencaminhados. Donde no Ecclesiastes se diz: Aquellas cousas, q̄ por conselho dos mestres te são dadas de hum pastor, conuem a saber, Deos, filho meu, não busques outras mais. *Qua per magistrorum consilium data sunt à pastore vno, ijs amplius fili mi, ne requiras.* Pera Deos nos reformar o entendimento, & o liarar da cegueira do erro, deu a verdade da doutrina nas sagradas escripturas, oposta a todo o erro da infidelidade, & heresia. No liuro do Exodo se diz que mandou Deos estiuesse a meza dos paẽs da proposiçã posta no Tabernaculo à parte do Norte. *Mensa stabit in parte Aquilonis.* Que misterio tinha estar esta meza a parte do Norte, & não do Oriente, ou meo dia? Pella parte **do Norte se entende o erro da infidez**

F. David
de profect
Relig. lib.
1. 65.

Ecc. vi.

Exod. 26.

Infidelidade, ou heresia, que por isso diz o Sabio: *Aquilo dissipat pluuias*: O Norte destas as chuvas, & como explica Hugo Cardeal: *Dissipat pluuias doctrina*, o erro da heresia, & infidelidade destroe as agoas da doutrina da verdade. Por essa razão contra a parte do Norte manda Deos por a meza dos paës nos quais estaua significada a sciencia da sagrada escriptura, pera fortalecer o entendimento humano contra a parte donde procede a cegueira do erro. Mensa (diz S. Bruno) est sciencia sacri eloqui quia vero ab Aquilone panditur malum: ideo in parte Aquilonis ponitur mensa. illum locum maxime munire debemus, per quem hostes in nos irrumperere timemus. Na meza te figuraua a sciencia da doutrina diuina, & porque da parte do Norte se auia de abrir a porta ao mal da cegueira do erro, por isso contra essa porta mandou Deos por a meza; [porq̃ aquelle lugar principalmente deue mos fortificar, pello qual tememos, poderaõ os inimigos entrar pera nos destruir.

Podemos recear que por cegueira do entendimento desfaleçamos da verdade da doutrina. Ao pouo Israelitico comparando a hũa vinha diz Deos pello Propheta Isayas: *Auferam sepem eius & erit in direptionem*: Tirarã heci a seue que a defende, & ficara aberta pera ser de

todos roubada, & destruida. Pella seue entende o mestre Lira, a doutrina espiritual, & o verdadeiro entendimento da ley: E diz o Senhor q̃ tirara ao pouo sua verdadeira doutrina; não porque elle induza ninguem a erro, ou falsidade; mas porque os Doutores da ley declinaraõ pera vicios, por esse respeito Deos justamente aparta delles o lume de sua graça, & assi por defeito seu, & desfalecimento cahiraõ em cegueira de erros. *Auferam sepem eius* (diz Lira) idest *verum legis intellectum*; non quia Deus inducat aliquem ad errorem, seu falsum estimandum, sed quia sacerdotes, & legis periti declinauerunt ad vitia: Propter quod Deus iuste retraxit lumen gratie. & sic ex sua defectibilitate ceciderunt in errorum cecitatem. Por isso conuem que submetendonos humilmente a protecção diuina peçamos com o Psalmista: *Ne auferas de ore meo verbum veritatis vsque quaque*: Não tireis Senhor da minha boca pera sempre a palavra da verdade, conuem a laber (como explica o Doutor Seraphico) pera que não desfaleça da verdade da doutrina pella cegueira da ignorancia: *Scilicet, ne deficiam à doctrina veritate ex ignorantia cecitate*.

Nem he pois uel que aja em nos verdade de vida, nem nos podemos por em via de perfeição auendo cegueira, & ignorancia de doutrina. Força he que

David
roses
g. lib.
5.

Hugo
Card.

S. Brun.

vi.

26.

Isai. 5.

P. Lira.

Doff. Seraph.

Isai. 51.

falte a verdade da vida, aonde falta a verdade da doutrina. *Corruit in platea veritas, & equitas non potuit ingredi, & diz o propheta* Isaías: Cabio a verdade na rua, & não pode ter entrada a justiça, & virtude. Pella rua he aqui significada a largueza de viver: Porque a palavra, *platea*, se deriva da palavra grega, *platos*, que quer dizer largueza. Por isso pella palavra, *Rua*, he significada a vida daquelles que não attendendo à obsequancia dos divinos preceitos, nem doutrina de espirito caminham pella larga via da perdição para a morte eterna. Diz então sobre estas palavras do Propheta o Cardeal Hugo: *Corruit in platea veritas, & equitas non potuit videri, quia ubi de est veritas doctrina, necessario de est equitas vita: Cabio a verdade, não apparece a justiça; porque aonde falta a verdade da doutrina da fee, & do espirito; de necessidade ha de faltar a verdade, justiça, & rectidão da vida: Porque a verdade da doutrina pertence à fee, & a verdade da vida pertence a operaçãõ, & honestidade de bons, & virtuosos costumes. O mesmo Propheta diz em outra parte: *Viam pacis nescierunt, & non est iudicium ingressibus eorum. Ignoraõ o caminho da paz, & sem juizo nem entendimento caminham. Viam pacis Christum (diz Hugo Cardeal) scire con-**

Hugo
Card.

Isai. 59.

Hugo
Card.

temperunt, & credere ei noluerunt, & ideo non est discretio, vel rectitudo in operibus eorum. Deprearaõ seber, & conhecer o caminho da paz que he Christo; não quiseraõ cret nelle, nem em sua doutrina, por isso não tem disciçãõ, nem rectidão nas acçoens, & obras de sua vida, porque não pode aver rectidão de vida, aonde não ha verdade de doutrina. Nem se pode caminhar para a perfeiçãõ da virtude.

Marchando hiaõ os Israelitas para a terra de Promisãõ; & diz o Texto Sagrado que estando elles no dezerto cobria hũa nuvem o Tabernaculo; & quando se apartava delle caminham: Mas se estava sobre o Tabernaculo, paravaõ no mesmo lugar. *Si quando nubes Tabernaculum deserebat proficiscebantur filij Israel per turmas suas: Si pendebat de super, manebant in eodem loco.* A nuvem que estava posta sobre o Tabernaculo significa a ignorancia posta em nosso coração a qual impede a luz da sciencia; & a heresia que impede o lume da fee, & sapiencia celestial: Porque sem duvida ninguem pode marchar pello caminho de perfeiçãõ se primeiro a inuem se não apartar do Tabernaculo do coração, & nelle se infundir a luz da sciencia, & fee. *Quia proculdubio (diz Berthorio) nullus*

Exod. 40

Berthorio

possit

potest proficisci, nisi prius ista nubes, tabernaculum cordis deserat, & ibi dem lux scientia, & fidei se infundat. Exemplo temos naquella Leuita do qual se diz no livro
 Iudic. 19 dos Juizes que leuantandosse de noite se quis por a caminho, & caminhando lhe succedeo mui mal, porque foi morta sua mulher. No que se deue notar que aquelles que as escuras com falta de luz de sciencia querem caminhar perdem sua alma.

Eccles. 6. Por esta rezão nos encomenda muito o Sabio que de veras nos entreguemos à sapiencia, & deixemos ser nosso coração de todo prezo de ella, porque dahi nos nasce o bem da saluação. *Decor enim vita* diz o Sabio *est in illa, & vincula illius alligatura salutis:* A fermosura, & o bem da vida esta na sapiencia, & as suas cadeas são hũa prizaõ, saudauei. Explicando Hugo Cardeal estas palavras diz: As cadeas, ou grilhoens da sapiencia são os diuinos preceitos com que somos prezos, & atados, pera que não discorramos desenfreados pellos campos da licença, & liberdade: Estas cadeas são prizaõ de saluação, porque nos apartaõ do peccado, & leuaõ pera a eterna saluação. *Vincula illius* (diz o Cardeal Hugo) *id est precepta quibus ligamur, ne per campos licencie discurramus effrenes,*

sunt alligatura salutis, quia ex trahunt à peccato, & trahunt ad salutem aeternam. Daqui fica claro que se o coração está sabio, & o entendimento liure da cegueira do erro, logo em nos ha verdade de vida, aqual he caminhar pella obieruancia dos diuinos preceitos.

Daquelles que por malicia se apartaõ de Deos.

FLOR DECIMA SEXTA:

ASi como podemos temer que desfaleçamos da verdade da vida espiritual por rezão da fraqueza humana, & tambem da verdade da doutrina por respeito da cegueira do entendimento. A si tambem podemos recear que desfaleçamos da verdade da justiça por rezão da malicia, pella grande inclinação que ha na natureza corrupta, estudo, cuidado, & diligencia que poem em obrar mal. *Videns autem Deus* (diz o Texto Sagrado) *quod multa malicia hominum esset in terra, & cum ista cogitatio cordis intenta esset ad malum omni tempore:* Vio Deos q̃ a malicia dos homẽs na terra era grande, & todo o cuidado de seu coração è todo o tẽpo aplicado ao mal. A palavra, *cogitatio*,

Mm 4 diz

Christoff. diz Chriſtoſtomo, tem muito q̄
hom. 22. ponderat. He o meſmo q̄ dizer:
in Geneſ. Nãõ acontecia aos homẽs a ca-

ſo obrar mal, ſe nãõ de pẽſado,
a eſtes cui ladõs dauã muitas
voltas, & nelleſa empregauã
todas as horas, & momentos;
Nãõ parauã em peccar hũa, ou
outra vez temperando, & mo-
derando ſua malicia, ſe nãõ q̄
com ſumma diligencia dauãõ a
execuçãõ todos os males. *Ver-
bum cogitatio* (diz o Santo) *mul-
tum habet momenti non enim ex ſub
reptione hoc illis accidit, ſed in corde
cogitant, & hac per ſingulas horas
volunt, in hac ſtudium ſuum col-
locant. & neque ſemel, & iterum vel
furtiuo ſupplantati à peccato, à ma-
licia ſibi temperant ſed diligenter eam
exercent.* Peccauãõ como ſober-
bos, & por iſſo defalleciãõ da
rectidãõ da juſtiça como mali-
ciosos. *Superbi* (diz o Pſalmiſta)
iniquè agebant vsque quaque: Os ſo-
berbos obrauãõ ſempre mal; co-
mo ſe mais claro diſſera o Pro-
pheta, diz o Doutor Seraphico:
Os ſoberbos defalleciãõ ſempre
da verdade da juſtiça por rezaõ
da injuſtiça da certa malicia: *Su-
perbi deſciebant vsque quaque à veri-
tate inſtitia ex iniquitate certa malis-
tia.*

Deſtes tres modos de deſfa-
lecer, ou peccar, o ultimo he o
pior, que por eſſa rezaõ o Pro-
pheta Ieremias por tantas ve-
zes deu em roſto com eſta ma-
licia aos Israelitas aſi Sacerdo-

tes, como ſeculares, moſtrando-
lhe que mais ſe eſcandalifaua
Deos da qualidade dos pecca-
dos, que dos meſmos peccados:
Ecce ego viſitabo ſuper vos malitiam *Ierem. 23*
ſtudiorum veſtrorum. Eu viſitarei
ſobre vos a malicia de tantas in-
uengões voſſas. E em outro lu-
gar *Non poterat Dominus vltra por-
tare propter malitiam ſtudiorum ve-
ſtrorum.* Nãõ podia já o Senhor
diſſimular como ſco por re-
zaõ da noſſa penſada malicia.
E o S. Patriarcha Iob fallando
do caſtigo que Deos darã aos
maos, & quais eſtes maos ſejaõ
diz: *Qui quaſi de industria receſſe-
runt ab eo, & omnes vias eius intelli-
gere noluerunt.* Aquelles que qua-
ſi de industria ſe apartaraõ de
Deos, & nãõ quiſeraõ enten-
der, nem ſaber todos os cami-
nhos do Senhor. Sobre as quais
palavras diz S. Gregorio Papa:
Auemos de ſaber que o pecca-
do ſe comete de tres modos:
Ou por ignorancia: Ou por
fraqueza: Ou por malicia. Mais
graue he o peccado que ſe co-
mete por fraqueza, que aquelle
que ſe comete por ignorancia.
Mas muito mais graue he o que
ſe comete de industria, & por
malicia. Por ignorãcia auia Pau-
lo peccado, quando dizia: *Aq̄l-*
le que primeiro fui blaſfemo, *I. Tim. 1.*
perſeguidor, & afrontador; mas
alcancei miſericordia, porque
obreiſignorantemente na incre-
duldade. Pedro peccou por
fraqueza.

Pſal. 118.

Dof. S. Seraph.

*D. Grego.
in 34. Iob
lib. 29.
mor. c. 16*

I. Tim. 1.

fraqueza, quando à voz de hũa molher combateo nelle toda a força da fé que auia mostrado ao Senhor; & negou com a voz ao Deos que tinha no coração: Mas porque a culpa de fraqueza, ou de ignorancia tanto mais facilmente se alimpa, quanto não he cometida de industria, Paulo sabendo emmendou as cousas que ignorou; & Pedro rogando com lagrimas, firmou a rais da fé abalada que quasi já se seceaua. Mas de industria peccarã aquelles dos quais o mesmo mestre por tua pessoa dizia: Se eu não viera, & lhes não pregara, não terião peccado, mas agora não tem escusa de seu peccado; viraõme, & aborreceraõme, & a meu Padre. Hũa cousa he não obrar bens, outra he ter odio àquelle q̄ ensina a obrar bem: Assim como hũa cousa he peccar precipitadamente, outra he peccar por deliberação. Da fraqueza costuma acontecer amar o bem, & não poder obrallo: Mas peccar por industria, & malicia, he nem fazer, nem amar o bem. Por isso así como algũas vezes mais graue cousa he amar o peccado, do que cometerlo, así pior he aborrecer a justiça, & virtude, do que deixar de obrar. Alguns ha na Igreja que não só não obraõ os bens, mas ainda os perseguem; & os bens que elles desprezã fazer aborrecẽ

ainda em os outros. O peccado destes he cometido não de fraqueza, ou ignorancia, mas de sã industria: Porque se quizerã obrar bens, & todavia não poderão, pello menos amariaõ em os outros os bens que desprezã, & não fazem caso ter em si. E se elles com sã deliberação os apeteceriaõ, não os aborreceriaõ quando são obrados pello outros: Mas porque ouvindo conhecem estes bens, & os desprezã viuendo, os perseguem reprehendendo, com muita rezaõ se diz dos tais que de industria se apartarã de Deos.

O mesmo S. Gregorio no seu Pastoral fallando dos peccados de precipitação, & de deliberação diz: Haõ de ser advertidos aquelles que por conselho estaõ ligados, & prezos na culpa; pesa que pensem com diligente consideração, q̄ em quanto cometem males por juizo, & conselho acêdem contra si mais rigorosamente o juizo diuino, porque tanto mais dura sentença os ha de magoar, quanto mais apertadamente os ligã, & prendem na culpa as cadeas da deliberação. Por ventura que mais presto laurariaõ os peccados (com penitencia se nelle ouelles cahido sã precipitadamente; porque mais de vagar se desfaz o peccado q̄ por conselho se faz firme, & inducer

E se

D. Grego.
3.ª p. Past.
cap. 33ª

E se amare de todo o ponto não desparara as cousas eternas, não perecera na culpa, por juizo do conselho. Diferê logo aquelles que caem do estado da justiça, & pela maior parte juatamente caem em o laço da desesperaçõ. Daqui he qua o Senhor por Jeremias reprehende naõ tanto as maldades das precipitações, quanto a industria, & malicia dos delictos dizendo: *Ne forte egrediatur, ut ignis indignatio mea, & succendantur, & non sit, qui extinguat propter malitiam studiorum vestrorum.* Quec dize: Segui a doutrina que pertence a saluação, porque por ventura naõ saya como fogo minha indignaçõ, & se acenda de modo que naõ aja quem o apague, por respeito da malicia das vossas inuengões. Porque logo os peccados q se cometem por conselho differem dos outros, naõ persegue o Senhor tanto as más obras, como as malicias dellas; porque nas obras muitas vezes se pecca por fraqueza, muitas vezes por negligencia; mas nas industrias, & inuengões se pecca sempre com intenção maliciosa.

Ainda que podemos temer, nos fará a malicia desfalecer da verdade da justiça; & este peccado seja difficoltoso de emendar, como diz nosso Padre Santo Antonio, porque cega a rezaõ, enfraquece o pro-

posito, & tira as forças á consciencia. *Isid. autem peccatum, (scilicet malitia) nunquam potest corrigi bene, pro eo quod ex cæcitate rationis, infirmat proprium, & enervat conscientiam.* Com tudo confiamos na divina piedade que nos não deixara sem sua protecção, como diz o Plalmista: *Non me derelinquas vsque quaque.* E no livro da Sapiencia se diz: *O quam bonus, & suavis est domine spiritus eius in omnibus, ideoque eos qui errant partibus corripis, & de quibus peccant ad mones, & alloqueris, ut relicta malicia credant in te Domine.*

Como se mais claro differa o tabio (diz o Cardeal Hugo) não pguiso Senhor declarar com palavras quão grande seja vossa bondade com que em todas as cousas de boa vontade communicais vossos bens, & a suavidade de vosso espirito com q docemente daiis perdão aos penitentes, & por isso pouco, & pouco emmendais aquelles que em peccados andão desencaminhados, admoestaillos acerca das coulas em que peccão por promessas, & ameaças pera que cessem, & fação penitencia, faldais he pelas santas escripturas, ou por inspiraçõs, ou por pregadores, pera que deixada sua malicia creão em vos jcom verdadeira, & formada fee. E o mesmo Senhor disse por Iere-

Jerem. 46

Lava à malitia cor tuum, ut salua sis, Lava, & quitif:

D. Ant. Fer. 2. Heb. 2. in quade,

Psal. 118

Sap. 12

Hugo Card.

purifica teu coração da malicia
 pera que sejas sãua. Conuem a
 saber não contradizendo cada
 hum de vos de indultita, & de
 pensado à doutrina do espirito
 não lançando de vos com des-
 dem os bons costumes, & insti-
 tutos da Religião, não perse-
 guindo os verdadeiros zelado-
 res, & obsequantes da discipli-

na regular, pera que vinamos
 mais relaxadamente. E o Se-
 nhor nos acodira com sua diui-
 na proteçõ, communicando
 sua sapiencia aqual não he ven-
 cida da malicia (como diz o Sa-
 bio) *Sapientiam autem non vin-
 cit malitia,*
 (22)

LAVS SANCTISSIMÆ TRINITATI;
 & *Immaculate Virgini Mariae; nec non Se-
 raphico Patri nostro Francisco.*





INDEX DAS COVSAS MAIS

NOT AVELS.

Alma.

Recebe renouaçãõ de gra-
ça na via de perfeiçãõ, Fasci-
culo 1. flor 15. Hãe de renou-
uar com frutos de virtudes, Fasci-
culo 2. flor 8. Recebe laude
pella obseruancia dos diuinos
preceitos, fasc. 4. flor 9. Pella
queda do primeiro pay presa no
corpo, não pode voar a Deos
como deseja, fasc. 4. flor 10.
Quanto mais aproueita na vir-
tude, tanto mais crece nas cõ-
punções, fasc. 5. flor 11. Deue
ser mais favorecida que o cor-
po, fascicul. 5. flor 20. Apartada
dos gostos da terra recebe con-
solações diuinas, fasc. 1. fl. 3.

Acção.

Aquella q̄ he prudente che-
ga a ter fim perfeito, fasc. 3. fl. 10
Sejaõ nossas acçoẽs santas à imi-
taçãõ de Christo, fasc. 2. fl. 12.

Afficções.

Deuem ser purificadas, pera
que se multipliquem as contẽ-
plações, fasc. 5. flor 12.

Ambição.

Cega o entendimento, fasc.

1. flor 10. Nace della a diuitaõ
dos corações, fasc. 1. flor 16.

Amor.

Por elle se caminha pera a
gloria, fasc. 1. flor 1. Não de-
ue faltar entre os Religiosos,
fasc. 1. flor 16. O verdadeiro
consiste na obseruancia dos pre-
ceitos, fascic. 4. flor 7. Sem elle
sãõ os Contentos inferno, fas-
cic. 1. flor 16. O sensual he im-
pedimento da via de perfeiçãõ,
fasc. 1. flor 12.

Anjos.

Aquelle que cada hum gran-
gear na vida, esse, ou bom, ou
mao tera na morte, fasc. 3. fl. 2.

Aduersaria.

Assi chamou Christo aquel-
le que primeiro inuentou rela-
xaçãõ na Ordem dos Frades Me-
nores, fasc. 6. flor 22.

Auxilio.

He importante na guerra das
tentações, fasc. 2. flor 14. Não
pode faltar aos que se poem en-
via de perfeiçãõ, fasc. 8. flor 13.

Bemaventurados.

Sãõ os que caminhãõ por via
de

de perfeição, Fasc. 1. flor 1.

Bens.

Nunca o fomos tanto, q̄ não
possamos ainda ser melhores,
Fasc. 2. flor 1. Ser bom interior,
& exteriormente, fasc. 1. flor 7.

Bem.

Pera auer promoçãõ delle,
há de auer apattamento do mal,
Fasc. 5. flor 2.

Caminho.

O da Perfeição no principio
áspero, depois doce, Fasc. 3. fl.
9. O da Religiãõ he puro, &
limpo, Fasc. 3. flor 8.

Confissão.

Deus ser feita mais por amor
de Deos, que por temor da pe-
na, Fasc. 2. Flor 9. Há de ser cla-
ra, & humilde, ibid. Faz reter o
homem, pera que não peque,
ibi. Há de ser feita a meade, fasc.
cic. 7. flor 3. Por ella se passã do
mal pera o bem, Fasc. 5. flor 6.
Hão se de confessar culpas pera
serem euitadas, fasc. 5. fl. 7. Não
falta lux Diuina aq̄ que se quer
confessar de todas suas culpas,
Fasc. 7. flor 2. Caso de hum que
se não confessou inteiramente,
ibid. Qual deve ser o confessor
dos Religiosos, & Religiosas,
Fasc. 5. flor 8.

Contrição.

He a primeira jornada na via

de perfeição, Fasc. 2. fl. 9. Por el-
la nos apattamos dos peccados,
Fasc. 5. fl. 3. Esta deve ter o va-
raõ perfeito acerca de tudo o q̄
impede a uniaõ com Deos, Fasc.
cic. 5. flor 3. Compunções mul-
tiplicadas, Fasc. 5. fl. 11.

Coração.

Nelle deve auer pnteza, fas-
cic. 1. flor 4. Difficiloso da pu-
rificar, ibi. Coração diuino he pa-
sto do Diabo, Fascicul. 1. flor 16.
Muito dilatado pera cousas do
mundo, apertado pera as do
ceo, Fasc. 5. Flor 18. Os coraçãoes
de muitos Religiosos ficão no
mundo, Fasc. 5. Flor 18. Eleua-
se pera Deos mortificada a con-
cupiscencia, Fasc. 7. flor 4.

Contemplação.

Nella se gottia da Bemanen-
turança antes de possuida, Fasc.
2. flor 11. Por ella busca a alma
a clara noticia de Deos, Fascil.
2. flor 15. Faz as almas subli-
mes, Fasc. 2. flor 11. He propria
da vida Religiosa. Fascic. 2. flor
15. Faz a alma fermosa, ibi. Faça-
mos pella alcançar, ibi. Quanto
mais purificado o espirito, tan-
to he mais alta, Fasc. 5. Fl. 12.

Comentos.

Naquelles em q̄ ha boa ob-
seruancia, ha quietação, fasc. 4
flor 14.

Consolação.

Pella falta della voltão algũs
atras,

das cousas mais notaves.

arras, no caminho da perfeição, Fasc. 2. flor 4. A divina te não concede sem auei preparação para ella, Fasc. 5. flor 13. He semelhante ao licor rosado, Fasc. 5. flor 12.

Corpo.

Não nos fiemos d'elle, porq̃ he inimigo, Fasc. 5. flor 19. Assim trataõ alguns d'elle como se não tiueraõ alma, Fasc. 5. Flor 20. Seja mortificado, para que se faça celeste, Fascicul. 5. flor 11. Sendo mortificado, deleitasse nas cousas do espirito, ibi.

Consciencia.

Hasse de aliuar para caminhar com ligeireza pella via de perfeição, Fasc. 3. flor 8. Nella estaõ escritas todas as culpas, Fasc. 3. fl. 2.

Costume.

Muitos não querem deixar o antigo vicio, Fasc. 5. flor 2.

Castigos.

Grandes teraõ aquelles que não obseruaõ os bons costumes da Religião, Fasc. 6. flor 22. Os maos Religiosos justamente se rão castigados, Fasc. 3. flor 1.

Christo.

Sua vida he nosso exemplo, Fasc. 2. flor 12.

Confiança.

Esta deuemos ter em Deos nas afflicções & tentações, Fasc. 8. flor 12. Não desesperemos por maiores que sejaõ as culpas, Fasc. 2. flor 13.

Curiosos.

Vem a dar em proprietarios, Fasc. 1. flor 17.

Deleitação.

A carnal não deue auer naquelles q̃ se offerecem a Deos, Fasc. 1. flor 9. Delicias de Deos he a alma deuota, Fasc. 2. fl. 14.

Desejo.

Deue preceder à toda a boa obra, Fasc. 5. flor 1. O bom he dadaia de Deos, ibi. O que temos da summa bondade inflama o coração, Fasc. 2. fl. 8. Haõ de ser mais desejadas as cousas do ceo que as da terra, Fasc. 1. flor 9.

Diaño.

Não sofre que se faça penitencia na Religião, Fasc. 2. flor 14. Sua enueja vicia nestas obras, fasc. 5. flor 13.

Diligencia.

A ella se concedem os aprouitamentos espirituales, fasc. 5. flor 27.

Discrissão.

He muito importante per obrar as virtudes, fasc. 7. flor 6.

Dureza.

Esta mollição alguns em não querer saber o que penitencia e seu estado, & em se apartar de defeitos, fasc. 3. flor 6.

Esperança.

Esta auemos ce ter em Deos

com

com paciência, fasc. 2. fl. 2. & 3.
A que tem a gloria purificada
nossa intenção, fasc. 2. flor 1.

Exemplo.

Hase de dar bom aos secula-
res, fasc. 3. flor 1. Exemplo dos
merecimentos que tem quem
trabalha em seruiço da commu-
nidade, fasc. 4. flor 4.

Exercícios.

Os dos Religiosos todos são
de merecimento, fasc. 4. flo. 4.

Fee.

Por ella somos excitados a vir
Religião, fasc. 2. flor 7. He mãy
da vida Religiosa, ibi. Vence as
tribulações, ibi. He necessaria
com obras, ibi.

Gloria.

A consideração della causa
firmeza na operação das virtu-
des, fasc. 7. flor 13. Eleua a alma
ibi. Da vã gloria sejaõ nossas
obras liures, fasc. 5. flor 14.

Exemplo de hum Monje con-
tra a tentação della, ibi. Entra
em todas as acções boas com
futilidade ibi.

Graça.

Esta nega Deos as vezes por
muitos respeito, fasc. 5. flor 27.

Guerra.

Nã do espirito são desiguaes
as forças do homem, & do dia-
bo, fasc. 2. flor 14. Contra os

tres inimigos da alma, fasc. 5. fl. 23.

Intenção.

Deue ser purificada, fasc. 2.
flor 1.

Imperfeitos.

Não tem termo em culpas,
Fasc. 3. Flor 12.

Inferno.

Tormentos delle, Fasc. 6. Fl.
6. Nelle teraõ grande castigo
os que não guardaõ a Regra,
Fasculo 1. Fl. 19. A confide-
ração da justiça liura das suas
penas, Fasc. 7. Flor 12.

Enfermos.

Pera elles deuem os Prela-
dos ser charitativos, Fasc. 6. Flor
15. Seruindoos seruiamos a Deos
ibi, Flor 16. Exemplo de hum
bom enfermeiro, & de outro
mao, ibi. Fl. 17.

Iuizo Diuino.

Nelle se manifestaõ as cou-
sas ocultas, Fasc. 6. Fl. 8. Deue-
mos temello, Fasc. 6. Flor 1.
Nelle seraõ examinadas as vi-
das dos Religiosos rigurotamẽ-
te, ibi, Fl. 2. Teraõ muitos ac-
cusadores, ibi. Os que se que-
rem liurar de seu rigor façaõ
primeiro iuizo consigo, ibi, flor
4.

Iuizo humano.

Como somos faceis em jul-
gar, Fasc. 6. Flor 19. Exemplo
de hum Monje q̄ julgou a ou-
tro, ibi. Os que notaõ al faltas
alheas

alheas que se uero juizo terão,
fasc. 6. flor 18. Quem nota fal-
tas alheas, não sabe chorar as
suas, fasc. 6. flor 18.

Lei.

A de Deos he de amor, &
vida, fasc. 1. flor 16.

Lagrimas.

As de compunção laude da
alma, fasc. 2. flor 9. Pera te to-
rem ha de auer recolhimento,
ibi. E leuão a alma pera a con-
templação, fasc. 5. flor 12. Heõ-
se de derramar por todas os pec-
cados, Fasc. 2. flor. 9.

Lingoa.

A ruim não he digna estar
na presença de Deos, fasc. 1. fl.
5. Exemplos de condenação
de más lingoa, Fasc. 6. Flor 10.

Louuor.

O humano vicia a boa inten-
ção das obras, Fasc. 5. Flor 13.

Lição.

A que se tem das cousas es-
pirituaes aproueita, Fasc. 4. flor
11.

Mal.

Nelle são alguns endureci-
dos, fascic. 3. flor 6. Os maos
nem querem ser reprehendi-
dos, nem outros que a elles são
semelhantes, ibi. De muitos
males liura Deos aos que apar-
ta do mundo, fasc. 4. flor 1.

Mundo.

Festeja os defeitos dos Reli-
giosos, Fas. 3. Flor 11. Quando
Deos nos aperta delle obra
marauilhas, Fasc. 4. Flor 1. Não
nos deixemos ir atras da sua co-

biça, Fasc. 5. Fl. 18. Visão de S.
An elmo acerca dos males del-
le, Fasc. 4. Flor 2.

Mortificação.

He obra do poder Diuino,
fasc. 7. flor 5. Preparaste por sa-
piencia, ibi. He remunerada por
Deos nesta vida, fasc. 7. flor 7.

Molher.

Evitar tuas praticas, fascic. 3.
flor 11.

Natureza humana.

Pello peccado do homem
foi fetida nos bens naturaes, fas-
cic. 4. flor 10. Reformeste pella
expulsaõ dos vicios, ibi. Fl. 12.
Sua reformação he redazir as
potencias, & affeições a seu
primeiro estado, ibi.

Negligencia.

Não percamos por ella os
bens espirituaes, ja ganhados,
Fasc. 5. flor 2.

Obras.

Sejão immaculadas, fasc. 1.
flor 6. São retribuidas segundo
o fim a que se dirigem, fasc. 4.
flor 3. As boas deuem ser escõ-
didas, fasc. 5. flor 16. As nossas
não são verdadeiramente per-
feitas fasc. 4. fl. 3. Obremos com
temor de Deos ibi.

Officio.

Não o aperteça o seruo de
Deos, Fasc. 1. flor 10. Officiaes
dos Conuentos quais deuem
ser, Fasc. 6. Flor 16.

Obediencia.

Esta se deve ter ao Prelado,
como a Deos, Fasc. 4. Flor 6.

Oração.

Oração.

Oração.

He embaixador pera Deos, fasc. 2. flor 10. Minистра Deos muitas materias della, ibi. Naõ faltaõ nella consolações diuinat, ibi. A afflicção a faz deuota, ibi. As vezes naõ he ouuida pera que seja mais inflamada, ibi. Val muito nas tentações, ibi. Peçamos a Deos que nola conceda, ibi. Falsos semelhantes aos Anjos fasc. 2. flor 15. He necessaria instadcia della pera a contemplação, ibi.

Palavras.

Deuem ser puras, fasc. 1. flor 5. As boas saõ sinal de bom Religioso ibi. Procedem do amor de Deos, & do proximo, ibi. Saõ tres quais os pensamentos, fasc. 1. flor 6. Das ociosas tomara Deos conta, fasc. 6. flor 9.

Peccados.

A escravidão delles he grande, fasc. 2. flor 4. Deuem ser auorrecidos, fasc. 5. flor 4. Peccados permanentes, ou a caso, fasc. 3. flor 12. O peccador anda em culpa, & pena fasc. 3. fl. 3. O que busca o peor confessor, fasc. 5. fl. 8.

Paciencia.

He necessaria pera a penitencia fasc. 2. flor 3. Sinal de perfeição, ibi. Deuemos sofrermos huns aos outros: ibi.

Penitencia.

Deue ser conforme aos peccados, fasc. 2. flor 10. Tem esperança de perdaõ, ibi flor 13. Dif-

ficulcosamente torna a ella o q̄ se desuia do caminho da perfeição, fasc. 3. flor 5. He sacrificio de justiça, fasc. 5. flor 9. O verdadeiro penitente he santo, fasc. 2. flor 13.

Preccitos.

Todos deuem ser obseruados, fasc. 6. flor 20. Os Diuinos saõ alimento de dogura, fasc. 4. flor 8. Saõ mefinhas de dor, ibi, fl. 9. Saõ sandaucis, fasc. 6. fl. 21.

Prelado.

Deue tratar mais do interior, que das coutas exteriores, fasc. 1. flor 10. Daraõ conta das almas no juizo diuino, Fasc. 6. fl. 10. Castigo de hum que faltaua na charidade, fasc. 6. fl. 14. Os q̄ naõ tiuerem guerra contra os vicios, naõ podem ensinar aos subditos, fasc. 1. flor 10.

Prudencia.

Muito necessaria aos Religiosos, fasc. 3. flor 10. Quem he verdadeiro prudente, ibi.

Presunção.

Naõ deue auer pensamentos della, fasc. 5. flor 25. Pera a enuitar considere cada hum os seus defeitos, & as virtudes dos outros, ibi.

Religioso.

Via limpo de culpas despois que entron na Religião, fascic. 1. flor 8. Naõ busque liberdade de viuer, fasc. 3. flor 1. Recbe nesta vida cento por hum, fasc. 4. flor 6. Seja circunspecto nas accões, fasc. 5. flor 13. A cobiça
do

do mundo o faz sol escuro, fascic. 5. flor 18. Naõ se costume a palauras ociosas, fasc. 6. fl. 9. Vivia segundo a obrigaçõ de seu estado, fasc. 6. flor 11. Daquelle que volta atras no caminho da perfeiçõ, fasc. 1. fl. 13. Os q caminhaõ por via de perfeiçõ, recebem refeiçõ diuina, fasc. 1. flor 14. Porque se naõ mortificaõ carecem dos gostos da contemplaçõ, fasc. 5. fl. 12. Naõ lhe basta estar na Religiãõ, se naõ que conuem viuer Religiosamente, fasc. 1. fl. 8. Ha de ser liure de superfluidades, fasc. 1. fl. 12. Naõ curem as Religiosas da fermolura do corpo,

Religiãõ.

He lugar sublime, fasc. 1. fl. 9. He herança estimada do Senhor, ibi. Muda ao que vem do mundo, de hum em outro, fasc. 1. flor 15.

Reprehençõ.

He recebida de huns, & desprezada de outros, fasc. 3. fl. 6.

Regra.

A dos Frades Menores muda em outro aquelle que a professa, & guarda, fasc. 1. fl. 17. A de cada hũa Religiãõ foi innẽtada pera melhor obseruancia do Euangelho, fasc. 4. flor 13. A obseruancia della causa consolaçõ nesta vida, & merece gloria, fasc. 1. flor 18.

Escritura Sagrada.

Alumia o entendimento, fal-

cicul. 5. flor 5. O estudo della proprio do Religioso, ibi flor 6. Entina como auemos de contentar a Deos, Fasc. 7. Flor 10. *Idiotas.*

Sãõ mais deuotos que os letrados, fasc. 2. flor 6.

Sapiencia.

Por ella toraõ instituidos os Conuentos dos Religiosos, Fascic. 4. flor 4. Saber pera amar a Deos Fasc. 7. Flor 9. Pera contentar a Deos, ibi Fl. 10.

Satisfaçõ.

Hasse de ter de culpas, Fasc. 5. Flor 9. Naõ basta qualquer, Ha de ser igual as culpas, Fasciculo 5. flor 10. Amarga, fascic. 5. Flor 13.

Sciencia.

Esta se acquire na Religiãõ pera bem viuer, Fascic. 14. Flor 11. A dos Religiosos naõ seja vãagloriosa, Fasc. 5. Flor 15. Naõ presumeõ de sciencia sem san-tidade, ibi.

Sentidos.

Sendo purificados fazem guerra aos inimigos, fasc. 5. fl. 23.

Espiritual.

Os espirituales obseruaõ mais cousas que aquellas a que saõ obrigados, Fasc. 4. Fl. 14. Naõ presumeõ de mais virtuosos q os outros, Fasc. 5. Flor 26. O espirito faz suaves os exercicios da mortificaçõ, Fasc. 5. Fl. 1.

Tentaçõ.

Venceste com paciencia, Fasc. 2. Fl. 3. Deos he particular dos

tenrados, fasc. 2. flor 2.

Temor.

O do juizo faz mortificar as
accoens, fasc. 7. flor 11.

Vida Religiosa.

He semelhança da Bemauen-
tura, fasc. 1. flor 2. Foi diui-
namente instituida pera gran-
gear grandes premios, fascic. 4.
flor 6. He aspera exteriormente,
mas doce interiormente, ibi.

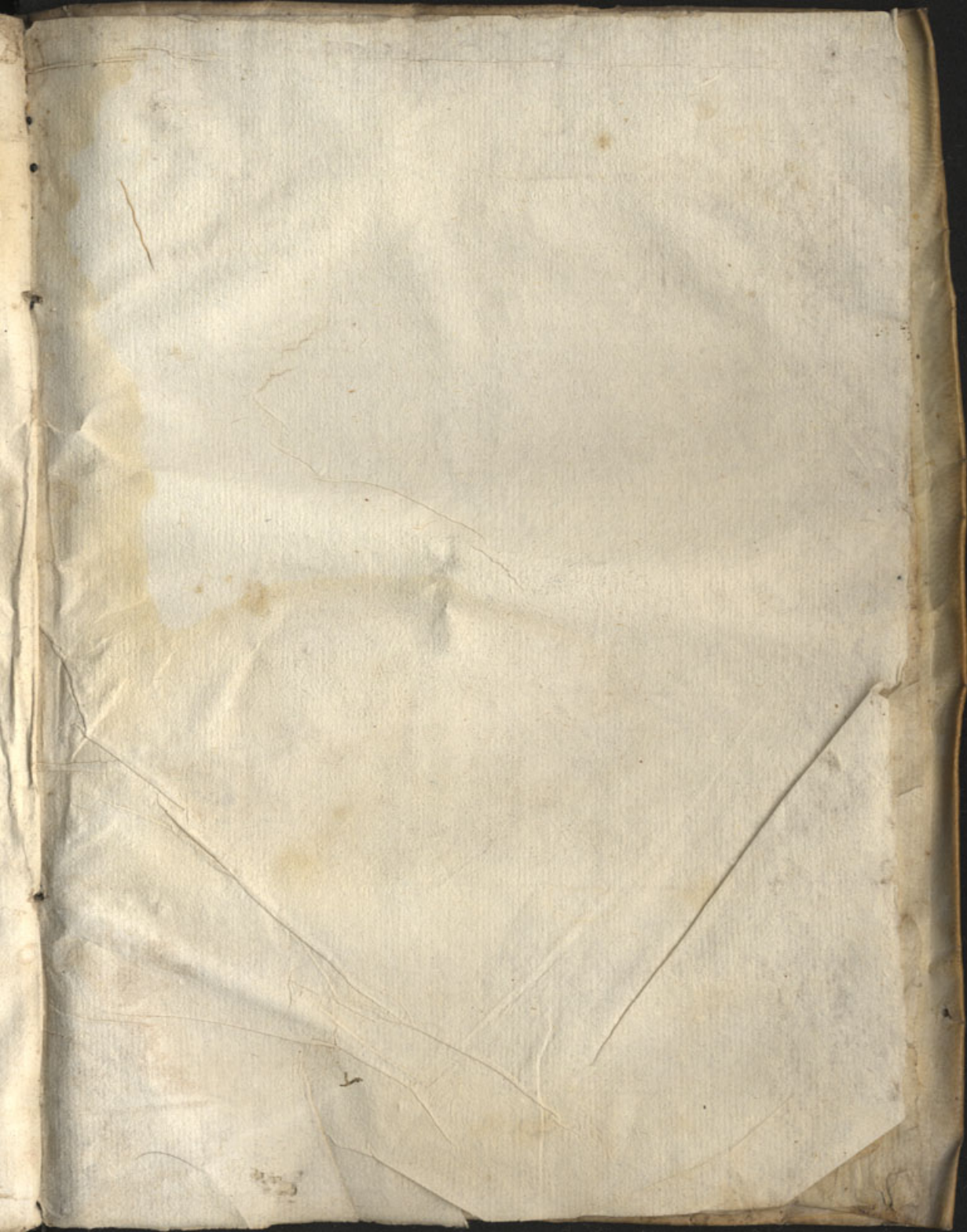
Viver no Mosteiro negligentem-
ente he perigolo, fasc. 3. fl. 12.
Naõ consentamos que em nos-
so tempo te relaxe, fasc. 6. fl. 13.

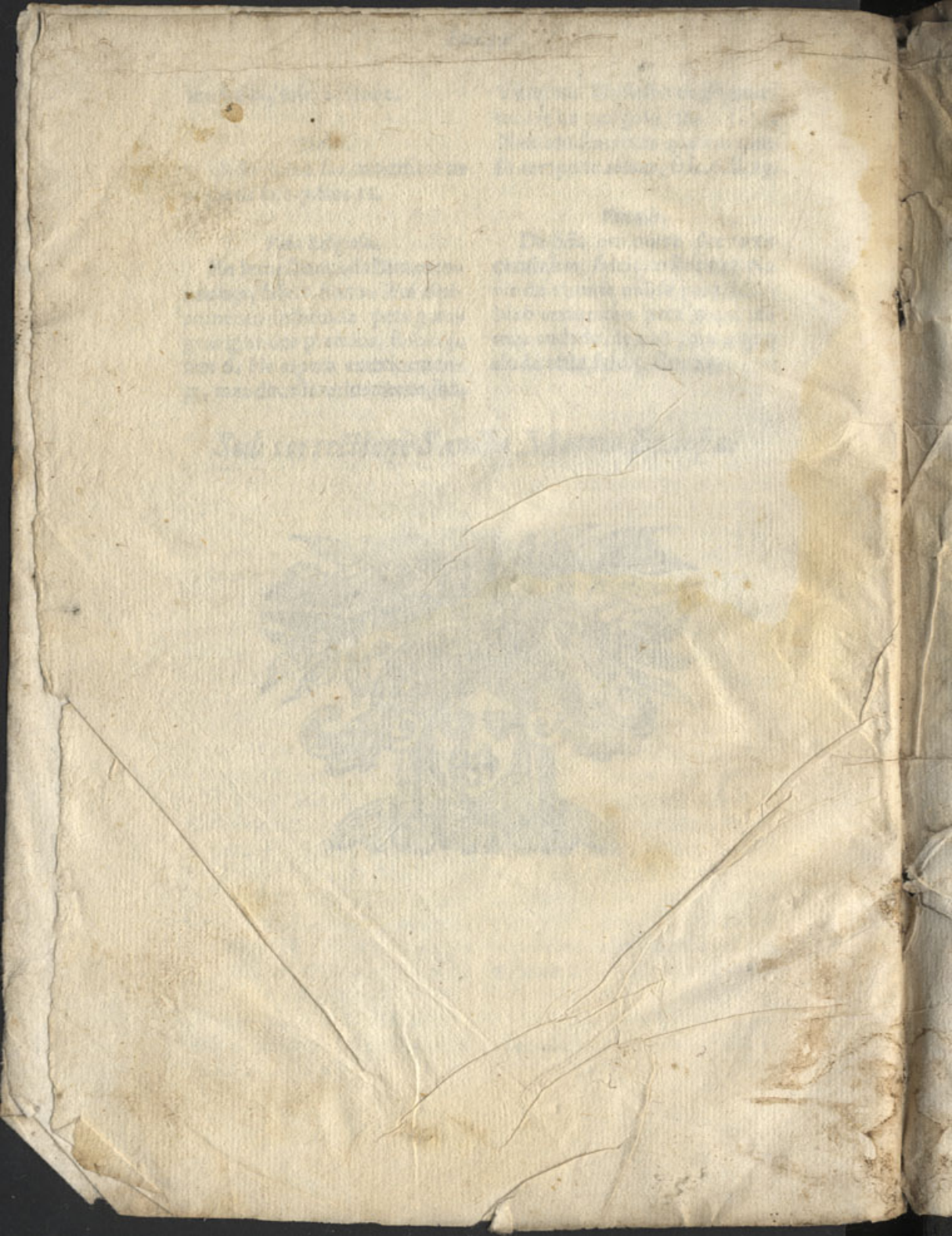
Virtude.

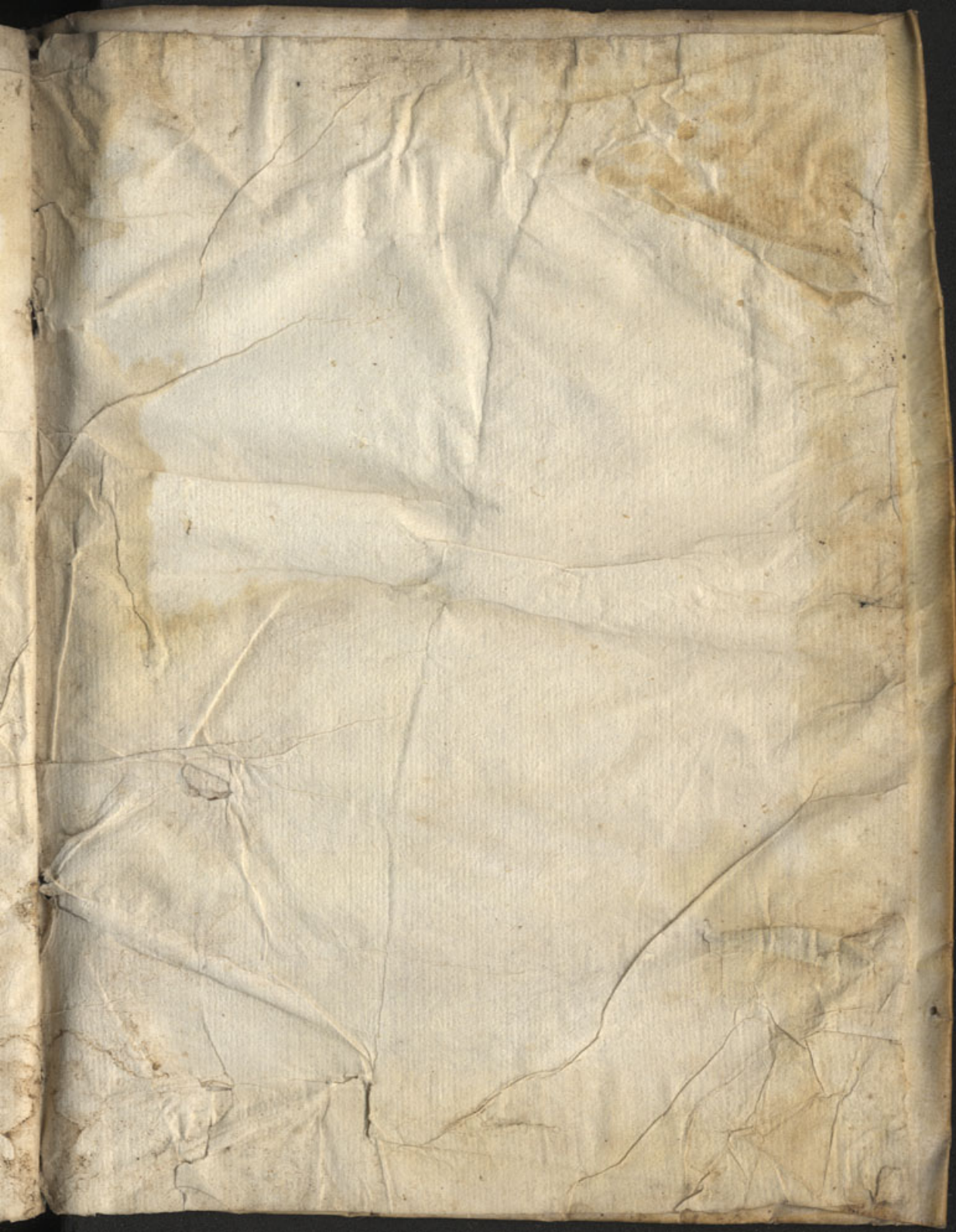
De hũa em outra devemos
caminhar, fascic. 2. flor 14. Na
via de virtude não se para, ibi.
Naõ atentemos pera o que te-
mos andado, te não pera o que
ainda resta, fasc. 5. flor 24.

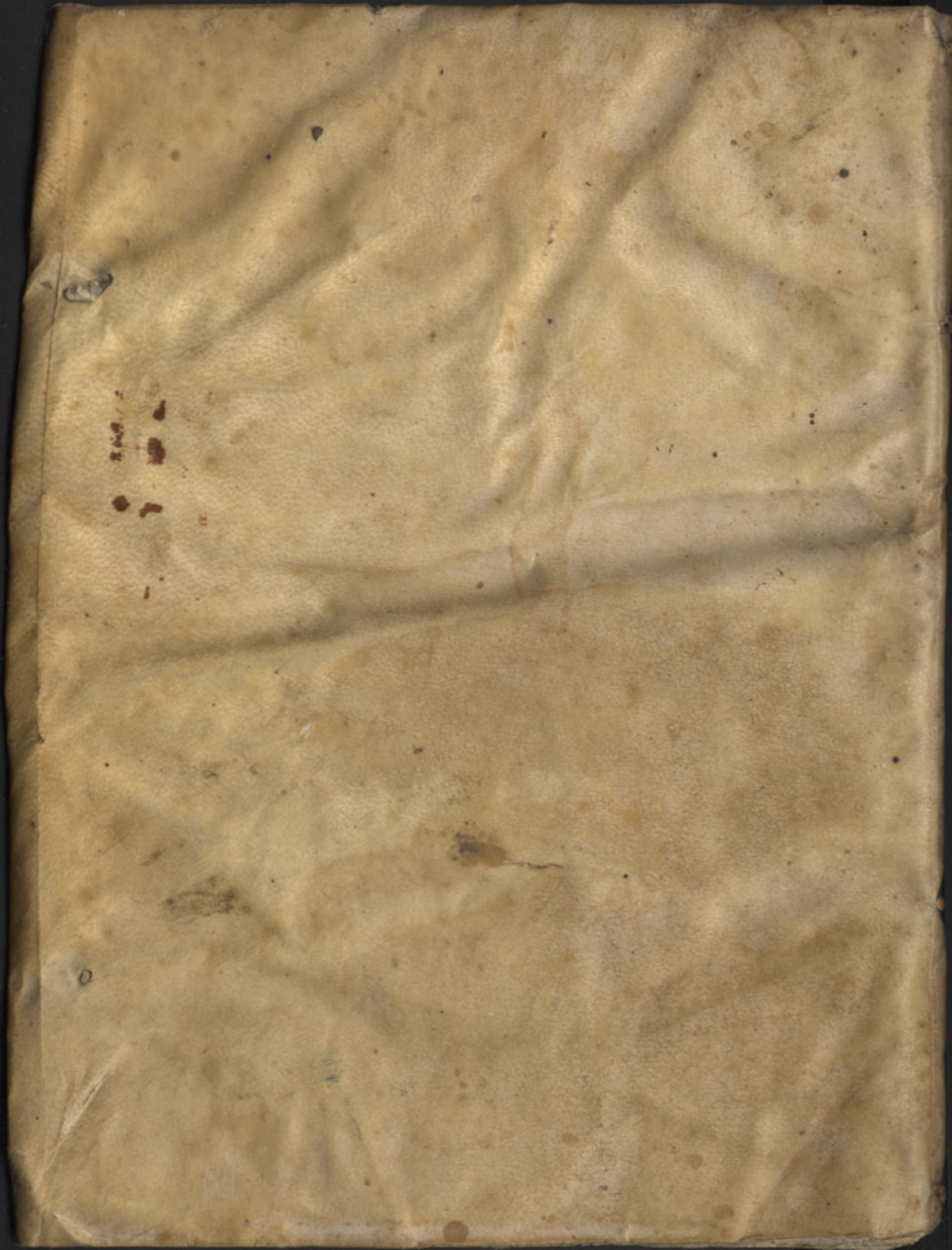
Sub correctione Sancta Matris Ecclesie.











Journal de la Compagnie
des Indes Orientales
de la Compagnie
des Indes Orientales
de la Compagnie
des Indes Orientales